





no. D. 110A.10



GIVEN BY

Hispanic Society of America



Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
Boston Public Library

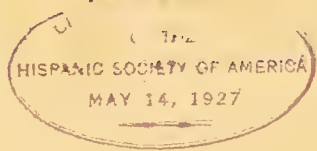
This edition is dedicated
with appreciation and respect to the eminent
Director of the National Library
of Lisbon
Favier da Cunha

PUBLIC LIBRARY
OF THE
CITY OF BOSTON

Publ. No. 10

[Faint, illegible text]

This edition of two hundred was printed in
facsimile from the copy in the library
of Archer M. Huntington, at the
De Vinne Press, nineteen
hundred and four



[Faint, illegible text]

**Francisco
neiro, geral.**

Cum privilegio.

Tanoada de toda las coufas que estam neste lyuro
assy em orde como nelevam 7 nas coufas de folguar
acharam hum synal como este. ✕

Dymeiramente hum prologo de gar-
cia de rresende de rezedo ao pynsyne nosso se-
nhor.

As trouas que se fyzeram
sobre o cuydar 7 sospirar. fo. j

De dom joã de meneses sahyn do dñs amo-
res 7 entrando noutros. fo. xv

Desta folha atecas dezoyto folhas he tu-
do doob:as suas. fo. xviii

✕ **D**e o coude l moor: sobre as cores que se
fyzeram em monte moor fo. xix

Outras suas sobre os bispados. fo. xix

✕ **T**rouas suas as damas fo. xix

✕ **O**utras a garcia de melo fo. xx

✕ **O**utras a rruymonyz fo. xx

Outras a joam affonso daneyro. fo. xxj

✕ **O**utras a fernam cabral fo. xxj

Trouas suas desta folha atee. fo. xxiii

Salvato d brito pestana a luis fogaca. xxiii

✕ **T**rouas 7 cantigas suas desta folha atee
as folhas. fo. xxv

De nuno pereyra por que casou sua
dama fo. xxv

✕ **T**rouas 7 cantyguas suas desta folha a
tee as folhas. fo. xxv

✕ **S**alvato barreto a salvato dalmada xxxv

✕ **O**utras suas a el rrey dõ afõsso f. xxxvj
Trouas 7 cantyguas suas. fo. xxxvj

De duarte de brito de coufas que lhe acon-
teceram 7 vyo fo. xxxvij

Trouas 7 cantyguas suas desta folha atee
as folhas. fo. xxxviii

De dom joã manuel ha morte
do pynsyne fo. xxxviii

Trouas 7 cantigas suas desta folha
ate as. fo. li

✕ **D**e nõca vy antre pñsuados. fo. li

Trouas 7 cantyguas suas desta folha atee
as folhas. fo. lvi

✕ **D**e dom martin hoda sylueyra de no-
uas 7 hñs cantyguas suas. fo. lvij

Cantygua de dom rrolym 7 de diogo de
myranda 7 de fernam tclez 7 diogo 7 san-
cho de peorosa. fo. lvij

De luis da zeuedo aa morte do ifante 7 hñs
cantygua sua. fo. lviii

✕ **D**e gil crasto a antriq dalmeyda f. lviii

✕ **D**e pedromẽ trouas a cantyguas. fo. lic

Dantriq dalmeyda sete cantigas. fo. lx

De joam barbaio davyfos. fo. lx

✕ **O**utras suas duũ folho. fo. lxi

✕ **D**e diogo fogaca aa dama 7 quatro
cantyguas. fo. lxi

De fernam lobarõ a hñs molher. fo. lxj

De gil moniz a hñs molher fo. lxj

Da fonsso valente a dona guyomar 7 gro-
la dñs cantygua 7 hñs pergunta. fo. lxj

De rruymoniz a sua dama. fo. lxij

✕ **T**rouas 7 cantyguas suas desta folha
ate as. fo. lxiiij

De rrisã teyrera tres cantyguas. fo. lxiiij

De iorge daguiar cõtras molheres. f. lxiiij

Trouas 7 cantyguas suas. fo. lxv

De fernam da silueira aas damas em que
se fez morto fo. lxv

✕ **T**rouas 7 ca. guas suas fo. lxvij

De diogo marcam em hñs partida 7 du-
as cantyguas suas. fo. lxvij

De joam gomez daylhaa rrazã. fo. lxviii

Trouas 7 cantyguas suas fo. lxx

De dom goterre noue cantiguas fo lxx

Do conde de borba dez cantigas fo lxxi

**Do conde de vyla nona defauyndo z gro-
sa sua a hũ moro. fo lxxi**

Do cõde de tarouca hũa pregũta fo lxxij

Del rrey dõ pedro quatro cãtigas.fo. lxxij

**Do ifante dom pedro a joam de mena z a
rreposta. fo. lxxij**

**Do ifante sobre o menos preço do mundo
obra grande. fo. lxxij**

**Do cõde do vymyoso a hũa senhora lxxix
Trouas suas z dayres ryles sobre hũa per-
fya damores. fo, lxxx**

**† Trouas z cantygas do conde desta fo-
lha atee as folhas. fo. lxxxvi**

**De dõ dioguo fylho do marques trouas
z cantygua sua. fo. lxxxvi**

**Do coudel moir francisco da sylueyra a al-
uaro da cunha. fo. lxxxvi**

**† Trouas z cantygvas suas desta folha
atecas. fo. lxxxvij**

De joam fogaça a dõ gonçalo. fo. lxxxvij
**† Trouas z cãtygas suas desta folha atee
as folhas. fo. xc**

**De dioguo brandam aa morte del rrey dõ
joam. fo. xc**
**† Trouas z cantygvas suas desta folha atee
as folhas. fo. xcvi**

**De luys anriquez aa morte do pyn-
type. fo. xcvi**
**† Trouas z cantiguas suas desta folha atee
as folhas: fo. cvj**

**† De joam rroiz de castel branco a anto-
nco pacheco fo. cvj**
† Trouas z cantiguas suas fo cvij

De rruy gonçaluz trouas suas. fo. cvij
De asfey cantiguas suas. fo. cvij

**Do dontoz francisco de saa grossa dũa can-
tygua fo. cix**

De outra grossa z cantigas suas. fo. cx

Danrique de saa a dioguo brandam . fo. cx
**† Trouas z cãtigas suas desta folha atee
as folhas. fo. cxij**

**De fernam brandam trouas z cantygvas
suas desta folha atee as folhas. fo. cxliij**

**De joam rroiz de saa sobre algũs escudos
darmas. fo. cxliij**

**† Trouas z cantiguas suas desta folha atee
as folhas. fo. cxxviij**

**De luys da sylueyra sobre o ecle-
syastes. fo. cxxviij**

**† Cantygvas z trouas suas desta folha atee
as folhas. fo. cxxx**

**De dom luys de meneses cantygvas z tro-
uas suas. fo. cxxx**

**† De joam aфонsso daueyro a valco ar-
nalho. fo. cxcx**

**† Trouas suas a lançarote de melo z aju-
da de nuno pereyra. fo. cxcxj**

† Outras suas z hũa cantigua fo. cxcxj

**† De bias da costa trouas z cantygvas
suas. fo. cxcxij**

Deuarte dagama ao secretario. f. cxcxij
**† Trouas z cãtygas suas desta folha atee
as folhas. fo. cxcxv**

De trislam da sylua trouas suas fo. cxcxv

De pero de baiani z dioguo lopez. fo. cxcxvj

**De gonçalo mendez sacoto tronas z cant-
gas suas. fo. cxcxvj**

**† De fernam cardoso trouas z cãtygas
suas. fo. cxcxvij**

**De gregorio aфонsso os arrenegos z duas
grossas suas. fo. cxcxvij**

AAA

De joão rois cártiga sua có grofa f. cxxxix
De duas epyftolas tyradas per ele do larym
desta folha atee. fo. cxlij

De louuoꝝ.

- ✠ De fernã da sylueyra em louuoꝝ de sua
dama. fo. cxlij
 - ✠ De nuno pereyra em louuoꝝ de sua
dama. fo. cxliij
 - ✠ Do conde de borba a dona lyanoꝝ. f. cxlii
 - ✠ Da senhora dona felipa. fo. cxliiij
 - ✠ Do côdedo vynnioso a tres damas. cxliiij
 - ✠ Do conde a hũa senhora. fo. cxlv
 - ✠ Do craueyro a dona felipa fo. cxlv
 - ✠ De dom dioguo a dona briatis. f. cxlvij
 - ✠ De dom joam manucl. fo. cxlvij
 - ✠ De pero de soufa a dona maria. fo. cxlix
 - ✠ De pedromeni estrybeyro moꝝ fo. cxlix
 - ✠ De jorge da sylueyra fo. cxlix
 - ✠ Dayres teles a dona joana fo. cl
 - ✠ De joam da sylueyra a dona margaryda
freyre. fo. cl
 - ✠ De jorge daguyar. fo. cli
 - ✠ De symão de soufa a dona briatis. fo. clij
 - ✠ De symão de myrãda a dona briatis. cliij
 - ✠ De symão de soufa a dona guyomar. cliij
 - ✠ De garçia de rrefende. fo. cliiij
- De Loufas de folgar
- ✠ De dom joam a hũa dama que beyjaua
donaguyomar. fo. cliiij

- ✠ Da barguyllha de dõ gotterre fo. cliiij
- ✠ Das pancadas dos cantores fo. clv
- ✠ Da dama goarneçyoa fo. clvj
- ✠ De dom gotterre aos jybões. fo. clvij
- ✠ Do mongy com capelo fo. clviij
- ✠ Da mula de lourenço de faria fo. clv
iij
- ✠ Das alcaladas de joã gomez fo. clviij
- ✠ Da baroa de dõ rrodriguo. fo. clviij
- ✠ Das carapuças de solya fo. clviij
- ✠ Da gangoꝝra de lopo de soufa fo. clvix
- ✠ Das çcroylas de manuel de noꝝõha. f. clxi
- ✠ Das de peralreza fo. clxiij
- ✠ A dom joam pereyra. fo. clxiij
- ✠ Danrique dalmeyda fo. clxv
- ✠ De pero de soufa rrybeyro fo. clxv
- ✠ Ao baram dalnyro fo. clxvi
- ✠ Do baram a lionel de melo fo. clxvi
- ✠ Da lingoa quer tanto monta. fo. clxvi
- ✠ De lopaluares de moura fo. clxvi
- ✠ Do troreyro do conde prior. fo. clxvi
- ✠ Do macho de luyf freyre fo. clxviij
- ✠ Do coudel moꝝ có rrepostas. fo. clxviij
- ✠ Dos fernydoꝝ de dona lianoꝝ fo. clxiij
- ✠ Do prior de santa cruz fo. clxviij
- ✠ Do caualo de joam gomez fo. clxix
- ✠ Do jacz de francisco danhaya fo. clxi

✦ De pero de souza e rreposta. fo. c.lxxij
 ✦ Das letas e cymeiras. fo. c.lxxij
 ✦ Dos porques que se acharã fo. c.lxxiiij
 ✦ Do que sayo no braseyro. fo. c.lxxv
 ✦ Das esporas de symão de souza fo. c.lxxvi
 ✦ De frãçisco d'biueyro e rreposta f.c.lxxvij
 De pelote de symão da silueyra fo. c.lxxix
 ✦ De jorge doliueyra fo. c.lxxix
 ✦ De dom anrique ro. c.lxxx
 ✦ Da camisa de dō frãçisco fo. c.lxxxj
 ✦ Das martas de dō jeronimo fo. c.lxxxj
 De conde a luys da sylueyra
 de luys da sylueyra ao conde fo. c.lxxxij
 ✦ De lopo furtado castelhano fo. c.lxxxij
 De diogo de melo a ayres telez fo. c.lxxxij
 Trouas e cantiguas suas fo. c.lxxxij
 De dom pedro dalmeida
 a dona briatiz de vilhana fo. c.lxxxij
 Trouas e cantiguas suas fo. c.lxxxij
 De symão da sylueyra cãtiguas f.c.lxxxiiij
 De jorge de rrefende a hũa molher. f.c.lxxxiiij
 Trouas e cantiguas suas desta
 folha atce as folhas. fo. c.lxxxviij
 ✦ De joã da silueira a pero moniz f.c.lxxxviij
 Alancete de joã da sylueyra fo. c.lxxxix
 De dom rodrigo lobo fo. c.lxxxix
 De aluaro fernãdes dalmeida
 Trouas e cantiguas suas fo. c.lxxxix
 fo. c.xc
 ✦ De joam gomes d'abreu. fo. c.xc

De frãçisco lopez a hũa molher fo. c.xc
 Trouas e cantiguas suas fo. c.xc
 De bernardim rribeyro. fo. cxcij
 ✦ De pero de souza rribeyro fo. c.xciii
 ✦ De baram ao couel moz fo. c.xciii
 De symão de souza a dona caterina
 de figucyroo. fo. c.xciii
 Trouas e cantiguas suas desta
 folha atce fo. c.xcvj
 De estribeyro moz trouas e cãtiguas
 suas desta folha atce fo. c.xcvij
 De frãçisco mēdez o frape fo. c.xcvij
 De ayres telez a hũa dama. fo. c.xcvij
 Trouas e cantiguas suas fo. c.xcix
 De duarte de rrefende. fo. c.xcix
 De antonco mendes lamentaçã fo. cc
 Trouas e cantiguas suas. fo. cc.j
 De diogo velho da chãçellaria fo. cc.j
 De anriq da mora a hũa molher fo. cc.j
 ✦ Trouas e cantiguas suas fo. cc.ij
 Trouas suas a hũ clerigo fo. cc.ij
 ✦ Outras suas a hũ alfayate fo. cc.ij
 ✦ Outras suas a hũ orrelam fo. cc.v
 Outras a hũ seu amigo fo. cc.v
 ✦ Outras suas a dom joam fo. cc.vj
 ✦ Outras a hũa mula fo. cc.vj
 ✦ Outras suas a vasco abul fo. cc.lx
 De bernardim rribeyro fo. cc.lxj
 De manuel de goyos ao conde
 do vimioso fo. cc. rñ
 Trouas e cantiguas suas fo. cc. rñ
 De frãçisco de souza aa rrazã fo. cc. rñ
 Trouas suas atce as folhas fo. cc. rñ
 De dom rodrigo a as damas fo. cc. xv
 2222

✠ De garçia de rrefende a manuel
 de goyos. fo. CC. xv
 Brofa sua a tempo bueno fo. cccvij
 ✠ Trouas suas a rruy figueyredo. fo. ccc. viij
 ✠ Trouas 7 cantiguas desta
 folha a rec. fo. cc. xij.
 ✠ De garçia de rrefende aa morte
 de dona ynes de crasto. fo. cccij
 ✠ Outras suas a peoraluarez. fo. cccij

✠ Outras a joam rroiz de laa. fo. CC. xij
 ✠ Adoros que máoaram a garçia de rrefende
 de 7 a rreposta sua. fo. cccij
 ✠ Trouas 7 cantiguas suas. fo. cccij
 ✠ Outras a rruy de figueyredo. fo. cc. xiiij
 ✠ Dafonso valente a garçia de rrefende
 7 a rreposta sua. fo. cccxv
 ✠ De garçia de rrefende a hñ joga
 de cartas. fo. cccxvj

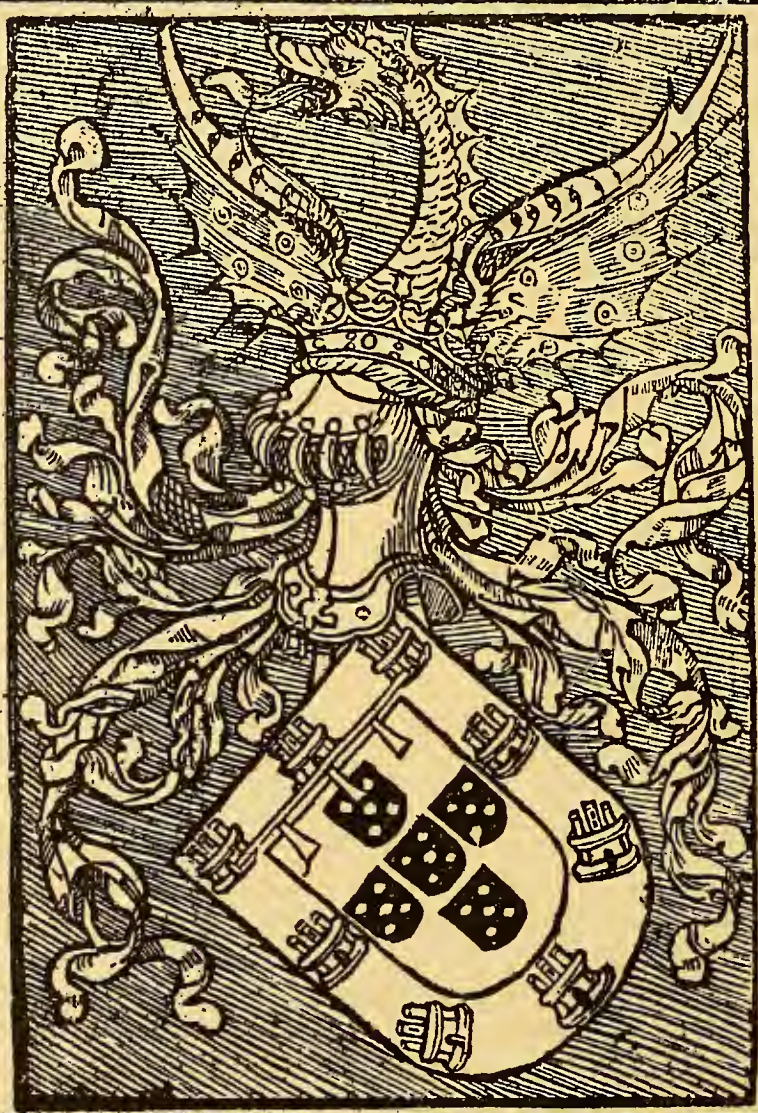
Prologo de garçia de rrefende de regido ao príncipe nosso senhor.

Ouyto alto 7 muyto poderoso
 príncipe nosso senhor.



De que a natural condiçã dos portuguezes he nãca escrever e cousa q̃ fa-
 çam. sendo oinas de grande memoria. Muytos 7 muy grãdes feytos de
 guerra. paz. 7 virtudes. de ciência. manhas 7 gẽtilza sam esquecidos.
 Que se os escritores se quisessem acupar a verdade iramete escrever nos
 feytos de Roma. Troya. E todas outras antiguas cronicas 7 estorias.
 nam achariã mores façanhas: nẽ may s norauẽys feytos: q̃ os que dos
 nossos naturaes se podiã escrever. Assy dos tẽpo; passados como dago-
 ra. Tãtos rreynos 7 senhorios. çydades. vilas. castelos. per mar. 7 per
 terra. tãtas mil legoas per força d'armas tomados. Sendo tãta a multi-
 dã de jentes dos contrayros 7 tam pouca a dos nossos. Sostidos com
 tãtos trabalhos. guerras. fomes. 7 cercos tã longe de speraçã de ser flocozidos. senhozeando
 per força d'armas tãta parte de africa. tendo tãtas çidades. vilas. 7 fortalezas. tomadas. 7 cõ-
 tinuamete guerra sem nunca cessar. E assy guynce. sendo muytos rreys grandes 7 grandes sen-
 hozes sens vassallos 7 trebutarios. 7 muyta parte de etyopia. arabia. persiã. 7 hyndeas. onde
 tantos rreys mouros: 7 gentios: 7 grandes senhozes sam per força feytos seus suditos 7 ser-
 uidores. Paguando lhe grandes pareas 7 trebutos. 7 muytos destes pedjando por nos de
 baíroda bandeira de cristos. Com os nossos capitaães contra os seus naturaes. conquistan-
 do quatro mil legoas por mar que nenhũas armadas do stoloam nem outro nenhũ gram
 Rey nem senhor. Nã ousam naueguar com medo das nossas. perdendo seus ratos. rrendas
 7 vidas. Tomando tãtos rreynos. 7 senhorios: com ynumera uelente aa fee de iesu cristo: rreçe-
 hẽdo agoa do santo baurifmo. E outras norauẽys cousas que se nam podem em pouco escre-
 uer. Todos estes feytos 7 outros muytos doutras sustançias. Nam sam de vulgados co-
 mo fo: iam se jente doutra naçam os fizera. E causa ysto serem tam confiados de sly. Que nam
 querem confessar que nenhũs feytos sam mayores que os que cada huũ faz. 7 farya se o ysto
 cressem. E por esta mesma causa muyto alto 7 poderoso príncipe muytas cousas de folguar
 7 gẽtilzas. sam perdydas sem auer delas noyçia. No qual conto entra a arte de trouar.

**Que em todo tempo foy muy estimada: e com ela nosso senhor louuado como nos hynos
e cançoes que na santa ygreja se cantam sic veraa. E asy muytos emperadores Reys. e
pessoas de memoria. Por los rrymançes. e trouas sabemos suas estorias. e nas co:tes
dos grandes príncepes he muy necessaria na jennleza. amores. justas. e momos. e tam
bem para os que maos trajos e enuencões fazem. Por trouas sam castigados. e lhcdã
suas emendas como no liuro ao diante se veraa. E sic as que sam perdidas dos nossos
passados se poveram auer. E dos presentes se creueram. E creio que estes grãdes poetas
que per tantas partes sam espalhados nam teueram tanta fama como tem. E por que
senhor as outras cousas sam em sy tam grandes. Que por sua grandeza e meu fraco en
tender nam deuo de tocar nelas. Nesta que he allomenos por em algũa parte satisfazer
ao desejo q̄ sempre tiue de fazer algũa cousa em que vossa Alteza fosse seruido e tomasse
defensadamento. Determiney auuntar algũas obras que pude auer dalgũs passados e
presentes. E ordenar este liuro. Nam pera por elas mostrar quaes foram e sam. Mas
para os q̄ mayr sabẽ se pertar em a folgar de creuer. E trazer aa memoria os outros
grãdes scyros nos quaes nam sam dino de meter a mão.**





Pregunta que fez Jorge da sylueyra a Nuno pereira porq̃ hyn/ do ambos por huũ caminho Eynha Nuno pereira muyto cuy dooso: z Jorge da silueira doutra parte dando muytos sospiros sendo ambos seruidores da senhora dona Xyanoz da sylua.

Pregunta Jorge da silueyra: z rreposta de Nuno pereira tudo neste rrisam.

Cos senhor: Nuno pereyra por quem his assy cuydando por que vos hys sospirãdo senhor Jorge da Sylueyra.

com se de seruyr imteyra a quem n^o fere matando vamos tristes de mamãdo que julgar isto n^o queyra.

CSe estes competidores querem seguyr este feyto ordenem p recuradores z digam de seu dreyto.

Jorge da sylueyra.

Nuno pereyra.

CAm que eu sospiro jmdo por quem cuydados meda z me vay assy ferymdo que de todo destroymdo me vay seu cuydado ja. cuydar he causa pimeyra mas despoys deu yr cuydãdo meus sospiros vam dobrãdo ta matar a derradeyra.

CSendo sa merçe com tete qua ouyrnos se em dnye ferey mays que rrecomtemte que nossa que stão presente z la veja z determyne. z tenhamos nos maneyra dyrmos petyção formamdo de tal forma que lha damdo z la por nos lho rrequeyra.

CDe nuno pereyra em que toma seus precuradores pa ajudar e sua temçã por parte do cuydado segundo man/ dado da dyta senhora.

CEn paresta alrecação tomo por ajudadores Joam gomez z dom Joam quajudem mynha temçã o como meus precuradores. z façam ser esta coula. n^o amores conheçya que quem sospyra repoufa z hu cuydado bem poula nom tem sospyros nem vida.

Nuno pereyra

CTer poder de sospyrar a faz he senhor cunhado pera mays defabafar mas eu nam tenho lugar ca morolhem eu cuydado. porque he de tal maneyra que por quem eu assy amdo deve damdar preguntamdo moireoja Nuno pereyra.

CDe Jorge da sylueyra z de nuno pereyra abos junta mête em modo de petyçam.

CBoys q̃ senhora naçestes por dar morte z nunca vida poys q̃ ambos n^o vencestes cõ vosso mall que n^o destes de morte não conheçya. que no all n^o desempare de todo vossa merçe sospirar cuydar de crare quem seneles vyr ou ve cuja morte maes se cre.

CJorge da sylueyra em q̃ satisfazendo ao desembar/ go toma se^o precuradores por parte do sospirar.

CEm coula de sly tam crara escusado era debate z eu logo ho escusara sa senhora o julgara que me mata que nos mate. mas poys vos senhor metes rremo da ajuda que vogue vos jr mão acorrer mes em tam la comsultares ondesamgue se nam rrogne.

Jorge da sylueyra.

CBoys vosso cuydar q̃ res efforçar z defemder z mostrar no que fazes que moor pena recebes que sospirar z gemer.

CDesẽbargo posto nas co stas desta petyçã por mãda/ do da dyta senhora.

D cuydar. z sospirar.

Cpera o qll v^o dou poder tanto quanto posso dar pera por myn rrequerer allegar contra dizer consentyr z a pelar.

Porem minh'alma jurardes como quer la ho d'ercyto pera meus beës obugardes mas nam pera concertardes ta ver vytozea do feyto.

Seguese ho primeiro rrezoado de dom Joam demene/neses precurador de Nunopereyra por parte do cuydado contra ho sospirar.

Cha ja tanto que nam vyuo sem sospiros z cuydados z sem tanto mal esquyuo que por myn tryste catyuo bem podereys ter julgados. Adas a vos senhor cunhado não vos deueda judar quem for muyto namorado que quem morre de cuydado elhe vyda sospirar.

E mays jrdes pregütando a quem v^o nam perguntaua por quem his vos sospyrãdo he synal que jr cuydando muyto moor payram leuaua Nam dyguo ja que fallar foy synal de pouca pena mas da pena quee cuydar descansa he sospyros dar z fador he mays pequena.

Os cuydados desygoaes sempre deram mortaes dozes sospiros nam doem maes que quanto sam hüs synaes de quem sente mal damores. Wello qual deuem de dar sentença defenetina quee muyto moor doz cuydar qua quem pode sospyrar jnda tem por onde vyua.

Sua ha señoza d'õa lianoz

Señoza poys vedes craro que cuydar tem por conforto sospyros z por emparo nam leyres de desemparo morrer a que vynha morto. Nam julgues por aseytam sospiros por moor trefitura por nam fer contra rrazão ho rreues em conoyçam do que soes em fremosura

Reções de Joam gomez precurador de Nunopereyra por parte do cuydado cõtra ho sospirar.

Cadete a sefo cuydado amores cõ suas triscas de pensamento forçado com fogo desesperado com sospiros sãs fayscas. Cuydado payram ordena cuydado nunca descansa cuydado rredobia pena cuydado nunca samansa cuydado sempre tem lena

Os sospiros z gemydos como fayscas sa pagam com descanso dos sentidos a quem sam atrebuydos por que sospirando pagam. Adas hñ cuydado muy viuo nacydo no coraçam do triste amador passiuo he hñ cabo de payram qual mays nam sofre catyuo

Quem sofre cuydado tal sem topar algum rremanso sofre fadiga mortall z payram tam desyqual que nam da nenhum descanso A pena que he mays fera na vida de bem amar cuydado que per seuera

quanto mays se o cuydar he no que se desespera

E assy conerudo que ho cuydado soo perity he pena que nam tem te nem guarida em queste segundo sempre senty. Ho cuydado que comcluda em gemydos z sospyros com esperança sa juda poes tem descansos agyros em que seus males rreinuda.

Sua ha dita senhoza.

Dama de grã fremosura espelho das outras damas lynda onesta fegura dama da melhor ventura das que sam z tem^o famas. Deue vossa senhozya julgar o crime cuydado por pena de namorado sospyros por fantasia

Reções que deu Nunopereyra em fauor de seu cuydado ajudando seus precu/ra dozes.

Marciso mãcias morrerão de soo cuydados vencydos ho quantos em sam deçerão muy feludos que perderão com cuyda dos seus sentidos. A que se chama pasmar que coufa he elmorecer se nam querer abafar sem poder esfolegar z sospyrar he viuer

Se odifesse ho ryans z j seu allegar posso daryam quem se emgana que sospyros sam oufana cuydado quebranto noifoder yam quem allegou sospyros contra cuydado

nunca bem se namorou
ca o que a nos mata
mata todo namorado.

E se os que sam ja finados
z quedamozes morreram
podesem ser perguntados
dyriam que com cuydados
a vida z alma perderam.
A vida em esperando
com cuydados z tristeza
z alma desesperando
eles mesmos se matando
cô cuydar quee moor cruza.

O cuydado de barata
todos grandes corações
z os aperta z os mata
com fantasias que cata
de desuayradas payções.
Mas onde le ainda manso
que sospiros de sy manda
je lemtam em sy abranda
sospiros vem por descanso.

Sua a jorge da silueira.

Oys ma myn meu coraçã
porque ma isto nam calo
pera que vº dou rrezão
poyz vº nam chega payram
deste cuydado que falo.
Ca se vº ele apertasse
aly como me le aperta
z ovofo asy penasse
diryeyz que le julgasse
o cuydar por morte certa.

Troua sua ha dita señoza

O cuydado de mynha vida
vº chamo sempre por nome
daqui vossa merçe tome
saa hj coufa mayz sobida.
Ca coufa que se vº chama
por milhor nome que posso
ora vede se he vossio
quê de vos mesma brassama.

Cântigua sua a dita señoza

O cuydado muy sentydo
dom de morte se moidena
he caues de ter marido
z eu sempre minha pena.

E na quysto contempzando
vay crescendo desconforto
que desmayo em cuydado
z cayo mil vezes morto.
z fora de meu sentydo
com tal morte coalfordena
pera myn ver vº marydo
sem vos verdes mynha pena.

Começão as razões por
piedo sospirar cõtra o cuy/
dado z logo frãisco da syl/
ueira peurador de seu jrmão

Sachardes que bê de carne
as rraizes do amar
dirnos ham que sospirar
he partyr a alma da carne.
Poys se de bem conselhado
nam a podes o cuydado
com sospiros que sam morte
nem ha hy que nos comporte
se nam fy no namorado.

Nam vº engane cuydardes
que sabeis allegações
nem que valentaes rrezões
pollas bem aperfyardes.
Por que quem ha de julgar
nam naues vº enganar
nem lhe fazer entender
preto branco parecer
nem bom vossio aperfyar.

Porque sospirar nã vem
se nam ja de nam ter vyda
o cuydar coufee sabyoa
coutros sem mil fuos sem.
De mil coufas vem cuydar
assy comece de mandar
morgados z dar libello
entain fazer parte dello

pera vyr ao contestar.

Nam vº allego passados
cabem craro he de saber
que com sospyros morrer
he ja certo os namorados.
Mas alego vº comyguo
que desque amozes syguo
sempre nelles andey morto
cuydar trazya conforto
sospirar morte conyguo

Troua sua a dita señoza.

Se merçe fazer queres
em al se jaa meu cunhado
mas vyr de maes namorado
sospirar nam lhe tyres.
Ca primeyro vem cuydar
z pos ele o es mayar
entain logo o sospyro
que he senhora hu tyro.
que faz vydas apartar.

Troua sua ao coudel moor
em que lhe pede ajuda a seu
cabo neste feyto em fauor do
sospirar.

Por cesar esta com quysta
sobresta perfyra nossa
compre nº ajuda vossa
por a coufa ser maes vysta.
z por isto senhor queyra
vossa merçeter maneyra
como nº aquy ajude
ca vysto he que mal com crude
seu cuydar nuno pereyra.

Cântigua sua cõtra estes
q̃ aperfiar querem cõtra os
sospiros.

Salantes mal namorados
que fordes contros que sygo
inda vº veja tratados
de sospyros tam queyrados
co meu sam de quem nã diguo

o cuydar. e fospirar.

E Se quer porficar vingado quando vyr alguém queyrar dyr lhe ey maõ namorado por que escolheites cuydado com ro tryite fospirar.

Seja n^o todos tomados na dainygas mas de migo e auy gataroados das por que vyues penados com eu sam de quem nã dygo.

Começa o coudel moorfu as rrazões por ptedo fospirar contra o cuydado endereção sua fala a dyta señoza.

Ques me cõuem q̃ precure por quem vyda tem sogeyta voua merçe me segure que la cruẽza nam dure e me ller nyto fospeyta. La eu nam me marauylho poyso feyto ja sy vay de nam daroes fee o pay de quem morto a ves o filho.

Pollo qual sa quy acudo he por ller maqs que forçado poyso payões pelo meudo fospirar cuydar e tudo he por voiffa mão lançado. e como quem ambos iente dyso que pode estar cuydar loo per lly mas fospirar nunca loo mas juntamete.

Contra o que dom joam alegou.

E vos senhor dom joam ca legaes com tresta parte sey que ja vystes queftao que daua sem dar payram | cuydado grande que farre. e vystes quem lla legraffe com cuydados que cuydaua mas nam ja quem fospyrava que com prazer fospyrasse.

Alguõs jndo camynhando cuydando fora de tento que fazes lhe preguntando rrespondem nya cuydando em inyl castelos de vento.

Mas fazendo tall queftão honde fospyro lse poufa rresponde por hua confa que me chega o coraçam.

Cõtra ho que disse joam gomez.

E voo que de troua dor calentaes os trouadores como daes vos meu senhor ho cuydado maqs pzymoz. quo fospyrar nos amozes. **Q**ue le vos bẽ efguardays vos fospiros nunca vystes se nam com amozes tristes quãodo am penas mortays.

Cuydados como sabez certo coufas sam geraes cuydados achalos es, no comprar quando cõpraes no vender quando vendes. **S**e mandaes coufas a frãdes cuydado faz segurar mas damozes ca rregar rrecoina fospiros grandes.

Quem cuydado quer cõtar cuydar he lançar em rrenos cuydar he vyda tomar cuydar he sempre cuydar cuydar cuydar na fazenda.

Cuydado rẽ quẽ tem brigas cuydado quem tem demanda outro cuydado se manda com prazer não com fadygas

Mas nã he ja confa noua fospirar com mal damozes ca vyse payram rrenoua fospirar me lna a coua

com seus grandes defauores **S**ospyros trystes que vem rrefynãdo dos fentyos rrazem seus penões rãidos pella fee que v^o nam tem.

Contra ho que dyffe nu/no pereyra.

Qos cunhado qua legaes narçylo tamibem mancyas nam ley vlye vos achantes ou como cuydar cuydastes que rez acabar seus dias. **M**as tu fospirar que cortas alma bofes antre oanhãs nam alegas com estranhas testemunhas que sam mortas

Alegaysme vos ffeu e ouana com ella e falaes no cuydar seu como que nunca ly eu fospirar tristam por ella **M**ylhoi v^o posso a legar quem diz me males tobidos es fazer los mys gemidos y fospiros el forçar.

Mas por nã jr maes o cabo do falar com nossos males nyto loo com vosco a cabo que dyf outro nam por gabo fospiros anfyas mortales. e auy que se vos cata cuydado vyda segura lembriando sa tremolura fospirar por ell mata.

Cõ as q̃es rrezões cõcluso vaa senhor o rresoado e achares nelle contuso quem cuydado tem por vfo se nã tem maes que cuydado. **M**as ser morte muy mceyra fospyrar negar nam posso e ser vyto pelo voffo voffo jorge da sylueyra.

CDo coudel moor a dyta
senhora por fynde seu re-
zoado.

Poys vossa grã fremosura
nos postodos em cuydado
conheça quem tem tristura
que por sa defaentura
sospyros lhe daes de grado.
Ea por ley dos amadores
o cuydar sospyrrar ponho
cuydar he cuydar no gronho
sospyros vyuos amores.

CAntigua q̃ da o conbell
moor por maes de craraçam
do sospyrrar.

CDo cuydar q̃ da cuydado
sem com ele sospyrrar
fser de pouco namorado
he cuydar.

CQuando cuydado sa vyua
em tempos que da payram
da o tryste coraçam
sospyros em voz esquyua,
mas estar deles calado
mostra sem payrões estar
ou de pouco namorado
se canlar.

CSeguese hũa protestaçã
que fezo coudel moor por q̃
lhe foy dyto que alguũs erã
rrogados de fora q̃ ajuda
sem contra os sospyros.

CDonrrado tabalyam
ou escryuam
qual quer que soes deste feyto
por guarda de meu deryto
vos dou esta pyryçam.
z faço requerimento
que asentes com boim tento
nesto auto que se guarda
z com todo hũu estormento

medares por minha guarda.

CE com isto v^o rrepyto
fser me dyto
dalgũs grandes trouadores
que vem como valedores
escreuer ou tem escrito.
z dygo que nam queyraes
essentar nem escreuaes
cousa que v^o dada seja
que muy bem o nam vejaes'
queu pyrmeyro o nam veja.

CDe de sy logo no meo
quey rraço
de vyr jorge daguyar
que me mata seu trouar
quando suas cousas leo,
z por em sede auylado
nã v^o tome saltreado
mas abry muy bem o olho
z aquy v^o solto cuydado
z o sospyrrar v^o tolho.

CDe jorge dagyar que deu
ajuda em fauor do cuydado
contra o sospirar.

CAnte tanta fremosura
ante saber tam sobydo
ante quem fyso sa pura
ey por muy grande baytura
de bater no ja sabydo.

Que pera sua merce
auer desser acupada
no que tam craro seue
no que todo mundo cre
ey por cousa muy errada

CCuydado faz nam dormyr
cuydado faz nam comer
cuydado faz nunca rryr
cuydado em samdyser
cuydado manter prazer.
Cuydado da myll payrões
cuydado da myll cuydados
cuydado myll corações
cuydado myll namorados
tem feyto de desesperados.

CCuydado suas folganças
sao em muyto sospyrrar
cuydado suas bouanças
todo seu defabafar
he em myll sospyros dar.
Sospyros sam testemunhas
sospyros sam pregoeyros
sospyros sam caramunhas
dos cuydados z marteyros
dos amores verdadeyros.

CDas quem pode sospyrrar
vay de pena ja lyuando
z quem nam pode fallar
em cuydando z magynando
vay seus dyas acabando.
Assy que quyta pyrmeyra
poys loes tam namorado
que falacs contro cuydado
senhor jorge da sylueyra
mas nam quyta a terradeira

CMuytos vy esmorecydos
cayr de grandes cuydados
com sospyros z gemydos
quee synal de rrefurgydos
os vejo sempre cordados.
Assy que cuydado mata
z sospyrrar auyuenta
z faquesta nam contenta
nam sey que maes rrezã cata
poes v^o esta tanto ata.

CAde bem que perdyçam
vem de cuydado sofrer
holhay bem por doim joam,
que jaz ja pera morrer
foode gram cuydado ter.
z por verdes que cuydado
traz confygo curra vyda
nunqua vystes descuydado
que lha nam vysefys cõpyda
mays que todos sem me dyda.

CAntigua sua que daa cõ
tra os sospyros.

CSospyros nã me prafimeys
poys soes todos fengydores

Cuydar. 2 sospirar.

Dyzervos que merces
nunca ser crydosdamores.

Combraados desentoados
cuydaes de me fazer crer
que vindes denamozados
que vindes depadefer.
Ja me nam enganares
oy n^o de mill deffauores
poys sey que nunca naçes
re nam dos maes fengidores.

CDo coudel moorem for/
mada rrezoado por parte do
lospirar em qreipode a estas
de jorge dagyar

Cossas copias rreçeando
rynhafeitos meus proçessos.
inas poys se ve deulgando
pelo que mys alegando
rrenouuer compre dejestos.
Que certo vo falegar
vay per maneyras fundado
que cuydar fara cuydar
que preçdo o sospirar
v nam to: bem eguardado.

Cũaastes endardes nome
de mill modos o cuydado
2 sy a quem vos asome
far lhes cum espanto tome
que fy que coma sombrado.
Adas olhando a calydade
deste negro sospirar
achares nua verdade
de nua contornidade
que jamaes que rrecuydar.

Calegaes que o cuydar
em lospirar tem folgança
poys como pode matar
o cuydar poes seu folgar
tam prestes mente salcança.
Tam bem dizes quefmoreçe
quem sofre grande cuydado
mas isto mays faconteçe
em quem se trata padeçe
se ve dobraco sangrado.

CDas posto nã outorgado
que com cuydar tesmoreça
vejamos nam jaz folgado
quem nam sente seu cuydado
nem dor grande que padeça
Poys quando lhe vem auea
que se torna senseryuo
lospirar com que descrea
lhe da tanta maa escrea
que milhor morto que viuo.

CAsy daqui conerudo o
que sospirar tem o cume
2 quamozes tenham tudo
lospirar pelo mendo
depayrões faz moor volume.
Nam da vida mas da morte
nem folgar mas da tristezas
sem azar nunca faz forte
faz o mal brando muy forte
todo seu bem são cruezas.

Sua adyta senhora.

CSenhora grande senhora
que poder tem sobre tantos
lançe cuydados defora
poes sospiros em forroza
tem confygo tacs quebrãtos.
Adandenos vossa merce
julgar esta deferença
ca poys sa verdade ve
senhora mandar quere
que nos dem nossa sentença.

Cedom joam de menses
em modo de rrepycaçã por
parte do cuydar cõtra o so/
sypirar.

CSenhor jorge da sylneyra
nhua copia dizes vos
cuydar he cousa primeyra
polo quoa a derradeyra
vos mesmo falaes por nos.
Que poys pimeyro cuydam^o
chamaremos o cuydar
2 os sospiros hũs rram^o
de rryteza que leuam^o

em cuydar.

Cosso jrmão anda duoto
de ser contra o queu faley
mas en juro 2 faço voto
que lhe vy trazer por moto
cuydado que v^o farey.
Adas desque se lhe casou
por quem venya penado
lospirou pelo passado
2 despoes que lospirou
nam senty o mays o cuydado.

CSuas enderencadas ao
couvel moor.

CSe por alegar cantyga
cuydaes de vencer por arte
jmda tendes mays fadyga
que conuem senhor que dyga
das que ley por mynhã parte.
Pozeim quero que saybacs
que se foseys namozado,
rrecryeys das que falaes
que sey que v^o nam lembraes
del dolor de mym cuydado.

COutra tenho guardada
pera vossa perdiçã.
a quoa loy tã bem cuydada
que parece quee tyrada
do meu triste coraçã.
Com esta sam eu peruido
com esta sera ganhado
quem for do nosso partido
mynsquerelhas he vençido
siempre me vençel cuydado.

CPelo qual devos inespãto
poes vos foes o mesmo paço
2 sabes quee tall quebrãto
o cuydar que nam doe tanto
a morte com gram pedaço.
2 meus cuydados estranhos
alegar por sy em vyam
por todos fycardes manhos
que sospiros dam tãmanhos
na rruã onde nam fyam.

Casil boyjos vy quebrados em sospyros que mostrauam sser do coraçam tyrados mas aquelles que os dauam sospyrauam dem fadados. Ay mays dama falsamente sospyrrar mas sospiraua por que se nam despejaua a casa de todaa jente por se sr quem lhe falaua.

Cdo vasquo myl doado se por mynha senhora 7 fylha de vossa merçe tam bem mas nam sera marauylha querer lheu muyto moor bẽ. 7 ella se dem fadada estando cos seruidores sospira pola poufada leuantay quee namorada ou que vem jsto damores.

Saa as damas.

Csenhoras poys sospyraes por peragos por melão por peras fygos orjaes marmelos vuas ferraes aas vezes por quey jo epam. Confessay que quem sospyra nam faz nada que sospyros sam mentyrra cuydar doo que se nam tyra sem sser muyto bem cuydada.

Cantiga sua em fauor do cuydado.

Cleno gosto em padecer leuo gosto em sospyrrar leuo gosto em me perder mas cuydar no qua de sser dante mão me quer matar.

Cdas nunca farey mudãça por que quanto mays penar tanto muy mayor lembrança leyxarey quando leyxar

vyda tam sem esperança. Cuydar faz adocer cuydado desesperar cuydado me faz moirer mas porem torno a vyuer como posso sospirar.

CResponde francisco da sil ueyra ao moto que lhe a pô/ tou 7 as cousas passadas que lhe alembrou.

CRenouar dozes passadas escusareys dom joam por mas na dardes dobradas que assaz tenho leuadas losfydas sem galardam. Adetestes mays huũ casar de por quem viuo namando por maes a synha fundar a quem soo por lhe lembrar sospyros lhe stao tirando.

Cinda vos nam sabes bem que dozes fazem lembranças quando se fazem de quem nenhuũ remedio ja tem mas antes desesperanças. Se vos foreys namorado tanto comeu sam peroido nam ma lembreyes passado por vº eu contro cuydado neste preyto ter vençydo.

Cpera nam serdes tachado por nam sser vosso louuor se quiserays por cuydado em outra guysaa legado fora sem medardes doo. Mas coma quem se rreça da maa querella que tem passada payram no mea com que meu syso rrodea a menam lembrar ninguem.

Cyzes senhor que mandey moto ja em que dezya cuydado que vos farey

por elle vº prouarey quee boa minha perfyã. Perguntaua que faryã o cuydado nam sospyro por que o cuydar sabya que rremedeo se daria mas namo com que sospyro.

CSe por melancardes fora cuydaites que vencerays foites la muy em fortoza poys fycaes com que nhũ ora vº fara crer o que mal cryeys. Mas a quy nã presta manha que cur daes vencer por arte buscaylhontra doo estranha que lhe de pena tamanha que vº leyre sua parte.

Centam desque fycardes vos 7 quem todos soões hũs poderes desque cuydardes 7 vº bem a conselhardes sospyros dar por nenhũs. La despoys que juntos fordes sem contravos sser ninguem poderes tyrrar 7 poerdes 7 nam fazer mas despoerdes do deryto a quem ho tem.

CSua a dyta senhora em q̃ lhe pede vyngança de dom joam.

Cnyso dom joam alçar quem cem mil dozes me deu por mos sentydos trouar 7 me fazer desuyar senhora o prucurar meu. Deco vos delle vyngança 7 seyxo o mal de meu jrmão ca por me fazer lembrança de quem perdy esperança me cae a pena de mão.

CDocoudel moor em que rresponde ao que dyffe do joam contra ele 7 da estas e a iiij

O cuydar. z sospirar.

fauor do sospirar.

Choys quiseftes rrepticar
com quecreias alegardes
z queres a rrapiar
o cuydado z o cuydar
pera o mays arrapiardes.
Sospirar alegaraa
o trute que sabereys
que dezta' entray laa
fospitros leyrae me jaa
com meu mal nã me mateys.

Csospyrar esta prouado
que nunca traz interese
mas traz mal continuado
quebrada de desesperado
o quem vista nam ouueffe!
Vera meus danos dobrados
cada dya me conuida
z d'ys sobre meus cuydados
com sospitros tam forçados
darem cabo a mynha vida.

Chuñ falar nã muy donoso
caba qui poys o quiseftes
quando am dalguñ cuydoso
d'ys por ele o gracioso
vos q' carraquas perdeftes.
Das o sospirar dobrado
vejo andar com deffauores
dygo ca em meu calado
fanda bem apassionado
aquele com seus amores: |

Cu nam fyam nam fyees
nam rrebebo aqui tal proua
mas das damas que dizeys
rrespondo que ja sabeys
ca mays doce maes em noua.
Quem sospira por poufada
tem pefares do serão
ou payram sobra gastada
pelo quoal nam deffaz nada
o feyto de seu jrmão.

CDo coudel moor a dyta
senhora em que lhe pede ou/

tra vez sentença pelo sospirar

Co que v' senhora dygo
olhe vossa fremosura
com sospitros ma fadigo
por que dobram quando sygo
mynha moor de lauentura.
E poys sser nam he cuydado
o sospitro nem chegar
faya deste processado
o de todas z mandado
que os mate o sospirar.

Cantigado coudel moor
em fauor do sospirar pellos
mesmos consoantes da que
fez dom joam em fauor do
cuydado.

Cho: meu triste padecer
me mata meu sospirar
mas que me veja perder
cuydando que pode sser
nam macabo de matar.

Cnam posso fazer mudança
das forças de meu penar
mas vem me triste lembrança
por sospitros nam leytrar
leyrando mynha esperança.
Faz ma sly adoeecer
contino de desesperar
que vida mee ja morrer
z nam por vida viuer
com tal mal de sospirar.

CDe pero de soufa rrebej/
ro ajudando o sospirar.

Cu nam posso falar mal'
na quysto que sam chamado
poys sospitros z cuydado
tudo tam mal empregado
em mym nunca vejo all.
E por que o sey tam bem
dygo como quem o sabe
que cuydados confas tem
que no sospirar nam cabe.

Cho cuydado ha cuydar
em mym tem aconsegido
que quem muyto presyar
z feruir sem anojas
a veram de se sentydo.
Vede ca manho conforto
tem quem se quer em lear
mas o triste sospirar
he officio do mem morto.

CA queste nam da vagar
pera myl confortos vaãos
este nam leyra folgar
este he o que matar
vay assy com suas mãos:
A queste nam tem parçeyro
pera sser aconselhado
toma logo o mal primeyro
o que nam faz o cuydado

Sua a nuno pereyra.

Cho senhor nuno pereyra.
te de muy arrendydo
o ca quy tendes metydo
por nam sser todo peroydo
da com el em outra feyra.
z se nam achardes venda
da perfyra que tomastes
eu v' quyto a em menda
poys jo trabalho leuastes

CAtyga sua em fauor do
sospirar.

Cnam queyra nynguẽ falar
em falar tam escusado
como dyzer co cuydado
he sgoal do sospirar.

Co cuydado he grã prazer
que prazer he ter espaço
em comem possa dyzer
quanto mal nyfto amyn faço.
z por jsto escusar
deue qual quer namorado
de dyzer que o cuydado
he sgoal do sospirar

C De nuno pereyra a dyta
señora em q̄ pede por estas
copras de pero de soufa lhe
dem a seguynte pena.

C Nam a hy nenhũa cousa
em que se graça nam meta
prouo pela chanceleta
que meteo pero de soufa.
E poys vossa merce me de
z todos dreyto guarda
posto que le auam pede
de selhe por em albarda:

C Sua apero de soufa por
q̄ disse q̄ os sospiros tynhã
maãos cõ q̄ sematana z q̄ fo
se veder o cuydado a outra
feyra.

C Em hũa copia metes
hũa soo rrezam que ata
a metter que aproues
poys que sospyr o dyzces
que tẽ maãos cõ que se mata.
Day testemunha jurada
z nam sales por semelha
vestis lhe capyrotada
ou sayo com eu seada
ou sombreyr o congedelha?

C J buscar quem v^o entẽda
que eu nam sam tam letrado
que tam alto me estenda
em saber como se venda
em canastras o cuydado.
Como se pode fazer
per alqueyres tal medyo
como se pode vender
o cuydado sem auyda.

C Nam he falar de galante
que cuydado vem da cayba
vossa morte quere ante
que por dona violante
hũa tal cousa se sayba.
Fazes do paço mercado
jsto nam no sayba el Rey
pelo vosso calarmey
por nam serdes degradado.

Sua a dyta señora em q̄ faz
por sua pte o feito concruso.

C Ejo tam grande processo
z tam gram prolixidade
quedem fadado ja cesso
a legar mays na verda de
va o feyto ja concruso
ante quem morte mordena
jorge da silueyra acuso
cuydado lhe dem por pena.

C Do coubel moor a dyta
senhora sobre hũ correo que
de deos do amor lhe chegou
a gram pressa por vyr ante
de se dar senciça neste feito

C Tendo ja meu rrezado
pera mays nam rrezoar
z a faz bem de crarado
como nam chega cuydado
pelos pees o sospirar.
C Da corte damor me veo
huũ correo
sobre este feyto a gram pressa
com estas copras que leo,
com rreço
de se nam tornar a vesa

C Segue se as copras com
q̄ chegou este correo q̄ logo
deu z forã vystras pola dyta
señora a q̄ vẽ enderçadas.

C Deos damor ẽ sta cadeira
cos de seu conselho estando
vendo jorge da silueyra
andar com nuno peyeyra
em seus males altrecando.
sabendo que sta per fya
ante vos sa derençaua
quys dar forma toda vya
como vossa senhoria
vyse o que determina ua:

C hamon logo hũ sacretareo

ho mays fyel que achou
z mandou fazer somaryo
costante nam voluntareo
do que se determynou.
Ho qual logo em coprimẽto
por que seu feruyr sallegue
pera vosso auylamento
senhora fez huũ assento
da cantigua que se segue.

C Cantigua q̄ o secretareo
de deos damor fez por seu es
pegyal mandado pera ma is
de craracãm deste auto.

C Sospiros gram sospyrar
he cousa tanto damores
que sem ganam fengydores
com ellas par em ganhar.

C E por estes quas y ou sam
fengyr verdades de craro
que sospyros custam caro
honde leus males se pou sam.
Hoys que mays autorizar
queres este mal damores
poys sospyros sam senhores
de matar com seu matar.

C De nuno pereyra em modo
de peticã a dita senhora por
q̄ lhe foy dito q̄ a pte cõtrai/
ra daua ẽ formacã de fora.

C Soy me caa dyto senhora
que o quee contra mym pte
vem com petycãm de fora
por mostrar que quer agora
meter outr os modos darte.
Quer demanda perlongada
por se mostrar mays agudo
eu nam dou por ysto nada
nam seja coufa assentada
sem quer vista de tuoo.

C Segue se mays hũas rre/
zões q̄ deu nuno pereira pro
uãdo a sua pte do cuydado.

Cuydar. z sospirar.

Cuem salguas vezes vyo
nhũ cuydar cotempriatuo
se o muyto perseguyto
diga que pena lentyo
se se vio morto ou viuo.
Ou se se ne le lembrava
de confa que tam fazia
quando e grã cuydar estaua
se lya alguem em tam falana
se somente rrespondia.

Co morte nam conhecyda
causada de gram paytam
o cuydado em curta vida
que heua chama ensendida
em que arde o coraçam.
Sospiros pelo contrario
poyz donoe cuydado e ita
acuoem por dar rrepario
a dor grande que lhe daa.

Co se me que me goarda se
o douto: meitre rroorigo
de cuydar. z que cuydase
so cuydado me tomase
quera jaa morte comygo.
E a cuydar nam no curaua
fiseca nem solozya
z ma yse o dama dana
que seruiria nam prestaua
z leyxar nam na poola.

Cãtigua sua q̃hoferece a
dyta senhora conestas rre/
zões allegadas.

Cue saybaes q̃ hũ de nos
senhora por vos sospira
do cuydado que letyra
eu o tenho ja por vos.

Ceu o tenho ja senhora
pera ne le padeçer
quem se de le tyra fora
maes deseja de vyuer.
Qual mereçe ma yse de nos
elle em quoanto sospira
ou eude quem se nam tyra
cuydado que vem de vos.

Co coudel moorha dytal
senhora sobre bñas testemu/
nbas q̃ ouue despois do fei/
to ser cõcruso as quaes daa
em fauor do sospirar em mo/
do dem formaçam.

Csenhora valhame deos
vaihame voſta merce
valem senhora vos
poes meu agrauo se ve.
Qua testemunha tenho
queno caso desta a fronta
fara muyto a meu deryto
z poyz jnda a tempo venho
pagarey todo o que monta
mando aya aſemtar no feyto.

Cam correnella perigo
delhe poreu sospeyçam
faz muyto aquela rrygo
que fala do coraçam.
Deoyna de rreçeber
poyz q̃ quoado mozer quys
braoaua matayme ja
nem me leyxels mais viuer
sospiros pues que venys
du inyn coraçam esta.

Ce por ma yse de craraçam
dos sospiros ferem pena
ṽ alego a deñçam
damozes per joam de mena.
A quoal dyz e seus decretos
por seus males conerodir
z amozes de crarar
sam dulçes males secretos
huũ sospirar z gemyr
huũ vergonçoso lhorar.

Coutra tinha pera dar
que se eu tempo ryue se
poderia bem prouar
por elas quoanto quise se.
Mas voſta gran deſcriçam
sente se maes padeçer
o cuydar se sospirar
que e parte de per feyçam

ſentyto sem no saber
a belo sem no goſtar.

Cãgua sua q̃ daa cõ o di/
to das testemunhas a dita se/
bora em fauor do sospirar.

Csospiros nõ podem ser
sem ser cuydar
cuydados se podem ver
sem sospirar.

Cãsy que sospiros loguo
tem seu mal z o alheo
nem he meu cuydado cheo
se sospiros lhe rreuoguo.
Cuydar se pode manter
sem sospirar
mas sospiros nunca ser
sem ser cuydar.

Cde ſebargo posto per mã
dado da dita senhora nas
coſtas desta enformaçam z
rrazões q̃ por parte dos ſopi/
rar foram dadas.

Cestas rrezões que se dam
z salguã mais se der
toda lente o eſcriuam
digua mais que mais quise.

CTrouas do coudel moor
ao eſcriuã do feyto rrequerẽ
do q̃ aſente no feyto as de
joã gomez q̃ deu por o cuy/
dado por q̃ se ſpera ajudar
dellas em fauor do sospirar.

Coſ dalide conteſtada
ſeſcriuã tem boõ por marco
crem no como hũ sam marco
auangelista formada.
E a nam mingoa nẽ acreçeta
nem rrisca nem rira folha
as partes ambas contenta
ygoal mête tudo aſſenta
porque falſo nõ acolha.

C Porém deueis alentar
 neste auto neste mero
 hūas trouas hū trouar
 de joam gomes que foy dar
 das quacs ma judar elpero
 Pois logo com arreposta
 alentay todas aquelas
 por vermos onde facosta
 que cuydar sospirar gosta
 ou que mays prouar por elas

C Segue se as trouas de joã
 gomes por pte do cuydado
 as quacs andauã de fora do
 feyto e arreqrimento do cou
 del moor forã tornadas a ele

C Señor cou del moor cuidais
 por fazerdes muytas cobrias
 com mil graças que falays
 que n^o encañameays
 outras verdadcyras obrias.
 Mas com falar e falar
 sem concluir
 e trobar e mays trobar
 mal v^o vejo de fernir
 cuydado sospiros dar.

C Onde vos virdes desejo
 que desejo deua ller
 posto que seia sobejo
 quer com pejo quer sem pejo
 sospiros poderays ter.
 Causa de systo prouar
 he de vulgada
 se deleyte es desear
 quanto mas ser deseada
 esta nam podeys neguar

C E vos sospirar metey
 em caso de baronia
 e sospirar defendey
 e que seia vos quereys
 de peoro quer de maria.
 O galante por quem ama
 se des vela
 com cuydado e por fama
 poderã sospirar dama
 por quem seu sentido vela

C Adesturastes os cuydados
 damores da saluagyna
 nestes vossos rrezoados
 os meus nõ tendes gostados
 nem sabes sua doutrina.
 Cuydado he de tal rraça
 o naciemento
 que se nam sofre de graça
 e quem sa poja mal caça
 nom sa por aboisa vento

C Aos quisteses desfazer
 no mal que faz o cuydado
 e quereys me encarcer
 o sospirar e gemer
 e o mal deles caufado.
 Mas a verdade falar
 poys nam enpolgua
 deuese de confelzar
 que se vosso sospirar
 nūca quebra nem amolgua:

C Polo qual desenguanac
 quem v^o troue esta questam
 e vossa reyma leyrae
 mas say beste que v^o cac
 em est reyta obriguacã.
 Pois he dardes desenguanos
 do que faz
 e conheça seus enguanos
 confessando nos os danos
 q̃ cuydado sempre traz.

C Do cou del moor e que
 responde a estas de Joã
 Gomez em fauor do so
 spirar.

C Aosso sobydo trobar
 meu saber todo desmancha
 mas cuyday que com cuydar
 quanto mais quereys coitar
 tanto mays ferys de pancha.
 Dizey que vossos cuydados
 nūca rrepousam nem folguã
 e entam bem aprefiados
 quanto mais craminados
 sospiros menos amolguam:

C Nam v^o presta que digays
 cuydados oam muyta pena
 nem que sam males moitaes
 se o nam autorizaes
 per teystos de joam de mena.
 Destunhyga ou aguytar
 ou per bost terminos e meos
 ca v^o nom val aleguar
 sem õ aleguado prouar
 disto sam os liuros checos.

C Dizey me que faz desejo
 sospiros acrecentar
 eu confesso se lhe veio
 por tempo curto sobejo
 vyr algũ desferar.
 E poys ser desesperado
 os sospiros defatina
 em tempo ram mal guastado
 sospirar da alma lançado
 em payrões se determina.

C Eo desejo calegay
 days peorada e vosso escudo
 por que quando deleytaes
 se v^o nisso deleytaes
 de vos mesmo v^o concludo.
 Pois deleyte he desear
 argumento he de fazer
 cuydado traz desear
 desejo traz deleytar
 ergo cuydado prazer.

C Das outras pres me escuo
 por nelas mays nõ dobrar
 sospirar v^o tem confuso
 per costume e per boõ vfo
 per antigia posse estar.
 Per boa confirmacã
 que temos de Joam de mena
 Joam rrodriguez del padram
 manrique e quantos sam
 hã sospiros por moor pena

C Mas sy ha que crer se peja
 estes doutores modernos
 por que mays craro se veja
 creamos a santa egreja
 que segura dos Infernos.

O cuydar .z sospirar.

Poys olhay quando rrezamos
a nossa salue rregina
nam diz ella em ty cuydamos
mas diz a ty sospiramos
por a coula ser mays dyna

Troua sua q̄daa por cabo
de seu rrazoado em que con/
cludindo pede a senhora que
lhemande dar sua sentença.

Que digays q̄ deyte a longe
meus ditos de papa saal
por que disse estou muy longe
quando v^o meterdes monge
cuioarey que disse mal.
Das peço com rruerença
ha senhora que nos cumpria
de justiça com femença
z n^o mande dar sentença
que tomo pedir vr supra.

Catigua do coudel moor
q̄ da eõeste seu rrazoado por
mais de craraçã do sospirar.

Cusando rremedarme
nom sinto tanto perderme
desesperando valerme
sospiros querem matarme

Em me^o males ter sahyda
cuydando tenho descanço
z cuydando mynha vida
poder ser rrestituyda
cõ minhas payrões a mansso.
O cuydar faz consolar me
se cuydo poder valerme
mashu nam sey socorrerme
sospiros querem matarme.

Desembarguo q̄ a sehora
mandou por no feyto pera
satisfazer a oditodas partes
antes de dar sentença.

Se mays querem rrezoar
sobelo quee allegado

de se a vista ho cuydado
z despoys ho sospirar.

De dõ joam rrezoado con
tra o sospirar peyndo a sen
hora quenam desse sentença
ate elle nam seer sam z nam
dar lugar a proua.

Senhora ca castelhanos
senhora ca purtugueses
a poder de desenguanos
a vida de muytos años
lhetyracs em poucos meses.
Estoucos pees peraa coua
por ysto nam faço troua
mas visto minha doença
nam deues de dar sentença
te nam dar lugar a proua.

Pay z filhos muy pfeytos
que sayba poucos dereytos
z poucas allegações
synto rodalas payrões
que sam puas de taes feytos.
Que minha alma z miha vida
em mym z meu coraçam
jaz mays tristeza metida
mays dozes z mays payram
do que pode ser sabida.

Das por verdes quee amores
he cuydar das mozes dozes
que les tem poder de dar
sendo vos contro o cuydar
fostes seus ajudadores.
E a legays contra cuydados
algũs pontos muy falsy lhos
em questays tam emleados
que poderes ser tomados
ho pay z depoyos os filhos

E se todos nam a ponto
he por nam fazer huũ conto
muyto moor cogalarim
se laa achardes a mym
em erro va em desconto
Porem soo pelo quemtendo
ey de vos senhoi piadade

por que estas copias sendo
ley caues de star dizendo
day ho demo diz veroade

Cõtra frãçisco da syluey/
ra por que se queyrou delhe
lembrar coulas. passadas.

Dos senhoi yrmão de que
ha todo meu mal por bem
por fazer de vos penado
chamays me mao namorado
mas bem sey dom d'isto vem.
Porem poys v^o faz penar
ver que voltas dam amores
lysto lembra com cuydar
peraquy posso prouar
quee cuydar cume damores

Que cuydar triste penando
faz lembranças do passado
cuydar lembra o ca de vir
sospiros sam rresurgyr
da morte que daa cuydado.
Cuydado traz ha memorea
memorea de mil tristezas
tristeza v^o da por grozea
porem grozea z nam virozea
nunca da contra cruzas

E poys do cuydar so dena
grande dor z nam pequena
vos bem me podes culpar
que v^o de em que cuydar
mas cuydar v^o deu a pena.
Pelo qual deues chamar
vos z quem viues penado
oos sospyros descançar
do cançã quee cuydar
mas a dor he o cuydado.

Catiga suaba dita senho
ra sobre frãçisco da syluey/
ra que lhe pede delle vingã
ça por que diz q̄ lhe fez cayr
a pena da maõ com coulas
que lhe lembrou.

Q Senhora poyz que sozdena do cuydado grande pena z o sospirar a tyra conhece que quem sospira nam na tem se nam pequena.

Q Quem diz que de payram lhe cae a pena da mão chamaylhe maõ namorado que quem tem algũ cuydado vem lhe myl oo coraçam & por verdes que sozdena do cuydar dor nam pequena z que sospirar a tyra a todo homem que sospira lhe veres cayr a pena.

Q Uenderca sua fala ao couõl moor ã fauor do seu cuydado.

Q Uos snõra que nam sabem louuar vollo merecet vos a quem por mays q gabe das virtudes quem vos cabẽ as maes fycam por diser Cuydando ja quera moito de payram de desconforto quy sefies na quefite feyto fazer do torto de reyto z a quem tem de reyto torto.

Q Ua; por na quefite quefiam fabello que fey agora fuy tanto pella payram que cheguey ao coraçam em que todo pefar moza. Mo qual cuydado mataua ho qual cuydado penaua ho qual de cuydar mozia mas com quanto mal sentya de fty mefmo se queyrua

Q Uy que estaua cercado de tristezas z de dores de payrões a companhiado metydo em gram cuydado cuydado triste damores. Mas do que lhe preguntey

z da rreposta quachey se quyferdes ouuyr nouas hy lendo por estas trouas z nelas volo dyrey.

Q Uegũca sua ao coraçã.

Q Coraçam que tantos dyas ha que viues tam penado que viuendo nam veuyas coraçam que o demancias nunca foy tam namorado. Coraçam leal amante de quem te nam quer por seu coraçam que sendo teu es de dona violante.

Q U que viues sem ffer vyuo tu que moires de payram tu que lentes mal es quyuo coraçam triste cayuo feruo doutro coraçam E ainda scjas amado sospirar cuydar coytado dy qlas por moor tometo rrespondeo quera hũ vento sospirar pero o cuydado

Q Ueguntey por que fzyerõ sospiros leyram me jaa rrespondeo nam no dyteram feles minha dor tyueram mas nam na tem que os daa. Pregũtey des poyz da quyfio de quem era tam mal quyfio quem lhe daua tal payram rrespondeo dhũ coraçam que nam sente nada dyfio.

Q Uays ver como defendia sospiros anfyas mortales rrespondeo sem alegria mylhoz disse quem dezya ay myns cuydados j malesz Conreylhe do gracioso que preguntou o cuydoso quantas carraugas perdera rrespondeo que conheçera nele quera cobyçoso.

Q ue cuydado nã soo mence em tristeçõ namorado mas ha toda outra jente faz que vyua descontente como tem algũ cuydado Mas a dama oo feruydor que quer fazer deffauor promete pelo marar que lhe de em que cuydar por que esta ha por moidor

Q ua por fym de seu rrazoa do contra os que procuraram pelo sospirar.

Q e poyz este coraçam ha sospiros por prazer cuydados por gram payram vos de ter outra tençam vº deues derrepender. Mo que nas cousas damores por que sente tantas dores nam deues da pefyar quele deue de julguar z vos ffer pcuradores.

Q antigua sua ao cuydado por cabo de suas rrezões.

Q uydado quem cuydaryã feja a cuydon algũ ora de ver o que ve agora

Q uẽ cuydou ver namorado? chamar pena oo sospirar quem cuydou q vos cuidados por verem que vão errados lhe nam des em que cuydar. Cuydado quem cuydaryã co cuydado nam melhora quãdo mẽ sospira z chora.

Q e francyfo da fylueyra z que rresponde a este derradeyro rrezoado de dom joam no que tocou a sua parte.

Q uo ffo falso defender

o cuydar z sospirar.

vosso maõ aprefyar
vosso nam vº conhecer
me fez por vº responder
de moza viuotoinar
Nam vº nego que cuydado
sobre males nam faz mal
mas o mal he mays dobiado
quando sospiro forçado
se mere no caso tal.

¶ Sua em que r responde a cá
rygua que diz que cae a pena da
mão a quem sospira.

¶ Em canrigua me metes
que cae a pena a quem sospyra
verdade grande dyzes
poys com sospiro mores
z a pena em tam scyra.

o cuydado que doy mays
nam he mays que dar vº pena
cos sospiros vº fynays
com des alma apartacs
o mo: mal delles sordena.

¶ Das vosto aluo:acar
he coraçam da poulada
por saberdes bem trouar
cuydaes de fazer cuydar
que sospiros nam sam nada.

¶ Aa rryr esse pifuncam
ná chamar mays namorado
poys nam tendes coraçam
nem vº vejo ter naçam
de soffrer mays que cuydado.

¶ Leyray leyray os amores
perooz que nelles moiremº
com seus brauos dessauozes
contantass tam tristes dozes
contio sempre nelles temos.
Tomay prazer poys podes
folgay com vosso cuydar
z cuydado tal rrares
se vyuer muyro queres
que nam chege o sospirar.

¶ Por que sem o sospirar
cuydar aues quecedamozes

estes sam os do cuydar
sem o poderdes neguar
os mores oyto senhores
Sera primcyro latam
o segundo samuel
o terçeyro salamam
o quarto sera fayam
o quynto abrauanel

¶ Namorado he pala ano
gualyre tam bem jaçee
poys que cuydam todo año
mas cuydá em dar leu pano
mays do que vaal ala fe.
Cuydam no arrendamento
quando cuydam de m campar
z cuydam quece perdimento
quando cuydam que porçẽto
trinta he pouco ganhar

¶ Chamay tá bê namorados
os quandã por trayçam
foza do rreyno lançados
poys deles nunca cuydados
facin mil do coraçam.

¶ Day o de mo este cuydado
confessay que sospirar
he de tal guysa fundado
quecedo mal o mays dobiado
quecedamozes o matar.

¶ Quem sospira ná sospira
se nam so com mal damozes
o sospirar que scyra
da alma nunca traz menyra
mas deculga moztas dozes.
Sam grandes penas moztas
sam males sem rrefrigeyro
sam dozes muy desygoacs
damozes senter rremedeo.

¶ Sospira: nam de sa lyua
como laa atras dyzes
mas antes payrões auyva
ado: faz fycar mays vyua
muy mayor do que gemees.
¶ Prouase poys do sospiro
tal choro vem apos elle
que se nelle me consyro.

de meu mal nunca me cryo
mas antes me moyro nelle.

¶ Sua q daa por fim do a rrec
zoado a dita senhoza.

¶ Zejo estar ja tam prouado
este triste sospirar
tam visto tam ocrarado
quey por tempo mal gastado
o que mays nyfso gastar.
¶ Poys queyra vossa merce
dar o seu acujo hec
que quem tem olhos z ve
z nº sospiros nam cre
he ereje em nossa fee.

¶ Do coudel mooz em q rref
pondeao q dyz do joam nesti
rrezoado que deu cõtra o sos
pirar z pymcyro algũas ou
tras que fycaram atras a sen
tadas no feyto contra o dyro
lospyrar ofereçydas a q nam
foy rrespondido.

¶ Vosso alto procurar
z talloster de questões
nº faz todos espanrar
por hyrdes senho: achar
huũ coar decaes rrezões.
¶ Por que sendo contrafeytas
parecem verefycadas
z parecem logo feytas
por dem ves fazer dereytas
de mão de mest re forçados.

¶ Pozem cu rresponderey
ellas partes mays forçadas
z tam bem rrepticarey
a outras por que passay
cauya por escusadas.
Cuydando que o cuydado
se desse ja por vncido
mas poys tam aperfyado
o por ele alegado
sera por mym rrespondydo

Começa logo o coudel moor responder ao q̄ dyſſe nuno pereyra na ſua p̄ymeira copia diſſendo que cuidado l̄he to l̄hya o ſoſpirar.

Cfoy graça notaya bem hu meu cunhado ſacolhe diſſe n̄o que lugar nam tem de ſoſpirar mas r̄retem por que ſeu cuydar o tolhe. Secuydar l̄ho faz tolher o queu nam poſſo cuydar doje mays cuydo dyzer que cuydar nam he ſaber poys nam ſabe ſoſpirar.

CResponde ao que diſſe nuno pereyra que deſadado ceſſaua ja de falar neſte feyto.

Cpera q̄e mays teſtcm̄ha poys voſſo falar ſemborca n̄o t̄epos damoor e araniunha lançar ſua coroa vinha na pouca dor que v̄ toca. Que diſſes que demfadado queres do feyto ceſſar nam vem de grande cuydado que hu elle jaz dobrado nam ceſſa ſeu ſoſpirar.

CResponde ao q̄ diſſe dom joam que ſoſpiros vem por deſcanſſo e ſua dor q̄ he mays pequena.

Cdar ſoſpiros por deſcaſſo achey laa em outra voſſa e ſe mal diſſes que vem manſo mas eu conſentido quam ſo por nam ver como ſer poſſa. Boys ſoſpirar he payram e nam vem ſem ſer cuydado quam deſtes dous junros ſam ambos nam me doeram mays ca vos h̄u aparrado.

CResponde a outra em que olſte que ſoſpyros ſam conforto e r̄repayro dos cuydados.

CSoſpiros ſer em conforto nam he r̄regra dalgalyſmo poys dyſſes que ſam de porto he hyr contra ocm froysino. Spocras por perygoſa dor os chama e l̄hagrã medo ele diſſe em teyſto e groſa que ſoſpirar lutuoſa ſam ſynacs da morte cedo.

CResponde a cantiga de Jorge daguyar em que dyſſe q̄ os ſoſpiros eram grandes fengidores

CSoſpiros por fengidores aguyar l̄he fez cantigua ſabendo que n̄o amores ſam boyas dos deſſauores das payrões e da ſadygua. Quando ſem payrã ſam dad̄o ſam por outros cõprimēros poys falſamente cuydados cuydados ſejam culpados poys cuydã tays fenginiēros.

CResponde ao q̄ diſſe dom joam q̄ vyra ja mil boçyjos que biados em ſoſpiros.

Boçyjar ſobrem fadado per ſoſpirar nam ſe conte que logue delemtergado ſoſpiro que vem lançado du payrões ſe poe em monte Eu ſalo do ſoſpirar que me vem freſco da forja dh̄u querer q̄ me ouer matar dh̄u triſte deſeſperar dh̄u alma que ja eſcorja.

CResponde ao que diſſe as da mas que ſoſpyrauam por peras e melão e fygos.

CSoſpirar por fygos peras por melão bolo folhado nam he ſoſpirar deueras q̄ doutras fruytas mais ſeras vem o ſoſpirar formado. Saſem̄ do ſoſpirar que vyr de payrões ſentenda que o al mays he cuydar a a vontade do paadar peras couſas da merenda.

CResponde ao q̄ diſſe dō joã q̄ poys p̄ymeiro he o cuydar que o cuidado ſera moor pena e os ſoſpyros ſeriam rram̄o.

Que chames por ſer p̄meiro o cuydar pena mayor nam he fallar verdadyro mas antes por derradeyro ſyca ſempre o matador.

Woys que os ſoſpiros ſejam do cuydar rram̄o chamados, nam nos vejacs h̄e v̄ vejam que matam quando pelcjam dnde dam vida os cuydados

CTorna o coudel moor a r̄reponder as r̄reções de dom joam que ora tocou neſte ſcu traçado.

CBoys venham̄ apertar voſſas r̄reções derradeyras por mays me nam dilatar e ſe ve voſſo allegaar qual ſe vendas em pulgeyras. Mas poſto que em r̄reſpeyto voſſo ja calar deuya ver a verdade do feyto e ver que rem̄o dereyro eſforça minha perſya.

CResponde ao q̄ dō joam diſſe que ſe aleguam algũs pontos falſinhos contra os cuydados me t̄e do ele cõſoantes falſinhos
b ij

¶ Cuydar e sospirar.

¶ A cantyguas que fez cõtra frã-
isco da sylueyra.

¶ Fallythos pôros nam sam
verdade a de diante
mas meter o coraçani
com a maõ com a payram
faz fallytho confoante.
¶ Pero o tudo isto feyrado
fallcm^o a bem de feyto
e seja sentençaado
pelo alegado e prouado
como quer nesso dercyto.

¶ Responde ao q̃ dyffe que seu
coraçam lhe rrespondera por
sospiros anfyas mortales que
milho: dezya que dezia ay mis
cuydados j males.

¶ Cuydar ter em que cuydar
por forma de seu descanso
voolo fostes aleguar
commyns cuydados lã bhar
y males com que ja cansso.
¶ Por que laa pela cantyguas
se nam lcrdes o rreues
achares pee que vos digna
que descanso da fadigua
em pensar quanto mal es.

¶ Responde ao q̃ diz q̃ os sospi-
ros sam rresurgir da morte
que daa cuydado como foy ja
alegado muytas vezes.

¶ Sassy he por rresurgir
sospiros fazem sua porte
faloam por se seguir
mays longa e pessoyr
vi da quee pior que morte.
¶ Por que la tem^o auroz
que vendo seu mal rramanho
em sua pena mays
escolho triste amado:
la muerte por menos danho.

¶ Outro com desesperança
bradana desesperado
o moirer meera folgança
poyz por morte se alcança
fym del mal cõynuado.
e em meu caso tam forte
porque descanso sordene
moirer hey por: bos sorte,
por ver seterna la muerte
lo que la vida no ryene.

¶ E por isto namorado
com paytões em trefteydas
diz por sy triste coyrado
mym beuyr a trcbulado
hom se conte antre las vidas.
¶ Nam denes poyz arguyr
ca bem fo fazer viuer
ca sobre males sentyr
es el rremedeo moiryr
ouuy myl vezes dyzer.

¶ E assy que sospirar
nam daa vyda por vyuer
mas por mays e mays penar:
e sabes que ha trocar
maa vida por bom moirer
Ja foy isto alegado
e tantas vezes se trouue
que por ser tanto dobiado
fycara em fastiado
o coraçam que o ouue.

¶ Respõde ao que diz q̃ seu co-
raçam lhe rrespõdeo que o cul-
doso pelas carraquas q̃ perde-
ra seria algũ grãde cobizoso.

¶ Poyz se voffo coraçam
do cuydoso presunyo:
que seu mal sua fryçam
seu cuydar sua payram
de cobyça se seguyo.
Deus logo confessar
que amores nam sam nada
pera n^o fazer cuydar
mas faz cuydar e matar
cobyça desordenada.

¶ Responde ao q̃ disse q̃ a da-
ma por deffauor diz ao seruy-
dor q̃ lhe dara em q̃ cuydar.

¶ E da quy quem esguardasse
o que a dama dezia
que daria em que cuydasse
sele nunca cobyçasse
seu cuydar nam o creria
e que ja ao meaçar
com dar que cuydar alguem
sem pena por seu cuydar
mas sem paytões sospirar
isto nam pode ninguem.

¶ Prossegue o coudel moor
outras rrezões em fauor do
sospirar.

¶ Voffas tays alegações
fazem pouco contra nos
ca tocaes em corações
de que vem voffas rrezões
alfo precurar por nos.
¶ Nam dizco que cuydar
tem voffalma trespassada
e querello a priefyar
como que co sospirar
que me quedo em la posada.

¶ Se gostastes a payram
que dam sospiros forçados
nam dyryeys sy por nam
v fala sem naquestam
dos sospiros dos cuydados
Mas derreyes o comanhos
lynays sam de vyda triste
o que males sam rramanhos
sospiros choros estranhos
como os grossa vita criste.

¶ Onde venho cõncrodyr
que cuydado pena seja
sospirar que no seniyr
veloam sempre feryt
na moor força da peleja
he tam lyndo coricção
que sempre biada por damas

amores onde tem maão
seus tristes sospiros vam
ardydos todos em chamas.

Co coudel moor enderença
da tua dyta senhora! por cabo
de seu rrezoado em que pede q̃
lhe mande dar sua sentença:

Cenhora nam se dylate
sentença sobre tal proua
mas dyga sem mais debate
sospirar posto que mare
nam seja por cousa noua.
Bairões posso acrescentar
com myl lembranças q̃ cata
vyndo com desesperar
tenha poder de matar
como de coten^o mata

Cantigua sua q̃ daa por ca-
bode suas rrezões que tem ofe-
rçidas por ptedo sospirar.

Conde cuydar desbarata
sospiros quem matar
por que sobre carregar
dyzem que mata.

Csospiros serem payram
negar se nam poderaa
poys vindos do coraçam
com cuydado afeçam
dizem quem os soffreraa.
Tenho maa pimeyra cata
das feridas do cuydar
mas quando veni sospirar
sabee que mata.

CDe joã gomes a dō joã por
q̃ lhe foy dito q̃ sendo ele ausẽ-
te dō de se o feito tratava que a
partedo cuiado nambia bẽz
cõ elalhe mãdou outras q̃ ofe-
reçee por parte do cuydado

Cenhor dom joam senhor
de mym e mais que de mym
vos ma vey por seruido:
vosso em hũ tal tenor
que nam ma bata zini zym.
Tam bem pera contrerjar
contra quem vos contrerjades
tudo me podes mandar
e do seruyço da çuquar
semena jlha mandades.

CA çerqua do que rrepresser
falando por rretrocado
vy quem nam quiltera ver
çenta tantas copias ler
dos sospiros e cuydado.
E somos pcuradores¹
e tam mal n^o concertamos
que ja somos autores
e morrem nossos fanores
pello mal que procuramos.

Co segundo me parece
a quanto entender pude
o coudel moor fauoreçe
sospiros e pcuraleçe
em guisa quen^o conrude^o
E que tenhays rrezoado
por copias muy rreumfantes
dou moodemolcm rregado
que v^o a chey rrecusado
em mays de dez consoantes

Co pelo qual senhor conuem
que estas ofereças
se v^o parecerem bem
a quem pertença ou tem
o feyto que procurays.
e se mays ouuer mester
vossamerçe mo eferença
quer aqny quer vestluer
no que se fyer mester
porey a força que deua

CSeguente as copias que jo-
am gomes da por vltimas rre-
ções suas.

Cembrança me faz cuydar
no que o cuydado manda
cuydado em magynar
faz cuydar e descuydar
por que andando defandã.
Cuydado myl vezes gyra
em quanto faz e deffaz
ou se fyria nam se tira
quanto mays damo: sehyra
des que no coraçam jaz

Co da lembrança do passado
com desejo do futuro
em o rear do cuydado
fereçe muy rrestorçado
terço pelo verde escuro.
O qual se neste sentindo,
despoenlempoizando
nunca se gasta fernindo
e rompem sa synha fyngindo
sempre dura bem amando.

Co tu gentyltoço pelo
color de mea esperança
tu descuro seret relo
tu damores corouelo
donde dor nam faz mudança.
Quem te poderaa vestir
com viua payram damores
que te mays possa despir
saluo seency seny r
sospirar ou deffanores:

Co por que fym do sospirar
he desejo descuberto
cuydado de emular
faz soffrer e sopontar
sobre çerto e nam çerto.
Eassy conuem que seja
senydo de graues tiros
vida que viuer enteja
soffrer que morte deseja
o cuydado sem sospiros¹

Ceneydo com desejar
em que esperança cabe
he cheo de sospirar
dhy desejo ram doçar
que muy doçemente sabe
b iij

Cuydar e sospirar.

Tal sentyr nam me carua
nem da pena sem descanso
mas minhas payções alyas
da me limbo em que viua
de doçar cuydado manso.

Aqule cuydado es quino
que nam da mais que soffrer
ao coraçam caruo
no qual eu morrendo viuo
em grado de bem querer
Este tal me ven e elegua
este todo mal me cata
este nunca maffes gua
este sempre me trahegua
damores na fym me mata.

As qes partes edrudindo
por fym do que digo e sento
amores sempre fernindo
suas rraynas em cobrindo
seu mortal abassamento.
A chey que com sospirar
myl vezes desabafey
acheyme em soo cuydar
e calar e rreporar.
queja nunca descansy.

Sua a dyta senhora por fim
de seu rrezoado.

Estas de fyno rreiros
ma deyras de meu sentido
rrezões de que me despido
dama rrecomenda vos;
vossa merce as com prende
e desponha
como quem preyro apagua
o enyado da contenda
deuulgando por peçonha
os sospiros por triagua.

Caryguasua que daa e fym
destas rrezões por parte do
cuydado.

Cuydado despoys que es
no coraçam

por certo cuydado es
sospiros nam.

Cuydado tu de cuydado
contigo fazes penar
de sentimento forçado
que nam leyras sospirar
e stam feyro o rreues
per condyçam
que sempre cuydado es
sospiros nam.

No coraçam teu inferno
es assy como peccado
es perdido jnerno
es em coraçam tomado.
Nam tu in venturus es
a saluaçam
depoys que cuydado es
no coraçam

Os amores conseruando
em aceso fogo viuo
maginas de desesperando
triste cuydado caruo
Despoys que aceso es
no coraçam
ala se cuydado es
sospiros nam.

Responde o coudel moora
estas vltimas rrezões q ioam
gomez deu cõtar o sospirar.

Vossas vltimas rrezões
tiradas pola fycyra
mouem tantas conerufões
que n^o fycam por lições
como lidas de cadeyra.

As quem rreuolue a folha
e p:ol contra esguardar
nam ha cousa aque sacolha
que rober possa nem rolha
seu primo: ao sospirar.

Qua sospirar e primo:es
tam altos e tam sobidos
que nam sam se nam amores
mas traura seus sciuidores

de mais a menos perdidos.
Que vem sobre sandade
vem sobre grande cuydado
vem sobre amor verdade
mas dobra mais a metade
sobre ser desesperado.

O veludo que te çestes
no rear que daa cuydado
laa nos lyços lhe merestes
hña esperança que destes
o galante namorado.
E poys teme esperança
cuydado nem traz perdydo
que cuydado na bonança
groza de hy salcança
conforta todo o sentydo.

Cuydar em quanto cuydar
que seu nome ser esquyuo
podem bem e mal estar
anre prazer e pesar
forma tem dalternatiuo.
Das sospiros miradores
hu prazer nunca se mere
sempre sam per seguydores
e sam corobia damores
comem quatorze de sete.

Risestes que sospirar
faz desejo de descobrir
deue systo de crerar
que descubre hñ sospirar
de payções graues sentyr.
Descobre seu triste mal
descobre esta triste vyda
descobre pena mortal
descobre que lhe nam val
bem seruir que tem seruida.

As estes descobrimetos
nam se dem por rrepreçam
poys a causa dos tormentos
e dos rays padeçimetos
fycala no coraçam.
Nam era cousa peiosa
de julgar quem nam da vyda
por que a dama chorosa
ssa, sea por mais fremosa.

que de mays he comecyda.

Alegays hã desejar
que desesperança tem parte
entam vindes apertar
que daly vem sospirar
com myl duçuras que farte
Arguys me com desejo
as cousa qua ver se spera
nam sacude ysto o pelexo
mas outro em que me vejo
que mata que desespera.

Dizes que cuydado pegua
las payrões muy per inteyro
z que todo vº trassagua
mas a vos nam se vº negua
que cuydar fere primeyro.
z poys cuydar pena daa
sobresperança perdida
confessay que mataraa
sospirar com que seraa
de mym z de minha vyda:

Tam bem cuydado dizes
que se poe em esperança !
mas este confesser mes.
que nam doe nem no negnes
poys de si y traz confiança
Tam bem rendes confessado
dar cuydar payrodo fengidas
hu por vos foy alegado
que ja hy nam ha cuydado
que sofra tantas ferydas.

Do cuydado nam se tyra
sua parte de payram
mas em quanto nam sospira
nunqua fere sua vyra
de frecha no coraçam.
Do qual fyca norado
que quando cuydar der rama
sospiro de desesperado
que ja entam nã he cuydado
mas he morte que o chama.

Sem sabes vos q cuydar
he lança solta qua anda
ca ela apera poufar.

he que nam vem sospirar
sem ja trazer a demanda
Assy que se vº aperta
quando sa payram rrefyna
este meus males esperta
por vyr sobre payram certa
cujo mal me defatyna.

Trouuestes na derrabeyra
por fym de vosso falar
comparaçam muy inteyra
por assentar a calueyra
com triaga o o sospirar:
Asas a hynda que vº tragua
sospirar que desbarata
diz entam por aquy pagua
de mym como de triagua
que com vos muyto se mata.

Do condel moor por cabo
deseu rrezoado a senhora com
que o feyto vaa conculso.

Nam de vossa senhora
dylaçam mays neste feyto
sefo ja mays vygaria
sele o mal que nª seria
nam nª guardades dereyto.
z poys caso era confuso
dar lugar mays a tal bitgua
nem vossa merçe o queyra
mas vaa o feyto conculso
com mays esta soo cantiga
que da joige da sylueyra

Cantygua q da joige da syl
ueyra ha dyta senhora em que
rresponde ao que nuno perey
ra dyse quando disse cuydado
de minha vyda vº chamo sem
pre por nome.

Que vº ehame que vº chama
de sua vyda cuydado
nam diz muyto meu cunhado
se comeu mesmo vº ama.

Que eu senhora vº chamo

sospiros de minha morte
com que de vyda brassamo
poys vº quer o poys vº amo
sem cuydar que me conforte
z poys sey que me defama
vosso mal de desperado
sospiros de meu cuydado
minhalma sempre vº chama.

Do coudel moor a dyta se
nhora e nome de Joige da syl
ueyra pelas dylaçoes que sam
dadas neste feyto.

Na tanto que sam metydo
na questa triste demanda
que me vejo destruydo
perdido mays que perdido
cõ meu mal q nam sabranda.
Nam nos dá aquy poufada.
nem temos acolhimento
a vyda renho gastada
z vos nam despachaes nada
senhora de meu tormento

Ohay bem que sospirar
vº da hũas rrezões taes
quy nam ha em que cuydar
nem deuyeyz aquydar.
as dilaçoes que nª daes
mes aynda outo o mais brauo
nº que es fazer exame
z hy rreuyraes o crauo
vay tam alto vossa grauo
que nam sey como lhe chame

Pore vossa merçe queyra
por direyto nª goardar
questa sentença longueyra
nam seja mays rrefer teyra
poys por nos se deue dar.
Ou se quer yossa merçe
quedo feyto mays salegue
estes loguo rrecebe
sete arrigos que vº le
esta copia que se segue.

Diz e prouar entende
sospirar contra o cuydado

D cuydar z sospirar.

Q seu mal mays mal cõprende
que seus sospiros aqẽde
mays fogo de namorado.
Queesa pena mays esqnyua
que o seu mal nam rrefyfte
que sa dor nunca salyua
quee sua payram mays vyua
quee sua vyda mays triste

E assy que deuem de ser
meus artygos rreçbydos
dar lugar z nam rreter
a proua pera se ver
meus males ser mays sobto.
Nã curemos doutras mynas
que eu quero offercer
testemunhas de feodynas
z rrezões outras tam fynas
que sejam de rregeber

Desembargo posto per mã
dada da senhora nas costas de
sta petiçã z artygos q̃ por parte
do sospirar lhe forã daõ.

Reçbo os artygos dados
venha a proua sem tardar
z a sem tem tudo no feyto.
entã sejam me leuados
pera o eu de termynar
como achar que hedereyto.

Do condel moor queda em
proua do q̃ dyssedos scite arty-
gos que tem dados neste feyto
por parte do sospirar.

Do primeyro esta prouado
que em sly mays mal contem
poys sospirar z cuydado
esta assy tam abraçado
que seu mal dambos lhe vem.
E os fogos ençendidos
proua se per ty que fales
estunhyga de seus gemidos
z sospyros que sofrydos
sem mortenã sam seus males.

Ser mays esqnyua sa pena

que foy artygo terçeyro
nam senegue poys sordena
das payrões quando tem lena
que n^o ferem por jnteyro.
Donde vem que rrefurgir
nunca foy quem seu mal vyfe
nem sa dor demenuyr
he sy posso concruoyr
o que em meus artygos disse

E tam bem pera se crer
que mays vyua payram leua
isto craro he de ver
poys sospirar tem seu sscr
nas payrões em que se feua.
E assy sy qua verdadeyro
ser mays triste sua vida
quee artiguo de rradeyro
tao quoal de soprimeyro
minha proua dey comprida.

Sua a dyta senhora em q̃
pede que prouea per sly esta
inqueriçam.

Senhora quere prouer
nossa inquiriçam per vos
z acharcs logo em naler
a rrezam que deues ter
pera julgardes por nos:
Poys daynos esta sentença
co deryto nola daa
nem aja mays deferença
ou se nam daynos lyença
capelar n^o conuyra.

Cantigua que da jorge da
fylueyra a dyta senhora por
que o seu precurador disse q̃
esperaua dapelar.

He bem de mym apelar
quer façes deryto ou torto
no feyto do sospirar
poys me nam sey'agrauar
de vos sobre me ver morto.

Dorem esta apelaçam

seguyrey poys que me segue
sospirar com sa payram
z poys quer meu coraçam
que lhe meu seruyr nã negue.
E das queeste negro apelar
me nam traga algũ conforto
poys o quer meu sospirar
falo ey sem agrauar
de vos sobre me ver morto

Antre lucatoza da dyta
senhora sobre hofeyto q̃ lhe
foy leuado concrufo.

Poys o feyto vem cõcrufo
da mão dos picuradores
por nam hyr termo confuso
mandalo ver nam me cuso
algũs grandes trouadores;
Nũ seja aluaro barrero
o outro aluaro de bryto
aos quoacs logo rremeto
z poys a ambos o comero
dem seus votos por escrytos

E venha tudo cerrado
a selado z bem cofeyto
sendo bem craminado
todo ho que foy alegado
de pro z contra no feyto.
E de sy vyfio per mym
seus votos sua tençam
darey neste feyto fym
z as custas o galarym
pagara quem for rrezam

Seguese o voto daluaro de
bryto que pos neste feito per
mandado da dyta senhora.

Sogeyçam traz desejar
desejar daa sentimento
sentymto faz cuydar
cuydar causa trabalhar
trabalhar padeçymto
donde vem com defatento
huũ languydo sospirar
sospyros deuem chamar.

pena de mayor tormento.

C Seguefe o voto da luaro barrcto que neste feyto pos e mandado da dita senhora.

C Hoys por vossa comissam que faz que me desatyne comprindome que mensyne me mandays que detremyne hũa tam alta questam e u senhora por cumprir a todo vosso mandado que nam seja tam letrado fazime a isso oufado vontade de v^o servir.

C Hoym pera sentender neste caso a verdade conuem de necessidade allegar autoridade que seja de rreçber.

E poys que pera iuryz vossa merçe me obriga antes que se mayz perfygua allego esta cantigua que da questa guysa diz:

C Seguefe a cantigua alegada per aluaro barrcto.

C Nesto sientio pardios el grande amor que v^o he em que nunca sospyree por otra syno por vos

C See q̄ cosa es sospirar despues que v^o conoçy porqueno v^o pude negar la parte que aueys em my. y se lle fallarem doos que amem com toda fee el vno so yo por que sospiro syempre por vos

C Allego este auto: com otros que ja passaram que por copias n^o leyxaram ser viuo fogodamor.

Sem fazerem tam soomente memoria que o cuydar he cousa de nomear senam pera praticar e vlar com toda jente.

C E poys os autorizados ryeram esta tençam seguyr outra openyam nam fariam^o rrezam que eriam^o errados Que nam tem^o por saber ondenam he contra feyto desejo damoz preseyto sospirar ser seu efeyto sem all se poder fazer.

C E que cada huũ deseja pera sy damoz proçede e quem por amores pde de sospirar nam se pede ta que o pedido veja Hoys que podem^o dizer ou quem pde all notar se nam que o sospirar vem do proprio amar e nam de cuydado auer.

C Sentença.

C Pelo qual visto o processo e o por elle mostrado eu julgo contro o cuydado e o ey por condenado poys vay da verdade auesso E o sospirar a soiu do contra elle pedido por que he por mym sabido que o tem fauorecido estes liuros que rreuolu.

C Seguefe a sentença dada per a dita senhora sobre ter vyllo os votos dos trouados e alegados.

C Olhãdo cõ bom rrespeyto o que cada huũ demonstra

e alegua de seu deryto digo que vyllo este feyto e o que se per ele mostra Que cuydado em luguar pode estar sem sospirar assy como esta prouado sospirar nam ser achado sem este mesmo cuydar.

C E tambem vyllo o alegado infruytmo e sa doctrina e comee autorizado o questa a encorporado na nossa salue rregina. Ytem como do cuydar vem o primeyro scri e nam em v^o aleytar e vyllo que sospirar vem sobre o consentyr.

C E vyllo o mayz que salegua e se mostra pelo feyto o sospirar nam sonçua que o mal em que sentregua lhe faz craro seu deryto E porque nytto mayrmo conrudo prenunciando ouça quem quizer ou vyrmo estes doos votos conrmo nelles por em decrarando

C Que nam seja por cuydar nem cuyde que da payram pera dela se falar cuydado que sospirar nam mete no coraçam Nem lhe quer o rreçber allegar que sofre e cala ca sobre ver se perder payrões dynas de sofrer o mudo com elles fala.

C Nem lhe rreçbo que digua que cala por ter segredo ca posto que o perfygua sospirar com sa fadigua nam na amo strele co dedo E mayz podem^o cuydar do cuydar questa a fala.

o cuydar e sospirar.

que se feyza assy casar
por se men^o querer mostrar
contente lobraguado.

C E porem poys julgados
são luyremo neste feyto
julgo n^o autos damoz
sospirar por vencedoz
sobre vencido sogeyto
e assy ey por confirmadas
pelo dito sospirar
as sentenças que são dadas
custas ey por rreduadas
por ser rrezam leiguar.

Prouicaçam desta sen
ça que a dita senhora deu
pelo sospirar.

E A noue dias do mes
dos onze meses do anno
da era do ytenita e tres
desta sentença me des
e auto palençeano.
Foy feyta prouicaçam
dentro na corte outro s^o
do grande rey dom Joam
e eu dito eseryuam
questo todo esercuy.

E mformaçam a dita senho
ra q^{ue} lhe deu o cudel mooz por
partedo sospirar agruando
se das custas em menda e corre
gimento que lhe nam julgou
pedindo por e sua sentença.

Cõ todo o agrauo que sento
poys julgar nos nã quilestes
em menda e corregimento
dem me amym hũ esto mēto
desta sentença que destes.
Mas porem podes mandar
nam auendo hy outro cobro
que se mays apresyar
cuydar contro o sospirar
q^{ue} pague as custas em dobro.

E Desembargo da dita sen
hora posto nas costas desta
emformaçam q^{ue} por partedo
sospirar se deu.

E No que mandey o que disse
hy fortoño a mandar
nam ey jamays denouar
porem q^{ue} escripte escripte.

E Copras que fez nuno gon
çaluez alcaide mooz da for
taleza dalcobaca em favor
do cuydar contra a sentença
q^{ue} foy por parte do sospirar
dada a qual aquy rrenogeu
deos do amor de seu proprio
moto auēdo primeiro a vista
de todo o processo de sentē
ça na qual daa cõ suas vozes
mãcias e tarquyno e jobem
de mena e jobam rodriguez
delacamara em q^{ue} faz mēçam
o dyto alcaide q^{ue} ha mil años
e noue dias que he finado e
como he sacretareo de se do
moor endereçando estas co
pras adõ joban de meneses
segundo adyante se segue.

E fala logo o autor.

E Senhores grãdes senhores
quere saber esta noua
como ser uistes amozes
quacs fycastes vencedozes
ouuy a quem vem da coua.
Adil años e noue dias
ha que são mozo finado
comygo poussa mançlas
mena padram das ançyas
e tarquino deserrado.

Quantos jazem so a terra
que forã mal nauçados
quantos amoz fazcm guerra

que na sua ley mal crra
todos lam meus conuydados
e a no ymbo dos aidozes
onde tem alguũ poder
aly loffre em distauozes
aly tormentos e dozes
segundo seu merecer

E stãdo estoutro dya
deos damoz de lembargando
veo huũ home que gny
bradando e le carpia
cos olhos muyto chorando
Estando ouue lenhor
ouuehuũ tam grande mal
ouuehuũ tam grande crioz
que le faz contra amoz
no rreyno de porugal.

E fala dos damoz.

Dcos damoz muyto esparado
rrespondeo neste maneyra
fala fala mays paulado
contamo feyto pallado
todo bem pela car reyra.
Se trazes ento: mace m.
ou trazes o mecm: o feyto
forma nyso peryçam
e descanse teu coraçam
que logo auçras de cryto.

E fala o autor.

E o qual como descreto
auylado cortelam
tornando a cor despero
acodiologo desperro
copropeo feyto na mão
Dyrelhe senhor veras
aquy huũ feyto muy feo
dentro nele acharas
cusas bcm per que faras
grandes justizas arreo.

Prouicaçam do feyto.
E o qual logo prouycado
foy neste mesmo me mēto

bem leuado z declarado
como foy arreculado
z contestado
violente todo com bom tento.
Era ja sentençado
em tal maneyra
que o prima da sylueyra
leuou grado.

A tençã do feyto z os
competidores.

E foy seu procedimento
segundo seu rrelatar
qual era mayor tormento
z daua mozt sentimento
o cuydar ou sospirar.
Dreyra meneses guyar
joham goimes tãbem dajhla
estes se querem matar
por elle aa marauilha.

Silueyra sylueyra sylueyra
pay z filhos com saber
pela ponta da fyeyra
buscam muy noua maneyra
por sospiros defender.
Buto barrero condenaram
a dama lntençon
pelo sospirar julgou
o cuydado condenaram
z assy se confirmou.

Arrygos proreftações
com outros autos formados
cantigas emformações
todos foram praticados
Deos damoz a que perreçe
toda a fynal sentença
vyfto o que appareçe
no auto que sofereçe
com rrylonha contenença.

Laçou os olhos em rroda
contra nos outros fynados
z dire como sem toda
este feyto a que gram nota
querem por aos cuydados

Diffe mais poys soys passado
daquede segredo vida
nam fereys afeçoados
ponde vossos affinados
da verdade bem sabida

Porque quero bem rreuer
este feyto z escolozinhar
z do que me parecer
por todo o mundo saber
quero per myn sentençaçar.
Pera cada huū ouer
ley ponho feyto na mão
todos quatro am de dizer
segundo seu entender
z dar seu conselho são.

Põe mançias sua tençã.

Sospiros z sospirar
mesajecs datrebulado
o meu mal podem mostrar
mas nam me podem matar
como me mata cuydado
Cuydar he hũa negrura
que nam tem consolaçam
sospiros hũa folgura
calyua minha payram.

Sospirar nunca se segua
vay z vem como sezam
cuydado despoys que pegua
chupando no coraçam.
Chupando todo prazer
tyralhe toda folgança
falo todo em negreçer
falo secar z mozer
quando tem desesperança

Comparaçam.

Dejo hũa grande feruura
feruura dagoa viua
se a pancla bafura
lança fora da quentura
he çerto que logo a vyua
A meu coraçam impiro
que anda todo em fogo
que altem se nam sospiro

que altem se nam rrespyro
porque nam se fina logo.

Cantiga delle.

Cuydado triste cuydado
sem conforto
he tu mal tam trebulado
que me nam leyra cuydado
senam moito.

Quem ryuese alguū luguar
quem ryuede alguū descanso
quem ryuese huū sospirar
porque quem me quer matar
tosse mays mamto.
Mas tu mal desesperado
sem conforto
he huū mal tam rreuyrado
que me nam leyra coytado
senam moito.

Fala com a dama.

Senhora noua senhora
muy fermosa
porque vossa merçenã chora
esta dor tam enganosa
Deçerto se nam machasse
cos damoz no delcembargo
vossa merçe nam passasse
esta vez que nam gostasse
sobreste caso gran cargo.

Se meu conselho tomardes
senhora muy graciosa
por alguū tanto alyuardes
z bem em tanto cuydar des
ne sa parte algũa grola
Poys o feyto se perdeo
soo por vossa concrusam
decraray que v^o venço
afeçam.

Põe tarquinho sua ten
çam fala com lucrecia.

Lucrecia meu bem inteiro

O cuydar e sospirar.

Ordenado
pos em myn tã grã cuydado
que sy quey seu pulyoneyro
verdadyro
seu olhar desfemulado
mas causou
cuydado que me matou
com degreo mall logrado
desterrado.

Este degreo sentindo
por vales outeyros bianhas
era me milhoz partindo
sospirar andar carpindo
descanso das entradanhãs
Cuydado nam me leyrana
samente desfolleguar
sospiro quando chegaua
alguã tanto malyuaua
pera logo nam finir.

Comparaçam.

Huã fogo grande que farte
dobrado fogo inmenso
as faylças que rreparte
manifestam grande parte
do grande fogo hytenso
Em pero nam sam tam feras
coma o fogo queyro
quem quiser oulhar de veras
podera saber por ellas
quanto menos he sospiro.

Cantiga dele.

Cuydados e sospirar
ambos sam causa damozes
sospiros pera mostrar
cuydados pera matar
quando sam com disfavores.

Os sospiros sam escuma
que cuydados boram fora
sam aslvios de chulma
comerodindo romam suma
comofirmo e digo agoia
cuydados e sospirar.

ambos sam causa damozes
sospiros pera mostrar
cuydados pera matar
quẽ os tem com disfavores.

Cfala com a dama.

Senhoza muy exçelente
fermosa por exçelencia
neste proçesso presente
vossa merce bem atente
nam sy que por negligencia
Queneste limbo damozes
onde em brasas ardemos
nam se esguardam favores
nem quitam males nem dozes
se por nos o merecem?

E poys vosalma conheçe
o errodado no fyro
nam faças que v^o esqueçe
mas pedya quem pertence
huã perdam com grãde grito
e linray alma de pena
que v^o he aparelhado
nam pequena
pello mal que se ordena
do passado.

Temçam de joam rrodil
gez òla camara e que se quei
ra dela fortuna por lhe lem
briar o passado.

Olhagas de mis passiones
rremedio de myn restura
lembiança de myns dolores
mill e mill tribulaciones
me tracs desauentura.
Yo digo que pensamientos
me cortaran
e rraiosos sentimientos
cuydados con sus tormentos
me mataran.

Con lo qual tengo prouado
lo que digo
que cuydado

es vn fuego denodado
sin abrigo
el sospiro es dar fama
el galante
sospirando por su dama
es mostrança que le ama
por delante.

Comparaçam.

El fuego que la lombarda
rrepara rrefogueando
queda elha mas quemada
mas ardoia mas brasada
o ell com que va tronando
Quien damoz sabe los gir^o
por esta comparacion
hallara que los sospiros
no son al fino los tiros
del cuydar del coraçon.

El cuydar desesperado
es vn fuego encendido
es vn mal tan redoblado
que dolor de condenado
no es tal ni tan sabido.
Su primor e gualardones
al sentir
no son al fino clamores
cuyos bienes e perdones
es moir.

Cuntiga delle.

Sospiros mill sedarão
all querer dell paladar
cuydados no perderão
demostrar sua payram
sem byen amar.

Os sospiros leuemente
se podem contraminar
cuydados de fogo ardente
com agoa nem doutra mente
nunqua se podem matar.
Mas sospiros mill darão
all querer del paladar
cuydados no poderão

**Demostrar sua payram
sem bem amar.**

Esala com a dama.

**Senhora cuja segura
resplandece
esmalte de fremosura
a quem graça e soltura
obedece**

**Por caridade
tall enganho que florece
em mendado
pues vuestra merçe conoze
la verdad.**

**A lo menos de crarando
ser enganhada
y gemyendo y lhorando
a nuestro dios suplicando
que v^o aya perdonada
No quera dios que veamos
vuestra venida
nel fuego onde estamos
em lo qual riste gustam^o
muerte y vida.**

**Tençam de Joam de
mena.**

**El sospiro amotecido
es senhall
que nos dize quel sentido
quasy qual y es fenecido
el morall
Das quem ha sentido
ho cuydar
cuydado de fauorido
cuydando que es venido
com amar.**

**No clipe mas argumento
ny obras de lisongeros
cuydados pierdem los tiẽtos
cuydados v^o uo tormentos
sospiros los mensageros.
Cuydados los rrauiosos
cuydados penas morales**

**cuydados muy desconfos
cuydados muy saudosos
sospiros delhos senhales.**

Compraçam.

**Dablo com benivolencia
como ell meotico conese
por las agoas la dolencia
assy por sospyro parece
em aquel que lo padece
huy dolor syn paciençia
No que sca ell dolor
ny tampoco la passyon
mas es huy amostradoz
del dolor y del feruor
del cuydar del coraçon.**

**Cançiga delle em fa-
uor do cuydado.**

**Biua muerte de veria
de moyr quyen esto nega
quyen a ffirmar otra falsia
por cierto yo derya
que del dyos damor senhega.**

**Do renhegar es vna sierte
hecha de tall calidad
renegar n^o da la muerte
renegar tormento fuerte
syn ninguna pladad
Solo qual luego deurya
de moyr quem esto nhega
quem affirma otra falsia
por cierto yo derya
que del dios damor senhega**

Copia a dama.

**Uyda soes senhora vida
vida soes pues floreceys
nell mundo no fue sabida
otra dama nym nascida
ell valor que vos valeys
Toda beldad e sincoza
toda gentil galania
toda virtud y nobleza**

**toda la gram gentileza
es em vos claro: del dia.**

**Pues teneys toda virtud
y teneys toda verdad
conseruaa vuestra salud
conseruaa vuestra beldad
Afirmando
que la sentençia passada
biem myrando
tyrando de vuestro mando
fue mudada.**

**Em tal maneyra
vuestra culpa tres mudamos
que vuestra beldad
no quem e em la foguera
em que nos tristes ardemos
E tu gram beldad soberana
por tu gram virtud sostiene
vna dama tam galana
em fuego que tanto dana
no se queme.**

**Cançiga portugues que can-
tã todos quatro em fauor do
cuydado.**

**Amores brauos cuydados
cuydados brauos amores
amores olhos quebrados
sospiros rrajos lançados
muy penados valdores.**

**Cuydados todo scu mall
com morall pena sofrem^o
cuydados mall naturall
sospiros açdental
e assy que bem dizem^o
Cuydados brauos amores
amores brauos cuydados
cuydados olhos quebrados
sospiros rrajos lançados
muy penados valdores.**

**Com tudo vay o feyto con-
cruso a deos damor pera dar
sentença.**

Cuydar e sospirar.

Com estas quatro renções
dam o feyto a seu senhor
todos fazem orações
todos sejhães deuoções
por a dama a deos damor.
Todos bradam todos gritã
todos fazem gram façanha
todos grandes brados tiram
e a deos damor emuiam
que amanse sua sanha.

Petiçã d'elle a deos damor.

Tu muy alto deos fama so
por ter grande nome e fama
se agora piadoso
esta vez e gracioso
nam condenes esta dania
Por lembrança e por auysio
dhyu senhor que deos se chama
dizem que sera quiso
nam leuar a o parayso
hũa tam luzente fama.

Que tenhas soltam bẽ lã
que tenhas tambem estrelas
com a fremosura sua
he certo hũa por hũa
que abata todas ellas.
Poys que grande bem seria
e que coufa tam errada
goiã de tam gram valia
perder tua senhoria
dhũa flor tam esmaltada.

Poys torna torna senhor
por as tuas dez myl chagas
amansa teu gram furo
que com todo mal apagas
E nos todos cõ gram femẽça
e com muy abertos braços
recebem ta sentença
fayrem em pendença
com os pees todos descalços.

Dizo autor como de
os damor sayo pobrycar
sua sentença.

Avinte dias passados
delle mes ante dagosto
com pendoes alcuantados
cõ cratões muy rresonados
mostrança d'elle do rosto
Deos damor em seu estado
sua pompa que nam erra
suas opas de brocado
huũ paje muy bem armado
de paz e tambem de guerra.

Sayo ledo e mortejando
da sua camara douro
todos vinham gracejando
empero nunca seyrando
parato de brauo rouro.
Seu conselho derredor
com muy grande acatamento
senado de grande onor
muyto moor demperador
era seu assentamento

Em o qual como chegasse
foyse logo assentar
e ante que all falasse
ante que pronunçiasse
fez todos a sosseguar
E em som muy entoado
gracioso de ouuyr
este feyto apontado
todo nelle processado
començou de rresunyr.

E despoys de rresomydo
sem fazer outra dtença
todo muyto bem ouydo
todo muy bem entendido
prouicou esta sentença.
Da qual suas entenções
seus decretos e primor
seu rresgar dopenyões
com outras de crarações
assy segue seu reor.

Segue a sentença.

Ayto muy bem este feyto
e o nelle processado
e vyto todo seu preyto

vyto sobze o decreyto
todo muy bem decrado.
Ayto todo pprecurar
per hũa e outra parte
vyto negar e prouar
todo fundado por arte.

A mostrasse que o alegado
por parte do sospirar
todo he contraminado
todo falso logicado
ha vontade do padar.
A mostrasse que o cuydado
de que vem toda payram
põc ynha que ho ynhado
põc seu mall muy bẽ pegado
pymeyro no coraçam.

E bem sabe por rugal
nam sera honiem q rremonte
que todo he huũ papa tall
poys dy nasce todo o mall
como rrebeyros de fonte
E assy confellarem
e dyzem craramente
cos cuydados padeçem
com elles todos moirem
sospyros sam açidente.

Elles cansam elles matam
sam pmeiros e mayseyros
sempre v r tristeza catam
desque pegam nam apartam
sospiros sam ventui eyros.
Ando se bem o passado
por sem sospeya iuyzes
pelo alegado e prouado
julgaram pelo cuydado
e o all por garridicis.

Deferenças que faz de
os damor do cuydado e
sospirar.

A deferença que he
do cuydar ao sospyrar
cuydado he huũ libre
que fylhando deu afee
de matar com seu fylhar.

Das do triste coraçam
que nunca perde cuydado
de que ha grande payram
que he da o negro cam
sospiros leuam rrecado.

Toma outra concrusam
que todos muy bem notay
cuydar he no coraçam
huu ardor muy sem rrezam
sospyros tunio que say.

Estoutra por acabar
poys que ata e mays que ata
sospiros e sospirar
sani podengos de mostrar
cuydados rrecde que mata.

Qualeguem salue rregyna
cantiguas e outros mores
he palaura sancta e dyna
mas la fyca outra mas fyca
meryda dentro nos bofes.

Grande fee e confiança
da senhora que chamam?
do cuydar na esperança
com temor da tribulaça
daly laco sospiram?

Poys as outras pleaduras
calegam de namorados
nam sam all se nam seguras
nam sam all senam pynturas
e synacs de seus cuydados.

O cuydar he jacoberto
nam se tanje com badalos
os que tem seu mal secreto
que sua dama o sayba certo
tanjem lha q les chocallos.

Huu triste corpo cuydando
huu cuydar de desesperado
damores desconfiando
anda sempre magynando
e viuo anda queymado.

Scus males desconfiados
seu ardor de cando em cando
seus cuydados deb:afados
sospyros muy magoados
por sayseas vam lançando.

Seu coraçam tomou tença
mostrando seu mal estranho
mostrando sua payram
que fereno coraçam
do de veni seu mal tamanho
Porque a dama scruida
vendo tam estreya dor
vedo huu alma tam perdida
por nam fyca o mecyda
entremete alguu fauor.

Eassy que bem concruo
esta dor de esta margura
o cuydar ante que mude
se o sospyro nam acude
causa nossa sepultura
Cuydar he de tall naçam
que daa morte conhecida
sospirar sua tençam
a que traz por picumçam
a tall morte buscar vyda.

Macho aqui mays alegado
por parte do sospirar
deyro oras huu bom dyrado
que faz mays polo cuydado
que por quem o foy buscar
Digo a vos que o notacs
em vossos grandes fauores
que mal he que nam oulhacs
e quel he chamam synacs
mas nam ja os matadores.

Pelo quall vos alegaes
escryto com vossa pena
vos por vos v' degolacs
e por vos v' ouro gacs
no que dite Joam de mena
Poys vos otros leterados
que meri nesta balança
affy maes co grandes brados
matadores os cuydados
sospyros sua mostrança.

Toma deos damor e
sua sentença.

E assy que moto proprio

e esponde lyuremente
junto todo meu consylio
e de proprio meu apyfo
publico esta preiente
E digo que a passada
sentença toda rrenouo
condano a por queymado
mando que seja guardada
esta que faço de nouo

Em que saluo o cuydado
e o tomo em liberdade
damores he ouo o grado
de soo nenamorado
poys sempre guarda verdade
e os sospyros condano
como cousa echa dyça
falsuras de muyto dano
poder ter coma miao pano
falsa cor e fengeo dyça.

Fazo he esta concrusam
muy lympe de falsydade
o cuydar lya tençam
sempre esta no coraçam
sospyros no arraualde.
Esta deue de maiaar
todas outras de masyas
que quem maes perto damar
mays perto bem de gostar
e assy leytaar perfyas.

Contra diz o correio q o cou
del moor alegou que he chega
ra por parte do sospirar.

Trem quanto ao correio
por parte do sospirar
alegado em rrodeo
meu legido e nam leo
tall cousa nunca passar
E certo nam passaria
huu tall erro nem passou
por mynha chancelaria
se tall cousa pareça
meu selo nunca leuou.

Das passe logo mandado

Cuydar e sospirar.

Pera meu corregedor
se tall correo for achado
moira logo arenado
por fallayro e treodor.
Se outrem o quys fazer
por saluar sua tençam
tryste deue de sofrer
penas damor e viuer
sem auer satisfaçam.

Aquy julga deos damor cõ
tra aquelles que deram senten
ça por parte do sospirar.

Bryto barreto cõ cordantes
na sentença do entrejo
sempre sejam boos andantes
na cantia nunca posantes
e tenham grande desejo.
E por mayor pena deles
tambem de Pero de souza
as damas jaçam com eles
e chegando se pareles
desejando bem a couza.

E assy sempre veram
os rroffos desconsolados
das damas que seruiram
e por hy conheçeram
os males que sam cuydados.
Estas custas do processo
em que sam rreos culpantes
poys tyraram darremeso
e foram de todo auerso
pagem polos consoantes.

As outras custas mayores
nam cuuro de as julguar
porque sam de taes valores
os que fycam vencedores
que as nam am de leuar.
E nam parando oyrtauo
onde falam as despitas
assy dyz que he descauo
mays que domem liure aluo
leuar injurias nem custas.

Sentença deos damora da
ma que deu a sentença.

De dobrado fogo damores
a dama se fez culpada
poys q quys com desfaoures
antre taes competidores
dar sentença tam errada.
Mas os grytos e cramoires
que ouuy de meus cuydados
as pendenças e ardores
os grandes brados e dores
que me vyam lastymados.

Isto mesmo alembrança
das rrefeyções que lhe dyrey
dos olhos e fina mostrança
damores toda folgança
mas descreta em sua ley.
Estas suas doçes fruytas
falo com vosco verdade
muy to mays doçes q truytas
cõ lembriça doutras muytas
me mouem a piadade.

E assy que lhe perdoou
por amor dos sopricantes
mouido com grande doo
porque sey que eras antes
espelho das mays galantes
Doirem com tall condiçam
poys a declarar as artes
que faça tall deuaçam
que aja por concrusam
huõ gentil perda das partes.

Nam estas deçrarações
que aquy sam deçraraças
sem outras rrepiçações
syngelas nem trepecadas
Esta ley sempre seraa
estauel e fyrrme e forte
esta se confirmaraa
e esta seguardaraa
sopena desquyua morte.

Aquy a syna deos damor
a sua sentença.

Dez mil chagas dez mil dores
huõ soo bem com muyto mal

brauos fogos mill ardores
mill cuydados maradores
jstro trago por synal.

Selo do coraçam de de
os damor com quem mostra
que sam amores.

Huõ fogo que nunca canssa
huõ amor de meu sentido
huõ fogo que nam se manssa
huõ mal que nunca descanssa
de seer erador ferido.
Mil agrauos mil despreços
myl tristezas myl cuydadas
myl achaques myl começos
myl antojos myl empeços
myl toimētos muy dobrados

No milho: muytos ebates
abrilhos dagudos pregos
myl ceumes myl rrebates
muytas rrayuas myl cõbates
e os olhos ambos çegos.
My l desmayos muyto medos
efforços desconfyados
desfaoures dolhos quecos
muyto mays bastos q dedos
descomfortos imagoados.

Myl desdenhos myl qbrãr
myl robores myl vergonças
myl beocos myl espantos
de gemidos sab es quantos
myl quitaes e dez myl onças
Mas o lindo namorado
que lealmente guerreaa
sem o grao mays efforçado
mays lympo mays elmerado
que comprindo a garrotea.

E despoys de acabado
este negro encantamento
vem huõ bem tam apurado
huõ prazer tam graduado
em que myl ganha por cento
Sua dama descaída
com amor muy a fycado

me a moita esmorecyda
se outorga por vencida
em galardam do passado

Em que cobra toda grorea
toda bem auenturança
que mylhor grorea q̄ vytores
que leyrrar grande memoira
de tal amor tal folgança.
Que ram sabido prazer
e ram grande galardam
que digo que o entender
destas cinco copias sam
meu selo meu coraçam.

¶ A quy diz o autor como de
os damor o mandou com em
baixada trazer a sentença en
derençada a dom jobam de
meneses.

¶ A qual como pobricasse
mandou a mym seu secretar y o
que logo atreladasse
e o propeo leyrrasse
por rregistro em seu almareo
E assy ma dereçasse
pera vyr embayrador
e questes autos pobricasse
a vos dom joam senhor

¶ E assy en comprimento
com despacho segy vya
venho com grande toymêto
caminhando noyte e dya.
Fyz hñ bordo em alcobaça
onde fyco muy cansado
achey no meo da praça
este coreo que caça
qual quer partido de graça.

¶ O qual vº logo aderêco
por minha grande fraqueza
e por ele vº estenço
estes autos de gram preço
rreceba os vossa nobreza.
e conferue sua fama
como muy lnydo fydalgo.

poys ardes em viua chama
e de os damor vº tanto amar
que soes do scu desembargo

¶ Sym de todo proçello.

¶ Recebjmêtos fareys findos
lanheados com do ouro
mandares rrepycar synos
fayres estes mays dynos
com rryco paleo de ouro.
E pelos rreynos alheos
por y uenho de passada
me fazem festas torneos
mays rricos cõ mays a rreos
qua ella santa cruzada.



¶ Dom Jobam de me
neses a huñ homê
que se lhe mandou
espátar per huñas
trouas como sayndo de hñs
amores podia entrarem ou/
tros. e que lhe rresponde se
por castelhano.

¶ Los que sientê vidas lhenas
de tristezas y dolores
em poco tienem las penas
que pensar em las ajenas
confiencem los amadores.
Mas yo lo tomo al rreues
y llo o quiê tal empriende
y que me dygan despues
mal de muchos gozoes
yo se bien como senttende.

¶ Comparaçion.

¶ Ya muchos q̄ mal firyeron
pensando se conortaron
no nel golpe que lcs dieron
mas em muchos q̄ denyeron
de matar y no mataron.
Y se vuestro pensamiento
com vuestro mal aver ouelo
oos dero dello que syentro
fue por dar al gram toymêto
que vº maralgũ consuelo.

¶ Mas sy soes de my culpado
ho yo queroso de vos
es em dar me em lo passado
por ombre que fue penado
sy myrais quien es my dios.
Que soilla la fremolura
de quyê yo por my nial veo
haz dicha my del aentura
y ster gloica la tritura
que passe y que possco.

¶ La passada por ca poco
su penã com la presente
la presente por ster loco
domores y fago poco
segũ es por quiê se syente
Assy que puede dizer
quien supiere en yosso
ques a my iriste venir
no vyda lo por venir
ny muerte lo que passo

¶ Sym e comparaçion.

¶ La garça toma rreçelo
del rremontador templano
mas ya libre de su vuelo
conoce su fym nel cielo
nel que sueltan dela mano
Assy yo en los amores
passados bien conoçia
qucran mays rremontadores
mas estos son matadores
de la vyda e muerte mya.

¶ Cantigna sua.

¶ Poys soes rã sem piadade
quê men mal leuaes tal glorea
ja nam quero moor vitoira
que vencer minha vontade

¶ Nam da pena nem prazer
bem nem mal que me façaes
folguo menos de vº ver
do que vos amy folgays
Faz me algũa saudade
vyr em confusas a memoira

Bedom Joam de meneses.

que passay: mas na verdade
nam meoam pena nẽ glozea.

¶ Votos grosados a estas
senhozas por dõ jobã de me/
neses e derẽçados a suada/
ma em hũa partida.

¶ Dona felipa de vylhana.

¶ Los dias de my beuyr
ya los cuento por passados.

¶ O my vyda por quien vyda
vyuo lhenode tristura
por quem pena dolorida
sobria em my cõ la partyda
como em vos la fermosura.
Con este triste partyr
no partẽ de my cuydados
y sollo por vos servir
los dias de my beuyr
ya los cuento por passados.

¶ Dona joana de soufa

¶ Destes fym al coraçõ.

¶ Todas como son despẽdidos
por amaros y doleros
a vn que sean mal byuidos
no los cuento por perdidos
pues se perdẽ tras quereros
Perder los e ques ganar
por vuestra gran perfeçion
a quẽ no puedo negar
que sollo por vos amar
dystes fym al coraçõ.

¶ Dona lyanoz mazcarenhas

¶ O vida desesperada

¶ Y pues ya vedes caryno
que muero por vñ querer
y my mal ques tam esquyuo

pyedad de como byuo
a ved ora ques dauer.
¶ No seacs desconoçida
pues en al no fõcs tachada
que no tiene mereçyda
lhamarse por vos my vyda
o vyda desesperada.

¶ Dona guyomar de castro.

¶ O triste gloria passada.

¶ Conoçe que soy perdido
por vos vyda y muerte mya
ca fuera ser mereçydo
esta ya tan conoçydo
que negar no se deuya.
Que siempre fue my beuyr
y my vyda tam penada
ca hun esta a por venir
lo por que yo deuo dezyr
o triste gloria passada.

¶ Dona maria de mello.

¶ Lo que my sentyr calhana.

¶ Que de vos nunca pensee
folhar me fym qual quedo
gloria nunca la pasee
ny ja mas nunca me see
menos triste ny mas ledo.
y quando triste fengia
que stemal no me mataua
mucha mas pena sentia
por quẽ ton contra fazya
lo que my sentyr calhana.

¶ Dona felipa anrriquez.

¶ No veo como serya

¶ Ya daca donde partistes
todo canto aues andado
vo lhorando por diu fuystes
dando myl sospiros tristes
com ombre desesperado.

y sabes que tales son
lospiros fym alegria
que salem del coraçõ
mas talyr desta passion
no veo como seria.

¶ Dona lyanoz pereyra.

¶ Quem pode se saber quem
sabe parte de meu bem.

¶ E conio quẽ vñ nam vya
anojado de vyuer
ouira cousa nam fazya
todaa noyte y todo dya
se nam chorar y gemer.
E dezia sandoso
sem meu mal sentir ninguem
ho catiuo de soyroso
quem pode se saber quem
sabe parte de meu bem.

¶ Dona violante.

¶ Quyça que terna la muerte.

¶ Pues muyẽdo os do plazer
alla vyda fym dar quyer o
lyn la qual no puede ser
yo de tar os de querer
y querendo os de despyer o.
Y despues de feneçida
my dolor y pena forte
quedar puede guareçyda
que lo que falta em la vyda
quyça que terna la muerte.

¶ Trouas q̃ fez dõ joam de
meneses por letra dũa cõpu/
stura q̃ fez de cantodo: gam q̃
se canta toda stre y vozes por
bũa soo.

¶ Todas tres vozes por hũa
acordaram contra mym
que payrões o galarim
me caussem sem causalgũa
triste vyda triste fym.

¶ Sendo falsas acordauam
com tal som e armonya
rays enganos niesturauam
que ninguem nã conheçya
de que vento se formauam

¶ Senam eu que sey e sento
seus erros e conde vem
coma quem perdido tem
payram e contentamẽto
de seu mal e de seu bem.

¶ Em som de verdadeyras
com palauras enganofas
fazem obras lastimeiras
sam por bem muyto danofas
e por mal pouco guerreyras

¶ Almas hõrras corpos vldas
tudo trocam por fazendas
dam rreposito por contendas
com sospeyras niã auydas
falam muyto sem porpedas.
Trazem lingoas afyadas
com que dam golpes moxays
as vontades muy danadas
e em sym quandã pertays
tudo henada das nadas.

¶ Cabo.

¶ Tem em pouco posla vyda
de muytos em deferença
seuemente dam sentença
contra parte nã houuyda
sem fazer dulto pendencia.
Asas que manda sobre tudo
tem iuyzo ram perfeyto
que ninguẽ po: muyto rruo
nunca perde seu deryto
nem ho ganha por agudo

¶ Troua sua que mandou á
luzs da silueyra q̃ partia de
lixboa aocercos de tanjer.

¶ Coestes ventos da gora
perigoso he nauegar
que se mudam cada ora

e quem vay de fõs em fora
nunca mais poode tornar
¶ O nauyo penda banda
a rrezam nam he houuida
a vontade tudo manda
e quem ha dandar delanda
quem tem alma nã tem vyda.

¶ Grossa de dõ joã de mene-
ses a esta cantyga que diz dy
amor porque queziste.

¶ O beload que no me detas
oluydar to por que peno
aue ouido de mys queras
pues por ty de quien malcras
loy de my caryo aieno.
¶ No macueroo de mas vyda
dela quem me destrouite
e puest la he por ty peroida
dar me pena tam creçioa
dy amor por que queziste.

¶ Qual rrezon te cõ mouyo
ally nelha me matar es
pues caryo triste yo
solo verte conuertyo
mys plazer es em pesar es
¶ Quela ora que te vy
triste fuela postumera
de my vyda ca moxy
con enverte consenty
que amasse en tal manera

¶ Y de lexos he seruydo
con grain se tu hermoso
tu amy triste peroido
al rreues del merçydo
sin morial dyñe ti iñura.
¶ La qual mata e nunca muere
con querer triste que quycra
tu beload: mas elha quiere
catiuo que desespera
por que yo byulendo muera.

¶ Y tu bien puedes matarme
mas nunca verme matar
terns poder de mudarme

ca no puedo tanto amar me
que te pueda desamar.
¶ Con tudo my ma citranho
de my muerte mensagero
la qual he por menos danho
se que no fuera tamanho
ly yo fuera ly longero.

¶ No dyguo que rreçelando
tu perder me te ganara
ly te pierdo bien amando
mas por que my mal tirando
my querer te no ty rra.
¶ Ansy que tanto quererte
fue causa de my penar
e perdoer me de perder te
pues lyn tanta se tenerte
no me dyeras tal lugar.

¶ Conel qual desesperado
foy de vyda lyn do lo
no por que mayas faldado
de ty syendo desamado
nunca menos amador.
¶ Ny por que my gran querer
te falieste mentidero
ny por ser rrezon de ser
mas quier es verme perder
por que amo verdadero.

¶ Ansy que pensar de rra
que no syendo tanto rra
mas ayna fueras mya
mas por desta fantasia
no morir de rrazon fuyo
¶ La rrazon syn la qual muero
ly triste quier omitar
me faze que desespero
por que quanto mas te quier o
quier es my pena doblar.

¶ Y con tanta mal andança
quyrado de todo vicio
no pude fazer mudança
ny puede de desesperança
quitar me de tu ser uydo.
¶ Ny puedo dexar my vyda
por que byudo de ser triste
pues le dyñes la salya

De dom Joam de meneses;

no al fym que te feruyda
mas al fym que lo feziste.

Cyo con fym de falta elha
tanto te feruy syn falha
picensando quem tal querelha
ganaua mas en perdelha
quen ori a parte ganalha.
Das sy tu belo ad ordna
que ny vida no te quicra
no podendo ser ajna
de dobrar toda my pena
fue por me buscar manera

Acabo.

Acabo por que son tales
las penas triste que tengo
que de viuas son mortales
ny son ya males los males
que syn ty por ty sostengo.
Das bienes sy me quytaren
la vyda que no tuuiera
y vyda sy me mataren
y muerte sy me dexaren
por q yo biuendo muera.

Dom joam de meneses.

Coy tormento de sygoal
pera mas pena sentyr
me uenc fcho jmmortal
y no me dexa beuyr.

Por ques tormiêto tã fiero
la vyda de my carnyo
que no byuo por que byuo
y muero por que no mnero
es my vyda tan mortal
tormento pera sofrir
que me fue dado el beuyr
por pena mas infernal.

Cançãõ sua.

Dios tristes de bichados
de todo mal causadores
vos fezistes mys cuydados
doloridos lastimados
pera sempre ser damores.

Vos fezistes mys tormêtos
de lastrados graues crusos
solo em ver
quien por sus mereçymêtos
vº fyzo quedar desnudos
de plazer.

Asy que por mys pecados
nos dymos por seruydores
de quien nos tiene rrobados
de plazer y nos ha dados
myl cuydados por amores.

Outra sua.

Poy minha triste vêtura
nê meu mal nã faz mudança
quem me vyr ter esperança
cuyde quee de mais tristura.

Epoys vejo que em morrer
leuacys grozia nom pequena
antes nam quero vyuer
que vyuedes vos sem pena
quero triste sepultura
quero fym sem mais tardança
poys nunca tync esperança
que nam fosse de trestura.

Cançãõ sua q mandou as
damas em fazendo doente.

Senhoras meu coraçam
querey por deos confortar
que por querer
he doente de payram
z jaz em cama damar
pera morrer.

Querey dar lhalgũ cõforto
poys isto nam vem do lhado
mas do lhareme
meus olhos que me tẽ morto
dias ha sem ser culpado
em me matarem
z ha honrra da payram
z morte quey de passar
pola querer
confortay meu coraçam
que jaz em cama damar
pera morrer

Cançãõ sua.

Agora sey que maldade
fyz a mym em vº querer
aguora sey a verdade
que vejo com que vontade
folgastes de me perder

Se ta quy por vos sentya
tristeza pena payram
pola bem que vº queria
esperaua z merceia
dardes mouero galardam
rinha posto na vontade
ser uiuos atce moirer
mas depoyz souba verdade
z acho que mor maldade j
ca queu fiz nam pode ser.

Dom joam de meneses
a sua dama è hũa par
tida sendo moço.

Senhora por vº lembrar
a tristeza que mym cabe
z tam bẽ por vº gabar
quys aquisto comegar
mas nam sey como vº gabe
Ea vos vejo sem vº ver
tam fermosa quee danar vos
louar voiso merceer
nem sey coufa que dzer
que nom seja de sgabar vos

Açjouos minha senhora
naçida sem par no mundo
vejo a mym q mylhor fora
ca me ver sem vos agora
terma terraja de fundo
Açjome por vos penado
vejo deos por vº fazer
ser de todos mayz louado
que por ser cruceficado
nem por seu gram padeçer

Cuy a mym fazer partyda
comi que spera de partyr
deste mundo minha vyda

por quem nyſto ſoo douyda
de vº mais ver nem ſeruir.

Douyda e eu douydo
poyſ deſta ey de morrer
nem quero que poſſa ſer
vendome de vos partido
ſer vida nã mais viuer.

Que bem ſey q̃ mee ſobejo
viuer eu e iſto digno
por que ſe cõpro o deſejo
voſſo meu ſegundo vejo
que ſolgays pouco comygo.
E ſe taquy deſejaua
deter vida ou aqueria
hera ſoo por que vº vya
e por vº ver com portaua
quanto mal me la fazya.

Ms agora ſaudade
de voſſa gram fremofura
ſem nenhũa piadade
faz mudar minha vontade.
por ſym de minha triſtura.
E faz me quey por ſobeja
vyda tam ſem eſperança
e o qua vyda deſeia
he eſtar honde vº veja
ou morrer ſem mats tardança

E por iſto ſe comprir
minha vtoa rimeu viuer
querẽ morte conſentir
e eu ſoo por vº ſeruir
nã me peſa de morrer
Que bem ſey que ſolgareis
como de feyro ſolgais
e bem ſey que al nom quereis
e tam bem que morrereis
ſe me ſcoo nõ matays.

Quero qual ſem eſperar
de vº ver mays em meus dyas
como quẽ ſe ve matar
dito iſto por lembrar
quenie nam chegou mançyas
E m amar nemi em querer
cõ quanto reue grã fama
lem ſe nunca deſoizer.

e depõs triſte morrer
por amor de ſua dama

Quero ſer de vos apartado
me vejo neſte periguo
e por ſer tam namorado
triſte mal auenturado
vejo a morte ſa comygo.
Sem vº ver por que vº vy
vejo morto meu viuer
e tam bem por que party
he a pena que ſenry
tal que nõ na ſey diſer

Quejo amozre ja vyr perto
ſoo por que de mym catyuo
he meu mal triſte encuberto
tam ancho que ey por certo
q̃ ſam morto ſendo viuo.
E horala triſte começo
que bem vejo que me cara
de viuer mats me deſpreço
aos q̃ erey perdã pecco
e perdo o a quem me mata

Matame querer vº bem
ſam morto por vº amar
mata ſime vos q̃ nyngũ
queu ſayba poder nõ tem
ſenam vos de me matar
Matame nõ conhecerdes
ca manho bem vº eu quero
e as vezes nã me crerdes
nã vº dar de me perderdes
me faz tal que deſeſpero

E ſe diſto douidays
ſem vº euerrã em nada
ſenhora vos hys errada
e vos meſma me matais
e ſoes nyſto açaz culpada.
Mas na ora queu morrer
onde for na quele dyã
de laa vº farey ſaber
que perdes em me perder
quem vº grande bem qnerya.

E ſabeys como perdido
perder deſime pode ſer

morrer eu ſendo partido
ca ſem iſto he ja ſabydo
q̃ me nam podeys perder
mas por vos ſerdes ſeruyda
ſeo nyſto ſoes ſenhora
cuydarey nella partida
por que aſy de minha vyda
darey ſum loguo neſora

E ſe deſte mal que ſyguo
acho alguem q̃ me conforçe
he eſte tal ſabeys que digo
q̃ quem for mais meu amigo
ſolgue mais cõ minha morte
E ſenhora por fazer vos
a vontade nõ que poſſo
perco a vyda por querer vos
ſem lembrar uos nã do euos
quee perdida polo voſſo.

Quero voſſo ſem contẽda
comio vedes he perdida
ouue aquiſto por em menda
porẽ nam que mar rependa
de vº ter tam bẽ ſeruida.
Ma vontade q̃ llas obras
forã poucas com o viſtes
e meu mal que nom ſentiſtes
ſes q̃ fyſ aqueſtas cobrias
dando myl ſoſpyros triões.

E ſym.

Soes em cabo perigosa
ſoes tam bẽ crua ſem par
ſoes tam bẽ ſempre ſer moſa
nam ſoes nada piadofa
pera quem podeys matar
E eu ſam tam namorado
tam perdido e ſem conforço
domores tam deſepado
que vº he muy mal conrado
matar me poĩs q̃ ſam morto.

E antygua de dom joã
de meneses.

Quero couſas que nã tẽ cura
ey por moor de auentara
e ij

De dom Joam de meneses.

qual quer dita que me vem
nem de sejo nenhũ bem
por nã ver cam pouco dura

Cditoso de quẽ vyuer
lyure fora desesperança
dyguo eu sem no saber
coyrado de quem alcança
ganhala para a perder
¶ Poys tudo tam pouco dura
seguro quenã segura
nam no quero de ninguem
nem de sejo nenhũ bem
com despregos de mestura.

Cantigua q̃ dom joam de
meneses fez em castelaaõ cõ
de õ fõsalyda q̃ hera casado
cõ hũa dama a qual foy muy
to seruida ante de casar com
ele e ele jugaua a pela perãte
la e demandaua muytas ve
zes fautas e perdydas e dõ
joam era joiz e julgõn desta
maneyra.

Cantigua.

CNo fue falta del seruiçio
ny dela cuerda por dios
antes fue perdida em vos

CPor falta la demandastes
syendo elha bien seruida
yo la juzgo por perdida
por quanto vos la tocastes.
¶ Por grandicha la ganastea
que nunca me valga dios
sy no es perdida em vos.

CDom joã de meneses has
damas por q̃ errou hũa bay
ra e elas mandarãlbe a cõta
dela a pouso da per escrito.

CNam me deyr de os errar
nem primeyro macabar

nesta rregra q̃ mandays
poys a vyda para mais
nam se podde de sejar.

CLos senjelos e dobiados
rrepresas e contenenças
e mesuras
ha passos de semulados
q̃ fazem mil deferenças
de vydas e de venturas
¶ Ha mudanças sem mndar
os olhos dhũ fõolugar
como na rregra mandais
e erros em qua çertais
por que sam de perdoar

CAntigua sua a hũa sua cria
da que le chamaua correa.

CA correa minha vyda
nam lhe deys tam triste sým
nam se jays de se conheida
por nam serdes õmeçyda
contra vos e contra mym

CContra vos em me deyrar
viuer em tanta tristura
contra mym em me matar
goay dalma qua de pagar
os danos da fremosura
¶ Vyda de minha vida
ja menam pesa da sým
mas ey doo de se conheida
de vos alma quee perdida
polo nam auer de mym.

CSua a hũa sua criada.

CSenhora nam vº oufaram
os meus cuydados lembrar
e se vº nyssõ falam
a rreposta me negaram
por me logo nam matar.
¶ Mandailhe q̃ volos digua
sem rreço de ninguem
q̃ por ser leal amygua
nam vº pode vyr fadigua
q̃ nam seja por mais bem.

CBrosa sua a memeto õmõ
quya cynes es.

CRembrite q̃ es de terra
e terra ras de tomar,
nam queiras por õntrẽ dar
ary mesmo tanta guera.
¶ Perdo a quem te erra
se de cyma per dã queres
quya yn cynere rreuerteres.

CNam catyues teu cuydado
em cousas nam de cuydar
por quassy ha de passãr
o por vyr como o passado
olha quas de ser julgãdo
polas obias que fezeres
quya yn cynere rreuerteres.

CLabo:

CSoay de tua fremosura
que conta lhe peoiram
da perõda perõcam
da minha triste ventura.
¶ Dia da sepultura
pagaras quanto fezeres
poismaqny pagar nã queres

CAntigua sua andando ele
e õ por do crato damores cõ
bona guymar de meneses
e fengio q̃ ofazia pelo jogo.

CRyfani.

CPoys nam tenho q̃ perder
nem espero de ganhar
para que quero jugar

CO joguo sempre traz dano
a quẽ joga mais verdade
õganho vem por engano
por bultras e falsydade.
¶ De tal enfermidade
poucos podem escapar
se nam deyrã de jugar

O perdido e o ganhado
tudo vay como nam deue
o quem menos dita teue
foy melhor auenturado.
leua menos emprestado
tera pouco que pagar
quando quer que o tornar

Hua joya preciosa
cujo era que perdy
sendo fallta e enganosa
nũca cousa mays senty.
Por em nela conhcy
co triste que a leuar
a vyda lha de custar.

Eõ mas cartas ma segura
cõ maos dados ma leuou
ambos temos maa ventura
quem perdeo e que ganhou
Eu por que me la deyrrou
o triste que a leuar
por que cedo o ade deyrar

Sym.

Zeuouma mas nã por ter
melhores trunfos nẽ mais
cõ muyto poucos metays
cõ muyto menos saber
Se nam soo por ela ser
tal que nũca podestar
hũ ora sem se mudar.

Outro vylancete de dom jo-
am a hũa escrava sua

Catino sam de catyna
seruo dhũa seruido-
senhora de seu senhor

Por que sua fermosura
sua graçia gratis data
o triste que tarde mata
he por: mo: de aventura
Que mays val a sepultura
de quem he seu seruido-
qua: vyda de seu senhor

Nam medaa catynpade
nem vyda pera vyuer
nem dita pera mo:rer
e cumprir sua vontade.
Mas pairam sem piadade
hũa dor: sobriourra dor:
que faz seruo do senhor

Assy moyro manse manso
nũca leyro de penar
nẽ desejo mais descansa
q̃ mo:rer por acabar
Ho que triste desejar
para quẽ com tanta dor:
se fez seruo de senhor

Outro vilancete seu estan-
do doente por q̃ lhe pergũta
ram q̃ doença era a sua.

Pergũtayme de q̃ moyro
nam no ouso de dizer
por: quey medo de vyuer

Se menos pairã me desse
poder mya queyrar dela
mas dizrse nẽ sofrera
tudo quys quenã pudesse.
Para ter em quẽ teuesse
e mostrase seu poder
me deu vyda sem vyuer.

Adeu mal he de cõdiamento
em cobrir donde de cõde
he pairam que nã sentende
nẽ sabe seu fuudamento.
Perdido contentamento
do que foy e ha de ser
e muyto mais de vincr.

A dor he em sy mortal
sa ventura ma judasse
para que me liberdasse
de tantos males huũ mal
Mas a causa principal
em questaa ser e nam ser
nam se leyra comprehender

Cobrisse mo coraçam
de tristezas encubertas
tem dedozes muyto certas
mny yn certo galardam
e por mais condenaçam
estando pera mo:rer
nam me posso arremper

Se sospeita me tocasse
q̃ meu mal se conheçia
quando me la nani mataste
cu por mym me mataria.
Que mo: perigo seria
depoys de dito viuer
do que calando mo:rer:

Sym.

Nã vº de meu mal sospeyta
que o causam deffauores
nem tenho payram damo:res
nem culpa de contra feyta.
Mas vy a rrezam sogeyta
de quem lha dobedecer
o mais nam quero dizer

Outro vilancete seu estado
em azamorantes q̃ se fynasse

Tyray vos la de enganoso.
nam venhays
a tempo que nam prestais

Ja os dias de prestar
a meus males sam passados
os que sy cam por passar
a mais pena condenados.
As desculpas dos culpados
valem mais
qua v:roade dos leais.

Quẽ vº manda bem entede
que me nam podeys valer
seguyr vossõ parecer
o seu delamo defende.
Eos soltais e ela prende
com synays
de vyda que mata mais.

De dom joam de meneses.

Queyrastes os olhos ver
e o coraçam amar
a rrezam qua de mandar
da vontade se vencer
dos sentidos padecer
dores mortayes
e agora ma conselhaes.

Quanta igna de dom joam de
meneses

Que buena ventura mya
ser tam mal auenturado
que de mucho defamado
bueluo a ser por otra vya
dichoso de desdichado.

Quanta fue my gran cristura
tanto fue my mal esquyuo
q̄ fue buena my ventura
fuer tanta my desventura
que me libroo de caryo.
Do dichoso de desdichado
tal dicha nola queria
a hū q̄ triste defamado
fue buena ventura mya
ser tam mal auenturado.

Quero sua a este moto

Quero my medo tengo de my.

Que de la ora em que te vy
lhorando lo que perdy
en tanto dolor me veo
que se syguo my deseo
gran my medo tengo de my

Que de deseo es matarme
por que muera my tristura
tu dilatas por penarme
yo consyento por hartarme
delhorar my desventura
lhorare por que naçy
lhorare por que perdy
lhorare por que bien veo
que se syguo my deseo
no has delhorar por my.

Que ylancete seu a dona an/
jel sendo guerra guardada das
damas.

Que por quem nunca ma partasse
de quem quyero no queria
descobrir de que morya.

Que mare huū foyo en la tyerra
do my mal pueda dezyr
o por mas lo encobrir
descobrirlo he aguerria
quando ya quyera morir.
Por que se biuo quedasse
dizendo de que moria
mayor peligro seria.

Que dom joã de meneses e do
joam mannel a pero de sou/
sa rrybeyro por q̄ entrando
na camara do pryncype lhe
pmeteo de dyzer delles e nã
dyffe.

Que se vos laa dyzels de nos
o que ca de vos dizem?
rrezam he que nã entrem?

Que direys que por mediar,
sabemos muy bem fazer
cos de dentro nã dizer
cos de fora murmurar.
Seis a es somos coma vos?
confessamos conheçem?
que rrezam que nã entrem?

Que cou del mo: a an/
rry que valmeida q̄
lhe mandon pedyr
nouas das cortes q̄
el Rey dom joã fez em monte
mooro nouo sendo pryncy/
pe o ano de setenta e sete sen
do el Rey seu pay em frraça.

Que no mes de janeyro
e anode sete
na era que mete
dezsetes primeyro

em moor monte nouo
os pouos sa juntam
e respondem preguuram
myl cousas de prouo.

Que se o que se qua passa
quereys la fabello
nam seja escassa
a maão escruelo.
Das poys o letreyro
ponto nam herra
contara primeyro
o estado da terra.

Que a dous o vermelho
nom val mais o branco
a dez o coelho/
perdis faz de franco.
A vinte a gualinha
de graça mil furto
doze turdos curtos
aquela chynfrynha.

Que a treze a çeuada
farelos a sete
mas sua o topete
sobyn do a calçada.
Com paão de rreal
punhada ao gato
tres oytos o pato
e dous o açã qual.

Que tam bem tauerneyro
da a quatro vynagre
mas he moor mylagre
que qua tem dinheiro
La conta que leo
de peros rroyns
me dam sete e meo
por boos tres quatryns.

Que a duzea e mea
se calçahum pee
o quarto dum mee
val seys para a çca.
Quee testemunha
da ora passada
faz huū som de canha
de cabo dentada.

¶ A dez a ferragem
mas crauos nam tem
nam sofre estalajem
caber hy nynguem.
Dousadas defende
quem deos nam mantenha
de huū asno a lenha
por noue se vende.

¶ Qual rredes duuas
a cynco na piaça
ma nam ha hy luuas
nem que volas faça.
O gentill do cydram
a tres blancos se frisa
rrecall de sabam
nam laua camisa.

¶ Mas estas deyremos
quedar de seu cabo
e sem dar maye cabo
das cortes contemos
Quuy o quedo guo
preponde notar
que nouas contar
v^o cydo danyguos

¶ Cyrbo a que sonha
no cardealado
moordomo nozonha
tambem deputado
By he por tymam
sluyto penela
berynquell comela
que faz o sermam.

¶ Aquestes despacham
omuyto e o pouco
latam ficou rrouco
mal pelo que acham
Que o trato de qua
e o modo da fala
se sele entam'cala
falalo ha laa.

¶ Com barba demouro
toncar rrecoueyro
huū zum zum de besoaro

em som lastimeyro
Quem macho alcança
se ha por bençam
mil falas de frança
por este vyram.

¶ Raynha fernando
que dizem que veni
com fama lançando
docres que ja tem.
e veni muy per vista
em calça sevytha
nom he marauylha
querermos dar vytha.

¶ Pois la namorados
nam compie dormyr
fazeme rrelyr
cantar em ditados
e poys la vem damas
por amor das vossas
conuem ferir chamas
nas azes maye grossas

¶ Leyrar pyastram
fundar em loudel
e seja cosiel
valente rrynehani
Quem geyte carreyra
quero vos tall
leuanda caniall
que cubra calucyra.

¶ E poys vosto olho
todo ysto ve bem
as vossas conuem
lançar em rremolho.
Mas fyca a fadygua
com quem a teuer
e horaçam dygua
mel:ior que souber.

¶ Los proues peidos
dous deram soomente
vassallos merydos
la vaam de maamente.
Dynteiro de praça
lhe daa creleya
e querfydalguya

que lanças rrefaça.

¶ E com isto querem
fauores com uús
peroo huús e huús
partyr se ja querem.
Porque se lhargua
o seu de se barguo
o gasto lha margua
a maye nam malarguo.

¶ Sym.

¶ Se pagar quereys
o que v^o escreuo
por myn bejareis
as mãos a que deuo
O maye nam v^o tarde
as damas de zelo
nem tudo alordelo
ca vos hy v^o arde.

¶ Repartiam dos byspado
que el rrey dom Joã deu em
sintra o anno de oyteta e cin
co a qual mandou o condell
moor a anrique dalmeyda.

¶ Sá marcos fez se primaas
dom a fonito elbozensys
tu gryoo per vya densys
em lameguo mytraraas
Soarda té quem na ja teue
sylues deu se ho cardeall
sancta cruz vyla rrecall
olyuença se rreteue.

¶ Também dizé quee bispado
eluas com menytraçam
ouros metem maye mylham
do mesmo pontefycado.
Eohymbra desta samarra
liurar seu pontefycall
porto fica porto tal
tynoco nam meteo barra:

¶ Y seu ia tarde acudyo
sebola pensam que tem

Do coudell moor.

se lhe nam vall o item
que deyrora quando partito
Das nam valeo oos myçes
com todo o múdo ter tregoas
co gentil decroque legoas
deu coeles bo traues.

¶ O coudel moor as damas
por q̄ verã a hũa que casou
a melhor peça que cada hũa
tynhada juda pera ocafamẽ
to antre as quaes lhe verão
o sexo de dona lucreçia.

¶ Polas praças de lirboa
tantos louuores vº dam
que a maão nunca lhe doa
quẽ fez tall rrepartçam.
Que no tall tempo de vodas
faça voda quem quiser
mas por çei to ha mester
que asy lha cudam todas

¶ E poys tambem acudistes
louuor grande vº acuda
qua sem sero se concruda
todas vodas serem tristes
Das hũ denos cinco ou seys
esta questam fazer oufa
que achastes hessa cousa
hu se rremetam nas leys.

¶ E rele sobelo ancho
ou tira mays derredondo
ou tambẽ se lança gancho
cando esta sobre cachondo
Ou se anda perfilapo
como compie ha donzela
ou sestando arreganhado
se veraão dele palmela.

¶ Se he per ventura caluo
se toca de cabeludo
se faz agoa a seu saluo
se myja coma sefudo
se he famynto se farto
se he pardo se vermelho
se rrapa como coelho
sa rranha coma lagarto:

¶ Se he manso se brigoso
se lança couçea espora
ou candeftaa forioso
se ouer dentro se fora.
Ou se por matar a seoe
a traues toma mil saltos
ou se lhe piaz dos pes altos
arrymados haa parede

¶ Se tem rryfco no gargalo
do poço laa da fotea
ou de poys que papa r çca
se fica com bom r regalo
Ou se tem crista de galo
ou fala com boca chea.
ou apagando a candeia
que som faraa sem badalo.

¶ Seede mole carnadura
se tem cabelo de rrato
ou sobre vyanda dura
se daa punhada ho gato
Cando estaa de sly contente
a quall parte mays semboica
ou se cando bate o dente
faz baco r ynho com porca.

¶ Sym.

¶ Quanta stoma dalmazem
cabelaa em seu carcaro
ou que tempo se detem
em fazelo altribato.
Se he kefto marinheiro
em meter hũa moneta
ou se faz a çapateta
por sy r polo parçeyro:

¶ Trouas de fernã da siluei
ra coudel moor a seu sobrin/
ho garçya de melo de serpa
dãdo lhe regra pera se saber
vestyr r tratar o paço.

¶ Boys vº tacham de cortes
sobrinho gentil cunhado
sobralto aluo delgado
nam ha mays em hũ frãçes

¶ E qua barba tenhaes pouca
poys bem vestir vº alegre
r regcuº por esta r regra
que fundey vyndo darouca.

¶ A qual poys em sy he boa
r gecalmente vem bem
que fara ao que tem
bom corpo boa pçsoa
E poys tendes estas ambas
tendes quanto aucs mester
se ovaao damor vº der
per lugar que cul zaas chãbas

¶ Das cu perdoado seja
se falar hu me nam chamam
poys que sam dos que vº amã
que mays vosso bem deseja
Cunhado nam duuideys
que isto trago por ley
r por isso me fundey
descruer as que lereys.

¶ Quas coufas quenam calo
ha no paço de seguir
hũa he saber vestir
a outra saber tratalo
As quaes ponho por escryto
em estylo verdadeyro
r falo logo primeyro
no vestir ja sobredito.

¶ Sapatos de basylea
pony lhas so bolo mole
as calças tyr em de fole
r roscadas como obica.
Tragam sas de marcar
forradas dyrlanda parda
ca coufee que muyta larda
pera gram bomboirrear.

¶ Qnẽ trouer porta dolãda
camisa trazer nam cure
menores por em ature
porã nam pendã aa banda
O gybam de qualquer pano
na barriga bem folgado
dos peytos tam agastado
que seu dono tragou fano

De pelote se guarneça
 Pouco menos do artelho
 seja de branco e vermelho
 que sam cores de cabeça
 Wardylho deve mantam
 sobrele trazer cuberto
 polas jlhargas aberto
 ventacs pelo cabeça

Deue trazer cramynhola
 nani menos de tres batalhas
 tam fyna que tomas palhas
 comaa daluaro meola.
 Rapelo ande no ombro
 feyto como do syntrão
 tragoò cabo em hũa mão
 e na outra huũ cogombro.

Luvas dhuũ soo polegnat
 feytas de pele delontra
 galante que as encontra
 nam lhe deuem descapar
 Estas raes de meu conselho
 toda via auclasha
 e item mays trazeraa
 baluer que em huũ goelho

Traga cinta de verdugo
 pejada com capagozja
 ea tal par sabee que foija
 huũ valente paralugo.
 De grandes bugalhos traga
 hopescoto huũ boò rramal
 porque escusa firmall
 e a bolsa nam estraga.

O que for assy apostò
 nam he galante de borra
 nem deos queyra que se corra
 perolhe corram de rrosto
 Calguũs sam ja conhçidos
 e poder sam nomear
 que trazem por paçar
 motjar dos bem vestidos.

Dero quem for ho serão
 polo modo dyto encima
 apupar alto lhe rryma
 saas damas da la mão.

e falar fagneyramente
 aos outros derrredor
 e se ouuyr nom seoi
 acodyr muy rrygamente

Na outra parte segunda
 poys ja dey fym a pymeira
 lovrinho nesta maneyra
 a tençam minha se funda
 Peroo paço se trautar
 estas manhas se rrequerem
 e n° que elas couberem
 na corte sam de prezar.

Ne muy bom ser alterado
 e ser gram desprezado
 e he bom ser rryfado
 mas melho: ser desbocado
 Outroly he bom doufano
 em todo caso tocar
 mas melho: he ja gabar
 e mentyr de macha mano

Ne muy bõ buscar punhadas
 emeter nyssio parçeyro
 mas nam ser odianteyro
 por reguardo das queyradas
 lidoos arroydos da vyla
 acodyr ser muy desposto
 mas salguem ryuer o rosto
 auolos pces ala fyta.

Item manha de louar
 he jugar bem o malham
 e ho jogo do pyam
 fouor selhe deue dar
 Nã sey porque mays v° gabe
 ser gram pescador de nassa
 mas jugar a badalassa
 em qual quer galante cabe

Saber bem o pego chuna
 e ho cubre bem jugar
 sam duas pera meorar
 galante contra fortuna.
 Nem saber ya a huũ fylho
 escolher milho: conselho
 se nam que jogo fytelho
 selocta cunca sarylho.

Quem estas manhas ryuet
 que ja dise jureyramente
 poda ver ao presente
 quanto lhe fyzer mester
 La hu sele descobrir
 qual fera a tam sofruda
 que lhe logo nam acuda
 e lhe de canto pedyr.

Qdas q digo sayba sayba
 jugar despada e broquell
 porque dentro no bordel
 como fora dole cayba
 e selhe vyelle a mão
 poder sya nele ter
 quem ajuda a foster
 seu andar sempre louçã

Regalo deue mostrar
 que nam leua em colo duas
 e que todas confas suas
 sam muy dynas de prezar
 Item mays falar em rudo
 e aprefiar sem medo
 e oos olhos hyr codedo
 e fyngyr de muy agudo.

Falar n° feytos da guerra
 as duas partes do dia
 esta manha louuarya
 poys o leua assy a terra.
 e tomar mays outro ly
 ho caso sobre seu peyto
 mas na concurfama do feyto
 o fazer buscay por hy.

Item nam he manha fea
 quem achar da moo escuro
 estar quedo e muy seguro
 e bradar pola canõca.
 Nem he men° vcrdadeyra
 que a outra do fytelho
 mostrar ser grã dominguelho
 e pgar pola pimeyra.

Eyra aquy outra tamboa
 nem men° pera norar
 sempre o paço yr de mandar
 antra bespora e nona

Do condell moor.

porque nam defacotoe
com ombradas o parvilho
cally fazia o filho
daquele que deos perdoe.

¶ Tambem v^o quero auysar
nam vades como paraão
se ventura no scraão
com danias v^o forropar
Da boca podes dyzer
mas a mão sempreste queda
z totalhe na mocda
lesse poode corregger.

¶ E per esta mesma guysa
labe delas toda vya
que rrecado se daria
a se bem tyrar a lysa
E fallalhe no ou tono
z n^o outros temporacs
ca coestas cousas taes
podes elcapar ho sono.

¶ Leyrem vossa deferyçam
as que leyro deleyruer
aify como quer dyzer
luytar polo tauascam
Da facalinha de denti o
podes tyrar se quysedes
elle doz myr nam poderdes
focoire v^o ho coentro

¶ Sim.

¶ Boas lam geryl sobrinho
as manhas nam douydes
z vos me nomeares
se leuaes este caminho
E poy estas as melhores
sa m seas podes cobiar
podem v^o todos chamar
huñ rreuoluelhas damores

¶ Dizia osobre escryto de
stas porque hyam çerradas
em forma de carta.

¶ O que v^o vay na presente

sobrinho v^o apresento
cuua vontade conrente
porque de vos me conrento
E podre lhe lançay fora
guardae pcrã vos o saão
z desy beyjae a mão
ho scnhor z a senhora.

¶ Trouas do condell moor a
rruy monyz quando defende/
rá as mulas z sayo por cou/
teyro joam de barbedo sen/
dotynhoso.

¶ Em trabalho som^o ca
com joane de dar bedo
porque ouue huñ aluara
com que mere a muytos medo
Das que seja temeroso
o poder ca sy ganhou
sey a quem mula contou
que o contou por tynhoso.

¶ Das poré poy he forçado
leyrar mula e guarnimento
eyro presente trautado
pca vosto auisamento
¶ Podes deleylançar mão
se virdes que v^o vem bem
tomayo como de quem
v^o nam enxerga dyr mão

¶ Edigo primeyramente
que conipres tal rroçynato
que se conheça por dente
z v^o venha de barato.
E que seja descarnado
os fardos fazem tudo
ca sy compra o selido
z vende bem anafado.

¶ Trabalhay muyto que seja
o cosel dantre colores
porque de longe se veja
antros outros correedores.
z que no freo carregue
nam v^o escape por hy
ca ho men^o cuntary
lhe fares que a sefeguez

¶ Sobre suas mãos se ponha
z na boca sangue faça
traqueje como segonha
encabute se na praça
A suoz nam lhestequeda
ande sempre aluorçado
quando se vyr saltado
tropicando de aafoda.

¶ Sunday v^o que dos synaes
tenha sempre os milhores
porque sempre estes rays
sam prezados dos senhores.
¶ E tomcs cōrentamento
por ter soo branco focynho
mas tenha rredem oynho
z na fronte huñ moymento:

¶ Outrossy tenha peytuga
tall ca çylha destemper e
nunca crre sam beruga
sem mays brãco rrequere.
¶ Dec deryto mão ezquerda
chamálhe les trastrauado
deste tal em polynhado
nam se pode seguir perda.

¶ Escolheo casquicheo
mas se tocar daltrycrno
seguro rribeyro cheo
pode passar no jnuerno
Este tal he bom dar ado
bom de carro bom de jugo
traga pele de texugo
pelo nam feryr olhado.

¶ E poy que o marroquy
sa fagonem odyana
traga sela valadi
com cuberta de badana.
E por hyr mylhor aposto
esti ybos deste meral
z com yfso huñ tal buçal
q lhe cubia o mays do rofso.

¶ Zeue alto o rabo atado
z as comas encrespadas
seu ropete atouçado
com feyta das cabeçadas.

as quaes deue ser vermehhas
 2 a sylha desfyada
 se quiser comer çcuada
 queragançe aas parelhas.

¶ Da guysa que vº escreuo
 tres huū loução caualo,
 2 se vº conselho deuo
 he que vº fundeys buscao.
 E que vº pareça estranho
 trabalhac polo buscaroes
 ca se nele vº acharoes
 veruº es bem dous tamanho.

¶ Ora bem poys do arreo
 que vº compredetracer
 o mays elmerado creco
 na presente vº pocr.
 Aos per ele nam passcs
 poys a rrayar vº: conuem
 ca despoys eu creco bem
 que vos me nomeares.

¶ Traze vos loguo pilmeyro
 peroo auto do gynete
 de grã feltro huū sombreyro
 posto sobolo barrete.
 Item capa augoadeyra
 2 gybam de carym rrafo
 2 por mays fazer no caso
 huū traçado sem conteyra.

¶ Quem mais o gynete segue
 pizase de bozseguis
 mas cu ey por mais gentyr
 botas de muy fyno piegue.
 Estas louuarcy se posso
 sciam quer encabecadas
 nem rragays calcas cerradas
 pera mays despeio vosso.

¶ Com esporas sem cycates
 2 as astes desfoouradas
 meteres a hūs rrebates
 fares outros sobarbasas.
 E por junto coobraham
 andaa darga embraçada
 2 oo parryr da pousada
 braadac polo rremessam.

¶ E desy goarda carreyra
 veres todos afastar
 entam coa pycadeyra
 comçcaco da fycar.
 Y deputa canalhero
 em vos alta bradares
 2 oo parar leuares
 ba mão o dito sombreyro.

¶ E em caso que nam quer
 a carreyra bem tomar
 vaa 2 vaa po vº quiser
 quecelethedaram suguar.
 Mas por que besta nam fyna
 ha mester o amo destro
 se ela tyrar ho festro
 vos lançayuº a bolyna.

¶ Mas por qº rroyim magro
 do amo nam faça logo
 donde vyrdes sopec agro
 guardayuº como do fogo:
 Masays vº digno cu que nada
 hyme vos bem entendendo
 ca em foelstrybo perdendo
 guanha sua canclada.

¶ Por dar mate a castilha
 por onrra de portugual
 fery hña vez nacylha
 2 logoutra no ishal.
 A se la todo vº rryma
 andaeno arçam trasfeyro
 2 pagnar hodianteyro
 por andardes semprenclima.

¶ Item por fazer rregalo
 que sabes todaa maneyra
 deceruº es do caualo
 desque passardes carreyra.
 E por que lhessozco mete
 apartaço a huū cabo
 tyrando bem polo rraço
 2 despoys polo topete.

¶ E com ysto a souyar
 vede se vº myjaraa
 2 desy faço andar
 a pos vos ca ora laa.

¶ Palmada nunca ferrou
 nas ancas loguo se dar
 seioo par que desfectyar
 pera quem no albaroou.

¶ Fym.

¶ Sem outro rrequerimento
 de mynhya vontade boa
 fyz ea este rregimento
 que vº laa manda lrxboa.
 Em esta presente obra
 a cabo por acabar
 vos por mays me contentar
 ponde meus ditos em obra

¶ Trouas do coude l moor a
 joam afonso danciro que se
 foy aviuer nas ilhas 2 delaa
 lhe escreueo qº fyzesse algũas
 cousas por ele em que entrou
 fallar a sua dama 2 despa /
 char outras com a senhora
 ifante 2 co duqº mas ysto veo
 no tẽpo da moorte do duqº.

¶ May ca tẽpo tam contrairo
 com agoa geês sobre a terra
 que perda rrota o colfayro
 que do porto desa ferra.
 Quem quifera fazer guerra
 foy lhescyra
 em quem coube a ver sospetra
 per sy mesmo se desterra.

¶ Passam ca tãtas mudãças
 que nam val nẽhuū terçeyro
 2 que tem mays esperanças
 da dcmao oo rauoleyro.
 Ma se ca por rrumfo jnteyro
 o matado:
 2 lounam quem manteedot
 se tornou da ventureyro?

¶ Solo qual qº nam de conta
 disse que me ca mandastes
 perdoae poys estas fronte
 temos ca que nam leyra fcs.

Bo condel moor.

¶ Sym.

¶ **E**a despoys que v^o passastes
he estas yllhas
flam ca fcytas marauilhas
mays do que nũca cuydastes.

¶ **A**das o q̄ de mym nã digno
flam cousas que daa o mundo
poys daa merces por castigo
e oos boõs lança de fundo.
¶ **A**ser boõ ias mays pfundo
menos cabe
e faz andar quem mays sabe
as vezes mays vagabundo

¶ **F**az mostrar p̄o por braço
e vender gato por lebre
faz o sam rreter por manco
da por rryjo o que he febre.
¶ **R**ena o fraoe que çclcbre
aas taucrnas
byrygas p̄o a lanternas
n^o faraa ja ta que qucbre.

¶ **E**stas cousas flam de caa
la'nam sey nem nas de vynho
mas qucrya caa ou laa
ter v^o sempre por vezinho.
¶ **S**e queres fazamos nynho
sem mays arte
poys seacha em cada parte
peoaços de mao caminho.

¶ **A**das tomando a senhora
que mandastes que falasse
nam faley nem vy tal ora
que a vy sta me cheguasse.
¶ **A**das nã cuydo que me passe
se a vyr
e seraa graca synty
que ce vos lhemays lêbrasse.

¶ **P**or em tudo o que tyrar
dela v^o farey saber
vos vincy em esperar
pois mantem mays q̄ comer.
¶ **E**ntam vay tal çfrecer
que em cheguando
vaão lespritos çfforcando
e os torna a rrecluer.

¶ **P**oys q̄ tendes meu q̄rer
de vosso bando
lembranças de quã denquãdo
lhe farcy por vos fazer:

¶ **T**rouas do condel moor
a fernã cabrial vindo da cor
te cõ dona byrolãja e ayres
de myranda q̄ entã casará e
vihã tomar sua caia acuoza

¶ **A**dyer gualante cabrial
boas nouas ocos v^o mande
foys em corte feo grande
e no campo outro tal.
¶ **H**uũ manças foys segundo
por scruyr damas tornado
e dos galantes foys dado
por espelho neste mundo

¶ **P**opacov v^o trauraes
crem as damas em vos todas
foys rreueluchas de vodas
mas das e ossas nam curacs.
¶ **D**ycaes v^o muyto damoz
quer v^o venha bem quer mal
nem ha hy em portugual
de damas tal scruidoz.

¶ **F**a corre ca vossa fama
nam scya que yst o ponha
mã tyray me de vergonha
nam venhays cheo de lama
¶ **S**e trouerdes bozeguys
traze aracas na curua
e passando agoa turua
leuantac vossos perny.

¶ **A**os dyres quem v^o metya
a metal conselho dardes
cassem vos me auisardes
ja disse me percebya.
¶ **A**das cu v^o rresponderey
este conselho v^o daa
quem fernando gabouca
por galantedos del rrcy.

¶ **A**os direys q̄ milhor fora
de solpçyra vyr loução
cao guabar dante mão
muytas vezes vay maa ora.
¶ **E**u direy que milhor he
gabaru^o logaa p̄mçyra
por que olhca padeyra
e de vos de milhor fce.

¶ **A**os direys poys assy vay
dizey que de mym dissestes
assy v^o venha muy prestes
a bençam de vosso pay.
¶ **E**u direy assy v^o p̄egue
vosso page o sayo bem
o queu ca disse jrem
he aquisto que se segue.

¶ **D**a espora da galinha
v^o gabcy gram lançador
outro sly motciador
gram falador com vezynha.
¶ **D**e bozcyyl com caparo
v^o guabcy de muy loução
e que vlancaucys mão
fazcys çfolagato.

¶ **P**or metcor daluozos
antremocas de pançyro
jrem mays de sfoelheyo
grã guastador de tremozos.
¶ **E**gnabey cana çdade
elas nam no qucrem crer
e fycaram taa v^o ver
por saberem sce verdade.

¶ Sym.

¶ **E**ra poys compie que treys
coçspada oo p̄cçoço
çfforcando comoço
que say bam que o trazey.
¶ **O**s p̄ccs em lo:os metidos
capa sobola cabeça
ho outro dia padeça
frança em vossos vestidos.

¶ **T**ronas do condell moor
ao cõde de loulee que sendo

namorado dhuã senhora aq̃
ele ja fernyra lhe mãdou pe/
dyr huũ podengo pera huũ
acor que cõprara ⁊ mandou
lhe huũ que auya nome
chapyr.

Senhor grande cuja fama
lestende por todo mundo
cuja espada se chama
dhuũ eytor outro segundo.

Se ouer de volla lança
hos cõtrayros tam cotrayro
que em seu fauor rrepayõ
nos mores medos sa lança.

Quê vossos feytos conhece
vossos fauores procura
porque sem vos lhe parece
que yue sem cobertura;
E por queste fauor vosso
tam deleyado desejo
a vº fernyr me despejo
com todas forças que posso

Quãto mays poysq̃ me mãda
vossa merçe que vº mande
podengo que busca banda
a qual quer parte q̃ ande.
Com aquela quee de vida
a vossa merçe mesura
vº mandeste que nam tura
de pasto nem de ferçda.

Das q̃ nã busque rrasteba
⁊ a syla entre brando
a vontade se rreceba
com que senhor volo mando.
A qual he assy vezinha
a vº seruir no que possa
que em partes ja por vossa
a renho mays que por mynha

Das sabes do que mespãto
nam porq̃ mays me desculpe
de vº ver caçador rranio
quenam sey quem dytõ culpe
Se a vos sca senhora
que scruyõ poys da a lguar

pcra jrdcs a caçar
nem sayr dos muros fora.

Seguy seguy os amores
poys em vos tanto frouçem
⁊ leyrae ser caçadores
os que seu bẽ nam conhecem.
La tal caso vº acusa
em grande parte senhor
saluo se o vosso acor
ryas dar rronches escusa.

Das se vay doutra maneyra
a rreçam de vossa caça
a dyta senhora qucyra
por sazer que se desfaca
Em cousas vº atupar
raes de que outrem saquyrtẽ
por tal que tudo se leyre
por seu doce conuersar.

O acor desse a lcco
nom deues deleycurar
ou aguyas venham do ceo
que o façam tras montar.
Suaryda nomi possa aucla
se a achar achesse elo
ca mays val senhor per do lo
que doura parte per do la.

Da e poys fym esse dir lãda
nem prestẽ contrayro rogo
o podengo que se manda
nam viua mays moyra logo
Queyrõ sua senhoria
mandar matar poys matou
quem volo triste mandou
cuydando que vº seruia

Çym.

O triste chamã chapym
chegue chapym em tal ora
que de com vosco o chapym
essa de cujo chapym
nunca fuy dyno a ra goza.

Grosa do coudell moor a
mys querelhas he vençydo.

Asyrando vuestra belo ad
mys querelhas he vençido
porque nun ca saa boluido
contra vos mi voluntad
y siguicndo tal locura
siempre me vençe el cuydado
que por vuestra hermosura
hyzo dios o mi ventura
mi mal no remediado.

No biuo sim pensamiento
quee descr por vos perdido
segun que fue rpartido
por vos migraue rormiento
Pero esta confiança
esperando ser ganado
he por bien auenturança
pues por muerte se alcança
fin del mal continuado.

Entram menº me oystes
quando mas vozes os di
por lo qual jamas parti
del mal quedar me questistes
Sostengo vida tan fuerte
con angustias de mis males
que no se como compuerte
los daños que por mi suerte
hazen mis llagas mortales.

Teniendo mas mereçido
menº aliuto senti
da quel mal a que me vi
por vuestra causa venido;
Nunca me puedo quitar
de mis penas del iguales
ni me puedo apartar
de los mis dias gastar
en las mis passiones tales.

No siẽto que modo signa
con temor de vuestro olnido
ni saparta mi sentido
de querer su enemiga
y conesse tal querer
ya mis queras he forçado
y las he de posleer
fasta fin poder auer
mi biuir a passionado;

Do coudell moor.

CSim!

**CSa me vuestro defamor
dela muerte percebido
porque sempre es recogido
em my vuestro dyltauo:
Em tanto que vyuo ya
deia vida descuydado
ny dades que me seraa
el morir quando vernaa
menⁿ bien que deseado.**

**CDegũta do coudel moor
a aluaro barreto.**

**CSuẽ bẽ sabe em tudo sabe
e porem daquy concurdo
que a vos que sabes tudo
a soluer as questoes cabe
e porem muy de verdade
peço que esta rrespondaes
pera ver se concertaes
com mynha negra vontade.**

**CSa eu ja me vy partyr
e tambem despoys chegar
e senty todo o sentyr
do prazer e do pelar.
Mas com tudo he de saber
quall he vossa conerufam
se partir da mays param
ou chegar mayor prazer.**

CResposta daluaro barreto.

**CDe matreuer que v^o gabe
minha openiam mudo
por nam ser huũ tam sedudo
que de v^o louvar acabe.
E poys tal estremidade
sobre meu saber mostraes
o nome que vos me daes
vosso gram louuozem ade:**

**CPorem sem detremynar
ante quem deuo seguyr
fycando meu depariyr
ase por vos emmendar.**

**Que chegar tenha poder
daleguar huũ coraçam
partyr da mays afryçam
vha grande bem querer.**

**CDo conde dom Aluaro q̃
mandou a bũa senhora que
era terçeyra em buũs seus
amozes.**

**CDesque fordes juntas duas
vos hesoutra que sabees
por mym tanto lhedyreos
o senhora nam destruas.
Aquelle que em maãos tuas
encomenda seu espyro
e manda per este escripto
que cousa nam fy que sua
que toda nam seja tua.**

**CResposta do coudel moor
q̃ foy rrequerido pola senho
ra que rrespondesse por ela.**

**CTres cousas querya nuas
ante quysso que dyzey
que foram nam duuidoy
dadas a fylha de fuas
E vysem ally cruas
pera farrar aperyto
ca neste mundo maluito
ante que le me destrua
quero me fartar de bua.**

**CDo coudel moor a dõ go/
terre com a metade dhuũçy/
ozam.**

**CPor por v^o muy d verdade
a pessoa em qual quer bando
nam he chegar naa nyzade
vse v^o mandaa metade
dhuũçydraom tal o quejando
Nem doutra parte compria
que moor quinhã se v^o desse
porque minha cortesyã
mays dano me nam fyzeffe.**

**Do coudel moor a bũa mo/
ca q̃ lhe peyo bũscocos e q̃
fosse bom par delauoz.**

**Por ferdes milho: seruida
poys a perna tendes grossa
mãdayme vos a medyda
cu farey todo o que possa.**

**CElogo começareys
a medyr polo artelho
e de sy polo joelho
e na coraa cabareys.
E tambem quantee cõpuda
e o pee quanto ter possa
me amostrẽsa medyda
da perna galante vossa.**

**CDo coudel moora rruy de
fonsa com bũa carta de segu
ro em q̃ pagou por elle fãsen
ta e noue rreaes.**

**CSãntia brãcos na palma
postos com tres vezes tres
fes de custos que me pes
os q̃es ja dou por minhalma:
Nem quero ter esperança
que omem vosso m^o tragua
a vey vos a segurança
e mao grado a quẽna pagua.**

CCoudel moor.

**CPoys se foram deseobrir
vossos feytos pouco e pouco
he muy bom omem ouuyr
e nam ser mouco.**

**COuço v^o chamar madoma
por camoz em vos nam canfa
e ouuy que soes tam manfa
que qual quer omẽ v^o roma.
Ouuy v^o mays descobryr
por molher que sabe pouco
e por yssõ he bom ouuyr
e nam ser mouco.**

E Trouas que fez o condel moor de poesia
indo de uora pera tomar na ponte do soz
paua.

De qny n^o tresen^o byssete o ano
passando seu meo com as tres ho junho
correndo a polo ho meredyano
ventura me trouue ho gran pauyano
mostrarme quem era ho vyncasy brunho.

A vnyuersal do lageo grande
morada de fronte se myna fumerea
suberta das peles da madre da lande
na qual melo dias dulcyssimas brande
a regua rreynantena partes quenterea.

Tam bem tras o couce do gram da parato
sam vyftos jazentes a questes em torno
arelho cam geyro quem da darrebato
com outros rrolycos crescentes no nato
os quacs todos seruem a pos quadrycorno.

Boym esteyrado hy faz cabeceyra
tendente per mesa tem grandes cadilhos
ferrenhos tormentos teueram maneyra
que de ferruy vaca caloym na traseyra
em velho fumcreo denouos soz quylhos.

A penas daly em montargylado
me vy ja dyana mostrando sacara
das forcas vmanas ally despojado
que a poucas oras buscar foe forçado
luguar sonolento que ja procurara.
De sydos sentidos com grande desmando
vy cousas diformes oo ver rrepunantes
em lly desluayradas contrayras nomando
de que parte delas jrey apontando
por que tu leytoz em lclo tespantes.

Em casa creada denouo poyda
vy musyca doze de canto griloso
z fertes estaua em som rrecolhyda
de ser abraçada por ter afrygida
alma pesciua do gram bordaloso.
Errym machydony o v seus dentes lança
em partes deuyde os mays integrados
corniera febre he posta em balança
ally onde outros com cor desesperança
perlynhha muy fraca viser pendurados.

De terra cozida vy rreste fornada
scanda bouyna ca vym espygado

z vy galliana da vyda passada
que em dando voltas v^o daua chylrrada
nam men^o que jaques'incyn gacado.
Tam bem doutro cabo cantyl salcuanta
cypelheo queda em terra jazente
mas o padre grande da casa mays sancta
tym tym n^o tregeyta camillas nam canta
sendos senadores moeda corrente.

E sym.

As quacs cousas vistas causaram temores
anym de tal forma que ponto nam pude
mays nelas sofrer os meus olhadores
por uam darem causa os tantos terrores
aa cousa contrayra de minha saude.
Sundeymē partye muy acelerado
tyrey quanto pndca tras nam olhando
por que do que vy fuy tam espantado
que se nam valera batel esquypado
alaa se me fora coudel z fernando.

Coudel moor por breue de hãa mourisca
rratoza quenam dou fazer a seuhora prin/
ceza quando esposou.

A myn rrey de negro cstar serra lyoa
lonje muyto terra onde vyuernos
lodar caytbla tubao delirboa
falar muao nouas c alar pera vos
Querer a mym logo ver vos como vay
leyrar molher meu partir muyto synha
por que sempre nos seruir vosso pay
folgar muyto negro cstar vos rraynha

A queste gente meu taybo terra nossa
nunca folguar andar sempre guerra
nam saber quy que balhar terra voss a
balhar que saber como nossa terra.
Selogo vos quer mandar anym uenha
fazer que saber tomar que achar
mandar fazer taybo lugardes mantenha
z loguo meu negro senhora balhar

a Outra sua.

Senora graciosa discreta eycelente
sentyda vmana damores jnmygna
garnida doufana donores amygua
dagoza fermosa secreta prudente
excrude e vos tacha castyguo manante
perfeyta bondade inteyro emtempo
sogeyta ha sidade sidadeyro tempo
virtude v^o acha consyguo constante

Do condell moor.

Destá copia do condell moor a tras escrita se fa zé muytas copias 7 foe feyta sobre a posta com aluaro de brito por que dyffe que nam na farya nynguê tal como a sua 7 a postarã capôes pe / raa pascoa

¶ Por cõpir minha pmesa conio quem o som v^o furta esta fysz mais que de presa por vos arte longuee curta. E poys nagem copias dela nam men^o da que fyszestes faze vos os capôes prestes ca quy he a pascoela

¶ Do condell moor a el rrey dom Pedro que chegando aa corte se mostrou seruido^oz obũa senhora a que elle ser nya.

¶ Poys me chegastes ho coiro bandome mal sobre mal omem de sangue rreal alonje vaa vossa goyro

¶ Vossa goyro alonje vaa 7 vossos motes damores mas cu fuy laa eramaa poys meniam seyrã senhores **¶** Pouco miera compydoyro vosso vyr a temporal polo qual sangue rreal alonje vaa vossa goyro.

¶ Condell moor

¶ Poys nã vejo quẽ me pare 7 meu mal ozaes em dobro sobre mym cõuem por cobrio quẽ ja mynha mãy nam pare

¶ Deryme de companhia por vosso bem desejar.

pera ver se meoraria como vy outros meozar. **¶** Mas poys daç mal q me fare 7 a outros bcm em dobro sobre myn conuem por cobrio que ja minha mãy nam pare.

¶ Condell moor.

¶ Nam leuaes boa maneyra para muyto autorizar poys por amygos cobrar v^o fazeyz alcouiteyra

¶ Mas que digo fazeyz bem ca eu disse tal me pago ca poys v^o nam quer ninguem nam he bem questes de vago **¶** Som he ser miceriqueyra peroo paço emburylhar 7 peraa mygos cobrar mylhoi boalcouyteyra.

¶ Condell moor a sua cunhada q lhe mãdou hũa escreua nynha fraçesa que trazya o canono tinteyro tudo junto pegado.

¶ Senhora cunhada mynha deu me grande toraçam esta vossa escreua nynha cada vynha a festa dencaí naçam.

¶ Nũca vy coufa tam noua nem joya tam excelente mas dos cuydos que rrenoua sejaa proua ho tynteyro seu presente. **¶** E a jaz dentro na baynha obũa tam noua feçam que sem caso dantre linha a deuinha a festa dem carnaçam.

¶ Condell moor a hũa seño / ra que lhe escreueo motes sobre ter prenhe sua molher.

¶ Poys la foy tã grãde rryso dhũ fylho que deos me daa que fora senhora jaa seu nam fora parajiso.

¶ Com lêbranças de quẽ qro no que queria me fundo mas no cabo delespero por achar outrem defundo syco muito em prouiso desco feyto passa jaa mas moor rryso fora laa seu nam fora perajiso

¶ Condell moor

¶ Quyen gana pierde apriedo por my mal pues foe enora quem ganarn^o por senhora me peroy

¶ Erme del todo perdido ganee triste por ganaros desamado por amaros por querer os no quer ydo; por me ver vuestro me vy de mys sentydos tam fuera quen ganaros por senhora me peroy.

¶ Condell moor. ao prior bo crato por q lhe mandou hũa carta del rrey que dezya a que a cinco dias lhe mandasse seys lanças 7 nam fallaua e lhe auerem de pagar solbo.

¶ Peraas lâças quemãdaes que logo mande hũa duuyda vem grande pct que vos senhoi passaes **¶** Vos no solbo nom falaes per ventura nam cuydaes cam de comer sam de ser celestiaes muy pouco tempo me daes peraas mandar pergeber

Do coudel moor.

Por q̄ meu mal sy dobrase
vº scz dcos fremosa tanto
quenam sey santo tam santo
que pecar nam desejasse.

Solo qual sey que me vejo
de todo ponto perder
por nam ser em meu poder
partir me deste desejo
Das que me este mal fadasse
z me traga dano tanto
pias me poys nã sey tã santo
que pecar nam dejesasse.

Do coudel moor a hũa se/
nhora q̄ quera fogir de pal/
mela por se dizer quemorre/
ra hy hũa molher z ella mor/
rera de parto.

Que en trajos de donzella
dona mot ejes asly
senhora soby aquy
z daquy vereys palmela.

As nouas ca tanto correm
que dounylas ja sam farto
que nessa vyla nam morrem
senhora se nam de parto.
E poys syngys de donzella
nam fugaes por ysto dy
mas podeys sobir aquy
z daquy vereys palmela.

Memorial do coudel moor

Dabril aos onze dias
cinquenta z oytto a era
senty eu quanto he fera
a mortal dor de mancias
Worem quero que saybacs
que com suas moitaes dores
nam de jogo afycadas
pasey polos carregaes
tam carregado damoies
que oufadas.

Que de tal troca se sygua
ser de todo meu bem fora
poys me vejo em tata briga
quero vº trocar damygua
por jimmygua z por senhora

Jimmyga pera poder
todo meu bem destruyr
senhora pera querer
peraa mar pera seruyr.
Wera me dar noua brigua
poys que vº vy em tal oia
mas q̄ meus danos consygua
com vem trocaruº danigna
por jimmygua z por senhora



Qluaro de britope
stana a luyz fogaca
sendo vereador na
cydade de lrxboa e
q̄ lhe daa maneyra para os
ares maos serem fora dela.

Senhor meu luyz fogaca
sempre fuy amygo vosso
deos o sabe
pobre sam nam sey que faça
cousa comegar nam posso
que sacabe
Conssyro em tal viuenda
qual vyuemº demborylhos
delcontentes
em de clamor z contenda
os jrmãos z pays z filhos
z parentes.

Sey q̄ soes dos rregedores
desa cydade muy noble
de lrxboa
sey que mereçeyz onores
nobre fama vº rrecobie
z tam boa
Woz saber que soes zeloso
donesto viuer z certo
limpo craro.
com os tays sam deseioso
de fallar z mays esperto.
nenº craro.

Avos a que muyto quero

em uio asly trõtadas
minhas cobrias
nam a guardo nem espero
ver por ysto mays louuadas
minhas obras.

De vº muyto nam contenta
sua rrota nam majaes
por bom pyloto
nem leaes de sobre venta
ta q̄ de todo vejaes
sedam no goro

Wera os ares corruos
dessa cydade sayrem
os denaifos
torpes feytos de solutos
compre que logo se tyrem
sem tres passos
Ante que o el rrey sayba
que os mande snalteza
lassar fora
cada huũ faça que cayba
bom estylo de limpeza
onde mora.

Da melt cr bõs q̄ drillheyrº
que oulgem muy be z tentem
onde jazem
os pooydos esterqueyros
a moctem os que sentem
que os fazem.
Deos bem nam alimparem
sem tardada dilaçam
mays valeria
torpioades castigarem
que solene perççam
nem romarya.

Algũs querem z rrequerem
que os facam dos pelouros
por leuarem
de todos quanto lhederem
de cristaõs judeus z mouros
sajudarem.
Wani polo bom rregimento
por elles auer em menda
se mandarem
mas por bom aayamento
darem a sua fazenda
z folgarem.

Baluarode brito.

¶ Querem ser almoracees
e queriam ser iuezes
por encherem
talhadores e pratees
de coelbos e peroyes
e comerem
Querem suas mesas cheas
nam auendo compayram
dos vezinhos
comer viandas alheas
de muytos que pobres sam
e mezquinhos.

¶ Quê sera do paaõ e melho
que caçou por vy! rrcpayro
sem foram
dũa pobre buõ coelho
de que fez o comisayro
buõ sermão.
Nam ha by auenem cani
que mate mylbor a casa
nem perfyã
do que mata tal sayam
por saber armar na praça
sayoria.

¶ Tal sayam ou outros taes
estragadores sayoões
de viandas
faram muy desconinhaes
esterços de confusões
e demandas.
Saybã bem quem leua peyta
logo lha façam tornar
ou pagala
toda vileza mal feyta
todos deuem estranbar
e estranbala.

¶ Bê limpas as esterqueyras
que jazem nessa cidade
dentro dos muros
tyrarfyam mas maneyras
de grandes peruerfydades
de monturos.
A côuem buõ grãde estremo
pera trazer a bom meo
tanto mall
muytos gemem do que gemo

mays graue dano rreço
de sygoall.

¶ Rreçando mayor ira
mayores pragas e moites
proçederem
por tanta falsa mentyra
por males de tantas sortes
rrecreçerem.
Rreço sanha mays grande
que n^o mostra deos que tem
contra todos
e se quer em que sabrande
alympememos muy bcn
destes loos.

¶ Alympemos brassemar
alympemos negrygncyas
e lcfismas
de falso pronostyçar
e mouriscas gyomançyas
seytas cyfmas
Todo mal cada buõ faz
por serem preualeçydos
seus citados
cuydamos viuer em paz
e viuem^o combatydos
guerreados.

¶ Esta morte n^o guerra
tantos años tam sobeja
em moirendo
o peccar nam se rreça
nem a vyda nam sentesa
mal fazendo.
Nam mespãto ja dos mocos
mas dos velhos que rrcuoluẽ
sa velhyçe
em valdyos aluotoços
com byoucos nam fa lomb:ẽ
da sandyçe.

¶ Arruando bem as rruas
alympando freguefyas
de malicyas
e das torpidades suas
que correm das judaryas
foiraticyas
veram boõs antre daninhos

mas escondem os louuados
mal feytores
ca lobejam os cspynhos
fycaim todos condenados
sem louuores.

¶ Sobre todos vem doença
sobre todos vem tal fame
que n^o corta
de deos jrosa sentença
de iustyça tal ifame
desconforta
Os males fauorecidos
as vertudes encolhydas
sãem escolas
de coluyos enduzydos
que com luyam nossas vydas
em embolas.

¶ Buscã muytos como viuã
com embolas sem trabalho
se rrefrescam
da graça de deos se priuam
a mando laços dengalho
com que peccam.
Suas rredes e tresmalhos
sam pera nunca sayrem
de cautelas
buscam todolos aralhos
rrodeam por nam cayrem
em costelas.

¶ E sam as cautelas tantas
que pareçem neçessaryas
por defelas
de muytas mentyras quantas
se costumam voluntaryas
mal despesas.
Lũas trellas ourras seguem
leuam varcoas esquerdas
em espyas
olhem olhem nam se çeguem
como trazem grandes perdas
rregaryas.

¶ Regatar e rreuender
fazem monturos muy altos
fedorentos
nam se podem defazer

sem grandes tombos e saltos
 e carimentos
 arrenego de tal uso
 de ganhar do que lhe mercam
 o tresdobro
 por costume tam confuso
 boos costumes nam se perca
 ajam cobrio.

Os vycyros e vezeyros
 de falsas mercadarias
 muyto feoem
 as onzenas donzeneyros
 vluras e symonyas
 n^o desmudem.
 Se mandarem e varrerem
 todas ouladas solturas
 nam duuydo
 decessarem nam morrerem
 de tam supiras quenturas
 deos seruido

Quento he ysto que falo
 que passa pelos ouydos
 sem efeytos
 muytos som^o em abalo
 de desejo constrangidos
 e segeyros.
 Pera fazer dyaburias
 muy sobejas de muitas
 sem pulycia
 entra nyto mays mestura
 de strangeyras companhias
 de malicya.

Est rangeyros partytando
 leuam desta nosa terra
 ouro prata
 nossas bolsas aliando
 com sa paz n^o fazem guerra
 que n^o mata.
 Leuantanse as moedas
 quanto minga nossos fruytos
 tem poraes
 estas praticas azedas
 estes nossos males muyto
 sam geraes.

Cassy como vanda na

todos os outros estantes
 n^o despenam
 leuam ouro trazem pao
 nossos tratos mercadantes
 de ordenam
 Por framengos genoeses
 frocuryns e castelhanos
 mal n^o vindo
 com seus novos antremeses
 danos trinta mil auanos
 vam se rryndo.

Pollos muytos corretores
 ha hy poucas corretages
 verdadeyras
 compradores vendedores
 cufrascados em frascages
 barateyras
 Corretores e a dellas
 em venderem e comprarem
 negoçam
 sabem bem rroclas rrelas
 todos por nam se queymarem
 as rreçam.

De strangeyras amyza des
 os corretores se cercam
 de tal guysa
 que se queymam nouidades
 dos vezinhos porque percam
 mays da syfa
 Com a delas o perder
 he mays certo que ganhar
 onde vam
 se nam entram por vender
 entram por alcoouytar
 de sobic mão.

Cada huū em seu officio
 todo feo inter esse
 nam rrefusa
 todo vergonhoso vycio
 como salina nam tyuisse.
 faz e vfa.
 Onde vergonha nom ha
 nem morder de consciencia
 aia medo
 este caso nam estaa
 em defesa dynorancya

nem segredo.

Os que facendem em furya
 com sobejos apetitos
 muy acesos
 n^o ardores da luxuria
 que de solturas suditos
 jazem presos
 Caurrentos mays q pulhas
 de seus males criminaes
 se castiguem
 por q tantas maas borbulhas
 tam grandes dores mortaes
 se metyguem.

Casados tem barragãas
 e casadas barragãas
 desta sorte
 frades com freyras louçãas
 nam dan doentes nem fãas
 pola morte.
 Nossa ley do casamento
 damol habyto mouryfo
 muy bastardo
 nodas ordens sacramento
 nam segundo sam fransisco
 sam bernardo.

Por surdas alcouyteyras
 barateyras e beatas
 muytas ardem
 em desonestas fogueyras
 des baratem taes baratas
 nam lhe tardem.
 Nam cuydem com ellas ter
 conuerçam sem do esto
 ca nam podem
 muytos dias se manter
 que nam vam pelo cabresto
 v sem lodem.

Alguū ha na crelesia
 que leuam errados rumos
 maos costume
 de vestyr epocresya
 sam deuotos mays dos sum^o
 que do lume.
 leuam pecados alheos
 muy grauemente defendem

Saluaro de brito.

2 nam raro am
de fazer outros mayseos
de quenunca se rreprendem
nem se guardam.

¶ Ca deuassam as igrejas
ermydas 2 mocteyros
os sagrados
por molheres ham pelepas
por molheres sam guerreyros
namoiados.
Suas oras engroladas
em torpe vyuem da suja
desrregrados
duas manhas costumadas
dentro no porto de muja
costumados.

¶ Estudantes pteguadores
mitem sanctas escripturas
em sermoões
viriuados em amores
fazem de falsas seguras
rentações
Quando vyrem tal caminho
de maa ptegaçãni sa fastem
os que ouuem
demilhetodos de foçinho
taes metaforas contrastem
2 deslouuem.

¶ Sobrecre è os demonyos
2 semeam vyuperios
du se cryam
do estados matrymonios
desolutos adulteryos
se coryam.
As encrynações malynas
desatyras calidades
destroylas
as que sam adulteryas
banarym myl sydades
tres mil vilas.

¶ Nam dilgo pertodos ysto
que muy boõs 2 boas nobres
tem aberto
seu muy craro louuoz vysto

derricos tambem de pobres
descuberto
mas nam sam de jeeral conto
que se rregem por hũs termos
negrygentes
cujos males nam aponto
de que muytos sam enfermõs
2 doentes.

¶ Antrestes monturos moia
moizadores vertuosos
que la fastam
de maos pscos nam decoram
os partidos viçiosos
nem contrastam.
Todos taes por nam poderẽ
hũs nem terem tal lugar
de o fazer
2 outros por nam quererem
seus amigos anojã
nem rreprender.

¶ Bulrras abraycas sorys
da nam verdades latynas
emfayando
agudos costumes vyz
de sensynõ por doutrinas
em synando
Dapurado saber
nam he artefçial
sobre partydos
he huũ rreal entender
he huũ syso natural
de boõs sentydos

¶ Cada ora vymõ judeus
2 os seus modos viuientes
aprendemos
por sorys enlyços seus
em todos maaos açidentes
nos mitemos
Nossa ley nossa vertude
nossa onrra nosso bem
auozreçemos
nam procuramos saude
do mal que curam tem
adoçemos

¶ Nysto caem os setrados
2 os outros entendidos
todos querem
dos judcos ser auifados
seruidos 2 perçeydos
nem esperem.
Em cabo de seu seruyço
de lua negra aprestança
se nam dano
tanto segua seu jniço
que traz cor de ter bonança
sem engano.

¶ E maa ora vimos artes
2 lyjunas bem compostas
deslymular
partydos de muytas partes
amygos lanças tras costas
engañar.
Com ynteresses nõ jmõ
as amizades tornamõ
de samores
diuersos rrostos fengimõ
o que guanhamos gastamos
em vapores.

¶ Nam guardamõ nossa ley
de christo como christãos
bem fyees
nem seruimõ nosso Rey
se nam de seruyços vaãos
e rruces.
Isto faz o partycar
rrostas maneyras judenguas
sem amizade
eipramonõ saluar
com viçiosas arenguas
de maldade.

¶ Todas boas confyanças
por malisymõ enganõ
sam perdidas
justos pesos 2 balanças
danam judeus 2 marrãõ
2 medidas
assy sam algũs derytos
rozidos em sem rrezam
dilatados

perdydos muytos proueytos
danados com afeçãam
os julgados

¶ Por marran^o nã defamo
os que foram jude^o sendo
cristão slyndos
mas apóstolos lbe chamo
muy grandes lououres tendo
muy infyndos.

Sami marran^o os que marrã
nossa fee muy ynfiçes
bautyzados
que na ley velha samarram
dos negros abruances
dotrynados.

¶ Por nossos grãdes pecados
na questa presente vida
todos oia

vyuem^o d esordenados
nossa dor herrecreçyda
nam melhora

Como pegas aprendem^o
bom estylo de falar
craro ou preto
como pegas nom sabem^o
quo que falam^o obiar
de vo discreto.

¶ Em maa oia vim^o varas
de iuyzo sem justiça
praticar

desconder as cousas craras
poyz derytos elperdyça
seu julgar.

Com artes em leuamentos
de nouas bulrras conhezem
dam lbe fee
por trazerem mouimentos
que o contrayro pareçem
do que he.

¶ Os çyentes sabedores
guarncydos de bondades
bam de ser
assy modern^o autores
que suas autoridades
deuem erer.

Estes sam meus cordeaacs
que fiores delaraneyra
da autoridade
sam altos memozyaacs
que n^o mostram a carreya
da verdade.

¶ Nunca vi tanta mesura
quanta falar se costuma
tam valdya

palanra de pouca dura
rrenoadas como puma
na fantesya

Todos entram em senhoz
a todos pedem merce
deffaleçe

boa fee leal amor
a verdade nam se ve
nem pareçe

¶ Som^o de sauergonhados
em falar e presunyr
quanto dizem^o

nas malicias oufados
couardoa pera seguyr
o que deuem^o.

Com isto n^o arredam^o
de deos bem de nos sarreda
merçem^o

polo mal q praticam^o
nam vyuerm^o vyda leda
qual querem^o.

¶ Todos querem^o mandar
e querem^o ser seruidos
nam logeytos

sem cuydar nem trabalhar
como iejam bem rregydos
nossios feytos

Com nossa pouca vergonha
n^o querem^o por lingoajem
defender

lom^o raes como quem sonha
grandes feytos da entagem
sem poder.

¶ Por trajos demasiados
em que todos sam jgoacs
sam confusos

ostres estados danados
alterados mesteyraacs
em seus vsos.

¶ Com deuem^o ser comulis
se nam pera deos amarm^o
e seruirm^o
nam sejam^o todos huñs
em rrycamente calçarm^o
e vestirm^o.

¶ Ca muytos bayros indinos
de nobreçydos lugares
perualeçem

e com rrycos trajos fynos
cadcas douro colares
engrandeçem.

A os nobres sem dynheyros
nam lbe catam melhozyas
porque cayam
men^o preçam caualeyros
onde se caualaryas
nam ençayam.

¶ N^o outros tēpos passados
todos queryam vyuer
onestamente
ordenados compassados
caoa huñ em seu valer
era contente.

Nã am auya presunçam
nem tomar de melhozya.
em deuyda
concordada dyfçyçam
a mays da jente rregya
per medida.

¶ Todalas openyodes
dos omēs eram fundadas
em çerteza

todalas conuerçaodes
doçemente conuersadas
com destreza.

todos sem altcnydade
onestamente folgauam
cada huñ

segundo sa calydade
peroo todos descjauam
bem comũ.

Baluar de brito.

CSez o tempo outra volta
tomam se boas vontades
maos desejos
outrã mayz que mayz se solta
z em toda las verdades
catam pejos.
Os que tem a governança
tomam conta com entregua
muy sem byco
com fesda temperança
nam se cbegua onde cbegua
mererico.

CLa rreuouluẽ myzcradores
por caberem com patranbas
onde sabem.
que podem auer fauores
voluẽ mãsydoes em sanbas
assy cabem.
Ec costumada sympreza
cremº palaura sem proua
torpe fea
niaa sospeyta tras cruẽza
tem rrazamestranba noua
nam se crea.

CPor falar no governar
z largar assy abrocha
nom elpaço
nem por muyto rreprochar
nom meicuso de rreprocha
z mal faço.
Qua by tanta cugydade
de maneyras muy puerfas
a ni notoria
e em tanta cantidade
que faaem culpas diuerfas
da memoria.

CDestes fedozentos çiscos
muytos ha em cada casa
de fogo
sam pyores que curiscos
muyta gente se debrasa
em tal fogo.
nossas vydas apoquentã
nossas fazcidas destruy
seu feoz
yra de deos sacrcçenta

ora cada buã com luy
sem temoz

CNa fala partecular
todo bem z mal sentende
nam faleçe
quẽ mylhoz sayba pyntar
yilo que ve z compriende
z conbeçe
Quãõ errados os estilos
nam se podem corregger
leuemente
tantos bocados z engulbos
feros sam de conçeder
a quem sente.

CDe muy fera beberajem
he muy grande desacordo
v nam tomam
com rreposso sem corajem
discreto conse llo cordo
nem assomam
Com bem lyquidada conta
pero contra q vir possa
porque vejani
quanto vale ou quanto mõta
no ganbar ou perda grossa
ou se rrejã.

COs que governam z rrejã
andem bemoos aparelbos
vynos leitos
essa çydade despcem
de monturos z scoelbos
de sonestos
Assy me vou espedindo
de rreprochar mas vergonho
mayz espynhas
muy graues penas sentynõ
todalas outras posponho
polas minbas.

CFraca dyta fraco syso
fraca rrenda gram despesa
mal que anda
estas paguas que deuyso
em fraquẽtam minba mesa
de vianda.

Os meus feytº vaãõ no fũo
mynhas casã sam qymadas
v sabcs
as afryçoõcs deste mundo
pelo de deos comportadas
sam inçrçes.

Cfym.

CCumpra deos voffo desejo
zbcquem vº bem deseja
neste segre
com a pobrzeza peleso
ella faz que triste seja
nam alegre.
Em fym de tudo concrudo
assy bem ou mal notado
notefyco
que nam contam por fesda
nem pode manter estado
se nam rryco.

CAluar de brito.

CQue mayz morto q viuo
o llyre que se catyua
ledo foizo sempre vyua
quẽ se lyura de catyuo.

CAm be ley dumanydade
nem consente descryçã
leyrar onem lyberdade
por viuer em suicyçã
sendo contra sy esquiua
contra sy todos esquiua
ledo foizo sempre vyua
quẽ se lyura de catyuo.

CJoam gomez da ilha:

CEu vy no tempo passado
affirmar se por verdade
çatyuidade de grado
ser inteyra lyberdade
mas por certo meu motiuo
he contra quem se catyua
ledo foizo sempre vyua
quem se lyura de catyuo

Aluaro de brito a el rrey
por q ho mandou ao esmo/
ler pedindo lhe merçe.

As enos preço desconfolla
a verdade bem se ve
que que mereçe merçe
nom espera por esmolla.

As esmollas de deos saão
chamadas espiituas
as merçes os rreys as daão
por galardão
dos seruiços temporas
este mundo hee demolla
bem estaa que em os cre
que quem mereçe merçe
nom espera por esmolla.

Outra sua

Breve vida e guerras
carne mesquinha sospira
abre los ojos e myra
la muerte como saltea

Asyraras la poca dura
deste curso temporal
que se regra de ventura
no segara bien ny mal
e por que mejor se vea
em los passados consyra
abre los ojos e myra
la muerte como saltea

Outra sua.

Sem pena ou sem fauor
nem per graça de uinal
nam pode bom seruido:
mediar neste portugual.

Sê pena sabeys qual pena
a certa pena da pata
que a viuos morte cata
e a moiros vyda ordena
sem esta ou sem fauor
que queyra os eternal

nam pode bom seruido:
mediar neste portugual.

**Outra sua cõtra os escry/
udes do fazenda.**

Se fylhos de quem nõ teue
tendes mais que mereçes
a el rrey muytas merçes
que v^o deu o q me deu e

E poys tendes recebido
a paga de meu seruiço
nam queyraes cõ vosso viço
brassamar de minha vida
que nam tenha que ja teue
e vos mais que mereçes
a el rrey muytas merçes
que v^o deu o que me deu e

**Declaraçã da diuysa fey/
ta por anrique de fygueyre/
do escryuam da fazenda.**

Deueme muytas pancadas
que deu quao do desampayo
nas costas muy bem pagadas
pollas culpas em queu cayo
poys com sua maõ reteue
em lhas dar como sabes
a el rrey muytas merçes
que lhas deu e a mym as deu e

Trouas daluaro de brito
fengyndo nauegando com
tormenta grosando hũa can
tigua do camareyro moorq
que oiz cuydabos de yxaima
gora

Cuydados del tray magora
cuydar meu mayor cuydado
com que meu coraçã chora
por q v ou de foz em fora
de prazer desamarrado
Com ram forte tempestade
que nam posso portar vella

com ram grande saudade
com tam pouca piadade
perdimentos merreuella

Deem me vossos rruores
em quanto possa dizer
meus sospirados clamores
de tristezas de fauores
dores de meu padecer.
Ao contrairo do que quero
ventura me faz andar
agro caminho tam fero
que penando de desespero
de viuer sem me matar.

Idenar me faz conbecer
em minha soçada vya
cam longe sam de prazer
conbecendo meu querer,
ainar mayo q me compyza
Com desconsolada vya
de perigos tam mortacs
tam ferida tam corrida
bo minha triste partida
quantos malles me causaes

Neste negro naueguar
grandes agonyas scuto
em largas coytas passar
sam a cercade do biar
cõromctas meu tormento.
Arroz saqua von correndo
sobre bancos de discordia
an trebairas me perdendo
nem destreza me valendo
nem pedir misericordia.

Zou assy casy perdido
leuo rota de tristura
bem querendo mal querido
bonde penso ter ayudo
ho cabo de desventura.
Nom podendo rrefestir
a meu gran padecimento
damar sem poder partir
a quem mostra nom sentir
quanto mal por ella sento

Em vagas de maraçelo

Saluaro de brito.

cont ra vento e sem marce
vejo meu prazer despeso
vejo me i remeyro preso
em centya de guallee.
Nam acho terra segura
que tenha seguro porto
nem que aja de myn cura
nestas bondas da margura
de myn mortes viuo morto.

Assy mal afortunado
nas rrefegas destes marcs
de cuydaos carregado
contyno defatynado
guar neçdo de pesarcs.
E omi afrontas nõ achando
honde me pola ancorar
contratros tẽpos payrando
sem gouerno gouernando
todo meu delgouernar.

Nẽ gemer minbas paycões
nem eborar nõ sospirar
nem fazer lamentações
a minbas trebulações
nada me pode piestar
Estorcendo toda ora
sem conto penar sobejo
bradando vou boõ senhora
focoirey quem v^o adora
vos meu bem e meu delçõ.

Quanto mais costãte sam
em v^o manter minba fee
tanto mais sem compairam
por me dar maior paixam
vosso bem contra myn bce
de souerano poder
vos que podeis me saluay
ou por menos mal sofrer
poys me nam queres valer
sem dilatar me matay.

¶ Sym.

Quẽ pode sofrer meu mal
quẽ uyo marteiro tam vyuo
de dano tam cremynal.

hondenom nacer mais val
que padeçer tam esquiuo
ho dama em tal graueza
em q me fazeis morrer
vos primo: de gentileza
seçejã vossa crueza
do yauos ver me perder

¶ Troua sua a fernã de var
gas q era muytas vezes iuz
em lixboa ausenciã do unto.

¶ Juyz de meo ano
tauanes
que pera dez anos faz dano
em meo mes
antre cortes descortes
leuyano
com pouco fauor vfano.
rrostoderes.

¶ Outra sua a ozeymoto q
lhe pedyo huũ consloante pi
ra bem.

¶ Pedistes mum consoante
pera bem
dou vos rrostode cofem
e na mão huũ puxauante
noramala que galante
ozeymoto
vnbas brancas de minboto
pescoco de leobagante.

¶ Outra sua a pero borges
porque estando cõ febre lhe
deu pyor despacho qem são.

¶ Aos cõ febre vos sem febre
presumis de gram senbor
poro borges contador
demofoes em vez de lebie.

¶ A risco gozo corrido
faro rrauasco mostrengo
nam ba mais nõ bce odido
casy casy rengo mengo

vossa presunçã nam quebie
presumy demperador
pero borges contador
de mofoes em vez de lebie.

¶ Outras suas ao gryfosen
do coregebor por que lhe foy
fallar e elle queyxouse.

¶ Era que v^o engrifaes
poys que cõ vosco nam rriso
cuydaes q poi serdes grifo
que poi by marabucaes
oulbay bem como fallaes
gallanteda mão ynchada
boca de coufa fynada
verzugudependençacs

¶ Alterou vos bũ grifere
q dener ser basalysco
e dizem que foes galisco
vedebu feste calo mete
salgũ com vosco cõ pete
ro jogo de cbaporras
em quanto v^o der noas
tirar lbs pollo ropete

¶ Sym.

¶ Mã foes omẽ nõ bisonha
em tarroco nem cabos
pareçey me byaroz
entertado em carantonba.

¶ Outra sua.

¶ Ysabel diaz aquela
que he guarda das donzelas
se dizem q diz mal dellas
que diram della

¶ Diram que se faz cartura
e que parece mundaira
vertudes de sly empuxa
damyzades se deluayra
lem cautellas se cautella
faz muy feas carapellas
se dizem q diz mal dellas
que diram della

¶ Outra sua a el rrey quey/
rádo sede tres desembarga/
dores q̄ eram iuyzes d'antre
elle ⁊ huū villão.

¶ Senho: jam pero loys
tres da vosa rrolaçam
o q̄ ds nam quer nê quys
querê mostrar por rrezam
querê saluar huū vilão
querem condenar a mym
qucrem fazer per latym
do nam sly ⁊ do sly nam

¶ Outra sua ao prouil sorjoã
gil perante quem andaua em
demanda.

¶ Que rrygo: ⁊ que p̄rimoz;
de prouisor
q̄ rregallos de jam gil
sobre rrustico soryl
⁊ sobre vil
sem saber ⁊ sem sabor
seruidor des seruidor
del rrey contra diz el rrey
que lhe farey
se fyzer de fazer lhey
⁊ chamar lhey
grã jam gil emperador

¶ Outras suas a jam derra/
uoreda por que lhe nam quis
pagar huū desembargo ⁊ el
le partyasse.

¶ Senho: jam de rraboreda
sem moeda
me queres fazer partir
tenho bem que v̄ seruyr
com vontade muy azeda
partirey mes qua me queda
de vossa merce despeyto
a respeyto
de nam sey como soes feyto
a certarey a vereda.

¶ Rifama:

¶ Vossas bozbulhas me comê
bom cristam casy baru
soes por que dyse jcsn
pelame porque fyz omê.

¶ Soes sem fee sem cõpatram
soes muyto mao pagado:
soes muy negro de carão
soes de negra condiçam
gracioso sem sabor:
Soes galante de palome;
cortesaão de barzabu
soes por que dyse ihesu
pelame por que fyz ome.

¶ Sym.

¶ Soes huū bruto animal
belfa casy tartarnga
soes huū coruo comycal
soes huū demo infernal
nõ sey que de vos nõ fuga
Soes danado lobysonem
p̄rimo dysaque na fu
soes por que dyse ihesu
pelame ter feyto omem

¶ Estas oytro trouas fez al/
naros bruto pestana a el Rey
do fernando nas quaes me
teo o seu nome ⁊ lense de tan
tas maneyras que se fazem
sesenta ⁊ quatro.

¶ Forte fiel saçanhoso
fazendo feytos famosos
florescente frutuoso
fundando fijs frutuosos
fama se foitalzando
famosamente florece
fydalguas fauorece
francas franquezas firmando

¶ Fezçado exçelente

ensynados estimando,
espiritual eudentej
eresyas emtando
Em espanha esmerado
espeho esclarecido
especial escolhydo
estremado em estado.

¶ Rey rreal rreglouoso
rreforzando rrefeosos
rreal rrey rremuneroso
rrefreando rreuoltosos.
Rycos rregnos rrecobrando
rtrycamente rrespandçe
rredobrado rremereçe
rrealissimo rreynando.

¶ Notem notoriamente
nestes notados notandoy
nooto nestas nouamente
notem no noteficando.
Notefiquê no notado
necessario nacydo
nobreçente nobreçido
nobre nome nam negado,

¶ Alto alto eunientado
alto autor auondoso
alto amante amado
alto auto anymoso
Anymo angelical
altas altezas auendo
alto altos abatendo
aaletandre aanybal

¶ Mercçe maximo mando
manyfico mayoral
maiores mandos mandando
mauno modesto moial,
adofra se mereçedor
mereçe mais melhozas
mereçendo monar:hyas
mereçente mandador.

¶ De ds dom de liberado
domynante da diuoso
de ds dino doutrinando
dominando dcreytofo.

Saluaro de brito.

De desejo deuinal
descompasos defendendo
diabzuras desfazendo
de dominus doutrinal.

Cym.

Onozes ofeçyando
obfoluro ofeçyal
offeçiaes ordenando
onrradoz onyuerfal.
Busado ordenadoz
onestando onfadias
orcnheozas omiltas
o onrrado onrradoz.

Estoutras oytofez barra
inbadona isabel sua molber
da mesma maneyra 7 sam é
castelhano.

Eclareçes eralçada
em europa enlegida
esperante esperada
estrelha esclareçida.
Esplandoz espiritual
electa espectraliua
especta exectiua
estrema esencial

Leona leda loçana
lumynante lumbradora
leuantada libre lhana
lyquedada libzadora.
Loança lhena lhamada
lyndamente lustriada
lesta lymada luzyda
loen loente loada.

Ilustriissima jurada
justamente ynfluyda
ynclita justificada
jentileza ynfenyda.
ymajem imperial
yn mensa ynpetrariua
jenerosa ynuentyua
yndustriosa ygual.

Suprema suauesana

Serenyfyra senhora
suma salda souerana
sobrimante sop:idoza
solenc solenyzada
solenemente seruida
sacra secreta sentida
subiendo siempre saluada.

Alissima abastante
aduerlidad amansaste
amando alto amante
agras artes alhanaste
Altezas amor alcanças
alriuezas abayrando
anymosas anymando
azes artas abundanças.

Bearisyra bondad
bearisyra bonança
bearisyra bebdad
buen bzaon buena balaça
Buscas brãdezas benynas
benenydad bzaonando
bencficios buscando
basteçes buenas bastidas

Exçelsa examinante
espanholes ensinaste
esguardada elegante
elhestado eralçaste
efforçando esperanças
el eterno esperando
el estilo esguardando
esquiando esquianças.

Cym.

Libertaste lybertad
leuantaste la loança
lealtaste lealtad
letifycas la liança.
Zymas las lengoas latinas
loas lindezas lymando
liberalmente libzando
latyno looz lomynas.

Trouas daluaro de brito
peffana em louuoz s per o di
azes criuam dante o correge/

doi da çidade de lyxboa.

Todos muy calados sejam
por bem ouuir 7 escuytar
todos venham ver 7 vejam
como mecdem 7 varejam
huu que quero decrarar.
Estes todos numerados
do conto dos escriuaões
do cyuel crime contados
7 assy doutros julgados
7 tam bem tabalyaões

Antre todos escolhydo
he este que v^o dyrey
pero diaz 7 auydo
por omê que mereçido
tem a ds 7 a el rrey.
A ds temas perfundeças
honde moza barabas
la tem cosas 7 rriquezas
7 tam bem huas defesas
que partem cõ satanas

Etem mays huã herdade
que ouue com condiçam
de nunca falar verdade
nê tam bê a seu abade
em nenhũa confissam.
Tem officio na cozinha
das caldeyras meredor
sob:elombo desardinha
bebe mais çumo de vinha
do que leua hu tenoz

Etem mais rrindo 7 folgãdo
por omê de muy bom tento
suas bochechas hinchãdo
officio de star sopzando
o fogo dudam tormêto
7 mais he pouentadoz
de todollos que la vam
com rrostro triste damoz
os rreçebe pola mão
por q la tem gram fauoz

Os qes leua como damas
fo color de rreponfarem
em fogo de viuas çamas

shordens barras e camas
por se melhor aquentarem
De desposto pasteleyro
do arcanjo luçefel
de barzabu carnyçeyro
magarefe verdadeyro
grande meestre de cristel.

Item mays he triagueyro
dos abismos bolicayro
faz a proua sem parçeyro
da v^o purga sem dinheyro
q^o he muy gram rrepayro
Nos abismos sempre moza,
mas vem qua fazer seruiço
pollo qual sua alma chora
e diz que muyto maa ora
se meteo no seu cortiço

Ja mudou a cõdiçam
e os graças todos demos
conuertido de rrezam
vos escreue ossy por nam
afentado falsos termos.
De rroyim tem aparçhos
o espirito tem malino
de maçaãs de scarauelhos
cõ pimenta de coelhos
v^o faz ambar muyto fyno.

Outras myl composyções
v^o faz desta guysa feytas
tudo passa cõ rrazões
por que tem tais cõdições
destes casos muy perfeyras
Sabeuos muy bem o canto
dos erros iudiciaes
por que o seu corpo santo
tem nos em custumic tanto
que trespassa scus yguaco

De v^o tam bõ tintoreyro
q^o nam foy melho: gabay
por que lhe da mais denheiro
faz do preto muy ligeyro
huñ muy fyno verdeguay.
Luyta bem pola tranessa
e tam bem por sa calinha
por quem dinheiro a rreuefa

sua mão cõ grande presa
mete logo antre linha.

Mequa sempre a verdade
escreue sempre mentira
por ca cõdiçam da herdade
foy assy e bem se sabe
perguntê duarte xira.
Perguntê sabastiam
perguntê cytor lamprea
se he este o eseruiam
o mais falso e mays bulrram
que no mundo se nomea.

Perguntê a seu cunhado
e a todos em jeral
vejam hũs autos da mado
o hñũ judcu q^o foy queymado
no rressyo por seu mal
Perguntem a dom joham
da branches he nomeado
e ho conde seu jrnião
e mais quantos aqui sam
saluo fernam penteado

Adem rroiz mesquecia
por q^o nam he magoado
mas pero muy bẽ seria
pruntar lhe o que sabia
deste corpo sem peccado
Por quee homie que diraa
assy ãs em bem macabe
o que disse saberaa
e nam no douy daraa
de dizernos o que sabe.

Deos lhe da por galardam
o ynferno para sempre
per o com tal cõdiçam
que le seja e outr o nam
o cas almas atormente
Elle diz q^o ue he contente
do partido açeytar
pollo qual quer entramente
qua andar antre a jente
começar se den sayar.

Ora leyremos eftar
o ca os tem mereçido

venhamos a declarar
o quelhel Rey deue dar
pollo ter tam bem seruido
De veo primeyramente
mandar bem apouentar,
na casa da muyta jente
honde este seguramente
cõ bom grilhão e colar

A qual casa lhe daram
por tres anos alynados
por que crye bom caram
na qual bem o seruiram
cõ conseruas de priuados.
Este tẽpo por que sayba
o bem dos atribulados
e por q^o parte lhe caiba
e goffe daquela rraia
q^o tem os encaçcrados.

Depois dele aueram
piadade os humanos
e da hy oytiraram
com grande voz e pregå
que de crare seus enganos
Leualoam pascando
der cyto por seu caminho
de seu cab: esto tirando
aguya que foi guayando
honde staa o pelourinho

Depoys que la chegar
sem de tença nẽ tardança
por se mais nũca coçar
aly lhe faram leyzar
tua destra mão da lança.
Por que nã mate nem foyra
ja mais dos q^o mortos tem
em dia de terça feyra
se tera esta maneyra
por cas jentes vam e vem:
Edaly o leuaram
com diligencia cuydado
na parte do aguyam
e de juro lhe daram
hũa casa sem tolhado.
Que tem parcos e cume
esta a posta em bom chãõ

Saluaro de brito.

na qual nunca fazem lume
por rezam que nam defume
mas enrugue os qualy vam.

¶ Se fouer por agrauado
das condições da pouxada
muy prestes seja tomado
hoo pelourinho e leuado
aa cabeça ser cortada.
E feyto em quatro partes
e cinco com ha frefura
daram fym a suas artes
e prazer a muytas partes
a que elle deu tristura

¶ A cabeça lhe poram
escontra o venaual
aa porta da rrolaçam
e tambem o coraçam
com q̄ cuydou tanto mall.
seus quartos lhe partiram
pelas casas du julgar em
porque qualquer escriuam
sayba que tall gualardam
lhe daram se assy vñarem

¶ Isto tem bem merecydo
a dous rreys q̄ mortos sam
sem de quanto tem seruydo
nunca ver nem ter auído
nenhũa satisfaçam
Das praza a o rrey deuino
que ponha no coraçam
deste nosso rrey begnyno
que de tudo o que for digno
lhe mande dar gualardam.

¶ Trouas daluaro de brito
a morte do príncipe d'afon
so que deos tem.

¶ Morte he o bem despanha
nosso príncipe rreal
choza choza portugual
chozem^o perda tamanha:

¶ E carpindo lamentem^o
dous em hũa triste rresponso

rrey e príncipe chozem^o
dom affonso dom afonso
ho que morte tam estranha
ho que nojo ho que mal
choza choza portugual
chozem^o perda tamanha

¶ O q̄ que da tam sanhosa
pera chozar e carpyr
ho q̄ que da tam danosa
que n^o fez todos cayr.

¶ Ho quanta nobre cõpanha
fente tristezza mortall
choza choza portugual
chozem^o perda tamanha.

¶ Chorem^o que tall cayda
por nossos grandes pecados
n^o leyra desemparados
mara toda nossa vyda
Que pesar n^o a cõpanha
que nunca foy vyfio tall
he perdido portugual
chozem^o perda tamanha.

¶ Chorem^o hũa innocente
hũa sancta creatura
que por nossa deslertura
morteo tam supita mente
ho que mall que nojo sanha
que desemparo mortall
nota todo portugual
chozem^o perda tamanha.

¶ Sym.

¶ Mourco nossa defensam
e mourco nossa liança.
mourco nossa esperança
de nom vyr a slogeyçam
Alyn^o de la cõpanha
nosso senhor natural
o senhor celestial
o rreçeba em la cõpanha.

¶ Louuo daluaro de brito
a hũa senhora.

¶ Graça de bem parecer
v^o da tanto poderio

que se nam pode saber
dama que per merecer
v^o nam cate senhoito.
Asas grandes per feyções
muy sobejas nam danofas
faz de todas nações
tyra las openyões
das que se tem por fermosas

¶ Quem podera presumir
naçer des tal creatura
quo que mays vezes v^o vyr
nam saberaa rresumir
vossa men^o fermosura
E que o mundo v^o gabe
e por boa v^o afame
louuar tanto v^o nam sabe
quanto louuo em vos cabe
pero sobejo v^o ame.

¶ Dyzey me per que maneyra
em vos fale oufadamente
se das fremofas puneyra
focs e seres de radeyra
mays afamada da gente
Hoim rresguardando pesoa
naçyda nem le conheçe
que per grado de tamboa
mereçe se tal coroa
qual v^o dada ser mereçe.

¶ Nam pode naçido ser
dino de tanta vertude
que soamente em v^o ver
possa tall efforço ter
que dante vos nom se mude
Vossa gentyleza tanta
e beldadenam cãmũa
a os presentes espanta
e as fremofas que bria
enueja de cada hũa.

¶ Aos que se vay mostrando
vossa fremofa posança
as verrudes de clarando
de todos sempre tomando
mays damor que desquyança
faz cuydar nam ser tam forte
obrando de tal cruzã

Que vencer v^o passaa morte
nom leytrando quem foporte
tam fengular genyleza.

¶ Ser fortuna tam ousada
he poder nom comparado
nom deuendo ser forçada
vyda de todos louuada
de louuor nom acabado.
La perdas tantas 7 taes
vossa morte causar ia
que a vyda dos mortaes
confas rrayuas desyguaes
morrendo melho: seria.

¶ Tam perfeyta pareceys
ao que men^o parece
que bem veni que tall screys
quaa mays freinosa fareys
por vossa vyta rrefese.
Ordenada vossa cara
sobre todas graciosa
sem fym se mostra tam crara
que noifos olhos empara
de vyta nam lumpyosa.

¶ Tal pareceys em dormir
qual pareceys ser esperta
sem de vos nunca partyr
hũa froli que consentyr
nunca quis doutra rreferta
Ja tall nasceles que posto
as cousas mudança façam
nunca mudaes vosso rostro
ohũ parecer sobre posto
quenacydos nam alcaçam.

¶ Nome 7 grandes façanhas
de vosso bem tam profundo
conhecydas 7 estã anhas
as de mays pfeytas manhas
desa fama neste mundo.
Tanto que de vos se faz
os omês tam engalhados
que per natureza os traz
que padecendo lhes praz
ferem a vos sogygados.

¶ Com fremofura sobejã

ranta bondade v^o vejo
que meu sentido pelega
comio mays pcrfeyto seja
o seruyr que v^o desejo.
e peroo merecedor
Zauer tanto bem nam sam
sem auer de vos fauor
presunçani de seruydor
me rrequere alteraçam.

¶ Nam mereço fallar
em vos sendo tam per feyta
7 quer edou^o louuar
cabe mays injuriar
segundo rrezam deryta
Saber tanto nam podendo
em tal caso ser agudo
que em v^o louuar querendo
fale em vos nam desfazendo
fycando men^o sesudo.

¶ O mundo v^o amaraa
nom segundo vossio bem
mas por em nojo v^o daa
defaniado sempre jaa
v^o amo mays que nyguem
Zafirmando mays agoza
acerca daqueste ver bo
ja nam posso ser afoza
de serdes minha senhora
7 eu sempre vosso seruo.

¶ Sym.

¶ Salir em vossa bondade
vosso estado mo defende
por nam dar auzordade
ao que a vmanydade
juzo dar nam entende.
E poye louuaru^o nam sey
por louuor calar me quero
peroo se cousa faley
em que desprazer v^o dey
perdam peço qual espero

¶ Entrar suas
a esta senhora.

¶ Ja cousa nam sey q̄ fale
acerca de v^o amar
e men^o nam ey que cale
nem que me possa prestar
Fortuna he contra mym
vos tam bem
a vyda que me sostem
he pyor que mi nha fym
que tarde vem.

¶ Rezam quer dezyr^o en
fere sentymentos tristes
que no sentimento meu
sento que vos rreparristes
Estes que sam departydos
por estyto
afyrmados por meu ditto
com forca de meus sentidos
7 espyto.

¶ O pymeiro sentimento
he ouer 7 nam v^o vendo
dobiar meu padecimento
apartado de vos sendo
La por v^o nam ver sa terra
mynha vida
com pena sobre er esyda
denojos dan^o 7 guerra
estroyda.

¶ O sentymento segundo
deseio sem desçar
mays cousa daqueste mundo
que vosso gualardoar
e desejando me fycã
seu contrayro
moulimento em desuayro
que de todo danefyco.
meu rrepayro.

¶ O sentymento terçeyro
he falar nam v^o falando
auydo por caryueyro
em que vyuo peyorando.
Qua sento se v^o falasse
a quercã
que soffro por vos donzela
quem falando se tyraste
parte della.

Saluaro de britô.

O sentimento quarto
he mortal temor temendo
perderu^o donde nam parto
seruyço forçar fazendo
Que por vosso me obryguey
de guysa tal
que vyda sem ser leall
he pena que sentyrey
mays que mortall.

O sentimento quinto
contempciar contempçiam
em vosso estado de stinto
de vossa conuerçam.
Donde gram pena matura
muy danosa
sabendo que soes fremiosa
sobre toda fremosura
z de mym sanhosa.

Sentimento se ysto tenho
rreço de falecer
este vyuer que mantenho
z perda vos rreçeber
Verda de tal seruido^o
he de sentyr
faleçe em v^o seruyr
sem outro tal amado^o
rrestetuyr.

O sentimento seteno
querer querendo pryfam
v forçadamente peno
sem sayr de fogeyçam.
La por meu contentamento
descontente
vyuo vida padecente
nam podendo ser jfento
nem serucnte.

Sym.

Todos estes sentymentos
fento com vossa crueza
nam por meus merecimentos
nem sem vossa gentileza
Das asly de naçymto
sam fadado
que per caso mee forçado

conseguyr o mal que sento
sem meu grado.

Copras do aluaro de britô
peftana estando pa se synar

La tarreda satanas
christo jhū a ty chamo
aty amo
tu senhor me saluaras
O sinal da cruz espante
m minha torpentaçam
com deuaçam
espero dyr a diante.

Interrogaçam a nossa
senhora.

Mo virgẽ madre sagrada
do sobre todos deos vyuo
eu catiuo
te chamo minha vogada
Emty foy vmanidade
vyuda com deos eterno
domferno
me liu reta santydade:

Que senta graue payram
domem fraco pecador
merecedor
de mayor perseguyçam.
Se contemprio com bom tẽto
que deos quis morte tomar
por me saluar.
meu pesar por prazer sento.

aqueftas taes grorias vaãs
que o mundo da z toma
sam em loma
todas trystes z vylaãs
Enganofas fantesyas
lam doninyos rryquezas
z tristezas
conffomydas senhoxyas.

Procurará meus deseios
da ver premyos mundan^o
muytos años
com trabalhos muy sobejos

seruy z seguy mortacs
deram me por gualardam
fraca rraçam
a menor de meus yguacs.

Dame de mays q mereço
poys que me da conheçer
seu poder
z mays bem do que mereço
Que sy muyto mays me dera
de mays me tomara conta
tal afronta
grandes dan^o me fizera.

CDas cõ tudo nam me cuso
de pecar que nam matreuo
canto deuo
ary deos a que me acuso
Lantas merces me tẽs feytas
sam de mym mal gradeçydas
mal scruydas
rreçebydas nam açeytas.

Se pudesse fuzuzgar me
ho que rrazam me conuida
nesta vyda
folgaria apartarme
Das afrontas mundanaes
que me rreuoluem o fyso
sem auysso
dos açy dentes mortacs

Troume de dia em dia
a tres esta vaydade
de vontade
esperando melhoxya
Sam no cabo da jornada
pera caminhotrabalho
desuyado
da passajem desejada

Em tal medo moferço
aa muy alta magestade
da trindade
por pecador me conheço.
E poys he prouue saluar
z rremyr os pecadores
porque louuoies
folguey sempre de lhedar:

Quos que am mundano bẽ
poucos a deos aguardẽem
nem conbõcem
dondenem como lbe vem
Nem que o ham de leyxar
que seja seu patrimonyo
com demonyo
quenam canla de tentar.

Asperẽzas sam mudanças
de peccadosa virtudes
z saudes
sam as boas confyanças
Vertuosa continencia
com boa comuerfaçam
com saluaçam
recebem da ptouydençya:

Cadas que farey eu fugeyto
a mynha vontade maa
que quer que vaa
errado contra deryto
Em mal endurecido
coyrado nam sey que faça
se de graça
mays certo nam sam tangydo

Embrã metẽpos passados
todos de tryste vyuer
ley moirer
senhores daltos estados
Sey moirer o nosso rrey
dom affonso muy amado
como criado
sa morte senty chorey.

E que seja choro vaão
z temporal desconfoito
sey ser morto
muy catholico christão
Tommedeste caminhõ
consyroem minha morte
de que sorte
mesaltara no foçinho.

Sym.

A qual partyda confyõ
em deos tryno criador
meu rredentor

com que mabraço z lyo
z protesto sempre crer
a sancta se firmemente
mays contente
de proue que rico ser

Cantigua daluaro de bry
to pollo príncipe dom a fon/
so quando esperana polla prí
cesa z este primeyro pee que
diz sym pecar. as mesmas le
tras dizem príncesa.

Syn pecar
vº amo nias q̃ my vida
sy tarda vuestra venida
que hare al dessear.

San todº mis pẽsamiẽtos.
em vº contemplar muy biuo;
syento graues sentymentos
de gran soledad esquyuos.

Not amar.
vnestra beload infynida
sy tarda vuestra venida
que hare al dessear.

Aluaro de bryto a meçya
dabreu.

Vossa vergõnha ma pteffa
fremosa prima dabreu
estas çinquo da promessa
ham diguaes q̃ as fyz eu.
Pouuarey vossa figura
em todas tee derradeira
digo logo na pymeçya
que vossa gram fremosura
das damas he cobertura

Aa segunda que dtrey
ca por muyto que vº gabe
acabar nam poderey
quanto louuoi em vos cabe
do que muyto foes louuada
todos o dizem de piaca
que vossa compida graça
becoufa nam comparada
que per deos soy ordenada.

Aa terçeyra ferrequere
decrarar voĩa vertude
alembriança me refere
aqueste que sobre acude
Vossa bem auenturança
na questa presente vyda
vº deu fora de medida
acabada temperança
nom de scngyda mostrança

Nam posso louuar dyser
na copia presente quarta
que possa satisfazer
ao mays quem vos saparta.
Senhor deos vº quis dar
vertude de castidade
com tanta onestydade
que por tan curro falar
senam pode decrarar.

Sym.

Etambem na copia quinta
huũ louuo: tratar vº quero
queyra õs que vº nam minta
em quanto dyser espero
Sobre muy g ande bondade
sempre jamays vº atura
continuada mesura
z tambem leda vontade
de sempre falar verdade

Vossa daluaro de brito so
bre terribles coytas desseo.

Terribles coytas desseo
vos nunca me daes vaguar
ferys me tam sem rreço
que minha morte nam creõ
que possa muyto tardar.
Amo z piazme seruyr
a quem meu querer ofende
por me dar nojo sentir
minha vontade partyr
de a seruir nam entende.

Ainda dama cujo sam
yo vº quero preguntar
se vº parece rrazam

Saluaro de bruto.

trabalho sem galardam
me queredes ordenar
Como quem gram pena sente
pyadade v^o demando
ante que mays sacresente
poyz vertudenam consente
sem culpa vyuer penando

E com meu grande penar
pregunto a vos senhoria
se me podereys deyrar
seruiru^o sem pena dar
a quem tanto v^o adora.
Cabo de singular gloria
seria ja pera mym
dyna de ser em memoria
uerdes vos por vitoria
de ordenar minha sym.

E duytas vezes consyrando
em vossa gram fermolura
v^o de v^o ver mapartando
fyradamente amando
malizo minha ventura
Que de v^o ver e falar
dias e tempos marreda
muy caros o: sepoitar
sabendo e v^o meu pesar
v^o nam faz triste mas leda.

E du partyr com desatento
sem v^o seguy minha via
mas com gram padecimento
escrita no pensamento
fuchies em mym companhia.
Tenho leuada tal pena
descjando vossa vista
que tristeza nam pequena
mynha vida desordena
vos de mym sempre bẽ quista

E doffrastes cruzza tanta
contra mym vosso sogeyto
que meu sentido se spanta
e o que mays me quebranta
dardes contrayro rrespeyto.
Mas agora bem seria
de cessar meu mal esquyo

poyz q̄ vossa senhoria
fabe que nam poderia
parrir de vosso catiuo.

E que de vos rresebesse
por de mym ser des seruyda
galardam qual merecesse
porque men^o padecesse
em v^o amar minha vida
Que se quer de tanto mall
que me folledes derando
porque meu dano mortall
nam fosse descomunal
mays de fauor elperando

E sã a tacs termos chegado
por vossa crua vontade
que ja desassemelhado
ando tam triste toinado
que he dauer piedade
De mym vossomam asbeo
se vossa merce o olbar
pollo mal em que me veo
senhora com outro meo
me deueys rremediar.

E tenho v^o bem rreferrados
tobos meus mereçimentos
polos trabalhos passados
em lugar de galalhados
com muy asperos tormentos
E proo meu rrefertar
agende mays padecer
poyz me nam aconselbar
yo v^o quero preguntar
que queres de mym fazer.

E sym.

E minha grossa sa cabando
da questa velha cantigua
a tempo que nam abrando
meu triste cuydado quando
mays forsa damar mobrigua
Do rrayuas descomunaes
graues coytas de pesar
peçou^o que me digaes
em quanto me nam mataes

se me podereys deyrar.

E Pregũta daluaro de bruto

E dama que faz galalhado
e fauores
a galante por amores
que be com outra casado
Pregũto se faz peccado
ou vertude
todo cortesam majude
sem falar a feçoado.

E Resposta do condel moor

E que mays perde por seruir
mays obrigua sua dama
polo qual rrezam a cbama
a seu mal nam consentyr.
Mas ante todo fauor
he deue ser outorgado
ca ditotem^o pautoz
que dios al buen amadoz
nunca demanda peccado

E Cantigua dantom
de montoro elouuoz
da rraynha dona ysabel
de castella.

E Alta reyna soberana
si fuerades ante vos
que la hija de sanctana
de vos el hijo de dios
rescibiera carne humana;

E bella sancta discreta
con espiencia se apueue
que aquella virgem perfecta
la diuinidad ecepta
esso le deueys que os deue:
Y pues que por vos se gana
la vida y gloria de nos
fino pariera sanctana
hasta ser nascida vos
de vos el hijo de dios
rescibiera carne humana.

Saluaro de brito a antõ
de montoro sobre esta câtigua
que fez como ereje.

De vos môtouro brosnada
vz esta vossa cantigua
que da toura muy antiga
me parece ser forjada
pelo qual vº oufaria
de dizer por esta via
co que tenho de vos visto
crerdes pouco é ihesu christo
menos em sancta maria.

Que troues tam dauãtajem
conto tendes grande fama
tras a orelha achey escama
donde vem vossa prumajem.
Los mostraes por vossa mão
que enertado em cristão
foes em fazer huã tal gabo
tentando como diabo
a rraynha tam em vão.

Los de vos mostraes agora
vosso mal donde vº vem
yguando o mal co bem
a serua com a senhora
Adas se vos dixerays tal
nos rreynos de portugual
logo foreys dom rroupeyro
cum barço dazcytero
hoõ fogo de sant barçal

Los a filha de sanctana
nomeastes tam em soma
que daquy craro se toma
vossa ligua ser marrana
Tal modo de brassanar
cu mespanto deos passar
por fazerdes tal parilha
como a boca tras a orelha
vº nam pos em no falar.

Los na ley foes omẽ velho
da cabeça atee os pes
muy amyguo de moufces

2 nouo no euangelho
vosso syso paruoqa
poyz que a virgem coteja
coa serua que a rroguia
sendo doutor na lynogua
sabeyz pouco da ygreja.

Esto aduinbo co dedo
porque o vejo por olho
que nũca ouestes rremolho
da pia tarde nem cedo
E a segundo os synaes
que de vº qua nº mostraes
que a todos al pareça
sem capelo na cabeça
me parece que andaes

Poyz é sým de vossos dias
ir oitrays o syo do pano
nam diguo que foes marrano
mas neto de mil judias.
Se taes cousas acontecem
e passam como parecem
sem castiguos taes louuores
feytores consentidores
yguual a pena merecem

Como homẽ muy inercio
comparastes tam em vão
como quem cõ sua mão
cuyda de tomar o çeo
Quem de deos foy conçebyda
da benifço escolhyda
fazeyz vos yguual a forte
pondo a vida com a morte
a morte com nossa vida.

A virgem sancta 2 pura
muyto mays que dia craro
comparaes com quem cõparo
a hũa triste noyte escura
Como campo com a terra
ou de grande paz da guerra
mayor deferença tem
do que he do mal obem
ou dos altos çeos a terra.

Sým.

Quanto menos huõ ouçam
he de deos em grao profundo
tanto menos todo o mundo
he em sa conparaçam.
Wola verdade se proue
que tudo quanto se moue
ha rreynha de castella
he tam pouco pera cla
como de deos a huõ proue.

Grosa desta cantygua de
montoro feyta por aluaro õ
brito enderengada a nossa se
nhora.

Alta rreyna souerana
quem em os çeos nẽna terra
nam cabe em vos scengerra
tomando carne humana
Deos 2 homẽ se rresume
vindo do muy alto eume
do gram seo de deos padre
cujã filha foes 2 madre
crara luz de nosso lume.

By fuerades ante vos
na queste mundo naçida
saluaçam de luz de vida
mays cedo dereys a nos
de vos nossa rredençam
De vos nossa saluaçam
virgem sancta muy onesta
de vos veo manifesta
rremir nossa geeraçam.

Que la hija de sanctana
vº chame.n muy excelente
criada primeyra mente
fostes da vida mundana.
E proueo por salamam
ante secula creata sam
2 assy o cremos nos
que depoyz de deos foes vos
sobre quantas cousas sam.

De vos el hijo de dios
quis naçer por nos saluar
humana carne tomar
do virginal ventre de vos.

Saluarodebrito.

Vos senhora soes o manto
que n^o liura de mal tanto
por serdes do filho madre
e a filha de deos padre
espolia do espirito sancto.

¶ Recibiera carne humana
nam podera deos fazer
señam do solinto poder,
na questa vida mundana
Se nam vos que em sayna
antras molheres mayz digna
chea de graça comprida
de deos padre concebida
ficando virgẽ diuina.

¶ O bella sancta discreta
v^o fez deos per excellencia
da deuynal prouidencia
arca çerrada secreta
Depois de deos a meior
depois de deos a mayor
das grandezas em grandesa
sobre todas em alteza
depoys de nosso senhor.

¶ Con espiriencia se pñeue
per voila grande humidade
per voila gram piedade
que de vos nunca se moue
Per cujo merecmento
foy de vos o nacymento
do filho de deos eterno
que das penas do inferno
foy o nosso liuramento.

¶ Aquella virgen perfecta
madre de nosso meyras
de que falam as profecyas
que foy de deos escollheya
Esperança dos peccadores
perdam de nossos errores
rraynha de todos os anjos
e dos sanctos e arcanjos
rremedio de nossas dozes

¶ La diuinidad ecepta
nem n^o cecos nẽ neste mundo
de tam alto bem profundo,

ninguem foy tanto, perfeyta
ninguem foy em vmanidade
de tam sancta sanctydade
vmana tam gloriosa
tam vniloe e graçosa
cuberta de nouidade.

¶ Isso se deueys que os deue
ao mayz perfeyto bem
que ninguem se v^o nam tem
nem teraa nem nunca teue
La vos soo senter ygoal
v^o fez deos senhora tal
tã fermosa e excellente
mayz que sol rresprandente
fonte crara ocuual.

¶ Y pues que por vos se gana
nostra vida nostra gloria
escusado he memoria
de rraynha castelhana
Porque oje viuira
de menham nada leraa
e todo vyo contem pre
quo vosso louuor por sempre
jamays nunca çessaraa.

¶ La vida y gloria de nos
rraynha de todos e minha
de nossos males mezinha
nam he outrem senam vos
Eos soes luz de nosso dia
conforto e alegria
dos tristes desconfortados
esperança dos erradas
que nos salua e que nos guya

¶ Si no pariera sanctana
nam leyrareys de nacer
poys ante do mundo ser
ereys diuina humana
Sem ser nacyda criada
ereys ja sancta chamada
antes do mundo ser feyto
senhora per cujo rrespeyto
foes dos anjos adorada.

¶ Hasta ser nascida vos
os sonctos padres estauam

no limbo donde esperauam
rredença de todos nos
Eos mostrastes a carreyra
da luz clara vero adeyra
que nos abrio o caminho
da questo mundo nuzquinbo
pera a gloria muy ynteyra

¶ De vos el hijo de dios
por rrepayro e saluaçam
da vmanal geraçam
tomou carne vmana em vos
De vos quys por nos rremyr
que podessimos sentyr
esta grande marauilha
que foisseys madre e sylha
do conueseys de parir.

¶ Syn.

¶ Recibiera carne humana
de ninguem deos nam podera
se nam de vos que fyzera
sancta diuina vmana
E vos dem todos lounores
rraynha de rreys senhores
perdam de nossos peccados
saluaçam dos condenados
esperança dos peccadores



¶ Nunno pereyra
a señoza donalia
noz da sylha por
q̃ em tẽpo q̃ elle
a seruia se casou

¶ Poys q̃ dama tã perfeyta
consentio dea casarem
e quis ser doutrem fogeyta
os seruidores quem geyta
tem rrezam de praguçarem
Do crueza tã sobeja
se for doo na tal donzella
quanto lhe desejo seja
piazaa deos que tal se veja
como meu vejo por ella.

¶ Seja muyto na maa ora
bum tam triste casamento
poys se vay do paço fora

a senhora minha senhora
por meu mal e seu que sento
Eu sento ver-me morrer
sento vela cinguada
sento vella padecer
e sento vella vender
focolor de caminhada.

¶ Pois se pos em tal afrôta
de querer saber de rrocas
de meadas tome conta
e sayba quanto se monta
aa noyte nas maçarocas
Ayndaa veja m coçar
seu marido na cabeça
ayndaa veja m criar
galinhas e as lançar
po q mays doo na pareça:

¶ Uaa morrer poys me mataua
antros sentos laa na beira
poys seruylla nam prestava
pene laa quem pena dana
ca hoo seu nuno pereyra
Donzella inat maridada
que se nos v ay desta terra
do lbede vida penada
porque lhe seja lembrada
minha pena sana ferra.

¶ Pois q leyra co tal chagua
o meu triste coraçam
cu lhe lance mays por pragua
que chaues na cynta tragua
com çeyris em gram bolsam
Pois senã doe do martyro
que me daa e nam lhe pesa
aynda conte dinbeyro
e saybeu quoo despensyro
toma a conta da despesa.

¶ Que vyua sempre sentydo
co cuydado sempre nella
vingar ma laa seu marido
que vestido e desvestido
ha de ter poder sobrella
Pois ca sou com tal trigãça
que ally mesmo mal querer
que me tirasse esperança

nô quero mayor vingança
coo chamar minha molber.

¶ Eu viurey padecendo
nunca mays seruirey dama
mas por syr arrendendo
elle com ella jazendo
lhe viras costas na cama
E quando selhe vyrrar
digualbe quero dormir
polla mays deshamozar
começe logoo a rroncar
e ella noni ouse bollyr.

¶ Por alcalá vinho beba
com doo de madre que tenha
poique mays pena rreçeba
elle lhe tenha mançeba
coo que nunca antela venha
Tenha candea dazeyte
e lençoes goydoos na cama
crye seus filhos a leyre
antrelles sempre se deyte
que pareça may e ama

¶ Perôr mei mas mays polba
sera quem tal fym se deu
cadano venha paryda
deos lhe de tam triste vida
com eu tenho pollo seu
Epene tam de verdade
com eu peno cada dia
pollo seu confaudade
poique lhe doy a vontade
de quanto mal me fazia.

¶ Do marido lhauoreça
e elle lhe queira mal
hum o outro mal pareça
e com faudade padeça
por virmos por ygual
Pois q minha vida ja
de todo prazer me priua
folgaria quella la
padeçesse poys me da
faudade com que viua.

¶ Labo.

¶ Oo fortuna tu q mudas
hãa cousa noutra cousa
daa doenças muy agudas

a que nam prestem ajudas
nem jolepes hoo de soufa.
Porque nam possa casar
esta senhora de todas
de lly veja mao pefar
quem cantar e nam chozar
na questas tam tristes vodas.

¶ Ajuda de frãçisco da silueyra

¶ Eu tee quy andey callado
sem querer pragas lançar
mas poys vos ienbor cubado
fostes lebre leuantar
quero meu dotra venguar
Sejoo galante y potente
seja beyjado mortal
nunca saão sempre doente
dianete nam tenha dente
nem queyral.

¶ Na boca tenha tal cheyro
que allegoa nam sa guarde
e por lbedar moir martyro
sempre lbeste no poleyro
sem fazer cousa callarde
As gengiuas tenha taes
carreuelle quem lhas vyr
por ynda ver penar mays
quem minhaa dozes mortaes
fez sobir.

¶ Seja mays tam namorado
caja çeunies do vento
por qual quer olho lançado
que lhe lance o conuidado
a meta logoo a tormento
Sobristo sempre auorydo
lbeste na mesa e nacama
seja antros homês corrido
ena guerra es baforydo
e de maã fama

¶ Ande vestido dasul
babe se por mays arreo
seja sem conto raful
do bem parecer osul
e dos scos o mays fco
Tenha roitalas queyradas
seruees de cotetragua

Denuno pereyra.

camisas nuncas lanadas
da terra mal espulgadas
por moor piaga.

Barrete pardo frisado
lhe vejeu trazer em junbo
z sobre bem encaimado
da grenha rrefoucinhando
co ella jogue de punho
bo cabello feu itibano
boz seguis marroquis rrotos
morda sempre castelbano
vejo eu antes dum anno
dos pees coros.

Tenba cara tam medonha
que supra por biao ooz
aluguea por carantonba
porque nas festas se ponba
com ella meo feroz
seja tam mal asombrado
que de olho a quem o vyr
sapato preto calcado
lhe vejeu z engratado
por mayz rryr.

Tragua mayz gibá dirlande
na moor foiza do vcrão
cõ meas mangas dolanda
por lha calma ser mas branda
quando ventallo soaão
nos domingos calças braya
do mesmo gibam a terre
peugas brancas mayz tragua
z por moor piagua as piagua
nõ nas erre.

Por sem meida go
oujeu a todos reilo
z por doutr mja espofo
veja lheu chamar porroso
perante ella z ele sello
Sayheu mayz quez seu loguo
lhe meta quem perafusc
z por deos fazer meu rrogo
ho rroncar co sal no fogo
nam sefesc.

Labo.

E por mayz de saventura
sua z vingança minba
vejeu sua ferimolura
por este desta segura
damozes ser perdoinha.
veja moito meu cuydado
por sua dooz nam sentir,
ou entam ja soterrado
por nã ver meu mal dobiado
seral vir.

Ajuda de joize da
silueyra.

Se moyro por vozes arades
se pena nyilo rrecebo
no be le nã por leytaodes
os que deyracs z tomardes
tall mancebo.
Se tomareys cortezaão
lou am gentill z galante
nam praguciara meu jrmão
controo rri:re cast clão
de maõ sembrante.

Por vos fezistes lembiar
a gentil mal maridada
por vos aucreys cantar
z vos deueys de cho:ar
tall errada.
Sem ventura soes naçida
z eu por vº conbecer
triste beja nossa vida
z seia jaa porz perdoia
querceys ser.

Labo

Aylhoz foreys vº senhoia
como creys sempre minba
que ser fogueyta agora
de quem vos ha de ter fora
semprem vinba.
vos adubar lha fazenda
z ele nam cure de vos
nelle nam aja emenda
z por scumes quentenda
nos vinguanos.

Trouas que nuno perey
ra mandou da françisco da
silueyra.

Bem senhoz z muez cunbado
depoys que vim de la meguo
fuy descansado
poique dey a meu cuydado
de fenganoda se seguo.
z sabeyz em que maneyra
nam me da ja q me dem
caa derradeyra
que nam tem pces do silueyra
nã cuyde que nada tem

La lograae vossos seraãos
voilas damas z puianças
eos cortezaãos
ma:bo par de bois nas mãos
val seys pares de speranças.
z am bem sey q o sabeyz
cõ outras coufas sabendo
ja mentendeyz
na rreposito nam canseys
ca tambem ja vº entendo.

Bo que enueja vº ey
a empuroões de porteyro
oo cambem sey
huu meter diante el rrey
z entrar o derradeyro
z y muy grande saudade
do eliar nuu pee as mesa
mas na verdade
nõ ter muytos nẽerode
doliueyras mayz me pesa

A vos faça z priuar
a myn goarde z defenda
de desembarguar
z dalcaçoua falar
z de castro na fazenda
mayz me qro bã soo cõchofo
de laranjas z limoões
z com rreponso
q preguntat onde ponso
oo dabieu sobre payroões.

Criar em cada rainha
 os vello deyre fazer
 e a my huia vinha
 e reguar huia almoinha
 em que tenho moor prazer
 os v^o de muyra priuança
 com el rrey nosso senhor
 e a my laurança
 a guylhada em vez de lança
 vos pacaão eu laurado:

CSe anda es la namorado
 façauos muy boa proll
 ca meu cuydado
 he em fazer bom valado
 e laurar de sol a sol
 por ter mays folguada vida,
 Lauro cauo quanto posso
 naquela yda
 soube certo neespedida
 que milhor o meu coo nosso

C Pergunta.

CE vos la guallantear
 e eu com foçe e padam
 vos damejar
 eu entertos entertar
 que teraa menos payram
 Aos na corte corteção
 eu coo meu fogo e meu lar
 vos loução
 e eu com açor na mão
 qual he mays certo folguar

Co gingar do meu caseyro
 e chyte q^o traz rroto
 par os verdadeyro
 quey por prazer mays inteyro
 couuyr motes ooseymoro.
 Lanças pulhas os de strada
 tomando peroo calal
 e aa entrada
 deytar mão pola quejada
 nunea vistes prazer tal.

C Cabo.

Cora la v^o avindejaa
 com vosso paçem boora
 quenã medaa

ja do bem nem mal de laa
 poys causou bua senhoia
 Deytayme ca cos çeyfoões
 deytayme cos podadoics
 e sem payroões
 pera mym quero podooes
 vos andey snõr damoies.

CParentesco de nuno pe-
 reyra com dona guiomar de
 caltro porque querẽdo a ser,
 uir lhe dyssẽ queram parẽtes
 sem o ser.

CQue n^o nos nã conheçamos
 de tam estreytaa mizade
 senhoiambos nos criamos
 vos e eu nessa çydade
 e vosso pay e o meu
 quatro gtolhos e nos
 outro tanto vos e eu
 soes ami e eu a vos.

CE vossa may e a minha
 ambas nu lugar moraram
 ambas viram a rramba
 e ambas se ja finaram
 Tambem erã nossos padres
 entrando por outro coõto
 maridos de nossas madres
 nẽ mays nẽ menos ne ponto.

CE sam casy vosso jrmão
 ambos de ventre naçemos
 coo çinco deoos na mão
 vede bem quanto seremos
 Ambos vimos de luguar
 de que vindes de que venho
 nem podiamos casar
 se tiueseyz o que tenbo.

C Sym.

CAmbos, dhãa couza somos
 la da parte deçendentes
 e somos quanto nos somos
 e ambos muyto parentes
 De parentesco chegnado
 por esta mesma rrezam

como v^o ja vay contado
 loelme vos quanto v^o sam.

C Trouas de nuno pereyra.

Chuã bem de muyto prazer
 que ventura por sy deu
 ordcnou por calo seu
 desse perder,
 Todo bem queda ventura
 sempre da voltas de mal
 muytas vezes caso tal
 que pouco dura.

CA fortuna sempre ente
 calos tempos de suayrados
 pera dar nouos cuydados
 com que mata,
 E modo que sempre tem
 hee que no tempo milhor
 aly volta ser pyo:
 o sen bem.

CSem cuydado do que calo
 sem me tal scmbiar andaua
 muyto menos ma eordaua
 tal abalo
 A ventura muy sabida
 me deu bem eõ sua ajuda
 o qual bem loguo se muda
 em triste vida.

Co quem fosse o que falar
 huã tal easo bem oufasse
 que me tanto nam mataste
 o sospirar
 E se nam tiuisse pejo
 com que deçeano tiueste
 que algum dizcr podeste
 inc. o lejo

CQue fara quem nada nã
 a ninguem ha de dizer
 he com syguo soo sofrer
 tal payram,
 que grande padeçimento
 que couza pera sentir
 padeçer e encobrir
 o que sento.

De nuno pereyra.

Coynto mortal saudade
padeçya do fo comiguo
lynto confas que ca diguo
na vontaoe
lynto do: mal encuberto
que dizer nam oufaria
meu descanso qual seria
não beçerto.

Cadecu sentido nam rrepoufa
todo bem se medeiaayra
há a coufa mee contrayra
doutra coufa
rudo vejo fer contrayro
em a contra do que quero
vejo mo: rero que spero
sem rrepayro.

Cpera mym moite foidena
pera mym prazer se peia
que dyrey que mays nam seja
de gram pena.
Boys nam deue de fer dyta
nem aproueyta fer calada
nom deue de fer falada
nem eſcripta.

Eſte mal eſcuro forte
tam caro de reſeſtir
faz vyuer e conſentyr
noua moite.
Porque moyro cada dia
ſem ſaber aqueſta ſym
o que vem melhor a mym
ſe medeſuya.

E com iſto muy cuydoſo
agaſtado deſperanca
e cuydando na lembrança
doydoſo.
E com eſtes ſentimentos
ſentidos com muyto medo
pola parte do ſegredo
fingimentos.

Que cuydado que ſentydo
pera quem emiſſy padeçe
o que de fora parece
fer ſengydo

moſtrãdo brauo mal manſo
com quanto ſentir o tomo
ſem ſaber quando nem como
ter deſcanſo.

Caſo.

Que deſcanſo tomarey
ou que modo poſſo ter
pera menos triſte ſer
que o nam ſey
Senam ſe ſonho ſonbaſſe
que me vyra ſatiſſeyto
e no ſonho bem perfeyto
ſempre tal ſonho duraffe
que jamays nũca acordaffe.

Outras ſuas que acabam
ſempre em dos.

Que cuydadoſo tã canſadoſo
e tam ſentidoſo
e ſentidoſo trabalhadoſo
dos cuydadoſo
dónde nunca ſão partidoſo
meus deſejos nã compridoſo
ſam dobiadoſo
cada dia mays creçydoſo
rrepartydoſo
em myl modos deſuayradoſo

Quos prazeres deſejadoſo
eſcondidoſo
porque ſempre ſam lembradoſo
bos paſſadoſo
cõ mays força ſam querydoſo
Rembranças dos rreçebidoſo
apartadoſo
ſam ſoſpiros e gemydoſo
nam ouydoſo
da parte por quem ſam dadoſo

Quos eſforços eſperadoſo
promeridoſo
de muytas contras çercadoſo
conquizadoſo
de rreçeos combatidoſo
doutra parte ſocouridoſo
e eſforçadoſo

nos eſforços dos ouydoſo
mereçydoſo
em nos ver contrariadoſo

Cadnytos dias mal gaſtadoſo
padeçidoſo
ſoſpiradoſo eſfadadoſo
e moſtradoſo
mil prazeres inſingidoſo
O que dias tam perdidoſo
e tam minguidoſo
de mym meſmo perſeguydoſo
e auoridoſo
qual pior: pior contadoſo.

Cade olhº nã ſam culpadoſo
mas vençidoſo
meus dias foram ſadadoſo
e julgadoſo
pera pena ja naçidoſo
ſyguo caminho ſeguidoſo
deſpouoadoſo
em que caem e ſam cabidoſo
e feridoſo
os preſentes e paſſadoſo.

Caſo.

Quos que vam apartadoſo
ſejam lidoſo
e nos cabos ajuntadoſo
conçertadoſo
em cada regra metidoſo
ſualantes muy rreſabidoſo
e auſadoſo
nam leyreys vos eſqueçydoſo
nem partydoſo
os dos dº cabos rreſcadoſo.

Tronas de nuno pereyra
a anrrique de almeçya quan
do veio de caſtela cõ o buque.

Portugues ou caſtelhano
vos venbaes muyto em boia
ſey que vindes muy vſano
por buã anno

E sym.

quando fics de mouira fora
bo que modos que trareys
a oir danhar por tugueses
bo que graças contareys
z tomareys

delas mefimas es emuefes

¶ Dauey gua la de granada

z das cstejas oa guerra

v^o nã ey ja douuyr nada

nem dem bayrada

que troute seys cesta terra:

nem das damias seus amores

nem dos que tẽ grãdes rrẽdas

nem quays eram correedores

nem quays sebnores

alçarã primeyras tendas

¶ Da rraynba nem del rrey

nam quero nada saber

mas sabe vos que v^o sey

z dyrey

quanto auerys de fazer.

por isto compre calar

perante mym quando for

por tugues sempre falar

z nam tomar

castibano sem sabor

¶ Nam contar sente por lãças

ante maõ v^o loguo auiso

contay de voitas priuanças

z esperanças

com que des jnyndo rryso

Que medesejaa metade

do que dyzeys que sperays

mas por em vos na verdade

ay dom frade

quã contrayro vos cuydays^o

¶ Bo como sey que sabeys

o de laa tam bem contar

que em venções que fareys

z dyreys

que castela nam tem par.

Jnyngreys de gram priuado

z falando com sospiros

v^o venderes por oirrado

mal pecado

olhay se v^o sey o styros

¶ Sey q̄ vyndes muy sentydo
por trouas de joam de mena
bo om emigrande comprido
foes perdido
nesta terra que ce pequena.

¶ Trouas de nuno pereyra
aanrry que dalmeйда por q̄
lhedauam hũa jgreja como
abyto.

¶ Auyto em boia v^o seja
na boa ora z nõ bondia
vejacs vos vossa jgreja
comenda ou abadya.

z dyra voiso dyrado
comendador priol abade
ou em cristos scyto padre
om em comprido deitado

¶ Eu estando em maruam
estas nouas fuy saber
bem pobeys cuydar que sam
pera mym muyto prazcr.
quando younysto cuydar
acho huũ caso muy profundo
jrdes jgreja tomar
poystrouar ha hy no mundo.

¶ Quando jgreja se v^o dana
jgreja por vosso mal
dyzcyne se v^o lembraua
que troua vam em portugual
z qua hy o moor coudel
z francisco da sylueyra
z qua hy muyto papel.
z ha mym nuno pereyra

¶ Porẽ se foy por rrepayro
daueres algũ dinbeyro
he muy bom serdes vygayro
z priol z rreçoeyro
Sam cristam apresentado
pyoste comendado:
organysta contra tenoz
coneguo leçençado.

¶ Ou beato ou beguyno
segundo ja toca dioso
trabalhay por serdes dyno
do rreyno, mays auondofo
¶ Mercys ora quantandaistes
co marido da senhora
z ella desfechou aguoia
com prouinça q̄ ganastes.

¶ Sobre serdes de quorenta
años com cinquẽ contados
parecendo de satenta,
z mays por voiros pecados.
¶ Dauer honrra de nydade
bem atendes mercyda
bem seruistes voita vyda
em paço de uaydade.

¶ Vestyos de gabardyna
garnacha do meimo talho
com profas salue rregina
grandes contas de bugalho.
¶ Onde acypreste z palmas
na prouinça que v^o deram
fazed como fzyeram,
os quauyram suas almas.

¶ Huũ vaso de pao nã fyque
de com vosco laa leuardes
z chamaru^o cys aanrryque
que o mundo desprezastes
z ponde laa das colmeas
por que he rrenda mays certa
z fareys delas candeas
que se vendam laa oferta.

¶ Trazey peres em vyueyro
fazer colheres de pao
z cestos de boirazeyro
que tam bem nam sera maõ
¶ Cryay galinbas com galo,
cozias corcyras z paãos
z outras coufas que calo
cõ vosso falquam nas maãos

¶ Zysytando vossas granjas
vossa sola crye a terra
de lymdes z de laranias
huũ pumar oo pec da terra.

De nuno pereyra.

2 bo sol pola manbaã
a o portaldã ermyda
fazee das luuas de laã
pera foster voilla vida.

Agulha pera coser
fovela vº nam escape
nem vº deuedesqueçer
algũa que as vezes rrape
Sempre cõ vosco bũ gozinbo
que ladre batendo a porta
cabaça sempre com vinho
por quee coufa que comfoita

¶ Fym.

Ma queftas profetizando
olhay bem que fym vº panbo
ã vº veio byr acoutando
por queredes soltar sonbo.
E que dyra o preguam
2 a voz do pregoeyro
acoutem estetruiam
por quusa de feyryçeyro.

¶ Cantygua de nuno pereyra
quãdo casou cõ dona isabel.

¶ Amo: honde refcondias
nº tempos que me matauas
que tam forte pareçyas
2 o mais brãno guardauas

¶ Acupado meu cuydado?
com tuas forças fienty
mas crã por teu mandado
poys agoia veës por ty.
Entam mandauas espias
pera ver como machauas
mas poys tu vir nam querias
para goia te guardauas

¶ Outra sua a esta senhora

¶ Somos bũ a confanos
em ambos hũã soo fym
eu nam sam em mym sem vos
nem vos nam estays sem mym

¶ Em ambos hũã soo vyda
a como cabyr em soorte
que nam pode ser partida
antrenos vida nem morte
2 odo o ller que for de nos
de qual quer coufa em fym
heu nam sam em my sem vos
nem vos nunca soo seni mym.



Aluaro barreroa
Aluaro dalmada.

¶ Dyçer aluaro gualante
presydente por teu pay
cscruene como vay,
os del rrey 2 do ifante.
De todos ponto per ponto
nam te falo no comum
mas dos que seguem bõ conto
seja teu saber tam pronto
que te nam fyque nenbuã

¶ E do gram doutor: foyl
poeta muy estremado
quedas gentes bechamado
per nome diogo gyl.
Namper modo em cuberto
nem per vya de vontade
mescreue sobelo certo
se anda lonse ou perto
de querer bem de verdade

¶ Doalcayde de tauyla
o qual sempre deos ajude
mescreue see de saude
nam me falando mentira
2 dyrlhas que dizem caa
quee buñ gonçalo murzelo
2 lhetolheram partejaa
dos derytos do castelo.

¶ A nuno da cunha:

¶ Do frade prouençyal
menistro dhũ sayo pardo
quet raz no caualo sardo
guarnições de papa sal.

faberas que modo tem
poys finge de lleruido?
2 se o nam fyzer muy bem
poẽ me tudo em buũ jtem
pera quando de cafor.

¶ Joam gomez lymam.

¶ Parçeyro de maracore
este joam gomez lymam
que as donzelas de cote
feruir traz openiam
mescreue como se acha
querendo ser caçador
ca de jugar com hũã facha
sabem? que nam sagacha
a troyls ou a eyto?

¶ De valco martiz monyç
senhor de trotam murzelo
veador: longuo 2 belo
tam aluo como buũ gyz
o certo dizet menuiai
nam tardes mas muy asynba
se acabou aperfya
que este tempo irazyã
cos sergentes da coz inba

¶ De dom garçia de crasto
que nam çesa daleguar
o gram fernam de roar
a voltas com joam do basto
Por que sey que se poder
ja mayshã deftar calado
tu por me fazer prazer
de tudo quanto dyçer
me emuya buũ tratado?

¶ De valquinbo teu jrmão
fazedor: de byomesa
que nam deyra por defesa
vyr o domingo louçãõ
se heryjo 2 bem forte
o certo mescreueras
que bem be o ter por forte
cynco seys 2 dous 7 as.

¶ Dõ gõçalo môteyro moorã

Do efforçado caroz
principe danozaria
que n^o montes de pania
combrados perdo a voz
mescreue por rúa fec
sem outra coufa que foljes
sua mentyra qual be
dele e de; oam tome
co valente fernam boiço

Do gentil mozem diego
de melo pouentador
o mayor juguetador
que auer pode no joguo
Mescreue se endançar
te parece mayz espetto
ou por se descuidador
jnda sabe remedar
seu senhor o duque alberto

Labo.

Destes aquy nomeados
e outros que te nam diguo
mescreue como amygo
em que sain mayz acupados
jsto mesmo das molheres
que sey que te sera vyço
e do mayz que la souberes
se mocaa saber fyzeres
farmas prazer e feruyço.

Reposta da senhora oo
na felipa

Repôdo o que pigütastes
como estauam as donzelas
e diguo que todas elas
estam quaes as vos leyraffes
se nam queffam saudosas
dizem que nelas errastes
poyram curto piguntastes
por elas tanto ser moças

Dalnaros barreto a el rrey
dom afonso.

Duyto alto eyssente
e poderoso senhor.

Quo jnfyn do honoz
o senho: deos acreçente.
Do todo vossa feytura
que v^o adora e cre
com a deuyda mesura
faço nesta escreitura
saber a vossa merce.

Que depoyz que me party
em santarem v^o leyrando
lojeyro do vosso mando
como sempre mesenty
A cas de vosso irmão cheguy
do qual sem falecer ponto
quanto se fez v^o direy
por verdes se macupuy
em v^o dar delo bom conto

E digno primeyre mente
que o senhor vosso irmão
anda rryço ledo e sam
bem desposto e valente.
e tras por openyam
gram caçador e monteyro
os quacs'autos vos diram
ser de príncepe guerreyro

Do gram fazedor de busca
myçer jam freyreb erlade
huñ pouco men^o dydade
de rruy gomez da chamusca
Aossalteza sabera
que na dança faz coruilhas
pera ver se poderas
com trabalho que sedaa
desfazer as pantoirilhas

Ruy de soufa que bem cabe
nesta terra em que som^o
por tal fazedor demom^o
qual ante nos se nam sabe
Nam no podem^o chegar
assy aja eu boafym
a fazer que queyra dar
huñ pequeno de vaguar
oo tenoz de romatym

O grande lobo daluyto
que por se delemfadar

se tem seesta no maluar
dyguoo aluaro de bruto
nam n^o val brados poer
paroo lançar da guar yda
nem basta nosso poder
a lbe podern^o tolber
huñ dona margarida.

Anno da emba o paão
fermolo e deleyrado
quen unca be nam orado
saluo senhor noueram
Por que se vay a freura
e se vay chegando mayo
cos desçijos da queytura
ja pelo presente cura
de vestir as vezes sayo

Deogo de melo olasse
que o jugarar ança
e as vezes com piguyça
nam pode mouer huñ passo
Sey que ouue outra oia
daluar eanes ensyno
por que nos niotes da gora
fom vuodema moia
rrayuo como cam varzyno.

Ascó márryz veador
jngreme coma bafordo
que nunca pode ser gordo
pero be gram comedor
por sen^o mostrar mayz moço
huñ andam^o com capuzes
ordena tal aluoroço
com que mereo no pescoco
seu colar dos alcaturzes

Dosso aluaro de moura
que rreza pelos salteyros
se veste com os porteyros
com barba rrapada loura
poderibes senho: mandar
ter carrego dos lydes
poyse nam dode acupar
se nam em vffos criar
de muy diuersas feyçoes

Pero de moura.

Aluaro barreto.

Ubu poeta que apy que
de bem rreponder carece
e no rosto le parece
com myser joam do vique
a quy he senhor chegado
mas o seu nome monsey
pelo que fez otreclado
de por em sy cuo sey.

O gram felisteo chamo:ro
joam de melo copeyro
quen^o montes he parcyro
de martym pyrez bygo:ro
Senhor de que se de gola
quo barryl na montaria
copaste com carmynhola
do comprio meir escola
ou joses baramatya

O das mangas rregafadas
que gomez freyre se chama
que quando danca com da ma
conta sempre tres pasadas.
Nam muda tylosomya
por andar espenycado
mentira sa fantelya
de sospirar cada dia
polos sayos deseado. !

Labo.

Rey vmano gracioso
e senhor em que matreuo
poys o sero v^o eseruo
falando nom douydoso.
vos senhor: q^o deos matenba
quere a estas responder
mandando quanto comueba.
ba maneyra que ca tenba
em v^o scruiço fazer

Cantigua daluaro barre/
to ha morte do duque. sobz
hū enxemplo que dizho que
foy e nō he tātō he como nō
ser.

Resaluando nossa fee
que sempre podem^o ter
o al que foy e nam he
tanto he como nam ser.

Que presta muyta riqueza
nem vida muy prosperada
se por morte ou proueza
nam ha by daquyston adda
tiro fora nossa fee
mas do al se deve crer
que o que foy e nam he
tanto he como nam ser

Resposta de jobam gomes.

O pasado sem presente
poys que foy ser nā se tolbe
poys que deos todo potente
este poder nom rrecolbe
os feytos de guaruice
de bulhom nos fazem crer
que o que foy e nam he
ser nyhel nam pode ser.

Daluaro barreto.

Este duque que dizeyo
que ganhou jerusalem
e outros de que tam bem
memoria nam fazeyo.
Consyray se vam a rec.
e por by poderes ver
se o que foy e nam he,
tanto he como nam ser.

De jobam gomes

He o ser certefycado
no que foy de bem a mal
o presente vay pasado
o por vyr he papa sal.
mudanças dauate a rree
nam mespanto deas ver
poys o que foy e nam he
monta mays que de nam ser

Daluaro barreto

Poys vay assy daltreca
vosso proçello fundado
digno que o trespalado
presente nam pode star
se confesacs que nam ha
ja nam pode vida ter
logo quem foy e nam he
tanto he como nam ser.

De jobam gomes

Toda bem auenturança
pasada n^o he memoria
e faz com sua lembrança
auernos presente groria
e assy quem for tome
meta amā o se sabe ler
e o que foy e nam he
vera nam leyrar de ser.

Daluaro barreto

E screuer e coronytas
pera ser muyto n^o val
mas he faladas conquistas
treclado sem original
coufa que ja foy em pee
que seu ser leyrā de ter
esta se foy e nam he
tanto he como nam ser

De jobam gomes pelos cō/ soantes:

Queres outras sobre vistas
quem sercou treca anybal
n^o pos dous auangelistas
ambos por buū principal
se por segundo no he
que nunca se pode crer
per inteyro como he
fez tam bem portugal ser

Daluaro barreto

Poys segys openiam
conhecem do auerdade
e queres que a rrezam
leja seruada vontade

vaá caminbo dana fee
todo eile que nam crer
que o que foy 7 nam be
tanto be como nam fer

Cym de jobam gomes.

O bem nunca se consume
pecados sam nemigalha
quem com vyçios presume
faz alyçerçes de palha.
denemos dauer por fee
7 que bem nam podese
mas do que foy 7 sempre be
7 fera se deue crer:

Daluarobarreto a hũa
senhora em que lhe pede al
uaraa da pouentado.

Por ja mais nunca partyr
de vos todo meu sentido
sam ally tam mal trazydo
que canso de v^o seruir.
7 por nam ser trabalhado
com tam mal despesa vyda
daymaluara da pouentado
polo tempo ja passado
que v^o tenho bem seruida

Fazcyo poysoes melber
tal que v^o louuar nam sey
ou estay se v^o prouner
pelo ordenaçam del rrey
7 se for vossa tençam
de per hy seguyr tal feyto
por esto que com rrezam
queyra vossa deseriçam
guardar todo meu dyreyto

Aleguo primeiramente
que ley destes rreynos hee
que foz velho ou doente
tanto que prouado lhee.
Noni deue ser rrequerido
para seruyr com senhoz
7 de quem foz costrangido
pelo rrey seja punydo
com pena de seu rrygoz

E por que tee este ponto
sam velho em v^o aniar
ja entro naqueste conto
semie poder escusar
esse v^o estar apyaz
pelo dito do artiguo
poyz vedes quanto me faz
se proueyto me nam traz
contestay o que v^o diguo.

Ouse senhora estar
ajdreyto nom quereys
prazauos de moutrogar
isto que fazer podeys.
7 day meste aluaraa
poyz al rrequerer nom ouso
ca desque o teuer jaa
se quer senhora seraa
começo de men rrepouso.

Cym.

Por que tal neçessydade
me eausou ser niço vosso
hufareys nam de vontade
em me dar tal liberdade
poyz v^o ja seruir nom posso

Daluarobarreto e hũa
partyda.

Que pene ser namorado
faz fadigua mayz sentida
fundamento de partida
sem poder ser apartado.

Que amar fadigua seja
rrezam alquerer nõ oufa
por ser pena toda coufa
que per alguẽ se deseja.
mas que caufe gram cuydado
traz pena menos ha vyda
do que he fundar partida
sem poder ser apartado.

Outra sua:

Quem se vey muy longe ser
do que deue de cobrar
mais lhe val desesperar
que vaã esperança ter

Por que por auer cõprida
coufa que tarde salcança
muytos em vaã esperança
passam toda sua vyda
Assy que depois de crer
que se mal pode cobrar
mays lhe val desesperar
que vaã esperança ter

Duarte de brito e
que conta o que a e/
le 7 a outro lhacon
reçeocom huã rrou
lynol 7 muytas cosas que
vyo.

Dous tristes afortunados
de bayro das verdes rramas
estando muyto penados
de prazer desesperados
falando em noiffas damas
onuy m^o cantar hũa aue
que seu canto pareçia
rroulynol
manso doce muy suane
per muy alta melodia
per bemol.

Nos ouuindo sa duçura
per huã courra ponto manso
dezya de noiffa vcutura
que noiffa sobeia tristura
era ja sem ter descanso
sembrounos males passados
com dores penas presentes
desmedidas
que n^o fez desesperados
fer das mortes mayz estentes
quedas vydas

Excramaçam:

Ovos musas cabitays
nas alturas de pernafo
coos mudos linguas daes
7 hos inorantes mostraes
agram fonte de pegaso.

Quarte de brito.

Nesta obra começada
vossa ajuda v^o demandando
com fauores
pera que possa acabada
yr os males rrecontando
dos amores.

Cossas graças espiray
z meu saber z sentydo
a memoria aluymay
o engenho espartay
de meu syso adomegydo
aty caliope inuoco
que minha lingua muy ruda
viua faças
nesta materia que roco
nam menegues tua ajuda
com ras graças

Começa a obra.

Com muy grãde sentimêto
da cordanças muy sentidas
em vençydo pensamento
n^o sentym^o com gram tento
que falaua em nossas vidas
com vozes muy acordadas
começou com taes primores
estar cantando
como fazem as leuadas
despadas os jogadores
começando.

Eram tantos tam doydos
os seus prantos z cantres
tam dorifos tam sentidos
caly foram conuertidos
meus prazeres em pezares
douuyr as lementaões
que sobre nos pranteaua
com tristezas
chorando nossas payrões
que sem conto lementaua
de cruzas

E despoys de entendidas
as mesajeões de seus cantos
suas vozes conuertidas
foram como nossas vydas
zornadas em altos prantos

com gemidos nossas dozes
mal diziam^o chorando
nossa sorte
denos meismos matadores
n^o viamos desejanço
nossa morte

CRoufynol.

Cho' vos outros namorad^o
de tormentos combatidos
amadores desamados
de seu bem desesperados
por amores tam perdidos
leyray vosso bem querer
por nam sentirdes o trago
de taes dozes
poys ca morte em prazer
dam de seruiços em pago
os amores.

E poys vedes que v^o vem
tant o mal por bem amar
por amor sempre de quem
ha por mal fazeru^o bem
z por: bem de v^o matar
nã cureys de msys chorardes
ca rrezam syso defende
fazer tal
por q quanto mays cuydardes
nyllo tanto mays saçende
vosso mal

CRepostados namorados.

No poys sempre penas tãtas
damores viues sofrendo
que chorando sempre cantas
leyran^o chorar em quantas
dozes veuemos morrendo
leyran^o ambos chorar
poys mays bem nam tem^o ja
que amorte
ca mal pode confortar
quem conforto asy nam daa
que o confortar

CRoufynol.

Que sem conto vos sofrades
tantas dozes nam chozeys
poys com yllo nam cobraes
nem menos rremedaes
os males em que viueys
nam chozeys que tam creçyda
be a coyra que sordena
de vostal
que morrendo vossa vyda
nam pode matar a pena
do vosso mal.

COs namorados.

Amor he cousa tam alta
preciosa couia tanto
que de deos crerno salta
z no sylbo se esmalta
tam bem no espirito santo
amor antre os terreaes
be a cousa desta vyda
mays exelente
amor antre os anymaacs
por syngular cousa ayda
beda gente

CRoufynol.

Por verdes quã enganad
andaes com vossos amores
sempre vy de namorados
vir mil casos desastados
muytas mortes muitas dozes
vy fazendas destruydas
com cruzas dar gemidos
dellas guerras
vy mortes de muytas vidas
muytos rreynos ser perdidos
muytas terras

COs namorados.

Por ser nosso caso tal
nos ouuem^o por victoria
de sofrerm^o tanto mal
por amarm^o de sygual
nossa morte por mays gloria
sem fazer nunca mndança
desta fe cuja syrmeza
sera viua.

sendo morta a esperança
que faz ser nossa tristeza
mays eiquyua.

¶ Rouynol.

¶ Por vdes os defemiganos
ca mo: sempre de fty solta
com seus males grandes dan^o
seu bem traz com myl engan^o
em prazer amo: tem volta
amo: traz sempre consyguo
mortal do: com sospirar
sua payram
do prazer mortal jmmygno
os desejos sam pesar
do coraçam.

¶ Os namorados.

¶ Assy como deffalecem
o ouuyras acordadas
mufycas que bem parecem
qua cordadas em tryftecem
as vontades namoradas
assy nos conta duçura
nam acaba aynda bem
n^o confortar
quando nossa gram tristura
sob:re nos mays poder tem
den^o matar

¶ Rouynol.

¶ O prazer loguo sa parta
de quem ama verdadeiro
de cuydar nunca se farta
nam sey como v^o rreparta
este mal ram lastimeyro
¶ Nam cureys lco mays perfyra
fazer choros nem taes piant^o
sem rrezam
seguy minba:companhia
por verdes damores quantos
perdidos sam.

¶ Segue:

¶ Com lagrimas de tristuras
começam^o loguo andar
per vales montes alturas
grandes boscos espesuras
nam çesando caminhar
¶ Per lugares aparrados
desuiados dos vinentes
sem medida
desertos defabytados
donde nunca foram gentes
nesta vyda.

¶ Per caminhos espãtosos
passam^o tantos desertos
quen^o vimos temerosos
ferdas vidas douidosos
e de nossas moites çertos.
¶ Onde tristes alonguados
per longa estância de terras
muy estranhas
n^o vimos de nos rroubados
cansados nas altas serras
e montanhas.

¶ Assy tristes caminhando
pola gram estrelidade
de moirem^o desejan-do
n^o foy odia negando
sua luz e craridade
com sa cara jovenyl
primeyra vym^o febea
estar cercada
com seu resto muy sotyl
da crara chama polea
metygada.

¶ Compacaçam.

¶ Como fazem por saberem
as frotas por onde vam
que de noyte por se verem
seguem por nam se perderem!
o forol do capitam.
¶ Assy nos por nossa syna
seguyamos sem sentido
em maneyra
como quem a fogo a tyna
que de noyte he perdido
sem carreyra:

¶ Das despoys ca tenebrosa
noyte escura escondo
a luz erara rrediosa
com curiscos espantosa
em treuas se conuerteo
com furia de grandes ventos
as cometas com seus rrayos
desyguaes
fazyam taes mouimentos
que eram nossos desmayos
muy moitaes. |

¶ Onde tristes muy perdidos
muyto mays que dizer ouso
fycam^o de nos vençydos,
sem nunca! nossos sentidos
poderem tomar rreposito
com nossas vydas chorando
com dores coytas muy Graues
lastimadas
estiuem^o ateequando
cantauam as doçes aues
as aluoradas.

¶ Dyana ja rreponhada
por seu curso natural
de nossa vyta priuada
os anty peles passaua
com furia temporal
os ares ja rresolutos
dos vapores congelados
neuoentos
fycaram fyros enrutos
muy sotys craros delgados
espehentos.

¶ Sete planetas

¶ Aly vymos de ferrado
byr saturno velho proue
e jupiter rico honrrado
mares em guerras armado
sebus como rrey se moue
¶ Wymos venus muy fermosa
e mercuryo escreuendo
filosofando
diana casta briosa
com quas aguas vã crescendo
e minguando

Quarte de brito.

CAs faloras do ourlente
vinham ja esclarecendo
e venus rresplandecente
de seu rrosto muy luzente
a sua firol ja perdendo.
A polo vinha correndo
em seus caualos fetondos
de ehymera
o gram zodiaco vendo
perdoze synos rredondos
da espra.

Doze synos.

Cimos friso com'temos
bir no verlo polo mar
e a filha da jeno:
vy com polas e castor
perico canco o matar
leo em togo saçesos
vy virgo desemparrando
os terreaces
e vy liuras co seus pcos
os meritos todospesando
dos mortaes.

Cy ofero escorpiam
pasalas aguas sem barco
com a filha da çiam
e o velho teriam
fagitarco com seu arco
Lapycornio no outeyro
na selua de creta andar
pacendo vy
e acarios ser copeyro
e cupido vy tomar
empeyre ally.

Com coroa muy oufano
nos altos ceos colocada
vy de baço adriana
e afria tres montana
da polo muy separada.
Ay a fylha de lucano
cenefura califona
e ouriam
com as netas do ceano
com seus filhos vilatona
em o lam.

Comparaçam

Como catiuo que preso
trabalha de se soltar
q com efforço muy teso
para fogyr muy açeso
anda buscando lugar.
Começamos co dor tal
romper as matas sonbrosas
muy escuras
fomos ter a hũ rrosal
de muytas fiores e rrosas
e verduras.

Çysam.

Co lugar era çereado
dar voredos e rribeiras
de verdes rramas çerrado
de myl frescuras trocado
de fiores de myl maneyras
Onde vimos duas damas
tam fermosas exçelentes
com misura
cardiam em viuas çhamas
as caras rresplandecentes
de fermosura.

Çyrmezas:

Ca hũa delas vestia
hum bryal negro çbapado
de muy rrica argentaria
douro com gram pedraria
de rredor co artepilado.
Esmeraldas e rrobys
çafyras e diamantes
e hũ manto
de hũs lauores may soty
preçiosos e galantes
de grande spanto.

Çesperança:

CDe verdetoda vestyda
de perlas toda boylada
vya outra em nobrecyda
de hũa rroupa muy comprida

per myl partes de hã
de hũ verde manto cobria
muyto rrico ende rredor
e perfundo
de hũa letra que dizia
mal aya quien fizo amor
neste mundo.

Comparaçam

Como quem adoimeçydo
sem sentyr pena nem grozia
ca cordando embebeçido
a perda de seu sentido
vay buscar assa memoria
Ely nos com grande medo
de vermos tanta visam
com gram temor
cada hũ estaua quedo
pebindo a seu coraçam
algũ fauor.

Com temor e oufadia
vendo suas gentilças
com tristeza e alegria
olhando a poleçya
de suas grandes belezas.
Começam com gram tento
com vontade muy segura
de pagar
todo aquele de vimento
que se deue ha mesura
em tal lugar.

Çala as damas.

CTodo o bem contraryado
que no sto fado rrepuna
damo por bem empregado
o tempo todo passado
de tam aspera fortuna
e pois que nisto scnyam
hã no ser de todo immigua
a ventura
a vossas metçes pedym
vossos nomes que no digua
por mesura.

Segue.

Como muy paléctanas
gentys damas muy briosas
mays dyuinas que vmanas
tam corteses como oufanas
de mil graças graciosas
Com muy grande cortesyã
nº rreçebem mostrando
gram piazer
com muy grande alegria
nº comecaram falando
de dyzer

Firmeza.

De dyzer vº folguarey
que a mym ehamam firmeza
que em vos sempre mo:ey
nunca vº desemparey
nem vos amym contristezã
Essa dama he esperançã
que aas vezes desespera
esperando
outras vezes faz mudançã
ho r reues do que se espera
nam cuydado.

Tam assynha acabada
nam eram aynda beni
as palauras rrecontadas
sem mays coufas pregütadas
dante nos vimos ninguem.
Assy com mudançã tal
como quem seu fyso fora
tem perdido
fycamº com nosso mal
como quem canta 7 chora
sem sentydo.

Propiedade da fortuna.

Fortuna que nunca cessa
com a rroda de ventura
dar taes voltas tam despessa
que o bem dessa promessa
sempre pouco ou nada dura
Nunca dura nũm querey

arroda mil vezes volta
com mil mostranças
leyra de todo perder
o melhor donde o solta
com sas mudanças.

Segue.

Boys tal vida pusuyr
quer fortuna com tristura
fazernº sempre sentir
sem poderº rregeſtir
noſſa gram deſauentura
Começemº de tomar
de tam miserauel vyda
poſſyſſam
nam queyramº mays tardar
fyguamos noſſa doiyda
abytaçã.

Assy nos tristes seguyndo
noſſos craros perdimentos
muytas mays dozes sentyndo
noſſas tristezas feryndo
noſſas vidas de tormentos
Caminhando a tryſte via
vymº tantos taes ſynays
de tal forte
que bem craro parecia
que agoyros tam mortays
eram de morte.

Deçer das altãs môtãhas
vy hũa aguea rrompente
com las vnhas muy estrãhas
rromper suas entradãhas
de matarse nam contente
Em ſy amostrou pũmeyro
a cruel pena muy braua.
7 sem tardar
me fez orfaão do parçeyro
com que triste consolaua
meu peſar.

As inhas dozes açendidas
vy entã de taes tristezas
queram todas conuertidas
sem piadades mouidas
em mil sanhas de cruzas

Em dor coyta tanta vym
aly ſoo donde fycara
tam rrayuosa
que a morte contra mym
em matarme ſa mostrara
piadosa.

Comparaçã.

Coma quem chora gemendo
ſua coyta de ſygoal
eó quẽ sempre vam creçendo
ſeus tormentos açendendo.
as anguſtias de ſeu mal
Assy eu com tal vyuer
com minha vida me via
que deſejaua
de morrer por nam morrer
tantas mortes cada dia
como paſſaua.

Com perdoã esperançã
gomeçida de peſares
começey ſeu mays tardançã
poſſuyr a eſquyuançã
dos muy deſertos lugares
Onde tanto quis moſtrarſte
contra mym tam poderoſo
meu mal
que nenbuũ nam cobyçaſſe
por mays que foſſe enuejoſo
vyda tall.

Com lagrimas de tristuras
caminhando pola ſerra
hũas vezes nas alturas
outras vezes nas funduras
dos mays bayxyos da terra
Nas montãhas 7 boſcagẽ
como as ſeras eſtranhas
aly maryas
fazyã vyda ſaluajem
nas muy eſpeſſas montãhas
ſolytaryas.

Comparaçã.

De Duarte de Brito.

¶ Andando tantas jornadas
taes confortos rreçebendo
como focmas desejadas
faudades apartadas
em gram tempo nam se vendo
Assy eu com vida tal
desperança e dalegria
ja rroubado
me vi tanto com meu mal
que ha morte me sentya
muy cheguado.

¶ Das ferras tenebrosas
sem ter ja de mym sentydo
nomeando com chorosas
vozes tristes piadosas
aquem tinha ali perdydo
Seu calar meera rreposta
mas o eco polos vales
me seguia
de meus cramoies rreposta
por dar mais mal a me^o males
rrespondia.

¶ Sendo massy padecer
vida de estremo tal
meu alongado viuer
meera mays rrecrecer
moies tormentos de mal
Por onde quer que passaua
nas montanhas e boscagcês
quantas me viam
serpentes quantas achaua
feras bestas e saluagcês
me seguiam.

¶ Aya muytos antmaes
fagytarios escorpiões
tygres feros desyguaes
gigantes dragos mortacs
onças feras e lyoões.
Os olhos todos luzentes
em fogo todo abrafados
acendidos
combatimento de dentes
dando muyto desuayrados
bramidos.

¶ Comparaçam.

¶ Como quem de catiueyro
quando foge alguu catiuo
que de mal cam lastimeyro
por remedio derradeyro
nam tem em conta ser viuo
Com efforço muy ousado
poê a vida a mil perigos
de venturas
e cuydando ser tomado
vay buscar algus e bñguos
nas espessuras.

¶ Assy eu com taes temores
que mynhas forças vencia
ja buscaua valedores
que valessem a minhas doies
e me dessem ousadia
P^o matos por me saluar
de ver cousas espantosas
fuy com rreçeo
e aly me fuy achar
cô as arpias muy rraynosas
de fyneo.

¶ A morte por nam sentir
mays que vyda desejava
quando vy que me cobrir
nam pnestaua nem fugir
com meu mal os confortaua
Com sospiros lagrimosos
meus tristes olhos chorauam
ta m de verdade
que de brauos pisdosos
de me verem se tornauam
com piadade.

¶ A deo vyuer men^o prezando
que o periguo da morte
começey andar chorando
os desertos pncerrando
maldizendo minha sorte
Ferydo de taes tormentos
que seera men^o victoria
de os passar

que tomar taes sentimentos
rredozi los aa memoria
pera os contar.

¶ Comparaçam.

¶ Como quem se ve lyurado
dalgu periguo mortal
ou como quem condenado
a morte sendo lyurado
per milagre ou caso tall
Assy eu quando me vi
foia daqueste periguo
de morte
a mym mesmo nam no cry
em cuydar buu mal comiguo
de tal forte

¶ Estado inferno.

¶ Sem ver dia nunca craro
cos sombrios aruoredos
com muy grande deseparo
polos montes de trauaro
pelas rrocas e rroquedos
Andaua triste seguindo
a muy gram desauentura
de meu viuer
o prazer de mym fogindo
vendo mays minha tristura
em mym creçer.

¶ Per luguares tenebrosos
a os vmanos ynotos
cô meus males muy dorosos
ouuy gritos espantosos
com muy grandes terremot^o
De todo cuydey em tam
minha vida muy cruel
que acabaua
olhando vy a plutam
as chamas que mongybell
rrespyraua.

Cuy estar o cam ferueyro
com suas bocas tragantes
de burfyes ser parçeyro
vyliso com gram martheyro
trazer peozas muy pesantes
E na ystrigya vycrina
com as furias infernaes
jndinadas
vy plutam com proserpina
com muytas gentes mortaes
ja palladas.

Caly vy a piegoeyra
tecyphone muy sanbosa
aleto cruel guerreyra
e com eias a terçeyra
vi em guerra mayr rayuosa
Tres iuyzes estar julgando
seyras danão com jueyras
cheas dagoa
e dedalo yr voando
e vulcano nas fugueyras
da gram fragua.

Calli vi estar a pryteo
ofogo do çeo furta
vy atriste com atreo
e a madre de penteo
seus nembros espedacar
E na rroda cryam
byr e vir sempre voluendo
com pesares
vy o fortejeriam
com tres cabeças mandando
as baleares.

Cuy tantalo effaymado
com gram sed estando nagoa
e çyos muyto penado
da butres espedacado
em seu peyto cõ gram magoa
vy outro muyto genryo
cujos nomes de las famas
tem nas vidas

de muy grande senhorio
ardendo em viuas chamas
açendidas.

Cuy a fonte de cotyos
a passagem de seus portos
muytos corpos sem espiritos
onde a garça com mil gritos
traza messajem dos mortos
E as agoas do leteo
em na barca da charonte
yr rremando
o parçeyro de tefeo
e rifeo de so huã monte
fogueando.

CAssy estando espantado
temeroso com gram medo
sem meu syso ter cobrado
nem o temor apagado
do que via estaua queco
Sem tardança me vy logud
cercado de muytas gentes
muy chozofas
cardiam em viuo fogo
de chamas viuss ardentes
espantosas.

CDe sas bocas com furor
tam gram chama se açana
que do grande rrespirando
do gram fogo e meu temor
velos bem nam me leyraua
Tantas penas padeçer
vy com do:es de suayradas
de tormentos
que me fyzeram esquecer
as cousas todas passadas
de sentimentos.

CAssam infernal.

CDarredor em companhia
via cousas muy ynornes
que despanto nam podia
poder me dar oufadia

olhar rrostos tam disformes
Com seus bafyliscos vultos
do ryues disformidades
me pareçya
os que me cram mayr ocultos
mayr presentes fealdades
das que vya.

CAssy vendo com gram dor
minha morte conbecida
de meu rrostto minha cor
ja rroubada com temor
mayr da morte queda vida
fuy leuado per lugares
onde vi em viuas chamas
estar ardendo
muytas gentes com pesares
de namorados com damas
padeçendo.

Interno dos namorad°

CCom crnoyce vy orfeo
rangendo sa doce lyra
vy driana com theseo
com tanaçe macareo
e ercoles cõ daymira.
Aly paris com elenna
vy grismonda com griscal
com muytas dores
que choraua com gram pena
a gram coyta de sygoal
de seus amores.

CAly e co com narçyso
vy epasiphe com minus
nas fonduras do abyso
e a filha del rrey nyso
com lospyros muy continus
E outros men° prezando
as grorias de seus viucres
e maneyras
em sas ofensas mostrando
nas coytas grandes praçeres
da legrias.

CAly porys com tefena
f ij

De duarte de bryto.

z disse por febo dane
archiles com polixena
z tereo com pphilomena
z com piramus tisbe
Sy medea com crimezas
de jafam por que querer
mays lbe quiseffe
fazendo moozes cruezas
do que nenbuu ofender
lbe pudesse.

¶ Sy lucresta por tarquyno
fer de si muy penitente
z viçila por rrey nyno
z as filbas de cadino
em oflegento ardente
Polito feora se meta
ardam lyer com lyesa
namorados
pamphilo cõ fyomera
grimalte com gradisca
desesperados.

¶ Quê me oaa vida penada
sem n° seus amozes vy
de penas tam lastimada
tam triste tam demudada
que casy a nam conbecy.
¶ Duy triste muyto choroosa
fospyrando desygoal
muy sentyda
por que nunca piadosa
foy de mym nê de meu mal
nesta vyda.

¶ Os olhos por nam olhar
de piadade mouidos
escondia com pesar
mas os seus prantos tornar
me fazia de seus gemidos
Com dorosos mouimentos
tornaua meus olhos vendo
seus cramozes
z seus grandes sentimentos
me fazia bir gemendo
em minbas dozes.

¶ Duytas vezes meu poder
trabalhando sem memoria
prouaua de socorrer
se lbe poderia valer
mas ficaua sem victoria
Queda vida ja fauor
nã tinha nê esperaua
nem sentyda
a mym como defenffoz
contra mym me esforçaua
z socorria.

¶ Cõ voz de pranto dorida
como quem morte deseja
muyto mays que ter tal vida
falaua cõ dor creçyda
dizendo nam sey que seja.
¶ Quê me oaa vida despoje
ca de males tã dobrados
de tal sorte
a primeyra cousa que foje
oos tristes desesperados
bea morte.

De seus olhos mays chorãdo
do que falar me podia
com mil dozes sospirando
suas chagas ma mostrando
cõ cas minbas açendia.
¶ Cõ grã dor de meu pesar
desque piadade de mym
a vençeo
me começou de falar
nesta maneyra em fym
me rrespondeo.

¶ Tal êueja v° tã dado
minba grande saudade
que mal tã desesperado
que se estes seguir forçado
sem ter de vos piadade
Fortuna que sempre ordena
tanto mal consentimentos
cada dia
por dobrar mays, vossa pena
quys a meus grãdes tormêtos
dar companhia

¶ Estando nestes pesares
como moza minba vida
ja n° infernaes luguares
com tormentos a milhares
de gram pena desmedida
¶ Na volta dos mays perdidos
andaua com dor chorando
tam desigual
com taes prantos z gemidos
que fazia estar olhando
todos meu mal.

¶ Da li me veo tyrar
quem me forçara seguyr,
canunbo de tal pesar
que nam se pode cobrar
nenbuu mal nem rredemyr
mostrando me verdadeira
fym damozes de seu mall
ogualardam
cantando desta maneyra
como quem com voz mortal
lança pregam.

¶ Fym.

¶ Dos amozes o que sento
todo ho vyuo comtempre
que prazer que daa tormento
begroia de huu momento
que condena pera sempre
¶ Seu bem he de tal sorte
em prazer que daa tristura
com tanto mal
que se faz eterna morte
com pena que sempre dura
muy mortal

¶ De duarte de brito.

¶ Ho cruel pena mortal
ho vida tam querelosa
ho morte tam piadosa
jnreyro bem de meu mal
¶ Tam creçydos
sam meus males desmedidos
que sentem meus pensamêtos
que com força de tormêtos
ja nam sento meus sentidos

De dores tam lastimada
 vejo minha triste vida
 que de mym sempre queryda
 minha morte desejada
 Esperar
 o quem nam posso cobrar
 he mays causa de grandor
 ou de morte ou pior
 poys se nam pode curar.

Qua pena mayor q̄ tenho
 nam sey quem mia dar podesse
 donde tanto mal vyesse
 quem vyda morte loftenido
 Taal se sente
 meu viuer tam descontente
 que de mym sam matador
 por que mays a minha dor
 minha pena sacresente

Acjo tanto contra mym
 minhas chaguas tã abertas
 com cruexas tam espertas
 que desejo minha fym
 Se meu bem
 cõ a morte me nam vem
 que vyda poiso vyuer
 que me possa dar prazer
 se em matarme de tem.

A fym visse tam asynha
 como he vontade voisa
 poys coufa que dar me possa
 bẽ nẽ vida nam he minha.
 Por v̄o querer
 meus males vejo crescer
 myngoar toda piadade
 se matarme aues vontade
 eu ey pouca de viuer.

De meu mal se soes seruida
 cõ minha pena rrayuosa
 em matarme piadosa
 v̄o mostray a minha vida
 Do: acabar
 minha vida de matar
 segundo meus males veso
 mayto mays meu mal desejo
 do que vos me podeys dar

Quarte de brito.

Vos viuendo eu morrendo
 vos folgando eu penando
 vos boa vida passando
 eu aminha mal dizendo
 sospirando
 Vos de mym sempre querida
 eu de vos muy defamado
 e meu bẽ todo trocado
 da morte como da vida
 desesperado

Eu cõ dor e vos sem cla
 v̄o sem pena cu cõ tormento
 vos prazer contentamento
 eu de vos cõ gram querda
 e sentimento.

Eu muy triste e vos muy leda
 ho senhora ho senhora
 se o mal que sento agora
 fosse danbos como queeda
 alguã ora.

Tal cuydar me da alegria
 desengano mentristeçe
 esperança me faleçe
 todo meu bẽ se desuia
 meu mal creçe.

Renouasse minha chagua
 cada dia mays mortal
 vos days pouco por meu mal
 mas sofrer me da a pagua
 vede qual.

Se sam de vos esquecido
 sam por nie perder guanhado
 de vos senhora forçado
 mas de meu querer vncido
 do cuydado.

Com toda quanta cruexa
 contra mym podaes mostrar
 beni me podera matar
 mas nũca por mays tristeza
 me mudar.

Em.

Nam sey qual pior me seia
 se dyzer ou encobrir
 o que sento se feruir
 quem tanto mal me deseja
 e seguyr
 O dano donde me vem
 vendo minha vida tal
 tam acerca de meu mal
 e tam longedo meu bem
 que menam val.

Carta de ouarte de brito
 a dom joam de meneses pera
 q̄ nam syruesse ninguem.

Estando triste pensoso
 com meus males sospirando
 de meu bem muy duuydoso
 de minha vida queryoso
 v̄m estar em vos cuydando
 E lãbroume que perdido
 v̄o vy tanto por amores
 que nam pode tanto crido
 ser o mal como sofrido
 tendes sofridas de dores

E lãbroume o mal gastado
 seruido sem gualardã
 o tempo todo passado
 em que sempre de cuydado
 v̄o vi morto de payram
 Onde a pena muy crecida
 de vossos males dobrados
 fez tam triste vossa vida
 que foy toda conuertida
 de sospiros e cuydados.

E lãbrará mos tormentos
 que por bẽ amar sofricy
 dados sem merçimentos
 cõ que vossos pensamentos
 veyã e vos moiryers.
 Onde vy noios creydos
 coytas pefares tristezas
 sospiros cuydar gemidos
 dou tormentos e sofridos
 trabalhos fadiguas cruexas.

Duarte de brito.

Que vy auyua vontade
de mataru^o tam caruuo
v^o tinha sem liberdade
mozo tam sem piadade
quenam enydo que soes vyuo
Sem auer nunca lembrança
de vos né vossa tristeza
que com vossa esquiuança
v^o fez mozraa esperança
mas nunca vossa firmeza.

Que vi mays ser as maneyras
de quê pena e tem cuydado
he dozes muy verdadeyras
em vos muyto mays enteyras
do que pode ser falado
De maneyra que tam triste
foy vossa vida passada
que de mil mortes se viste
o cuydar que se consiste
do: de dozes tam penada

Quadas daqñtes males fora
ficando de mozo viuuo
hys seruyr de nouo agora
quê de vos fazeyr senhora
e vos dela mays caruuo.
Quadas hui conselho senhor
v^o dar ey a ley de frança
que nã v^o fyeys damoz
que he falso enganador
onde mal nam faz mudança

Quize q̃ os escarmentados
que se fazẽ dos arreyros
poys v^o mays d^o mays penad^o
namorado dos namorados
que sofrestes taes marteyros
Poys scus males tod^o vistes
day odemo este cuydado
alembreu^o quê seruistes
que fez vossos dias tristes
amador: muy desamado

Quadas de mil temozes tremo
por tornardes cõ quererdes
amardes e tal estremo
que muyto de vos me temo

perderu^o por v^o perderdes
porq̃ cuydo quel capar
nam podes de nam mozer
ca palhas foy o penar
que sofrestes por amar
pero o qua ves de sofrer.

Queceando a trestura
que se spera mays v^o culpo
peroo vendo a firemosura
de quê ja v^o fez ventura
ser catiuo v^o desculpo
Auy que nã sey que digua
nẽ que cuyde nẽ que pense
nẽ que faça nẽ que sygua
que v^o liure de fadygua
nẽ de morte v^o defense.

Sym.

Que nã poys quereys tomar
os amozes grã mostraança
mostrardes de bẽ amar
sem amardes poys penar
por amar nã faz mudança
Nil enganoso cada dia
cuydae sem terdes cuydado
ser leal nunca seria
por verse por esta via
tornaria a ser amado

Quarte de brito partindo
de santarem.

Que câpos de santare
lebranças tristes de mym
onde começou sem fym
desesperança sem bcn
Mo gram beldade por quem
leuo chea a memozca
com tal cuydado que tem
a morte voka com groza

Que vida desesperada
de dozes e sentimentos
ho lembrança de tormentos
quem pesares es tornada.

Que venturã mal fadada
cabo de toda cruzã
ho memoria rretrocada
em doz de minha tristeza

Que desejo sem folgança
tristura de meu folguar
ho querer de meu pesar
de meu delcanfo tardança
De meus cuydados lembrança
do meu coraçam e adea
ho vida sem esperança
de tristezas toda chea.

Que coraçam lastimado
cujo mal nunca se sente
que tam lonje es presente
de quem es tam apartado
Que te presta ser lembrado
de quem sempre desejar
faz de força teu cuydado
de vontade com chorar

Que como aqule que sentindo
vay a morte quando vem
que demonstra o mal que tem
com grandoz e descobrindo
Auy cu de vos partindo
desejo de minha vida
vejo vir apos mym vindo
amozte que me conuyda.

Que polas muy asperas vias
de tristezas caminhando
vy meu mal meu bẽ marando
dar fym minhas alegrias
Todas minhas fantesias
minhas penas rrefrescando
o triste fym de meus dias
sem v^o ver mo vã mostrando

Que ay as ferras descubertas
de meus males com tresturas
vy todas minhas folguras
de tristeza ser cubertas
Desperança vy desertas
minhas grozeas sem vytoza
com sospiros muy espertas
as lembranças da memoria.

Cuy meu triste pensamento
 delperar desesperado
 com sospiros meu cuydado
 com lagrimas meu tormento
 O deu rrayuoso sentimento
 que calando encobria
 mil vezes com desatento
 meu chorar o descobria

Holas muy grãdes môtãbas
 caminho de meu pesar
 nam çeisando caminhar
 com dor de dores raiãbas.
 Todas minhas entrãdas
 sem fogo syam queymando
 e nas terras muy estrãbas
 a morte ando buscando.

Com lagrimas de trestura
 de minhas coyras rrayuosas
 vy as frozes e as rrosas
 perder todas las frescuras.
 Os câpos com as verduras
 com as sombras graçiosas
 se tornauam amarguras
 de mil rrayuas elpantosas.

Por ver morrer meº espantº
 feras bestas me seguian
 e os males rretenyam
 com as vozes de seus prantos
 Dauam aues grytos tantos
 minhas querelas dobrãuam
 onde todos meus quebrantos
 em lagrimas se banbauam.

O meu caminho se seguya
 minha dor nunca mingua
 minha pena se fortifica
 contra mym may's cada dia.
 Com meus cabelos cobua
 a mym todo com pesar
 em verme sem vos me via
 may's de vontade chorar.

Com meu mal assy andãdo
 de me ver assy peroydo
 como couza sem sentido
 andãua sempre chorando

Amorte menº prezando
 may's que vyda desejava
 meu desejo vigiando
 sospirar me confortaua.

E assy me leuando ventura
 com delatyno perdido
 neste caminho vestido
 cuberto de gram trestura.
 O deu chorar com amargura
 com voz triste muy cançada
 chorarey em quantodura
 minha carina jornada.

Csym.

Hoy q̃ meu bem como vêtº
 traspassando assy por mym
 e meu mal dura sem sym
 em meu triste pensamento.
 Amemoza por tormento
 fycara desta lembrança
 em mym triste porque sento
 ser meu mal sem esperança

Duarte de brito.

O vida de mis dolores
 o dolor de mis cuydados
 cuydados de mis amores
 de tormentos matadores
 y males desesperados.

O quanto mejor me fuera
 no ver vuestra fermosura
 ni por vos no me perdiera
 ni pesar no me metiera
 eni poder de tal tristura.

O vida tan dolorida
 de vida muerte tornada
 o muerte tanto querida
 de esperança conuertida
 en vida desesperada.

O muerte como no vienes
 a dar cabo a vida tal
 que la vida em que me tienes
 es la muerte de mis bienes
 vida de todo mi mal.

Asi como el gran llorar
 como sin fabla me dexa
 e assi con mi penar
 con gemir e sospirar
 no puedo dezir mi quera
 mas ya que triste e ipero
 que mi mal no tenga medio
 llorando morir me quiero
 pues del todo desespero
 de cobrar nunca remedio.

Llorare todos mis daños
 mi dolor e pena fuerte
 e dos mill males estraños
 que los menos son rraños
 que mi vida es la muerte
 Llorare caruidad
 la vida triste que biuo
 con sospiros soledad
 llorare mi libertad
 que por vos perdi carino.

Sin tantas sombras de males
 yo triste siempre biuera
 ni penas tan desiguales
 ni llagas tanto mortales
 en tanto grado suertiera.
Ni fuera mi sentimiento
 un dolor tan sin medida
 que segun los males siento
 no es y qual el tormento
 ni gana muerte a mi vida.

El penar demasado
 la passion muy desmedida
 vuestro oluido e mi cuydado
 me tormentan en tal grado
 que tienen muerta mi vida
De matarme no contentes
 se contenten tam mis querelbas
 mis cuyras siendo presentes
 ni por ver tornados fuentes
 mis ojos reposan elbas.

Con temor mi gran desseo
 mi quereros e seruiros
 los dolores que poseo
 las coyras en que me veo
 no puedo ni se deziros.

De Duarte de Brito.

Y coneste mi penar
crece tanto que se perdida
esperança de sperar
y remedio de cobrar
a mi y mi triste vida.

Cym.

CDemis tristes poimientos
z de mis males estraños
o vida de mis tormentos
dolor de mis pensamientos
por quien sufro tantos daños
Si vos viesse hauer sentido
de mis dolores doleros
por vos contento perdido
todo el mal por vos venido
sufriria por quereros.

C Duarte de Brito.

CA tristeza encuberta
de meu triste pensamiento
verdadeira
me faz minha morte certa
z a vida nam consento
que me queyra.
Ea segundo tem poder
minha gram desauentura
muy cariuua
morrer nam basta vencer
nem poder matar, trestura
tam esquiua.

CSam meus dias em pesar
todos tristes conuertidos
em cuydados
meu vyuer z sospirar
sam meus males muy creçydos
desesperados.
A vida sem esperança
sem remedio meu desejo
tam cariuo
que moyro na esquiuança
da vida em que me vejo
que nam vyuo.

CPor ser moymiba tristeza
quer fortuna que sordene
por penarme
por fazer mayor crueza
darme vida com que pene
que matarme.
E com a queste temor
de pena mayz de sygoal
que he morrer
crece tanto minha dor
que seria men^o mal
nam vyuer.

Cym.

Poys viuo triste soffrendo
sem ventura deseioso
mal tam forte
hãa vida que viuendo
viuo dela mayz queyroso
que da morte.
Ea de maneyra me trata
meu mal com grande desdita
sem cansar
qua vyda he a que mata
z a morte a que me quita
de pesar.

C Duarte de Brito.

CSem descãso z sem ventura
deseiosa vida minha
toda chea de trestura
onde sempre meu mal dura
o bem passa tam afinha
Que nam dou dela final
se nam todos de desejo
os outrros sinaes que vejo
todos sam de mayz meu mall

CPor nunca sentir prazer
nesta minha triste vida
onde me vejo morrer
nam posso coufa querer
que jamays veja comprida
se nam tudo ho rreuees
do que sempre desejey

se alguẽ bẽm esperẽy
deu com yguo a traucẽs.

CHo vida desesperada
bo manifesto engano
bo morte dessemulada
bo ventura mal faadada
dõde vem sempre meu dano.
Qual esperança me tem
que nam me leyra tomar
qualquer morte que acabar
poys perdy todo meu bẽm.

CAcm a vyda nam na quero
nem a morte nam na quer
desperar ja de espero
o remedio que espero
he a morte se vier
Ea o mal que madoçe
com sospiros matormenta
minha dor se acreçenta
o meu bẽm todo faleçe

CDe tristezas z pesar
pode fynidar alegria
se me podesse cobrar
com sospiros z chorar
alguẽ descãso seria
Wem a vyda em que me vejo
com tal mal nam se me tyra
se o que espero que a tyra
nam se acha em meu desejo

Cym:

Cã me vy com esquiuança
de soffrer nunca cansado
em meu mal nam faz mudança
quanto men^o esperança
tanto mayz he o cuydado
Quanto mayz vejo prazer
tantomays sento o pesar
ja cansado de vyuer
mas nunca de desejar.

**C Duarte de Brito que lhe
pregãton sua dama porque
andãna triste.**

Com tantos males guerreo
 senhora por te seruyr
 que la muerte del beuir
 es la vyda del desseo
 rus mudanças mys fyrmezas
 sy acaras
 por darmey vyda me matas
 com tus cruzas.

Es my vida em tal estremo
 de tantas lhagas ferida
 que mas reuelo la vyda
 delo que my niuerte temo
 De ty siempre fuy ferido
 com tormento
 mas nunca del mal que syento
 lo corrido.

My danho sym cõpasyon
 com dolor nunca se mengua
 no sabe dezir my lengua
 lo que siente el coraçon.
 Que tales my gran trestura
 de tal fuerte
 que todo my mal de muerte
 sym ter cura.

Tanta es my mal andança
 que la my lhaga mortal
 quanto mas creçe my mal
 se ençerta el esperança.
 El sospirar que renueua
 my cuydado
 al morir desesperado
 me lyeua.

Por ty gano em perdelba
 my vyda triste catiua
 mas my fec que dara byua
 ante ty com my querelba
 My sospiros aty lhainan
 sym oluydo
 las mys voces com gemydo
 aty rreclaman.

La my vyda tal se passa
 que por ty los mys gemidos
 em dolores encendidos.

mys entranhas hazem brasa
 mys lagrimas sym me dar
 al sosyego
 hazem mas byuo el fuego
 de my penar.

¶ Sym.

Ho lhagado coraçon
 de todo del acorrido
 ho sym ventura naçydo
 por su dolor y pasyon
 Que sera triste de my.
 pues coytrado
 pera my naçyo cuydado
 quando naçy

Duarte de brito aos mot^{os}
 bilas senhoras os q̃es mot^{os}
 sam a verradeyra rregra de
 cada copra.

¶ Dona briatiz pereyra.

Esperando rremedear
 el dolor em que beuia
 por mas gloria alcançar
 mys cuydados fuy doblar
 y mas mal que no sentia.
 Aco que tal fue my ventura
 que my byen por mal troque
 do salbee muy mas trestura
 quando la gloria busque

¶ Dona branca coutinha

Es my triste pensamiento
 tam vencydo de desseo
 que segun los males syento
 es tornado em tormento
 el cuydado em que me veoz
 Com dolor y gram porfya
 dela my desdicha fuerte
 de perder la vida mya
 esperança y alegria
 temesse my triste suerte.

¶ Briatiz dazucudo.

La triste vyda de males
 de tormentos y dolores
 que sostengo de sygoales
 acrecientam muy mortales
 mys tristezas maradores
 My y plazer te va gastando
 con el dolor que receby
 la my vida de seando
 y com tal pena passando
 no viue quien assy biue

¶ Dona margarida furrada.

Por ver que nunca mejora
 my grande mal tan esquyno
 no queda dia ny ora
 que los mys lhoros no lhora
 la triste vyda que viue
 Pensando los por venir
 my pena mas sacreçienta
 y con este tal beuir
 lo que queda por sentir
 ya no syento quien lo syenta.

¶ Briatiz da tayde.

Pensamientos muy veçido^s
 de my pena dolorida
 com mys males desmedidos
 peleam com mys sentidos
 y la muerte com my vyda.
 yo triste no see manera
 que tenga com my porfya
 el dolor manda que muera
 y no puedo hazer que quera
 com temor tal osadia.

¶ Dona margarida anriquez.

Com gemyr y sospirar
 byuo vyda tam penada
 que no queda por passar
 dolor coytas ny pefar
 que mas no syentra doblada
 Dela my catiua snerte
 mal por byen escogeria

De duarte de bzyto.

Y de my pena tam fuerte
trocando vyda por muerte
que muy mejor me seria

Dona orraca.

Por seré sem sin mis danb⁹
que dara viua memoria
delos mys males estranhos
quelos men⁹ som tamanhos
que peñaresme dam gloria.
Y dolor com grã fatigua
no medera mas beuyr
mas my fee crecyda digua
my voluntad es amygua
delo que se puede segnyr.

Dona guyamar ó crasto.

Ay trefura es fecha vyda
do byue my pensamento
y flama tam encenyda
que no puede hazer fenya
my cuydado y gram tormento
som los males que posseo
tam esquinados de tal fuerte
que la vyda em que me veo
entre esperança y deseo
ay dos pelygros de muerte

Dona isabel pereyra

Ea my gram coyta presente
sobre todas muy mayor
de matarme nam contente
se contenta por que sente
que venir es mas dolor
Los afanes desastrados
com las sobras de my mal
que sostengo trabajados
los doo por bien empleados
pues quedoyos v⁹ fyzo tal

Dona maria da tayde.

Eo á gufrias muy pláblas
vam mys dias com enojos

y las noches mal dormidas
em sospiros comuertidas
mal dormidas de mys ojos
De tristeza toda lbena
es my vyda y de pasyon
y my libertad ajena
por mozyr em tal cadena
soffrir penas coraçon.

Dona caterina anrriquez.

El beuir sým libertad
por bien amar y querer
no talbee em vos piadad
y feruir com lealtad
mas esquiua y cruda ser.
El galardom que se spera
por tanta fee v⁹ tener
es vna pena tam fyera
que em feruiros no se muera
nada le pueda valer.

Dona felipa anrriquez.

Syla my triste ventura
com mys males descansasse
em desir la my trefura
bode mal que tanto dura
se plazer ver esperasse.
folgaria de contar
la my secreta passyon
mas pues no puede prestar
escusado he hablar
com na dia my coraçon.

Duarte de bzyto.

Olbaruos fuy desejar
pera sempre padecer
y veru⁹ verme perder
sem saber
maneyra de me cobrar.
Por que assy me namorey
em veru⁹ quando v⁹ vy
que quando de vos party
partyme de vos sem my
por que com vosco fyquey

Partyme com afeycam
combatido de trefura
trouxe vossa fremosura
vossa duçura
dentro no meu coraçam.
Que tanto me faz ser vosso
de cuydado tam sobejo
que sem v⁹ ver eu v⁹ vejo
tam vencido de desejo
que valer me ja nam posso

Pode vossa merçe crelo
que fyquey de vos roubado
tam perdido dhu cuydado
namorado
que me daa gram dor dizelo.
Onde as oras por meus danos
que se vam que nam v⁹ vy
polo plazer que perdy
oras sam que foram años
de tormento pera my

Assy dama graciosa
a pena que me causastes
quando v⁹ vos amostastes
que matastes
com veruos tanto fremosa.
Datoume logo querer
em veruos sem mayr tardar
perdime sem me cobrar
y matoume em v⁹ olbar
vosso lyndo parecer

E com isto de vos ja
he minha força vencyda
estaa em vos amedyda
de minha vyda
assy como em deos estaa.
Los tendes meu coraçam
caryuo de vossa beleza
eu por vos tenho tristeza
vos de mym grande firmeza
cu de vos sem gelardam

Sým:

Cadas poys tâo mal cõsiste
em quanto vos causareys
matarme poys podereys
ou me fareys
alegar ou fazer triste.
Lide faz muy grande temor
senhora dona jlena
de dyzerem que com pena
que vossa merce ordena
morte a huũ seruidor

C Duarte de bryto.

C Com tal cuydado me vejo
des que senhora v^o vy
que de morto de desejo
sem saber parte de my
me perdy.
Perdi me de namorado
de ver vossa fremosura
donde quis minha ventura
que morrese de cuydado^o
com trestura

C E assy todo vencido
de olhar^o me senty
damores tanto perdido
que amym desconhecy
comio v^o vy.
Denme vossa fremosura
huũ cuydado muy sobejo
que me mata de desejo
tenho por vos a trestura
em que me vejo.

C E jome de vos forçado
quereloso com tristeza
leyrey com vosco firmeza
leuo por vos huũ cuydado
muy dobrado
Dequem me vejo vencido
com quereru^o seni engano
dequem tenho o defengano
que esta ante vos esquecydo
meu dano.

C Eru^o me faz conhecer
minha morte conhecyda

C Eyraruos de v^o ver
ver logo de mym partida
minha vyda.
E vejo quando v^o vejo
a morte volta em prazer
por que nam v^o posso ver
quantas vezes cu desejo
sem morrer.

C E se me ser vosso cativo
vossa fremosura olhar
que ter ayda que viuo
de cuydar e sospirar
e de sejar.
Em v^o ver muy desygoal
senty pena muy dobrada
vos fycastes deseuydada
do cuydado de meu mal
nam lembrada.

C E u fycy de my esquecydo
sem de mym mays me lebrar
namorado tam perdido
que me nam sey cmparar
nem rremedear.
Days me mays pena crecyda
que meu cuydado com porta
com mal que nam se sopora
tenho eu por vos a vyda
como morta

C E po: vos sento e sey que he
minha vyda em periguo
ca por teru^o fyme fe
nam na posso ter comygo
por que syguo
Verdadeyra fee e amor
senti v^o lembrades de mym
quec synal de minha fym
mas nam fym de minha dor
desque v^o vy.

C Como vy vossa beleza
que me daa vyda penada
v^o tyue tanta firmeza
como em vida namorada
nam he achada:
com que ando contemplando

todo perdido damores
vossos muy altos primores
com sospiros confortando
minhas dores.

C Sym.

C A das por qnã mate a synba
a pena qua sy me trata
enmenday senhora minha
quanto vossa vista mata
e desbarata.
Que nam me veja perder
de desejo cada dia
por que tenha alguma vyda^o
poys que nam v^o posso ver
dalegria

C Pregunta de Duarte de
bryto a dom joam de me/
neses.

C A vos que tendes poder
poder pera ynfyndar
a vos que tendes saber
saber pera rresponder
o que quero preguntar.
De que calidade veni
pregunto qual anymal
quer mal a quem lhe quer bem
e bem a quem lhe quer mal

C Eposta de dom joam por
los consoantes.

C Quem poder satisfazer
vossos lououres louuar
podera fazer e crer
que fareys viuos morrer
e mortos rresucytar.
Adolher vy querer a quem
lhe quera mal mortal
e byr mal a quem na tem
bem seruido desygnal.

C Duarte de brito

Deuarte de brito,

Qua my vyda syn ventura
la my ventura syn vida
soledad com grã trestura
com vuestra grã fremolura
medã muerte conoçyda.
Do com vida rrauyosa
quanto mas my muerte pydo
tanto mas veo forçosa
la qnerelba profiosa
de my mal mas encendido.

Tantos som los mys gemo⁹
lastimados de dolor
z dolores encendidos
que de males tã creçydos
morir sería mejor
que veuir vida sofriendo
com deseo de morir
em vida muerte muriendo
men⁹ piadao sintiendo
y mas mal por, v⁹ seruir.

Que v⁹ pueda defamar
voluntad no me consiente
ny por ver amy matar
no puedo ocrar damar
my grã mal que no se syente
Jcõ tanta malandança
dela my triste ventura
lo que dicha no alcança
seguyree cõ esperança
que me mate de trestura.

Casy vyda desesperar
veo com ygo moryr
viendo los synes estar
tam leros de me cobrar
doo fym alo por venir.
Com mys lhoros cada dia
viu erã mys pensamientos
morira my alegria
muerte dela vyda mya
y vyda de mys tormentos.

Es my pena tam creçyda
my dolor tam desyqual
my palyon tam fym medyda
que sostengo muerte em vyda
queoando vyuo my mal

Casy descos encendidos
com sospiros z gemydos
y los mys tristes sentidos
mas dudosos de perdidos
que de ser em socorrydos.

E com tanto mal creçydo
de todo ya desespero
que por vos triste cariuo
ya no byuo por que byuo
y muero por que no muero.
ho de myn catyua suerte
quereya my byen sentiru⁹
dela my plaga tam fuerte
pues por vos my vida muerte
nunca çesa de pediru⁹.

Csym.

Cho sy men⁹ la mytad.
como sam vuestras cruçzas
tnuierades piadao
no fuera catiuydad
lhena de tantas tristezas
Adas tu que fym de tormento
es de dolores fenyda
ho muerte acabamiento
por que acabel mal qsyento
dad fym amy triste vida.

Cuarte de brito.

Cho sem ventura naçydo
pera dor de sua vyda
damores muy mal ferido
de cruel pena dor yda.
Por meo do coraçam
de feryda tã mortal
que nenhũa rredençam
çespera de tanto mal

Cse meu mal pesar v⁹ desse
em meus dias soo huã dia
a morte que me viesse
por galardam tomaria.
Adas poys bẽ que me cõforte
nam çespera de vos nada
milhor he dytoosa morte
que vyda desesperada.

Cadas cõ quanto mal me vẽ
por amaru⁹ desygoal
nam queria ter mays bem
que pesaru⁹ de meu mal.
z meus desejos me fazem
contente morrer por vosso
z meus olhos satisfazem
polo que dizer nam posso.

Calgũa parte quysera
ter liure de sentimento
por ver triste se podera
dizer quantos males sento.
mas tã morta hemiba grorea
que de mym desesperado
o mor bem he a memoria
que me fyca do cuydado

Cden cuydado ẽ vos cuidar
be por minha perdiçam
tã cruel em me matar
comio vos no coraçam.
Adeu desejo desejo
me tem aa morte chegado
justamente quereloso
z sem rrezam condenado

Csym.

Cho de mym tanto querido
sobrie todas em beldade
a vcy ja merçedauyda
da mynha alma piadade.
E a se nam quereys valer
sera se muyto tardar
mays tempo de padeçer
que meu mal rremedear

Cuarte de brito.

Cho fuente de crueldad
de lhoros y syntimentos
rrobo de my libertad
y soledad
de mys tristes pensamientos.
Fuego mortal encendido
quem my todo te derramas
y penetras com gemydo.

tu es cohyllho que lhaguas
mys entraubas com clamores
yrrenouas las mys plaguas
por que haguas
rrefreicarme mys dolores.
De matarme com tu yra
cruel coraçon rreposa
pues tu gram beldad te tyra
a quien le myra
el nõbre de piadosa.

Assy lhagam mys tristesas
tu coraçon dolorido
como amy las tus grandezas
de cruexas
com dolores me am ferido
Y tal vida qual por ty
de mirar tu beldad tengo
tal la tengas tu por my
por que assy
creras el mal que soffengo

Ho: mostrares tu poder
enemygua com passyon
plazer de my desplazer
por te querer
matar es tu galardon
Y por veres mucho mas
tus cruzas desygnales
por plazer pesar medas
es yseras
mas alegre com mys males

De los mys graues gemydo
tu eres my triste de sco
dolencia de mys sentidos
que perdidos
de pensar em ty los veo:
Tu eres el my sospirar
y gloriade mys pesares
que me hazes yr buscar
pera lhorar
los mas desyertos lugares.

Muchas vezes ey tomado
de my mal consolaçon
em pensar my mal passado
be lhorado
vyda tam slym compassion

que la my ventura triste
amandõ tu defamor
quanto byen nelha confyste
norregyste
com plazer el my dolor

¶ Sým

Ueo tã sým sým mys danhos
de my triste quereloso
ylos mys males estraubos
ser tamanhos
quel moyr mees descansoso
Ho: seres de my querido
eres men^o piadosa
sola sým y equal nacýda
nesta vida
sobre todas mas fermosa

¶ Canty gna de duarte de
bryto.

Amor me fuerça y me prende
temor me manda soffrir
dolor me vaa descobrir
lo que my seso defiende

Amor cõ anfyas mortales
de mostrar quiere my pena
temor com tristes senhales
todo my byen desordena.
Amor que matar entende
my mal se puco soffrir
pues mesmo vadescoibir
lo que my seso desyende.

¶ Duarte de Brito.

Sam sete años pasado
senhora dona ilena
que vyuo cõ tanta pena
que sam ia desesperados.
Ancus dias sem ter prazer
com sospiros pena tal
que por nam sentir may mal
peço morte por vyuer.

Ho: meu mal, é vos folguar
logo triste em v^o ver
me começey adoer
e tam tarde da queyrar.
Que minhas coytas dorosas
me nam dá lugar em sým
pera doerme de mym
cõ lagrimas piadosas

Cuydando denã sentyr
quanto mal por vos sentya
amor me deu oufadia
pera meu mal descobrir
Adas'a pena em cuberta
de minha justa querela
Y minha morte em dyzela
veedes toda descuberta.

Se dardes morte por vida
leuays grã contentamento
nã men^o grocea sento
cõ meu mal poys soes seruida
Que mays v^o quero amando
moirer triste desta sorte
que myl vezes vet amorte
minha pena v^o calando

Fazme sentyr men^o mal
mal de tam nouo viucr
por nã poder esquecer
que moyro por ser leal.
Adas vossa grã esquiuança
dores coytas e tormentos
cõ meus tristes pensamentos
v^o darã de mym vingança

Com grã dor sem piadade
de noyte como de dia
sempre vyuo em cõpanhia
de desejo e saudade
Fazme triste quanto vejo
em cuydar cousas pasadas
as presentes sam choradas
de mym triste com desejo
Se por mal meu bem auery
senhora dona ilena
por esquecer minha pena
peço a morte que me deyo

De duarte de bryto.

poys vejo meu coraçam
sem emparo de speranza
com vossa pouca lembrança
de meus males galardam.

E se algũs me julgarem
o extremo de meu mal
por fraqueza sofrer tal
sey muy bem que se olbarem
vossa grande tremolura
com vossos mereçimentos
teram por bem os tormentos
em que viuo com tristura

Faram men^o minha culpa
minhas causas ser mayores
que por vos cõ meus amores
desta culpa me desculpa
Por que quem a vos perder
nam precure outra greoa
e soo a questa vitorca
alcanço por v^o querer

Sym.

Quem de meu viner ouuir
quem vida morte sostenho
dura quanto rezam tenbo
e nhora por vos seruir
por que quem a vos veraa
salgã culpa masyna
v^o fara disto tam dina
quanto a mym desculparaa.

Antigua sua.

Poys q̄reys meu perdimẽto
sem de mym nunca sentiru^o
se folgardes mayns consento
minha morte por seruiru^o.

Com pena tanto crecida
tanto mal tenbo sofrido
quantes morte que tal vyda
quero mayns que ter perdida
esperança sobre perdido
poys cõ tantos males sento
nã posso de mym partiru^o
se folgardes mayns consento
minha morte por seruiru^o.

Duarte de bryto:

Quedo dolor y pesar
de mys males grande duelo
que despues de v^o mirar
nunca mas pude falhar
em vuestra beidad consuelo
Ny rreparo por que muerte
no fuese de my querida
mas que tal
vida triste de tal suerte
ques la vida dolorida
de my mal

Tanta es vuestra cruzca
quel beuir me desempara
tanto creçe my tristeza
quãto vuestragram belbeça
anti mys ojos se para.
Tanto em ueros se acentio
em my gram flama damo:
com de fear
que my gloria se perdo
y cobrase my dolor
de v^o mirar.

Quanto mas triste deseo
ser men^o my mal que sea
tanto mas lo que poseo
dolor coyta em que me veo
quyere que nunca lo vea.
Y con esto los mys males
mys tristezas y conelhas
mys enojos
coytas e rrauyas mortales
acreçentam mys querelhas
amanojos

La my vyda sostenelha
rrauiosa cruda fyera
ganaria em perdelha
mas la muerte por querelha
no me quiere que la quyera,
Mas que viua por penarme
por que muera mas biuindo
quer ventura
darme vyda y nomatarme
em que byuo yo muriendo
de tristura.

Sõ las sobras de tormiẽtos
que my lengua no rrenombra
los mys graues sentimientos
de dolores tam sym cuentos
quel panto delbos ma sombria
No pudiendo sobre tantos
esquyos males rramanhos
ya sofrer
pesares lboros y plantos
que los men^o de mys danbos
puedo dezir.

Sym.

Ego no syento mal que fuesse
que por my se nom pasasse
ny dolor que no sufriese
ny muerte que me veniesse
que de grado no tomasse
Mas la my suerte catyua
de tantas lhagas me fyere
de cuydado
que la vyda mees esquyua
y la muerte no me quyere
ya cuytado

Duarte de bryto jazenda
doente que lhe mandou pre-
guntar sua dama como esta
ua.

Ary solo byen de my vida
y plazer de my tristura
my dulcor y a margura
por quem my saluo perdoia
my dolencia es sym cura.
Atal punto soy venido
adolencido
com dolor del pensamiento
que no sabe my sentydo
dezyr triste lo que syento.

Panca my sospirar queda
de dar vozes com deseo
mas dolor nunca teneo
de my triste por que vucda
descansar lo que poseo

nunca mys penas mortales
de syguales
em ty falhan compasyon
nunca gritos de mys males
desperta: om galardoni.

Chunea mas te vy doler
de me ver por ty perdido
mas de ty sempre crydo
de mil muerres me vy fer
de ningum byen foquerida
Acurtaste my beuyr
por te feruir
my dolor nunca toluida
donde mas sem fym morir
veo trisfela my vyda

Cha my vyda pyde muerte
my tormento galardoni
my catiuo coraçon
de dolor y mal tam fuerte
no espera rredencion.
Assy seruiendo peroy
aty y amy
alafym com coytania
piden muer te ante ty
mys tormentos cada dia:

Cfym.

Cho inte yra esperança
de los mys lboros y pena
de cruzas toda lvena
de my tristura folgança
de my soltura cadena.
La muerte que no mediste
por que vyfte
que beuyr es mas dolor
no lanieges amy triste
fym ventura amador:

Cuarte de brito.

Cque dias tam mal gastados;
que noytes tam mal dormitadas
que sono s tam desuelados
que sospiros z cuydados
que tristezas tam sentidas.

Cue lembrança que pesar
que dor z que sentimento
que gemer que sospirar
que males pera chorar
dentro em men coraçam sento

CSento sempre meu desejo
encontra de mym esquyuo
sento tanto mal que vejo
meu cuydado tam sobejo
q̄ nam sam morto nem viuo.
Sento çerta minha morte
seyto nam ver minha fym
sem ver bem que me conforte
sento pena de tal sorte
que nam sey parte de mym.

Chos meu nojo z meu prazer
meu pesar z minha grozia
meu desejo z meu querer
vela de minha memoria
descanso de meu viuer
Desamor de meu amor
quem meu bem z mal ordena
meu prazer z minha dor
meu descansso minha pena
meu fauor z desfauor

Cminha morte z minha vyda
meu bem z todo meu mal
minha doença sentida
minha doença z feryda
de minha chaga mortal:
Meu desejo z saudade
de meus males galardoni
tormento sem piadade
doçe coyta da vontade
de meu triste coraçam.

CA memoria enganada
de meus tristes pensamentos
anda chea desuelada
em lagrymas muy banhada
com grã forza de tormentos
E continua tristura
com que ando sospirando
com voz chea damargura
salgum bem me daa ventura
mo tyras desesperando.

Cfym.

Cham a fecde meus gemyos
as lagrimas piadofas
de que sentem meus sentidos
dos secretos escondidos
de minhas coytas dorofas:
Cada dia cada ora
assy ando desta arte
de meu sentido tam foia
como quem canra z chora
que nam sabe de sy parte

Carta de duarte de bry
to a sua dama.

Cenhora.

Choys vossa merçe nam ere
minha grande peroiçam
diru^o ha meu coraçam
quam mal faz vossa merçe
de matar a quem nam ve.
Outro bem
se nam vos triste por quem
sam perdido de rremate
sem saber vida que cate
z que me mate
se folgays mylhor me vem.

Cô quanto por vos sordena
mays meu mal assy v^o amo
z a mym tanto desamo
que folgo com minha pena
he tam grande amays peçna.
Dor que tenho
que vyda morte sostenho
senhorapor v^o amaar
z sedor me faz cuydar
v^o desamar
comygo me desauenho;

Sempre vos meu bẽ cuidãdo
sam da morte deseioso
z da vyda mays que yroso
por meu mal sehyr dobrando
por v^o mays menam matãdo

Deuarte de brito.

as esquiuanças
de minbas viuas lembranças
errayuas de de meu coraçam
que por vos vejo que sam
fym de minbas esperanças

¶ De vos mays q̄ me catyue
eu sam mays desesperado
por amaru^o defamiado
ho mo: bem q̄ num cartiue
& assy morrendo viue.
¶ Om esquiuança
a vyda sem esperança
quã a fee cuja fyrmeza
nam p̄de vossa cruzã
nem tristeza
fazer ja em mym mudança.

¶ Se meus males a memoria
me vem de quantos soffrenho
a vida por morte tenho
amorte por viua groza
ondemays sento vytoza.
¶ De meus amores
sento triste tantas dores
de tormentos tam crecydos
que meus males desincydos
com gemydos
de mym vejo matadores.

¶ Por descanffo de meu mal
vami crecendo meus cuydados
de vos tam desesperados
que esperança me nam val
& de viuo tam mortal.
¶ Deu pefar
que muytas vezes cuydar
me faz cuydar o que sento
que meu triste pensamento
com tormento
macabentam de matar

¶ Se v^o tanto nam amara
nom sentyra esquiuança
de vos tam sem esperança
casseme desesperara
nem por vos tal dor passara
Como sento

nem vyra men perdimento
ser hũa pena tam forte
que nam sento nem sey morte
de tal morte
que seja ygual em tormento.

¶ Oo quantas vezes cartiue
vejo diante de mym
minha morte sem dar fym
ha triste vida que viuo
ca meu mal be tam esquyuo
¶ O que sento
contam grande sofrimento
que sera mylho: morrer
hũa morte que soffrer
por v^o querer
cada dia mays de sento.

¶ Sym.

¶ Leyro mil cousas passadas
de contar cuja lembrança
sento senter esperança
deas ver gualardoadas
por nã serem mays lãbradas.
¶ As desygnaes
tristesas minbas mortays
que sento por v^o amar
nam v^o quero mays contar
que as passar
por me nam matarem mays

¶ Duarte de brito a sua da-
ma estando preso

¶ Por vos minba esperança
fin de todo meu desejo
de meus cuydados lembrança
emparo da esquiuança
dos males em que me vejo.
¶ Por vos vyuo tam penado
vyda triste de tal sorte
desperança tam rroubado
que desejo ver trocado
minha vida pola morte.

¶ Deu desejo com porfya
com cuydado be tam sobejo

que de noyrez de dia
ante minba fantesya
sem v^o ver sempre v^o vejo:
Sem saber mays bem q̄ cate
com que minba dor conforte
mas meu mal neste combate
nam daa vida sem que mate
nem remedio sem darmorte.

¶ Deu desejo cõ lembrança
querendo mays efforçar me
quanto bem dele saicança
leua logo a esperança
pera mays desesperarme
Adinha vida por morrer
descontente se contenta
ca por vosso merecer
meu pefar me daa prazer
quando meu mal me presenta.

¶ Deu de vos esperaudo
meu catyuo coraçam
sempre em v^o meu bẽ cuydado
da mays vyda desejando
a meu mal por galardam
¶ De maneyra que cartiue
a triste vyda que sento
do meu grande mal esquyuo
meu cuydado torna vyuo
quanto mata meu tormento.

¶ Sym.

¶ Solguara por nam penar
poderu^o nunca seruir
por leyra de desejar
a vyda por v^o amar
a morte por nam sentyr
¶ Horarey por que naçy
meus males sempre com yguo
ca meu bem desque v^o vy
meus sospiros apos sy
leuã minbalma conslyguo.

¶ Reposta de duarte de bry/
to a hũa carta que lbeman/
dou sua dama.

¶ Oo vosto do meu querer
meu primeyro sospirar.

meu derradeyro prazer
desejo de meu viuer
começo de meu pezar
doeyuos de mym caryuo
que vino z nam sey como
poys nam sam morto nē viuo
mas de tanto mal esquyuo
por remedio morte tomo

C Sempre triste tal me vejo
de prazer tam apartado
que com bem z mal que vejo
meus sospiros com desejo
me tem ha morte chegado
De ver hyr com defamoz
tal vyda como sostenho
sempre de mal em pyoz
em mym sempre fycadoz
no mo: conforzo que tenho.

C De v^o ver me vejo tal
com doz qually ma tormenta
com pena tam desygoal
que nam sento nem sey mal
que meu coraçam nam senta
Sem lêbrarme de mays vyda
da que seruindo perdy
quem sospiros conuertida
desperança despedida
desda ora que v^o vy.

Hoys folgays cō meu penar
z penays com meu prazer
quero por mays v^o amar
que viuays em me matar
z eu quemoyra em v^o querer
Hoys vejo por v^o seruir
que men mal nunca sentistes
eu de myl penas sentir
minhas lagrimas seguir
vejo a meus sospiros tristes.

C Cō grã doz de meu cuydado
de mortal chagua ferydo
tanto me vejo penado
que amando defamado
v^o perdy z sam perdido

minha vida sem ventura
desperança descuberta
he tam chea de trestura
que o bem que me precura
he de ver a morte çerta.

C Sym.

C Tam cruel pena consento
que me sam mortal ym myguo
mas que cale meu tormento
os sospiros do que sento
v^o dyram o que nam dyguo
Ho morte de mym querida
nã queyrays ja mays tardar
poys que vyuo sem ter vyda
vos fereys ny sto seruyda
eu contente macabar

C Duarte de bryto que auya
muyto que nã vira sua dama

C De vos vera my vencido
me veyo por vos moyr
por vos me veyo perdido
desperança despedido
mas node triste veuir
Por vos morte se mordena
olhãdo vossa beloado
es my gloria fecha pena
y el myraru^o la cadena
que prendio my libertad.

C Sobre my vuestro poder
com my aspera crueza
my scruiros y querer
ameçado aconocer
vuestro amor y my tristeza
Mas mirad que sym rrazon
que por ser desconocyda
por matar el galardon
days la muerte al coraçon
que sym vos no viue vida.

C Comiguo por vos lhoãdo
my vyda que nunca muere
anda la muerte lhamando

com desejo sospyrando
que matar me nunca quere
Quer que byua por: soffryr
my dolor de tal manera
el beuir pera sentyr
el moyr por no beuyr
por que no byua ny muera.

C Com myl dolores mortales
myrando vuestra vertuo
los estremos que som tales
em la muerte com mys niales
vam buscar ala saluo.
Y am sy por esta vya
por la my triste ventura
com dolor sym gram por: fya
daraa sym la vyda mya
mas no sym la my tristura

C Sym.

C Pues que tãto lo q̄ quero
de my letos esta dudofo
doledou^o de my que muero
lhoãdo la vida que spero
coraçon triste pensoso.
Porque a todo my sentyr
mys sentydos foizgados
pensando los por venyr
los dias de my beuir
ya los cuento por pasados

C Duarte de brito espedimen
to da partida.

C Antes de ser apartida
que de vos me desespera
que sera de quem espera
de primeyro nam ter vida
Que seraa triste de mym
que sem veru^o com pezar
desejo de me matar
por meus males darem sym

C Com pena de mil torment^o
veuyrey vida moirendo
sem v^o ver sempre v^o vendo
em meus tristes pensamentos

De duarte de brito:

z com vyda triste tal
se v^o nam vyr desta sorte
com esperança de morte
curarey todo meu mal

Csem v^o ver có grã pefar
com meus males desmedidos
nam farey senam chorar
com sospiros z gemidos.
Por q^o morte q^o nam queyra
nem auida consentir
o tempo que nam v^o vir
passarey desta maueyra

CAssy v^ono sem vida
z desejo de morrer
viuerey onde viuer
com dor de morte sentida.
Dos que viuem sem cuydad^o
meu viuer seraa ausente
com lembranças do presente
chorarey tempos passados

COnde triste sem ventura
sendo mays vosso catyuo
serey morto sendo v^ono
sem ver vossa fremosira
Com minha vida catyua
sem esperar rredençam
em meu triste coraçam
v^o verey em quanto viua

CSym.

CAssy seraa men mal
deste beni galardado
z aquy seraa acabado
meu tormento desygoal.
E aquy donde partyr
partindo com grã pefar
olhos que me vyram byr
nunca me veram tornar.

CDe duarte de brito a jobam
gomez da ylba.

CEu corto tanto dagudo
bonde quer que pôho alingoa

que farey falar ho mudo
z calar huū gram sesudo
ou ficar em grande mungoa
Nam ajays por marauilha
nam v^o errar hūa melha
por cortar por rroupa velha
mas nam pola de seuilha
CYsto be como anagaça
por v^o tyrar da barreyra
por ouuyr algūa graça
mas cospinho pera achaca
nam tereys a derradeyra.
Eram vossos tempos autos
nas festas da emperatriz
mas agora calar chy^z
nam be tempo de crisautos:

CNam v^o toco mays azedo
por nam desfechar em vaão
mas nam ja com vosso medo
por que sey que tarde ou cedo
ma veys de cayr na mão.
Precuray outra cyencia
leyrar amy m o touar
nam v^o quero mays picar
por cargo de consciencia

CCom minha orelha pença
que como lobo em buça
leyro por vossa presença
dina de gram rreuerença
tomar mays a escaramuca.
J^oê có testo quanto a vonda
poy^s dou sempre polo aluo
quem rrepyca esta em saluo
quem ouuer medo fsconda

CResposta de jobam gomez
polosconsoates da primey l
ra troua.

CO vosso vdo z meudo
me rrompe pola rrelingaa
vem o trey ca tam sanhudo
que meu masto com seu tudo
javay fo za do relingua.
os pregos deyrã aquylba

por ser muyto velha rrelba
mas o irmão dauangelba
me salua com calçadiba.

CDuarte de bryto polos
consoantes.

Days pedrada é vosso escudo
vossa rreposta me vingua
com errardes v^o concludo
de meu fraco saber rrudo
quem calbastes na rrestingua
Tal rreposta ponde em pilba
poy^s errastes toda aquelba
to nay apoz na qnerelba
trouar mal z parir fylba.

CDuarte de bryto a jobam
gomez por que lbe nam rref/
pondeo.

CComo beesteyro de monte
que sabe furtar o vento
por fazer milhor chegada
com sua beesta na fronte
paso z paso có gram tento
por que de milhor seetada.
Assy eu com minhas trouas
leuemente com saber
v^o furtey os consoantes
por buūas palauras nouas
que dagudas z galantes
nam lbe sabeys rreponder

CResposta de jobam gomez
polosconsoantes

Zos me fareys que rremonte
o mays alto açimento
como garça falcaoda
ou me fareys que tresmonte
como de a cossamento
faz huū çeruo de leuada.
ca me prouays duas prouas
mays fortes que diam antes
assy craras dentender
que rresurgindo das couas
os çyentes trespasantes
as nam possamcomprender

CDeuarte de brito a hũa
senhora.

CDesmayo de meus amores
fym de minha triste vida
o cruel mortal feryda
o chagas de minhas dores
Desejo de desesperado
de meu triste pensamento
galardam de meu tormento
lembrança de meu cuydado.

CHo descansso de meu mal
esperança de meu bem
donde quanto mal me vem
ey por gloria de sygoal
Ho querer de meu querer
ho caula de meus cramoses
começo de minhas dores
fym de todo meu prazer.

CHo meu menos galardam
ho de min tanto querida
desejo de minha vida
e dor de meu coraçam.
Ho de myn sempre memoria
de meus dias sepultura
minhadoz e gram tristura.
de meus olhos viuº gloria

CTanto me forçou vontade
a quereraº de tal sorte
que me days vida por morte
muy cruel sem piedade.
Tantos sam os sentimentos
de minha grande tristeza
que nam sento da crueza
que nam senta de tormentos.

CTam vencydo he o desejo
de meu triste pensamento
que tornado em tormento
o cuydado em que me vejo.
De maneyra que vyuer
nam desejo nem queria

de morrer me pefaria
por se uirua nam poder

Cfym.

CDas amorte he forçado
de vos e de mym amygua
que vº liure de fadigua
e a mym triste de cuydado
Assy triste acabaria
minha vida sem ventura
com ajuda de tristura
muyto mais a myn faria.

COutras suas.

CAlegre pena de mym
doçe tormento e mal
de minha vida
de meus dias triste fym
de mym sempre por meu mal
bem querida.
De meus olhos alegria
tristura dor e gemydo
de meu coraçam
por quem choro noyte e dia
vyua dor de meu sentido
e peroiçam.

CDoçe pera meu desejo
triste pera minha vida
mal lograda
bem do mal em que me vejo
minha morte conheçyda
desejada.

CRuel a mym desleal
que por meu mal escolhy
com grande amor
e por quem sento meu mal
mas bem nunca conheçy
com deffauor.

CDefaleçe meu sentido
meu juizo sem memoria
contempando
efforçasse com gemido
minha pena me da gloria
desejando.

ADeu cuydado me desueta
meu coraçam piadade
vº demanda
e minha alma ste querela
com pena de crueldade
em que anda.

Que gaynho de minha morte
e perda de minha vida
tam carua
esperar pera tam forte
medar pena tam creçyda
tam equiua.

Nam sey que vº possa vyr
de meus males outro bem
com minha fym
se nam folgardes douuir
dizer mal quantos me vem
a vos por mym.

CHoys galardã de meu mal
ha de ser a sepultura
ja catiuo
sam chegado a temporal
que sam morto de tristura
sendo vyuo.
por amor qº é my sempre arde
faz me bem e gram pefar
muy sem medida
pera meu remedio tarde
e cedo pera chorar
minha vida.

Cfym:

CHo morte tam piadosa
onda cruel e Jimmyga
sem ventura
de meus males desejosa
de meus pefares amyga
com tristura
Gram côfôrto meu tormento
com amorte tomaria
por acabar
e meu triste pensamento
como eu descansaria
deffospirar.

De Dom joammanuel.



De Dom joammanuel ha morte do
principe do affonso que os tem.
Em modo de lamentaçam.

As lagrimas tristes a tristes cuydados
a graues angustias a mortal dolor
tanta parça discreto leytor
lenc o mys lhantos tan amargurados.
Adorales syngultos sospiros dobrados
voad fym amy vyda que es pena mayor
y que bien mys ojos pues vyran quebrados
los vuestros ho prinçepe nuestro senhor.

Que fue de la vuestra tan linda estatura
que tanto excedia las otras del mundo
la fronte serena del rostro jocundo
que fue de la vuestra erinosa figura
Ado alharemos ala erinosura
delos vuestros ojos tan mucho estremados
vayamos seguidome o desuenturados
rrompamos rrompamos la su sepultura.

A ver se alharemos sus muy sublimadas
virtudes y nennissas aautos muy vmauos
a ver se alharemos sus muy lyndas manos
por muchas merçeds de todos besadas.
O fyeftas malaitas desauenturadas
que luego tan presto v^o aveys tomado
em lhorio el prazer enxerga el boicado
las danças en otras muy desatynadas.

Ado v^o lheuaron ho nuestro plazer
que assy tan apyessa senhor v^o partystes
que a vuestros padres y cara mujer
nynguna palaura dezir le podystes.
Ay a vuestro tyo que tanto que systes
cosa del mundo quisistes oyr
assy los oerastes a todos tan tristes
que fueron alegres dentonçes morir

Que hara vuestro padre que assy v^o amaua
que dia ninguno podia beuyr
syn veruos na quel entrar y salyr
dozyentas myl vezes a do el estaua.
El que de veruos ja mas se hartaua
que muerte tan fyera le sera el ausencia

desesperado de ver la presençia
da quel que com tanto rreçelo criaña.

Enay de la madre que vyo tan ayña
el byen de su vyda assy feneçer
a quien solo:gia saber medicina
poder ny rriquezas podyeron valer.
Que do despedida de ja mas v^o ver
ny de ver cosa que no fuele pena
o muerte malaita que mas mal ordena
a quien en tal vida da permanecer.

Alta prinçesa la mas virtuosa
que oyeron ny vier onja mas los vmanos
del vuestro marido syn fyn deseola
syn fyn descada delos lusytanos.
Refanda fortuna y caidos mundanos
por nuestros pecados an delyberado
delos vuestros braços ser arrebatado
y puesto de donde le comangufanos.

Quando desy myles fueron y son
la vuestra venyda y vuestra tornada
la vna tan prospera y tan sublymada
la otra tan llyena de tribulaçion.
De marmio: por çierto es la condicçion
que pndo sofrir ver como partistes
se vydo y se nyembra de como venyistes
de tau poco tienpo tan gran mutaçion.

Quando y todo que el tu sentimiento
a vn que seruir quiseste my pluma
es enposyble que sola la suma
dygua sy quere dezir tu tormento.
Tus ojos n^o muestran que tu pensamiento
ja mas no se parte de quien te partiste
aquel su tristeza passo nun momento
y tu pera sienpre ternas vyda triste.

A tal desuentura a mal tan creçydo
es enposyble poder consolar
tu anyma triste que tiene perdido
abytaculo otro muy syngular.
Por çierto na questo no ay que dudar
que es conclusyon muy çierta y muy prima
quel anyma nuestra alhy sueloe star
mas donde ama que no donde anyma.

Quan prospero fuera quien fuera delante
por no ver la cumbre de tanta tristura
y partiçy para de su sepultura
quien fue de su camara partiçipante.
Tristes daquellos que agora denante
cantamos sus bodas en lento consorcio
aora lhoramos su triste de voreyo
del vno al otro no ovo vn estante.

¶ Sim.

**De Dom jobam
Manuel.**

Por donde começaremos
coraçam triste a dizer
tristeza quanta sofreremos
que nos nam presta sofrer.
Nam presta dyssymular
muyto menos descobryr
nam val calar nem falar
seruicos nem de seruyr

Tudo vem a hũa conta
ante quem meu mal ordena
por fadygua nem por pena
nenhuũ mal se me descontra.
Aventura vos que causastes
que nom sey rremedyarme
acabay ou acabayme
poyz tam cedo começastes.

Aynda nam acabara
de chorar casos passados
quãdo com no vos cuydados
vossa vyta me depara.
Bendome perder assy
nunca me quys desuyar
antes me deyrey forçar
dos olhos com que vos vy

Compredeo esta querella
a vos senhora 7 a mym
a vos que soes causa della
a mym que a consenty
Mas samym nã me desculpa
serdes vos tam acabada
chamar quero a mynha culpa
culpa bem aventurada.

Quall quera que suffre tan graue mãsilha
no busque manera de ser consolado
no menos mescusa a questa obzeçylha
pues lamentaçyon se a ynticulado.
Dios todo poderoso ser deue rrogado
que a questa muerte que agora lhoramos
que nos neste mundo da triste cuydado
nell otro nos cause que alegrescamos.

¶ Sim.

Sy camos eu desculpado
7 vos senhora obiguada
asse quer serdes lembrada
de meu catyno cuydado.
7 se por consentyoor
pena alguũa mereçy
descontesse pola dor
quede veruos rreçeby.

**¶ Suasa hũa senhora
sem senomear.**

Quem sem lho eu mereçer
me cansou mal tam creçydo
nunca deos lhe de prazer
nem marido
todo seu segredo seja
descuberto
nunca seu desejo veja
comprido com fym onesto.

Etodos los seus amygnos
lhe queiram mal de verdade
ajam dela seus jmygos
pyadade
7 de quem for namorada
cada dia
se veja tam desprezada
que moyra de tanteçya.

Deos lhe mã de tristes fadas
scus sospyros 7 gemydos
sejam dele rrespondydos
com rrynchadas.

Mays quece la seja fermosa
a terçeyra
seja dela tam rrayuosa
que se torne feytyçeyra.

Bocado quem tenem fryo
que dele fyque daçea
nem muyto menos candea
cabelos seus por panyo
carta queymada 7 bebyda
que lhe dem
a façam menos queryda
qucremdo lhe la mo: bem

Quanto bem fantesyar
polo contrayro lhe venha
7 quanto mal esperar
tanto tenha
Ao pee da fresta a dormeça
se vyer
7 cada dya a vorreça
a vyda mays quo morrer

¶ Sim.

Com muyto prazer se vaa
7 ella fyque chorando
ande sempre preguntando
casou jaa.
Respondam por çerto ham
que he casado
para que fyque vingnado
dom jobam.

¶ Cançã sua.

De Dom joam manuel.

Casinha vatura myngoada
que amalle moordenou
a molher que mays errou
contra quem a mays amou
do que foy molher amada.

Cosse nunca conheçera
coufa tam delconheçyda
nam guastara mynha vyda
nem folguara ter seruyda
quêmo nam agradeçera
fortuna desordenada
que meu bem desordenou
fez errar a quem errou
contra quem a mays amou
do que foy molher amada

Cpreguntade Dom jo/
ham manuel a aluaro de
bryto.

CAprendy deçyçarram
qua vyã daimoestar
daleguar ou densynar
qualquer prudente sermam.
E poy ssoys ourro platam
esta duuyda pequena
pondo no papel a pena
martyreys do coraçam.

CSe fosse muy namorado
coufa que deos nunca mande
qual terey determinado
de dous males q̃l mais grãde.
sendo ella muy fermosa
achala muyto sentyda
de mym z muyto queyrosa
ou antes muy esqueçyda

CResposta daluaro debryto
polos consoantes.

CEm prudencia soes ca tam
am trenos hum singular
de ynventar executar
façanhas de çepyam
Com franca desposyçam
senhor sem ty no sem lena

rrespondeo do sem pena
a vossa genty l questam

CAmoçar nam he pecado
onde amor nam se desmande
mas o muy ssobrepojado
eu nam sey como sabriamde.
esqueçyda desbanhosa
mays mal traz sendo qaerida
que a queyrosa sanhosa
sentida nam esqueçida.

CDe dom Joam polos
consoantes.

Cossa muyta discreçam
gentill modo de trouar
faraa crer z confessar
coufas de conradoyçam.
Adas poyz questa alrecaçã
damoses se n^o ordena
quem faz com eles querena
sabe sua condoyçam.

CPrimeyro crucyficado
me veja que neles ande
quassy fiquey assombrado
duys que me ds nã demande.
Achala muyto sanhosa
causa dor muyto creçyda
esqueçyda ppor vyda
dama men^o trabalhosa.

CAluaro de bryto polos
consoantes.

CCom alta rrepyçaçam
me fezestes enbranzhar
z torneyma confortar
com minha openyam
Conformes a tal tençam
mançyas parces elena
z com estes joam de mena
joam rroiz del padram.

CMo namorado cuydado
força de fortes sabriande

desqueçydo fogyguado
nã sey mal q̃ mais tresande
Queyrosa torna amozosa
quando se ve bem seruyda
mas a dama que soluida
mata mais de grandyosa.

CDe dõ jobã manuele stan/
do na graciõsa em louuor de
nõssa senhora.

CHo virgem madre de quem
todalas coufas criou
o Rey quem jerusalem
por seu sangue n^o comprou
O qual te poryficou
dandote vertude tanta
que te fez coufa mais santa
de quantas ele formou.

CTu loumada dos profetas
z dos anjos noyte z dya
tu vytozia n^o en vyã
dos danados ma cometas.
Perdam de culpas secretas
a teu filho n^o en pfoza
z tambem das descubertas
poyz es nõssa entrefessora.

CDom joam manuel em
louuor de santo andre.

CApostolo santificado
primeyro na santa ley
cujo corpo conflagrado
assy foy crucyficado
como o de vy no Rey.
Que antes de padeçer
vendo a cruz espantosa
começaste sem temer
alegre mente dyzer
o salue cruz pçyosa.

CQue fosse profetizada
nas profeyas escritas
z em cristo de dycada
z de seus membros ornada
bem como de margarytas

Adas o deos emperial
antes de nty padecer
temoz ty nhas terral
agora celestial
amoz as sempre de ter.

¶ Tyraine ja desta vyda
z desta gente syluestre
z amynhalinaa fregyda
daqueste corpo partida
me torna ao meu mestres
z poyz clequys assy
padecer z consentio
tu rrecebe loguo amy
por merreceber por ty
quem por ty me rredemyo.

¶ Exclamaçam.

¶ Poetas ou tronadores
que despendeys vossos dias.
em dizer sem mil py mores
de copydo z de mangyas.
Do bem nã diz bem ninguẽ
o mall louuaes desygoall
loys tronadores do bem
z bem dizentes do mall.

¶ Mais fez certo santo andre
santo per deos escolhydo
por ihesu de nazaree
que pyramo por ty sbee
nem que por enecas dydo.
Adas se le assy padecera
como por deos por amozes
o quam muytos de louuoies
de vos todos rrecebera.

¶ A graça com que trouaes
a vida de deos eterno
com ela nunca o louuaes
mas louuaes z ynuoaes
os dyabos do ynferno.
nom vedes que merecis
por ysto duro castiguo
sabels que trayçam fazeis
co que dele rrecebeis
hys seruir a seu jmmyguo.

¶ Adas vyraa o espantoso
juizo de quem se conta
qua deos todo poderoso
de todo verbo oucyoso
daremos estreyta conta.
O qual poyz que n^o desconta
as palauras oucyosas
por mentiras tam pasmosas
contempnay que se n^o monta.

¶ Oraçam em fim.

¶ Apostolo santo primeyro
de grande merecimento
poyz te quys deos verdadeiro
na vyda por companheyro
z por coçyo no tormento.
Ary com gram deuaçam
pcoym^o os sopricantes
quante deos tua payram
de teu alto gualardam
n^o faça partecypantes.

¶ Cantigua.

¶ Triste que seraa de my
que myree tu gran beldad
que temo desque te vy
no pyerda la libertad

¶ Y fere yo caryuado
syendo linr nascido
y no fere libertado
antes fere sometido.
A ty que poder en my
tienes por tu gran beldad
que temo desque te vy
no pierda la libertad.

¶ Grosade dom johamma/
nuel a esta cantyguia.

¶ Pues es cierto a los q̄ viue
penada vyda por ty
que quanto mejor te siruen
mayores penas rreceben
triste que sera de my.

sy el que mas te seruyr
com tee amor y lealrao
mayor pena a de soffyr
por my mal puedo dizer
que myree tu gran beldad

¶ Y por my gran desventura
pyenilo que te conocy
pues tu mucha crimofura
la muerte no me segura
que temo desque te vy.
mas ny solo este temoz
sofyene my voluntad
qua otro tiene mayor
el qual es que por amor
no pierda la lybertad

¶ La qual despues de perdida
vyendome desesperado
que vyda sera my vyda
pues que hasta su fenyda
fere yo caryuado.
La por meaos mal ovvera
la muerte que a ver sydo
com toda my pena fycra
caryuo fasta que muera
syendo libre nascido

¶ Assy que my mal secreto
sera tan continuado
que se y tienguo por cierto
que por el fere yo muerto
y no fere libertado.
Y my coraçon dara
causa amy mal tan crecido
mas de sy me vengaraa
pues nunca libre seraa
antes fere sometido

¶ Adas lo que me satisfaze
ell mall que spero de ty
es que sy muerte me traze
foy cierto que no desplaze
a ty que poder en my.
tanto tienes que mudarme
no puede tu crueldad
que seraa grande matarme
pues que poder de saluarme
tienes por tu gran beldad

Cadas ny esta foyeycion
ny los males que me doy,
deluian my coraçon
dela terrible passyon
que temo desque te vy.
antes my determinado
quiere su caruidad
mas lo que temo le adado
es que siendo defamado
no pierda la libertad.

Cantigua de dioguo
desaloanha.

Ojos tristes ojos tristes
triste coraçon pensoso
estando ya de rreposito
nuevo cuydado me distes.

De my vida trabajosa
quien alhare que esse duela
my anima querelhosa
em pena mal se consuela
vos fezistes vos fezistes
amy de vos querelhoso
ojos tristes yo no oso
dezir de quien v^o vengistes:

Grosa de dom joam ma/
nuel aesta cantigua.

No vida desesperada
de nunca plazer sentir
triste muy desuenturada
desofo de morir.
No cariuos amadores
quell mall que siento sentistes
doled v^o de mys dolores
ho de my mall causadores
ojos tristes ojos tristes.

Por vuestra contèplacion
ordenoo my triste suerte
amy terrible passion
pues vuestra conuersacion
amy coraçon es muerte.

Y con este sentimiento
vivo yo mucho queroso
pues por su contentamiento
tu rreçibes el tormento
triste coraçon pensoso

Adas no tã mucho me diera
sy ell mal que de nuevo syento
na quel tiempo me viniera
en que yo desta manera
con my malera contento.
mas my ventura no buena
y my hado desdichoso
dieron por darme mas pena
amy libertad cadena
estando ya de rreposito

Los quales tanta mudança
quierẽ que my vida pene
que ningũ plazer alcanza
ny tiene mas esperança
que quanta la fee contiene.
y da questo lastimada
me dizen siempre queistes
en muerte verme tomada
pues que veo que denada
nuevo cuydado me distes

Cadas yo que mas ajeno
de my que de culpa soy
le diguo se mucho peno
de mereçimento lheno
me aze ell mall que me doy.
Replica ombre perdido
darte an pagua danhosa
siendo ya de my partido
ya qui queda vengido
de my vida trabajosa.

E quanto mas la rreçon
mees contraria de todo
mas medaa tribulacion
pues viendo my perdiçion
lesyguo contrario modo.
Por lo qual quien cõ passion
terna del mal que ma suela
ca pues no my coraçon
se duela de my passion
quien alhare que se duela

Cadas no se deuen tender
que quien causa desto fuesse
se no deua condoler
dela que hizo perder
el poder pera valer se.
ca pues fue causa culdente
de my muerte tan rrauiosa
ques elle feyto signiente
sentir bene ell mall que siente
my anima querelhosa

El quales de comportar
assy graue y tan profundo
tan llyn rremedio penar
que me haze desear
lo que teme todo el mundo.
por morir my pena fuerte
que my coraçon rreçela
vyda medara la muerte
pues que viuyendo my fuerte
en pena mal se consuela

Ossy nacido no fuera
o fados que motor gaastes
la vida que no tuvyera
tal vyda nome piem diera
qual mys ojos me causastes
Ea por vos me fue venida
my passion despues que viste
quien es con my mal seruida
y ser tan triste my vida
vos fezistes vos fezistes

Vos fezistes my tormento
tan grande ser y tan fyero
que my gran mereçimiento
me de ve tener contento
y la gran fama que spero.
fezistes my perdiçion
ser cierta siendo dudoso
de rreçebyr gualardon
lo qual hizo con rrazon
a my de vos querelhoso

Ten por mas my passion
ser terrible de soffrir
feristes my coraçon
con pena de tal façon
que nola oso dezir.

Ya quien dezir den la
al home tan temeroso
que mil vezes en el dia
dezirle my mal podria
ojos tristes y no oso.

Cym.

Con todo no tardara
dezirlo y guanaree
que algun bien me hara
o tanto mal me dara
que muera y acabaree
y pues nel mal que me vino
tristes oios me posyistes
por my tormento contyno
aver fym yo deternyno
dezir de quien v^o vencistes.

Cantigua.

Despedites me senhora
vida mia a do myree
no biuire sola vnoza
syerro es que mo:ryre.

Dirmeea a tierras estranhas
alytal vyda haree
vida com las alymanhas
tal consuelo me daree.
altas bozes bradaree
do esta la my senhora
no byuiree sola vnoza
syerro es que mo:ryre.

Grosa de dom joam
manuel a esta cantigua.

En aqueste tiêpo de agora
quando mas triste me vy
quando mas pena senti
despedistes me senhora.
ho fermosara syn medo
como me consolarce
syn veruos no ha remedio
vida mia a do myree.

Siempre my pena enpeora
siempre crece my cuydado
pues syn vos delenturado
no biuiree sola vnoza.
Do triste a do fuyree
que no me mate tristura
no viendo tu hermosura
syerro es que mo:ryre

En my mostraste tus sanhas
oluidada de my danho
mas pues me azes estranho
jrine a tierras estranhas
Alhy siempre lhorare
my vyda desventurada
triste y muy desconsolada
alhy tal vyda faree.

Cozaçon desventurado
tu que sienpre me acõpanhas
byuiras desconsolado
vida con las alimanhas
Las yeruas sienpre comiço
mys lagrimas beuerce
mys males sienpre gemiço
tal coniuelo me daree.

Sera em estremo acabada
my vida mas no my fee
y por my muete cuyrada
altas bozes bradaree.
y diree con gran tormento
de que fueste causadora
ho muy triste pensamiento
donde esta la my senhora.

Cym.

Donde esta que no la veo
muestrarme my matadora
ca pues tal vida poseo
no biuiree sola vnoza.
y amy triste sentido
con verla descansaree
que pues me a despido
syerro es que mo:ryre

Suãa falla ou pallaura
moraces feitas por dõ jobã
manuel camareiro moor do
muy alto princepe el rrey dõ
manuel nosso senhor.

Nunca vy antre pluados
verdadeyra amizade
nem fallar muyta verdade
os entratos enfascados
nem serem muy agoardados
dos galantes seus senhores
nem os muyto lenfaboros
que fossen muy avifados
nem omês mais enganados
que os piñçepes y rreys
nem ser hũas inelmas leys
a grandes y ha pequenos
nê omês que renhã menos
q̃ os muyto verdadeyros
nem vy pobres leiongeiros
se nam se sam mal delcretos
nem omês menos secretos
que os muy vaão groziolos
nem hos muyto graciosos
que nam sejam mal dizentes
nem vy nũca boõs parentes
os da parte da molher
nem officio descreuer
mal seruido de presentes
nem omês menos cõrentes
que os de muy grande estado
nem viuer de empenhado
quẽ vergonha ha de pedir
nem algum muyto bolyr
que fosse muyto seludo
nem vy nũca grãde agudo
que nam toque de dõ dice
nem no mũdo mo:ryre pequiço
que casar com molher fea
nem omc̃ que pouco lea
que seja muy sengular
nem vy muyto rrebollar
o arido canallyro
nem mais certo alcouyteirõ
que o fysico juden
nem diligente sanãen

De Bom joani mantuel.

que nam dane quãto serue
nem vy omẽ muyto leue
que se nam queira vender
nem omẽs menos saber
quos q̄ presumẽ q̄ muyto
nem moꝝ doudiçe q̄ luto
mays de tres melis trazer
nem dous negoceos ter
que ambos se nam pdessem
nem trouas q̄ se serueessem
aily como foram feyras
nem mylhoꝝ coufa q̄ peitas
pera ser bem despachado
nem omẽ muyt esmerado
q̄ fosse muyto gualante
nem algũ corpo gygante
de gigante coraçam
nem leryço de vilaão
que folgueis ter ageytado
nem tanto canoizabo
que fosse gram caçador
nem algum brassamador
que moresse de treuado
nem rrey de outrẽ mãdado
que dos seus fosse bê quisto
nem mais certo ante cristo
que o velho vingatiuo
nem emperadoꝝ alcyuo
mais q̄ o villão onrrado
nem viuer muyt desquãstado
que tem amolher garrida
nem no mũdo milhoꝝ vida
cada crasta ou do estudo
nem que quer falar e tudo
que saiba falar em parte
nem no mũdo milhoꝝ arte
ca quenlina a bem viuer
nem outro mayor prazer
q̄ elp remẽtar amyguo
nem outro mayor perigno
q̄ poufar cõ moucarrodes
nem vy mais certas rrezões
que de escudeiro dallem
nem senhoꝝ q̄ solte bem
que nam seja muyt amado
nem vy príncepe louado
que nam fosse liberal
nem no rreyno mayor mal

Querros desembargadores
nem esmerados cantores
serem sempre dũ senhoꝝ
nem vy neyçio trouadoꝝ
nem sandeu mal rrazoado
nem judeu gram letrado
nem mouro muyt verdadeiro
nem ter scema de dinheiro
nenhũ grande al que mista
nem omẽ de pouca vista
que o queyra confessar
nem dama muyto chylrar
que enjeyte os seruidores
nem moꝝrer omẽ damoꝝes
se nam depois de casado
nem outro mayor cuydado
do que a sospelta daa
nem vy cõdiçam tam maa
como he dos envejosos
nem omẽs muyt rregurofos
q̄ nã cayam em desordem
nem bestas q̄ mays egor dem
quas que soffrem as esporas
nem muyt aliuas senhoꝝas
se nam doudas craramente
nem outra mais douda gẽte
cado monte e destribeyra
nem algũa alcouyteira
q̄ nam seja mentyrofa
nem alguẽ na graciosa
que desse agncar rrosado
nem molher domẽ priusado
q̄ seja pouco pomposa
nẽ coufa mais xgõhosa
q̄ que faz o que rrepiende
nem velho que se enmende
de viçio abytuado
nem omẽ mais a viltado
coo calgũas vezes mente
nem neste mũdo exçelente
coufa mais que a boa fama
nem amyza de de dama
que dure boõs quinze dias
nem softe doz de presyas
se nam de sarrazoado
nem omẽ mais efforçado
coo vençidoꝝ da vontade
nem velytar a bom frade

as donas sempre da villa
nem carybydes nem cylla
perigosas mais que o paço
nem palma moꝝ enbaraço
do que esta honrra negra
nem outra mais linda rregra
do q̄ he adetam barnardo
ne omẽ que sendo fardo
nam fosse mallegioso
nem rrico muyt engenhofo
que lhe nam custare caro
nem vy omẽ muyt a varo
se nam cheo de limpeza
nem outra mayor çimpleza
q̄ vaã gloria de vertude
nem nos vençidos saude
se nam nam na esperar
nem vy bispo velytar
como deue seu bispado
nem vy beneficiado
sem coroa ou semonia
nem outra moꝝ oufadia
q̄ deitar aqueste mundo
por nom cayr no profundo
inferno sem allegria.

Regra sua pa quem
quiser viuer em paz.

Couue ve e calia
e viueras vida folgada
tua porta ferraras
teu vesinho leuuaras
quanto podes nam faras
quãto sabes nã diras
quãto ves nã julgaras
quãto oues nam creras
se queres viuer e paz
seys coufas sempre ve
quando salares temando
de que fallas. onde. e que
e aquem como. e quando
nũca fyes nem per fyes
nem a outro enjures
nõ estes muyto na praça
nem tetryas de quem passa
seja ten todo o que vestes

arry baldos nam doestes
nam canalgaras em porro.
Nã ra molher gabes a outro
nom cures de ser picam
nã irauar contra rrezam
assy lograrastas caas
cõ tuas queixadas saas.

CEsparça sua.

CSe matr omemta tristeza
q̃ tantos males moidena
he por q̃ minha firmeza
he maior que minha pena.
z que me veja matar
com foito deuo de ter
envertam vyua fycar
arrezam da sly nom ser.

CAtigna sua.

CNã pode triste viuer
quem esperança delcar
nem ha no mudo prazer
ygnal a de desesperar.

CA esperança comprida
bem vedes quã pouco dura
z dura sempre a trestura
antes z depois da vyda.
Quem esperança tomar
sempre tristeza ha de ter
quem quiser lcoo viuer.
faybasse de desperar.

COutra suas

Cenydados deixai agora
em quanto possa dizer
quã longe som de prazer

CSam acerca de dobrar
o cabo de de fuentura
nam vejo terra segura
onde me possa ancorar.
ydois me tam longe demora
sem ver por que me rreger
sem ho ver mey de perder.

CTanta fortuna correr
me fez que tenho alijado
quanto de squanisso z prazer
tinha antes deste cuydado
Bradando vou ho senhora
pois menam quereis valer
do yanos ver me peroer

CSua.

CDenieis da agradecer
vossa ynfynda fermosura
a minha de fuentura

CQuis se ds vingard de mym
fazendouos tam fermosa
e tam pouco piadosa
q̃ folgais cõ minha fym.
z deu vos tal parecer
qual nã deu a criatura
por minha de fuentura.

COutras suas a bũa se/
nboza que seruia.

CDesque de vos me vençy
lynto dor de malyada
ganhando com vosco nada
quanto ben tinha peroy.
Peroy infyndo de squanisso
e ganhei nõ me queredes
z pior me rresponderdes
aynda que seja manisso.

CPeroy determinacam
de nũca me namozar
z peroy aprefunçam
que tinha de me goardar.
Adas querome confortar
cõ serdes vos soo senhora
a que podeis trasmudar
o de myl anos nũ ora.

CQuanto cuydado tomey
por nam ter este cuydado
z ficoum assy dobrado
pois nenhũ deles deirey.

forçoumo conheçimento
de vosso sengular ser
ganhey gram contentamẽto
de vº tam bẽ conheçer.

CDas tãto quãto entenderuos
mynhalma tem contentado
tanto me pena queredes
vendome de desesperado.
O fym de tam triste vida
tra de meu bem começo
pois o mais que vº mereço
he serdes de myn seruida.

CHe grande mal ser priuado
de grandoc bem conheçydo
pelo qual tenho affirmado
ser mylhor nõ ser naçdo.
Denyeis pois se padeçe
por vos pena tam creçyda
nõ serdes del conheçyda
a que vos tam bẽ conheçe

CNom pertence agentileza
nem vos deueis de querer
que quẽ ve tanta tristeza
nã veja nenhũ prazer.
Adas se vº na toca nada
ter por vos tanto tozmeto
direy que meu naçymẽto
foy em ora minguada.

CA meus males de figoaes
finjo coutrẽ mos ordena
por fazer q̃ nam tenhaes
a culpa de minha pena.
La seria de figoal
coufa p̃cumyr ningũe
que tendo vos tanto bem
podeseis ter tanto mal.

Cfym.

CAdas vos senhora sabeis
que daa vossa fermosura
a myn mais de fuentura
da que vos ynda quereis.

De Bom joam manuel.

z pois é final estremo
querernos me tem trazido
do ouos ver q nã temo
morte de nenhũ nascido

Outras suas.

Cuydado de minha vida
tristeza de meu fentido
gentileza mais sobyda
de quantas no mũdo am sido
Tanta ynfinda descriçam
deue de saber muy certo
que de minha perdiçam
sam muy perto.

¶ Nam he em vosso poder
rremedear minha pena
de veruos z nã vº ver
dambos minha fim forçena.
z pois nã la desculpar
que montra tela causado
vº amar
que ser de vos desamado

¶ Sendo desamado creio
que menos assenteria
amandouos finir mya
ter dela qual quer rreçeo.
z nunca posso querer
nem desejar
deitar de vº conhecer
nẽ menos de vº amar

¶ Cuydo quee milhor passar
quãto peno por quereruos
por que por soo conheceruos
se deue de comportar
z isto faz
que minha defançtura
que tragua muyta tristura
mo: com entamẽto traz

¶ Mas acaproueytaraa
pois q meu mal nam destruc
antes gasta z de menue
o cinquestas.

¶ Daneyra mais desfigoal
nunca se vio de tometo
pois mata contentamento
como qual quer outro mal.

¶ Quem oufara de dizer
quamaruos é tanto grado
me faz ser
de todo mundo apartado
O que todos mais desejam
he o que menos queria
z o que mais arreçeam
por gram descaniso aueria.

¶ Assy que tanto vº amo
q do que spero
desesperado nam quero
deixarme de quãto cramo.
¶ Pois quem poderia crer
queu tam fora desesperança
vº vejo fazer mudança
sem ma vos verdes fazer

Cym.

¶ Edigo em fim
daqueste triste tratado
que adareis vos a mym
ou ma dara meu cuydado.
¶ Mas pois q dontra maneira
aquistto nam pode ser
esta merçe derradeyra
pois ahynnda est ou por ver
a primcyra
me deuycys de fazer

¶ Outras suas em que
mete no cabo d cada co
pra hũa cantigua feyta
per outrem.

¶ Ja era casy de dia
quando oje adormeçy
z parece me conuy
nã sey quẽ que me dezia.
¶ Es fuerça triste amador
no te congores ny penes
quẽ las batalhas damo:

el menos mereçedor
alquança mayores bienes

¶ Si quey tam desconsolado
co aquisto que lhonuy
que como desesperado
lo spirando rrespondy
Sabe dios cõ canto enojo
bivo yo sobre la tierra
pues que yo fago la guerra
y otr en lycva el despojo.

¶ Para serdes consolado
seguy me me rrespondeo
z consyguo me meteo
nũ bosco todo çercado.
¶ De muy terribles môtanhas
donde grandes alaridos
ouuy de feras estranhas
diformes a meus ouvidos

¶ Antrestes grãdes gemidos
ouvy domcês que andauã
rã tristes que bem mostrauã
q damo: erã feridos.
z vy cum deles dezya
la terrible pena mya
nam se puede rremedear
antes creçe cada dia
por dama tam singular.

¶ Uy outro que se mostraua
que tinha mayor fedigua
q nũca jamais ççana
de chorar est a cantiga
Amor tu nõ me gabaste
que yo bien te conoçya
mas forço la volha mya
la senhora que me daste.

¶ O terçero muy penffoso
me parecia quandana
com rrosto muy lagrimoso
a grandes vozes bradana.
¶ No pena q me combates
pues fuerça damo: renvia
es fuerça por que me mates
quẽ morir descanfaria.

CEscassamente acabou a cantigua toda ynteira quando o q̄ me guyou comecou nesta maneyra. **A**y tormento de sigoaal pera mas pena sentyr me tiene fecho y mortal y no me dera beuyr.

Começou uma perecer fraqueza de coraçam encobrir minha payrá e comecy de dizer. **P**arto de tanta porfya loftengo vyda tan fuerte que triste el anima mya hasta que venga la muerte.

CNô sey donde se mostrou hũa donzela excelente a fanstina parecente quassy me ofenganou. **V**uestra mys vus vus ansem da rendre la muro se graçe alre que vus aplis la place vio fancois em vão vsem.

CE sycon muyto contente como canya acertado mas eu ja desesperado rrespondy muy manffamête. **D**e my muerte conoçyda otra vengança no quyero ca mueras del mal q̄ muero pues queres syn ser queryda

CSym.

Cuysera mais de crarar se nam fora ca cordey e juntamente deirey de dormir e desperar. **T**ornou se de briaño manffo meu mal q̄ nunca descanffa e torquey a esperança por outro tanto desquansso

CPregunta sua.

CRespondeyme namorados de sauenturados tristes qual he mo: pena q̄ vistes nõ sendo de esperados. e que coufa mais amados vos fara de q̄hẽ aimais e se queres ser leuados de gentys omẽs casados ou de solteyros nõ tais.

CResposta de pedromê.

CDigno sem ser dº chamado aque rreposta pedistes ser graue mal se sentistes çeumes os alongados. e a segunda a vanteados faz bom parecer os mais a terceira meus cuydados por neçtos sejam casados nõca por espciais.

CCamareyro mor.

CNom deueis tempo querer pera mais mereçimento pois abastou hũ momêto pera me por vos perder

CPerder por que nã perdy a vida que tinha goza q̄ ganhartuos por senhora he myl mudoos pera my. mas pois por vos nõ momêto me despedy de prazer pera mais mereçimento nõ deueys tempo querer.

COurra sua.

Nô falho é mys males culpa por que my terrible pena la causa q̄ me condena me desculpa.

CA muerte me condenastes senhora pues tâto os quyero y luego me desculpastes

ẽ serdes vos por que muero pues vuestra beload desculpa todos los males q̄ ordena que por vos no tiene pena tiene culpa.

COprias suas partindo sua dama donde elle estaua.

CQue pena tan syngular q̄ martirio tam profundo verme de vos apartar y no partir deste mando. **H**o desastrado partir cassy mata fieramente ho quien podera dezyr lo que siente.

CQue se so puede ordenar q̄ mano pucoe esereuir q̄ lengoa puede contar my tan penoso mo:yr. **T**riste deseparado de vuestra vista y my vyda ho vida muy basteyda de cuydado.

CAy de my que de quedar syn ver vuestra fermofura la casa donde mozar a my sera sepultura. y seran mys atabios llenos de mucho tormêto y de my contentamyento muy vaxios.

CLa cama sera pensar que vos vy yno vº veo y cassy heda turar coneste mal q̄ posseo. **Y** naqueste pensfamento de noche me lancare a ver sy conlo q̄ siento mo:re.

CHo que me da thenantar syn esperar de vº ver y a meda noche ser y no vº he de mytar.

De Dom joam mantuel.

Ny he deuer quien me digua
q̄ na quel dia v^o vido
ho triste q̄ a tal fatigua
foy merido.

Calma mya aflegida
de quantas penas te dy
por q̄ no partes de my
pues de ty partio tu vida.
Dexame pues te pero
todo quanto bien tenyas
y mas rrazon te mato
que amangias.

No pueden nel mūdo ser
tormentos mas infernales
ny se pueden comprender
la grandeza de mys males.
Ny quanta pena poderaa
pensar ningū coraçon
ala mya no ternaa
comparaçon.

CLa todos los coraçones
son fenytos z acabados
y elhos y suspasiones
juntos seran sepultados.
Mas my pena desigoal
esta nel entendimiento
assy que el mal q̄ siento
es yn mortal

Cfym:

Nel inferno no se alcança
otro tormēto mayor
q̄ ser muerta el esperança
z yn mortal el dolor.
Sy nesta vida penosa
aquesto por vos padeço
q̄ fama tan groziola
que mereço.

Outras suas a dom joam
de menses estando em alja/
zur.

Depoys que v^o fostes la
a viuer na que se fremeo
hūa dama senhor qua
fez de myn mangas hodoemo
Fez que de sejo moirer
por ver a meus males fym
fez que nã podereys erer
que fataras fez de myn.

Fez que meus cīneo sentido^o
nã sentem nenhū prazer
fez meus cuydados crecidos
sobre crecidos moirer.
Fez que de myn nã saparte
antes creçe ho galarym
tanta pena que de mym
ja nã sey parte nem arte.

CDeus olhos tal empresam
de sua fegura tem
quelhes parece que vem
sempre sua pfeçam.
z tanto desta maneyra
o a firma meu de sejo
que todo oalque vejo
vejo como por pineyra.

Polo qual tam cego ādo
que me foy aconcecer
achar o quando buscando
z passar sem me de ter
dizē mos q̄ vam com ygo
por q̄ lhe nō quys falar
z eu entam por mescurar
busco mentira q̄ diguo.

Trago cheos os ouvidos
de palauras q̄ lhe ouny
das quaes hūa he verdes hy.
q̄ os mais tem destruydos.
a toda outra rrazam
acudo como san de u
am me ja por moncarraõ
he pior q̄ o sam en

Em myl vergonhas me vy
cõ omēs que ma partaram.
z de quanto me contaram

nem galha lhes ouuy.
fauya de responder
deytaua dias passar
atec lhes fazer cuydar
que me podia esquecer

Que nã gosto me parece
do com que foy a folguar
z o que mais alegrar
foya mais men tristeçe
isto he por que lembrarme
algū prazer en tal pena
tanta tristezza moirena
q̄ noim sey remedearme

Semaconteçe algū ora
nestas senhoras falar
querendo outra nomear
nomeo minha senhora.
Que disto fique corrydo
tanto me foy de alegrar
seu nome q̄ meu sentido
me faz que folgo derrar.

Assy como os quaconteçe
andando polos outeyros
que com medo lhe parece
ler omeēs os souereyros.
Assy tem na fantesya
sa fegura meu cuidado
q̄ mil vezes cada dia
nas palhas macho ē polgado

E assy como v^o diguo
tam fora de syso ando
q̄ de myn como dimiguo
me ando sempre guardado.
ja nō ouso soo dandar
que vejo meu coraçam
ordenar de me matar
por ser fora de payxam.

Av^o aquisto escreuer
me mouerã tres rrazocēs
a primeira foy saber
q̄ sentys minhas payxocēs
A segunda por que foy
em cuydar que saber eis
estas confas que vereis
como que tudo passou.

Csym.

CA terçeyra por auer de quẽ foy tã namorado conſelho para poder ſer fora de tal cuydado **P**odeis me ſenhor mandar que me ſolle e me mate nõ me mandeis deſamarr que iſto jaz darremate.

CDõ joã manuel a hũa ſeñhora q̃ lhe mandou q̃ lhe eſcreneſſe nouas de ſy vyndo elle ouũcaminho que anda ra com ela ficando ela em caſtela.

Cue yo cuyen bocas tuieſſe y la boz fueſe de fierro es en poſſible ſyn fierro q̃ mys anguſtias diſieſe. **Y** mandai me vos a ora my triſte vida eſcreuyr es en poſſible ſenhora en dos myl años deſir lo que ſufro cada ora.

CDas queſto ſea verdad ſeguire lo acõſtũbrado queſ azer vueſtro mandado y nõca my voluntad y pues de my perdimento ſoes verdadero reſtigno vereis q̃ de my tormento mas delo q̃ puedo diguo y menos delo que ſyento

CDeſque ſoy por my fortuna de vueſtra viſta apartado my lecho fago laguna lhorando de maſiado. y ja mas çeçã mys males ny mys catiuos dolores tam grandes q̃ no ſe quales ſe puedan deſir maiores a vñ q̃ ſean infernales.

CLas noches my ſentimiento de claras faz tenebroſas y my triſte penſamiento de pequenhas eſpaçioſas. **M**aquelhas ſon memoradas las mys anguſtias creçydas preſentes como paſſadas por lo qual ſon mal dormidas maguer ſean bien lhoradas

CNo cuento yo por paſion las lagrunas de mys ojos las quales de mys enojos am ſydo conſolaçion **M**as amy triſte memoria pues elha me deſordena todo bien toda victoria ho com la preſente pena ho com la paſſada gloria.

Co quan bien auenturados ſon aquellos q̃ gaſtaram el lereo pues que daran de ſus hechos oluydados mas ya yo no podria querer tal buena ventura ca maguer my fantaſia me de vida con triſtura ſyn elha no beuyria.

Chor que la pena preſente de algum paſſado plazcr por graue q̃ fuele ſer algo me dera contente. **M**as eſte conoçimiento no me quita de paſion antes creçe my tormento ſentiendo amy perdiçion cada ora creçimiento

CLa vueſtra forma exçelente que my memoria rretiene ante mys ojos ſe viene como ſy fueſſe preſente. y con eſto my ſentido y my triſte entendimiento me dera triſte aſlegido tan çercano de tormento quana apartado doluydo:

Cada buũdia y magino como na quel vº mire y la ora de termino en queſtonçes vº hable y diguo loca my ver me parece que diſia y nos viendo rreſponder antes my muerte queria que tal pena padeçer

CAquelhos lugares todos do vº vy y no vº veo por çien mil vias y modos cada ora los rrodeo: y pues lhoroz nel lugar donde entonçes malegre vos deueis y maginar que hare donde lhoroz pnes no vº puedoluydar.

CLas ſerras por dõdandam: a ora ſyn vos las ando alhy donde deicanſamos alhy muero ſoſpirando: **L**os verdes prados y rrios eſforçado ca creçenten tanto los dolores mys q̃ no ſe como ſe cuenten q̃ no ſe como ſe cuenten q̃ no digua de ſuarios

CNo ſe quyen padeçeraa nel inferno mas tormẽto ny que fuego quemaraa mas que eſte penſamiento **O** memoria de my byen lhorada noches y dias o vos ſenhora por quyen no creço que jeremyas mas lhoroz jeruſalen

CLa muſyca que ſolia mys cuydados amañſa agora multiplicar los ha fecho em demaſya **S**y diguo alguna cançion q̃ diſſe naquelhos dias ſon en tanta alteraçion q̃ no las lagrimas my as ſufrem de ſymulaçion.

De Bom joam manuel.

Co amygos y denemygos
mes ayudo por grã mengoa
feren mys ojos testigos
contrarios de la my lengoa
y pues cantar y lborar
maconteçe cada ora
deucis vos considerar
fessym lagrimas a ora
esto pnedo rrecontar.

CAssy quel tiempo presente
q̃ syn vos mes otrogado
es gastado ynteramēte
em lborar otro passado
los lugares aca mor
me causou vĩa presençia
todos lhenos de dolor
los ha fecho vĩa ausençia
que no pudo ser mayor

Csym.

CPara q̃ yo escriuiesse
ynteramente mys danhos
compleria que viuiesse
grande multetud de anhos.
Mas es my vyda penosa
para mys males sentir
en extrremo copiosa
y coita para dezir
pena tan espaçiosa.

COutras suas aa mes-
ma senhora.

Pues mys angustias escriuo
causadas por vos senhora
vida mya
aued por cierto que bino
mas tal vyda que hũ noia
no querta
Qua my tormēto es a quel
q̃ ja mas antre los ombres
seueria
pues que la muerte cruel
em my ambos estō nōbres
mudaria.

CLa selhamaria vyda
partiendo de my la mya
tan penosa
y le my pena creçyda
me quitasse lhamarsya
piadosa
Y nonbre mas verdadero
y mas proprio le seria
que estranho
por quel su nonbre primero
syn duda perteneçia
amy danho

Pues vos senhora por quien
ya el my beuyr pasasse
estranco
lhamarnostodo my bien
es comal negro lhamarisse
joam branco
e a pues to:mento mortal
my beuyr en tanta sobra
syempre tiene
lhamaruos todo my mal
es nombre que con la obia
mas conuene.

Cea de vos han procedido
los males que siempre peno
com que acupe
amy beuyr muy sentido
por que bien ny mal ageno
no me toque.

Py quel mūdo se perdiessse
vos quedando me daria
alguna pena
ny que yo senhor del fuesse
syn vos nolo averia
em dicha buena.

CTodo el mūdo conuertlerō
mys lagrimas y gemyr
y sentimiento
y a vos nūca podieron
enclynaros a sentyr
my tormēto
ny sey o quien no se spante
pues ningnna compasion
de my aneys

por cierto de diamante
deue ser el coraçon
que vos tenets.

CComo nūca ṽ^o tocaram
mys sospiros tam sentidos
que consiño
la vyda y el balma leuaram
como sy fueran b:amidos
de enemyguo.
Antes pues tanto plazer
sentys en my triste vida
ser tan fuerte
yo la quero perder
por q̃ mas serēs seruida
con my muerte.

CEn dos estremos ṽ^o vy
que causaran my tristura
y gran pasyon
nel del rreyno em que naçy
nel otro de b:rmofura
y desçrion.
Desoe aldy muerte no temo
y triste mas q̃ los tristes
amy lhamo
por que assy en tal estremo
ṽ^o vy y me pareçytes
y ṽ^o amo.

CMa quel dia me robastes
lyberrad vyda y saluo
y alegria
y a mys ojos causastes
de lagrimas multitud
cada dia
A los otros fueran dados
los ojos pera mirar
y dormir
mas amy son otrogados
para que gasten lborar
my beuir

CA vos dio my desventura
la vyda y la muerte mya
en poder
para beuyr my tristura
y laego my alegria

fenece
 y pues mys ansias mortales
 que por vuestra causa sabes
 que padeço
 day ya fin amy males
 pues amy bien no quieres
 dar começo.

Este es el galardón
 q mereçem los cuydados
 cō que ando
 que nesta satisfaçon
 de mys seruiçios passados
 os demando.
 mas pues de quanto seruy
 otro bien no me confygue
 ny le espero
 es lo que quyro daqny
 que solo lo que se sygue
 os rrequero.

¶ Sym.

Que des fin amy catino
 y amy triste cuydado
 y padeçer
 pues la mano cō que seriuo
 me tiene de desesperado
 de plazer.

Trouas que dom jobã
 manuel camareyro moor
 fez sobre os sete pecados
 mortaes enderençadas a
 el rrey. as quaes nam a/
 cabou.

Woderoso rrey prudente
 manifico liberal
 en quien el çep tro rreal
 estaa dnyssymamente
 Sobre senhores senhor
 muy omilde seruido:
 del quel mádo ha produzido
 de vicios nũca vencydo
 de enemigos vencedor.

Como yo la tu nobleza
 y virtud yn magynasse
 de cada qual su grandeza
 my iuyzio perturbasse
 En espirito arrebatado
 supitamente lheuado
 syn saber en q manera
 me falheduna rribera
 y grandes mōtes çercado.

Alhy dos caminos vy
 ca principio se juntauan
 y despues afegurauan
 el pitagorico. y.
 Mas en tanta alteraçion
 me falhe cala sazón
 tu venenguna esperança
 cala supita mudança
 syenpre causa admyraçion.

Despues que my coraçon
 algun tanto rreposito
 y que my sangre acupo
 su primera abitacion.
 Syn saber lo que faria
 estuue parte del dia
 los caminos esgoardando
 comiguo mucho dudando
 qual daquelhos seguiria.

El dela parte syniestra
 era mny eipacioso
 lhano verde deleytoso
 y muy aucto ala polestra
 De gy my fera rribera
 y flor de mucha manera
 se çercaua y se cobzia
 de manera quen pedia
 claridad ala carrera.

Era el otro tan contrario
 q dezir no se podia
 quan oculto y solitario
 cuesta rriba parecia.
 Era muy afectuoso
 y alugares dudoso
 a quien fuesse yn sapiente
 mas a quien fuesse prudente
 menos cra trabajoso.

Como nuestra vmanidad
 es el malo mas possyble
 no por ser mas elegible
 mas por su façelidad
 camyne por el camino
 por do nuestro padre vino
 de su mujer eng ynchado
 quando antepuso hũ bocado
 al mandamiento de uyno.

Andando por esta via
 despues de muchas jornadas
 pareçione q synya
 bozes muy desacordadas.
 Oy muy tristes semtos
 clamores muy doloridos
 en sentençia concordados
 q los alhy condenados
 no seriam rredemydos

El camino feneçia
 en hũ pozo muy profundo
 adondc vy que caya
 la mayor parte del mundo.
 Alhy era setuado
 el fuego perpetuado
 de los mortales tormçto
 q por bienes de momçto
 quieren mal continuado.

Y vy otras seys carreras
 nel pozo se conlumyr
 por las quales vy venyr
 jentes de muchas maneras
 Ya voluer no me podia
 por q la jente venia
 de rrondon q me lhcuaua
 de manera q pensaua
 el my postrimerodia.

Al fuego syn rresplando:
 me falhaua condenado
 sy del deuino fauor
 no fuera rremediado.
 La cō gesto prefulgente
 vna donzelha exçlente
 vy al encuentro venyr
 a cuya forma escriuyr
 no sere suffiçiente.

De Don joan manuel.

Questa como ocupo
el logar do yo estaua
del peligro me lybro
tanto quanto deseana.
Mas yo que ala fazon
con poca disposyçion
tan grande bien alcãçe
le dyre como dire
la fuisse quẽte oraçion.

Delaryma visyoun
sobre toda claridad
careçe tu puridad
de toda comparaçion.
Ary cuyo benefyçio
me lybro de precepçio
y denfynytyos pelares
suplico q̃ me declares
el tu nonbre y tu offiçio.

Cuoy mãs mãete rrespuso
dyuyna gracia me digo
q̃ sobre natura syguo
a quien bien se me despuso
no la q̃ es gratys data
mas aq̃lha q̃ desbarata
todo hilito mortal
y elhanyma infernal
ante dios torna muy grata.

De tal rrespuesta turbado
y de coloquio tan alto
despues que del sobre salto
me vy menos alterado.
E dyre de uina guya
pues syn justicia mia
tanto bien se mofereçe
aquesto ca quy parece
pone en my sabydoria.

Aquelhos caminos dos
diro q̃ falhaste luego
el vno feneçe en dios
el otro naqueste fuego
Y estas siete carreras
son otras tantas maneras
de pecados p̃ncipales
por do vienen los mortales
ayn mortales fogueras.

De superbia y elaçion
es el primero camino
por donde lucyfer vino
dela celestre mansion.
Aynieron de babilon
con elato coraçon
sus grandes fabricadores
y de ygyto los mayores
con el rrey faraon.

Por aquy el rrey tarquino
postrero de los rromanos
por aquy el grande nyño
quyn pero los asyanos.
Por aquy rrey lamedon
destruydo el elyon
por aquy lucio ssyla
y con sus socios atyla
vinieron al fregeton.

Ey muchos otros q̃ fueron
elatos naqueste mudo
tanto quanto aca subieron
descendieron al profundo.
Ea dios ha determinado
q̃ quien pone su cuydado
en sobir quanto podra
quanto dios puede sera
para siempre de rrocado.

Anaricia es el segundo
do las arpias an lugar
por donde van al profundo
los q̃ adoran el metal.
de troya vno antenor
de traçia polynestor
con el rrey mydatroyano
de rroma domyçyano
postrimero enperador.

Por aquy vno nẽbrot
que fue tyrano primero
y iudas escariot
q̃ vendio dios verdadero.
el qual no fue poseydo
del q̃ lo vno vendido
ny de los sus mercatores
mas daquel que sus dolores
y sangre fue redemido.

Que todos los que scriuero
en el mudo se juntassem
no creo q̃ numerassem
los q̃ por aquy vinieron.
sy tanta generaçion
ha venydo en perdiçion
por esta çiuil myserya
es por quelha es la materia
de toda vuestra anbyçion.

Los que a venos adoran
por esta senda tercera
cada dia se devoran
en ynfynita manera
por aquy los sodomytas
y genres casy ynfynitas
quincestos muchos fizieron
las quales tã muchas fueron
q̃ no pueden ser escritas.

Adulteros multitud
multitud de forcadores
q̃ fynaran su salud
con ynfynitos dolores
De los quales notareẽ
algunos y peoïree
al senhor de los senhores
cal eseritor y lectores
afoinbre lo que dire.

Por aquy vino a amon
ca tamar vno forcado
y su hermano abelion
dachyto fel consejado.
La madaïsta dypolito
y tolo me rrey de gyto
q̃ o vergetes de yxcron
y sycryus quantos fueron
faras proçelo ynfynito.

Ansy concluyendo digo
q̃ tanto a vuestra naçion
es este vicio amygo
q̃ nolo priua rrazon.
Ea el apostol dizia
muy ynpossyble seria
q̃ yo aya continençia
sy la diuina clemençia
del çiclo la no enbya:

¶ Por aquesta quarta senda vienen los enbediosos q̄ con agena fazyenda syempre bien trabajosos. Todos los mortales vicios tyenen dulçes exerciçios pero la gracia se seca este quantas vezes peccantantos tiene de supliçios.

¶ Enrenplifica.

¶ El primero rrey vngydo en el pueblo d'ysracl el primer ombre naçydo q̄ fue llamado cruel y los syjos de coroe los primeros q̄ se ere q̄ fuessem de tratado ores y los crucifycadores de jhũ de nazeree.

¶ De todo tiempo y lugar de todo estado y naçion no es possyble contar los q̄ traro esta passion. Por que a hũ q̄ los vmanos todos fuessen escriuanos y solamente quisieron escriuir nũca pudieron los q̄ traro corte lanos.

¶ Y por la quinta an venido muchas gentes alcaos las quales an presumido q̄ su ventre era su dios Toda comemoraçion da questa bruta naçion se deueria escufar ny con los malos contar por quãto pessimos son.

¶ Cada para que se retrayan los vmanos de seguyr a questo vyçio que sayam estos puedes escriuyr y sau seya el primero y luego su companhero

larga z polo seraa lucio luculo vernaa nesta cuenta por tercero.

¶ El quarto y hũ mylhon da questios se serueria mas el proçesso seria llamado antychaton. De prelados solamente vno y vyene grãde gente delos quales yo diria q̄ qual es la perlaçia tal es la gula sequete.

¶ Por estotra senda sexta vmyeron los ayrados q̄ dorros syendo enojados an cõsyguo la rrequesta Todo enperador o rrey para bien juzgar su grey dya deue ser guardado ca no vela ley el yrado mas es visto dela ley.

¶ La contra todas las leys typho o syrys matoo y en partes vinte z sey el su cuerpo deuiddo Por que cada conjurado su parte le fuesse dado da quel quera su hermano vn fecho tan yn vmano por yra fue cõsumado.

¶ Por aquesta ha deseido la syja de pandyon q̄ por culpa del marido dio al syjo punyçion Este fue muerto y assado de su madre y presentado a su padre por manjar la yra pudo causar hũ fecho tan çelerado.

¶ Otros muchos an venido y mujeres muchas mas eala vengança sabras q̄ de fraqueza ha naçido

La dios de quien se pregona q̄ todo vyçio perdona lhamamos onypotente y aquel ques yn potente nũca perdona persona.

¶ Por la setima vinieron a quelhos que su officio dinidad o bençifio syempre negligentes fueron. Yo lhamo negligetes a los que son deligentes en los bienes temporales sy delos çelestrales tienen des viadas mētes.

¶ Por aquesta desçendio candalo rrey lidiano y selenço syryano que dos anhos ynper o Estos dos rreys coronados an sy fueron descuydados ellos rreynos q̄ rrigieron q̄ juntamente perdieron las animas y estados.

¶ Aquel malaventurado aurelyo rrey despanha pues cõ angustia tamanha sera syempre rremẽbrado. Por libremēte folguar amares fue tributar mucha moneda y cauallhos y hyjas de sus valalhos quel diuiera de casar.

¶ El rrey de françia grifon hyjo de carlo martel con vn muy grande tropel oluidado ala fazon. Prelados q̄ consyntieron q̄ sus ovejas paçyeron todo lo quera vedado cterno tienem cuydado por q̄ negligentes fueron

¶ Por estas carreras todas vinieron a peraçion

De Bom joan manuel.

aquelhos todos q̄ nom
vistieron rropa de vodas.
Los que norro abito son
solamente correçion
rrecibieron è su vyda
mediante su venida
por muy diuina ynfusion

Casas q̄ sea aqueste fuego
q̄ tu myras ynferral
q̄ tu notes yo te rruego
quelha es pena acidental.
es el ynfynito mal
mas por rrazon teologal
te prouariamos nos
q̄ no ver el sumo dios
es la pena essençyal.

Cuna quãto dios es myjor
q̄ todas las cosas buenas
tanto no velle es mayor
q̄ todas las otras penas
mas esta rrazon q̄ fundo
deremos pues q̄ nel mudo
porçier ta fe la tu viste
y deste camino triste
boluamos alo jocundo

Cyo que tanto queria
ser libre da quel loguar
calhe por no ynportar
dilacion ala tal via.
mas era tal la carrera
q̄ muy ynpossible fuera
venir al syn deseado
sy no fuera salenado
daquesta tal companhera.

Cuyo coloquyo diuino
ansy falhaua suauè
q̄ no se me fizo graue
el asperimo camyno
por q̄ quanto mas andaua
mas dispuesto me falhaua
para syẽpre caminar
y solamente cansaua
quãdo dexaua dandar.

CSubiendo siempre venim⁹
a huũ lugar emynente
dedonde el mudo presente
en sus partes de vidoimos
Luya poca cantidad
demostrò la çeguedad
daquelhos q̄ ynperaron
sy por tan poco dexaron
la deuyna claridad.

Cdespues q̄ fuemos venid⁹
en la mas sableme altura
duna muy verde lhanura
nos falhamos rreçebidos:
Ay quatro rrios caudales
y darboles singulares
vn ynfynito proçesso
vn tan ameno se çeso
nũca vieron los mortales:

Calhy eran desterrados
todos los falheçimientos
que todos quatro elemẽtos
son en el mudo falhados
El calor pymeiramente
templado syngularmẽte
mas que se puede narrar
syn exçed^r: ny myngoar
cosa q̄ fuesse noçente.

Cera perpetuamente
el ayre clare fycado
el sol en seteno grado
era alhy mas p̄fulgente
Era tanto rresplandor
syn exçecyuo calor
y syn frio desmcoido
mas el medio posseçido
cõ muy suauè dulçor.

CLas rriberas proferidas
q̄ por el verto corrian
de vna fuente nascidas
vna cruz constytuyan.
yla lynfya que fluya
tan clara que parecia
el suelo por do passaua
la sed por siempre mataua
a quien daquelha beuia.

CToda la tierra criaua
las plantas todas frotereras
y las yernas odoriferas
solamente germinaua.
Un narbor q̄ se nonbraua
dela vyda pre estaua
ala fuente ques escrito
cuya fruta en ynfynito
toda sanbre extenuaua.

Cays sentidos deseosos
de tantos bienes fruyr
dob geytos tã gloriosos
no podia despedir
La companhera mia
ma queraua q̄ conplia
el camino açelerar
para l castilho l chegar
que delante parecia.

Cdespues que propinco ael
my hyzo my companhera
vy quatro torres na quel
tocantes la prima espera
En perpetu diamente
el tytolo semejante
sobre la puerta dĩa
q̄ muerte no gustaria
quien alhy fuesse abitante.

CLa primera torre entramos
adonde por tribunal
vna donzelha falhamos
mas q̄ vmana angelical.
De gente muy melurada
era siempre aconpanhada
y era aquelha clausura
de perdurable pintura
forçylmente marizada.

Calhy eran marizados:
los fechos que tu formaste
cõ los quales anpliaos
as los rreynos q̄redaste.
El grande maar oceano
mostraua ser atu mano
cõ su rrypa somytido
y gran pueblo cõ vertydo
de creçe cristiano.

Chuū castilho syn egual
sub cancro vy q̄ tenia
aquel senhal é la qual
el constantino vençia.
çerqua da quel fesculpia
armado hū rrey q̄ tenya
desnuda espada e su palma
dezia que como palma
el justo floreceria



Dom martyinho
da sylueyra estão
em arçila a symão
correa em rreposta
doutras que lhe mādou dal/
caçer.

Estando neste lugar
onde muyta guerra a chey
sem com mouros pelejar
sem correm^o sem entrar
depois que nele entrey.
Vossas trouas rreceby
guabalas he escusado
que las o fazem per sy
mas direy nouas de my
como per vos mee mandado

O dia qua quy cheguamos
fez tormenta tam desçeyta
couro tanto^o molhamos
como laa quando passamos
agram vereoa de çeyta.
e pois dizeis e contaes
que farcis muy crua guerra
cos fronteyros que speraes
tam bem quero que saybays
aquachey qua nesta terra.

A chey em gram deuisam
os cristaos contros judeus
o que tem mais sotil maão
mais maneiras dapressaão
mais ha dos benefices seus.
Doutro cabo por proueyto
os deyrã estar na vila
julguay vos laa see bem feito

co pouo pode dreyto
por que lhe comē arçila.

Isto mais nam falarey
por qualguem dano faria
mas antes me calarey
qua se disse o que sey
muyto papel guastaria.
Da custa de huū senhor
que nã quer bē os q̄ guastã
e nam queirays mais penhor
por qua bom entendedor
poucas palauras a bastam

Deos aquy nã no conheçẽ
os melhores menos valem
os piores permanecem
mas calanissos que padecem
por que lhes compie que calẽ.
Nã presta nem val rezam
posto que seja bem vyta
danan^o boa maçam
estas guerras mortays sam
para quem nelas conquista.

Na mesa onde comemos
ninguem nam diz o que sabe
o que per syso soffremos
he tanto que nam sabemos
como jaa dentro n^o cabe.
Domolo bico no peyto
da presyar n^o goardamos
por qua concuram do feyto
ou por força ou per geyto
o quen om he outorguamos

Sã n^o mil vezes mostradas
arceos coufas defezes
conpren^o serem guabadas
e dizermos quem tres gradas
nam se viram tais jaçes.
Qua se mostrar a fycam
outro seruiço nam prende
que faraa dayme rezam
quem nam tem de condiçam
contra fazer o que tendẽ.

Cym.

Senestas bem de crarado
nom vay o que mais entendo
nõ me deys graças nē grado
o que nelas vay calado
co vosso saber enmendo.

Dom martinho da syl
ueyra quando casou do/
na branca coutinha.

Doo na corte polo serdes
tomaram mil corações
que namozastes
por lembrar e por saberdes
quantas penas e payroões
lhe ca leyraastes.

Dizmo meu cõ grã pesar
com mortal dor saqueyrando
nam hera para casar
dama que deos trabalhando
quys formar.
e pois vemos nam poderdes
rresystr as apresões
com que cafastes
doo na corte polo serdes
tomaram mil corações
que vos quebrastes.

De dom rrolym.

Em gram peligro me veo
em my inuerte no ay tardança
por que me pydel deseo
lo que me nyegua esperança.

Dedemela fantesya
cosa muy graue desier
y saquesto se desuia
es forçado padecer.
no me desiendo y peleo
muer te aura de my vengança
por que me pydel deseo
lo que me niegua esperança

De dioguo de miranda

De fernam telez.

CMo meu bê pois te partiste
dante meus olhos coyado
os lecdos me faram tristes
os tristes de desesperado.

CTriste vlda sem prazer
me deyras cõ gram cuydado
que por meu negro peccado
me vejo viuuo moirer.
meu prazer me destruiu
meu nojo sera adobrado
po: que sam cariuo triste
de meu bem de desesperado.

De fernam telez.

Questra grã beldad senhora
es em tal grado syn par
que despues que os vinia ora
no me dera sola vnoza
gran tormento y sospirar.
Anssy que por my ventura
comprida de mala suerte
vuestra muy gran hermosura
has amy dolor tan fuerte
que queria mas la muerte.

CY con este mal syn cuento
vos me azeis en verdad
que vna triste contento
ho causa de my tormento
ho cabo de crueldad.
Que teneyz hum parecer
tan extrema gentileza
que vuestra gracia y lindeza
no es en my poderla ver
syn vuestro catyuo ser.

CDesancho de pedrosa
a maria jacome estado de
noyte falando cõ ela sem
no ela cõhecer e lhe pedio
q̃ lhe disesse quem era

CSe v^o vira que fyszera
pois ouvira me matou

nenhum rremedio tiuera
se vossa merce qui sera
parecer como falou

CDizeru^o o nome meu
v^o dey afee jaa vençido
o triste me chamo eu
a quem vossa merce deu
pescunçam de ser perdido.
Ouvira^o nunca deuera
pois me tanto namorou
quem eu vira se podera
nam por dizeru^o quem era
mas por ver quem me matou

Desancho de pedrosa.

CY mas triste de los tristes
y menor de los amados
en amores
quando triste me vencistes
no tenia yo cuydados
ny dolores

CMas por q̃ my mal creais
y my fatigua tan fuerte
que sabeis
a hum que a ora querays
dar rremedio amy muerte
no podeis.

Por que vos tal me ezystes
sobre los mas enojados
en amores
quando triste me vencistes
no tenia yo penados
disfavores.

De dioguo de pedrosa ao coudel moor.

CPerò que tenha jurado
de me nunca namorar
por vossa fylha balhar
meu inramento he quebrado
E se nam fossa rreuolta
que disto se seguiria
loguo je de prenderia
a fazer mourisca volta

CMas por q̃ vos foca ayfca
pera myngoar e crescer
esta ardente fayfca
de meu pesar e prazer.
Eu quero ser vosso genrro
antros outros senvidores
por que sam huũ omẽ tenrro
na ydade dos amores.

Co que foy desse merlym
e dontros antes dagnora
yffo ader demym
por vossa fylha senhora.
Lyçença tenho do papa
nam he grande marauilha
de todo por vossa fylha
guanhar ou perder a capa

Reposta do coudel moor polos consoantes.

Cquem sabe ser namorado
nam leyra tempos passar
nem em tal caso quebrar
juras nunca foy peccado.
Quãto mais q̃ nagoa e vltra
sempriaa fy na pescaria
e quem saba parçaria
o amor treoz nam solta.

CDoçe baylo de mourisca
mil sentidos faz perder
e la metehũa tal trisca
que muy ma de guo arecer
Quer se jays duro quer tenrro
procuray vossos favores
mas sobre conpadre jenrro
ou vydam nyffos dentozes

CMas se vos tres foy marria
fazeys ynda sem de moza
mediareys ho gualarim
segundo o alein vos moza:
CSede senvidor de chapa
se v^o pregrica nam fylha
goardar de do: de virilha
por que sua coua tapa.

De Luis dazenedo a morte do infante dō pedro q̄ morreo na l' farroubeyra z vam em nome do infante.

Estola morte de mym soo z dalgũs vossos parentes vos outros q̄ soes presentes todos deueys fylhar deo Os que tinheis em mim noo z folguays com minha morte antre todos lançay sorte qual seraa mays cedo poo.

Edo mal que me fizestes entam scereys la lembriados z daquestes meus criados que matastes z prendestes. Empero todos perdestes em mym hũa nobre doa sobre todos fuy coroa segundo todos soubestes.

Nom foy outro no orĩete tam perfeyto em saber ja em mym foy o poder desculpar o mal presente. nunca vsey em meu talente de fazer cousa errada mas esta morte foy fadada pera mym z minha jente.

Eu cryey em gram alteza huũ soo rrey z seu irmão sempre lhe beyey amão z resguardey ssa rrealza. Fuy eu frol da jentileza e na minha mocydade vsey sempre de verdade z amey muyto franqueza.

Equando eu ante vos era todos mally esguardaueys z ally me adoraucys como se v̄ eu fyzera.

Aguo: a ja nenhũ espera rreçeber de mym merçes antes me auoreçes como hũa besta fera.

Nam harreynos ẽ cristaõs que em todos nam andasse z que sempre nom achasse nos rreys delcs doçes mãos fydalguos z cydadaõs me seruiam lealmente z agora cruelmente me matarõ meus irmãos.

Eu andey p muytas partes z por outras boas terras muyta paz z tã bẽ guerras vy tratar per muytas artes. Mas aqueste dia martes foy infeles pera mym o meu sangue me deu fim z rompco meus estendartes.

Naturays de portugal contra mym armas fylhastes certamente muyto errastes que v̄ nam mereçy tal. Roubastes meu arrayal toda minha artelharia grande enveja z perfya ordenou todo este mal.

Cada v̄ lembriã as merçes que v̄ fez el rrey meu padre com a rraynha minha madre du melhoires desçedes. E unam ssey que guanhares por minha destruiçam seo fezestes sem rezam desto v̄ nam lauareys

Caduyto trabalho leuou meu padre por v̄ criar muyto mays por v̄ liurar z leyrao como leyrou. Se v̄ ele acreçentou em mentres quele viueo nem per mym nam faleçeo quanto meu tempo duron.

Evos fostes os culpados causadores de meu dano que ja passa de huũ ano que andays a conselhadors. z com rrostros desuayrados me falaueys cada dia mas de vos nam me temya por que ereys meus criados

Natureza nam deuera consentirũ tal crueza bem mostrarajem tileza alguã que me vyda dera. Mas no ano desta era tays pernetas ssa correntes que amyguos z parentes todos andam por derrera.

A morte tenho passada z o medo ja perdido pero leuo gram sentido da infante lastimada. z da rraynha muyto amada z meus filhos orfaõs leyro desto todo me aqueyro que da morte nam do nada.

Ora la v̄ temperay o melhor que ja poderdes pero se slyso teuerdes sempre v̄ bem auysay. Cada dia esperay rreçeber por v̄ me distes a que ora de mym vistes quando v̄ vier tomay.

Cabo.

Todos fostes muy ingrato z de pouco conheçer bem quiseistes parecer os do tempo de pylatos.

Cantigua sua.
hiiij

De gil de crasto.

Que te^o nojos todos çessem
z aias alegres dias
fazeme como querias
senhora que te fizessem.

Se sentisses tu senhora
amor assy a fycado
z tam curto gualhado
como sente quem tadoza.
Prazer ty a que te deessem
o que tu dar poderias
pois faze como querias
senhora que te fizessem

De gil de crasto a
danrique dalmei
da hido para ca
stela.

Pois q̄ soes huū dos q̄ vā
nesta yda de castela
feruosaa conselhofaão
corregerdes bem assela.

Que va sempre muy bê chea
z bem rry ados arçoes
por nom leuantar rrezoēs
falar pouco depoy deçea

Este em vossa companhia
forem algūas donzelas
nunca v^o ffays danrelas
como ia tendes por manha.
nom syrnaes sempre cō hūa
sse v^o mal disser a dyta
mas a quem v^o disser y ta
a essa tanjey amula.

Cō que v^o der milhor: jeyto
feruitres polo caminho
nom leyres deffer daninho
quando virdes tempo feyto.

Onestamente z de dia
feja de vos bem feruida
z por cousa desta vyda
nam leyres descortçya.

Como virdes oar paroo
que ja quer anoutecer
ffetomar queres praizer

nunca v^o mostres couardo.
leyray u^o fycar de ti as
main day os moços diante
huū desuyode gualante
jaa sabeyz como lle faz.

Ordenay como se deça
pera correger a çylha
z ençima da mantilha
fazcy cousa que pareça
Sendo loguo percebido
que muy be lha alimpeis
porque nam seja sabido
nada dyffo que fazcys

Se a virdes muy queyrosa
a mostray grande braueza
dizelhe pera fermosa
nam he jffo gentileza
Seja a sfla tornada
com gram praizer z le diçe
dizcy que nam digua naba
que faraa grande pequyçe.

Como fordes na poufada
oulhay bem pola fazenda
z a bolsa bem goardada
que ningnem v^o nã entenda
Lonuyday de boamente
qual quer homē estranjeyro
mas huū olho nele atente
z o outro no parçeyro.

Tereys muy bem auifado
alguū voffo fernido:
qnē v^o tragua do milhor
por goardardes voffo estado
Remolhayu^o ameude
com medo do ar da ferra
que nam he pouca saude
rregraruos bem nesta terra

Cō esses grandes senhores
tomares conversaçam
sse falarem em amores
a hy soēs vos myrylhão.
sse falarem na batalha
nam digaes que fostes preso

mas mostrayu^o barbirefo
sem temor de nemigalha

Dyzeylhe se eu la fora
nom creaes que metornara
que pumeyro nam tomara
a ponte z mays çamora.
A larguay muy bem apoja
nom façaes parente proue
com tanto que v^o nam tome
quem la virdes que lle anoja.

Se alguē virdes queyroso
fazey a farinha branda
cau^o sflera proueyroso
espaçar essa demanda.
Nō cureys de tomar brigas
com nenhū delfes delaa
que nam ay pera mygas
hyndo tam poucos de quaa.

Ser v^o la chamar alguē
demo longuo negro z feo
metey a barba no sfeo
z calayu^o muyto bem.
Ante mordey castelhano
que falardes portugues
goardayu^o dalgum rreues
que vos pode trazer dano.

Sym.

Caus cōselhos nō sam taes
nem estana percebido
pera vos serdes feruido
de mym como desejaes.

De pedromem a dō
joammanuel.

Pois rreposta nã sefusa
ha que me troure Luis
inuoco el rrey dom denis
da liçença da rrefusa.
em seu nome muy tratado
aueraa tam cedo fym
que se crea ser em mym
o seu escrito dobrado.

Luys de santa maria
chegou em ora tam forte
que lhe ocupou a morte
sua poufentadaria.
nam pude dele fruir
loo mente nouas de vos
dizem quee longe de nos
olhos que o vyram hyr

Leyrou a vila tam rrafa
o medo desta conquista
que todos perdem de vista
a mais der radetra casa.
aminha nam se derrama
nem pode hinda que queira
por que tenho acompaheira
como nũca tereis da ma.

Cada como com valeçer
a deora partirey
para ondenam no ssey
nem se deue de saber.
peraa corenam seraa
a poder de minha tença
por que nunca como laa
do que me vem de valença.

De mym nã sey mais q̄ digua
doutros muytos direy eu
se viesse jubileu
que segurasse fadigua.
pero pois o hy nam ha
focozer e leyra far
mas dalle tanto auagnar
que nam sey quando sera

A famada de uinal
hya caminho dabeyra
e torçeo desda guerreyra
por me dar noua de mal.
dyssime mays a malina
depoys dos segredos mozes
que todo los mante dozes
v^o leyra em faustina.

Sym:

Coufas q̄ nam v̄e nem v̄ã
eleuso por vaydades
bem sey das sete çydades
bem sey de fernam seram.
e sey que delque v^o vy
nam toiney nenhuũ prazer
e mays sey quando nacy
nam sey quando dey de mozer

Cantigua de pedroomẽ
quãdo casou a senhora do
na branca continha.

Poys a todos se casaes
o viuer seraa tam caro
lembreus o desemparo
senhora que nos leyraes.

Leyraynos toda trestura.
leuayn^o toda alegria
ditosa foy a ventura
de quem vyo a sepultura
primeyro que tam maodia.
pera que viuem^o mays
poys mozer n^o esta craro
viuendo no desemparo
senhora que n^o leyraes.

Sua.

Tristes denos que farem^o
vossa merce que faraa
com quem n^o consolarem^o
ou quem nos consolaraa.
ho morte por que tardays
vym dasynha ser em paro
de quem ve o desemparo
senhora que n^o leyraes.

De pedroomẽ estando fo/
ra da corte: a dom joam ma/
nuel que estaua com el rrey
em almeyrim.

Sem tocar ozo diaco
sem tocar musas nem fadas
sem tocar venus nem baco
sem fazer outras leuadas.
v^o começo de peoir
da corte nouas
se nam mozer des de rryr
de minhas trouas.

E sam de nosso senhor
as que primeyro queria
e nam ja do saluador
se nam as do rregedor
da sua caualaria
e desoutro souerano
venham todas
e se lhe fazem^o vodas
antes dano.

a conquista dultra mar
mescreneyssimos alem
por que se deste escapat
nam espero de parar
menos de jerusalem.
ta por nam saber se vam
nam sey se viuo
e tam bem de jam falcam
se he ja catiuo.

Dalmeidas hẽ dalmeiy
tafozeas correger
nam quero nouas saber
nem que as saybam de mym.
na cruzada folguarey
falar o conto
e se a tomou el rrey
que he gram ponto

Da corte saber queria
para onde faz mudança
e se fycou da badia
se nam a vaã esperança

De pedroomem.

z tambem sen^o dam casa
por janeyro
dayme la fygua o porteyro
cor de brasa.

CSim.

CDas damas certa novela
me manday tam bem senhoz
z se a goza laa donzella
que queyra saltar janela
coma de sonto mayor.
pozem o que ca emtendo
la secre
senhoz em vossa merce
mencomendo.

CResposta de dom joham
manuel.

CLo deluyo que tomastes
a cerca da poesia
grandemem te menssynastes
o que me muyto compria.
deytoa poys a dexey
de mym partir
z digno as nouas que sey
ora ouuyr.

CDo duque folguay saber
que he bé sam a ds louvores
z tem deyrados amores
que antes foya ter.
mas que deyrou nam creaes
gualantaria
antes nele creçe mayz
cada dia.

CEsta tam bem de saude
o principe excelente
com quem creçe juntamente
muyta emfynda verrude.
nom quer ter né ver porteyro
he muy sesudo

z se nam fosse momteyro
teria tudo.

CDo casamento dizer
nam ouço o que scraa
mas sey que outras vodas ca
primeyro elle a de fazer.
segundo ho mundo çoçobra
eu me fundo
quee sandeu quẽ senã logra
deste mundo.

CA cruzada tem tomada
rrey z princepe tam bem
z he noua leuantada
quymos no veram que vem.
mill cousas mando fazer
de preto z branco
z aqui neste barranco
ey de moizer

CEsta mesma acupaçam
a muytos vejo trazer
os quaes creço que faram
de sua perda a meu ver
espero os naquele dia
nesto laço
que graça pozem seria
seu la jaço.

CNo feyto de joam falcam
aynda saguora sonha
rafozeas capitam
duarte galuam bergonha?
a corte aquy se manea
nesto prado
mas logno benauntea
abzill passado.

CJejanaram damas todas
caa tres dias sem comer
mas vos nam podereys crer
tal rrayua de fazer vodas.
z tam bem nam se lançaram
soo huũ ora
mas aynda nam casaram
atee guora.

CSim.

CDa badia me fycon
afadigna que tomey
z se çenteo leucy
a cruzada meçofrou.
polas nouas que v^o mando
mandareys
çerteficar me de quando
vos vires.

CPedroomem a dom gon/
çalo coutinho.

CSoube el rrey neste caminho
que se dyz qua polas rruas
candays vos z dõ martinho
dous com duas.

CO dyabo nam achara
tall agudeza damores
nẽ manha com que pinchara
tam rrijo competidores
Desuiar deste caminho
que casse dyz polas rruas
que hãa rry de dõ martinho
z de vos duas.

CBreue que fez pedroomẽ
a huũs momos.

CAiuem^o desesperados
fazem n^o mill deffauores
creçem n^o nosstos amores
dobransse nosstos cuydados
Sã n^o muy boos os sçraãos
para ver z desejar
z momos para tomar
hynda que lhes pes as mãos
com que n^o ham de matar



Anrique dalmeyda
da pasaro aeste mo-
to.

Que verey que me con-
tente.

Hoys sem vos prazer nã sente
minha vida nem deseja
se mandays que v^o nam veja
que verey que me contente

Cadas he forçado que sejam
sempre meus olhos tristes
poys meu bẽ nam cõsentistes
nem quereys q̃ mais v^o veja.
vida triste e descontente
amynha conuem que seja
se mandays que v^o nam veja
que verey que me contente.

Contra sua.

Ca me nam ha de pesar
meus olhos em que quebreys
poys v^o nam ey de mostrar
em que ja prazer me deys

Quam me podcys fazer bẽ
nam vos ey nunca inester
poys meus olhos nã v^o quer
quem em seu poder v^o tem.
Podcys v^o abos quebrar
que myngoia me nam fareys
poys v^o nam ey de mostrar
em que ja prazer me deo.

Danrique dalmeyda
em louuo: de sua dama.

Se sey eu quem tem poder
froll do mundo se chamar
seu nome quer o calar
por meu mal se nam saber

Esta dama por quem digo
tam gentil parecer tem

que todos quantos a vem
sam postos em gram perigo.
por que se podcm perder
todos pola dekjãr
seu nome quero calar
por meu mal se nam saber:

Anrique dalmeyda a
dona ysabel dasylua estã
do pa casar com hũ velho
auisandoa do que acontẽ
ceoa joam de melo comen-
dador de casevell que ve-
lho casou com hũ amoça.

Casar sly mas nã consento
com hydade de casevell
ante vos nunca casevell
que fazer tall casamento

Sabey tomar didade
pouco mais ou menos vossa
por que queyra z por q̃ possa
comprir bem vossa vontade:
z seja v^o escarmento
o bom senhor de casevell
que tantas vezes casevell
des que fez seu casamento.

Anrique dalmeyda
aeste moto.

Se fosses meu al-
gum dia.

Com quanto nojo me desse
coraçam tua porfia
z por mall que me fezesse
tudo te perdoaria
se fosses meu algum dia

Cadas sabes que outro bem
nunca vejo dahy jã
se nam em servir a quem
tam triste vida me daa.

z que mays mal me fizesse
coraçam tua porfia
z por pena que me desse
tudo por bem auria
se fosses meu algum dia.

Ajuda do coude: moor.

Hom me estu coraçam
nosseo menos que brãsa
buscas minha perdicam
z elme nyssõ hũm ladram
que llabos quantos da casa.
mostralme que he yntarese
seguir de nojo perfia
z buscaste quem ma desse
mas todo te sofreria
se fosses meu algum dia.

Anrique dalmeyda
aeste moto.

Que milagre fãria dios:

De quãtos penam por vos
a que nunca fazcys bem
que milagre fãria dios
se penasscys por alguem

E quantos vossa crueza
tem lançado a perder
z vidas fazcys soffrer
tristes mays que a tristeza.
por se mays vingãr de vos
quem mays seruida v^o tem
que milagre fãria dios
se penasscys por alguem.

Ajuda do coude: moor.

Hoys pena tam desygoal
me fazcys sempre sentir
poys nam presta nem me val
amaru^o nem bem servir
poys que tam certo de vos
bedar mall z nunca bem
que milagre fãria dios
se penasscys por alguem:

De joam barbato.

Cantigua d'arrique
d'almeida.

Contemta y^o do que vistes
meus olhos por que jamays
nam espero que vejays
quem v^o faça men^o tristes,

Que ja nam vereys prazer
com que vosso mal abrande
nem podeis ver mal tã grãde
pareste v^o esquecer.
assy cuidar no que vistes
v^o conpredeose mays
que nam haby que vejays
que v^o faça men^o tristes.



Diohã barbato
como seham de
servir as damas
daa sete anisoe:

Deus me tays padeçimētos
com tam diuersos cuidados
quem seruy

Que fiz sete a visamentos
z todos elpermentados
ja por my.

Mos quaes serey verdadeiro
mas veja quem os servir
vise mere
queeo aniso primeiro
que lhe compre de seguir
todos sete

No primeyro de tua dama
antes que seja servida
te doupejo
z sabe por sua fama
se la quer ou he querida
ne sie em ssejo
por que se querida for
com tanto que la nam queyra
poderaas
darte por seu seruido
mas se quis bem da primeira
partyras

No segundo vfor posta
hũa vez tua firmeza
consentyr res
com trabalhada crueza
que te venha maa rreposta
nam partires.
Que vees que se syguiraa
se deytares esta hũa
z outra metas
nunca taga salharaa
em dias molher nenhũa
que cometas

No terçeyro aperceber
lembrete que te auiso
em tal maneira
vpuferes teu bem querer
que seja molher de tyso
z verdadeira.
z peroo presamiras
que o seu bom entender
te embeleça
syrnia bem z veras
que milhor hede mouer
que a peca

No quarto assegurar
se poderes seja cedo
nam te leyre
z se vires tal lugnar
tulhe poe as mãos sem medo
que sa queire.
ca que te la bem entenda
fymge nam no entender
z elhe viço
z posto que se defenda
todo seu bom defender
he fingydiso

No quinto tu rretem
hũa vez teu bem querer
se poderes
posto que lhe queyras bem
nam lhe des aentender
quanto lhe queres.
que see molher entendida
conheçera bem teu jey^o
z maneiras

z ja toda tua vida
sempre lhe seras lojeyto
que nam queyras

Se quiseres servir amores
tu sabe tomar aqui
tua ventagem
esta dama que serustres
nam valha menos que ty
por linhagem.
milhor he men^o amado
posto q̄ soo mē afronta
com verdade
z querer em altro estado
que doutra de men^o conta
liberdade.

Cym.

No seteno te conerndo
se quiscres bem querer
faz mester
que te tenha por sesudo
z de muyto entender
esta molher.
Tu se lhe tal seruido
que saybas bem encobrir
sa poridade
z eu fico por fiado
quem se dama assy servir
que a rrecade.

De Jobam barbato a
violante demeyra.

Senhora contaru^o ey
preguntay a vasco palha
de hum sonho que sonhey
z do prazer que tomey
tornousemem namigalha.
vosvinheys d'cas da rrainha
vosdeyeyes que fogida
z dizendo ho mezquinha
poys ventura tal he minha
ja creio que sam perdida

Cosucys huũ grãde brado
quem se doy da questa dama
cu jazia ja deytado
acordey estrouynhado
z saltey fora da cama.
z cu vº nam conhecy
quando foy pola primeyra
mas despoys que vº bem vy
senhora disse assy
foys vyolante de meyra

Cuãdo cheguastes a mym
vos fycastes bem cyrada
z dyrestes ho coyta da
nam achaua outra poufada
o demo me rrouraqy.
A la fee dyssendozella
feres mynha conuydada
poys vº tenho napyngueta
eu creyo que soys aquela
que doona feres tornada

Cos vlnheys este seram
mays vermelha que abriasa
eu fuy loguo temporam
z tomeyuº pola mam
me ryuº dentro em casa.
aly desyeys senhora
o por amor dos donzes
por merçe lançay me fora
perdoay me por agoza
o milhoma vossos pees

Cal me podes vos rroguar
rrespondey senhora eu
mas de vº esta quitar
eu seria de tachar
por muyto mais que sandeu
em tam senhora vº vya
em tamanho desbarato
que vossa merçe dezia
pols ventura tal he minha
entreguay uº joham barbato

Cestas rrezões acabadas
por delas nam fazer custa
nẽ despender mays palauras
descaley loguo as braguas
z aparelheyme de justa.

eu vº posso afirmar
z dar de mym esta fee
que na tyueimos vaguar
peranº hyrmº lançar
z começamos em pee

CDespoys disto começado
vos dissestes hũa coufa
poys ja tal he meu peccado
amiguo se de lembrado
nam no sayba rruy dessonsa.
Rresponduº desta guisa
nam tenhays esta sospeita
mas por ver vossa denisa
desuesty esta camisa
quero ver como soes feyta

Cos desuestistes vº loguo
z oulhastes bem parele
quando vy omays do joguo
eu ardia em tal foguo
que nam cabya na pele.
Tornastes vº a vestyr
z lançastes vossos contos
camecastes de carpir
quem me soya a seruir
me faz andar nestes pontos

CBradando cõ boavontade
ho meu senhor z amiguo
pois le vae a virgindade
obray ora piadade
z casay ora comiguo.
eu o quero ja fazer
senhora por conçiencia
mas vos tinheys o poder
z eu nunca pudauer
hũa vossa audiença

Cos vistes que me prazia
senhora de eu querer
z vossa merçe fazia
com syguo tal alegria
que choraueys com prazer
E amym que nam pesaua
me mataua bem de rriso
por que senhora cuidaua
que a quilo que sonhaua
que era em todo men syso.

CSym.

CToda a noyte trabalhey
em andar nestem belço
mas sabey quando acordey
eu certamente machey
hum muyto valente peço
Quassy deos me dey victoria
em tal prazer qual estaua
despois ouue mençoria
por perder aquela gloria
senhora em queu estaua.

Dio guo fogaca a
huũa dama muyto
gorda que se enco/
stou aelle z a cabyl/
ram ambos z ella disse he so
bre yfomas palauras.

CRifam:

CQue gentill feycã de damas
nam sey como volo digua
que tudo he cu z mamas
z barrigua.

CAs mamas dã polo ventre
o ventre polos sochhos
z do cu a toos artelhos
gordura sobre salente.
a rrenguo de tais damas
he forçado que o digua
ca tudo he cu z mamas
z barrigua.

CCorregeram na may bem
pero foy com muyta pena
calhe fizeram querena
no rrio de sacauem
Revolta dambalascamas
yfo com muyta fadiga
ca tudo he cu z mamas
z barrigua.

De dioguo fogaça.

Corregeram lho costado
mas aquilha fycou podre
rramê daramlha cõ hũ odre
do auellõ rrosquiado,
z com tres peles de guamas
muyta estopa destrigua
ca todo he cu z mamas
z barrigua.

nam prestou calafetar
por que faz aguoã porfundo
ja nam ha crespym no mũdo
que lha podesse vedar.
ho diabo dou taes damas
he forçado que odigua
ca toda he cu z mamas
z barrigua.

Clabo.

CDas q̄briará lhas estoras
em costoule sobre mym
teue debayro crespym
bem açerca de tres oras.
ja rreneguaua das damas
fayo com muyta faoigua
debayro de cu z mamas
z barrigua.

De dyoguo fogaça.

CAy molher eu v^o ey meoo
da yra de dom fadoique
guardayv^o dauer huũ pyque
ou anday co rrabo quedo.

Cejo v^o tal condicam
que dũ soo nam soês contente
quem a corna nam consente
vem lhe de bom coraçam.
avey bom conselho cedo
sem tem deys de v^o casar
confessar z comunguar
ou andar co rrabo quedo.

CNã da deos dũ homê soo
fer contente hũa molher
z quem mayz que huũ quifer
odemo aja dela doo.

fulgua luyz das eueo
que tem a vara del rrey
que moyra segundo a ley
ou ande corabo quedo.

Clantigua sua.

Cue malgũs vissem sobir
z me vejã tanto enfundo
nam seipante quem me vir
que assy entrou o mundo
z assy ha de sayr.

Co mundo faz mouimento
peronunca he mouido
do ganhado faz perdido
do perdido guanhamento.
faz sobyr z faz cayr
do inays alto o mayz pfando
poys nam prasme quẽ mevyr
que assy entrou o mundo
z assy ha de sayr.

Cloutra sua.

CDeos nã daa cõsentimẽto
tu seres de mym seruida
ca he contra mandamento
z he teu destroymento
da onrra como da vida.

CA vontade he contrayra
da bondade z da rrazã
que seguyr seu coraçam
de todo lyso desuayra.
deos nã deu conheçimento
da maldade conheçyda
poys passar sen mãdamento
he vosso destroymento
da onrra comoda vyda

Cloutra sua.

Cpoys quem amo quis assy
mynha morte conheçida
pesame porque naçy
desprazme de tanta vyda.

CAy da tanta ja nam quero
z desejo minha fym
ale dyçe nam espero
de quem amo mayz qua mym
poys que sempre bem seruy
me faz triste na partida
pesame por que naçy
desprazme de tanta vida.



De fernam loba/
to a bũa senbo/
ra que seruia.

CA vos aque por meu mall
meu seruiço obriguey
que por morte acabarey
de v^o ser sempre leal
Tantossã vosso senhora
quanto eu de mim conheço
que nam quiserã ser agora
polo mal que ja padeço

CLa e mym nã estãã poder
senhora deme partyr
nem vontade de seruir
nunca maa de falecer
ca rrayua meu coraçam
onde jaz na parte esquerda
por temer que sem rrezã
ha dauer muy grande perda

CE que perda tanto seja
quanta v^o dyzer nam posso
a vontade de ser vosso
he senhora mayz sobeja
ca segundo meus sentidos
v^o fazem senhora de mym
os meus males conheçidos
v^o faram ver minha fim.

Cossa fala graciosa
me tem posto tal cuydado
que per mym nã sãã oufado
dyzer sem licença vossa
mas peroo que tal desejo
algũ homê ter quisesse
em amarã tam sobejo
nam creio que ser podesse;

A vos per quem tribulança
o meu mal he a tam grande
que me faz v^o nam demande
a verdadeira esperança
z vos senhora poderosa
fares bem satisfazer
com vontade piadosa
a quem viue sem prazer

CSim.

CDe mym se poderaa dizer
que v^o amo lealmente
sem poder de vos saber
senhora se soés contente.

CDe gyllmoniz.

CHoys naçy por: v^o amar
z ser vóllo ta morrer
sem me partir
eu nam deuo recear
coytas trabalhos sofrer
por v^o feruir.
ca poys sempre v^o amey
z v^o amo certamente
dizer poílo
que ja nunca poderey
doutra ser inteiramente
se nam vóllo

CDe v^o eu aquele ser
que v^o sempre fuy z sou
a te goza
vos o deues firme crer
questa se nam se mudou
de mym senhora
poys que outra liberdade
nunca puode desejar
nem queria
se nam soo vossa vontade
sempre cumprir z guardar
como deuia.

CEu nam creo que naçesse
quem mays males soporraste
nem semtylste
nem que damar me vençesse

como quer que bem amasse
ou feruisse
z coytas desesperadas
z tantos padecimentos
tenho passados
que soo defferem lembradas
os meus tristes sentimétos
sãt tomados

CHoys leyrarey por: v^otura
de v^o sempre ser leall
sem gualardam
ou fara minha tristura
meu desejo querer all
por certo nam
ante soportar aquela
vida mal auenturada
em que naçy
por: vos se luda donzella
mays dina de ser amada
de quantas vy

CAqueles que bem amaram
z lealmente feruiram
no passado
fama de sy v^o leyraram
polas penas que sentiram
z cuydado
A qual quer que bem ama
de sy leyra tal memoria
em meus dias
eu soo deuo ser na fama
em hũa yguall gloria
com mançias

CSym.

CHo vos minha esperança
todo meu bem z prazer
ram sem medida
minha grande segurança
em cujas mãos z poder
he minha vida
tanto deues ser lembrada
z com tam grande sentido
de meu dano
quanto soés vos desejada
z feruyda sem partido
nem em guano.



Da fonsso valente ba
senhoza donaguyo
mar de castro.

CTriste eu seguyo mar
donde fer mosura moza
vy tam descreta senhoza
z dama tam sengular
que nam compre naueguar
adesoza.

CEste mar he muy briguoso
tem enissy muy dozes portos
he dares muy auondoso
de naueguar periguoso
que tem ja mill omes mortos
Este mar he guyoimar
adyesa que se adora
esta se deue louuar
esta se deue adorar
por: senhoza.

CAntigua.

CDondestas que no te veo
ques de ty esperança mya
amy que ver te deseio
millanhos se me faz hũ dia.

CDas tales tu hermosura
y tu terna iuuentud
que con tu gentill segura
me fieres yvas saluo.
comiguo mylino guerreo
sy defamar te podia
mas all fim catino creo
que dar de tu senhoza.

CGrosa da fonsso valente a
esta cãtigua e hũa partyda.

CQue triste partyr party
que dolor y que deseio
que vida tenguo senty
desconsolado de my
dondestas que no te veo.

Bafonſſo valente.

que ando triſte mirando
no veo tu ſenhoria
la muerte ando lhamando
lhorando ando cantando
ques de ty eſperança mya

Eſte canto dolorido
deſta auſſencia que poſeo
con eſte negro doluido
es gran cuydado venido
amy que ver te deſco.
Por ſaber ſe es lembrada
deſta triſte paſſyon mya
por ſaber ſie es guardada
la fee que te tengo dada
myll anhos ſe me faz hū dia.

Ey ando loco ſyn ſeſo
delecoſo ſyn ventura
de mill paſſiones azeſo
todo my plazer deſpelo
mas tal es tu hermoſura
Que ſy penſa my memoria
tu beldad yn multitud
de tus graçias y tu gloria
me da gloria tu vitoria
y tu terna iouentud.

Cada ay q̄ nyngūa buena
vida por ty mas ſegura
es my mall mayor que ſucna
es por ty clara my pena
que com tu gentill ſegura.
Te poſyſte dos ſenhales
de bondad y de virtud
mas no te duelen mys males
que ſon tales com los quales
me ſyeres y das ſalud

Cada tal ſalud de morir
do tu pladad no veo
claro te quiero dezir
ſabe que por te fuyr
comiguo miſmo guerreo
La rrazon me da la fe
que çierto bien me ſeria
diz my mal conſentire
mas amor me diz no ſſe
ſy deſamar te podria.

Eſym.

Ey con eſta turbaçion
do mill conſejos rrodo
que te fuya my paſſion
me concluye la rrazon
mas all ſim catiuo creco.
ſegun el luenguo çymiento
dell gran amor que me guya
ques vano tal mudamiento
pues quall byuo tal cōſyento
que dar de tu ſenhoria.

Affonſſo valente: ao
condel moor.

Prudencia y deſcriçion
ſegun eu vos ſenhor ſuena
o curra de vos la buena
y perſeyta auſſacion.
pues ſegun donde mas vya
y veo donde mas çyeguo
negue ell byen que tenia
ell mall que tengo no nieguo

Ca neſtes triſtes amores
do my gualardon ſalargua
quanto mas le ſufro cargua
mas le ſiento ſus dolores
Amor me conproo dolor
my libertad apenhande
deſto pido y demando
como ſere my ſenhor.

Cocondel moor polos
conſoantes.

Pues es çierta conluſion
que no lhoene como truena
ell dezyr de vueſtra pena
no me cauſe alteracion
ny ala deſcriçion mya
procure mall aſſuſyeguo
mas ſy preluſion me guya
ante vos delha arrenieguo

Ante vos com mil temores
my ſaber aſſy lembargua
que ya os rriendo my dargua
y las armas maas mayores.

mas alas conpras damor
de vueſtras queras tomando
con auſſencia le paguando
ell tiempo quita ell penhor.

E Huy moniz
nam eſtando bē
com ſua dama
por fauoreçer
outro.

Donzela que me deſama
de v^o tam bem conheçer
me peſa mays que penſa es
por que vejo voſſa fama
em ponto de ſe perder
da qual vos pouco curaes.
quem cuydou que roſeys tal
que por ſegutros vontade
negando voſſa veruade
folguafſeys com voſſo mal:

Que v^o moueo a fazerdes
hūa conſa tam errada
por ſeguir maginaçam
y a folgarde viuerdes
com rrayua de namorada
em tam grande fogeyçam
Grande foy voſſo peccado
que v^o fogygou a quem
v^o nam pode querer bem
nem ſente voſſo cuydado

Se v^o tall vontade a tura
em triſte dia naçeſtes
boni v^o fora nam ſer viua
triſte foy voſſa ventura
poyſ por que hūū tal poeſtes
v^o tem caly por catua.
poyſ peſarme rrezam he
por ſerdes de tallinhagem
mays que por voſſa mcnaçē
quebrardes nem voſſa fee.

vosso bem tanto me monta
pozem se foreys sefuda
nem perdera vossa graca.
ca vos deuera lembrar
como v^o seruy seysanos
esqueçido de meus danos
sem v^o nunca defamar.

CSym.

C Poys ná he de comparar
vossa culpa sem escusa
do erro que v^o acusa
quem v^o podera saluar.

C Huy monyz alegando
ditos da payxam pera
matarem húa molher de
que saqueyxaua.

C Expedite vnam mulie/
rem mozy.

C Por tall de nam perecerẽ
as molheres virtuosas
nem suas famas perderem
as damas gentys manhosas.
ally sefreue senhores
na payxam por seu castigo
e eu ally volo diguo
auangelista da mozes.

C Non licet mittere eã
in carbonum.

C Nam he necessaria cousa
desta molher fazer vida
em casa onde rrepoufa
bondade tam conhecida.
por que seria peccado
daquesta viuer vnam
moza falso coraçam
do que deue mal lembrado.

C Secundum legem debet
mozy.

C Segundo ley morrer deue
poys em sy tanto mal traz
a molher que se atreue
a fazer o questa faz.
as leys vmanas o querem
os direitos o consentem
e os que dela se sentem
sempre sua fym rrequerem.

C Tole tole crueifige eã.

C Logo a crucifiquemos
poys se nam quer corregger
ou morte cruel lhe demos
por mays males nam fazer
Por que se muyto andar
no lugar em que andamos
com as que mays desciamos
nã a sempre de trouar.

C Hanc dimittis nomes
amicus cesaris.

C Se vna sobala terra
leyramos quem n^o quer mall
destroyndo o mays leall
consentynndo quẽ mays erra.
ymigos das nossas vidas
somy verdadeiramente
e nam das nossas soomente
mas das q̃ temos seruidas.

C Tradidit eam illis vt cru
cifixeretur.

C Com pregam seja leuada
desta gentill corte fora
esta ymiga prouada
da fama de húa senhora.

C Huy moniz.

r. p. f. a. tyll.
maçaroca fryta
desprazer de quem v^o ama
pareces galantedama
que a todos dizseys ita.

C A todos mostraes hũ geito
maçaroca mal peccado
e todos le vam sospeyto
de vossa laã hũ bocado.
r. p. f. a. tyll
nam he bem q̃ mays rrepyta
vossas manhas gentill dama
poys de vos corre tal fama
que a todos dizseys ita.

C Antiga de rruy moniz:

C Leyrar^o he easo forte
por que v^o amo sem fym
amaru^o he par de morte
pera mym.

C Nam posso detreminar
o que deuo de fazer
seferuir se v^o leyrrar
se por vosso me perder.
ca leyrrar^o easo forte
he sem veru^o minha fym
amaruos he par de morte
pera mym.

C Outra sua.

C Huũ nouo conheçimento
de meu padeçer esquinio
me fez que torne y sento
de catiuo.

C Seruia quem nam curaua
de dano que me viesse
seruia quem enganana
sem nenhũ bem que me desse
polo qual meu sentimento
de morto tornado vno
me fez que torne y sento
de catiuo.

C De rruy moniz.

C Poys la trazes e teu pũho
todo meu prazer çarrado
se en ouuc mal falado
delles delo testemunho.

Derruy moniz.

mas se eu nam faley alt
se nam bem dame rrezam
senhora por que tam mal
feriste meu coraçam.

C Nam he muyto de louuar
quem fere coufa vencida
se a morte e a vida
quall quise lhe pode dar
poys nam sey por que feriste
meu coraçam tam vencido
que milhor que ser tam triste
me fora nam ser naçido.

Tu me feres com tristeza
que muy sem rrezam me das
cuidando que cobrarias
pera quy tua crueza.
por que sabes muyto bem
se com ferro me ferisses
que saber podyalguem
o que calar presumisses.

Sete praz e tu quiseres
que eu anojado vlua
matame ho tu esquiua
mays que todas as molheres.
que nam he vida chamada
mas morte podem dizer
vida tanto anojada
como me fazes viuer.

E sento bem que dinera
ser me bem galardado
mas bem vejo mal pecado
que nam nacy em tal era.
que coufa que por bem faça
a bem maqueyras contar
tu senhora cuja graça
nam leyro de de sejar

Porende minha senhora
em conculsam eu te digo
mal fazer a teu amigo
em ta fama nam melhora.
que se nela melhorasses
eu te juro certamente
aynoa que me mataffes
que seria muy contente

E sses de mym seruida
assy es de mym amada
que muyto seras culpada
em me ser desconhecida.
lembrete que te ferni
e amey tam de verdade
despoys que te conhecy
que nunca mudey vontade:

Csym.

Em te manter lealdade
tenho eu gram dasesigo
poys auetupicdade
senhora do teu rrodrygo.

Trouas derruy monyz
em que mete no cabo de to
das hua cantiga.

Como quem morre viuêdo
huu viuer de desesperado
senhora nam matreuendo
a dizeru meu cuydado
digo que por meu pecado
tam gentil v^o fizo dios
que soy yo muy mas contento
dyr mall librado de vos
que dotra com libramento

Nam matreuo de crararu^o
minha coyta nam pequena
rrezeando o danojaru^o
a quall por vos se mordena
mas cõ toda minha pena
tã gentil v^o fizo dios
que soy yo muy mas contento
dyr mal librado de vos
que dotra cõ libramento

Sento triste pelo vosso
cuydado nam conhecido
o qual escreuer nam posso
como tenho no sentido
que por vos seja perdido
tam gentil v^o fizo dios
que soy yo muy mas contento

dyr mall librado de vos
que dotra com libramento

Despoisto por v^o amar
a fama perder e vida
sento nam ouso falar
minha pena sem meoia
sentoa sem ser sentida
de vos que tal v^o fizo dios
que soy yo muy mas contento
dyr mall librado de vos
que dotra com libramento:

Csym.

Vos feres de mym seruida
por que tal v^o fizo dios
que soy yo muy mas contêto
dyr mall librado de vos
que dotra com libramento.

Cantigua de rruy mo/
nizem que acõselha bñas
senhoras.

Senhoras concedo
cymbrar ou casar
qua quem lhe tardar
par deos ey lhe medo

E lembreus bem
aquelas coytradas
que deos ja la tem
por tarde casadas.
a vey ora medo
sabeus lograr
nam queyrays tomar
a morte concedo

E poys vistes duas
guardar de terçeyra
a sentar lhea calueyra
vestidas ou nuas,
e com estemedo
de tarde casar
nam compie tardar
mas cymbrar concedo:

qually fez aquela
por sua saude
que muy a meude
lhe dam cambadela.
z com este de do
se pode mostrar
quem se foy furar
sem lamenteo.

Quem gostaa duçara
z a pode saber
hao outro viner
por desaventura.
por tanto sem medo
cymbriar sem tardar
qua v^o a de pesar
de nam ser mays cedo

Das a que o goستا
nam lhe pela nada
de ser caualgada
dylhargau de costa.
passara dos doze
o mays nam he cedo
samo: v^o escoze
perdelhe o medo

Soardar desesperança
muyto perlongada
z seja lembrada
per nome constança.
que lambeo o deo
despoys de goftar
z foyse fynar
do que v^o ey medo

De gar pelas cristas
a qual quer escuro
cymbriar a nam vistas
he caso seguro.
z posto em segredo
folgar z calar
deytay^o andar
sem disso auer medo

Passa nam costuma
pedir virgindade
z que se presume
nam ha hy verdade.

com mão ou com deo
podeuos furar
sem a rreçar
nem disso auer medo

Quem for derribada
pelo fodicam
quer caya quer nam
nam vaa rrufada.
assentarho bredo
cymbriar z folgar
mas quem v^o leuar
deue dauer medo

Enam he mentira
que deos dyse aadam
fazez geraçam
z daqy se v^o tyra
que folgar com cedo
nam he de prasmir
mas delhe tardar
deueys dauer medo

Por ser defamadas
nam leyres fazer
ca destas vem ser
as mays bem casadas
La nam he segredo
que sabe folgar
ná perde casar
né ajaes disso medo.

Cym.

Moray esta copia
z sabey como vay
a molher de meu pay
tomaya por sogra.
z nam sendo cedo
v^o pode pesar.
mas se eu laentrar
perdey vos o medo.

Outras de rruy moniz
a tres freyres dum moe/
freyro.

Senhoras vos todas tres
por que soes de muy bõ tento
por merçe rresponderes
z ysto decrarareys
em home desse com venho.
dizemos qua antrenos
z todos tem por tençam
se nam he frade
que quem faz cõa de vos
quelhe cayar ma da mão
se he verdade.

Etã bẽ muytos safastam
dandar cõ volco damozes
z qua pelo lugar catam
outros amozes que matam
todolos voifos fauozes.
z dizem que o ante cristo
ha de ser de vos gerado
por merçe decraray ysto
se quem vos eoçou foy visto
em sua morte alterado.

Labo.

Por que nos nã sabemos
tam bem arte do cantar
como vos nem naprendemos
em gram merçe v^o teremos
em synardes nos solfar
z maynday tudo num rroll
senhoras por vossa fee
z dizeynos em bemoll
se folguays por my fa soll
se por vt rre.

Antigua de rruy moniz
a hũa molher q̃ elle ja conhe
ceo z mandonhe hũa muy/
toma a rreposta.

Dama do jentyll despacho
que pouco days por ninguem
eu sey que vos sabeys bem
se sam femea se macho.

De tristam teyxeira. z de Jorge daguyar.

Eu v^o nam auorecia
eu sey bem que v^o coçana
z que quando ma prazia
em osso v^o caualguaua.
poys se quer auey empacho
vos molher de pouco bem
de quem v^o em santarem
caualgou sem barbyquacho.

De tristam teyxeira
ra capitaão de ma/
chyco.

Solguo muyto de v^o ver
pesame quando v^o vejo.
como poodaquistos ser
que ver vos he meu desejo.

Isonam sey que o faz
nem donde tall mall me vem
sey bem que v^o quero bein
com quantodano me traz.
mas ystee para descer
ter seuhora tam gram pejo
morrer muyto por v^o ver
pesame quando v^o vejo.

De tristam teyxeira.

Apena a mays pequena
peroo tarde macordey
meus olhos taparnos cy
ho menos nam sentirey
o que vista mays morrena

De v^o ver ou nã v^o vendo
nam sey certo qual quiselle
por que tal prazer ouuelle
que nam viuelle morrendo
came veio com tal pena
sem me poder rremediar
que mee forçado tapar
os olhos por nam olhar
q̄ vendo mays mal morrena;

Contra sua.

Se ventura morrenasse
que v^o ja muy cedo visse
como queria
posto que me deos marasse
por que tall prazer sentisse
folgaria.

Solgaria por cuydar
deuos ver como desejo
esperando descapar
ho meu mall mortall sobejo
quenã sey que me cansasse
per que deste mall partisse
soo huũ dia
saluo se deos ordenasse
que v^o ja muy cedo visse
como queria.

Jorge daguyar
contras molheres.

Efforça meu coraçam
nõ te mates se quiseres
lembrete que sam molheres.

Lembrete quee por nacer
nenhũa que nam errasse
lembrete que sen prazer
por bondade z merecer
nam vy quẽ dele gostasse
poys nam te des a payram
toma prazer se poderes
lembrete que sam molheres

Descanssa triste descanssa
que seus males sam vingãças
tuas lagrymas amanssa
leyras suas esperanças.
ca poys nagem sem rresã
nunca por ella lhesperes
lembrete que sam molheres

Tuas muy grãdes firmezas
tuas grandes perdições
suas delleays nações.
causaram tuas tristezas.

poys nã te mates em vão
que quanto mays as quiseres
veras que sam as molheres

Que te presta padecer
que ta proueyta chorar
poys nuncontras am de ser
nem sam nunca de mudar.
deyras com sua naçam
sen bem nunca lho esperes
lembrete que sam molheres.

Nam te mates cruamente
por quẽ fez tã grande errada
que quẽ de sy se nam sente
por ty nam lhedaraa nada.
viue lançando preguam
por hu fores z vieres
que sam molheres molheres;

Cabo.

Espanha foy ja perdida
por le tablahũa vez
z a troya destroyda
por males quelena fez.
desabafa coraçam
vine nam te desesperes
caa que fez pecar adam
foy ama ãy destas molheres;

Conselho de jorge da
guyar ao conde de booz/
ba que lbe mandou pre/
gũtar que faria em amo/
res.

Pois me tẽdes por amigo
a mym mesmo erraria
em calar ysto que digo
poys por v^o morrer mozigio
z sem vos bem nam queria
z quem tenda muy grosseyro
jouneryeys algum ora
que quem tem o tauoleyro
nunca tem o ver inteyro
como quem joga de fora.

CSe ouellesys de se osher
bem o saberey pyntar
mas nam esta em querer
nem rrezam nam ten poder
pera tal vº obriguar.
z ally vossa vontade
vº auiso demandar
a quem queyrays de vcrdade
com gram fee z lealdade
sem vº dislo afastar.

CDeueys muyto de fazer
que vº ajam por calado
bom falar bom escreuer
vº fara muyto valer
mas nam seja furgycado.
pouco rryr pouco falar
ysto nam de maliado
goardarnos cys doz ombar
nem mostrar muyto folguar
poys nã vem de grã cuydado

CNã cureys de tall terçeyro
de que sejaes rreçoso
antes peyray hum porteyro
com vestido z dinheyro
z seja por em dioso.
sy ouuer compyridor
nam lhe mostreys anyzade
quee synal de pouca dor
antes muyto defamor
lhe mostray z maa vontade

CQuando quer q̄ lhe falays
sempre vº conheça pejo
z mostray que vº tornais
em dizer o que passais
quee synal de bem sobejo.
com as outras despejado
nam despejo tras saydo
em tratallas muy oufado
em gaballas nam calado
por ser mayz fauorçido

CSe sy fordes esquencado
que vº vejays melhorar
quanto mayz fauorizado

vº mostray mayz agrauado
a quem com ella poular.
mostraynos seu seruido:
z que tudo lhe paltraes
queyraynos de dessauor
por em coufa de fauor
jamays nunca lhe digaes

CSem tal lugar vº topardes
nẽ prestem brados nẽ choro
por q̄ quanto aly ganhades
delque rreconçiliades
vº fycara ja por foro.
nam vº force bem querer
que vº tolha oufadia
que poderaa muy bem ser
que nam podereys auer
em mill anos hũ tal dia.

CO gabar vº nã defendo |
poys hy pende vosso feyto
qua segundo o cu entendo
quãto vos guãhaes mo:rẽo
com gabar teraa desseyto
E nam soo o ja ganhado
vº fara gabar pcrder
mas damoz bem esperado
podeys ser desesperado
se volo vem a saber

CPerfyofo seguidor
mas nunca façaes mudança
que sejaes bondança doz!
nunca dançeyz esta dança:
loguo podereys dançar
por segnirdes genulça
hũa conuy nomear
ynda quee maa de dançar
a qualgũs chamão firmeza

CSym.

CSeguyr ysto nam vº peje
em senhor vº dou as armas
nã ajays por mall romar mas
z buscar la quem peleje.
por que ja minha tençam
he seruir ds nhũa scrra

pois e fee limpa z nã e guerra
estaa minha saluaçam.

CAntigua sua.

CHũ cuydado que me canssa
seo calo abafarey
dyzelo nam me descanssa
nem com outro nam samãssa
que farey.

CLiuo assy comodos sabe
nesto cuydado que syguo
calo que ja qua nom cabe
temo que seoo macabe
poys abafoz nam o diguo.
doutra parte nam descanssa
dyzelo nom o dyrey
sopoxalo a vyda canssa
z com outro nam samãssa
que farey.

COutra sua.

CDesares nojos tristezas
nam vº temo
poys viuendo vy o estremo!
de todas vossas cruezas.

CQue me podeys ja fazer
com que me possa anojar
nem que posso ouayr dizer
que me dena quebrantar
vlay vossas asparezas
nam vº temo
que ja passcy o estremo
de todas vossas cruezas

CDe Jorge daguyar.

CCoraçam ja rrepoulaaas
ja nam tinhas sojeyçam
ja viuias ja folganaas
poys por que te fogyganaas
outra vez meu coraçam.

CSoffre poys te nã soffreste
na vida que ja viuias
soffre poys te tu perdeste

De Jorge daguyar.

soffre poys nam conheçeste
como touira vez perdias.
soffre poys ja liure estauas
z quyeste sogcyçam.
soffre poys te nam lembrauas
das dores de que se apauas
soffre soffr. coraçam.

C Jorge daguyar aeste
moto.

C Des amor que groziadas.

C Daguareys lo que fezistes
o os tristes desoy mas
ly marastes recebystes
vyda com que fereys tristes
ves amor que grozia das.

C Sy por vos muchos beuiã
vyda syn ningun prazer
sy por vos males soffryam
sy por vos biuos morriam
pueden byem vengados ser.
Que tal vyda rrecebystes
que fereys syempre ja mas
tristes pues tristes fezistes
syn prazer pues nolo distes
ves amor que gloria das

C Pregunta de Jorge da/
guyar a o coudel moor.

C A vos souço poder
jaz saber z descriçam
a vos que por entender
podereys perualeçer
o gram sabyo lalamam,
a vos de quem bem conheço
sem aver quee isto gabo
que oo que nam sey começo
sem trabalho z com despreço
podercys achar o cabo

C Pregunto qua de fazer
quem quer bem desesperado
a quem nunca pode ver
nem falar nem escreuer
parte de seu gram cuydado
nẽ tem a quem seja oufado

deseobarisse que lho dygua
omem tam desesperado
z tam desauenturado
que vyda mandays que sygua

C Resposta do coudel moor

C O vosso gentyl saber
quer tomar encrinaçam
coufas se leyra dizer
que faz neste pec caber
a onrados que adam.
z poys meu nam desconheço
nysto soo senhor acaba
que num louuor de tal preço
ante vos o que mereço
se me torna em meu desgabo.

C Bem leyro de conhecer
ser caso bem escusado
a quem sabe responder
mas eu ey de prospero
tudo por cumprir mandado.
z dyguo poys he forçado
quem calo de tanta briga
quem quer ser rremediado
deue ser determynado
fazer amyguo damiga.

C Cantiguade Jorge
daguyar.

C Oyl coufas que de vos sey
me faram.
que ja vosso nam ferey
nem por vos ca tyuarey
meu coraçam.

C Nam teres maye en poder
meu prazer nem meu pefar
nem por vos ey de perder
huũ soo dia de prazer
com quem o poder tomar.
Que taes coufas de vos sey
que me faram
que ja vosso nam ferey
nem por vos caryuarey
meu coraçam.

C Jorge daguyar aeste
moto.

C Qual quyera tiẽpo passado
fue mejor.

C No beuir mal enpreado
ho dias mucho pcor
de desyros soy ofado
que qual quer tiempo passado
fue mejor

C No vyda la que beuy
muerte la que ora byuo
ho prazer que fue de ry
no te veo ja te vy
en feruir aquien no syruoi
Que dire yo desdichado
pues calharmes pior
vino tan mal amygrado
que qual quer tiempo passado
fue mejor.



De fernã da filuei
ra as damas em
que se fez moor/
to.

C Quem ja perdeo o folguar
nam pode nunca partirse
de payram
por ele deuem chorar
por ele denem carpirse
com rrezam
por ysto huũ saymento
me façam poys que fez fym
meu conforto
a taude z moymento
os synos dobrem por mym
que sam morto.

C Poys q me mostraneyẽ tãto
donzela da alta rraynha
z gram prinçesa
fazey por mim huũ tal prãto
que diguam da morte minha
que v? pesa

e muy cubertas de luto
mostrareys senhozas todas
gram sentioo
chozareys por my muy muyto
oulhay bein pera que vodas
vº conuido.

CDiraa senhoza de soufa
era este mall logrado
huu mancias
ho que milagrosa coufa
que o vy tam namorado
ha tres dias
direys vos gentill pereyra
com hũa fala que loes
tam oufana
ora fernam da silueyra
ja goza nam bradareys
por vilhana.

CDas carenhas lyanor
que tanto senhoza minha
foya fer
diraa sento grande dor
morrerdes me tam asinha
sem vº ver
que vistes qua fazer
dizey quem vº demoueo
a tall jornada
por que vistes morrer
por quem vº nam agradeço
nunca nada.

CDiraa que la que se chama
como quem por meu pecado
nam tem se
quall foy a tam cruadama
que matou tall namorado
sem por que
dyra a galante vaquínha
ho que prazer he o destes
a tamanho
ho mana o prima minha
ho que seruido: perdestes
tam estranho.

CA da sylua que cuydey
qua veria por solas
vermem laços

dyz com doo que de vos ey
o coraçam se me faz
em pedaços
e canta muy em toada
esta letra que no coos
traz cosyda
da morte sam lastimada
por que sempre contrauos
fuy na vida.

Suabarma dona guymar
e diraa o morte fera
ta m ezquerda
que coufa foste marar
ho jesu que homem era
ho que perda
quer o ver dentro nacoua
quem venções leua conliguo
que lhe guabe
ho que dellastrada noua
pa meu jrmaão do rrodiguo
se o sabe.

CEys minha senhoza vem
como que nada nam era
se a viste
diz bem sey que me quer bem
la v jaz de so a terra
esse triste
que daora que me vyo
nunca mayz seu coraçam
fez mudança
e de quam tome seruido
nunca lhe dey gualardam
nem esperança.

CDiraa dona maria
a demelo ho coyrado
guay de ty
que quando talma saya
triste defaenturado
eu te vy
huu tal defauor fazer
a essa tua senhoza
que mespano
e nam te pude valer
mas pagalo ey aguora
neste pranto.

CComo esta que nomeey
chamam quem soyo chamar
que me valha
dyz ho quanto trabalhey
por vos sem nunca prestar
neinygalha
ho morte triste rroym
ho mall que todos emguole
muy profundo
desconsolada de mym
ja nam ha quem me conssole
neste mundo.

CQuando rrespõsso cantar
ouyrdes em vos erguyda
temeroso
em tam vº deue lembrar
como parto desta vida
saudofo
em tam lembre como vou
cõ gram dor com grã fadigua
desygoall
nã culpeim quem me matou
que nam quer o que se digna
dela mall.

CSym.

CEsse quifer meu seruir
quem todo este prantear
fazer fez
bem me pode rressurgir
em tam tomaria matar
outra vez.

CReposta de dom johã de
meneses polas damas.

CAm trestas damas do dera
gram rrezã que vº carpillem
com payrões
pus meus iuelhos em terra
peyndolhe que mouissem
tres rrezões
e disse consentimento
senhozas ouuy huu morto
que vº fala

De dom joam demeneses.

em tam sy o testamento
o que foy de desconforto
nom se cala.

CY elas sem mays ouuir
toas juntas começaram
nesse ponto
tam fortemente carpir
quas lagrimas que choranam
nam sem conto
cada hũa com gram sanha
desia desta maneira
ho mezquinha
que perda que foy tamanha
morrer fernam da silueyra
tam a:inha.

CA todas tanto pesou
que sentyndo grandes dores
preguntaram
vos sabes quem o matou
z eu disse deffauores
o mataram
queram tantos cele soo
que os nam pode vencer
com bem amar
cu em parte ey dele dco
doutra folguo de morrer
polos matar

Cuisse em tam dona ioana
poys tall homem foy matar
pola querer
esta dama de vylhana
deuyalhe dalembrar
qua de morrer
z poys que todas choramos
por causa desta senhora
nomeada
bem fera que lho dignamos
por fycar daquesta ora
cauy dada.

Cona lyanor mascarêhas
desia por vos chorando
morte fera
vem por mym nã se detenhas
poys o nam fyseste quando
eu quifera

setaynas de ter
foza quando a quem leuaste
dceste fym
mas por me merce fazer
ja guora poys o mataste
vem por mym

Cona sylipa cuydaua
que polo nome que sem
z nam por all
nam chorasse z ela choraua
ousadas allas de bem
por vosso mall
desque se punha a chorar
dizendo como ereys sua
carne z vnha
hçra maa da qualentar
em que partes tende crua
polalcnha.

Cona lianor Percyra
cobrou com vosco grã fama
de dozida
ca chorou de tal maneira
que nunca vos vistes dama
tam carpida
z oys que por vº vingar
de quem vº daa doz cresida
sem rrezam
que jura que a de matar
se vº nam tozua dar vida
seu yrmão.

Choraua dona maria
como aquela que perdera
mays que d'guo
dizendo que nam queria
mays viuer pois lhe morrera
tall amigo
z fazia tam gram pranto
que o qº d'guo he nemigalha
nem faley
z nam foy mayor nem tanto
o que se fez na batalha
por el Rey.

Cuisse dona catherina
quando a lua copia leram
ay maoria

vistes nunca mo: mofyna
z as outras rresponderam
nam senhora
dissela quam teste morto
se morrendo esperasse
de o ver
por lhyr dar algum conforto
mal viuou se me pelasse
de morrer

CA vossa terçeyra z prima
daquela que vº matou
pola quererdes
aquela ponho aquma
daquelas a que pesou
de vos morrerdes
esta ponho por cymçira
esta oys que aleyraffes
em morrendo
de muytas payxões erdeyra
myll penas que lhe causaflles
em viuendo.

Cuabou vº dona guyomar
z disse ho mal esquiou
com tristura
amym mesma foy matar
quem matou este catuo
sem ventura
ja da vida desespero
poys tall homem foy morrer
z de tal fama
sem ele vida nam quero
nem deue querer viuer
nenhũa dama.

CDesia vossa senhora
a que quer quem vosso danos
lhe falaua
ho quanto milhoz lhe fora
tomar os meus desenganos
poys lhos daua
nem me culpem se o mato
z os outros quisto vyrem
se me querem
poys todo los azos cato
pera meles nam feruirem
desperem.

C Disse quem me fez penado
em vyda morte soffrer
com doo da vossa
poys moireo tal namorado
ja nam quero mays viuer
ynoa que possa
dizendo que muyto errara
quem v^o de tal galardam
sem no sentyr
como sela nam marara
o triste de doim joham
pola feruir

C Tamanho pranto fyzeram
sobre vosso saymento
ca segundo
as coufas qua ly disseram
vos deueys partyr contento
deste mundo
que todas se alý carpiram
sobre vossa sepultura
z mays eram
os rresponssos que dyziam
ouuylhantos damargura
que fyzeram.

C Sym.

C Assy foy muyto sentida
vossa pena triste forte
muy danosa
a quem foy tam mal na vyda
de vialhe ser a morte
proueytosa
elas fycam saudosas
todas cheas de payram
ara na mays
porcm andam tam fermosas
como vos sabeys que sam
la ondestaes.

C Pregúta de fernã da
sylueira ao coudel moor

C Bandame que a nã queyra
nem syrua que eu mays quero
e vontade estaa hynteyra

ram fyrme tam verda deyra
que deyrála ser maa fero.
dontra parte o quela manda
tanto fazelo desejo
quem gran cuydado me vejo
ey descolher húa banda
em ambas tenho gram pejo.

C Scia por vos conselhado
senhor z cu fernyrey
pois me vejo em tal cuydado
em caso tam deastrado
que farey.

C Reposta do coudell
moor.

C Em caso tam perignoso,
tam graue tam douydooso
qual he senhor este vosso
nam v^o podem nã v^o posso
dar conselho proueytoso.
Mas o men se o tomardes
he que compre nam soltardes
mas jazer muy derremarc
ca mais val quela v^o mate
que depois vos v^o marardes.

C Senhor eu isto faria
como diguo que se faça
z meu mal confortaria
cos que dizem que per fya
mata casa.

C De fernam da syluey/
ra aestemoto da señoza do
na felypa de vylbana.

C Coytas a fam sem meo da

C Se fosses arrependida
de quanto mal me fazes
nam me daryeis por vyda
coytas a fam sem meo da
que vos por moto trazes.

C Mas vossa btaua cruessa
que de matar me estaa perto
me vestio com as pareza
desta lyuree de tristeza
de que me vedes cuberto.
Mas vyda de minha vyda
pejou que macabeis
mas por ter pena creyda
coytas a fam sem meo da
bein sey que o nam fareys

C Cantigua sua.

C Para os desesperados
gram conforto he saber
que ham certo de moirer.

C Nos me days paixã tã forte
vyda tam sem alegria
noyte z dia
que sy nam ouesse morte
vos cuyday quecu moirerya
toda vya
mas saber que meus cuydad^o
comyguo fym ham dauer.
descansa meu paodeser.

C Dom rodyguo de
crasto z dõ aluaro da
tayde. z dom goterre z
o comédador moor da
vys. z dõ pedro da raide
fyzerã este rrifam z co/
pras a fernã da syluey/
ra por que correo a car
reyra com huã mongy
de veludo preto forra/
do de martas.

C Rifam:

C A hynda magora abalo
dete ver como te vy
vestido no teu mongy
aca valo.

De fernam da sylueyra.

Cos dizes goarda carreira
z vos nam v^o goardais dela
z vindes ha derradeira
huū bariffela
huūis dizem eylo badalo
outros nūca o eu tal vy
z tal vay aquem mongy
vesta caualo.

Parecias fer dyzello
ou qual quer haue de pena
ou genrro de jam de melo
ou lenhor de caraçena.
Parecias te cogualo
moncosy
em concrusam quē mongy
pareces mala caualo.

Parecias monfizeo
da cabeça ata os pees
z huū parram de guales
muyto mao caualguaador.
Doja vante nam te falo
nem te prestes maye de my
poye atar racas mongy
acaualo.

Reposta de fernā da sil
ueyra a todos estes senho
res a cada huū sua canty/
gua.

A dom rrodrigo de
cralto.

Eu te vy aquele dia
tam feo tam de sayrado
que nam foy de tremynado
seras tu se a judia
aputa da putaria.

Eu nam te sey nenhū erro
pera andares bem com touro
por que tu pareces perro
nam ja mouro.
mas judeu onrives douro.
trazias fylosomya

defanado
z nam ja namouitaria
coteu caris engelhado
de cultureyr o rrapado
muyto tyra da judya
quādo vees mais rrecachado
em som de sobrançaria.

A dō aluaro da tayde.

Eu ey descreuer mil cartas
como v^o vy com tabaroo
sobrar tilheyra de martas
a que vos chamaes bastaroo

Cos soes muy gētil gualate
mas vinheis tā rrepinchado
que pareçeis pintado
com pee de porco diante.
Dauéis tal aar ho tabaroo
queu v^o farey juras fartas
que vos hycis mais bastaroo
coo vosso sayo de martas.

A dom guoterre.

Eu onny dizer atelho
que nunca vyo diabrete
tam defforme nē tam velho
agynete.

Sabes quantos anos has
huū que chamam satanas
que te parece no geyto
diz que tu
quando nasceo barzabu
eras jaa diabo feyto.
z que jaa entam fodias
z hyas contros ynmygos
z trazias
tam boa beesta de figos
com agnoza quees de dias.
z disto se spantou telho
dom caluete
seres tu huū velho rrelho
diabrete.

Ao comēdado: moor da vyz

Quē te vyo como rey visto
daraa vos
que pareces byaroz
de dar papa a jelu cristo
z disto.

Nam te digna ary ninguē
ca caualo es fermoso
de mula pareces bem
por quees ayroio.
em dama nam faras choz
saybam laa que digueu ysto
que pareces biaroz
que vas fartando da pifto
jesu cristo
z disto.

A dom pedro da tay
de.

Eu te vy tam arredado
necaramuça metydo
quee forçado
seres de mym apodado
z coirydo.


Tu hyas huū sera fym
coufa pera ver do ceo
com teus apupos daleo
contente do cramelym.
Teu pay vy envergonhado
dizendo com gram sentydo
ho coytado
cramelym mal enpreguado
es carneçydo.

Esterrifame screuerā
huūis castelban^o ba por
ta do paço em castela an
dando laa o duque dom
dioguo.

Portugueses mātēgaos dloa
y v^o goarde delas manos
delos crudos castelhanos
qual prazeraa mas a vos
choffres obofes o leuianos.

C fernã da silueira como a
uio escreueo estoutra ao pee
em rreposta.

C Castelhan^o mãtêgaos dios
y goaroe de tal afruenta
qual fue la dal iubarrota
onde meus z teus a voos.
aly chofres nos avos
nos como lindos gualanos
vos como putos marranos
fuyendo delante nos
no v^o valiendo las manos.

 **D** ioguo marqua
partyndose donde
estaua sua dama e
q̄lhe daa cõta do caminho.
z em cada troua mete no ca/
bo huã cantigua feyta per
outrem.

C ho: verdes em q̄ cuidado
estes dias despendy
que v^o nam vy
sendo de vos apartado
nestas trouas o passado
escreuy
assy como me sentia
cada dia trabalhado
por vos mays do que soya
mas o que me mays fazya
ser triste tenho calado.

C dia que fuy partido
hindo triste e vos cuidando
trabalhando
com tristeza meu sendo
por partir sem ser querido
sospirando
cõ gram pena muy creçya
muy graue de rrefestir

começey em vos erguyda
o que forte despedida
o que pena mes partyr
o quam malo es de soffrir
ver enagehar my vyda
em poder de quem me oluyda

C Depois no segundo dia
me veyo huã gram desçeo
muy sobejo
de v^o ver que parecya
que oulhando v^o veria
sem mays pejo
z com isto leuantey
os olhos com mal que farte
z sem v^o ver começey
pensando que te verey
myro triste a cada parte
com leal amor synarte
que te yo vy z verey

C outro dia passy
cuidando de que maneyra
na primeyra
por vosso tanto me dey
quem outra cuidar nam sey
ynda que queyra
z com esta muy comprida
sojeyçam dem vos cuidar
começey muyto sentida
senhora pues no oluyda
my coracon tu pensar
çyerto es que dene estar
en tu poder la my vyda.

C No quarto huã sentimêto
me veyo com gram despeyto
por rrespeyto
de sentir meu perdimento
em v^o amar tam sem tento
sem proueyto
z com este mal que vya
de meu dano tam estranho
a grauandome dezia
amor que com gram porçya

procura syempre my danho
ma fecho com grão enganho
mas amador que solya

C No quinto a cõpanhado
fuy de huã mortal pena
nam pequena
por me ver tam desamado
que a morte mal pecado
se me ordena
z com tanto mal sentyr
sayndo dantre dous vales
começey de rrepityr
tan alperas de soffrir
son mys angustias y tales
que de mys esquinos males
ell rremedio es morir.

C outro dia cuidar
em meu tempo mal despeso
com gram peso
o passy com me lembrar
que mostrar de v^o amar
mee defeso
z com este defender
muyto forte dencobrir
me conueyo de dizer
he gram pena de soffrer
he gram mal de consentir
a veer senpre defengyr
aquem quero nam querer.

C Endome muy alonguado
de vos z nam de vonrade
laudade
creçya sem ser menguado
meu q̄rer muy mays dobrado
de verdade
z por meu mal assy ser
começey muy descontente
muy fora de meu poder
ayn que no v^o puedo ver
syempre v^o tenguo presente
quanto mas de vos ausente
tanto mas creçe el querer.

De dioguo marquam.

Sentya muy gram pefar
por me ver tam laudoso
e cuydoso
sem de vos bem esperar
nem meu grande desejar
ler, proueyroso.

Quas cõ quanto mal me veo
dezya por onde hya
dónde estas que no te veo
ques de ty esperança mya
amy que verte deseio
milanhos se me faz dũ dia.

Nam cria que ser podesse
que por gram bem v^o querer
tal poder
amor sobre mym teuelle
que tanto mal me fizesse
assy soffrer
e tirar a deos afee
por seguir vossas carreyras
dyssem tam poys assy he
amor yo nunca pensse
que tan poderoso eras
que pudesses tener maneras
pera trastroñar la fee
hasta ora que lo ste.

Quando ja que me tornaua
dónde de vos me partira
e v^o vyra
por v^o ver tanto folguaua
que comer nam me lembraua
sem mentira
e naquisto me perdy
por hũa muy braua ferra
e andando disse assy
amor del que no te vy
va my plazer apieterra
y el dolo: y triste guerra
a caualho contra my.

O outro dia esperança
de v^o ver me sspoitaua
e cuydaua
na muy ponca segurança
que daucr vossa mostrança
ma mostrava.

e sem ser de mym partyoa
esperança comegay
de diser ho muy queryoa
esperança muy comprida
la ora que te verey
me fostem nom al en vida.

Quando açerqua do lugar
onde estaueys lospyrey
e cuydey
se por meu triste chegar
poderyeys vos folguar
e douydey
de meu mal sier socorrido
como eu por vos queria
entam disse muy sentydo
sy como queyra rreçeydo
soy de vos senhora mya
causa de tanta alegria
no tuvo hombre naçydo

Esym.

Assy foram meus sentidos
pelo vosso trabalhados
dos cuydados
passados nam despendidos
nẽ minguados mas crecidos
muy dobrados
pelo qual sem mays desmayo
vos deueys em conculam
a meu mal dardes rrepayro
ca fazerpes o contrayro
me fazeyys gram sem rrezamã

Cátigua de dioguo mar
quam.

Poys nam pode sier pyoz
se mylhor me nam fzyrdes
fazey o pyoz e mylhor
senhora que vos souberdes:

O pyoz ja feyto he
que pyoz nam pode sier
o milhor: tenho por fee
que de vos nunqueydeuer:

Poys que pode sier pyoz
se mylhor me nam fzyrdes
fazey o pyoz e milhor
senhora que vos souberdes.

Contra sua.

He gram pena de soffrer
he gram mal de consentyr
aver sempre defengir
a quem quero nam querer

He por forza demostrar
a contra do que me praz
por que mays dano me traz
descobzir que me calar
Em tal caso de soffrer
me convem por encobyr
meu desejo por fengir
a quem quero nam querer.

De jobã gomez da
ylba.

Queria saber
hu vine rrazam
se na entencam
se em bem fazer
se em bem querer
a quem bem me quer
se a quem me der
cu con rresponder.

Se em bem falar.
se em bem sentir
se em comedir
em qual quer obzar
em exercitar
o que justo for
se he no senhor
se mais No vulgar.

Se he aquerida
a fym do proueito
se soo no deryto
he constituida.

se he na medioa
do dar galardam
se na puniçam
da alma perdida.

E por aprender
hu rrazam esta
a quem se mais da
amo conhecer
se mais oo poder
se mais aa vertude
assy na saude
como no doer

E donde procede
rrazam per effeyto
esse do defeyto
rrazam se despede.
Ou se se desmede
contra desmedido
ou no arroydo
em parte concede.

E se he cousa vna
em vyda soamente
ou se he viuente
no que vyda pryua
Se he sensitiua
em soõ animal
se rracional
se vigititua.

E se tem natural
rrazam seu sojeyto
se dontro rrespeyto
arteficial
se he aumetal
se demenuya
se he per sly vida
se cousa mortal.

E se erreje per sy
ou se herregida
ou he mays querida
aquy que aly

Se he mays no . y .
do que he no . g .
se tem . a . b . c .
se tem quis ul qui.

E quanto se stende
em sua doutrina
z quanto ensina
se tudo saprende.
tam bem se reprende
quem dela nam hula
esse sua musa
sua arte deffende.

E bem saber queria
em qual destas vine
pera que sta lyue
minha fantesya.
Se na cortesya
da liure vontade
se pella verdade
tomar melhoia.

E rezam affadaltros
nam sey se rrefeste
nem sey se consyfte
em dons auer sayros
Ou aos contrairos
sordena comua
ou tem partalgua
em alguis defuairros.

E por que me parece
segudo que entendo
que nada comprehendo
ou rrazam falece
E no que carece
eu me defatino
defeio ser dino
ver hu permanece:

E que me dissesse
rrazam he tal cousa
z em que rrepoufa
saber me fizesse
Em quanto podesse
eu ho seruiria

per hua tal via
que latiffy zesse.

E bello qual mencryno
aos trouadores
espiculadores
que me dem ensyno
no que detremino
aprender se posso
com graça do nosso
huu soõ deos errino.

E cabo.

E mandeme quem
ensyno me der
cano que que ser
sayba que me tem
Enslyneme bem
hu viue rrazam
per vista visam
segundo conuem.

E cantiguado coudel
moor.

E serufu^o nam leyraria
por mal que me ja viesse
por que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

E das em vos esta soometa
meu prazer z meu pefar
z em vos he ordenar
que viuer possa contente.
polo qual nam leyraria
serufu^o pero o podesse
poys que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

E brosa de joam go
mez da ylha a esta can/
gua.

De joam gomez da ylha.

CSenhora dona maria
em caso que eu podesse
seruiru^o nam leyraria
por mal que ja viesse.
Nem dano que me fizesse
dama vossa senhoria
por que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

Nem vontade me cõssente
dalguã bem desejar
mas em vos estaa somente
meu prazer e meu pesar.
Nem me podeys pena dar
mays que meu coraçam sente
e em vos he ordenar
que viuer possa contete.

Camaru^o nam me desuia
mal que tenha nem tuelle
polo qual nam leyraria
leruiru^o peroo pudesse.
Rembrança se v^o prouesse
terdes de mym bem seria
poys que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

De joam gomez da ylha.

Cyo os dy my lybertad
la vuestra que do com vos
slym parralguna
me quedar y tceys dos
yo ninguna.

Cdyrando vuestra beload
nel primero que la viesse
que my libertad os dicsse
ordenoo my voluntad.
No fue de necessydad
senhora ho quiso dios
ho la fortuna
que touiesse des vos dos
yo ninguna.

Confissam de joam
gomez da ylha.

CJoã mourato meu senhor
sajes em todo trautar
donrra bem merecedor
mays ynteyro trouador
do que posso deccrarar.
Eu v^o tenho por amygo
verdadeyro e nam de jogo
polo qual fec consyguo
que a çeytareys meu rroguo.

CEspero que macorrays
onde virdes meu desterro
espero que me sejays
mays dos mays espeçays
a myguo sem nenhuũ erro.
Espero de vos socorro
espero de vos ajuda
e por que çedo conrada
o que de mym senam muda
me faz que a vos macorro.

Csey que v^o confessareys
polo ano e seus dias
vos de mym aseytareys
tres pecados que sabeys
que condenaram mançias.
e a vosso confessor
desque os vossos dysserdes
fereys dos meus rrdator
e termeyys por seruidor
quando meu servir quiserdes

Cos dyzey que sam casado
e quero bem acasada.
sendo damor tam forçado
que nam sento por pecado.
ela ser de mym amada
Nem me posso conhecer
se nam tam sojeyto dela
que cuydo que padeçer
e tras padeçer moirer
de vo sopostar por ela.

Co pecado segundo
hedireys que meu sentido
nam se funda nem me fundo
se nam sempre neste mundo
querer mal a seu marydo.

e amorte lhe desejo
mays çedo que possa ser
e o demonele vejo
e ey gram prazer sobejo
quando a cla posso ver.

Co terçeyro conrusam
vos dyzey que sam tam forte
a madoz por condiçam
que nam sento contriçam
nem rreço minha morte
Nem dalma nã sam lebrado
nem de rrezam nem de fama
nem he outro meu cuydado
saluante ser namorado
daquesta casada dama.

Crequerereys apendença
pera mym vereys quejanda
que nam prine bem querença
que toda minha femença
he fazer quanto amor manda
O padre pode mandar
quanto mele mandar queyra
mas nam seja defamar
ante me mande matar
per outra qual quer maneyra.

Cse me mandar jejunar
dyzey que ey por jejum
quando nam posso cobrar
avista de quem pesar
me da e prazer nenhuũ.
Se que veele v^o disser
dyzey que veelo cuydando
na mays fer mofa molher
das que ds fez nem fyer
pola qual viuo penando

Csym.

Cse que rreze orações
v^o mandar dyzey que bem
mas seram muytas payrões
danos e tribulações
que meu coraçam sostem.
Se v^o mandar que esinole
gastese quanto dnyheyro

tiuer pero que me fosse
sy que com que me consolo
ser seruido: verdadeyro

De joam gomez da ylha
a rruy moniz.

Que dhū cravo soys doēte
meu senhor qua me foy dyto
tal cravo seja maldito
poy em vossa dor consente.
Dizeme que v^o curays
per solozia.
serdes sam bom mesceria
por que dhū ou de dous tays
como vos me curaria.

Quanto mays dhū q̄ me tē
le cordemoy traueitado
causou le dhū apartado
z muy longuo querer bem.
Per vezes foguo lhe ponho
de bem amar
mas nam vala defamar
porem como me desponho
v^o curardes me curar.

Resposta de rruy moniz
polos consoantes.

Crede verdadeiramente
assy sam com dor afryto
que se guasta meu esprito
em osentyr certamente.
O cravo de que falays
cada huū dia
me daa per santa maria
moo: pena da que pensays
nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem
triste: desauenturado
nem quem amo tem cuydado
de quanto dano me vem.
mantenho me no que sonho
por espaçar
como quer que meu sonhar
se torna caydar no gronho
mays que nojos afastar.

Joham guomez po/
los consoantes.

Por serdes quem pena sente
qual denostra vos escrito
de confortar me nam quyto
mom cor em seu mal presente
Nam folguo por que penaes
came scria
cruza de vylanya
mas por que me semelhaes
quem da mores aperfya.

Como eu que ey dalguem
trabalho sem ser pensado
sam sem ferrar encrauado
manco z magro porei.
Sempre rryncho z preponho
soporiar
pena de meu desejar
vos afryto: de ma dor onho
me podes bem apodar.

Ruy moniz polos cō
soantes.

Minha chagua he tā rrazete
que quando me curam grito
tam alto que sam deoito
oufadas bem feamente.
nã queyra dcos que slyntaes
o queu syntya
quando mo judeu metya
dous ferros que tes moztas
que alma me estre mecia.

Poy q̄ trabalhays por que
z nam vyucys enganado
que me pes mal a meu grado
por: amores v^o de tem.
Aueos como o segonho
se meorar
quiserdes ou despertar
ca pardeos se ma peçonho
he por nam querer peytar.

Joham guomez po/
los consoantes.

De quanto soes descontente
senhor: nam sentyr euyto
mas do que vos soes cōrito
sam eu per contra contente.
A cousa que de vulguaes
que v^o doya
por nyehil asentiria
qua do que mais v^o queiraes
acho que guo areceria

Por que em mym se contē
fee pena de namorado
com desprecos aporado
por que moo: payram me de.
Em catineyro memfronho
sem rresguatar
qua nam pera baratar
he a que seruo rrysonho
pero deua de chorar.

Ruy moniz polos con
soantes.

Quando me de paçyente
comer de core huū palmyto
ou cordela de cabrito
peor que forca damente.
soporito tormentos quaes
nam sofreria
por: ser sam por gram conya
douro nem dourros metaes
nem de pedras de valia

Aquela que v^o perrem
metraz assy derreado
que com nojos sam tornado
mays cão que matusalem.
Como moito sam me donho
no olhar
ja nam sam pera prestar
de ser ledo ma vergonho
mays que outrem de furtar.

Joham guomez po/
los consoantes.

De dom goterre.

De meu mal tam trãcadente
que ne omer nam labyto
nem de dormir me guarito
mas soffro como valente.

O mays que de vos guastacs
bem guastaria
dobreado z dobrearia
no valor do que guabaes
cuydando que stararia.

¶ Nam me pesa poys rretẽ
na sande vosso lado
por quem meu nojo passado
fex presente por desdemi
o que sento nam desponho
por calar
foomente por esperar
nem melhe desa vergonho
por me nam desesperar.

¶ Kuy moniz polos con/
soantes.

¶ Wo: que nã sam eloquẽte
meus pesares nã rrepyto
a vos o homem precyto
per amores craramente.
Canstay ja que nam canstacs
desta perfyã
por que mays vº compzria
poys com trouar nã çeguaes
çegar vº santa luzia.

¶ Woys do q̃ mays vº conuẽ
vº vejo pouco lembrado
leyronos homem coytao
võame caminho dourem.
Querã vos por com conho
por mudar
huũ mortal acutelar
z huũ olharuos tristonho
em huũ doçe conversar.



¶ Dom goterre por
que se casou sua da
ma em benaudente.

¶ Lembraça nam he perdida
de vos meu mal benaudente.
dor que meu coraçam sente
z syntyra toda sa vida.

¶ Que prazer pode ja vir
que me possã dar prazer
ou quem poderey seruyr
por que dyrede sentir
a perda de vº perder.
minha dor he tam creçyda
que por meu mal benaudente
sempre ja tenho presente,
a morte bem conheçyda.

¶ Contra sua.

¶ Wo campo de sanrarem
altas torres dalmeyrim
fazcyfme lembrar de quem
me fez esquecer de mym.

¶ Wo tempo como passaste
que me deyraste tal guerra
morte que nam me mataste
Dyze por que me deyraste
mays viuo sobre a terra.
Se entam fyzera fym
todo meu mal z meu bem
nam me fezera almeyrim
lembrança nunca de quem
me fez esquecer de mym.

¶ Outra sua.

¶ Wo: vº ver assy perdida
como vº vejo meu bem
muy triste sera my vyda
polo mal qua vossa tem.

¶ Se vos ja seruir nam posso
senhora vos o fyzestes
vos por outrem vº perdestes
eu perdym polo vosso.

¶ Wo que vyda tam perdida
temos vos z eu meu bem
a minha por vossa vyda
a vossa por nam icy quem.

¶ Tomastes mal pera vos
destes nos muyta payram
triste de meu coraçam
amamos tristes de nos.
Adal empregada perdida
soes senhora em quem vº tem
z por isso he minha vida
tam triste sem nẽhuũ bem.

¶ Outra sua.

¶ Cuydados tristes por que
tal morte me quereys dar
por quem me quereys matar
cuydado de mym nam tem.

¶ Ja cuydado nem sentido
nã tem de mym ne memoria
deme ver por sy peroydo
nam leua pena mas gloria.
Outro cuydado nam tem
senam soo de me matar
z leua gloria em cuydar
que me perdy por seu bem.

¶ Outra sua.

¶ Alegre com my tristeza
alegre com my partir
senhora de vº seruyr
por vossa pouca firmeza

¶ Vosso desconheçimento
vossa fera condiçam
nam daram
ja nenhuũ padeçymto
a meu triste coraçam
Doje mays vossa cruçã
nam espero de sentyr
que leyxar de vº seruir
feraa leyxarme tristeza.

¶ Outra sua.

CA vyda sera tristura
meu prazer sera a pelar
se minha triste ventura
se nam mudar.

CSede vos he ordenado
que tarde meu galardam
morrera meu coraçam
de triste desesperado.
Que sua morte segura
nam pode muyto tardar
se minha triste ventura
se nam mudar

Contra sua.

Pois leixaru⁹ me he tã fero
que viner sem vos nam posso
outro bem de vos nam quero
se nam que majaes por vosso

Que me de grande tormẽto
seruירו⁹ sem nenhuũ bem
consenty poys eu consento
que o coim que me contento
nom se contenta ninguem.
de vosso bem desespero
vosso mal lextar nam posso
consenty que seja vosso
poys de vos mays bẽ nã q̃ro

Contra sua.

Triste de mym que farey
que sera de mym coyado
se me segue este cuydado
perdermey.

Perdermey por se ganhar
quem me tanto mal ordena
e leua pena
por mays cedo me nã matar
Que farey desesperado
vmyrey
se me segue este cuydado
perdermey.

Contra sua.

Nodeme ventura dar
tristez a quanta quyser
mas nam se pode mudar
meu querer.

Posso perder o folguar
que nunca tyue ganhado
posso ser desesperado
podem ma vyda tyrar.
se eu nam desuayyar
podesso mundo perder
mas nam se pode mudar
meu querer



Do conde de bor/
ba a hũa dama q̃
deu a outra hũa
consa que the pe
dio por vyda dele.

Poys destes por minha vyda
o que nam posso servir
deueys lhe de consentyr
que por vos seja perdyda.

Que perdyda ou ganhada
ja nam he em meu poder
de poder ninguem fazer
que de vos seja apartada
Poys de vos he ja vençyda
vos deueys desentyr
nam queredes consentyr
que por vos seja perdyda.

Contra sua.

Se na fym tanta tristez
me lextou desesperado
felo assy minha fyrmeza
por fycar mays magoado.

Toda amagoa fycã a mym
eu a tenho bem presente
este mal sera sem fym
poys fycays dele contente
e poys vejo a cruexa
em que fycã meu cuydado

farmaa ser minha fyrmeza
para sempre magoado.

Contra sua.

Ne meu mal ja tam crecido
em casos tam desuayrados
que por serem mal olhados
fycõ en assy pero do

Eu deuera ser julgado
por quam bem sempre seruy
e o bem que nunca vy
me deuera de ser dado
e poystenho mercçydo
descanso de meus cuydados
se nam foram mal olhados
eu nam fora tam perido.

Contra sua.

Nam trabalhe ja ninguẽ
em buscar vyda segura
se nam for desauentura.

Ca ter outra esperança
sera mays qua ser perido
e meu bem bem destruydo
Se nam vem outra mudança
e por isso salguem tem
alguũ bem nunca lhe dura
por ser moor desauentura

Contras suas

Desconforto da partado
deique todos desesperam
fycã a mym nam ser culpado
deste mal que me fyceram
mas poys ja he acabar
de nam ter de mym cuydado
acabay de me matar
que ja som desesperado

Cadas o mal que me fycays
por vos sempre bem seruyr
vos senhora o quereys
por de mym v⁹ despedir.

Do conde de borba.

Fazey ja o que quyferdes
poys conheço a verdade
que he fazer quanto poderdes
por me terdes maa vontade.

COutra sua.

Por meu bê vim a sam bêto
onde soube acertar
ter hũ tal conheçymento
em que spero dacabar.

Acabar em vos cuydando
como sempre andey peroydo
por deyrrar dandar buscando
o que tenho conheçydo.
mas poys jstotanto sento
sem ter certo aproueytar
soffrerey este tormento
em que spero dacabar.

COutra cantigua do conde

Ajo tudo desuyado
e fora do que mereço
e conheço
que me foy assy causado
por fycar meu mal dobrado.

Efycoume conhecer
minha vida ser perdida
e vos nam arrependyda
de me tanto mal fazer
e comal deste cuydado
he tamanho o que padefço
que conheço
que me foy assy causado
por fycar meu mal dobrado

O conde de borba a senho
ra dona lianoz da filua.

Sempre ma furtuna deu
tristezas com que nam posso
desque deyrey de ser meu
polo ser de todo vosso,

Que depoyz que v^o seruy
com tal fyrmeza senhoza
nunca de vos ate gora
hũa merçe rreçeby
des dentam padefcy eu
myl males com que nã posso
por que deyrey de ser meu
polo ser de todo vosso.

COutra sua a esta se/
nhoza.

Ordenou meu coraçam
de seruyru^o sem mudança
mays a vos sem esperança
ca outrem cõ galardam.

Estaa mays offereçydo
soffrer por vos juntamente
do que seria contente
em ter outro bem vencido
por jsto meu coraçam
antes quer sem mays mudança
seruyru^o sem esperança
ca outrem com galardam.

COutra sua.

Tomay bem cã bê conheço
nam estar em mays meu bem
que vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.

Foy em balde meu cuidado
ficame muyta payram
por fycar desenganado
sem achar nyssõ rrazam
mas amoor dor que padefço
he estar todo meu bem
em vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.



O conde de vila
nova sendo mo
ço abutã a dama
q̃ seruia por q̃
seus pays dele e dela lhe de
fenderam q̃ se nã falassem.

Que seraa meu bem de nos
quando fara jsto fym
vollo pay mandou a vos
e o meu matou amym

O vosso v^o pos defesa
que me nam desteis vos fala
e o meu casty secala
certo he que lhe nam pesa
e que fazem contra nos
queyra deos que aja fym
o meu nam faz bem a vos
o vosso matou amym.

Onde farey triste vyda
ja ferey sempre perdido
porem nam arrependido
de v^o ter tam bem seruida.
meu bem q̃ teraa de nos
nam pode hyr bem amym
pois por querer bem a voi
quys que fosse minha fym^o

Ayuírey com pena fore
em pesar sem alegria
farey vyda tal que morte,
me deseje cada oya.
que n^o nam falemos nos
he synal de minha fym
se jsto dura por vos
cedo o faram por mym.

Ou ho deemo vosso pay
vos pode lhedar o meu
poys que polo caso seu
com vosco tam mal me vay
ja sam ambos contra nos
nam me deis tam triste fym
pois que tudo estaa em vos
por merçe olhay por mym.

Com pena e com payram
vuyrey em quanto vyua
poys vejo que sem rrezam
me mandais que v^o nã fyrua.
nam sey que scja de nos
mylhor fora minha fym

pois em ma partar de vos
me parto triste de mym.

CO principe da vozaria
anda com yguo em contenda
por que senhora queria
questyuesse todo o dya
na fazenda.
Sobre saber quantre nos
soys anjo ou serafym
quer que nam cure de vos
por de se barguar faym.

CTristeza z saudade
mynha vyda me deitais
z outras dores mortais
que caló qua na vontade.
Em quanto vynerm^o nos
nam sa partaraa de mym
triste lembrança de vos
que caustastes minha fym.

Cfym.

CAdas poys he vossa naçam
perder o por vos perdydo
nam culpeis senhora nam
se meu triste coraçam
em al puser o sentydo.
nysto que se faz anos
perco eu quanto seruy
z dyrey que guanhais vos
poys folguals perder amym

CBrosa do cõde de vyla
nova a este moto dñs se/
nhora.

CLeyrayme
por que chore minha dor.

CTristesas z deffauor
acabay ou acabayme
z se nam querays leyrayme
por que chore minha dor.

Dayme hñ pouco de vaguar
nom mays que para poder
em minha vyda cuydar
por que soo com me lembrar
me podeis vos esquecer
z se cuydais quee fauor
jsto que peço matayme
z se nam querays leyrayme
por que chore minha dor.



Ocõde de tarouca
a dom joam de me/
neses.

CA vos quem caualaria
z valentya
dais toque a cepyam
a vos quem sabedoria
prece deis rrey salamam.
A vos so cujo poder
jaz rodarte de trouar
se deue dyr preguntar
o que sem vosso saber
nom ouso detremynar.

CPregunta.

Dous homẽs sam namorado^o
de quem muyto bem parece
z ambos pior tratados
do que cada huũ merece
Se he moor gloria ou pesar
hyndo eles ambos vela
ver huũ ho outro falar
ou hyr falando coda

CResposta de dõ joam de me
neses polos consoantes.

CPor que nom mabastaria
poesya
nem saber nem descriçam
em lonaru^o louuayya
nam tomar acupaçam.
z quem quysler em ader
vossa fama por louuar
lançara agoa no mar
cuydando qua de crecer
z nã poode nem mingoar

CResposta.

CAdas pesar oos tã penad^o
soutrem fala nam faleçe
z faleçe oos escuytados
o prazer se llaconteçe.
z pois se pode acertar
falando gloria perdo la
en ey por moor openar
de ver a outrem falar
que prazer falar coda.



Del rrey dõ pe/
dro a hñs senho
ra.

CAdays dyna de ser set aida
que senhora deste mundo
vos soes o meu deos segundo
vos soes meu bem desta vida

CAos soes aquela que amo
por vosso mereçimento
com tanto contentamento
que por vos amy desamo.
a vos soo he mais de vyda
lealdade neste mundo
pois soes o meu deos segũdo
z meu prazer desta vyda

COutra sua.

Conde acharaão folguaça
meus amores
honde meus grandes temores
segurança.

CTristeza nam da alugar
menos consente rreço
reinoz me faz sospirar
mudança faz que nã creço.
Doutra parte esperança
daa fauores
sem averem meus amores
segurança.

COutra sua.

Bojante dom pedro.

bnem deseio me enbya
cometer vyda estranha
soleoado me acompanha
desque supe que partia.

CSobre todo pensamiento
no se quyer partyr de mym
dizendo syempre a que fym
hazes tal apartamyento.
Tu pensamyento beuya
y senio yssym tristesa
yo rrespondo gentileza
es aquclha que me guya.

COutra del rrey dom
pedro.

CMo deseiosa folguança
v fazem pausa meus males
nom es em vano esperança
se me vales.

CSe me vales tornaraa
todo meu mal em prazer
a meus trabalhos daraa
gualardam meu merecer.
Mas poderaa confyança
que todos mens tristes males
morrera de desesperança
se me vales.

Difante dō pedro
fylho del rrey dom
joam em loquoz de
joam de mena.

CHom v^o sera gram louno
por serdes de mym louuado
que nam sam tam sabedor
em tronar que v^o deyrado.
Mas meu deseio de grado
a mym praz de v^o louuar
z vos o podeys tomar
tal quejando v^o he dado

CSabedor z bem falante
gracyoso em dyzer.

coronysta abastante
em poelias trazer.
Cou de novo as fazer
hu cōpre com gram mcestrya
de comparar melhoia
dos outros deueys aver

CDamor trouador sentydo
coma quem seu mal sentio
z o ouue bem seruydo
z os seus segredos vyo
z de todo de partyo
muy ferinoso z muy bem
como poode dizer quem
vossas copias ler ou vyo

CDe louuar que a vos praz
aconselhar lealmente
desto sabeis vos assaz
z fazeylo sajesmente.
z assentar soo presente
creo nam terdes ygoal
de consioar outro tal
julgueo quem o bem sente.

CSym.

CPor todo esto sam contēte
das vossas obras que vejo
z as nam vystras deseio
fazeme delas presente.

CResposta de joam de
mena.

CPrinçepe todo valyente
em los fechos muy medydo
el sol que naace en oryente
se tyene por ofendido
de vuestro nombre temydo
tanto luz en oçydeite.
foes de quien nūca os vydo
amado publicamente
tan prefeto esclarecydo
que por syrdes byen rregydo
dios v^o fizo su rregyente.

CLos de rreys engendrado
y de rreys engendrado
hyjodyno muy loado
de rrey santo vengedor

synaje de mperador
cabeça de gram tenado.
de lealrado y damoz
tam grã fruto aves mostrado
que a vuestro gram onoz
dos rreys y huū senhor
son y es muy obriguado.

CNunca fue despues ny ante
quyen vyellē los aravios
z secretos de leuante
sus montes jnsioas y rryos
sus calozes y sus frios
como vos senhor ifante.
Antre moros y judios
estã gram virtud se cante
entre todos tres gentios
cantaram los metros myos
vuestra perfeçyon delante

CSym.

CLos de my no dar loozes
mas rreçebyrlos deueys
vos gran senhor de senhores
que aueys fecho y fazey
tanto que grandes altores
muy acupados teney.
en desyr vuestros dulçozes
por que syempre v^o lhamey
prinçepe de los mejores
por que creçam los lauozes
desse rreyno portugues.

CReprica o ifante

CComo terra frutnosa
joam de mena rrespõdestes
com meste muy abastosa
do fruyto que rreçebestes
mas em esto vos errastes
louuar mais do merecydo
mas por mym he rreçeydo
que louuando mensynastes

CSym.

CAquelo que de vyfastes
seguyrēy amen poder
se quer que possam dizer
que muyto nam sobejustes.



Do infant dom pedro fylho del rrey dom joã da groriosa memoria sobre o men^o preço das cousas do mundo em lingoa / jê castelhana as q̄stê grola.

De contempto del mundo.

Introduze: e inuoca

Diremos al exçello: e muy grande dios
deremos las cosas: caducas e vanas
rretenner deuenos: las firmes con nos
las vriles santas: muy buenas e sanas
O tu grand minerua: q̄ siempre emanas
muy veros preceptos: en grand abastança
jimploro me muestres tus leyes sobranas
y fiere mi pecho: con tu luenga lança.

Inuoca.

Da me tu escudo: claro cristalino
y arma me todo: cõ armas seguras
para que contraste: al mortal venino
y ranias caninas: feroces muy duras
Tu sabia maestra: tu que nos procuras
sciencias santas: humanas diuinas
arriçora mi seso: de mūdanas curas
distila en mi: tus dulces doctrinas

Prosigue.

De la mal fiable fortuna.

Sirvamos virtud: burlemos fortuna
que nunca da gozo: sin duro tormento
Nin nadi coloca: en firme coluna
antes nos rebuelue: cõ gran derrimẽto
Remire vn poco: nuestro pensamiento.
su cara falace: e jamas dubdosa
vera que es cruda: e sin todo riento
a todos estados: e siempre dañosa.

Cõ para los dones de la fortuna al palo
que come la corcoma fermoso de fuera: e
de dentro podrido.

Si presta honores: en breue la toma
si oro argento: c̄los se consiimen
como al palo: faze la corcoma
assi los sus dones: se gastan: e suimen
Nom fabrica muro: de firme betumen
sus bienes trasmuda: en graue triçor

y rasga la foja: de su grand volumen.
mudando su gozo: en fuerte dolor.

La ley de fortuna.

**La ley que posseye: es ley incostante
buelue: e rebuelue: su ere amenuo
al bueno faze: ser muy mal andante
prospero faze: al torpe: e rudo
Por tanto o gente mūdana no dubdo.
que yerro vos toma: atrahẽ: e cõuoca.
a seguir su moto: veloce muy crudo
da questa seõora: non cuerda mas loca.**

De la prospera: e aduerisa fortuna.

**La prospera dulce: fortuna engaõa
con su fraudulentã: e arte maõosa
la triste aduerisa: siempre defengã
mostrando su fruente: toda luetuosa
Assi que la vna: es muy prouçhosa
la otra es bella: llena de engaõos
aquella es vera: esta mentirosa
celando los males muertos los daños.**

Exemplifica.

Traçtomo a crasso: rrey de los lidores
y apolicrato: muy mas crudamente
auienoo conellos: estrechos amores.
tracto sus caydas: engaõosamente
E trato a dario: a morir vilmente
despues que lo houo: alto colocado
e alcibiades: mato feamente
el qual cõ honores: auia ornado.

Adición.

Seguis tras bozeas: fays lo amable
quereys lo muy vil: derays lo precioso
deseays lo falso: no lo deseable
plaze vos lo feo: mas no lo fermoso
Desechays lo cierto: amays lo dubdoso
no curays de ioue: seruis proserpina
nin mirays al cello: e bien abundoso
nin acatays cosa: de acatar digna.

De la mundana riqueza.

Bojante don pedro.

Calos sin animas: cuerpos terrestres
v^o subyugades: faziendo v^o viles
derando las altas: z cosas celestes
mirays las infimas: no punto gentiles
Seam vuestras mētes: por dios mas sotiles
tras lo perdido: perder no querays
mirad otramēte: que no los gentiles
aquel summo bien: do vos emanays

Que valen: o prestan: sin vos no lo se
las muchas riquezas: de vos de seadas
aquellas sin vos: son sin obras se
vos sin aquellas: soys cosas hōrradas
Por vos si lo son: son ellas preciaadas
vos no por ellas: soys de mas valor
antes siruendo: cosas denigradas
denigrays a vos: z vuestro grand honor.

Son decaydas: grandes causadoras
ni nuestro tiempo: carescera a de las
son de señores: terribles señoras
de que oam los pobres: muy grandes q^orellas
Y solo entonces: se fazen ser bellas
quando a muchos: son bien repartydas
pues fazco amigos: por dios de aquellas
que son como nada: ni son retentadas.

Exemplifica: y prosigue.

Reguarda a mida: tragador de oro
mirad aquel crasso. quemurio tragando
y mirad a otros. da que ste vil coro
verey a los ricos. no viuir gozando
Adueren por cierto. en coboiciando
henchir a sus coffres. de oro. z d'argēto
mirad al maestre. si viuio penando
mirad luego juncto. su acabamiento.

Inuoca y conceja.

Echate se dere. ayude dios solo.
fuyamos de venus. siguamos diana
amemos la fe. echemos al dolo
miremos al trono. de luz diafana
Adiremos la celsa. virtud sobirana
dextemos a ceres. z sus bienes falsos
pues quien los sirue. pierde. z no gāna
miremos los veros. z sus cadahalsos

Dela engañosa fama.

Deti que dire. o bolante fama
y detus veloces. z alas ferimosas
tu siempre engañas. aquel que te ama
cō cosas mas bellas. q̄ no prouechosas
Las quales por ser. en si engañosas
perescen faziendo. perescer la vida
todas tus mercedes. tristes no gozosas
se muestran al fin. con dura salida.

Prosigue z exemplifica.

Rebuelas con alas. todol vniuerso
y trahes de seos. caducos de gloria
los rectos a suelas. z giras en verillo
jamas otorgando. perfecta vitoria
Ser tu no felice. es cosa notoria
pues que tu don. es don terminado
fenesce por tiempo. la clara memoria
nin sera cesar por siempre loado.

Ey nada digo. de la fama vera
que todos sus bienes. assienta en virtud
mas digo da q̄lla. q̄ pienſa se mera
todo el vulgo. z la multitud
Que pone en loor. toda su salud
y liga z prende. con feble cadena
a la mayor parte. de la jountud
y siempre su gozo. nos da doble pena.

Exemplifica.

Presentad delante. aquel muy mal hōbre
que mato phelipo: macedoniano
que por fazer grande. su fama. z nōbre
cometio tal acto. crudo. z prophano.
Presentad delante. a q̄l hombre insano
que quiso abraçar. el templo de diana
verey el deſseo. de gloria ser vano.
y las mas vezes. la su obra vana.

Exortacion. z conſiliaria.

Temed con espanto. el fondo cabos
derad ala fama z su vanidad
o vos mortales. semblantes a dios
abraçad con vos. virtud. z bondad |
Abraçad aquella. vera felicidad |
la qual no peresce. jamas jn eterno

mas dura por siempre: su eternidad
 nin teme a cerbero: perro del infierno.

¶ Delos honores. 7 dignidades
 no repales.

¶ Ser deuen de vos: menospreciados
 los vanos honores: 7 las dignidades
 las quales nõ dignos ni menos honrrados
 vos fazen por cierto: si bien lo mirades
 sobre flaco cimiento: grand torre fundades
 pensando cõ ellas fazer vos mas dignos
 mas es lo contrario q̃ vos no pensades
 que las mas vezes: vos fazẽ indignos.

¶ Los malos mas malos: fazer poderam
 mas no en mandar los. nin los corregir
 los buenos meiores. por ellas no seram
 mas vezes pueden. matar que guarir.
 Con verdad pues. se puede dezir
 no ser prouechosa. la tal possession
 que haze los buenos la maldad seruir
 ya los malos: no da correpcion.

¶ Quanto mas alto: suben el decenso
 mas presto tienẽ: a hi aparejado
 quanto mas oro: nos dam. 7 mas censo
 tanto mas cresce: el triste cuydado
 Que quanto mas firme: piensa su estado
 tanto mas feble: se falla del todo
 jugar el tal juego: fortuna ha vsado
 y siempre rebuelue: por aqueste modo.

¶ Exemplifica:

¶ Al magno pompeo: no fizo seguro
 la dictaduria: ni el consulado
 ni fallo Scipion: ser le firme muro
 deser en honores: tanto sublimado
 quanto se falla: morir deshonrrado
 que hono siete vezes: el honoz cõsular.
 mataron a johan: duque del condado.
 no pudo su estado: su muerte euitar.

¶ Dela rreal: 7 imperial dignidad.

¶ Menospreciado: aquella tra cumbre
 delos imperios: 7 delos Reynados
 pues non contiene: en si clara lumbre
 nin haze los ombres: bien aueturados

Sõ siempre los reys: llenos de cuydados
 y temen aquellos: de que son temidos
 son con amor vero: de pocos amados
 nin las mas vezes: ca rescẽ de gemidos.

¶ Delos buenos reyes.

¶ Los buenos congoras. padescen inmeças
 por ver muchas cosas: cõtra su querer
 ser luyas estiman: a todas offensas
 que en sus regiones: puecẽ contescer
 Desean al ceptro: derecho tener
 y de otra parte: implo: a clementia
 o tales personas: que satisfazer
 o deue lo quiero: la su grand prudencia.

¶ Delos malos reyes.

¶ Los malos derredos: son vituperados
 sus mismos vicios: los atormentan.
 de toda la gente: son muy desamados
 de si claro nombre: muy leros ausentam.
 Cõ muertes engaños los suyos los tientam
 son aborrecidos: de dios: 7 del mundo
 dezid pues que gozo los tales reyes sientam
 ya viuos viuiendo: en fuego profundo

¶ Exemplifica.

¶ Dataron priamo: rey muy poderoso
 y fue su grandeza: toda asolada
 murio agamenos: rey grande famoso
 amanos de egisto: persona maluada
 Enero que tuuo: assi sojuzgada
 la mar: 7 la tierra: murio cõ su mano
 el magno alixandre: con fin celerada
 fenescio sus dias: 7 su poder vano.

¶ Dela priuança.

¶ Soluamos la pluma: a rio priuança
 v fana ingrata: mintrosa irada
 tu pones en hombre: toda tu fiança
 por ende de males cres recercada
 Tu has en arena: tu casa fundada
 si presto te vienes. mas presto te partes
 de quien te conosco: eres desamada
 por tus no fer mofas ni gentiles artes

Bojante dom pedro.

¶ Profigue: y compara.

¶ Tu mal es el bien: mayor q̄ posses
gozo: 7 salud: da tu grand ferida
tus propios daños: no miras ni veyes
si no si delante: veyes tu cayda
Entonce de los tuyos: cres conocida
los quales a bendos: son bien comparados
pues quando su pōpa: de ellos es fuyda
retornan en si: cō menos cuydados.

¶ Tu las mas vezes: te fallas burlada
pensando los reys: tener sojuzgados
al fin bien demuestra: tu fecho ser nada
pues y desemparas: todos tus criados
Éotese amenudo: los reyes sus puados
a que sublimaron: de los abarar
cō muertes tormētos crudos no pensados
pensando potentes así se mostrar.

¶ Exemplifica.

¶ Ya pues veamos: aman que razona
de ti. o que siente: de bien: o de mal
fable el inastre: señor de scalaona
diga si le fueste: fiel: 7 leal.
Y fable seneca: de ti el moral
y fable joab: veamos que llaman
pues que tu venino: gustaron mortal
7 digan nos luego: que tanto te aman.

¶ De los deleytes.

¶ Fuyo los deleytes: pues non da deleyte
perfecto nin bueno: nin tan poco sano
a todos engaña: su falso afeyte
sin sentir mata: el su gozo vano
A todos arriedran: del biē soberano
jamas no aplazen: q̄ no den tristeza
afojan cadenas: del sotil vulcano
con que encarcelan: a toda nobleza.

¶ Compara: 7 profigue.

¶ Aquellos venercos: aquellos de baco
y a quien osara: llamar los gozosos
los quales comparo: al tirano caco
con sus feos actos: nō p̄ito fermosos.

¶ Al cabo siempre: son muy enojosos
7 muestran el mal: que tienen eclado
derando los hombres. tristes dolorosos
feridos con fierro: muy emponçoiado.

¶ El cuerpo destruyen: el anima matan
y fieren la fama: de llağa mortal
al vero juyzio: bien presto lo atan
con arte fallace. 7 muy desleal
Mostrando ser bien: aquello que es mal
7 afirmando: en la tal seguera
fenesse por tiempo: lo que es diuinal
7 vine aquello. que morir deuera.

¶ Exemplifica: y profigue.

¶ Aquel sadarnapolo: rey muy vicioso
con fama muy fea: murio de honrrado
mas houo tormento: q̄ no fue gozoso.
de sus grādes crimies: siempre molchado.
Fiere como furias: el nuestro cuydado
reposito ni descansio: jamas otorgando
cerces por siempre: sera de honrrado
figuendo deleytes fuyo batallando.

¶ De la insigne generacion.

¶ Clara profapia: tu di me que vales
sin dela virtud: ser acompañada
tu de origen: mas sermosa sales
pero si despues: no eres ornada
Declaras virtudes: 7 eres ligada
con vicios feos: 7 les fazes feudo
por cierto mas fea: denes ser juzgada.
que si con nobleza: no touieses dendo:

¶ Exemplifica.

¶ La clara estirpe: ser de preciar
así la ha mostrado: aquel luz de vida
quando en la virgem: quiso encarnar
que de real sangre: era produzida
Pero haun quiso: que fuesse guarnida
de todas virtudes: la su grand alteza
dando nos en exemplo: de ver ser vnida
con claras costumbres: la clara nobleza.

CAplicacion.

Todos somos hijos: del primero padre
 todos traemos: y gual nascimiento
 todos auemos: a eua por madre
 todos faremos: vn acabamiento
 Todos tenemos: bien flaco el miento
 todos seremos: en breue forterra
 el proprio noblece: merecimiento
 ⁊ quien al se piensa: yo pienso que yerra.

Dela fermosura:

Agora vengamos: a ty. o beload
 por que se demuestre: claro euidente
 ser tu colocada: en grand vanidad
 ⁊ ser de firmeza: lexos. ⁊ ausente
 tu que te piensas: ser muy eminente
 cayer mas ay na: que las verdes flores
 si retorna presto: febo al poniente
 tan presto fenescen: todos tus fauores.

Exemplifica.

Aquel de toscana: varon valeroso
 quanto fue loado: por ay de ar
 fertendo su rostro: gentil. ⁊ fermoso
 fizo su fama: muy lexos volar
 fuyendo ser causa: de otro pecar
 fizo assy feo: con fama fermosa
 o mano loable: que supo domar
 los torpes desseos: en ser rigorosa.

CAplicacion.

Aquella elena: tan mucho famosa
 si con ojos linceos: fuera reguardada
 por los que juzgauan: ser tanto fermosa
 desio me no fuera: difforme juzgada
 pues esta beload: de vos tan preciada
 no vos la ha dado: la naturaleza
 mas solo la vista: que no es delgada
 falsamente juzga. ⁊ vos da belleza.

Delos hijos: ⁊ dela angu
 stia que causan los malos
 hijos.

Desear los hijos: parecen engaños
 por que sus dolores: son nuestro dolor
 ⁊ todos sus daños: nuestro mesmo daños
 mirad pues que gozo: nos da su amor
 adirad que plazer: mirad que dulzor
 es tener con muchos muy grandes amores
 por que nos den vida: con muy mas sudor
 ⁊ los sus delictos: immentos dolores.

Son causa los hijos de males muy fuertes
 a los tristes padres: que los engendrar on
 y lo que mas feo: buscan las sus muertes
 ya muchas vezes: los hijos tentar on
 de matar sus padres. ⁊ los desterraron
 de sus altos tronos. ⁊ de sus reynados
 y en las tinieblas: los encarcelaron
 de su mesmo ser muy mal recordados.

Exemplifica.

El rey artaterces: gozar yo no creyo
 por tener de hijos: grande multo
 antes lagrimando: los sus ojos veyo
 llorar la su vida: sin toda salud
 Nin creyo saturno: en la juentud
 de su hijo ioue: auer se gozado
 el vno mal oize: la su senectud
 el otro reclama: que fue desterrado.

Del pueblo. ⁊ de su vano amor.

No amo ni punto: el amor popular
 ny loo quien mucho: en el se confia
 ca no sabe amar: ny sabe defamar
 los mas de sus fechos: van torcida via
 sin razon sin causa: mantlene porfia
 sin razon sin tiempo: se detra daquella
 jamas discrecion: no lleva por guia
 nin honrra la virtud: nin se cura della.

Al caos profundo: a horas abaxa
 a horas soblima: al ciclo loando
 en el piedad: jamas se encara
 los sus beneficios: siempre van errando.
 es todo ingrato: crudo. ⁊ nefando
 los malos enalça: los buenos opprime
 ala falsa fama: jamas va mirando
 nin siento virtud: que a el se arrime.

Bojante don pedro.

Exemplifica.

De ferro camilo: hombre glorioso
ya curiolo: el pueblo romano
de ferro theseo: duque valeroso
ya temiscodes: el pueblo infano
seruio aquel cesar: famoso tirano
seruio aquel filla: malo, z cruel
seruio dionisio: el siracusano
y fue a los bucnos: de raro fiel

De la floreciente iouentud.

Dy en que tienes: loca iouentud
por que te estimas: de tanto valor
dy por que malozes: ala senectud
y no le conozces: su grande honor
Pensando ser fuera: de todo dolor
pero tu acata: regarda remira
aqueflo que dire: no en tu fauor
lo que se dilata: pero no se tira

Tu nudres los vicios: feos z maluados
tu das ofadia: para mal obrar
tu forias bien presto: los torpes cuydados
y causas la causa: del graue penar
tu fazes los males: perpetuo durar
pues fauoresces: a tus mismos danos
por fuerza se sigue: a vejes llegar
si siempre duraron: en los verdes años.

Exemplifica.

Dy como saluaste: al batallador
hector, z troilo: su claro hermano
dy como saluaste: al su matador
y aquel fermoso: infante troyano
dy como saluaste: aquel rey hyspano
nombrado don fanchio: que cerco çamora
y aquel insigne: tiro el romano
del qual la riqueza: era seruidora

De la corporal fuerza.

Quanto pues sea: de honrrar la fuerza
y quanto de nos: deue ser querida
miras quen de fuerças: vencer se esfuerça
a los elefantes: fuertes sin medida

nin de los tigres: su fuerza vencida
sera de alguno: por ser mucho fuerte
fenesce la fuerza: ante que la vida
y a todas fuerças: se fuerça la muerte.

Exemplifica.

El claro consejo: del vero Eaton
no menos yo creyo: nozer, z dañar
ala grand Cartago: que aquel Scipion
que pudo sus fuerças: vencer, z doimar.
Uno reposando: supo consejar
como a cartago: vencer se podria
otro batallando: sin jamas cessar
fue delo penssado: capitan, z guia.

Exemplifica, z prosigue.

Percicio la fuerza: del fuerte milon
y fue en momento: presto consumida
nin saluo aquella: al magno sampson
nin evitar pudo: su triste cayda
Es de los sabios: en poco tenida
es de seruitud: amiga, z conforme
la discrecion sola: deue ser seruida
muy bella en todo: en nada disforme.

De desseo sobrado de largo veuir.

El grande desseo: de vida longeva
qual tan poco sabe: que claro no vey
ser mucho mejor: morir como Secua
que no denostado: el veuir polleya
la vida es breue: por lengua que seya
y quanto mas dura: mas dolores sienta
el luengo dolor: la muerte dessea
veuir es morir: en hedad cayente.

Sin cuento los santos: son muy gloriosos
que han deseado: morir prestamente
y con tal desseo: fueron mas famosos
que mucho viuendo: viciosamente
yo esto gritaree, z osadamente
ser el bien morir: a los buenos vida
y la mala vida: muerte ciertamente
la qual de penar: es dulce finida.

Exemplifica.

Caton vticensse: quiso mas matar se
que no reguardar: el vulto tirano
amando ser libre: quiso delibrarse
con su virtuosa. y propia mano
anibal el grande: onque affricano
mas quiso morir: que no ser traydo
delante el aspecto: del pueblo romano
cuyas ligiones: auia vencido.

Delos amigos.

La dulce fortuna: engendra amigos
muy mas lisonjeros: que veros: ni leales
y la aduersa: los torna enemigos
avn no contenta: delos otros malos
y muestra no firmes: ser y desleales
aquellos que primero: mostraua fieles
por aquestos juegos. y por otros tales
sus bienes del orbe: senblan infieles

Quando los gemidos: som mas abiuado
el leal amigo: ally permanece
de tales amigos: son pocos fallados
por que nuestro siglo: de virtud carece
La maldad habunda: caridad fallece
figuen como moscas: aquellos ala miel
ya vera amistad: ni es: ni parece
a penas entre mil: es vno fiel.

Escusa se de exemplificar.

Reduzir en exemplos: da questa materia
no quiero por ser: cosa odiosa
pero veo muchos: con asaz miseria
que a my reclaman: en voz dolorosa
deziendo scriue: no te turbe cosa
de aquellos sin fe: amigos sin amor
que han quebrantado: la ley vigorosa
de amistad vera: con mucho rigo:

Profigue mostrádo el biē sobirano.

Derado: y derado: otra vez vos digo
damar estas cosas: de grand falsedad
amado y quered: auer por amigo
el bien sobirano: do es la verdad
a este preciado: a este abraçado
el qual fallareys: en dios solamente

temed su justicia: amad su bondad
no no figuays no: al son de la gente.

Inuoca:

Dios verdadero: o hombre perfecto
tu que de nada: el orbe criaste
tu que el mar brauo: tornaste quieto
tu que muriendo: a todos saluaste
Dey de los reyes: que el cielo formaste
tu que eres padre: de la sapiencia
presta me ajuda: como la prestaste
al rey sapiente: en grand affluencia

Aplicacion.

Nosotros buscade: muy profundamente
el bien sobirano: por diuersas vias
buscays en tinieblas: la luz eminente
y perdeys el tiempo: tras cosas baldias
Consumis las horas: en vanas porrias
errays y errando: recebis passion
no trabajays siempre: en contrauerfias
lo vno: y lo bueno: vna cosa son.

Compara y demuestra.

Quien busca pescados. y bcluas marinas
no busca los mōtes: mas busca los mares
pues menos se buscam: las cosas diuinas
en los tenebrosos. y fondos lugares
ala bien andança: tu si la buscares
busca la dentro: en tu alma mera
con esta te goza: si bien la fallares
de las otras burla: como de chimera

Inuoca.

Canta santa musa: en coplas. y versos
refuenen tus voces: ficram los oydos
de todos los hombres: buenos y peruerfos
busca armonia: de dulces sonidos
E sean remedios: aqui peruenidos
por que no preuenga: la desesperacion
demuestra los bienes: que son infinitos
faz m parente: nuestra saluacion

Cyo vos daqui **A**usas: vos q̄ en perna so
segundo los poetas: fezistes morada
yo vos muy allende: del monte caucaso
pues no soades dignas: da questa jornada
nin vuestra ponçõia: sera derramada
con la su dulçeza: en las venas mias
ca ser no me plaze: de vuestra mesnada
ny soy **D**inerista: nin figo sus vias.

Cadas ya pues dexando: a queste razones
retornar queriendo: a lo necesario
ca no me agradan: luengas conclusiones
antes quanto puedo: figo lo contrario
Aed lo que osre: en breue sumario
o vos cristianos: 7 gentes fieles
por que no firmades: el grand aduersario
que sumir vos quiere: en ondas cruels.

CProfigne.

CLas virtudes tres theologicas
7 las quatro cardinales.

CAmad la fe santa: amad sperança
amad caridad: con grande femencia
amad fortaleza: 7 amad templança
amad a justicia: 7 amad a prudencia
Amad al grand dios: remede su potencia
fazed buenas obras: fuyd de las malas
durad en aquesto: seguid my sentencia
7 yres al cielo: volando sin alas.

CDe la santa pobreza.

CAmad: o mortales: la santa pobreza
de que ninguno sabio: jamas no querella
y ally posseyo: la mucha riqueza
como si nada: posseyesseys della
amad la virtud: burlad de aquella
fuyd ocasion: rayz de pecado
pues que grand fuego: de chica centella
renasce mas presto: que no fue pensado

CExemplifica.

CPor boca de polo: **E**lodio se scriue
ser muy mas que **S**igcs: felice juzgado
mas claro su nombre: daquel avn viue
que no del muy rico: rey muy abaftado

El pobre varon: sera memorado
que houo la vera: bienauenturança
el rico por tal: no sera notado
lleno de ansias: mas no de folgança

CAplicacion.

CBeatos los pobres: dize el senhor
de spiritu puro: muy libre. 7 quito
de mala cobdicia: 7 de su amor
muy leos. 7 nada: con aquel afficto
Pues triste cartuo: sera. 7 maldito
el que refuyere: de buscar aquesto
raydo del libro: a do fue escrito
por que no figo: lo bueno. 7 honesto.

CDe ocio. 7 soledad virtuosa.

CAbraçad el ocio: amad soledad
fuyd multitud: fuyd sus rumores
aquella es madre: de grand sançion
la otra de graues. 7 grandes dolores
Con dios la primera: tiene sus amores
ama la segunda: lo vil. 7 dañoso
aquella no cura: de muchos senhores
esta lo difforme: le sembra fermoso.

CExemplifica.

CAmo soledad: el claro varon
francisco doctrina: de vida muy santa
amo soledad: aquel sant anthon
de cuyas batallas: mi pensar se spanta
De egipciaca: esso mismo canta
la militante: yglesia terreste
que en el desierto: su virtud fue tanta
que mortal seyendo: se mostro celeste

CAplicacion.

CSoledad primera: bienauenturada
tu que los campos: fieles amauas
con lo necesario: eras abaftada
por cosas sobradas: jamas sospirauas
En duelos. 7 frandes: no te dleytauas
ni preciauas: la triste moneda
las guerras 7 muerres no las procurauas
por tanto loarte: no se como pueoa

CExorta: 7 confesa.

Temed a la muerte. que a todos tragua
temed al infierno: lleno de spanto
temed al pecado: que tanto nos llaga
fuyd las sirenas: fuyd a su canto
Pues luego su gozo: trasformada en llanto
fuyd a Caribdis. 7 fuyd a Silla
seguid a virtud: cobrid a su manto
buscad su eterna: 7 fulgente silla.

De homiload.

Amad homiload: desamado soberuia
pues el homilde: a dios mucho plaz
7 del soberuio: su dura proteruia
sin comparacion: al senhor desplaze
La vna fabrica: la otra desfaze
la muy rica sala: de merecimiento
la vna al cielo: alcanzar nos faze
la otra por siempre: nos busca tormento.

Esta es loada: en sublime grado
esta es primera: virtud christiana
a esta busquemos: con todo cuydado
si ver desicamos: la luz soberana
Con esta la gloria: eterna se gana
esta es cimientto: de todas virtudes
esta el enfermo: guaresce 7 sana
de lo que te digo: ley ente no duades.

Exemplifica:

En bestia tomado Nabucodonosor
fue con alruies: grande desmedida
derando el celfo. 7 real honor
pasciendo las yernas: lloro su cayda
dauid por ser homil: gano la sobida
de lo espastor: a rey muy potente
plogo al muy alto: muy mucho su vida
fue siempre loado: de gente en gente.

De continencia 7 abstinencia.

Amad continencia: con intimo amor
no ser a b: auas: fieras comparados
los varones fuertes: buscan el sudor
7 fuyen los gozos: blandos delicados

Venced las planetas: venced vuestros fados
pero nos inclinen: vtuir vida fca
plead con ellos: 7 sed efforçados
quel constante fuerte: vence la pelea.

Difinicion:

Es continencia: virtud que retiene
de los actos feos: los nuestros sentidos
los torpes desicos: bien presos los tiene
por que triunfando: los houo vencidos
Por cosas caducas: jamas da gemidos
desama lurruria: desama cobdicia
por quien grandes: reynos ya fuerd perdoos
vence y destroua: la carnal malicia.

Exemplifica:

A muy mucho loable: fue la continencia
paquel marco curio: varon inuenido
loar no se puede: su grand abstinencia
de la mi rudeza: en grado deuido
No es diogenes: en menos tenido
no es africano: para ser callado
ni digna de oluido: sera vista dioo
ca su claro fecho: deue ser notado.

De misericordia.

Amad grandemente: a misericordia
por que seays fechos: bien auenturados
aquel que dar puede: la paz 7 concordia
assy lo reclama: si soys recordados
El que senhorea: fortuna y fados
Y se vos promete: por esta virtud
que si la amades: sercys del amados
auiendo de gozos: grande multtuo

Esta y justicia: han vn solo padre
esta consume: de todo los males
de todos los bienes: es nutriz 7 madre
ella y justicia: no son desyguales
en dios ante digo: que sean yguales
a esta no presta: defension ni muro
ca las sus armas: son celestiales
sin esta muriendo: ningũo es seguro

Exemplifica.

Bojante dom pedro.

Que esta virtud: el senho: mostro
en fauo: da quella: Ninie cibdad
quando a sus culpas: perdon otorgo
vencida con llantos: su benignidad
E coraçon duro: sin humanidad
el qual no se vence: de llozos: ni ruegos
bien digno de nunca: fallar piedad
y de ser quemado: en quemantes fuegos

De obediencia inuoca: y prosigue.

De ty sacro dios: implo: a potencia:
como yo indocto: fable doctamente
de la virtud santa: y obediencia
que tu jamas donas: salvo a prudente
Bienaventurado: y a ty temiente
la qual mejor es: que no sacrificio
que faze del flaco: fuerte. y potente
muy digno de grande: ganar beneficio:

Obedescer manda: primero el senho:
al qual lieue cosa: es obedescer
despues a los hombres: de grande valor
o de grand potencia: o de grand saber
Muy alegremente: se deue exercer
por que no passemos: vida muy amarga,
y muy mas ganemos: del buen merecer
y no se nos faga: muy graue la carga.

Exemplifica.

Alcango ser madre: del su padre santo
nuestra gloriosa: y santa senhora
por que obedescio: nos libro de spanto
leyendo de todos: la reparadora
Saul con auara: mano robadora
de obedesciendo: cayo de su trono
fingendo cautela: no muy sabidora
hoyo del propheta: aquel triste tono.

De paciencia.

Quero paciencia: con vos abraçar
pues quanto sofrides: de aquel vos viene
que rige el cielo: la tierra y el mar
y todas las cosas: en su poder tiene
Dexad al senho: que de vos ordene
y el sabera: dar vos lo mejor
que vuestro spiritu: reclame: y pene
con alegre gesto: softened el dolor

La obra perfecta: esta virtud faze
quita el desseo: de toda vengança
jutta: o injusta: qualquier le desplaze
nunca retrocede: mas siempre auança
En dios esta pone: la su confiança
quita la tristeza: que es excessiua
de aduersidades: es fiel folgança
quita el odio: y la yra priua.

Exemplifica.

Aquel santo job: por ser paciente
vencio batallando: el nuestro enemigo
fue otro muy clari: sol en oriente
y de fortaleza: muy fiel testigo
Fue del excelfo: amado. y amigo
y gano de aquel: vida perdurable
figuio de virtudes: el vero origo
no fuetan loado: como fue loable.

De la fulgente verdad.

Del malo enemigo: eres enemiga
tu verdad fulgente: de dios muy amada
de la santa gente: eres muy amiga
y de los improbos: te as separada
En nuestra edad: no eres fallada
ca tu aborresces: al disimular
y tienes grand odio: con cara falsada
ny menos te plaze: el blando lisonjar.

De toda malicia: tu eres desnuda
y eres de nobleza: ornada vestida
fuyr tu engano: ya quien lo duda
ca tu de claresa: eras reueñida
de grande constancia: eres bien seruida
a do tu no moras: maldita la tierra
y la religton: do eres partida
dally no se parte: discencion y guerra.

Exortacion: y consiliaria.

Abraçad aquesta: muy fermosa dueña
con todas las fuerças: vigozosamente
de tanto mentir: auco ya verguença
sea la mentira: lexos y ausente
la verdad es fuerte: y siempre plaziente
la otra es fable: llena de tristeza

no fagays fenhoza: de muy vil firuiente
inutil profana: sin toda nobleza.

De liberalidad loable.

Con vera franqueza: tenco amicia
y fuyo muy letos: la prodigalidad
pero muy mas lueñe: la torpe auaricia
propio cimient: de toda maldad
Amad z tenco: la liberalidad
que da donde deue: con alegre cara
que nasce z mana: de la voluntad
y los beneficios: perfectos prepara.

Esta no conosee: el vulgo errado
ny rreguardar puede: su grand eminencia
a questa posseye: el medio loado
nunca en estremos: faze rresidencia
Esta procura: su grand preminencia
ser en virtudes: no en vana gloria
esta rrequiere: muy grand prouidencia
da questa muy pocos: han vera victoria.

Exemplifica: z prosigue.

Es mera franqueza: a los pobres dar
rredimir cariuos: con liberal mano
fundar hospitaes: rremplos fabricar
adonde se loe: el dios soberano
Socorrer al triste: z tornar lo sano
ajudar a todos: ninguno dañando
son aquestos actos: del grande trajano
de clara justicia: claros emanando.

De constancia

Con mente constante: seguid a constancia
con animo fuerte: la belda elegir
mas vale que doro: muy grande abundancia
nin quantos thesoros: se pueden dezir
es fiel cimient: para bien veuir
falange muy fuerte: contra todos vicios
tramite muy recto: para bien morir
fabro que fabrica: leales seruicios.

Coar la constancia: en los viles fechos
quien duda errada: ser oppinion
los firmes cuydados: deuen ser desfechos,
quando no emanan: de la discrecion

Obedecer deue: aquella a rrazon
pero quando della: punto no desuia
oudar no se deue: muerte ny prision
y quantos mas males: mas firme toda via

Exemplifica.

Mirad alas santas: z santos varones
que jainas dexaron: su fe valerosa
por graues tormentos: ny por grades dones
firmes sperando: corona gloriosa
Asas manifesta: z patente cola
es de los gentiles: su grande firmeza
qual fue la de Fabio: en todo fermosa
y la Sceuola: llena da roidela.

De clemencia.

E virtud muy buena: o santa clemencia
dame licencia: pueda recontar
en bato estilo: z sin eloquencia
la tu sobirana: beldad singular
pues que tu eres: sin todo duboar
clipeo de palas: a los perseguidos
y fazes los reyes: estables estar
y fazes los reyes: de todos queridos

Con los pusilanimos: no as amistad
ca siempre procedes: de grand coraçon
tu eres amada: de la deydad
ca tu de los tristes: eres proteccion
y de los culpados: fuerte defencion
y pues el excelsso: se llama clemente
deuemos buscar te: con grand affeccion
y no ser feroces: a ninguna gente.

Exemplifica.

De aquesta virtud: cornelio vso
dando mansuelo: al su enemigo
a esta virtud: alexandre amo
quando el vejo: fallo en el abrigo
y quando de poro: se mostro amigo
a esta virtud: siguió pirro rey
ala qual yo pienso: z assy lo digo
que los reyes deuen: mirar como sey

Bojante don pedro.

De loable silencio.

Quoy multiloquio: amado el callar
el qual las mas vezes: sana y guardece
o quantos se fallan: hablando matar
jamas por silencio: ningūo mal recresce
En multiloquio: crimen no fallece
amar el silencio: demuestra cordura
el veyo saber: callando floresce
es mucho hablar: señal de locura.

Quene es la fabla: ca lienemente buela
mas fiere y llaga: muy pesadamente
lienemente passa: mas mata y asuela
assy como rayo: furiosamente
penetra el animo: muy ligeramente
mas non lo renoca: assy de ligero
errar muchas vezes: faze al prudente
de mas quando buela: de boca de artere

Quatro cosas que en la fabla se deuen obseruar.

No solo acata: el que es sapiente
aquello que fabla: mas haun el lugar
adonde lo fabla: si es congruente
y tan bien al tiempo: que cumple hablar
quien es la persona: se deue mirar
con la qual hablamos: o de que valor
estas quatro cosas: se deuen guardar
y si no se guardan: callar es mejor.

La boca del sabio: en su coraçon
y por el contrario: del loco aniene
el vno callando: con grand discrecion
con muy fuerte freno: su lengua cõtiene
el otro ni çela: cosa ni retiene
todos de su fabla: son mal ofendidos
no se rrecordando: el nescio que tiene
vna sola boca: y doubles oydos.

Exemplifica.

Mataron a drito: por mucho hablar
murió calistenes: y fue destrorçado
sin cuento de locos: se pueden fallar
ny sera su numero: jamas numerado

solo vn philosofo: houo obseruado
el santo silencio: en toda su vida
o hombre muy cuerdo: o bienauenturado
de fama loable: muy esclarecida.

De contempto virtuoso.

Si tu menosprecias: a toda riqueza
ser tu luego rico: es cosa notoria
y si menosprecias: la dura cruexa
de los enemigos: aueras victoria
y si menosprecias: folgança y gloria
luego glorioso: seras y quieto
pues retener deues: en la tu memoria
aquesto que digo: si eres discreto.

No menosprecies: ala pobre gente
mas sey le siempre: manso gracioso
contracta con ellos: muy benignamente
y oye sus quejas: con gesto amoroso
el animo alto: no es furioso
contra el del flaco: y de poco poder
ny diran que puede: mucho el poderoso
por que de los pobres: se faga temer

Contempne la muerte: y sey efforçado
pues eres seguro: que si bien obrares
seras in eterno: bienauenturado
y con la tal muerte: libre de pesares
es breue dolor: si bien lo pensares
que da fin y cabo: agraves dolores
jamas no la temas: si a dios amares
orramente teme: sus graues temores

Exemplifica.

Aqui o m bias: rico sin riqueza
aqui te muestra: hombre sapiente
por que manifiestes: tu vera nobleza
y fagas de nesto: al siglo presente
aqui o tu socrates: varon excelente
vernas tu reyendo: con alegre cara
recebir la muerte: del todo innocente
con fama luziente: y vida mas clara

De honestidad.

Buscad honestad: abundosa fuente de todas virtudes: de todas bondades sea scolpida: no solo en la fuente mas haũ mas derto: en las voluntades Esta es madre: de todas verdades esta es del cielo muy parente via para que falledes: el bien que buscaes esta es ouquesa: adalio z guia.

Ou mortal hombre: qualquier q̄ tu seas si la honestad: reguardar pudieses con ojos diuinos: sin dubda me creyas que grandes amores: co ella touistes y todo por suyo: a ella te diesses ca no es humana: mas diuina dama cuyos grãdes dones: si los rescibieses siempre arderias: en gozosa fama.

Quatro fuentes donde mana la honestidad.

De quatro fontanas: aquesta emana y es la primera: buscar la verdad la compania: obseruar humana es luego la otra: de grande bclado y es la tercera: magnanimidad que nasce z viue: en grand coraçon dar modo alas cosas: con abroçioad fera pues la quarta: sin fingir ficcion.

Addicion

El varon honesto: fuye del peccado bien como de vna: cruel señoza caso que lupiesse: ser le perdonado del alto ihesu: jamas lo faria y hann que pensasse. que se celaria para todo siempre: delante la gente con todo aquesto: el refuyria mas que dela muerte: de ser su siruiente.

De verdadera z firmeliberrad.

Amad libertad. fuyd seruidumbre la qual si queredes: ganar z hauer buscad al excello: luzero z lumbre de libertad vera: sin le offender

Si esta queredes: con vos retenir sed libres primero: de amor sobrado las cosas no firmes: de mudable ser arrancao daq̄llas: el vuestro cuydado.

De tres syngulares liberdades.

Aquel seño: puede: dar vos liberrad del triste peccado. cruel tenebroso y dela miseria: y necesidad como rey muy grande: todo poderoso y buscad con cuydado: muy estuoloso esta liberrad: triplice fermosa con la qual se cobra: el bien habundoso ya quella gloria: siempre gloriola.

Qual es verdadero libre.

El que a ninguna: sirue cuboicia a queste ser libre: es de estimar siervo es quien sirue: la triste auaricia libre es el libre: del torpe pensar Solo el sabio: se puede llamar veramente libre: z no otro hombre a hun que sojuzgues: la tierra z mar si mprobo fueres: siervo es tu nombre

Exortacion z consiliaria.

Quando cõ muerte: nos libro de muerte libre nos ha fecho: el verbo incarnado pues irascimini: vnced toda suerte por que no seades: siervos del peccado fuyd el dominio: da questo maluado principe tirano: cruel engañoso seruido al seño: con todo cuydado que es todo pio: z no rigozoso.

De temor y amor de dios.

Hoyan los cielos. lo que hablare y hoya la tierra: y hoya la mar inclinen hoydos: alo que dire hoyan a tentos: el mi razonar hoyan animales: mi breue hablar assi quadrupedes: como racionales hoyan las aues: señozas z el volar hoyan los mis versos: todos los mortales.

Do infant dom pedro.

Temed al señor: gentio mundano
temed al señor: señor de señores
temed su muy justa: y potente mano
por que no temades: ningunos temores
Daqueste señor: sed vos scrutores
el qual gualardon: todos los servicios
y presto consume: los nuestros lágores
y da justas penas: por todos los vicios.

Amad a quien ama: aquel que lo ama
y jamas delama: sin justa razon
que mira lo vero: lo falso z derrama
y faze sus bienes: de grand perfeccion
No da sus hoydos: a falsa ficcion
ni es el su ser: mortal: ni finito
a muy grandes culpas: outo: ga perdon
y no desampara: al ques mas aflicto.

Exemplifica.

Aquel grande pueblo: de duro creyer
en quanto temia: a nuestro señor
vencio su poder: a todo poder
y a los mas grandes: puso mas terroz
Pusso el mar rubro: cō muy gram honor
y fue a el dada: la celeste mana
era de los fuertes: fuerte domador
a todos vençia: su gloria mundana:

Cadas como el dero: al su dios muy santo
luego fue oppresso: muy terriblemente
y fue destrucido: con mortal el panto
de todos los bienes: se fallo absente
Pusso sus langores: z mal luégamēte
y la su miserya: dio fuertes gemidos
su mal haun dura: segund es patente
pues sino temedes: no serays temydos.

Profigue conduyendo.

Conraftad con yra: a los feos vicios
honrrad las virtudes: z leuad la mente
al padre de dones: y de beneficios
muy sabio fuerte: pio: z elemente
Tened vuestras pices: en lo eminēte
no mireys las tierras: cō tanto cuydado
mirad a lo astro: mirad lo fulgente
lo vil de vos sea: menospreciado.

Necessidad grande: esta a vos puesta
de amar virtud: z seguir bondad
si dissimular: la verdad no presta
ni menos fingir: falsa la verdad
Por obrar delante: la grand majestas
del omnipotente dios: vno: etrino
mirante las cosas: en eternidad
muy justo juez: bueno: z muy digno.

Labo.

Si veys a los malos: ser muy enraçados
y a los buenos: venir afflictiones
ni por aquello: sed vos apartados
de guiar al bien: vuestros coraçones
Porq̃ los peruersos: cō sus falsos dones
al fin in eterno: sofrernam tormentos
los bucnos cobrando: veros galardones
seran fechos dioses: de bienes cōtentos.



Do cōde do vmyoso a hũa se/
nhoza que seruia.

Quem v^o podera a servir
nem leytar deo fazer
que naua mingoo poder
z noutra o consentyr

Cadas nam compte de buscar
caminho nesta verdade
poys tam bom he de deixar
a vyda pola vontade
Entam podercis sentyr
quando me vydes moirer
que moyro por v^o seruyr
sem oasar de o fazer

Outra sua.

Se fyzeffe fundamento
dalgũ bem em minha vyda
dala hya por peroida.

Cadas nam tenho esperança
nem perco contentamento
queste mal nam faz mudança
nem cu castelos de vento.
z coeste fundamento
nam faço conta da vyda
nem na tenho por peroida

Trouas q̄ mandará o cō/ de do vimioso e apres te/ leza senhora dona margari da de souza sobre buia per/ fya que tyuerã perante ella em que dezya ayrestelez que nam se podia querer grande bem sem desejar. e o conde dezya o contrayro.

Ayrestelez.

De sejar e bem querer tam senhora tam parçeyro cos amores verdadeyros sem ambos nam podem ser por qua causa he querer bem e desejar o cseyto amores queste nam tem nam me negara ninguem quenamtem o ser perfeyto.

Nam digo co desejar seja no omeim primeyro mas venha por derradeiro pera se certeficar o bem querer verdadeyro Por que quem este nam tem ey por muy certo synal ou quenam quer bem nẽ mal ou que quer pequeno bem

E bem se podera achar desejar sem bem querer grande bem sem desejar no omeim nam pode ser. e quem tal concrusam tem contra a minha opynyam vay tam fora da rrazam como estaa de querer bem

Sentirssa se senam vyr qual quer cousa desejada mas quem nam deseja nada nam tem nada que sentyr

Ora vossa merce veja qual daquestes mays mereçe quem quer bem e nam deseja ou quem deseja e padeçe.

O conde do vimioso.

Quem damores tẽ ocume quem vyue vyda acabada este nam deseja nada nam se julga por costume cousa desacustumada. quem oufa de desejar cuyda o contentamento se o cuydo logo o sento e em meu mal nam pode star prazer nem por pensamento

De sejar o coraçam he natural e verdade mas na grande afeycam dessymula a rrazam os desejos aa vontade. nam pode amor sem arte querer groza pera lly que por ela vejo em myim que cuydar na menos parte traz consygo minha fym

O amor acustumado este nase do desejo que desejando o que vejo tenhome por namorado dygo quee meu mal sobejo. mas quem chega a bem q̄rer que sem respeyto sordena nam deseja de vyuer nem cuyda quy ha prazer nem lhe lembra sua pena

Poys se proua o que dygo nam cumpre mays arguyr e mays este meu amygo achara muytos consyguo cu som soo no meu sentyr por myl penas que soffresse todo meu mal se dobrasse se na vyda que vyuesse

tanto v^o deslacatasse que alguũ bem desejasse.

Ayres telez.

Este meu senhor quys vyr com tam fallas poeias que vem agora acayr em mayores cresyas. mas por mays o confundyr nesta sua openyam quero senhora arguyr contra sua concrusam e prouar minha tençam

Se tem tam liure auontade que pode nam desejar nam lhe poderey negar senhora que diz verdade. mas quem he muyto sogeyto sendo muyto namorado venlho deseio forçado e nam faz nada por geyt o

Quẽ nã sente nada he morto e de todo estremo ausente nam he triste nem contente. nã tem mal nẽ tem conforto e por este fundamento como sa fyrma ninguem que teraa mereçymto quem nam sente mal nem bẽ.

Se moor descansso vyuer sem desejar e sentyr que grande desejo ter que se nam pode cumprir e que possa auer desejo com grande desesperar isto senhor v^o nam vejo como se possa neguar

E salgum omeim nam oufa desejar o que nam tem nam lhe vem de querer bem mas da efencya da cousa e poys excelencya e ser doutrem faz nam desejar

Do conde do vynyoso.

nam se va ninguem gabar
que lhe vem de bem querer

O conde.

Qua proueyta bem falar
sas rrazões nã vá prouadas
sam modos da cafelar
sam synaes de desamar
palavras falssefyçadas
nysto melimo que le diz
se proua minha questam
mas compre que o iury
tenha tanta afeycam
que lho synta o coraçam

Sa excellencia z ser
doutrem faz nam desciar
como me podeys neguar
que meu amor z querer
nam deseja descanisar
poys me eita confessacs
senhor meu nam negareys
qua senhora que amaes
que por amor desejaes
por seu delpreço o fazeyz

Dous cótrayros nuū logeito
nam se vyo nem ham de ver
pera vyr a bem de feyto
desejo quer seu proucyto
amor quer tudo perder.
Se ncles tal deferença
nam pode ser bem negada
a rrezam sera forçada
nam fycando por sentença
qua mor nam deseja nada.

Amor he conformidade
em toda cousa iguoal
hãa gostosa amydade
amor he hãa vontade
que nam pode querer al
amor nam sabe o que quer
como pode desejar
amor nam pode querer
outra cousa se nam ser
z em sy mesmo estar

Desejo he huū synty
daquylo que pode ser
synty o questaa por vyr
que obriga a ser vyr
esperando merecer.

Como pode esperar
prazer quem por vos padece
que se bem nyssu cuydar
nam se pode desejar
cousa que se nam mereçe

Aylançete.

Cadeu amor tanto vº amo
que meu desejo nam oufa
delejar nenhũa cousa.

Por que se adesejasse
logo a esperaria
z se a eu esperasse
sey que vº auojaria.
mil vezes a morte chamo
z meu desejo nam oufa
desejar me outra cousa

Ayres telez.

Se outros maes argumētos
na sua mesma rrezam
jaz senhora a confusam
de todos seus fundamentos
no que diz controo que digo
nas rrezões que dey a rryba
ele soo layta conslguo
ele mesmo se de rryba.

Grande bem daa coraçam
grande bem faz tudo oufar
grande bem faz desejar
com rrezam z sem rrazam
z quem he tam temperado
que tem modo no desejo
nam se ve no que meu vejo
nem he muyto namorado

Nã quer proueyto o q̄er
nem tam bem o desejar
cousa tam longe de ser

que se faz desesperar
poys sam falsas as rrezões
de quem disse que nam tem
desejar z querer bem
hũas mesmas condições.

Samor nam sabe o q̄ quer
nem deseja quem quer bem
namozar sya algucm
da pintura da mollher.
mas nunca somem namora
se nam sempre em tal lugar
que logo lhe nessa ora
lembra o fym do desejar.

Cousa de grande primor
por scruir nam se mereçe,
mereçesse por amor
de que deseja z padeçe
desejo sem merecer
mil vezes senhor o vejo
mas merecer sem desejo
que vem de grande querer
nam no ha nem pode ser

Ailançete z cabo

Cadeu amor tanto vº quero
que deseja o coraçam
mil cousas contra rrezam

Por que se vº nam quisesse
como poderia ter
desejo que me vyesse
do que nunca pode ser.
mas com quanto desespere
he em myn tanta afeycam
que deseja o coraçam.

Cantiguado conde do
vynyoso.

Tristeza pois nã podeis
ter mor prazer
cõtente deueys de ser

O poder que myn vº dey
nunca tamanho se vestes
por que toda amim vº desces

z eu en tudo v^o tomei
pois que parte nam lerey
para prazer
contente deueis de ser.

COutra sua.

CNã q̄ro ter mais comiguo
que quanta pena me daes
por questa me traz consyguo
outra morte ma tiraes
pois que parte nam leryaes
pera prazer
contente deueis de ser

CSua z cabo.

CSe folgacs de dar cuidados
se penas fazeis sentir
meus males nã sam passados
nẽ estaa nenhũ por v^o.
pois onde v^o podeishyr
tristeza ler
se nam menos de soffrer

CTroua sua a hũmo
to dũa senhora q̄ pos
por ele, z eletornou a
culpa a eia.

CAdoro.

CTantas coulas lhauorecem
que rezam q̄ mauoreça.

CA vyda nam dura mais
que quanto males falecem
z por isso se madais
quantas vezes ma tiraes
tantas coulas lhauorecem
mas se muytas v^o parecem
senhora nã v^o esqueça
que de myn soo se padecem
z pois tantas se offercem
que rezão que mauoreça

CTroua do conde so/
bre huũ moto q̄ estaa
pondo dõ pedro em q̄
se chamaua bem auen/
turado z mandou ha
cõ os motos.

CSam tam mal auenturado
que vejo boas venturas
nas alheas escrituras
as mostras me dão cuydado
os motos mores tristuras
Sa ventura tal ordena
que se possa escreuer
eu diguo que ver z ler
da menos saber q̄ pena.

CEsparça sua.

CQue terribel desconcerto
z fouteor
he amor com desamor
que em jogo descuberto
quer dar cor a outra cor.
Duas coulas dou por certas
tyraoas pola syeyra
quem nenhũa verdadeira
nã podauer encubertas
nẽ verdade em terçeyra.

CAntigua sua.

CSalguem deseja prazer
vyua em no esperar
que todo mais he achar
maneyra de o perder.

CWiguanie quem alcançou
bem algũ que o seiasse
se nũca tanto folgou
que d'isso se contentasse,
z pois facaba o prazer
que se espera em alcançar
quem esperar de o ter
nam ou se de o tomar

CAntigua do conde
a huũs bocaes do ba/
raão forrados de pano
z muyto estreytos.

CO muy estreitos bocaes
em que nã ha duas quartas
mais custosos soes q̄ martas
segundo vos demandaes
trouas fartas.

CEstreytos bem cerceados
naturaes parece outono
proueytosos despejados
para pejem seu dono.
Poys q̄ tam iusto calças
q̄ v^o fazẽ duas quartas
por mal que vos pareças
eu porreto que faças
saldoas as martas.

COutra sua a ayres te
lez porque se apartaa
dele.

CEstudacs z fogis de my
soes laryno
que quedas daa o ensyño
do larym.

CTrareis todo de corado
o meia moz fosse os
cutraru^o ey a fõbrado
de rryr de vos.
Coitado triste de ty
homẽ mofo
que foste nazer en lino
de larym.

CTrouas que fez ocõde ao
barão por q̄ vindo cõ el rrey
dal merryn pa lizboa em hu
batel. se he de seperou o esta
mago. z sabyo em huũs cir/
vilha a fazer seus feytos em
huũalezira.

Do conde do vymyoso.

Cabaito de scaropym
atraues de lalua terra
o baraão sabyo em terra
quanto trouxe dalmeyrym
muyto perto hy de fronte
nua muy pequena ylha
acodyo hua scrvyha
z leouho apoz em monte

Outra sua.

Deyrou o barco z as rredes
por seguyr o saluanor
fez os milagres que vedes
antelrrey nosso senhor
Quando ovirá desfraldar
o arraijz temeo achea.
z bradava cea cea
cara v^o ha de custar

CAntygua do cõde ao
barão z a jorje da silueira
z luis da silueira por q^o to
dos tres fezerã hua canti
ga a dom pedro de souza
sobre hua capa francesa
que fez.

Soes ajes no portugues
nacestes paraa gyneta
nam se meta
nenhũ de vossas merces
em culpar trajo frances

Parecer v^o ha tam mal
por que nã v^o esta bem
se nã bedem
z fota z todo o all
de tremeçem.
mas pois tam bem parecez
ambos de dous ha gyneta
ou todos tres
nam san tremeta
falarmos no que trazes
que v^o falarão frances

Cantigua do conde

Que nam tẽha mais prazer
isso quero z nam al
saber bem que certo mal
nũca pode falecer

Foy melhor ter maa vatura
que descansio enganoso
pois o mal q^o me segura
he de certo mais gostoso
que nenhũ bem douydofo.
se me mal quereis fazer
contra mym pouco v^o val
por que ja vya he tal
que o tomo por prazer.

Outra sua por que pa/
sando sua dama do coro
lhe fecharam huã porta
donde avya.

Passa a vida tam asynha
que nenhũ deseansio tem
quẽ ve mal z ve tanbem
os porteiros da rrainha

Em mil dias so hũ ora
nam hedoz menos sobeja
nẽ val rrey nẽ val ygreja
para ver minha senhora.
Tudo passa tam asynha
que seria grande bem
acabar ou ver alguem
mais contente da rrainha

Outra sua a outro p
posito a q^o chegou guer
ra o porteiro.

Triste dom z triste terra
triste paz z triste vya
triste grozia ja perdida
a que tempo veyo guerra.

Se te lembraras de my
em vida tam desygoal
mudança de bem a mal
que te nũca merecy

Triste he quẽ se desterra
com esperanza perdida
triste foy quẽ teue vya
meryda e mãos de guerra.

Outra sua.

Por esta rregra segura
de quem vyue sem ventura
nenhũ bem poder auer
nam perco nem saventura
em quanto possa perder.

Antes quãto mais perdido
me vejo mais descansado
por ter ja tudo passado
quanto pode ser soffr ydo.
Nã ha hy cousa segura
na vya que nã tem cura
se nam de todo perder
por nã ter defa Ventura
em que possa enpeecer

Outra sua abua cõ/ fissam.

Não em cõra meus cuidad^o
das culpas na confissam
tristeza dooz z payram
mayores que confessados

E que vos nã nos cansays
bem sabeis canto pecaes
senhora pois que podeys
por que nã nos emmedaes.
estes deuẽ ser lembrados
que nasce no coraçam
que os quer z enquestam
mayores q^o conseliados.

Outra sua.

Bem z maltã pouco dura
que de pena nẽ prazer
nã he boa nẽ mauventura
parte ter.

Quando vem a hũa conta
onde nam soolha rrezão
perdeise satisfaçam
e tanto monta
rela vyda como naão.
faça de myn ja ventura
tudo aquylo que quyfer
pois nã da couia segura
de molher.

E grossa sua a este moto.

Como contento veuy
el tempo passado.

Amor desque te seruy
em tanto byuo penado
que noluydoes amy
como contento byuy
el tempo passado.

Que por ser mas syn meo da
my dooz e padecer
no basto perder la vyda
mas conelha he perdida
la memoria del prazer.
Assy que amor por ty
foy del byen tan apartado
que no se triste de my
como contento beuy
el tempo passado.

Cantigua sua.

Nã sobe de grande grolia
trourecomygo de veruos
teruos sempre na memoria
que nam posso esqueceruos

Cada ora cada dia
me saltre de v^o ver
nem he mais o meu vyuer
que ganhar me afantelya
por que quando na memoria
eu podeffe esqueceruos
a vyda e sua grolia
morte he por conheceruos.

Outra do conde.

Quê de mym sa de doer
amynti soo deuo culpar
pois de todo me fuy dar
a quem toina por prazer
de me matar.

Deuera pois conheçya
o mal que tenho soffrido
de temer o que fazia
primeiro de ser perido.
Assas pois eu por meu querer
tal cuydado quys tomar
rrezão he nam estranhar
que tomourem por prazer,
de me matar.

Trouas q^e o cõde do
vimioso mãdou de san
tos adom rrodriquode
crasto que estaua nabei
ra per dom joam lobo
seu genrro. em que lhe
mãda nouas de tres da
masa que elle chama/
ua as tres guiomares.

Das tres grãdes guiomares
aquela que qua leyrastes
syngular das syngulares
nam me leyrain seus pesares
dyzer como lhes lembrastes.
mas pois toco na trindade
fazendo vbertidos
chamam a vos suma ydade
e quanto aa saudade
nam naçestes para nos.

Proseguyndo ha rrezam
perdoe vossa merce
que mestroua a payram
tam bem por que dom joam

nunca quys perder mare
entendeyne por azenos
porem nã v^o emfoqueys
e poys tudo conheçeis
per hũ pouco mays ou men^o
ja senhor bem mentendeis.

Quys ficar em santarem
mas nã sey por que o quys
aquela que inays v^o tem
por quem nã vyucim tam bem
outros se sienta dauys.
nam sabemos sia de vyr
se lle vay parazerção
mas de syfio pculumyr
he alheo o fengir
sendo minha apairam.

A outra per encubertas
veyo todo este caminho
eneytando coulas certas
polas venyaes profertas
tam certas de dõ martinho
fazisse santa nestes santos
por nos dar mores aferes
fazisse me chea despantos
mas oo mys secretos lhãtos
cũ preuerisso preuerteris.

Cym:

O falar na derradeira
tenho eu por grão periguo
por que vos estaes na beyra
eu se caydo na primeyra
quero calar o que dyguo.
vaymally dessymulando
que me rrezão ja rresponffo
mas eu voume confortando
por que brado por hernãdo
e ela more por alonffo.

Trouas que o cõde do
vimioso mãdou assymẽo
de ssonfada maneira que
avya dacheguar ha corte
vyndo darzyla.

Do conde do vymyoso.

CSoay de mym se nã teuera quem la tem tudo na mão hacheguar nam matreuera se v^o eu nam conheçera o por desles pees no chãõ. Eu vou bem amedrontado polo costume da lêm sela achar paço picado compren^o tomar cuydado que nam fale mal nem bem.

Tençam leuo de seguyr todo auto de guerreyro z damas nũca seruyr auer buguas sobre rryr ser amyguo de seudeyro: dyreyla que dey qua tudo falarey na valentya prezarmey de slyso rruo meterey como se ludo a dom nuno senhoiya.

Ally espero de notar o quel rrey dysser hamela soffrego no meu lugnar se comyguo atreuestrar ey damostrar que me pesa. Mas portas por quee perigo slyso he quẽ bem se poupa quera bulcar amyguo que mouyffe o que diguo nas arcas da guardarroupa

Tenho rroçym da carreya ja sabeys mouro mandyl que lupra por destruybeya ha dandar alta aconceyra agulhetas douro mil. Estrybos de tancia nomynas sela de scz dous pontinhos da aranya quyera leuar tros quya por hyr tododum jaes

De pelore de gybam me manday certo preçyto se capuz se balandrão para cheguar conelaão

na contença no ieyto. da barba z do cabelo venha çerta a conya por que me compre sabelo que quer ya hyr apelo goardando fonfarraria.

De vyrdes que vou errado vossa merçe o emmende lançarmey may s achubado farey olhas do passado por que tudo se entende. De tudo o que farey venham rregras de craradas z assy onde pou sarçy que nam diguam que cheguey la per vya dalcaladas.

Labo.

Guardayn^o nam vades dar co isto pola porrym camyguo podeys topar que cuyde que por trouar mandar trouas cabem mym Pode mais enfadamento quees cusarme de çerteza z tam bem contentamento de ver vosso fundamento para minha gentileza

Outras suas do conde

Tynera may s que perder se may s tempo esperara mas folgara de o ter por que menos me custara ter mais vida sem prazcr. Tyue tempo z quys vyda que nã ter mylhor me fora acabada z peroyda com myl males bem soffrida pera se perder nũ ora.

Dudança nam da lugnar pera mndar a vontade mas fezime de enguanar que foy mylhor acabar

conheçendo a verdade. esperando por mylhor passaua danos contente conheçent o o defamo: que quando vy o pyo: na verdade nã me mente

De engano nenhuũ bem nem prazer que lyur çeja poy s que quando se sostem ayndee por mal de quem se destrue no que de seja. z em fym por conla çerta tudo fica douydofo se nam hũa encuberta com que vontade concerta desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar tristes penas de soffrer pera dclas me lembrar z soffridas enguanar pera outras o poder. Desejãdo sofrimento cuydando que lembrar la z se meu padecymto nam desse consentymto ca lembrança mo dar ya.

Tudo vejo acabado tudo ja esprimentey pera ser de enguanado que de todo mal passado em mo: pena me saluey. Salucyme pera perder de sejada perdicam z guanhey em me valer para sempre padecer minha triste saluaçam.

Quẽ dirã males primeiros de enguanado fengimento julgados por derradeyros soffridos de verdadeyros em compy de se queymto.

Quem tempo perde por sy
pagueo em sua vida
que se nullo merecy
nam lle ganha nada assy
se nam com rrcsam perdoia

Soy forçado acabar
sem vontade de saber
que me nam posso guanar
querendo meu mal passar
enguanado do prazer
mas por que me fallecesse
tomar ysto por conforto
quys ventura que soubesse
que querendo o que quiselle
nam me quer viuonẽ morto

Quisera poder segnyr
o que tam craro entendo
se podera consentyr
mas quando quero fogyr
apartandome me prendo.
nam sam liurenem catiuo
poys per forza sam yfento
fojeyto de mal esquiuo
z assy triste como viuo
de catiuo me contento.

Capo.

Querey ja dar con crusham
ha vida desordenada
day lugar ou defenssam
poys q boos dou: me yos sam
tela ou ser acabada.
aquelle que mays quereys
he o mayor bem que spero
por ysto nam dilateys
quem nenhũ deles podeys
tyrarme o que mays quero.

Cantigua de perosecutor.

Voluntad nostrabajeyo
por alcacar buena vida
que la mejor escogida
que fue ny sera ny es
cuydado es pera despues

Acordaros del passado
dulce tiẽpo en q os folgastes
ya sabeys queste cuydado
mas os mata que gozastes
por tanto noos congoxeyo
voluntad por buena vida
pues es cosa conoçida
que su gloria muerta es
com la memoria despues

Grosado conde do vimioso
a esta cantigua.

De cobrar gusto perdido
oluidarvos ya deueys
biua que biue no luido
muera el beuir fnygido
voluntad noos trabajeyo.
que de gloria y siossyguo
huũ momento posseyo
pera siempre que da luego
sospitros lagrimas fueguo
por: alcacar buena vida.

Y mas procure desco
dar a mys males salyoa
quede vida yo posseyo
consuelo de my que veyo
que la mejor escogida
possession que da ventura
quando se buctual rreues
su deleyte y su dulçura
que fue ny sera ny es
cuydado es pera despues

Por tanto que nel beuir
puode ser bien deseado
sabiendo que de soffrir
menos mal es el morir
acordaros del passado.
çesse pues vuestra profya
con que nunca descansastes
y muestre la vida mya
que fue daquell que solya
dulçe tiẽpo em q os folgastes

Breumente posseyo
de passion perpetuado
lhorado desso corrido

donde triste fue nascido
ya sabeys queste cuydado.
tan extremo de pcussar
que por martyrio cobrastes
gostoso de desgostar
quell deleyte enell pesar
mas os mata que gozastes.

Y pues vos moxys penado
desperança que quereys
que su gloria bulcando
vuello mal ys alhegando
por tanto no os congoxeyo
remedio pera soffrir
con dolor no se despida
que de tan triste beuyr
solo que da el morir
voluntad por buena vida.

Capo.

El qual es seguro puerto
de lembrança tan sentida
galardam descansso çierto
que tarda por no ser muerto
pues es cosa conoçida.
do prazer no se rreçybe
voluntad ny dar podeys
quel triste que assy biue
que su gloria muerta es
con la memoria despues

Cantigua do conde do vimioso.

Dulçe vista y biẽ pasado
memoria delo que fue
tristes panto
sy me dexastes cuydado
con la vida ya por que
çesse tu lhanto.

Cada que se puede guanar
do nunca falta ventura
ny beuyr
pera poder olvidar
quanta tristeza segura
el morir
o beuir demasiado
y syn vida ya por que
duree tanto

Do conde do vicioso.

el dolo: delo passado
con que no muere la fe
y el espanto.

¶ Do conde do vicio/
so a húa molher q ser/
uia.

¶ Remedio de minha vida
desquanso de mynha pena
minha morte conhecida
por quem meu mal se ordena
vos sio me entristeçeyz
z malegrays
vos senhora me valeys
z me matays

¶ Por vos he meu mal sem fim
z sem vos viuer nam posso
nem tenho mays parté mym
que a quilo que he vosso.
vos sioes sio de meu prazer
destruicam
z vos sioes meu gram querer
meu coraçam.

¶ Assy me tendes vencido
que outro bem nã espero
nem me tem mais perseguido
consalgua que o que quero
quereru me atormenta
deslamado
deslamaru macreçenta
moor cuydado.

¶ Os dias que nam v^o vejo
moyro triste desejanço
vendou^o desesperando
mayor fica meu desejo.
nunca posso ledo sler
por v^o amar
que nam dobre padecer
meu descansar.

¶ Tam fora de meu sentio
o que v^o quero me tem
que cuydo que me conuem
sleruiru z sler perdido.

z com este tal cuydar
nunca rrepousa
meu querer z desejar
em outra cousa.

¶ Nã ha mais é minha vida
que viuer meu sentimento
nem menos no mal que sento
que serdes dele slerutoa.
assy he desordenada
minha pena
que de ser mays consolada
se ordena.

¶ Salgũora apartarme
me lembra de v^o sleruir
nam viuo em consentir
o que synto em lembrar-me.
nem em mays torno a viuer
quem quanto posso
saber que nam pode sler
nam ser vosso.

¶ Tanto synto ho contrayro
daquilo com que folguaes
que tomo por que mos daes
mens males por sler rrepairo
¶ Boys vede que assy sliendo
nam nos sliente
que fara por vos viuendo
descontente.

¶ Cabo.

¶ De que me posso aqueyrar
a quem me posso valer
pois vos sioes meu descãssar
sliendo vos meu padecer.
senhora de minha vida
auey ja doo
pois por vos elce perdida
z vos sioes sio.

¶ Outras suas aesta
molher.

¶ Se nam tiuesse poder
em mym de v^o nam amar
era bein de v^o sofrer
mas se me posso valer
por que me leyto matar.
nam serdes de mym querida
qucrendo podia sler
mas amaru^o sem medida
me faz perdendo a vida
que o nam posso querer

¶ Assy que sliendo de grado
a v^o querer sliometido
he a mym mays que forçado
que nunca perca cuydado
de me ver por vos perdido.
que festa a liberdade
em meu querer deste pyguo
ainou^o tam de verdade
que de força a vontade
de sofrer o mall que syguo.

¶ E coesta fee forçosa
de mym mesmo costringida
minha vida doudosa
he a mym mays trabalhosa
que por ser por vos perdoa.
z ysto por que conheço
que nam posso obriguar
por quem moyro z padeço
que saa morte me offerço
eu por mym avou tomar

¶ Asas q vos nã me mateys
senhora nem conheçays
por que mays pena me deys
consentys poys nam valeys
z vos mesma me matays.
matays me com fermosura
gentileza z descriçam
marame vossa fegura
por mynha boa ventura
que vossa vontade nam

¶ Sym.

Que se por vosso querer
minha morte for denasse
que mais bem pody ser
que poder em mym auer
coisa que v' contentasse.
y isto me satisfaria
que mill anos v' seruisse
outro bem nam no queria
mas bem sey que nam seria
tam ditoso que o vyisse

Cantigua sua.

Do quem nunca conheçera
todo bem que descobri
em v' ver por que assy
e a ele nam peroera.

Do desquansso conheçido
que soo fica por memoria
nam ha mais sendo perdido
que dar pena sua grozia.
e pois eu tanto perdy
seruir v' nunca deuera
pois que ja sem vos de my
nenhu remedio se spera.

Do conde do vimio
so aeste moto partyn/
dosse hũa molher; don
de ele estava.

Cadoto.

Nunca tiue tal cuydado.

Quão vendo v' me via
de males aconpanhado
quando morte padeçia
na vida quantam veuia
nunca tiue tal cuydado.

Por quantã se me penava
sem esperança tristura
minha pena sabriandava
e ver vossa fermosura

Agora triste queria
com lembrança do passado
fym que vida me seria
pois quando morrer me via
nunca tiue tal cuydado

Cantigua sua que fez
a hũa moça de lua da
ma que se chamaua es/
perança e ele nã na po
dy a ver.

De quanto he trabajado
triste por v' conoçer
lo que tenguo aprouechado
es que soy de desesperado
esperança de v' ver.

Busque vos como me vy
com cuydados sempre tristes
mas falhe que v' perdy
em me dar a quen v' distes
triste de my de olchado
que vida puedo tener
pues cõ mall nunca me guado
me veo de desesperado
esperança de v' ver.

Outra sua védo hũa
molher a que quy sera
bem em que outrem tin
ba poder auendo muy
to que a ty nba esqueçi/
ba.

My mal en ver deçer
my passion y my cuidado
vy triste catiuo sser
el coraçon y querer
de quien tenia olvidado

Reformosse my tristura
muy mayor que dantes era
ordeno my deventura
my vida tan lastimera.

que jamas me padeçer
no sea rremediado
viendo catiuo sser
el coraçon y querer
de quien tenia olvidado

Outras do conde do vny
mioso em hũa partida.

Glória de my desejo
tristeza de my cuydado
bien que todo es mudado
en dolor por que noos veo.
aora syn ver u' siento
caueria
el morir por alegria
viendo vosso mereçimiento

Aventura desordenada
ordeno que me partiesse
por que my vida se viesse
biuendo ser acabada.
o quanto mejor me fuera
no nazer
capartarme de v' ver
my querer sola vnoza.

Que segũ me atormenta
ver quan mala fue my suerte
es pera presto la muerte
es hũ bem que me contenta.
y el beuir mas me condena
a ser penado
fue a my demasiada
por ser causa de my pena.

Que puedo triste dezir
de paillones de sygoales
con que no faga mys males
menos asperos de soffrir.
de dezylhos yo deueria
escusarme
syno fuesse confortarme
con lo que me contraria;

Bo conde do vimioso.

Cyo v^o vy quando perdy
esperança y libertad
y gane my voluntad
ser del todo contra my
ganando que no falhasen
dentan luego
mys males nunca fosse guo
con que menos me penassen

Casil tormentos he sofrido
calhando lo que sientia
los dias que encobria
verme del todo perdido.
por que mas me congoraua
vos pesar
auer yo de deccrarar
el dolor que maquerana.

Cadas desque my affeycion
no pudo ser encubierta
la menos parte seo cierta
se supo de my passion.
por que nadia poderia
bien dezir
quanto yo pude soffrir
por vos vida y muerte mya.

Cuydados lembranças tristes
de contrinos disauores
mudanças dudas temores
por vida darne quesistes.
des que my fee conoçistes
syn valerme
esperança de perderme
sospingos lhoros me distes

Cy conesta vida tal
me distes por mas tormento
ser mayor el sentimiento
delo que era my mall.
nunca siendo rrependido
mas holgando
de me ver por vos penando
de todo bien despedido

Cadas de todo no contenta
la triste ventura mya
em do bzo lo que sientia

de passiones macrecienta
ordenando que my vida
sapartasse
de v^o ver por que falhasse
mas causa de ser perdoia

Cdo contall apartamiento
sy sy suffre my beuir
es com grozia de sentir
ser por vos my perdimiento.
y esperar que puede ser
que boluere
do con veru^o soffrire
my descantio el padecer

Csym.

Cadas sy tarda tal remedio
fuerça es de acabar
el beuir y sospirar
con passiones tan syn medio.
por lo qual my bien v^o pido
sy sordena
que muerto creays my pena
y amor que v^o he tenido.

Cantigua sua.

Clo que mas muerte ordena
a my vida ques morir
ser forçado encubrir
de todo my triste pena.

Cforçado de fuerça tall
que muero por encobulho
y soy cierto que dezylho
me seria mayor mall.
Assy triste que sordena
de mys males encobrir
que no tarde el morir
por galardon de my pena?

Coutra sua.

Cyo vy triste sojuzgarme
do ser libre bien quisera
mas a he que libertarme
puede ser quando yo muera.

Cel sesto con la rrazon
precurauan mas prenderme
yo mirando my passyon
deseaua defender me.
Tanto que por lybertarme
morir luego elcojera
mas rrazon de lojuzgarme
me forço hasta que muera.

Coutra sua.

Ces tan graue my tormêto
que sy me basta my fe
es por el mereçymiento
con que yo me catiue.

Cquerer olvidar my mall
seria loca porfia
pues que es pena mortal
y la su fyn es la mya.
suffro tal padecimento
que sy me basta my fe
es por el mereçimento
con que yo me catiue.

Cantigua.

Cel morir triste consyento
que muy mejor me serya
que no beuir toda vya
com tristura y tormento

Cya la my desauentura
tarda mucho em dar prazer
y arreda la cordura
y acreçyenta el querer:
pues com tal pedecymiento
la muerte mejor seria
que no beuir toda vya
com tristura y tormento.

Crosado conde
do vymyoso aesta
cantigua.

¶ Pues my vida v^o desplaze el moyr triste consento que segun my mall se faze claro veo que v^o plaze de my triste perdimiento que ser menos my querer que muy mejor me seria avn que vuello merecer lo dexasse en my poder ya triste no poderia.

¶ Das queria acabar que no venir toda via syn poderme remediar pues la vida da lugar ala triste passyon inya: que que suffre de amor con tristura y tormento luego ve que es mejor la muerte que el dolor de su triste sentymento.

¶ Que puede azer cuytado ya la my defauntura de mas dolor y cuytado que tenerme apartado de ver vuela fermosura pues querer tan fin enganho tarda mucho en dar prazer lo que vino triste planho quel remedio de my danho es moir syn me valer.

¶ Turbado me ha amor y arreba la cordura pues falho que es mejor sojeycion con disfaor que descansar con soltura. faze ser mys dias tristes y acrecyenta el querer por que soys la que vencistes a my vida quando distes triste fym amy plazer

¶ Siempre viuo con deseo pues con tal padecimento

mys tristes cuydados veo que syntays lo que posseo o muera con my tormento Que con tal pena venir la muerte mejor seria pues se da por mas sentir maas tardança al moir de quien muere toda via.

¶ Cabo.

¶ Biẽ se muestrẽ my firmeza que no venir toda via melibraraa de tristezã pues tengo vuela crueza y my fee por companhya. y pues tal vida me daa con tristura y tormento gran remedyo me seraa el moir quando vernaa acabar con lo que sientõ.

¶ Do conde do vymioso a manuell de goyos nam querendo sua dama que a elle seruisse.

¶ Amores que meu cuytado fizcam ser de tristura por me verem mays penado mederam ja sem ventura por mayor pena soltura. soltura de nam querem ver me em sua prisam por que sabem se quiserem que sempre en certo ssam z seu he meu coraçam.

¶ Terme por seu a vozreçe quem me forçou ao ser. o triste de mym padeçe em desejar z querer por descansar seu padeçer. assy que sempre penando viuo liure z vencido

dobranse meus males quando me vejo damor ferido z dele a vozreçido.

¶ Soo me sostem esperar o fym de meu mall comyguo que nam deuia tardar poys desta vida que llyguo o viuer he mo: ymiguõ. z com esta esperançã minha dor he mays creçida por que com sua tardança se alongua mynha vida z nam he ja concludida.

¶ Em tal extremo me vendo a vos me quys socorrer senhor meu por que entendo que com vosso entender me possays vos soo valer. mas se deste mal tan forte cura nam poder auer vos syntireys minha morte z senty mays o viuer poys v^o dooe meu padeçer

¶ Resposta de manuell de goyos pollos con/soantes.

¶ Ando triste de suclado a postoda criatura prouicandeste cuytado z acho questa largura he por mayor estreytura. pera milhor nos prenderem soltam com a condiçam z tem la para n^o terem nossa firme a feçam que vence toda rezam.

¶ O que me disto parece sempre lho vereys fazer que a que lhe mays mereçe estimam menos perder polo nam satisfazer.

Do conde do vinnioso.

po lo quall ysto julgando
que se jays muyto soffrydo
da parte d amor vº mando
por quassy fere copydo
ho vençedor como vençydo.

Cosso gram de esperar
he da morte tam amiguo
que nam se poda parrar
a vida deste peryguo
queste bem vº traz cõsiguo
z deneys ter confiança
em coufa tam conheçida
z nunca fazer mudança
por ser loguo goareçida
ou primeyro destrõda.

Ceste mall ando gemendo
z nam posso goareçer
nem samente me defendo
nem vº posso defender
de quem me tem em poder.
em tam desastrada sorte
nam a cura de saber
nem vida que a conforte
mas vna vosso querer
pera mayse çedo morrer.

Cesparça do conde.

Cem la vida que amor
tiene poder yssu fuerça
la ventura da fauoz

alcaquaba su dolor
com la vida que la esfuerça
yo em my triste lo syento
cõ my mall que es tam fuerte
quem plazer alho tormento
y en esperar soy contento
rremede alho la muerte.

Ceilançete do conde
do vinnioso.

Cdeu bem sem vº ver
se vyuo huõ dia
vyuer nam queria

Calande soffrendo
meu mal sem medida
myl moztas na vyda
synto nam vº vendo.
z poys que vyuendo
moyro toda vya
viuer nam queria.

Contra sua.

Ca vyda sem veruos
hedoz z cuydado
quesynto dobrado
queren desquereruos
por que sem quereruos

Cdo conde do vinnioso.

Co morto sentido de vino sentir
vãdo engano d enganoso valer
começo de coufas que nada vam ter
poucas cautellas gram presumyr
perdido o geral geral no fengyr
estreytos presçyptos de bem se tratar
por muytos que fazes em tudo falar
te deue que ouue sempre servir

Co doce escondido no joso rrumoz
que nome pozey a tu exçelencia
que tu nam es obras ne es eloquencia
mas daqui nace teu doce sabor
saber tena vegua z nam ser senhoz
z este saber pozem goarneçido
que poys per syso em ty he perdido
vcoe que farã huõ gram sem sabor

ja nam poderia
vyuer huõ soo dia

Cja tanta payxam
valer nam podera
se vº nam tiuera
em meu coraçam
sem tal defençam
meu bem huõ soo dya
viuer nam queria.

Cajuda de garçia
de resende.

Csospiros cuydados
payrões de querer
se tornam dobrados
meu bem sem vº ver
nom synto piazar
sem vos huõ soo dya
viuer nam queria.

Cnam quero nem posso
nem posso querer
viuer sem ser vosso
z vosso morrer
poys ysto ha de ser
por morte aueria
nam vº ver huõ dia.

Todas que a verla que nada cuydasse
que de ty podia mostrar nem dizer
se aquilo que fycia p'ro entender
em bem se calar se nam deciarasse
sam cousas em nome que que nas mostrasse
per ex: de poucos y idas fycaria
por quem nam cayllem em tal fantesya
queia decraradas as mays nam danasse

Pregunta do conde do vlmioso.
a garçia de rrefende.

Qual he quella cousa que nunca se vyo
z he mays conhecida por seu parecer
para a bem sentir ciencia comprio
sendo sentida sem entender.
Contra yra z amigua do seu mesino ser
querida de quem por: ela padeçe
a quem mays descança mais avoreçe
do bem z do mal z feyto a meu ver.

Reposta de garçia de rrefende
polos consoantes.

Saber gentileza em vos sen vestyo
vertude quys tanto em vos frozeer
que quem v' nam serue nem ynda seruido
feraa por bem craro v' nam conhecer
z eu por seruir vos v' quys rresponder
z digo quem vos se ve z conhece
he coufa de sorte que se deffaleçe
faleçe a myzade z gram bem querer

Breve do cõde do vymioso dñ momo
q' fez sendo desavyndo no quall leuana
por antremeshuianjo. z huñ diabo. z
ho anjo de uesta cantigua a sua dama.

Onyto alta z eyçlente
princesa z poderosa se/
nho: a.

De ma partarda fce em que vyo
muytas vezes fuy tentado deite
diabo. z de toas mynha firme/
za pode mays que sua sabedoria.
por que tam verdadeyro amor de tam fal/
sas tentaçoes nam podya ser vençido. z
conhecendo em seusexperimentos a gran
deza de mynha fce me tentou na esperançã
pondo diante mym a perda de mynha vida
z de mynha liberdade: auendo por empo/
siyuell o rremedyo de meus males. z com
todas estas cousas nã me vencerã se mays
nam poderam os õsenguanos alheos que
o seu enguano. com os quaes de se sperer z
fuy posto em seu poder. mas este anjo que
me goarda vendo que mynha de se sperãca
nã hera por myngoã de fez. nem mynha
pena por mynha culpa se quys lemb: ar de
my. z de quem me fez perder em me trazer
a quy. por que com sua vista o diabo me sol
tasse. z ela v'edo meus danos da parte que
nelles tem se podesse arrepender.

Cantigua que
deu o anjo.

Senhora no quy credios
que seays vos omeçyda
em ser elhalina perdida
de quien se perdo por vos.

Ordeno vuestra cruexa
queste triste se marasse
en dexar v' y neguasse
vuestra fce ques su firmeza.
mas ha permitido dios
que por my fuesse valida
sualma y que su vyda
se torna perder por vos.

De dom dioguo filho do marques.



De dō dioguo
filho do mar/
quesem que se
aqueyxa com
figuomesmo

CSe vluo com tanto mall
justa rrezam me sostem
faber certo que nam ter
comparaçam nem yguall.
z sser disto sabedor
me faz ficar no sentido
quee conforto do vencido
ter mayor o vencedor.

COutras mill rrezões daria
em fauor deste cuydado
mas nam pode ter falado
quanto sente a fantesya.
o quela alcança a meu ver
nam se dene de falar
por que seraa comegar
coula empossuell de sser.

Co que posso maginar
de tam alta perfeçam
he de tall costellaçam
que nam se pode alcançar.
nem pode ter certa conta
por que tem sem conto tudo
donde falar z ser mudo
entendo que tanto monra.

Co fantasia perdida
ho magynaçam cansada
por candays tam derramada
apos quem vº nam daa vida.
se teneris huū soo dia.
esperança desta graça
que per fya mata caça
mas a vos mata per fya.

Cda vida sem esperança
a causa me satisfaz
por que la consyguo traz
esta mesma confiança.

Poys como ey desperar
o que nunca cuydey ter
z como nam pode ser
nam no oulo desejar

Co grande contentamento
que tenho de ser perdido
me faz ser ar repellido
do tempo que fuy jleno:
mas que me presta cuydar
que tengo este querer
poys quem me tem em poder
me poee dele mudar.

Cfym.

Cordenasse minha fym
a culpa temola nos
sam engeytado de vos
z esqueçdo de mym
mas isto tem que lhe guabe
meu tormento tam estranho
que nam habyy mal tamanho
que nam facabe ou macabe

CDe dom dioguo a hũa
guedelha de cabelos que
vyoha señoza dona bria/
tys de vilhena.

Cabelos de fremosura
que me tanto namozaram
ditosa minha ventura
que sercys a sepultura
dos olhos que vº olharam

Co lembrança assy presente
em minha triste memoria
achada por acidente
mal de que sam tam contente
que me fycapoz vitoria.
z poys com ysto se cura
os danos que me causaram
vossa noua fremolura
alta foy sua ventura
dos olhos que vº olharam



De francisco da
silueyra couvell
moor a aluaro
da cūba que sa/
hyo do paço em

rroçym magro z com gran/
de alfozjada.

Cimos vos dũa janela
oje do paço sahyr
em rroçyn que fez bem rryr
hũa donzela

Chyeis jentill camynhante
z temerolo
mais meyrinho que gualante
mais delayrado cayroso.
no alfozge gram panela
enterguamos de qua hyr
que foy azo de mais rryr
esta donzela.

CTrouas suas a hũa da
ma sem se nomear.

CDama que o fostes jaa
z que nam foesho presente
velha que myll anos ha
saam que parece doente.
mantendes mall amenajem
he regua de mill maneiras
guarguâta mãos z tricheiras
dos que soa terra jazem.

Co flos de quey piadade
ca todo paço a vozreçe
tam ymigua de verdade
como de quem bem parece.
sobre todas enuejosa
conheçeuº z era maa
quynda que fosseys fermosa
vosso tempo passou jaa.

CDeyre o paço z as damas
quem for da vossa maneira
hynda que para mudanças
sercys a moor dançadeira

z tam bem da conselhar
por muyto que tendes visto
podereis aproueytar
z seruir o paço nysto.

¶ Mas vosso cõselho vaão
que fac desse cascauel
nam no ouuyr era mais saão
por quee azedo como fel.
Soes neste paço peçonha
z antras damas danosa
z soes amooz mentyrofa
que vy z mais sem vergonha

¶ E nam diguo eu soo isto
mas a muytos opareçe
z no que v^o aconteçe
o podeis jaa ter bem vyto:
Por que de quantos quereis
vossa merce quem naqueyra
nam acha nem por terçeyrã
de ventura o achareys

¶ Tomay ora este conselho
em que seja domem moço
lançayuos ante nũ poço
que curardes mais despelho.
Mas isto senhora ouuy
casay vos eo saluador
z seruy noisso senhor
que nam soes jaa paraaquy:

¶ Sym.

¶ Quem por ssy isto tomar
deilemule nam se queyre
por que quem mal quer falar
compre quem ssy falar leyre.
Nam cure darrapiar
pois em saluo nam rrepyca
por que me faraa tornar
a dyzer oquinda fica.

¶ Brosa de francisco
da silueyra a este moto

¶ Em pago del mal sofrido.

¶ Chorote meu coraçam
eyte por inays que perdido
poys te dam por galardam
tristezas doz z payram
em pago del mall sofrido.

¶ Mas firmezas passadas
teu amor tam de verdade
agora te sam paguadas
em dozes nouas dobradas
sem nenhũa piadade.
que nouas meu coraçam
pera ser bem rreçebido
que te dam por galardam
tristezas doz z payram
em pago del mal sofrido.

¶ Cantiga de francisco
da sylueyra.

¶ Que doz que pena tã forte
nam sey quem possa coela
vejo vyr aolho a morte
nam posso guardarme dela

¶ Se pode ser mooz payram
se pode ser mooz tristeza
ver perder meu coraçam
ver meu yr a peroiçam
sem valer se nem firmeza.
mas pois tal quys tal soporte
se doz tenho moyrã nela
poys vciõ vyr minha morte
z nam sey guardarme dela

¶ Outra sua.

¶ Quem meu coraçã me pena
quem de meu syso membrioca
quem todo meu mal mordenã
na çinta traz hũa rroca

¶ Mo que ar que parecer
da a tudo quanto traz
mas o que coela fas
deuc de mym de fazer.

¶ Remedio scraa da pena
que jamays de mym se troca
pola doz que se mordenã
deste nam fyar sem troca

¶ De francisco da silueyra.

¶ Que fera coufa de ver
cam maa he de suportar
que gram doz pera sofrer
auer eu triste de ter
olhos pera tal olhar.
aueru^o dener partyr
z amym ver me fyar
nam no posso consentyr
nem que al deua fengyr
nam volo posso mostrar

¶ Mo olhos por q̄ quebrados
nam fostes se tal sabyeys
por do ja vante dobrados
nam verdes voslos cuidados
tã cõtrayros dos q̄ tinheys.
ho quem de tal se lembrara
quanto bem assy fyserã
quanto mal rremedeã
ho quanta doz escusara
fos olhos foora tyera

¶ Mo quem pode se dizer
quanto mal consygo tem
quem no podelles cruer
pera quem quiseste ver
quanta payram damoz vem.
mas o nyso trabalhar
he trabalho por de inays
he lançar agoa no mar
tam ympossuel contar
sam mynhas penas mortays

¶ Mas quẽ meu mal nã rreçea
fuy ver z verme nam quer
vym com muyta maa estrea
ca foy huũ ter de candea
que tem marydo ha molher:
tal yr laa fora escusado
por nam vyr com mas payrã
mas poys tudo vay errado

De francisco da sylueyra:

reça meu triste cuydado
va tudo contra rezam

Quátos males quátos dan?
quátos nojos e tristezas
abastaram defengan?
abastaram m^o oytanos
que me leua sa crueza.
abastaram e sençyr
minhagram pena e payram
mas polaassy ver partyr
so poder dhuũ draguam hyr
nam me fyca coraçam.

Que cousa tam piadosa
nam saja por sem pecado
quem deu dama tam fermosa
tam galante tam ayrosa
a omem tam ynfernado.
que lhe viera por sortes
por huũ gram rreyno saluar
quesculara amy las moites
por suas condiçõs fortes
nam se lhe diuera dar

Tã moça dama tam lynda
por mão de ds soo foy feyta
em bondades he enfynda
aeste mundo foy vynda
por ser dele a mays perfeyta:
quem nassy em camynhou
que conta dara a deos dela
como nam moyro onde stou
por nam ver quem maleuou
nem tal fym amy m e ela.

Cadas pois tudo foy errado
por ella ja no começo
quem me manda ter cuydado
de quem me tem tamterrado
e feyto tanto despreço:
mas que presta esta rrazam
nem outras cem mil que calo
que nam quer meu coraçam
nem men^o mynha naçam
seu amor nunca leyxalo.

Mo gram de auenturado
sem nenhuũ remedeo ja

quanto mal tenho coytado
ho triste de desesperado
que farey e que faraa.
que farey poys tal senhora
por mynha triste ventura
perdy oje nesta ora
ondyrey aqui nem fora
ondache tal fermosura

Onde me posso ja hyr
ondyraa quem de vos parte
que outrem possa seruir
nem soo poder enfengyr
em outra nenhũa parte.
quem podachar em que ache
o diçemo do ca em vos
que vyrey de quem mē pache
ja nam ha de que magache
nem a fez deos antrenos

Que gosto posso leuar
quem falar soomente moufa
quem poderey ja olhar
de que posso ja gostar
poys perdy amy lhor cousa:
que vida pode ser vida
nem portugall portugall
se dele vos ja soes yda
vejeu quem foy destroyda
começo fym deste mall

Em santarem começou
esta morte se me credes
neste tredo: sordenou
a goza nele acabou
comeu synto e todos vedes.
ele foy começo e meo
fym de todesta crueza
dele e da vida descreo
poys nele por ela creyo
nunca sayr de tristeza

Que melhor ja seria
era acabar esta vida
por ver se descansaria
por morte facabaria
doz tam alta e tam sobida.
e sela rremedio tem

pera mym ela macabe
poys morte que em ninguem
dos questam nem vam nē vē
ri remedio amy m se nam sabe

Cadas tam mo fino sam eu
cagoza que me vem bem
quem este cabo me deu
por nam ser descanso meu
moute nam quer que me dem.
agora he o meu viuer
a medachar ante cristo
seguro sam de mozerer
por mays ynda padecer
te vynda de jasu cristo

Mo q dor me dá lembranças
que gram pena daa cuydar
tristes tristes esperanças
por que raes de esperanças
me quisestes juntas dar.
vejo vos yr e leyxarme
de mym nam ey de doer me
quem ha de rremedear me
se vos quisestes matarme
e folgastes de perder me

Nam sentenda este perder
que he por moutrem ganhar
ca ysto assy pode ser
como se poderaa ver
ja no mundo vosso par.
pera quy vereys cam certo
minha vida vosso sam
em que da morte tam perto
me tendes come e yn certo
em mym vosso gualardam

Em ora triste naçy
triste foy minha ventura
tristo dia que v^o vy
poys dentam prazer perdy
e dentam meu mal me dura.
mas por que meu bē v^o via
todo meu mal bem passaua
vossa dor nam me doya
por comal que me fazia
vossa vista mocurana.

¶ Por yssõ nenhũ mal vosso
pera mym nam era mall
que com todo o vosso possõ
mas este he dambos nossõ
z por yssõ me fez tall.
cassete fora soo meu
sem vos terdes parte nele
tudo bem soportareu
mas vossa morte me deu
amym morte que nam ele

¶ Assy que por yssõ ja
desespero de folguar
por que sem vos ca nam ha
pera mym nem sachara
quẽ prazer me possa dar.
nẽ men^o quẽ mal me faça
nẽ de quem seu dano synta
em cuberto nem de praça
nẽ em jogo nem por graça
meu coraçã quer que mynta,

¶ A morte que viuerey
em quanto me nã leuar
he esta ca qui direy
ynda que triste nam sey
tam triste vola pyntar.
viuerey sempre chorando
viuerey mal me dizendo
por vos men bem sospirãdo
por vosso mal brassendo
z mays coomeu me doendo

¶ Farey vida contempando
falarey comygo soo
semprem vos triste cuidando
nunca doutrem me lembrãdo
z aqui darey ouoo.
cada vez que ca vyr festas
pera mym ande ser dozes
por festas lembrarã festas
z onesta por onestas
z por amores amores

¶ Quũ tẽpo outro lembrara
ver damas lembrança fas
ver payram payram faraa
ver prazer a dobrara
em quẽ mym dobrada ja.

serãds lembrã os que ja vy
noyte fas noyte lembrar
esperança a que perdy
dia lembra dia aquy
per lunar lembra lunar

¶ Ser casas em que v^o vy
ver cõ quem em vos falaua
lembrando mo que perdy
ho triste que nam moiry
poyz morte mistesculana.
que nã moyra quẽ seraa
moor morte que se morresse
qual he o que poderaa
soffrer a dor quisto daa
quãte morte nã quisesse

¶ Ora ja tudyta cabe
escusa de mays lembrança
ca pera quem ela cabe
a verdade milhor tabe
quẽ me tyrou esperança.
calembança nem sem ela
nunca muda se ynteira
foy z ferey sempre dela
meu coraçam esqueçela
nã quer nẽ pode que queyra.

¶ Sym:

¶ Acabadee minha vida
z meus tristes fundamẽtos
ja fez fym ja he perdida
ja cabou je destroyda
mas nã ja meus penssamẽtos.
estes serã sempre viuos
estes tereys sempre laa
eu com cuydados esquiuos
cuydando no que jouyu^o
farey fym muy cedo caa.

¶ Cantiga sua.

¶ Senhora soes perygosa
a vos ninguẽ ferrcygste
nam soes nada piadosa
soes sobre todas fermosa
z eu sobre todos triste

¶ Fostes dorrey no lâçada
por uele fazeroes mall
nam coma dama ynferrnada
mas coma coufa danada
destroyeys portugall.
tal yda foy mays danosa
coaçam tu o sentiste
ho crua nam piadosa
soes sobre todas fermosa
z eu sobre todos triste.

¶ Glõsa sua a esta
cantiga.

¶ Cõ qual q^r pena q^o sento
ver meu dano tam sobido
ver meu triste perdimento
se nã fora apartamento
tudo bẽ fora soffrido.
mas pois he nã quero vida
ante morte bulcar venho
por ser toda a dor que tcnho
por vuestra causa venida.

¶ Yo viuo mucho contento
vendome por vos perder
ey por bẽo mal que sento
por vosso mei çimento
por vosso gram parecçr.
ver minha vida perdida
ver meu mal sempre presente
com tudo fora contente
mas no com vuestra partida.

¶ Das a todo my penar
se veru^o sempre pudra
pefar nam fora pefar
meu mal nã fora cançar
ante descansio me dera.
mas poyz nã presta que fale
meus nojos desesperados
ja a meus tristes cuydados
huũ solo rremedio cale

¶ El quates sicmpre pensar
em vossa gram fremosura
pera meu mal effozar

De francisco da sylueyra.

z milhor poder passar
mynha grã defaentura.
mas que coela me cale
poys que nela cy dacabar
meu defcanho he cuydar
enla canfa quanto vale.

Cantiga sua.

Cossa grande crueldade
mynha grã defaentura
vossa pouca piadade
cô mynha gram lealdade
de mestura
lizerã mynha trestura

Ca qual ja dentro e mym jas
tanto n^o boffes meida
que me tristeze z me faz
que me pese coa vida.
geisse vossa crueldade
mudesse mynha ventura
que poys tendes fermosura
tenderã bem piadade
de mestura
nã me mate esta tristura.

Contra sua.

Cadens olhos podeys qbrar
que myngoia me nã fareys
poys v^o nã ey de mostrar
em que ja prazer me deys

Cnã me podeys fazer bẽ
nẽ v^o ey nunca mester
poys meus olhos nã v^o quer
quẽ em seu poder v^o tem.
podeys v^o ambos quebrar
que mingoa me nã fareys
poys v^o nã posso mostrar
em que ja prazer me deys

Contra sua.

Criste vida sera a nossa
triste he meu coraçam
tristee minha pola vossa
mas a vossa por mym nã.

Cristes dias viuerem^o
tristes serã noifas vidas
o pallado chorarem^o
que nam tem^o
tendo jaas vidas perdidas.
z por ysto auida nossa
de ser triste tem rrezam
tristee mynha pola vossa
mas a vossa por mym nam.

Contra sua.

Nã tẽ ninguẽ mays cuydado
nẽ viue cõ mays tristura
nẽ he pior esquencado
nẽ tem mays defaentura

Cde prazer todos mays tem
de folgnaar mays sacharaa
mas ser mays triste ninguẽ
bem ympossiuel seraa.
eu sam o desesperado
sam o triste sem ventura
nunca me leyra cuydado
sempre me creçe tristura

Contra sua:

Cõ quanto devos saqueyra
senhora meu coraçam
so ydade nam o leyra
de vossa conuerssaçam /

Cdespoys de vossa parrida
todo los dias me mata
nam tem conto nẽ medida
as mil dozes que me cata.
conffygo moire z se queyra
quando ve tanta rrezam
mas so ydade nam leyra
de vossa conuerssaçam.



De joam fognara
a dcm gonçallo
couthno.

Cua m senguana
senhor quem quiser dizer
que a senhora dona joana
de vilhana
tem no melhor parecer
que se vyo nem ha de ver

Cenisto diguo verdade
seja me deos testemunha
tam bem aluaro dacunha
quec omem de tall ydade
que nam diraa falsydade.
nem senguana
quem verdade quer dizer
que a senhora dona joana
de vilhana
tem no melhor parecer
que se vyo nem ha de ver /

CPara quem a ler.

Csta seja prouicada
onde v^o bem parçer
z quem na ler
goardesse dea dizer
abyarozada.

CDe joam fognara a
joam correa comenda/
dor daljazur por se di/
zer que se perdiam os
moneys dos comenda
dores.

Cquem teuer gentil comẽoa
se meu conselho tomar
nam gãstaraa lua rrenda
em nenhuũ pano dar mar.
ca segundo se qua diz
z eu avento
de ter cousa sem rrais
nã se faça fundamento

Cesse guado vaquim
que a casa alumea
digo senhor joam correa
que nã tenhays loomencum.
qua se v^o vem peytogucyra
ou hũa dor de costado
dãreys o boy a cruzado
sem achar des que no queyra

CReposta de joã correa.

CSe dinheyro ou boa prẽda
a risco corro jantar
e por yfso he bom prouenda
para somem segurar.
se de vos senhor juiz
queu o consiento
ca certo por bem o fiz
lançarme qua ho conuento

CE poy andeste zum zum
que minh alma jaa rreça
contem senhor que v^o crea
em nam ter mouall nenhum.
e antes que acalueyra
me assentem he forçado
que o meu coopo picado
vaa por hũa panalqueyra.

CDe joam foguaca a
huũa mula noua do co
mendador moor que
achou ao barco de sa/
cauem.

CRifam.

CMo barco de sacaue
achey a vossa mulata
que me pareceo tam bem
que me mata.

CSe v^o veyo de castela
ou se anda dandadura
nam no jurarey por ela
mas amyn se ma fegura
que nasceo em parade ela.

tudo muy perfeyto tem
senhor a vossa mulata
e pareceo me tam bem
que me mata.

CE que soes dela contente
apostey do us portugues
e fuyhe buscar o dente
achey que no mes presente
carra certo trinta meses.
ho barco de sacaue
que passas agram mulata
a qual nam veraa ninguem
que nã digua que o mata.

CDe joam foguaca a
huũ frade do seruançia
que hya por guardiam
a tãjere e peiolhe que
pedyse ao conde prior
que escreue se ao capitã
seu filho que o fauorece
se laa: e deulhe esta tro
ua pera o conde.

CPara tanjere senhor
eleyto por goardiam
vay huũ frade preguador
por em deseja fauo:
laa do senhor capitã.
nam quer eluola ne rrenda
mas por laa nã correr risco
pde carta de encomenda
posto que se nam entenda
na regra de sam francisco

CDutra de joã fogua/
ca ao conde prior por
huũa molher dũ mary/
nheyro que foy cõ ele
a torquya e rreçria o
soldo do marido.

CEssa molher he casada
seu marido he marinheyro
foy servir v^o nessa armada
e quer seu soldo em dinheyro.

nam he das arrazoada
senhor em pedir o lieu
e digo eu
a seja bem despachada
pelo meu.

CDe joam foguaca a
dom luys de menses
sobre o comẽdador mo
or dõ santiaguo que lhe
fugio huũ mouro e aqñ
tos achaua pergunta/
ua por ele.

CMo mem de potro cinzento
que comprou a peso douro
anda em busca dũ mouro
que he fogio e nam mento.
por synall que andaa brida
sem dele fazer burrela
pelqua yfantes com se dela
muy comprida
com anzolo de cabrela.

CLabo.

Anda mais brauo quũ touro
e aquem fala
pregunta de chyche calã
senhores vises mũ mouro.
sabey que ma conteceo
sem auer nada coele
loguo de sapareco
sem jamais ver fumo dele.

CDe joam foguaca a
dõ pedro dõ castell bran
co por que junto cõ ele
poufan a huũa moça que
lhe parecia bem.

CTenho cofre tenho cinta
tenho pano de rruam
o quall darey dante mão
mas ey medo que me mynta.
porque ha hy tanta trisca
na queste mundo cuyrado
que muytas rrypam a yfca
e ficomem enguanado.

De joam fognaca.

Outra sua:

Dou fraobilhas dou camisas
dou cooras e dou manilhas
dou alfayas de mill guisas
dou firmas e dou manilhas.
Dou dinheyro em dinheyro
e dou casafas daluguer
dou chapys de capateiro
a quem quer
ser muyto boa molher

De joã fognaca quã
doveo o ebaxador dale
mãha sobre o comẽda/
dor moor do q̃ lhe avia
de preguntar e mãdou
asa dom luys de mene
ses estãdo doente e em
sua casa dom garcia e
joam lopez de sequeira

Embairador dalemanha
he entrado
para o quall seraa chamado
o gram gyono de canha
pera hyr o o sefro laado.
perguntaraa por nouela
rresponderaa sy e nam
e dos grandes de castela
que farã
e em nauarra e araguam

E tam bem
lhe diraa por espedida
o senhor derraba stem
a quall oas partes conuem
e madama marguarida.
Se viraa ou nam viraa
o princepe este verã
ou que farã
que cousas perguntaraa
que cousas rresponderaa
se lhe nam forcẽ ha mam.

De joam fognaca a
dom luiz com estas tro
uas.

Senhor tende tall maneira
sem brados e sem peyfa
que joam lopez de sequeira
e o senhor dom garcia
vejam esta derradeira.
E quem quiser ajudar
ajaa vista
e podeõta levantar
da quy tamanha conquista
como foy aduõtra mara

Em.

E tam bem se foes doente
nam ajaes senhor vergonha
dizer que he de peõonha
pois q loes da meõma gente.

Cantigua sua a dom
rrodrigo de castro.

Senhor vistes nunca tall
hyndome para poufada
foy topar o de lousada
sabeyõs quall
o da capa entretalhada.

Dysselhe polo dter
que he yõso que leuays
agoardayme quey de ver
cam mall o volõo gastays.
Amostroume tudo o all
descobrio hũa esmaltada
na cinta mall rrecachada
veõdes qual
o da capa entretalhada.

Troua sua a garcia
de rresende e rreposta
doutra e que lhe man/
dana pedir trouas su/
as.

Senhor nã tenho lembraça
de coufa que ja rezesse
mays do que te faz em frança
por que lle o eu soubesse
oylo hya sem tardança.
hoo gram comẽdador moor
me lembra hũa que siz
a quall diz.

Troua sua ao comẽ
dador moor de santia
go por q̃ vyndo el rrey
e a rainha un batel foy
tomar bũ yfante no co
lo e otirou fora hyndo
muyto mall vestido e
de mas sedas.

Cõ duas sedas no mays
e semhyficar o hanzolo
pescou yfante no cays
que loguo rripou no colo.
Sem veludo cremetym
nem çatym a velutado
mas çatym muyto rroym
e de masquym
azull e alyonado.

Cantigua sua que
fez por duarte de lemos
a hũa molher que pre/
guntava como pode/
ria dormyr cõ sua mo/
lher sendo tam grãde.

Se em peese quando ja
quercys senhora saber
como posso ou como faço
eu volo quero dizer

Sela jaas de papa rryba
ambos ficamos ygoaes
nem cuydeys se o cuydaes
que se me la nam de rryba
que sejamos de sygoaes.

se em pee façoma naão
e dilbargua arravessado
tam junto tam concheguado
que nã ponho pee em chaão

¶ E tambê sam tã humano
e leuo tamanho gosto
que por lhe ver bem o rrosto
faço de mym pelicano.
ela tambem de seu cabo
faz muytas gualantarias
e fala mill arauias
que v^o eu aqui nam guabo
e assy acabo.

¶ Sua a joã de salda
nha por hũa touca q̃
trouxe ao paço muyto
mal posta partyndo el
rey.

¶ Ouça quem quiser ouuyr
hũa bem grande façanha,
da touca de joã de saldan
coge sacou hoo partyr.
ela era mal lauada
toda posta no toutiço
de diante mall quebrada
na pousada foreada
e no paço gram chouriço.

¶ Trouas suas ao co
mendador moor de sã
tiago por q̃ pedio a el
rrey nosso snõz hũ car
tell de moradia q̃ a via
dezanoue anos q̃ per/
dera e dizia q̃ o queria
puar por testemũbas.

¶ O muy gram comendador
pedio oje neste dia
hoo vestir
a el rrey nosso senhor
hũ quartell de moradia
que lhe ficou por servir.

aueraa dezanouanos
e diz que o quer prouar
por tinta e papell
hoo enguano dos enguanos
cuydar que ha de rripar
hũ tam antiguo quartell

¶ Do comendador mo
or a qué lhe quer com/
prar o quartell que tem
ja desembargado.

¶ Quê quer coupar hũ q̃rtell
que tenho desembarguado
e apontado
de meca rynthee papell
e darlhey hũ assinado.
Dele e tomarey panos
no te soureyro
por quee de dezanouanos
ante que fosse escudeyro
hee velo es em dinheyro.

¶ Resposta de pero de
madril cambador.

¶ Diz caa pero de madril
que nam dara os seus panos
ni menos hũ soo çeytill
por quartell de tantos anos.
Mas por nã ficar em vaão
lhe praz
de v^o dar muy boõ rruaão
dandolhe gonçalo vaz
penhozes limpos na maão.

¶ Outro mercador.

¶ E diz outro mercador
por que v^o ja sabe a manha
se lhe derdes fyador
ou a comenda de canha
de rrenda ou seu valor.
Que v^o scriuyraa senhor
sem carta nem estormento
dandolhe muy bom penhor

por este quartell de vento
v^o fa raa boõ pagamento.

¶ Outro mercador.

¶ Por este quartell de vento
de tantos anos perdido
vos darey hũ goarnimento
todo ouro pell tecido
bem gentill e bem polido.
Mas aueys me de ficar
q̃ mo deys desembargado
despachado e assynado
e quem mo ha de pagar
venha logo nomeado.

¶ De joã foguaca a dõ
gonçalo coutynho por
que vio dom garçia de
meneses rrapado a na
valba.

¶ Quando senhor este dia
do paço bem en fadado
vy rrapado dom garçia
vy dom garçia rrapado.
vyo tam aboçetado
e tam porrim
que disse loguo antre mym
estoomem vem enguanado.

¶ Sua a dõ goterre.

¶ Senhor dõ goterre mano
vale vineyro nogueyra
ma votreçem de maneyra
que folguo com arelhano
e com lopo foares.

¶ Troua q̃ fez joã fo/
guaca.

¶ Senhozes sede devotos
dos anjos e dos arcanjos
questes decmos dos briolãjos
fazem grandes terramotos.
fazem lampados toruodes
lançam pedras de corisco
e fogem dũ porco pisco
e sobryssõ sam ladrodes.
m iiii

De dioguo brandam.

De dioguo brandam ha morte del
rrey dom joam o segundo que he
em santa grozia.

Todos atentos na morte cuydemos
na quall ouuidam⁹ por mayns nollo mall
que dela sabendo ser couisa gerall
mayns nos espantamos do q^o n^o prouem⁹
Des becs temporaes por alheos deyrremos
poys mayns nos prouoca a mal q^o nam bem
os quaes cuydando nos outros q^o temos
eles com fortes cadeas nos tem

Des bcs q^o sam da alma aqilles syguam⁹
poys ncles consiste o vero proucyto
os de fora busquemos auendo rrespeyto
a quam breuemente por eles passamos
Riquezas fauores qua quy percaçamos
assy como passam se perde a memoria
se bem neste mundo fazem⁹ obram⁹
viue pera sempre no outro per gloria.

Pesta fym logo sejamos prudentes
poys toda grozea naqla se canta
z com boas obras z vida muy santa
deuemos na morte muy bem parar mentes
Ele polas couisas que vem⁹ presentes
nom bem conheçmos o gra poder dela
lembrança tenham⁹ de qua exçelentes
princepes rreys passaram por ella

Dizer dos antigos que sam cõsumidos
nam quecro em gregos falar nẽ rromaãos
mas nos q^o nos cae aqui dantras maãos
vistos de nos z de nos conheçidos
Des ptemos de todo os nossos syntidos
poys este mundo he tam incõstante
creamos dos mortos q^o nã sam perdidos
mas que sam hydos hũ pouco adiante

Nã pode ser pouco poys he muyto certo
que oie se pode fazer esta via
z se este nom he o derradeyro dia
sabey que le estaa de nos muyto perto
Todos nascemos com este conçerto
que quem rruer vida tem çerto per dela
z poys o viuer nos he tam incerto
viucndo na morte cuydemos bẽ nela.

E poys tam aberta estaa esta via
per ordem daquelle que a todos n^o fez
nam nos espantemos de vyr hũa vez
aquilo que nos pode vyr cada dia
ally cada hũ ordenar se deuia
como se fosse aa morte cheguado
z desta maneyra nos nam enguanaria
se rruessesmos dela na vida cuidado

E de tall maneira deuemos tratala
que poys ally he sem mayns ouuidar
que ela nos elpera em todo lugar
deuemos nos outros tam bẽ desperala
Deuemos as vezes per nos desejala
conformes com os em nolla desculpa
por que alongua vida sem mayns aprouala
pola mayor parte tem sempre mayns culpa

Que sendo compostos daqueste mera
que sempre desçiamos o quee sem miora
nunca tanto bem fazemos na vida
que mayns nam fazamos naquela de mall
Ereçe naquesta cobyça mortall
traiz z comeco de todos vicios
abreffe mayns o caminho ynfernall
quando se çarram os boos eyrreççios

Tornando poys logo a questa certeza
que todos huũa vez moxrer n^o conuem
efforçarnos deuemos fazelo tam bem
que a morte syntamos com inen⁹ tristeza
Esta tomemos com toda fir meza
poys ha de vyr de neçessidade
menos sintyremos a sua cruexa
quando arreçbermos com boa vontade

Antigos enrempros a parte deyrados
sem os alheos querer me mozar
os mortos em canas deyrremos estar
com outros mill contos q^o sam ja passados
Deyrem de ser aqui rrelatados
abaste falar nos possuydores
desta nolla terra que dela abayrados
foram assy coma pobres pastores

Que se fez daquelle q^o çeyra tomou
por força aos mouros com tanta vitorca

o jnytulado da boa memorea
q ally z aos seus tam bem governou
As coulas tam grandes q viuenda cabou
afoza nas batalhas mostrar ffe tam forte
com outras façanhas e que se fmerou
nunca poderam liuralo da morte.

Seu fylho pmeiro bom rrey dom duarte
q foy tam percyto z tam acabado
rreynado muy pouco da morte leuado
foe como quys quem tudo rreparte
Seus irmaos os jfantes q tanta de parte
na vertude teucrá polo bem q obzaram
rendo nas vydas rtrabalhos que farte
com tristes soçessos algũs acabaram.

O sobrinho destes jfante de grozea
progenytoz de quem nos governa
que toz de virtudes tam crara luzerna
tam bem ouue delea morte vytozea.
Com todo nom pode tirarilha memorea
de ser efforçado z forte na fee
tomou este pncepe dyno de ftozea
per força os mouros o granda na fee.

O quinto affonso nõ quero calar
q ally como teue vytozea creçda
tantos trabalhos softcuena vyda
q lhe causaram mays çeda cabar
Tam bem acabou o filho de dar
fym esta vyda de tanta myferea
no qual determino huũ pouco falar
posto quem prenda muy alta materia.

Este foy aquele bom rrey dom joham
o mays eyçelente q ouue no mundo
rrey destes rreynos deste nome o segundo
humano catolico sojeyto aa rrazam
Do qual muy bem creo sem contradicam
julguando las obras z como morreo
q deue bem çerto de ter saluaçam
poys tam justamente sempre viueo

Foe em virtudes tam escrareçdoj
q he muy defyçil poderem sachar
louuozes q possam cos seus jgualar
tam grandes ally como tem mereçdo
Das posto que fosse de todo conpuidoj

de grandes bondades em que frozeço
algũ louuoz seu dyrcy nõ fnygydo
q fceaa mays bayto do q mereçeo.

Tene nas coulas de os eyçelencia
aquelas amaua honrraua temta
em fabricas lantcas muy bem despõia
afaz larguamente co manytyçencia
Com justa meoia z gram prouidencia
suas esmolos muy bem rrepartya
quem se prezaua de tanta eyçencia
muyto por çerto ante le vaiya.

Com sey com q lingoa dizer se podia
como era grande z em todo manyfyo
de seiaua ter mays o seu pouo rryco
q ele deo ser prezarse quyrta
Por estas taes obras q sempre fazya
a lua nobreza bem crata se ve
a vya por perda pallar talguũ dia
sem q naquele fezesse merçe

Ca mays nos antyguos modern^o q leo
sachou outro tal em liberalidade
partia com todos com tanta vontade
q nunca em nobreza oo mundo tal veo
Segueffe logo da quy como creo
q a vendosse nisto ally grandemente
q mal poderia tomar o alhco
poys o seu daua de tam boamente.

Era huũ mesmo no prazer z na sanha
das coulas virtuosas a vya cobya
a todos jgualmente fazya justiça
sem se lembrarem as teas daranha
Era tymydo z amado e espanha
z tal q nam sendo pera rrey naçydo
segundo a sua vertude tamanha
deuera pera jsto de ser escolhydo.

Que desta maneira estaa confyrmando
que o rrey z o pncepe q ha demandar
pera os outros saber emendar
deue primeiro de ser emmendado
Este na vyda foe tam acabado
q de soo era a propia ley
pera cada huũ vyuer castiguado
sem mays outra rregra ne hũa de rrey

De diogubrandam

Cos príncipes boos por seu boõ vñer em tempo tomavam do bem q̄ fazyam os maos isso melino por ele sabyam as cousas q̄ bem deuyam fazer deste deuemos por certo de crer q̄ ainda que ca muyt^o anos vyuera na força do corpo podya em velhecer mas nunca na dalma velhyçe teuera.

Cos rreys q̄ vyerem para bem rrejer tomar deuem deste cñrenpro geral poys he muyto certo q̄ a queste foe tal qual prometyam os outros deller os seus suditos por seu merecer a d̄s por ele somete rroguauam sendo muy certos que no ally fezer por sy por seus fylhos por todos orauam

Cera em sas obras tam bem temperado que o q̄ per palaura hũa vez por metya de tal maneira cõ fec o compya como se fora por elle jurado nam se groziana de ter alcançado por fauor de fortuna nehũ bem temporal toda sua groza era telo ganhado por alguũa vertude z bem diuynal

Com lyjonjeyros muy pouco folguaua eranos seus conselhos muy saãos mostraua se humano os queram meãos os gram diosos z vaãos despreçaua a vertude per obra mays exercytada q̄ nom por palauras ne outras maneyras as cousas do mundo ally as amaua q̄ nam selqueçya das muy verdadeyras.

Cinha prudencia tã bem fortaleza amaua iustya cõ gram temperança fec caridade tam bem esperança nele morauam con toda firmeza ornaram no estas de grande rryqueza z nunca ia mays o deyrará na vyda na morte lhe deram tamanha franqueza q̄ groza por sempre rreçebe comprida.

Cestas q̄ digo vertudes jeraões ally assomadas hũ pouco deyrremos por q̄ he justa causa tã bẽ q̄ falemos nas partyculares z mays espeçiaes

as quaes conheçydas por muyto rreaes sendo a todos ally manifestas ajuda fez outras muy grandes z mays q̄ eram mayores por serem secretas

CDaqui se consfire na ordem q̄ daua em pagar dyucdas q̄ seu pay deuia poys como as suas ja inal paguaria quem tam grandemete as alheas paguaua ja mays dele oiffaão nehũ sequeyraua a todos por, jnteyro muy bem se pagou com paguas dobradas vyen q̄ paguaua a prata das ygrejas quem tam se tomou.

CMoys em castela ahy nessa guerra se foe efforçado muy bem se mostrou depoy da baralha no campo fycou os inortos naquela me tendo fo terra tam bem nessas pazes sa pena nam erra foy muy prudente z muy sabedor os meos tomando dos vales z terra q̄ nestes consyite vertude mayor.

CAm men^o no rreyno por este reor no tempo q̄ foe aquela dñ corõia visou mays coneles de mysericoçya do q̄ nisso fez com iusto rrygoz era temido dos seus com amor z a d̄s temya com todo querer q̄ quando o rrey de d̄s tem teimoz em tam osoemos muy mays de temer.

Com anymo grande desperas rreaes abrio o caminho de todo guynec mays por creçer a catolica fec q̄ nam por cobyça dos bẽs temporaes com ela fez rrico os seus naturais os infyes troue a ver saluaçam poys obras tam justas z tam denynaes seram sempre vyuas segundo rrazam.

CSem todo ponente se sente gram groza por serem as jndias an^o descubertas ele foe causa de serem tam certas z tam manifestas por nossa vicoza Moys he sua fama a todos notoria culpẽ me muytas z mays dũa vez se dele nam faço aquela memorea q̄ justa merecem os feyr^o que fez

EA fym ja chegada de sua partyda sendo de todas a cousa mays forte ja muyto cerea da ora da morte nam selqueceço das obras da vyda Tendo a canoa ja caly peoyda a pena na maão tremendo tomava z com modera da justiça de vyda tenças merçes padides allynava.

ESeus males z culpas gemêdo com dor partyo desta vyda na fee efforçado polo qual creio q outro rreynado polluy la com deos muyto mylhoz fez fym no algarue na vyla daluoz no decymto mes aa fym ja propineo sendo da era de nosso senhoz quatroz e setenas nouera mays cinco

ECom gram cyrymonya a sylues leuado daly foy dos seus q o muyto sentyam quem antes hü pouco as jentes seguyam aly fycou sos de todos deyrado. **E** morte q matas que he prosperado z sem de ferimoso curar nem de torre z deyras vyuer o mal aventurado por q vyuendo receba mays morte.

EDaly a tres anº nom bem precedentes foy com gram festa da qui tres passado z posto no lugar questa deputado em ser mansteolo dos nossos rregentes Quer ds daly dar a muytos doentes comprida saude tocam donde jas em serem os anjos com ele cõrentes nº he manifesto nas obras q faz

ESez isto por ele o muy poderoso rrey exçelente manuel o primeyro quem ele deyrrou soçelloz verdadeyro como rrey justo z muy vertuoso Soube este princepe muy anymoso que oje governa com tanta meoyda pagar lhc na morte coina piadoso o bem recebydo daqule na vyda.

ESehonrras rryquezas vertudes poder poderam alguem da morte liurar este justo rrey sem mays altracar

nũca jamays podera morrer Mas poys quassy he q os boos am desfer, tam bem sepultados a vyda deyrado quanto mays deue os maaos de temer que sempre jamays viueram pecando.

EA groca de ds de tanta eyrçelencea nam busca ninguem sendo ramp:cyosa mas a do mundo q he tam enganosa buscam nos homẽs com gram diligencea **E** como he de gram primynencia quem põe em soo ds seu amor z querer que o mudo nõ ama cõ toda crencyã nam tem nele cousa q possa temer.

EScia nossa culpa de nos conhecyda em quanto vyucimos fazamos pendẽça q sem na fazermos seguudo sentença avermos namorte perdam se duuyda **P**or santº doutores he muy rrepyryda a questa doutrina q vernº cõveni q quem sempre mal viueo nesta vyda he muyto defyil poder morrer bem.

EO eterno ds com justa balança, permyte com grande rrygoz z muy forte q selqueça de fty na ora da morte quem dele na vyda nam teue lembiança **N**o bem q fazemos tenhamos fyança q per suma justiça estaa ordenado q sempre careça de toda folguança que nunca jamays careçeo de pecado.

Efym.

EBoys desprezemos o breue prazer q logo se conuerte e grane tristeza q muy facilmente o mudo despreza aquele q cuyda q ha de morrer **Q**uem firmemente a questo tener nas cousas de ds sera muy costante por bem aventurado se dene dauer aquelle q amozte tem sempre diantez

De dioguo brandam.

De dyoguo brãdam
estãdo ausente de sua
dama e nã enreçada sa
a nrrique de saã!

De poys senhor q̄ forçado
me trouxeram caa caryuo
ãdo tam desesperado
q̄ nam vyuo
z sabes bem que conforto
se mordenã
que por ser mox minha pena
nam sam morto.

Seo fosse acabaryam
minhas dozes mayz q̄ fortes
z meus olhos nom veryam
tantas mortes
mas poys deste bem careço
sem ventura
veres nãstas a trestura
q̄ padeco.

Das na queste triste canto
tende vos certo por fee
q̄ nam posso dizer tanto
como he
z poys terço do q̄ sento
nam dirya
julgue vossa fantesya
meu tormento.

Quẽ hũ nã foe tamanho
de passado nem presente
he hũ grande mal estranho
ser ausente
q̄ com este quem myn jaz
me compozya
se eu vyssẽ cada dia
quem mo faz.

Com este apartamento
sem sapartar minha vida
he o meu padecymento
sem medyda
z a questa doz presente

que maqueyxa
ja mayz viuer nam me deyta
ãntre jente.

E vou me por esses mōtes
desastrado sospirando
os meus olhos com affontes
vam chorando
das lagrimas desmeoidas
verdadeyras
vam as agoas das rybeyras
muy crecydas

De poys me dero n^o vales
com tençam q̄ me descansem
mas antes crecẽ meus males
q̄ samãsem
os doçes cantos das aues
muy suydozos
assy me sam amargosos
como graues.

Dos frescos prados z rryos
q̄ mil vydas amy ventam
muyto mayz meus desuãrios
acrecẽtam
q̄ minhas desauenturas
lastymeyras
nãm se curam com frescuras
das rrybeyras.

Nã as tristezas dos pares
q̄ meu vyuer desajudam
por mudar muyto lugares
nam se mudam
por quã mox quassy me trata
vay comygo
q̄ mee tam cruel jmygo
q̄ me mata.

Bosques q̄ se vam oo ceo
em grandezã z crecymento
me causam beber hũ veo
por tormento
poys as fontes q̄ manauã
dos rroquedos
minhas sospeytas z medos
mayz do bzuam.

Aruõz das queyrç dyam
grandes alturas z costas
de donde os deoses soyam.
daã rrepostas
sendo muyto gracçyosas
z prazentes
em as ver vejo serpentes
espantosas.

Paros desertos fugya
bradando com meus cuydad^o
z eu soo me rresponya
a meus brados
o quem das lereas agoas
se fartara
por q̄ mayz se nam lenbiara
destas magoas.

Dos olhos z coraçam
gram demanda nã se parte
ambos bem culpados sam
q̄ lhes farte
quem foy dysto ocasyam
bem se vyuo
penepues q̄ consentio
com rrazam

Anil defatinos nam dygo
q̄ neste tempo fazya
salguem topaua comygo
mavoreçya
sylimulaua em nos vendo
meu moxer
z syngia ter prazer
nam no tendo.

Das era bem conheçya
minha doz q̄ nam tem cura
q̄ nunca coufa fengida
muyto dura
z nos synaes q̄ fazya
de mortal
vyam bem o grande mal
q̄ padecya.

Brãde com paytam z doo
auyam de my aqueles
mas eu folguaua mayz soo
q̄ coeles

em seus conselhos prudentes
 e nam vaaos
 vy q' bem conselham saãos
 os doentes.

Querem q' coma bem
 com confortos q' me dam
 mas muy mal come ninguẽ
 com paytam
 e pior dorme syntindo
 tantos danos
 parecem mas noytes anos
 nam dormindo

Trabalho nestes casays
 por dormyr de quebraantado
 e isto tenho de mays
 vylar canllado
 desuelado de tal forte
 ando assy
 q' seipantam mays de my
 queda morte.

Esta nam me fatiffas
 por ser tam desordenada
 q' toda cousa q' faz
 vay errada
 q' mata com mal sobejo
 quem a nom quer
 e amym deyrta vyuer
 q' a desejo.

Por aquy podes julgua
 a vyda q' tenho agora
 bẽ inapodia mudar
 minha senhora
 ajuday me polo amor
 que vos fyca
 poys sabes bem como pica
 esta dor

E poys a tenho crecyda
 algũ remedeo se cate
 esta seja dar ma vyda
 ou me mate
 e se mays com morte dar
 se contenta
 outra vyda macreçenta
 em me matar.

Sym.

E dõsta fonte de caa
 me parto sem meus sentydos
 q' todos me fycam laa
 bem peroydos
 ajam de vos galalhado
 poys sam voilo
 maysoo q' dizer nam posso
 de penado.

Canrigua sua.

Que sayba bẽ na verdade
 rreçeber de vos tormento
 quero dar consentimento
 ho q' quer minha vontade

Quero descobyr por my n
 poys mays nã poiso soffrer
 o que sou vera de ver
 muy cedo com minha sym
 e poys q' vos na verdade
 focs cauia do mal q' sento
 quero dar consentimento
 ho que quer minha vontade.

Outra sua.

Que vyua neste cuydado
 e me veja padecer
 triste vyda por querer
 muyto mays vyuo penado
 quando nam sam namorado.

Destas ambas se morrena
 dobrado mal e fadigua
 poys cada huãa mobryga
 a sempre vyuer em pena
 q' seja desesperado
 e padeça por querer
 vyda pyor q' morrer
 muyto mays vyuo penado
 quando sam desnamorado

Outra sua.

Sempre ma fortuna deu
 tristezas com q' nam posso
 desque deyrer de ser meu
 polo ser de todo voilo.

Que depoy q' vos seruy
 com tal firmeza senhora
 nũca de vos ategoria
 nhuũ bem ja receby
 desentam padeçy eu
 mil males com q' nam posso
 por que deyrer de ser meu
 polo ser de todo voilo.

Grofa sua a este moto.

Pã falando mas moirẽdo
 confessaram.

Os q' logo decrararam
 suas cores em qucrendo
 muytas vezes se estimaram
 mas muyto mays obrigaram
 aqueles que padeçendo
 nam falando mas moirẽdo
 confessaram.

Bem podem dizer fingto
 seus amores os primeyros
 mas aqueles ja vengydos
 pola morte conheçydos
 sam seus males verdadeyros
 ja se muytos confortaram
 em suas penas dyzendo
 e disso se contentaram
 por tanto mays obrigaram
 aqueles que padeçendo
 nom falando mas moirẽdo
 confessaram.

Cantigua e q' esta o nome
 por quem se fez polas primei
 ras letras dela.

Do grande mal q' causarã
 os olhos quando v' virã
 nestes dias o paguaram
 a fora quando partiram

Bedioguobrandam.

Cuyda quasi atormenta
ja melhor se perder ya
o penar q̄ sacrecenta
ledo mozer me farya
as lagrymas q̄ se dobraram
no coraçam se syntiram
todas meus olhos chorarã
em vendo q̄ nam vos vyram.

C Grossa d̄ dioguobrandam
abũa cantigua q̄
diz de my ventura que/
roso.

C Hues esperança perdida
tengo ya dauer e reposo
com muerte tam conoçyda
byuire toda my vyda
de my ventura queroso.
y no tenyendo segura
la vyda por lo q̄ syento
yo triste s̄m ventura
me alho com my tristura
dequyen magrauia cōtento.

C ady fe me manda q̄ crea
no ser syempre desoichoso
mas el mal q̄ me poslea
me aze q̄ sempre sea
de my rremedio dudoso.
assy byuo em desconçerto
com muy graue sentimento
de dolores no desyerto
por ser de my bien inçerto
y no de my perdimiento.

C a mozu fuerza mostroo
por q̄ libre no biuisse
y por que mas penasse yo
quiso logo z ordeno
my ventura q̄ os viesse.
y vista la perfeçyon
q̄ mas nõ pode falhar se
com voluntad y rrazon
el vencydo coraçon
consentyo q̄ os amasse.

C assy que vuesa beido
por que mas pena me diesse
ordeno my voluntad
querernos com lealtad
y q̄ vuesa bondad fuesse.
todel mal de my porçya
y q̄ delha se causasse
ser triste la vyda mya
y em s̄m quella seria
la muerte q̄ me matasse.

C om dolor desesperando
de mys bienes deseoso
com mys males peleando
em my desdicha penllando
assy byuo temeroso.
q̄ no puedem muchos anhos
tyrar mys penas yncoento
mas cõ todos estos danhos
me veo com mys enganhos
amygo del mal q̄ syento.

C y por serdes vos el mal
com que biuo tam lhoroso
no me da por causa tal
ser com pena desyqual
de my rremedio dudoso.
puse sempre em v^o amar
todo my entendimento
y vos por mas me matar
aues de my byen pensar
y no de my perdimiento.

Cantigua:

C hoys tanto gosto leuaes
com mynha morte sabya
pera me matades maye
me deues dar esta vyda.

C ue desta sorte vyuendo
myl mortes rreçeberey
z destoutra viuerey
em hũ so dia mo:rendo.
z poys q̄ tanto folgaes
com morte tam conoçyda
pera me matades maye
me deues dar esta vyda

Contra sua.

C uejo tanta pressadar
a meu mal q̄ tal me tem
q̄ nam pode ja meu bem
anhuũ tempo chegar
q̄ me possa aproneytar:

C por q̄ sendo muy crecido
sem a dor ser conoçyda
o seu rremedio compido
he ja com perda da vyda.
poys se pode mal curar
o mal q̄ tal forza tem
como pode ja meu bem
anhuũ tempo chegar
q̄ me possa aproneytar.

Contra sua.

C ham seria tam mortal
minha dor sem esperança
se juntamente meu mal
de mym tomasse vingança

C as por maye matormẽtar
nesta vyda de tristura
me mata tam de vaguar
por mayor desauentura.
fera sempre desyqual
minha dor sem esperança
poys juntamente meu mal
de mym nam toma vingança

C a hũa senhora q̄ lhe
deu huũ nome de ihũ q̄
se tomava por ela.

C o nome da perfeçam
q̄ tomey com deuaçam
no meu liuro sapoufenta
mas o quele rrepresenta
q̄ he o bem q̄ matormẽta
tenho eu no coraçam.

Tronas que fez dio/
guo brandam e hũ seu
amyguo partindo am/
bos donde estauam su
as damas que eram tã
bẽ amygas e morauã
ambas em hũa casa.

Foram as nossas jornadas
depoys de fermos partydos
muyto passo caminhadas
e muyto rryjo sospiradas
com gemydos
fomos o pumeyro dya
seim nos poderimos falar
nosso gram mal o fazyã
e tam bem nolo tolhyã
o chorar.

Recobramo los sentidos
sendo ja noyte fechada
assy cheguamos perdidos
com nossos nojos crecydos
hapoufada
açearnos allentamos
tam tristes como partimos
do comer pouco gostamos
nũã cama nos lançamos
sendo: mirmos.

Outro dia leuantados
com nossos males cõtentes
com lembrança dos passados
nos doyam mayz dobrados
os presentes
tamanhas dozes causauã
q̃ he impossyuel dizelas
os rremedcos q̃ nos dauam
muyto mayz nos renouauã
as querelas.

Mas nos mataua lãbrãça
q̃ o tempo q̃ fazia
nossa pouca confiança
nam nos daua esperança
de alegria

feryam como cuytelos
nossos males muyto inreyros
os sospiros nom syngelos
debrauam como martelos
de ferreyros.

Toda cousa de prazer
era pera nos tristeza
e com estetal vyuer
crecia nosso querer
com fyrmeza
ja queyrarnos nam querem⁹
de nossa costolaça m
poys pola causa deuemos
de soffrer estes extremos
com rrazam.

De rreços mayz crecyam
as sospeytas nom mingoauã
e todos quantos nos vyam
muyto de nos sedoyam
e magoauam
por que craro conhecyam
polos de fora lynaes
as q̃ de dentro jazyam
dozes q̃ nos persseguyam
de syguacs.

Fogymos de ponotados
da vyda muyto pouco certos
folguamos de desesperados
com caminhos nõ husados
e desertos.
nosso triste penssamento
aly nunca rrepousaua
nam sey como tal tormẽto
e tamanho syntymento
nam mataua.

Mas poys desta pena tal
nam morremos a partyda
he muyto certo synal
guardar se pera mayz mal
nossa vyda.
mas nam sey q̃ pode vyr
ja pyor do quece passado
o que cousa de sentyr
aver homẽ de partyr
namorado.

Sym.

Foram da questa sorte
as jornadas fenecendo
fora cousa menos forte
acabalas ja com morte
q̃ vyuendo.
senty ja o q̃ syntymos
por tamanho bem querer m⁹
picoade vos pyoymos
poys q̃ tantas penas vym⁹
por v⁹ vermos.

Cantigua sua.

Creio tanto de engano
q̃ nom tenho confiança
mas eu cõfallisesperança
infundas vezes mengano.

Comyguo na fantesya
myl vezes tenho cuydado
cuydando se poderyã
ter huũ dia desca nãado
por ver tanto mal e dano
tenho pouca segurança
mas eu confalisseperança
infundas vezes mẽgano

Caylançete seu.

Se descansio rreçeberam
meus olhos quãdo v⁹ virã
dobrada pena syntyram.

De falso contentamento
q̃ logo nyssõ tomaram
muyto de vrdado pagaram
com pena do penssamento
assy q̃ seles fezeram
algũ bem quando v⁹ vyrã
dobrada pena syntyram.

Preguinta de Duarte
daguama a ele.

De dioguo brandam

¶ Poys q̄ todos nascidos
somos sojeyr^o nascendo,
de nos z doutrẽ vencidos
sem querer nada querendo.
pregunto quall sojeyçam
he maior das sojeyções
z quall da maior pairam
z se podem ser ou nam
nũ corpo tres corações

¶ Reposta sua.

¶ Sojeyçã dos someridos
as estrellas em viuendo
he maior ca dos perdidos,
q̄ damores vam gemendo.
a naturall condiçam
custumada em affryções
causa men^o affricam
z ja vy dempzenhydam
paryr dous filhos barões

¶ De rruy gonçaluez
de castell bráco aelc.

¶ Sem vossa galantaria
esta corte estava soo
quera para auerem doo
de tanta sen saboia.
da noyte se torna dya
polã vos alumiardes
cabasta paraa saluardes
soo vossa sabedoria

¶ E poys vossa perfeçam
he perfeyta z acabada
aesta pergunta errada
day senhor a conculsam.
por quecõ rrey justo z santo
medram os q̄ taes nam lam
z os dessa condiçam
muyto men^o z nam tanto

¶ Reposta.

¶ May assy balrenaria
tam sobydo vosso voo

q̄ nam sey quem scndo soo
em saber rresponcrya
sem falar ly junjaria
como vos em melouardes
naçestes soo pera dardes
os rremedcos desta vya

¶ Cada poys temos a rrezam
de doutores aprouada
q̄ ten deos sem arrar nada
o coraçam dorrey namaao.
desta conculdo que quanto
he de ds apermillam
o rrey nam faz sem rrazam
com quanto n^o faz cspanto

¶ Antigua sua.

¶ Nesta vya mortal
nom ha hy prazer q̄ dure
nem menos tamanho mal
q̄ por tempo nam se cure.

¶ Assy bem auenturados
ca sos bem aconteçydos
coma outros desastrados
tam çdo como passados
lam de todo elqueçidos.
he hũa rrega geral
nam aver hy bem q̄ dure
nem menos tamanho mal
q̄ por tempo se nam cure

¶ Outra sua.

¶ Tantas no vya des tem
esta vya cada dya
q̄ nam des cansa ninguem
nem rrepoufa a fantasia
com quantos males lhe vem.

¶ Quando mais libzes sessentẽ
os corações de cuydados
entam naçẽ mayz dobrados
de lugares nõ pensados
por q̄ mayz nos atormentem.
se perdida temos bem
tanto mal nolo desuaya

q̄ nam des cansa ninguem
nem rrepoufa a fantasia
com quantos males lhe vem.

¶ Milançete seu a nossa señoza

¶ Raynha celestial
rrepayro de nossas dozes
grandes lam os teus louuozes

¶ Senhora como naçeste
tua vertude foy tanta
qua quela enbarada santa
com grande se merceste.
tam contynente vyueste
q̄ nom bastam oradozes
rrecontar os teus louuozes

¶ A merçe q̄ percalcaste
nossa vya rrepayrou
poys com teus peyr^o cryaste
aquele que te cryou.
foste causa q̄ mudou
o gram senhor dos senhores
em prazer as nossas dozes.

¶ Por em ty ser encarnado
z por seres sua madre
o nosso pzymeyro padre
foy dos tormentos lyurado.
somos liures de pecado
quando queres dar fauozes
os q̄ ssam teus seruidozes.

¶ O fonte de piadade
madre de misericordia
que de ty nam faz memoria
vay muy longe da verdade.
es chea de caridade
z de tamanhos primozes
q̄ lam grandes teus louuozes

¶ A dytygua nossos torment^o
q̄ com tantos males creçem
poys nossos mereçymen^o
sem os teus nada mereçem.
focorro dos q̄ padecem
q̄ scjamos peccadozes
fazenos merceçdozes

Cyma

CAssy por teu respeyto
dyna virgem e de cora
faze q' aiam effeito
As noſſas preces ſenhora
q' ſenos deyras hũa ora
a noſſos perſyguydores
nam teremos valedores.

Cſparça ſua.

CNam v' è guanes ſenhora
nos deſenguanos que daes
por q' com eles cauſaes
q' v' queyra muyto mayſ
O triſte q' v' adora.
deues buscar outro modo
para v' mayſ deſcanſar
cite nam podes achar
ſem me matardes de todo.

Cantigua ſua.

CPaſſo ſecreta tormenta
q' ſoo comyguo ſe ſente
mas o que mayſ matormêta
he moſtrar me deſcontente
de quem muyto me cõtenta.

CDeſymulo q' nam vejo
quem folguo muyto de ver
he hũa mal muyto ſobejo
moſtrar cõtroyro deſejo
do q' deſejo fazer.
Aſſy q' paſſo tormenta
de nunca viuer contente
mas o q' mayſ matormenta
he moſtrar me deſcontente
de quem muyto me cõtenta.

COutra ſua.

CPois q' tẽ comyguo guerra
vontade rrazam e ſyſo
a ſynha ſerey ſoterra
por co'rreyno em ſy deuiſo
muy preſtamente ſaterra.

CTodas ſam deſacordados
pera deſcanſio medarem
e muyto bem acordados
pera nũca me deyrarem
meus males e meus cuydados
Se ſſe nam muda tal guerra
fazendo paz emprouiſo
a ſynha ſerey ſoterra
q' o rreyno em ſy diuſo
muy preſtamente ſaterra

CAntyguia ſua.

CSenhora nam vos temaes
q' nam tenha o bem queſpero
q' nam quero o que v' quero
pera q' me vos queyraes

CSomente por v' pagar
camaſho bem foy olharu'
po: q' ſoo em contempriaruos
macabo de contentar.
Por yſſo nam v' temaes
nem v' dedo bem queſpero
q' nam quero o q' v' quero
pera q' mouos qucyraes

CAntyguia ſua.

CDe tal maneyra me ſento
co ador q' me conquista
q' me daes cõ voſſa viſta
prazer e tam bem tormento

CDonde por eſte rreſpeyto
ma firmo que pouco ſabem

os q' dyzem que nam cabem
dous contrayros nũ ſoeyto
Tenho gram contentamento
deſte mal q' me conquista
e tam bem ſento tormento
ſenhora com voſſa vyſta.

CDe joã rodriguez de
ſaa a diogo brandam
mandando lhe hũa mã
dyl.

CQuãdo o jerro dũ te rmarca
nam ſeſdanha de peytar
q' ſe deve deſperar
dũ contador de comarca
eleyto pera mediar.
e por yſſo eſſe mandill
que vem da rregyam chyna
nam he mãdil mas dourina
para vos q' ſoes ſotill.

CRepoſta de diogo brã
dam poles conſoantes.

CO preſente foy de marca
para tropo ſeſtymar
no mayſ nam ha que fallar
que que quer encher ſua arca
parte deſa a de vaſar.
ſygyrey ſenam for vyſ
ſenhor q' tam bem enſyna
q' ſendo tam juvenil
nos feitos de couſa dyna
he neſtor e la ora myl.

De dioguo brandam.

Dio guo brãdam embũã partida

A Deus dias tam tristes por esta partyda
seram pera sempre cõ pena tam forte
q̃ acabara mylhoz minha vyda
por quatalhara meus males a morte
A das poys o ordena assy minha forte
e quer que tal vyda padeça viuendo
ouuy minha dor de my v^o doendo
por q̃ parte dela cõ isso comforte.

Sendo leuado da parte dalem
postos os olhos nas vossas moradas
chozey tantas lagrimas quem jerusalem
tantas nõ foram nõ tam derramadas
A minhas tristezas aly memoradas
q̃ mays crecentauam a minha payxam
dos tristes sospiros de meu coraçam
estauam as jentes todas pasmadas.

Juntauãsse muyt^o fazyam gram moo
quando me vyam naquele cuydado
estando cõ todos estaua tam soo
como se fora nõ ermo lançado
Era de muyt^o aly lamentado
ja meus jmygos de mym se doyam
outros cõ imagoa grande dyzyam
olhay quem podesse ja ser namorado.

Por meu enrempio tomauã castiguo
jurauã q̃ nõ ca mays damas feruissem
mas eu dizia falando comyguo
quaquilo seria se nunca v^o vissem
E lhes alyrmaua q̃ tanto syntyssem
vendo a vossa muy grã perfeçam
q̃ decuydados com muyta payxam
todas las vydas ja mays se partissem

Daly me party dondeles estauam
ou me leuauã aqueles cõ quya
senesse caminho algũs me saluam
bem sem preposyto lhes rrespondia
A muyt^o daquestes estremos fazyã
em soo sospitar descansio romana
nã cra tamanha ador q̃ mostrauã
como a grande q̃ dentro syntya.

A Deus olhos mays agoã q̃ sonica lâçauã
muy grandes gemydos avoltas sayãm
meus tristes sentidos ja mays rreçã
mas antes seus males dobrados syntyam
Prazer e descanso de my se partyam
a contra daquestes comyguo fycãua
se minha firmeza esperançã medaua
vossos desfaoures matar me quer yam.

A pena creçyda mayor se fazyã
por ver tam incerta minha esperançã
men^o myl vezes amorte tenya
q̃ nom a graueza de sua tardança
A rrazam me da muy gram confyança
de minhas tristezas auerem ja fym
mas aventura q̃ he cõtra mym
ja mays nã me deyxa auer segurança.

Refektir meu cuydado cõ pena quyryã
buscando maneyras dainoz apartarme
estonçes mays preso tomado me vyã
quando buscãua rrazões de liurar me
Sachãua com for^o algũs de saluar me
achãua myl males q̃ me cõdenauam
assy quem luguar de fugir me leuauam
meus grandes desejos amays catyuar me

Comparaçam.

Assy como quando se sentẽ tomar
as aves nos laços e rredes armadas
quando trabalham por mays se soltar
acham sentam muy mays e laçadas.
Esta maneyra sento tomadas
todas las forças com todo poder
q̃ semenam val quem me pode valer
seram minhas dores per morte acabadas.

Este desejo sem mays dylatar
por q̃ se acabem meus tristes cuydados
nam quer minha dita em tal outorguar
por q̃ os tenha vyuendo dobrados
Seram meus sentydos por sempre penados
poys cõtra mym o mal se concerta
a morte queryã poys he muyto certa
folgança daqueles q̃ sam trybulados.

Empossivel scriam as dores contadas
que passy nestes dias de grãdes tormentos
foram mall dormidas e bem sospiradas
as noytes daquestes cõ mill pensamentos
Com a morte e vida naquestes tormentos
guerra rrompida cruell padeçya
com a morte senhora que nam me querta
e eu menos a vida cõ taes sentimentos

Ganhando mayns males perdendo alegria
fizeram fim as tristes jornadas
mas nam as tristezas e grã dagonia
que sempre me foram per vos ordenadas
Nem podem por tempo ser rremedeadas
como mill outras doenças que vem
por que o soo rremedio que tem
he pola causa que foram causadas

Esym.

E pois o poder he em vos de saluar me
querey auer ja de mym compayram
nam leuês gosto assy de matarme
poys moyro por vos com tall deuaçam
Avey pyadade de tall perdiçam
querey dar rremedio a tam triste vida
por que v^o nam ajam por desconheçida
e eu que nam moyra e sem galardam.

Esparsa sua.

Ahũa senhora que se chama/
ua da costa.

Quem bem sabe nauegar
pola vida segurar
a esperança tem posta
dentro no pego do mar
mas aquy por se saluar
deue certo vyr a costa
por que posto que naquela
de viuo se veja morto
ganha se tanto por vela
que e milhoz perder sencla
que saluar se noutro porto

Esyngimento damores feyto per
dyoguobrandam.

Eram da sombra da terra
as nossas terras cubertas
quando parçem desertas
as abitações sem guerra
ao tempo que rreponham
os corações descansados
e os malfeytores oufam
cometer mores pecados

Os noue meses do ano
eram ja casy passados
quando eram meus cuydados
creçydos por mayns meu dano
e assy com mall tam forte
mayns creçendo mynha fee
vy paifar alem do pec
as guardas do nosso norte

Se dormia nam sey certo
sevelava muyto menos
com meus males nam pequenos
nem durmo nem iam desperto
Pam me streuo de toruado
dizelo nom sey se cale
daly me senty leuado
e posto nũ fundo vale

O diuina sapiença
de todos tam desejada
e de mym pouco gostada
por nom ter sufficiença
fazeme tam sabedor
que possa dizer aquy
com fauor de teu fauor
as grandes coufas que vy

Por este valle corria
huũa tam funda ribeyra
que estando junto da beyra
escassamente se via
Tanta tormenta soana
naqueste lugar eterno
que se me rrepresenta
quanto dizem do ynferno

De dioguo brandam.

Quemuy escura neblina
era oar todo cuberto
denia ser daly perto
o lugar de proserpina.
o fogo sem sapagnar
o mall sem comparaçam
podiam bem demostrar
o dominyo de plutam

Não vy camaras pintadas
com rricos patrys de fundo
dos rricos daqueste mundo
por de masia buscadas.
nem vy suaues cantores
com vozes muy acordadas
mas muy discordes clamores
das almas atormentadas

Não vy aues muy suyoosas
que cantassem doçemente
mas bradauam fortemente
serpentes muy espantosas.
aly prazer nom senty
antes de contentamento
toda cousa qualy vy
era para dar tormento

Daly quisera saluarme
do que via tameroso
e das armas domedroso
juntamente proueytar me.
mas achar nam pude vya
pera me poder saluar
em tam mostrey valentia
para maye me condenar

E sem fazer a vontade
nem esperar por saude
quys aly fazer vertude
da mynha neçessidade.
e tam bem por ser sem falha
esta verdade que digo
cos que fojem na batalha
passam sempre mox per ygo

E como faz quem peleja
vendose de desesperado
por honrra tomar forçado

a morte que sa deseja.
ally me fuy juntamente
donde o fogo maye ardia
por viuer honrradamente
ou morrer como deula

Ally de todo mudado
aly junto me cheguey
e neste modo faley
assaz bem temorizado.
e jentes atribuladas
por que rrazam de vos de
dizey a causa por que
foés ally atormentadas

Logo de todo cessaram
daqueles grandes tumultos
e com muy difformes vultos
para my todos olharim,
e logo faleu anton
dantre todas hũa delas
e sem culpar as estrelas
desta maneira falou

Este prantoram durlo
de tantas tribulações
sam os justos galardões
dos flecaçes de cupido.
que por lhe fermos leaões
tantas mortes nos persegue
que nossas dores mortaes
som muy maye das q se segue

Penam^o pelas folguanças
que viuendo procuramos
que e ympossiuell q aiamos
duas bem auenturanças.
que seria gram destorea
e juyzo muy profundo
leuar la prazer no mundo
e nestoutro tam bem groza

Somos passados de fryo
em grandissima quentura
a vida nam tem segura
quem bebe daqueste rryo
que neste fogo penados
sejamos sem esperança

matamos maye a lembrança
dos prazeres ja passados

Polo qual se tu quiseres
ser liure de nosso mall
trabalha quanto poderes
por fugir caminho tall.
sempre te guye rrazam
gouerne como cabeça
a vontade lho bedeça
sem outra contradiçam

E se quereys saber maye
por que desconta de my
sam huũ dos que deçendy
nos abismos ynfernaes.
e fuy la com tall ventura
que quanto quys acabey
mas depoye me condaney
por nom guardar a pultura

E por maye certos signaões
dem rruubiçe foy marido
por ela mesma perdido
nestas penas ymportaes.
Eu fuy aquelle couvites
que na muteca soube tanto
que fyz com meu doçe canto
nom penar as almas tristes

Aquellas outras cõpãhas
que penam nestas cavernas
antiguas tã bem modernas
son de mil terras estranhas.
Que jamays se passa dia
quaqui nam sejam trazivos
he muy espaçosa via
aque seguem nos perdidos

Ynda bem non acabou
de dizer estas rrazões
quando com lamentações
longe de mym sapertou.
quisera ser enformado
daquela gente que vya
mas daly fuy rrelatado
e posto donde partyra,

E manhaã escrareçya |
quando com cantos luaves
noſſas domesticas aues
dam ſynaes de crarodia,
polas couſas qualy vy
de q̄ nada fuy contente
o meu cuydado preſente
de deyralo por mery

Comparaçam.

Cadas fuy tal daly paſſando
como o mern q̄ prometera
muy grandes maſtos deçera
em fortuna na vequando,
Eue vendosse daquela fora,
tornado jaã em bonança
do q̄ paſſou naquelle ora
nom lhe fyca mayſ lembrança

E como faz o docente
a morte vendo diante
q̄ promete dy a vante
vyuer muyto contynente,
adas o medo ja paſſado
he do q̄ vyo eſqueçydo
aſſy me vejo perdido
mayſ agora e namorado.

E bem como tem o noyte
fyrmeza ſem ſe mouer
eſpero fyrme de ſer
na vyda tam bem na morte.
Aſſy como cay dyreyto
o dado quando ſe lança
aſſy minha mal andança
nam me muda doutro jeyto

E bem com agoa do mar
nam muda ja mayſ acoz
nem perde nunca ſabor
por quantas nele vam dar.
Aſſy eu triſte nam poſſo
com myl males deſtes taes
deyrar nunca de ſer voſſo
em que ſejam muytos mayſ

E ſym.

E poys com tanta verdade
v^o ſyruo cõ ſe ſenhora
a vey por deos algũ ora
de meus males piadade,
q̄ ſe deſte mal profundo
cu nam ſam rremedeado
ſam peroydo neste mũdo
e no q̄ vy condemnado.

E de dioguo brãdam
anrrique deſſa a ſobre q̄
chegando a huũ moe /
ſe irolhe veobũã frey /
ra beyjar a capa ſẽ lhe
dyzer outra couſa.

E ſem vyda fazer em lapa
as voſſas amyguas tanto
me tem por homẽ tam ſanto
q̄ me vem beyjar acapa.
adas por mayſ minha ſaude
deſejo ſaber em cabo
ſe ma beyjam por diabo
ſe por homẽ de vertude.

E reſpoſta danrrique
de ſaa.

E de diabo v^o ſeguro
antes por homẽ de bem
eſtas ſenhoras v^o tem
poys nunca trepaſtes muro.
E por iſſo ao q̄ ſento
abyjam por ter ſaude
q̄ ham q̄ tendes verrude
para dor deſquentamẽto.

E danrrique deſſa a
dioguo brãdã ſobre hũ
oſpede que tinha.

E oſpede q̄ mauoreçe
ſem lle temer e ſem brigua
poys eu nam ſey q̄ lhe digua
dizyme q̄ v^o pareçe.

E olhãdo vejo maão rroſto
ſe fala ſem ſlaboçya
faz me de noyte e de dya
eſtar mayſ ſeco qua goſto
dyzey ſenhor q̄ mereçe
e tam bem o queu mereço
poys q̄ tal vyda padeço
com couſa q̄ mauoreçe.

E deuarte de lemos
a dyoguo brãdã ſobre
buũã cadea douro que
tinha ſua que lhe nam
quys mandar mandã /
bolha ele peoir.

E ſenhor voſſa merçe crea
q̄ deſpachey mal o moço
por nam tyrar a cadea
do peſcoço

E por iſſo deyray andar
deã vender ſoçs ſeguro
nã queyraẽs mais rrazã dar
pera rrançar
por q̄ ſon das preſas duro.
Eẽ guañemos mayſ candea
nẽ venha ca mayſ o moço
queu a fyrmo qua cadea
eu a trarey ho peſcoço.

E reſpoſta de dioguo brãdã.

E ſenhor days me tã ma vida
q̄ nam faço dela contra
pola cadea q̄ monta
tanto coma ſer vendida.

E ouro q̄ jaẽ em poço
a ninguem nam preſta nada
cadea de pendurada
ſe nam he no meu peſcoço
he pyoz q̄ rrematada.
Eẽ ſperança ja perdida
eu tenelle deſta conta
nam ſyncrria a q̄ monta
tanto como ſer vendida.

De luys anriquez.

De luys anriquez
aa morte do prin
cepe dom Affon
so que deos tem.

O pueblo de portugal
lhorao la triste cayda
em q̄ perdystes
vuestro senhor natural
vuestro emparo z vyda
de vos tristes.
Y lhorao vuestro moyr
pues tenés muchas rrazones
yno huna
lhorao su triste partyr
byen anly sus perfeçones
y su fortuna.

O dia tam perdydo
de marres q̄ mas valyera
no ser oya
o dia triste lhoroso
do perdimos la bandera
y nostraguya
En dia lhenoda goero
em dia tam rreçeloso
de partyr
partioffe nuestro luzero
partiendo tam deseoso
de beuyr.

O maldita y triste oia
lugar fazon y momento
defastrado
de nuestro mall causadora
em quiē nuestro biē sin coēto
fue apartado
caualho ti iste carrera
pareja cruell mortall
dell padeçiente
que rreçeyo morte fera
syn poder valer all mall;
la su jente

O princepe mas exçelente
princepe mas jeneroso
nolo auia

mas fidalguo z perfluyente
mas humano z virtuoso
se oezia
los passados ny presentes
ny los que estam por venir
fueron ygoales
a quien las estranhas jentes
deseauan de seruir
por naturales

O animoso muy vmano
princepe mas dadiuoso
y mas amado
portugues y castelhana
dela gram princeza esposo
y namorado
a quiē cyçelentes bodas
fyeftas justas tam gozosas
y crecidas
alas quales hy van todas
las jentes tam desseosas
de sus vidas

O ricas rropas y colhares
brocados grandes barilhas
y pedraria
quanto gozo em los luguares
em las çidades z vilhas
seazia
oia por nuestros pecados
y males tam mereçidos
falharés
grande luto em los poblados
y los lhantos muy crecidos
oyrés

O enll dia afortunado
em que moites rreçebierom
nuestras vidas
dio cayda ell deseado
daquelhas que lo perdierom
doloridas
perdiolo su triste madre]
de su vida desseosa
y de su gozo
perdiolo ell triste padre
y perdiola congozosa
su esposa

O das lo perdierō los suyos
criados quell tanto amoo
y queria
cuyos se lhamará cuyos
pues la morte les rroboo
su senhoria
a quiē pydires merçedes
a quien losijos darés
tristes ne vos
que la perda que oy perdedes
cobiar no la poderes
pues quisodios

O admiracion dell autor.

O desuenturada triste
noeua cruell espantosa
desmayada
no siento quten terrefiste
syn moir morte rrauiosa
auer contada
o tu rreyna tu princeza
como voestros syntimientos
no syntiam
la tristura syn deffesa
las angustias y tormentos
que os venjam.

O las nuevas que lbe/
uaran ala rreyna y prin
çesa.

O esposa y madre de quien
cayo la mortall cayda
dell canalho
andao auer vuestro bien
antes que se v^o despida
hyo buscalho
yo le dero a morteçydo
a su padre no rresponde
nadeanoo
hyo auer vuestro marido
hy vos madre all syjo donde
se cayo.

¶ La partida delhas.

¶ Solas las dos se partierõ
 syn mas esperar companhas
 delinayadas
 corriendo quanto podierom
 las que leuain sus entranhas
 lastimadas
 lhegando com gram dolor
 começam desta manera
 gritos dando
 vida mya y my senhor
 no me ablaes hijo sy quera
 desde quando

¶ morte triste cruel
 careçya apleo ad
 sym manera
 no lhenaras triste a el
 mas amy em crueldad
 lastymera:

¶ Fin del pláto cõeste
 dicho de dauid.

¶ Circundederūt me
 doloris mortis et pe/
 rricula.

¶ Cercaram melos dolores
 y la muerte triste ē me deo
 me tomo
 serquaram melos temores
 de males tam sy m rremedeo
 triste yo
 Los pelygros del ynferno
 me falharam mereçyente
 del tormento
 pero queras tu eterno
 meter a quel jnoçente
 em tu cuento.

¶ El planto de la rreyna

¶ Syjo amor de mys étranhas
 la vyda de mys plazeres
 y conorte
 buclenme penas estranhas
 syjo pues la causa cres
 de my muerte
¶ Syjo da dei consolada
 madre triste q vº paryo
 y amaua tanto
 a morte cruda maluada
 dezaseys anhos lheuo
 por my quebranto.

¶ Syjo amor tã desoychado
 yo la madre mas coyada
 que naçio

vuestra pena affim dado
 y la mya trabajada
 comengoõ.
 biuire soffrendo ell trago
 dela muerte deseando
 syjo veros
 biuire semprenũ lago
 de tresturas contemplando
 ell perderos.

¶ Sym del planto con
 este otro dicho dell pro
 pheta.

¶ Laboraui in gemitu meo.

¶ Dias noches biutree
 trabajante em gemido
 y angustura
 eli my lecho rreguarce
 com lagrimas y sentido
 de tristura
 rreguarce ell my estrado
 com las fuentes de mys ojos
 no cessables
 pues que triste mã em trado
 los tormentos a manojos
 lastimables

¶ El planto de la prinçesa.

¶ Amor de my querer
 querido del coraçon
 mas que my vida
 comengo de my plazer
 comengo de my passion
 del medioa
¶ sym de todo my bien
 venero de my tristura
 sym compas
 solayo dyram de quien
 se partio buena ventura
 por jamas

¶ Yo soy la triste venda
 cuberta de mill tresturas
 sym abrigo

¶ Ell triste rrato dell dia
 y noche tam amargosa
 estouieram
 en el lugar do jazia
 ell que nunca diro cosa
 ny le oyeram
 Y depues a ell segundo
 dia triste em que morieram
 syn morir
 partiõsse daqueste mundo
 ell por quien lhanos fizyerõ
 descreuir.

¶ El planto del rrey.

¶ Syjo myo y my amor
 vida dela vida mya
 desseada
 syjo my defendedor
 my prazer my alegria
 ya passaoa.
 my dolor tam lastimero
 my lembrança my passõem
 syn de porte
 muerte mya com que muero
 syjo myo my passõem
 es tu morte.

¶ Auerre que mall escogiste
 em lheuar a quien lheuaste
 derando a mym
 lhenaras all padre triste
 y no a clq asy mataste
 y dyste sym

De luy sanriquez.

de todo my bien desnuda
y muy lhená de amarguras
fym amigo
oo amor de muchos anhos
faltronos la piedad
anbos de dos
mas no los terribles danhos
ny la triste solcedad
que he de vos

Q vida tam enemigna
o morte tam descada
que no vienes
dar manera como signa
por quien viuo trabajada
pues lo rienes.
doelete de my congora
doelete de my tormento
a que no fuyo
pues no me goa ny lle aflora
sea my enterramiento
con el fuyo.

Prosigue ell planto cõ
este dicho de dauid.

La mētaçã a a morte dell rrey dom
joham que santa grozia aja feyta per
luy sanriquez.

Choray portugueses o tam virtuoso
rrey dom joham o segundo que vistes
tornaynos de ledos a ser muyto tristes
poys de vos outros partyo descioso
No menos vos lembre o muy animoso
princepe filho da queste defunto
sas mortes e perdas choray tudo junto
no menos sa madre do triste rreponso

Q morte cruell sem tēpo chegada
a ty lusytania dela stima dina
o triste fortuna cassy nos assyna
vestidos de xerxa vida lastimada.
o patria triste de males fadada
chozem nos tristes de ty naturães

Defecerunt in dolo/
re vita mea.

Defalhece em dolo
my vida conell tormento
carozmenta
la congorada de amor
la triste que no tem cuento
su affrenta.
los mys anhos em gemidos
acabaram su beuir
in mall in mensio
y los mys males sobidos
nosse poderam dez yr
por extensio

Fym com este dicho
de job.

Dies mei velocios
transierunt.

Q a priesa y tam trigofos
mys dias se trespassaram
mallogrados
y com casos tam lhorosos
mys pensamientos quedarã
deliypados.
arozmentantes de my m
cozacom lhenode do celo
y despanto
o por que no fago fym
por que viuo neste suelo
de quebranto.

Fym e oraçom.

Virgem cuya humiload
mereço ser tanto dina
que la persona deuina
quys tomar vmanidad
y ser de tu ventre nacido
por lo qual my alma implora
que al padre rrogadora
seas por el faleçido.

poys de tristezas tem tantas e tães
que delas qual quer grandera chamada

Choray pola morte do voffo bom rrey
choray a par tida de suas vertudes
choray todos effes que nom fordes rruedes
o gram pelicano da ley e dagrey
O vos seus criados choray como sey
o que v^o auia por filhos a todos
choray vos a quele cacymados godos
era tam certo comee nossa ley

Q morte q matas sem tempo e fazam
sem ordem nem leyte gouernas e fazes
sem grandes candylhos fycar muytas azes
e deyras a muytos q obigua rrazam,
he tua jnoime de sa stuluçam
assy aduerssarya ha vmana jente
assy o q pecca como jnoçente
ã todos treliornas segũ couvyram.

Co mauno alexandre do mundo senhor
leuaste no tpo q mays frozeçya
e cando e vertudes mays permaneçya
o muy efforçado troyano cytor.
E forte troylos com seu matador
pares e febos e el rrey menom
no menos apyrros e agamenom
q dos greçeanos foy emperador

Cassy ta'proune a todos pelando
leuarnos aperla do príçepe affonfo
leyrounos gram dor e triste rresponfo
q em suas honrras ouuy mos cantando
E q felperaua q foille jnperando
tam moço de dias tam velho em saber
fizestenos orfaãos assy de prazer
q nossa tristeza mays creçe lembrando.

Com acabados feryam cinquantos
quando tu triste cruçz e tragoa
leuaste seu padre qua fama pregoa
passar em vertudes os brauos rroman^o
e guerras ferozes cõ os affrycanos
fazer e foster em paz seu rreynado
leyrounos llamoite grandor e cuydado
vestindonos todos de muy tristes panos.

Cadas como e quando aql deos jnmenffo
premyte q va de bem em mylhor
rreynos e calos daquelle teoz
assy nos deyrou outro que acenffo
de mnytas vertudes as quaes por jstenffo
se nom poderiam aquy expressar
q aja o rreyno derdar e rreynar
per muytos anos sem nehũ dizenffo.

Ceste o muy alto e muy perflujente
muy sereniffimo rrey e senhor
dom manuel de tanto louuoz
a quem em vertudes deos sempre acreçentẽ
Este o fylho do muy eyçelente
infante fernando da crara memoria
he obys neto do rrey q vytozeo
oune per vezes de muy prepotente.

Cym:

Cassy lusytanos q vossa graueza
dcues confortar cõ rrey tam humano
em sua bondade trespassa traxano
e outro alexandre e grande fráqueza
Rogue mos a deos por sua alteza
e polas almas do filho e padre
tam bem pola vyda da molher e madre
dos q sam causa de nossa tristeza.

CDeluys anriquez quando troxe/
rama ossada del rey dom joam o se/
gundo que he em santa grozia.

Cas musas que vocam famosos poctas
em suas obras e doce poeçya
aesta nam chamo nem quero por guya
caso q sejam muy justas e netas
A juda de mando de que os planetas
e çcos obedeçem desde ab jnyçyo
a ele jnuoco q neste eyrer cyçyo
de parte da graça q deu os profetas.

Cpera q scja de mym alcançada
a graça superna q eu desinereço
madre sagrada ary offereço
este traslado da gram denbayrada
a qual pelo anjo te foy presentada
da parte daquele de que tu es madre
o fylha do fylho esposa do padre
pertyme deante me seja ourorquada

CAve maria do verbo morada
graça plena do espirito santo
dominus tecum sey tu an^o tanto
benedicta tu q foste gerada
Benedict^o ffuy^o por que es chamada
madre e vyrge por mays eyçelencia
no auto presente jnfluy çiencia
por q nom seja amy comparada.

Crossygue.

Choys foy vossa vyda a todos notozea
rrey muy potente per todo vnyuerffo
vejamos da morte em este meu versfo
per quantas maneçras foes dyno de grozeo

Deluys anriquez.

CDe bem q se sayba 2 fy que memoria
de coufa tam justa de fer memorada
notar caronistas poer e efforca
coufa tam noua ainy demonstrada.

CAdorrestes na fe a tam efforado
tam contemptuuo nas coufas deuy nas
tam be empregando vossas cinco quynas
em que tem o rreyno tam affossegado
Foy tam aseyto o per vos ordenado
diante da quele juiz abeterno
q v^o fez erdeyro no rreyno eterno
donde por sempre sera muy louuado.

CRey santo rrey justo rrey dy no de ser
canonyzado na igreja por santo
poys vy mos mylagre ta dy no despanto
q hu soo no mundo 2 este he de ler
E rrosto trajano sem terra comer
quo papa gregoryo saluon de perdido
jentylyco sendo per deos premerydo
soo por verdade 2 justiça fazer.

CHoys q dyremos de vos rrey joham
cristyanyssimo justo com obras
jazente quatranos co bychos 2 cobras
em terra traguante sem farta ser nam.
O caso tam dino de admiracem
huu corpo vmano soterra mytydo
per tanto tempo sem ser corrompydo
per cheyro ne outra pyoz curruçam.

CSem ser diferente 2 os fostes achado
da propca forma de quato no mundo
per mando daquelle eterno profundo
composto do cheyro do ceo enviado
Pera que fosse a nos rreuelado
afce esperanca q nele teuestes
2 a gram pacyencia co q rrecebestes
a morte ca todos nos dobra cuydado.

Pera q fosse mays craro a nos
o mercymeto q tendes com cristo
o grande mysteryo que vos temos visto
façanos crer q soo fostes vos

De poys de françisco santissimo e pos
elle segundo tal bem alcançastes
fazendo mylagres no q demonstrastes
fer muy aseyta vossa alma com deos.

CFostes trazido co tanta excellençea
per mandado do rrey primeiro no nome
cujas virtudes no aa que assoime
com toda moderna antygua çyencia.
Este foy filho na obedyençya
este nas obras nam pode mays ser
este com lagrimas quys preceder
no modo 2 forma q tem pminencia.

CFoy logo segundo apos sua alteza
o vosso muy caro filho 2 amado
chorando na forma qua filho he dado
mostrando e sacara dobrada tristeza
E poys nos senhores fy o alguns largueza
de muyta tristura mostraram em ponto
muyto me culpo q na sey nein coto
o meo das coufas segundo se rreza.

Csym.

CAlly v^o trouxera hussam congregados
todos os corpos de vosso abolorio
durante o mundo sera muy notoreo
a grande memoria dos hy sepultados
E rrey manuel a que os passados
presentes 2 futuros no sam dygnalar
em grande maneyra v^o prouue honrrar
o corpo praseyro dos canonyzados.

CDeluys anriquez em louuor do
sa sñora sobre aue maristela na era do
quinhetos 2 seys estado o rreyno
muy em fermo de peste 2 de fames.

CA darystela deoste salue
madre de deos tanto santa
q sempre virgem te canta
a igreja muy luaua
E tam bem a venturada
porta do ceo mater pya
ante secula cryada
em teus lououres me guya.

En tomante aquele aue
por boca de gabryel
congebeste emanuel
per me fajem tanto graue
funda nos em p. 35 senhora
poyz mudaste o nome deua
todo peccador sacreua
pevir graça quentymora

Eyras presões os culpados
os cegos das crarydade
destruy nollros peccados
por tua gram pyadade
Nollros males de nos lança
da nos bcés esprituaes
rroguia polos temporaes
segundo tua ordenança.

Ea mostre seres madre
rezebe os rrogos per ty
quem carne tomou de ty
e fee a deltra do padre
e poyz q por nos nacydo
teu filho lhe prouue ser
saluarnos de padecer
lhe seja per ty pydydo.

Eirgo syngularys mansa
mays q todas nacydas
a yra do padre amansa
nam pereçam tantas vydas,
e sendo nos desatados
de culpas e de maldade
em mansydoes e castidade
nos tem madre conseruados

Eanos vyda limpa e puro
caminho per onde vamos
aparelha nos seguro
este ser q deseamos
Por tal q vendo a ihu
com ele nos alegremos
o qual bem nam mereçemos
seo nam alcanças tu.

Eo padre por excellencya
louaor a crysto vytoxya
o espirito santo g. orea

tres em huñ deos por essencia
Graças a nossa senhora
q tanto bem mereço
e o padre a escolheo
pera nossa jnterççsora.

Eym.

Epor tua grande eremçea
orraynha anjelycal
pydao rrey celestryal
calcuante apestelencia
e famcs de portugual.

Edeluys anriqueza
quele passio de quando
nollo snór orou no or/
to enuyadas a hñia se/
nhora en valencia.

Enuocação al spirito santo.

Etu q alumbrias tu q guyas
alos errados y cegos
tu q em lengoas de fuegos
la tu gracia nos embyas
Las deffculdades myas
dale tu graça senhor
pera q conte el dolor
de tus grandes agonyas
quando tu morte syntyas

Eprosygue cõteplão.

Ehues ya la cena passada
los cristianos cõtemplemos
aquella carne sagrada
de qual va nos acordemos
Acordando nos lhoremos
la passyon com q camyna
al orto donde sendyna
por el mal q comçtemos

Eexclamaçõs

Eo males endureçydos
o peccadores mundanos
solo el nombre de cristianos
tenemos desconocydos
Sentio sentydo los ganydos
del senhor que tal pelea
es posto por q nos vea
librados de ser perdydos.

Eprosygue.

El maestro conoçyendo
lo quera profetyzado
tres deçy polos escogyendo
camyna tam fatyguado
Antes del orto lhe guado
les dyze quedad aqy
hasta qual padre por my
amygos aya rroguado.

E triste es anyma mea
vsque ad morte les dyse
antes q se despydise
la carne q lo rreça.
Com temor dela su muerte
temblaua tam sym ablyguo
dizendo velad conyguo
naqueste passio tam fuerte

El senhor q ya syntya
la su passyon venydera
syntyendo qua cerca era
al padre merço pyoya.
Y lhorando le dizla
arrodilhado nel suelo
padre myo e my consuelo
oyela pytyçyon mya

Eater sy possybele es
queste calez nom pasalie
sy tanta merço alhaste
ya sabes tu qual me ves
Pero no como yo pydo
sy no como tu lo queres
tu mando sea complydo
sy por mejor lo tuuyeres

De luyz anrryquez.

¶ El senhor em acabando su primera oracyon con el temor batalhando syn tener consolacion. Sue hazer vistracion a sus santos trescriados que dormia descuydados dela su morte y passion

¶ Depues dassy los falhar diro no como enemigo nunca podistes conmigo vna ora velylar. Vigilad fijos r orar em tentacion nõ entres r aqui mesperarẽs que no sea de tardar

¶ Bien sabya el por venir ell senhor que esto dizia y com dolor que syntia all padre volue pydir. De rrodilhas se sincando com muy amargo dolor las manos all cielo alçando publicando su temor

¶ Oracion all padre.

¶ Padre myo yo tu fijo te demando piedad myra my neçessidad dell temor com que le tyjo. sino se puede escusar este calez tam amarguo obedezco syn embargo dela morte rreçelar

¶ Ell antoz.

¶ Las angustias y temores dell senhor y su rreçelo le causam tales sudores que rregana todo ell suelo: su corpo tam delicado tanta fatigua syntio que com força da frontado goras de sangue sudoo

¶ Contemplacion.

¶ Adyra con ojos damoz pecador y pecadora contemplando nell senhor que olvidas cada ora. contempla quall estaria tantos males esperando contempla que los syntia como nell auto estando

¶ Contemplemos y horem⁹ la passion daquel momento r assy no olvidemos su muerte y padeçimento. R horemos con sentimiento la consolacion dell padre y las noenas que a su madre oyeram dolores syn coento

¶ Des daquell jumpyrio cielo fue oydo su pydir mas contempla que cõ suelo dell padre pudo sentir. O senhor y quien soffrir pudo consuelo tan forte que em lugar de escusar morte te la mandam rreçebyr

¶ Com huna cruz en la mano huñ anjel le apareçyo da parte dell soberano aquelha le offereçyo. diziendo sabe senhor que tu moyr sea prueva por que seas rremydoz dell danho que hizo ena

¶ Ell padre tuyo consiente que mueras morte muy cruda que su querer no se muda por que se salue la jente. y que seas obediente domilde manslo cordero y mueras neste madero pero seas ynoçente

¶ Des que vno entendido del anjel su embarada com huñ amor ençendido forço la temor pallada. com voluntad muy ornada de paciençia y damoz camino ell buen pastor donde estava su manada

¶ Llegando donde dero los tres que dormiam ya diro dormio y folgado por que ya se concluyo. ell tempo es ya venido em que ell fijo dell ombre sabeo que sera traydo por biẽ por vuestro rrenõbre

¶ Exeramaçion.

¶ O sangue de tanto preçio o preçio tan mall mirado mall mirado y olvidado tenido en tanto despreçio. ell senhor tan humilhado soffriendo morte por nos o mundo tam ynfernado no seguimos su mandado ny sabemos sea hy dios

¶ Oracion ẽ nõbre dela snõra

¶ Senhor por aquell dolor com que all padre oraste senhor por aquell feruor dell muy entranhable amor com que la morte romaste. por las lhagas por la cruz açores clauos corona por ty mismo quieras luz mys pecados me perdona.

¶ Oracion ala cruz.

¶ O consagrado madero que tanto bien mereçiste que nuestro dios verdadero lo touyste em peso yntero donde grandon rreçeliste

puos q̄ as sydo balança
de peso tam syngular
plegate de me guardar
mys syjos de mal andança

CPater noster grossa/
do per luys anriquez.

Cryeleyson cristeleyson
tu senhor q̄ nos fizeste
da nos poys q̄ padeceste
por nos outros saluaçam.
Dos fylhos de maloiçam
aty praza q̄ nos veles
da nos senhor contriçam
pater noster qui es in celes.

CSantificetur nomem tuū
may remydo z adorado
de toda jente comuū
de sempre tee fym louado.
Poys q̄ com a deuindade
es eterno deos z hū
poys tomaste vmanidade
adueniat regnū tuum

CSpas voluntas tua
senhor q̄ nos as liurado
da eternal pena crua
por teu ser crucifycado.
z poys q̄ da cruel guerra
nos lyuraste rredentor
damos te graças senhor
sicut in celo et in terra.

CPanem nostrū cotidianu
em o qual per se te vemos
prazate poys q̄ te cremos
q̄ nos liurres do gram dano.
Danos o bem que speramos
de poys da morte per fee
com a qual te confessamos
tu da nobis ooye.

Demita nobis debita nostra
poys he maysta piedade
q̄ toda nossa maldade
o bom caminho nos mostra.

Deluys anriquez.

Otres em hũa pessoa
donde nos tobo bem vem
perdoa senhor perdoa
sicut et nos denutimos amē.

Et nenos iducas i tēptationē
da nos tyrme recsem cabo
per hulyures do diabo
per tuam rremissionem.
z se nos magynações
desatam ou teu vassialo
vyerem ou tentações
seo libera nos amalo

Coraçam do autor.

Tu q̄ as portas abriste
do lago do desconforto
tu q̄ o mundo rremiste
per ta morte sem fier morto.
Dane senhor contriçam
no vltimo desta vyda
fyrme fee z saluaçam
z guarda por ta payram,
minhalma de ser perdoia.

Luys arriq̄z a hūas
molheres que lhe dyzi/
am mal de sua dama q̄
fauorecia outro seruy/
dor.

Leyray me ser enganado
contente com meu enguano
por q̄ sou tam namorado
q̄ me lembra meu cuydado
mays q̄ vosso desenguano.
Desta vyda me contento
poys que sey q̄ se contenta
quem tem tal merecymēto
q̄ quanto mays maiormenta
men^o synto meu tormēto.

E poys minha condiçam
he a q̄ nestas presento
nam mede ninguem payram
poys minhalma z coraçam

Folha.

CI

consente no q̄ consente.
z os q̄ bem me quiserem
queyram o q̄ nisto quero
z se por mal o teuerem
todos de mym desesperem
poys eu tam bem desespero

CDeluys anriquez.

Cleteas que v^o bebera
por q̄ nunca me lembrara
da groca tea passara
da perda tea perocera.

CSoza bem pera meu mal
se sie podera fazer
mas poys nam pode ser al
mude sta pelar prazer.
D se nunca conheçera
tanta groca nē gostara
por q̄ nūca macoçara
de quam cedo a perdera:

COutra sua.

Toda cousa da payram
a quem dela se rreçea
z caso q̄ se nam crea
la o sente o coraçam.

Sente dor da p̄suncam
muyto mays do q̄ se ve
z qual quer magynaçam
he rrazam q̄ pena de.
z quisto tragua payram
a quem dela se rreçea
ajnda q̄ se nom crea
da tristeza o coraçam.

Luys anriquez aocō/
de de portalegre q̄ lhe mã
dou fazer hūas trouas se
lhe dyzer sobre que.

Senhor que deos aereçente
a vyda poys q̄ no al
v^o fez tanto exçelente

De luys anrryquez.

q̄ fycastes precedente
dos que vindes princypal
por q̄ graça z parecer
franqueza manhas custumes
acharam em vos tal ser
de q̄ se podem cncher
de grandezas myl velumes

¶ **¶** Poys defforço differente
nam feres vos dos menses
de que vyndes deçendente
no tempo conuengente
de tratar des os arneses.
Em o qual tempo se spera
poys v^o deos comecçou bẽ
q̄ vosso louuo: se mere
z fama tanto prospere
q̄ v^o nam chegue ninguem.

¶ **¶** De v^o deos tanta vytozea
com q̄ vosla sei. ho:ya
seia dy no de memorea
z receba sempre groza
vosla gram jenelosya.
z a mym depre fazer
quant^o seruyços desejo
por que possa merecer
de vos conheçyda ser
esta vontade z despcjo.

¶ Sym.

¶ **¶** Seranto nom sey louuar
quanto se bene z quer ia
crea voila senho:ya
q̄ no saber foy myngoar
quanto a vontade creçya.

¶ **¶** Cãtygua sua a hãa
molher que lhe pregũ/
tou como lhe bya.

¶ **¶** Poys sabe's q̄ me vay mal
pera q̄ mo preguntacs
sendo vos que mo dobraes.

¶ **¶** Poys q̄ menõ fazes bem
nam macreçentes cuydado
tenha seu mal quem no tem
nã lho des vos mais dobrado
¶ **¶** Poys sabe's q̄nã agruado,
me tendes cada vez may
pera q̄ mo preguntacs.

¶ Outra sua.

¶ **¶** Que remedeo pode ter
quem vyne com tal tristura
tenam desejar perder
a vyda poys a ventura
foy contrayra do prazer

¶ **¶** Poys q̄ se perdeo agrorea
a vyda q̄ quero dela
sera descanço perdela
por q̄ nam fyque me morea
do mal quee vyuer sem ela.
¶ **¶** Se fora em meu poder
a morte coma tristura
podera descanço ter
a vyda poys a ventura
foy contrayra do prazer.

¶ Esparça sua.

¶ **¶** Syendo graue de sentyr
my dolor dulce secreto
deseo sempre byuyr
tanto foy al mal foçyto
q̄ descanço em lo sufrir.
¶ **¶** Tngo my pena por groza
por descanço my tormẽto
ho mym dulce penfamento
noo soluyde la memorca
deste mal q̄ foy cõtento.

¶ Outra sua.

¶ **¶** Neste mal q̄ me fazey
sabes vos quanto ganhaes
cu me saluo z vos perdeys
may do q̄ vos nom cuydaes.

¶ **¶** Se com morte foes seruido
meus males a veram fym
z fym de tam triste vyda
sera groza pera mym
¶ **¶** Em perder me perdereys
quoutro tal nunca cobray
ne seruido: ja tereys
de culpada q̄ matays.

¶ Outra sua.

¶ **¶** Quando vy meu bẽ cõprido
z meu prazer acabado
vimeco mayor cuydado
z may perdydo.

¶ **¶** Ay creçer contentamento
vy mingoar minha tristura
dytola minha ventura
alegre meu penfamento
¶ **¶** Ay meu desejo creçydo
vy meu descanço cançado
por me ver cõ mo: cuydado
despedydo.

¶ **¶** Se se podesse dyzer
o que nam ouso falar
nam querya mo: prazer
pera tamanho pesar

¶ **¶** Pera meu mal outro bem
nam ha hy se nam dizerle
z pera poder fazerle
nehũ remedeo letem
¶ **¶** Pera quem soube entender
outro bem nam desejar
deuera se ordenar
q̄ se podera fazer.

¶ Outra sua.

¶ **¶** Nam v^o ouso de falar
z desejo q̄ podesse
z temo seo fizesse
senho:ya de macabar.

Conheço vossa cruesa
 conheço meu bem querer
 e sey que minha firmeza
 me lançou sempre a perder
 Eu nam v^o posso neguar
 se meu bem mall nom fizesse
 que me nam vylycys tornar
 a soffrer o que vyeffe.

COutra sua.

Choys conheço que folgays
 com quanto mall me fazeyz
 nunca me queyrar vereys
 por mayor que mostrayz.

Choys q̄ me determiney
 por voillo determinado
 quer o vyuer nesta ley
 satisfeyto co cuydado
 No q̄ vos determinayz
 nyillo me satisfazeyz
 mas queyrar nõ me vereys
 por mo: mal q̄ me fazays.

Deluys anriquez a hũ omẽ que
 nã crya que elle fyzera hũas trouas
 de arte mayor por que leuauam muy/
 ta poesia.

Pues vos my senho: tã mucho du daes
 em hũa my obra de arte mayor
 sy vos me tenes por desleto:
 no quero dezir vos em quãto errays
 adas abuestras desto tam bẽ no creaẽs
 que pudo quem pudo e no lo que noo
 por que nunca omibre naquesto dudo
 como por cierto vos lo poñays,

Asy du darẽs no naçer tytom
 passada la sombra que cieguala gente
 ny menos crerẽs que nell oriente
 ell febo sefconde de nostra visiom
 Ny polushy castor que muy firos som
 ny menos que mnestra tres caras diana
 ny ser nestas partes echado fetom
 muerto por rraua de gloria mundana

Ny menos q̄ a eloto outropus lachyffes
 obram las vidas y fym dela gente
 ny menos quell duque el fijo danchyffes
 foy all erebo segun el prudente
 Virgilio rrecuenta por el cõseguyente
 que all su passaje treinto lapaluda
 ny que la penca passo moite cruda
 por el piadoso qual cla lo fiente

Ny que el gran dercoles partio cõteseo
 al baro caos furtar proserpina
 prendendo ell cerbero muy presto e ayna
 aquell que dormio rrahendo orfeoo
 Ny menos que jaze sepulto tyffeo
 do som las fornazas del forte vulcano
 ny que las fijas al padre pcleo
 mataram por verle no tam ançiano

Ny que las gorguanas hũ ojo tentan
 y con aquell todas vñauan del ver
 ny que los myrantes nõ punto moriã
 quan presto leuy anssyn mas de tener
 Ny que perseo por arte y saber
 pudo se galhe y matar medusca
 ny que com rraua damozes medea
 sus fijos matara por venguada ser.

Cym.

Lo dell my notauro ny su laberinto
 que do dalo fizo tam bien du darẽs
 y dell velho çyno conel entremes
 que jupiter fizo dyres que v^o minto
 Deuropa rrobada myjo: que lo pynto
 por quem los crmanos forã desterrados
 e ala su patria jamas rretornados
 auendo otros rreynos com forças estinto

Luys anriquezem que fynge que
 estando na myna andando soo foy a
 charem hũ vale. a tristeza e congora
 e esperança em forma de donas e co
 mo lhe pergunta quem eram e arre/
 posta delas.

Doenhas muy dinas de grã corteya
 com gram rreuerẽcia suplico y demãdo
 perdon se pregunto lo que nom deuia
 y algo anofare senho:as sablando

De luyſ anrryquez.

El triste deſſeyo me traye buscando
las feluas los valhes por mas ſolitarios
los quales ham ſydo anym tâ contrarios
que voſtras merçedes falhe nõ penſando

Em terras deſertas de tales linages
em terra de gente a tam beſtiales
que delhas a brutas y feras ſaluages
no ſom diferentes em ſerẽ yguales
Em terras ſym bienes tam lhenas de males
tam deſuiadas de donde naçites
dondeno viuẽ ſyno los tam tristes
que como yo ſyguẽ los terminos tales

Dezio me la cauſa de vueſtra venida
dezio me la ſorte de voſſo biuir
dezio me ſynalgo vº puedo ſeruir
que neſto ternia deſcanſſo ny vida
dezio me la patria de donde naçida
los nombres ventura q̄ aqui me truxo
y no me ayades por tanto proſuro
em de mandar vos la merçed pydida

La vna daquelhas rreſponde diſiendo
em tu de manda bien es conoçido
que tam trespoytado eſta tu ſentido
que todas nos otras vas deſconoçiendo
Conrigo partimos conrigo viuendo
nunca partidas de ty nos falhamos
conoçe aora pues te declaramos
las cauſas que aſſy nº eſtas preponiendo

Soy my rrepoeſta deſcreta ſenhora
por çierto lo dicho yo no lo entiendo
quanto mas penſſo voy menos ſabiendo
los caſos y notos muy mas ſan aora
Ady alma my vida ſenhora implora
que quieras lo çyerto aſſy enformarme
que no tem por tune ny pueda quedar me
doblada la pena q̄ nunca mejora

Repoeſta delha.

Quero doler me de voſſa paſſion
quero los nombres deſir vos daquelhas
que tienem com vos a tall afeçion
que ſempre vos ſignẽ y vos ſeguyſ elhas

Oyd eſcuchad las vueſtras querelhas
tomad el entento daquelho que digo
ſy tanto no tuçleodes vueſtro enemigo
por çierto luſtrajes dyran quen ſon elhas

Somos triſteza congora eſperança
poca que tienes pera tu rreinedeo
las quales em tornote tomã nel medeo
y cada quali hũa daquelho qualcança
Plaçidas criadas ſomos ſym dudança
naquelha gram caſa que diſen damoz
la hũa reſoça las dos dam dolor
tomando de ty muy largua vengança.

Admiracion del autor
exclama.

Comys compañeras tâ comunicables
com los ſyntidos tam tristes penados
dezio me aora ſeres perdurables
por ſempre conigo con tales cuidados
Reſpondem por çerto nom ſom rrenclados
eſtes ſecretos a nos ny ſabemos
y baſtelo dicho que mas no podemos
deſir te daquelho q̄ ſiguẽ los facos.

Sym.

Depues de ſer delhas aſſy enformado
aſſy ſe ſomier am delante inys ojos
que no vide mas ſyno los deſpojos
que de inys fuentes auiam manado
Seria all tiempo quel ſebo bollrado
de juſ de la terra de noſtro emiſperio
falhe ma coſta do conel rrefrigerio
que queoam los tristes cõ tanto cuydado

Cantiga por ſym deſta obra.

Sentidos deſterrados
de la gloria que perdiſtes
pues que logo no moriſtes
fue por ſerdes mas penados
lhorando los dias tristes

Co lastimada partioa
o my penado beuir
como puede ya soffrir
tantas mozes huna vida.
Fuerá mys bienes tornados
em lhátos sospiros tristes
y se logo no moristes
fue por ferm^o ordenados
alos males que quistes

Cos rrauias ynfernales
lacad sacad me daquy
pues que mys dienes perdy
por troque de tantos males.
Sentidos desventurados
que tanta groza perdistes
com lamentaçones tristes
acabem nuestrs cuydados
cõ la fce que consentistes.

Cutra sua.

Csã mays vosso namorado
do que nunca foy ninguem
poys nam desejo mays bem
ca cabar neste cuydado

CTrago disto presunçam
ando tam cheo douffano
quenain mégana engano
antes me salua terçam.
Sem auês por enganado
bem no pode ser alguem
mas eu nom quero mor bem
quacabar neste cuydado

CLuy's anriquezem
louuor de hũa senho/
ra que seruia em valen
ca dai agam.

CSue muy grande desuarlo
cometer pera loaruos
por quell poco saber myo
de cierto que yo no confyo
que es mas q̄ pera dozar vos.
Y que tam bem no rrezona
esta rruode pluma mya

tome vuestra senhoria
my sentençia y perdone

CPerdone el acreuimiento
que de loaruos tomec
yo perdo no all penffamiento
que caulo my perdimiento
des que tritte vos miree.
Por que vossa gram beloado
me sojuzgo de manera
que ternes tasta que muera
my vida my libertad

CPor que aues sydo naçida
em trenos com tall primor
que all y lhcuaes de vençida
las damas em esta vida
que se mucrem de dolor.
udo erêlle jentill donzelha
por: quã linda vos moirâes
los ombres tenem quereha
por: qua todos los mataes

Que vuestra grã fermotura
y graçia tam singular
vustra beloado y melura
em tanto grado scapura
que no se puede contar.
Y pues que v^o fizo dios
entre todas escogyda
sabeo quell mo:yr por: vos
es causa muy conoçida.

CSym.

CY pues la causa es clara
la pena crelda de cierto
por: quell mall q̄ seos declara
huũ poco mas se tardara
sabeo que ya fuera muerto.
Y pues que todo tenes
no oluides pyedad
com que sanar poderês
lo que mata esquinidad

COtras suas a esta
senhora por que lhedí/
sse que a deixasse de ser
uyr por q̄ era mal cria/
da r q̄ otrataria mall.

Cuanto mas macõsejaês
que dere de v^o seruir
sy enlho byen mirarês
quanto mas lo perfyacês
menos me puedo partyr.
Y que my vida se acorte
es gram bien q̄ se soffricesse
qua pues tengo ver la muerte
mas vale da questa suerte
quassym vos la recebieste

Bié muestra vuestra crueza
quera rrazõ de apartarme
mas la my mucha firmeza
por: mas que me des tristeza
no consentente de mudar me.
Que vuestra dulce prision
do tenes la vida mia
es me tall consolacion
syrn la qual my coraçon
no podra bluir hũ oia

CHum q̄ me dere turbado
algo vuestro desenganho
em la srm determinado
es que vira enganado
por la causa de my danho.
qua pues ya esta sabido
quel penar por: vos es glorea
quanto mas ouyer soffrido
terne certo mereçido
de mys males mas vitoria.

CSym.

CY pues vey's my fantesya
ytencio m tam sojuzgada
detaos dessa por: fya
por que pueda algũ dia
syntir groza deseada.
No cureys mostrar poder
contra quẽ poder nõ tiene
syno de mas v^o querer
y soffrir y padecer
los males quẽ sly sofiene.

CSantigua sua.

De luyſanriquez.

Cadall olhado
hede vos meu gram querer
z de my poys que biuer
conſſento neste cuydado.

CDa muytos dias z anos
que v^o dey muy de verdade
mynha tee mynha vontade
vos amy tudo enguanos
Rastimado
ſam por tam certo ſaber
ſermos ambos nu querer
pera matarme forçado

COutra ſua.

CRiſteza dor z cuydado
leyrayme q me quereys
por ventura nam ſabeys
q ſou ja deſeſperado.

CSabeys vos que vyuo morto
ſem elperança de viuo
nem es pero ja conſſorto
do amor cruelleſquino.
z poys ſam ja condenado
voſſas forças nõ moſtreys
ca ſabeys ſe nõ ſabeys
que ſam ja deſeſperado

CDe luyſanriquez ao duque de bra
guança quando tomou a zamor em q
conta como foy.

CA quinze dagoſto de treze z quinhentos
da era de cristo noſſo rredentor
do que ſe paſſou eſtay muy atentos
no dia da madre do meſmo ſenhor
O duque eycelente noſſo guayador
dom james da caſa dantrigua braguança
de jente leuando muy grande pujança
gerall capitam partio vencedor

CHom peço fauor que poſſa contar
o que ſe paſſou na ſanta vſajem
nem menos ajuda me pſaz dynuocar
aas antiguas muſas nem ſua linhajem

CDas ſoo ha ſenhora caa feyto menajem
de virgem humilde por onde foy madre
que ella malcançe a graça do padre
poys que foy dina da ſuma meſſajem

CPartio com a graça do que triumphado
narbor da cruz alcançou vitoria
per mando do rrey que vay imperando
per gram vencimento de eterna memoria
Os rreys perſſeanos muy dinos de gloria
da yndia arabia tam bem de tiopia
z outros que fazem em ſoina gram copia
Ihe ſam trebutareos per fama notoria.

CCreçe ſeu mando ſeus rreynos alargua
per ſeus capitaes na jente ynfiell
o gram poderio do mouros em bargua
em gram quantidade per guerra cruel.
Do muy ſereniſſimo rrey manuel
a eſpera que trazes ſera triumphante
ſe com tuas gentes paſſares auante
ganhando a caſa que foy diſraell

CVoluamos a falla o gram gubruſe
da queſte gram carlos direy ſas façanhas
nom menos deſſoço do gram jeſue
em ſua vitoria grandezas tamanhas.
Nunca de rroma ſe vio nem eſpanhas
tam gram capitam nem mays eſforçado
de rreys infinitos parente chegado
dotado de grandes vertudes z manhas

CNo dia da feſta da ſanta aſunçam
partio de lizboa com toda ſafrota
muy apontada em tall pſefeyçam
qual outra nom vimos nem tiuros ſe nota
Aſſy todos juntos ſeguyram ſa frota
juntandosem faram anobre companhia
de condes fidalgos mays nobres deſpanha
onde ſurgiram toda alma denota.

CLeuando conſigo a bandeyra rreal
que nunca vencida ſe pode dizer
pois he inuenciuel a quele ſinall
tomado das chagas que quis padeçer
Oſſumo bem noſſo com muytos martellos
porque ſaluaffe o mundo perdido
tam bem ſenefica os trinta dinheyros
per cujo peço foy cristo vendido.

CDepoys de chegados e todos surgidos quando vio tempo may conueniente senhores fidalgos foram rrequeridos qua elle se foissem todos juntamente. Des que congregados com ele presente lhes fez hũa falla de tanto primor como aquele que tem gram fauor ajuda solido de may eloquente

COnde per de lhes foy declarado todaa tençã del rrey seu senhor que foy em uallo sobre azamor pola maldade do erro passado. La todos pidia que daimor e grado quisessem sem outra vontade nem zello em sua tomada tam bem cometelo pera que sempre lhes fosse obrigado

CPor que depoy de ter esperança em nosso senhor de lhe dar vitoria em elles leuaua tanta cõfyança pera todo feyto mais dy no de grozea. Que lhes pedia que ouelles memoria das cousas de roma quando prosperas em quanta maneyra a ley se goardaua segundo se nora na sua estorça

Cõ romus e romulo tam bem alegãdo de quando aquella çydade fundou a pena q ouue por q quebrantou a ley que foy posta em se começando Que lhes pedia que nunca desimando a guerra durante em eles ouelles mas que obedecessem ho quele qui lesse e que elle sempre seria a seu mando

Com doçes palauras forradas damor com muy animoso desejo e vontade com mil cortezias com grande fauor com hũas entranhas de pura verdade. Ally os peruoca com tall mansidade que todos rrespondem dizendo senhor nosso desejo he muyto mayor do que n^o pedijs em gram quantidade

Couyndo palauras tam bem rrezoadas ficou de contente e tam satisfeyto

desta senhoria eram estimadas que o por fazer estimou por feyto. dizendo que sempre seria sogeyto. fazendo por todos como bem veria que dy endiante elcs conheceria as suas palauras fycar em effeyto

CProsiue.

Ceram quatroçentas as velas da armada sobre çinquenta lêm hũa falcar foy hũa das cousas may pa notar que vimos nem vio a jente passada Tam posta em ponto tam aparelhada de todas as cousas que se rrequerã e dar elharia tam bem compassada que nada faltaua segundo deziã

CPartimos em ponto sem may esperas depoy desta fala ally acabada e em poucos dias podemos chegar aa boca do rrio da çydadonrada. E por que a barra estaua çarrada e era hũ pouco perigoso de entrar ouue conselho com de rreminar que em mazagam fosse terra tomada

CAchamos o porto quieto seguro a frota muy junta se pos bem em terra muy bem concertada no auto da guerra com grande rrecado conselho maduro. No dia seguinte depoy do escuro ser ja passado e soll ja saydo sayo toda jente may forte que muro de efforço goarnida sem nada fingido

Cõ muyta prudença efforço euydado o duque ordena ssentar arrayall may trabalhando do que anibal quãd ouue os alpes de todo passado. pos suas estancias com tanto rrecado e seus capitães em tanto concerto que nunca anreles ouue de concerto nem cousa que fosse escontra seu grado

COnde tres dias lha prouue de star ainda qua toda mourama pesasse

De luyz anriquez.

por que de todos se creffe z notasse
que nom era gente de mayz estimar.
Que com seu efforço podia domar
mayz que perdeu el rrey dom rrodrigo
z mayz que leuaua tall gente consigo
com que podia gram terra ganhar

Creyo de rre alhobedecer
o principal mouro que nele auia
pioindo que paz lha prouesse fazer
com toda a jente que nele vinia.
Foy arreposta dessa senhoria
que aelle soo sua casa segura
o'mouro em vendo rreposta tam dura
ficou tam corçado que mayz nom podia

Chelo qual logo sem mayz dar vaguar
o jentil de rite foy despouoado
de medo corçado leyram loguar
tee serem per pazes aele tornado.
Qua viram seu feyto hyr tam mal parado
que desesperaram de bem esperar
ferya mafoma bem pouco louuado
poys nele foz coiro se nam podachar

Cfoy antros mouros rramanho em canto
por ver o que nunca cuydaram de ver
que nenhuis cristãos podyam fazer
antreles demora de tanto quebranto. |
Foram corçado com tanto espanto
segundo per obra foy noreficado
fas forças efforço de todo quebrado
que desseu desmayo nom sey dezer tanto

Cem o quarto dia o duque mandou
sessenta nauios com artelharia
que trassem no rrio lhes encomendou
por quele partia em ho mesmo dia.
Os quaes os aprouue leuarem tal via
que todos entraram sem contradicam
quey mando aparelhos que moleziam
com mil cançadas por fo go queria.

Cem o dia mesmo que era primeyro
deste setembro da era presente
partio ho gram cessar com toda a jente
leuando concerto de jentil guerreyro.

Ordena batalhas andando fragueyro
correndoas todas mil vezes nu ponto
most rando sa todos ser mayz compãheyro
que prinçepe granoe comee z vº conto

Chegamos ja tarde aquela cidade
por q ná pode ser doutra maneyra
aqual achamº fallando veroade
de muros z tores muy forte guerreyra.
Sayram huús mouros ha porta primeira
cuús poucos dos nostros escaramuçar
de volta có elles lhes foram marar
alguús cavaleyros de sua bandeyra.

Cisto acabado a noyte namaão
sentou lla rrayall ho longuo dorrio
estanças postas ja bem deseraão
escuytas lançadas sem outro desuio.
Duque prouendo em seu senhorio
como quem tanto no caso lhe hya
a todas partes muy rryjo prouya
como quem corre de noyte seu fyo

Caquela noyte ninguê adormio
com grande trabalho sem mayz rreponfar
o sono preguiza de todos fugio
artelharia se pos no luguar.
Donde combate saua de dar
no tempo z ora que foz ordenado
feria do dia o meo passado
z alem hu ora de poys doze dar

Coy a pedaço nam muyto tarde
que logo ao duque rrecado nam veyo
que estava o campo de mouros tam cheo
que dos de cauallo dez mil sapodou.
naquele momento que fizo contou
ordena o duque sem outro debate
que huús começassem de dalo combate
z elle cos mayz oos mouros passou

Começoussa cidade tam bem combater
com muyto efforço com tall pressa dar
que em pouca dora se pode bem erer
dos mouros de dentro seu grande pesar:
artelharia começa a iuguar
as mantas z bancos ná muyto tardam

as jentes das portas que os muros picauam
que huus aos outros nam dauam vagar

Deusso combate muy duro muy forte
gastando fo muro per tiros muy grossos
tanto q os mouros se tinham n^o mossos
julgando que tinhã daly pior sorte.
çioalmácor aly prendeo morte
antreles prezado e senhor delanças
vtrã nos mouros perder esperanças
sem auer antreles tall que os conforte

Per morte daquele a todos quebraram
seus corações sua fortaleza
e logo em ponto se detreminaram
leyralla çidade de muyta fraqueza.
O duque esforçado com grandar dioçza
começa sta jente muy bem dordenar
como aquele que espera de dar
fym a seu feyto com muyta proçza

Foram batalhas muy bem concertadas
assy de cauallo com aas dordenança
ja tarde partiram sas forças quebradas
os mouros que viram aquella mostrança.
fezeram na volta com muyta triguança
os quaes grande medo leuarem secrea
fycamos no campo teenoyte ser mea
sem os do combate fazerem mudança

Os mouros de dentro que vyram crescer
seu mall e seu dano sem bem esperar
com grande temor de vidas perder
leyraram çidade por vidas saluar.
Fugindo sem tento com tall pressia dar
quo sayr da porta muytos se matuam
os pays polos filhos se nom esperauam
molher por marido podia agoardar

Após meca noyte tres oras seriam
quando a çidade foy toda vazia
e huũ dos judeus que nela vinia
per corda do muro abato deçia
Ho senhor duque a noua trazia
peros desta ley seguro pidoindo
foy lhotozgado as nouas ouindo
com outro albytre que preço valia

Sabado seguinte oytoras do dia
na grande çidade o duque entrou
com grande vitorça que mays nom podia
ds seja louuado quassy o guyon
Per toda a terra sa fama soou
e pos tall espanto com grande terror
por ondamedina com muyto temor
de toda sa jente se despouo ou.

¶ Fym.

Foy celebrado ho officio deuino
com gram ehaçia e gram deuaçam
dando lhe graças com tal contriçam
quall mereçia o verbo deuino
Do luno bem oohuũ ds e trino
tu que per morte saluarn^o quiseste
conçede vitorça a quem esta deste
de ymigos humanos espirito malino

De luyes anrriquez a simã deffousa
sobrelhe mandar pidir que lhe cõfir/
masse huũ aluara de caualeyro e mã/
don lho pidir.

Senhor eu v^o escriui
e pidy
por merçe que me quisesseys
confirmar o que serui
mas poys o nam mereçy
he bem que o nam fezesseys.
Por que tempo mal despeso
trabalhar no escusado
que nom he cousa de peso
nem eu estou tam açesso
polo questaa ordenado

Temos qua senhor por ley
do gram rrey
aquall sendo bem olhada
peço perdam se rrey
por casfirmo e direy
que deue ser derroguada.
Naquall se diz e contem
que a todo caualeyro
que caualo seu nam tem
das liberdades nembem
nam goze com estrangeyro

Deluys anriquez.

Efoy muyteramaa nacer
pera viaci
a quem tis nam deu fazenda
por que tee nisto empecer
lhe foy fazendo perder
aonrra quee mo: contenda.
E a muytos que a deu
que caualos podem ter
alcança no jubyleu
z os que onam tem comeu
vãoosse de todo a perder

Que nõ pode ser mo: mall
deligoall
aos homes bem criados
que ho vilaão bestiall
por que tem mo: cabedal
leue os boos nam abastados
E ujos paes a voos parentes
foram criados dos rreys
alguũs capitães de icentes
ysto nam por accidentes
mas consistem^o as leys

Aos homẽs de linha jem
auantajem
deueraão dar nesse caso
z nam mostrarlhes vltrajem
nem perderem samenajem
z deyralos taces no rraso.
Por que que nam tẽ caualo
polo nam poder manter
sabe muy bem trabalhato
z auelo z buscalo
ao tempo do mester.

Esym.

Sabem muyto bem seruir
sem ses pedir
quando lhes he rrequerido
z os que tall sabem seguir
he de creer z presumir
serem din^o do proião.
Mas pois ysto jassy, vay
nam quero conãrmaçam
meu aluara me manday
z de mym senho: romay
seruir per obrigaçam

Deluys anriquez a
hãa moça cõ que anda/
ua damores ante desse
os judeus tornarẽ cri/
staãos z hã judeu casa
do z alfayate a q̃ela q̃
riabiẽo fez tornar cri/
stão z casou com elle.

Aos que nascestes ma ora
vos que nela vinereys
nom men^o acabareys
porz socys de jamilanoza:
vos quachastes dẽtro ou fora
he ste mazal que tomastes
de que goay v^o contentastes
em forzoza
v^o dey nome de senho. a

Dnachastes ho ahanym
que v^o assy namorou
rrezar bem orafalym
ou com que v^o çabacou
Em jurar por minha ley
ou polos dez mandamentos
ou dizer viua el rrey
como sey
em seus estreuançamẽtos

Em rrezar o baraha
ou de que fostes contente
ou em ser muy diligente
quando vaão a minaha.
Em guardar bem ossaba
ou cheyraru^o ha defina
como fostes tam mo:na
katerina
sobre serdes muyto mas

Pareçeo v^o bem cadoz
ouuindo ho alguũ dia
ou por ventura seria
por quebrar co outro ano:z
Ou v^o namorou sa voz
em cantando na sinoga
quẽ v^o visse nũa soga
açeauoga
açoutar daqui tecco:z

Muyto bem v^o pareçeo
o seu metome uelouy
z tam bem dizer y huy
nada v^o auozreçeo.
ay aonay v^o meteo
çabao nam v^o tyrou
o que v^o muyto agradou
z contentou
abudũ v^o nam f. deo

Corajanam monegueys
bem sey eu que v^o vençeo
cõ conuites mereçeo
este bem que lhe quereys.
Pipino granda marelo
z melão muyto maduro
cõ metade de marmelo
verdelcuro
o^o que lança no mũtur o

Com boa perna de gallo
com garauanço cozido
z de vos bem açeytallo
fez muyto em seu partido.
boas vnhas de tenpreyra,
na fragea do cunhado
v^o fezerom tam maneyra
que companheyra
serdes sua foy forçado

Ora voluam^o lha folha
acholoes bem galante
ele tem nariz de rrolha!
sobre ter rruym sembrante
he hũ pouco a judengado
no falar z no trazer
he tam bem çercũ: çadoo
quer sanado
como folguastes saber

Etem hũ gentil fo: gicar
pelarte de seus parentes
tem la outro em bolar
z jogueta de bulrrar
sem lhe cayrem n^o dentes.
he crespo rrefonçinhado
que lhe descobre hoelha

he hū ponco aquogonbrado
desmalzado
e depoy he hūa ouelha

C Poy v^o o decmoromou
a seguir des tall errada
co conselho que v^o dou
ho men^o hy auisada.
E poy que ja soys casada
sabey seguir esta via
que os que v^o da ley cansada
par os nam lhes pesa nada
juralohia
com coufas da judaria

C Por carne sempre mādāy
de loquar pera poignar
e com nome da donay
lhe fazey cea jantar.
se for magra o oazeyre
lhe lançay na cosadura
seguro que a engeyte
mas que peyre
a metade da custura

C Aprendey fazer hanbria
quece vianda de seu gosto
eu v^o fico que maor rosto
lhe faça nem v^o faria.
mas he certo que daria
do seu muyto por achar
al bouegas ho jantar
e cear
este manjar cada dia

C Darateuall he maniar
que se faz de boas fanas
tomar sempre tres oytanas
e em na pascoado a lofar.
fartalejos nam neguar
notallo dia sera tudo
e de cerizas fartar
e calar
todo mundo seja mudo

C Pā esqueca pā çençenho
sabey seguir o que digo
a palaura v^o apenho
que seja may vosso amygo.

setomays este castigo
dous duū tyro marareys
acle com tentareys
e fareys
q̄ façaes o que nam digo

C Quando com vossa camisa
anda des teres aulso
nam façaes daquesto rriso
gradeçey quem v^o auisa.
com ele vos nam jareys
mes passados sete dias
otaullaa vos fareys
e dormireys
co parente das judias.

C Quando vyeer ho comer
que for ho partir do pam
dyr v^o ha hū oraçam
sabe lhe vos rreponder.
baru ara adonay cloeno
lam as palauras que diz
amoçy leha minariz
lhe rreponderes e peno
poy meu bem foy tā peqno

C Depois do conselho dado
e noua v^o quero dar
cō q̄ moyras de pefar
de grande dor e cuydado.
E isso bem nã tem bezys
q̄ sam cōpanhōes e abralco
juroumo nuūs tafelys
hū laa do pouo judayco.



De joam roiz de
castell branco cō
tador dagoarda
a antonio pache
coveador da moeda de lit/
boa em rreposta duū carta q̄
lhe mandou em que morte ja
vadele.

C A forma primo senhor
dentones reque dentam
das nogneyras capytam
da moeda veador.

em val verde morado
da luguer que nam de graça
dos emcontros ruquero
delixboa a mylhor taça

C Vossa carta rreçebey
que me deu muyto prazer
por me senhor parecer
quynda v^o nam esqueçy.
Nem tam pouco vos amygo
nūca ma ves desqueçer
se nam se for por beber
deste vinho quec rroym.

C Saberes que sam tomado
desque vyuo nesta beyra
he tigo magro coyrado
e rrebuisto em grã maneira.
Tam disto me tam beyram
que com quanto me queres
ja v^o nam contentares
ser meu pry mo com jrmão

C Estou qua perto da serra
onde abyram os pastores
ja nam busco apontadores
nem por teyros medã guerra.
E sam hūū dos boōs da terra
deos scja muyto louuado
e achome tam honrrado
coma bugya na serra

C De vyntas e doliuões
e de lançar mergulhōes
seya tantas em vençōes
como vos lados me raēs.
Por que dyssio espero may
certo me dar de comer
que seruir e enuelheçer
laa por estes espritaēs.

C Ja nam rreçebo poufada
de vosso apouentador
panela nem telhado
espero mesa quebrada
e adeyra desengonçada
e lençōes de mes em mes
o iij

De joam rroiz de castell branco.

O longuo nem o traueá
menam cobrê abragada.

Quantas vezes pelejey
com vosco sobo la manta
onde era a pulgua tanta
quanta sabeyz que matey.
Quantas vezes jegum ey
sem ter muyta deuaçam
deos o sabei z vosto yrmão
com que ja tam bem pousey.

Quantas vezes sem candeia
nº lançamos as escuras
fartos de defaenturas
mays que de muy boa çea.
Isto que ssaquy nomea
nam ajaés dyfso vergonha
por quem vossa caramtonha
cabe toda coufa fea.

Eu nã sey quem vº engana
a soffrer fomes z fryos
cos milhozes atabyos
he hum castiçal de cana.
hũa soo vez na sstomana
comer carne sem cozer
que faz o ventre ferucr
mas quamozes de joana:

Poré como quer que sseja
quem algũa dyta tem
he rrezam quaja por bem
questas coufas todas veja.
Adas quem he bem enfreado
z tem vergonha no rrosto
ve o tempo mal desposto
pera sser muyto medrado

Sam fora de rrequerer
veadozes da fazenda
offiçio nem comenda
ja nam esperodauer.
Ja menam da de comer
se nam mynha fazemdynha
rrey nem rroquenê rraynha
nam queria nunca ver

O pagar das moradias
he o que me mays contenta
o despachar da ementa
as madrugadas tam fryas.
trabalhar noyres z dias
por sser na corte cabydos
z os tempos despendidos
fycar com as mãos vazias.

Armadas ydas dalem
ja ssa beyz como se fazem
quantos catinos la jazem
quantos la vam quenam vê.
z quantos esse mar tem
fomidos que nam parecem
z quam cedo caa esquecem
sem lembrarem a ninguem

Algũs que ssaam tornados
liures destas boziscadas
se os hys ver aas poufadas
achay los effarrapados.
Hobres z necessitados
por muy diuerfias maneyras
por casas das rregateyras
os vestidos apenhados.

Por ysto senhor: ma foma
tresmontey ca nesta beyra
por tomar a derradeyra
vida que todo o mem toma.
Por que ha la tanta soma
de males z de payram
que por nam ser corteção
fogyrey da quy tee rroma

¶ Sym.

Agora julguay vos laa
se fyz mal ni sto que faço;
em me tyrar desse paco
z mudar me pera quaa.
Hoys he certo que sse daa
algum ponco galardam
lança mays em perdicam
do que nunca ganharaa.

Trouas q̄ m̄adon jobã
rroiz de castell brãco a an
tã da sson sseca comenda/
dor de rros manyball a
alcacer seguerem rrepo/
sta doutras.

Porq̄ sempre é vº sseruir
de sejo sser acupado
quis tomar este cuydado
para vº dar em que rryr.
por que nam posso fogyr
do que quer meu coraçam
que vº tem tall a feyçam
que nam vº pode mentir

As trouas q̄ me m̄adastes
vº tenho muyto em merçe
por que vº dou minha fe
que bem as me trefycastes.
dos mouros q̄ laa matastes
vº tenho muyta emucja
z leuo grozia sstobeja
da grã donrra q̄ ganhastes.

Le poys que senhor de laa
me fazeyz merçe de nouas
quero nestas mynhas trouas
dar vos algũas de caa.
E a pimeyrã sseraa
contaruº de nossa vida
z assy de quam perdida
a terra sem vos estaa.

Os laa q̄ brãrays as rrayas
z as tráqueyras dos mouros
z nos qua corremos touros
z fazemos grandes mayas.
Nam curamos da zagayas
nem darmas muyto loz ydas
mas gastamos nossas vydas
em capas gyboês z sayas

Entrastes em tetuam
como gentys caualleiros
efforcados z guerreyros
mays fortes que sepiam

Nos qua temos o veram
em logeas frias sem calma
sem buscar sombra de palma
nem faoz do capitam.

Quandoamos muyto seguros
pola vyla 7 fora dela
nam vemos rrolda nê vela
nem baluartes nê muros.

Somos may's moles q̄ duros
pola froresa da terra
com ninguê nã temos guerra
se nam soo cõ vinhos puros

Itẽ may's juguamos canas
dous por dous 7 tres por tres
de duas em tres somanas
as vezes de mes em mes.

Outras oias que noe pes
pola terra estar muy soo
falamos cos que por doo
pooê a laya ad rr eues

Nã temos qua montaria
de porcos nem de lya
mas caça de guanyam
7 as vezes pescaria.
toda nossa fanrefya
estaa posta em folguar
7 as vezes em ganhar
em qualquer mercadozia.

Quandoamos algũas vezes
aos touros acaualo
somos de vos o pam rralo
de voiss doçuras fcezes.
Nam temos rrycos jaeces
nem arreos esinaltados
mas temos algũs dourados
outros negros como pezes

Começamos de cryar
guanyacẽs paro in verno
parayso nem inferno
nũca nos pode lembrar.
Bõys de perdiszes hũ par
võ estaa aparelhado
o cyprestetem jurado
que volas ha despantar.

Eode que me may's pesa
dessa volla frontaria
que vossa carnyçaria
nom farta nenhũa mesa.
Nam sey se võ he defesa
polos ymyguos da fee
felle defende porque
tendes guerra tam açesa.

Porcm se se bem olhar
nom võ deue dar payram
que como tenerdes pain
o al se pode scufar.

Porque a ordem melytar
nam rrequere gram fartura
cas vezes tolhe soltura
ho tempo de pelejar.

Das perras em que falays
dayas o demo por suas
quãto may's seguys as rruas
mcnos gualardam leuays.
Bem sey ja que me tomays
nysto que quero dizer
com quem sam de co:reger
se mostram esquecer may's.

Se com clas nos topamos
leuam tam fortes bocados
que quando may's pelejamos
somos may's desbaratados.
Nam por serem apertados
nem muy rryjos de rromper
mas aturam o correr
que nos vençem de cansados.

E assy que nos tornamos,
os may's denos ypotentes
que por vençydos nos damos
7 tal que quando escapamos
da sua boca danada
ventohe mouros de grada
paroo me do que levamos

Destas nouas nã dou mais
por que seraa de may's

querer falar arania
com vos que a enslynays.
Porcm quando qua estays
quantas vezes derribado
fostes 7 desbaratado
destes ymyguos mortays

Eu tenho ja feyt opay
com eles por aso 7 dia
hynda que por mais queria
mas a elles nam lha praz.
7 quem mal cae mal jaz
em ando muy a vyfado
sachar alguũ desmãdado
bem sabeys como se faz.

Sym.

Aquy faço conclusam
beyjando com muyta fe
as mãos de vossa merce
7 do senhor vosto irmão
7 nam võ esqueceram
rruy lobo iorge de floufa
que nam podẽ mãdar cousa
que negue meu coraçam.

Ulançete.

A donde tienes las mientes
pastorico descuydado
que se te pierde el guanado.

No te pafmes joã colado
dela descuydança mya
camozloma rrobado
ro del seso que tenya.
No rreposito noche 7 dia
em todo lo despoblado
no puedo caber coytaoq̄

Boza de joam rroiz
de castell branco a este
vylançete.

A donde tienes las mentes
dy nygrigente pastor
a donde stam canaufentes.

De joam rroiz de castell branco.

calas ovejas presentes
mostras tanto desamor.
Que vemos hunas melarisse
otras de fambre mourisse
todas juntas apocarisse
tuazienda mezcabarisse
cooo el tuyo destruyisse.

Pastorzyco descuydado
solyas byen pastozar
solyas ser alabado
dombre de mejor rrecado
que le podesse falhar.
A ora veyo tu vyda
de todo desordenada
tu persona en tristeçyda
tu majada mal rregyda
tu memoria oluydada.

Que se te perdelganado
myra byen candas perdydo
myra qual cres tornado
que cres de demudado
de muchos nam conoçydo.
A dyra canda tu color
desuelada z denegryda
vaste de mal a pyor
tal que seria mejor
tener la vyda perdyda.

Note pasmes joan colhado
ny seipante tu persona
de me ver qual soy tornado
que quien nesto macausado
a nenguno no perdona.
Antes aze tanta guerra
a qual quier que sobre viene
que dela quen myn sençerra
pasimoyo qual es la terra
que sobre sy me sostiene.

Dela descuydança mya
dela perdiçion de my
de no ser el que solya
fue la causa fue la vya
la libertad que perdy.
Que del dia que myree

aquelha por quien talando
del guanado descuydee
de my myfino moluydee
nũca delha moluydando.

A moryo maa rrobado
my fuerça com su poder
a me descanso quytado
a me de todo apartado
delo que causa plazer.
A medado tanta pena
su fuerça y esqucuydad
cala muerte me condena
otra voluntad agena
que syerue my voluntad.

Tod el sieso que tenya
es tornado en afyçion
em pesar elhalegria
rrebuelta la fancya
mudada la condiçyon.
A geno nel pensamiento
de my propyo el penar
todo myo el sentimiento
lyure del contentamiento
sojeyto del desçar.

No rreposito noche z dya
momento punto ny ora
ny byno como queria
por que la ventura mya
sempre my mal en pyora.
Tal que na questa montanha
duando con my ganado
es la lembrança tamanha
la memory tam estranha
ques de my tudoluydado.

Em todolo despoblado
nunca pastor abytoo
que vyendo tam penado
pode sse contynuado
soffrir lo que soffroyo.
Por ques de tal condiçion
el mal que me dyo fortuna
que vyendo my perdiçion
no puede my coraçon
azer mudança ninguna.

No puedo caber coyrado
en todas estas montanhas
todo ando afortunado
muy ardido y debrassado
del fuego de mys entranhas.
a çeso nel coraçon
nacydo de my deseo
conseruado enafeçion
dela mucha perfeçion.
da quel my dios en que creo

Catygua sua partindoosse

Senhora partem tã tristes
meus olhos por vos meu bẽ
que nũca tam tristes vistes
outros nenhũs por ninguem.

Tam tristes tam saudosos
tam doentes da partyda
tam cansados tã chorosos
da morte inays desejosos
çem myl vezes que ca vida.
partem tam tristes os tristes
tam fora desperar bem
que nũca tam tristes vistes
outros nenhũs por ninguem.

De rruy gonçalvez
de castel branco.

O gosto que me faleçe
para desejar a vyda
por quem sabe que mesqueçe
tem a grozia escondida
em luguar que nam parçe.
Quem a de myn escondo
val tanto com fremosura
que nam me poda ventura
to: nar oaquela perdeo.

Tudoja tenho perdido
tudo tenho ja deyado
tudo faço ssem sentido
sendo çerro quesqueçydo
sain de quem sam tã lãbrado.
poys vyuo desesperado
que sera de minha vida

que farey nam sey que pyda
que me nam sejesculado.

CAmorte nam satisfas
quanto mal tenho soffrydo
a vyda mortome traz
nenhũa cousa me praz
de toda cousa douydo.
Nenhũ alleleguo tem
munha triste fantesya
cada ora cada dya
com myl acozdos me vem.

Czyuo tam embaraçado
fom ja tam fora de mym
que de muy desconcertado
muyto tenho começado
z a nada nam doufym.
Que tudo veja perder
quem tudo seja culpado
nam no posso conhecer
nem esta em meu cuydado.

CPor que sey donde me vem
quem tantos males me cata
nam meim tendo com ninguẽ
fujode quem me quer bem
qnero bem aquem me mata.
A perfyo contra my
o mayz contrayro escolho
o que vejo com meu olho
nam posso crer que o vy.

CToda cousa matormẽta
cadoza menos contente
todo rremedio sauffenta
ca vida quez descontente
de tudo se descontenta.
Falar he confesculada
a quem quer que seja mudo
ja som no cabo de tudo
sem ter acabado nada.

CCabo.

CA culpa que muytos tem
de lly a quem tirar
mas aque dourem me vem

me parece que tam bem
que nam me pode culpar
nem me quero agrauar
que meu triste coraçam
a tudo macha rrezam
nam se me podem mendar.

CAntigua sua.

COs em cubertos cuydados
por descuberta rrezam
desculpam meu coraçam
meus olhos trystes culpados

CQuaes olhos v^o podẽ ver
queyrem v^o delejar
que nam seja mayz errar
veru^o sem v^o conhecer.
z coosta a soluyçam
cõ meus creydos cuydados
com descuberta rrezam
tem meus olhos desculpados

COutra de rruy gôçaluez.

CQue de meus olh^o partays
em qualquer parte questeyz
em meu coraçam fycays
z nele v^o converteyz.

CEste o vosso luguar
em que mayz certa v^o vejo
por que nam quer meu desejo
que v^o dy possays mudar.
z por yllo que partays
em qual quer parte questeyz
em meu coraçam fycays
poys nele v^o converteyz

COutra sua.

CQuẽ tantos males cõsente
salgũ rremedio esperasse
era bem que soportasse

CDas he cousa conhecida
quem esperanza nam tem

que nam pode nenhũ bem.
Ser moor que perder a vyda
so passado z presente
o por vyr rremediasse
era bem que soportasse.

CDe rruy gonçaluez ha
more da onquesa.

CHo descanço ondestas
que nũca te ve ninguem
quem cuydamos que te tem
nam sabe por onde vas.

CNam se pode conhecer
quem te nam sabe buscar
poys te buscam com poder
z tu teẽs outro luguar.
Tam pouca parte nos das
he tam escuro teu bem
que nũca te ve ninguem
nem sabe por onde vas.

COutra sua ẽ hũa partida.

CLembre me quey de partir
nam no posso afyrmar
comey de poder soffryr
o que nam ouso cuydar.

CEsta em tal deferença
com yguo meu coraçam
que me defendaa rrezam
contrãla me da licença.
Desespero de partir
com vyda deste luguar
por que soo deo cuydar
começa alma de sayr.

CGrosa de rruy gonçal
uez a este moto.

CQue faz apartar as vydas

CEnturas mal rrepartidas
ternyços mal estimados
dam tam creydos cuydados
que faz apartar as vydas.

Berruy gonçaluez.

Por isto se desesperam
os que tem mylhoz seruydo
por qu e fycá seu partydo
a vent ura que perderam.
Quem v^o vyffe estroydas
lêbranças de meus curdados
poys sam tam desestimados
que fez aparrar as vydas.

Contra sua.

Estaa muyto por passar
eu nam posso co pallado;
com que me ey dajudar
do por vyr desesperado.

Estas cristes lembranças
com q em curto minha vida
nam nas mudaram mudanças
nem esperança perdoada.
O pallado he pallado
o por vyr e por pañar
ey por elle despcrar
sobre tam desesperado.

Contra sua.

A per fya meu desejo
no que nam pode cobrar
nam se quer desesperar
desesperado me vejo.

Forçame com seu poder
a soffrer graue payram
espera por gualardam
donde nam pode nacer.
Tal poder tem meu desejo
que nam se pode mudar
nem se quer desesperar
desesperado me vejo.!

Contra sua.

Qua esperança que tynha
em que cabya prazer
ventura ma fez perocr
por que soube queera mynha

Nunca cousa desejey
que me la nam estoouasse
nunca nada rreçey
que muyto tempo tardasse.
A maa ventura he minha
que boa nam pode sfer
poys sacabou de perder
hũa pequena que tinha.

Contra de rruy gôzalucz.

Aas novas medã de mym
olhay por vos coraçam
nam creãys cahy rrezam
nem sonheya com boa fym.

Quere m v^o aconselhar
ante de v^o conhecer
bem deueys adevinhar
o que quer isto dyzer.
Som conselho dante mão
he synal de dar maa fym
olhay por vos coraçam
poys cu nam olhey por mym

Contra sua.

A grande desaventura
que se comyguo cryonj
todalas cousas mudou
pera mays minha tristura.

Deuelle desenguanar
que nam pode mays fazer
ja nam tem que me levar
poys ham fycá que perder.
Quejame desenguanou
o prazer e a tristura
nam no tendes vos ventura
que bem sey quem olevou

Contra sua

A vyda ja sacabou
o desejo he o que vync
por que como o de vos tyue
loguo ma vyda tyrou.

Por q mãda que v^o syrna
achou em mym tanta parte
este quero que me mate
poys vos quereys quele vyua
O desejo me tycon
por que vyda nunca tyue
que que em desejo vyue
nunca vyda desejou.

Contra sua.

Esperança poys tardastes
ja v^o nam aguardarey
tanto me desesperastes
taa que me desespercy.

Vossos enguanos cubertos;
fyngydores da verdade
meincheram de vaydade
taa que foram descubertos.
Poys q sempre mēganastes
nunca mays meinguanarey
castiguado me leyraestes
desenguanado fyquey.

Uilancete de rruy gôçalucz.

Adil corações aa mester
quem v^o ou vcr de seruir
ou nenhũ pera sentyr

Que vossas cousas nã sam
pera v^o ninguem soffrer
nem eu nam sey coraçam
em que las possa caber.
A mester de o nam ter
quem v^o ouuer de sferuyr
ou myl pera se soffryr

Esparça sua.

Quanto pude aperfyey
e nunca pude acabar
quero agnoza comecar
o com que macabarey
que sera desesperar.

que dentro neste perigo
 nam ey mester quem majude
 aquy acabo com yguo
 poyz que com outrẽ nã pude.

Troua sua que man
 dou a garcia de rresen/
 de cõ estas trouas.

Por que nã aia memoria
 de tam mal aventurado
 pondisto em tytulado
 em quem disse leuar gloria.
 Que bem mal parecerya
 em cançoneyro posto
 homẽ sem vyda nem guosto
 vyr lhe tal afanteyã.

Cantigua de dom joz
 ge manrique.

No se por que me fatigno
 pues com rrazõ me vencey
 no syendo nadie com yguo
 y vos y yo contra my.

Por averos querido
 y vos amy deslamado
 cõ vuestra fuerza y my grado
 avemos amy vencido.
 Y pues fuy my enemigo
 em me dar como me dy
 quyen querera ser amyguo
 del enemigo de sy.



Doutor frãcisco
 de saa grosãdo esta
 cãtigua de dom joz
 ge manrique.

Ayendome tam lastimado
 muchas vezes me maloiguo
 com ombre desventurado
 mas despues de byẽ mirado
 no se por que me fatiguo.
 La hũ que syento gram pefar
 des del dia em que vº vyr
 quando os bueluo a mirar

no se de que me quetar
 pues com rrazõ me vencey.

Por que me caruastes
 vos misma sed el testiguo
 delo poco que acabastes
 quanto mas que me tomastes
 no syendo nadie com yguo.
 Y a hũ esto no abasto
 mas quando el alma vº dy
 ca vuestras manos mozo
 no era com yguo yo
 y vos y yo contra my.

Ques lo que ya no faree
 por vos pues por vos poydo
 em gram pueua de my fee
 amy mismo desamee
 yo por averos querido.
 Aqueste comienço tal
 ham mis amores lheuado
 mas que fym tam desyqual
 que he yo querido my mal
 y vos amy deslamado.

Vuestra vista me robo
 ay de my desventurado
 lo que my querer os dio
 y quedo robado yo
 cõ vuestra fuerza y my grado
 Sed que milagro tamanho
 systando despreebydo
 triste de my de my danho
 com yguo y cõ vuestro egãho
 avemos amy vencido.

Do falharce piedad
 em quem emparo y abrigo
 pues que de my voluntad
 me fize tal crueldad
 y pnes fuy my enemigo.
 ay triste vida y quercha.
 quem puedem falhar por sy
 pues fuy por cruel estrelha
 contra my y contra elha
 em medar como me dy.

Efym.

Pues solo por my pecado
 y por ageno castiguo

lhorare yo my cuydado
 ca oombre tam mal mirado;
 quyen querera ser amyguo.
 Qual sera la voluntad
 a hũ que ja tarde lo vy
 do rreyne tal ceguedad
 que no fuya elhamistad
 del enemigo de sy.

Cantigua de ferreyra

Logoras tristes cuydados
 pensamientos desyguales
 lhorando presentes males
 ma cuerdan byenes passados.

Candanças que no penste
 ny tu pensar las devrias
 me hazẽ ver que vere
 muy cedo el fym de mis dias.
 Ansy que los olvidados
 mys seruiçios desyguales
 lhorando presentes males
 ma curdã bienes passados.

Brosa do doutor frãci/
 sco de saa a esta cãtigua.

Pues veo de my fuyr
 los bienes tã bien guanados
 mienra no puedo morir
 forçado mes de sufrir
 congoras tristes cuydadoes.
 La grauc angustia es venida
 y grande extremo de males
 y com dolo: syn medida
 fatigam my triste vida
 pensamientos desyguales.

Por qã la passada gloria
 de byenes tam principais
 es le dado tal vltorya
 que lastimen my memoria
 lhorando presentes males.
 Que fuerõ mis alegrias.
 senhora sy no cuydados
 pnes las noches y los dias

Doutor Francisco de Saa.

**lhorando las penas myas
ina cuera d' bienes passados.**

EY caso que cierto creo
que sabes byen el por que
vida y muerte del deseo
es la causa por que veo
mudanças que no pensse.
La pues que my pensamiento
senhora tu lo rregias
sým nũqua hazer movimieto
por justo comedymiento
ny tu penſsar lo devrias.

EY por que myjor me creas
byen querer celos y fe
entre tam cruas peccas
la muerte que me deseas
me hazẽ ver que vere.
La scem passadas ja
mys glorias y alegrias
tam triste vida me da
que cierto se que verna
muy cedo el sým de mys dias

Ansſy questa my tristura
ansſy que los mys pecados
ansſy que my desventura
ansſy que tu desmesura
ansſy que los olvidados.
Tus prometimientos vanos
y falsos y desleales
me harã moxir a tus mahos
pues juzguas porã liuanos
mys seruiçios desyguales

E sým.

EY pues al triste de my
das mil penas delas quales
ninguna te mereçy
suspiro el byen que perdy
lhorando p'çentes males.
Y a hũ que yo quera no puedo
tenellos dysimulado
por qua my que ja fuy ledo
los tormentos em que rruedo
macuera d' bienes passados.

Antigua:

Comigo me desauym
vesomem grande perygno
nam posso vyner comyguo
nem posso fogir de mym

Antes queſte mal teuisse
da outra gente fugya
aguora ja fugyrya
de mym se de mym podesse:
Que cabo espero ou d' sým
deste cuydado que syguo
pois traguo amym comyguo
tamanho jmgno de mym

Outra sua.

Que remedio tomarey
pois tam çerta amorte estaa
ca dor que tal dor me daa
se me segue matarmaa
se me deira matarmey.

Na m he e poder humano
escusarma jaa ninguem
pois,ela tomado tem
meu remedio z meu dano.
Senhora onde me yrey
poyz onde quer que me vaa
tam çerta esta morte estaa
que com vosco matarmaa
z sem vos nã vyuirey.

Outra sua

EY que vyda tam esquya
do por eneygua suerte
por lhorio y dolor se arryna
dose byue em pena byua
y se sale por la muerte.

Por do yo desventurado
que juzguo my desventura
com deseo he deseado
que oviera sydo lhenado
del vientre ala sepultura.

La my alma catyua
do quera que se conierte
çercada de pena esquiua
no vey por donde rreçyba
menos mal que por la muerte

Esparça.

Por que podera abafar
senhora o mudo souyrya
a natureza lhetira
o ouir z o falar.
Moys la via denaçer
dounyr tal desejo em my
coytado pera que ouy
poyz que v' nam posso ver.

Antygua.

Ante temor z desejo
vãm elperança z vã dor
antre amor z desamor
meu triste coraçam vejo.

Estes estremos catyno
ando sem fazer mudança
z jaa vyuy desperança
z aguora de chozo vyuo.
Contra my mesmo peçejo
vem dhũa dor outra dor
z dhũ desejo mayoz
naçe ontro mooz desejo

Outra sua.

Coytado quem medarã
nouas de mym hondestou
pois dizeys que nam som laa
z caa comyguo nam vou.

Todo este tempo senhora
sempre por vos preguntey
mas que farey que ja aguora
de vos nem de mym nam sey.
Oh vossa merce laa
se me tem se me matou
por quen vos juro que caa
morte nem vyuo nam vou

COutra sua.

Choro y juzgaos my suerte
senhora que soys tan cruda,
que por nos pedir ajuda
antes la pido ala muerte.

CA vos a quien he seruido
harto de mas rrazó fuera
que yo triste me socorriera
que no aquié me he socorrido
e das loys tá sorda y tá cruda
o es tam cruda my suerte
que mazeys pidir ajuda
contra la muerte ala muerte

CEsparça.]

Cerra a serpête os ouydo
aa vos do encantador
eu nam z aguoza com dor
quero perder meus sentidos
os que mais sabem do mar
fojem dounir as lreças
eu nam me soube guardar
fnyvos ouir nomear
fyz minhalima z vida alheas

CAntigua.

Criste de my desoichado
que aquellos có quié nascy
por vos o por my pecado
los vnos me ham detado
los outros som contra my

Cerome my libertad
yelhamoz camy tenya
deroume my alegrya
deroume my voluntad
my coraçom lastimado
Los oios com que v^o vy
vida memoria y cuydado
estos nunqua me há detado
por serem mas contra my

COutra sua.

Credo em minha tristura
em meus descanhos cançado
querendo z sendo forçado ;
ora cuydar ma sygura
ora me mata cuydado

Cassy me tem rrepartido
estremos que nam entende
de todas partes corrydo
de todas desacoirydo
de nenhúa me defendo.
a vida nã estaa segura
eu tenhoutro mo: cuydado
o mal tam bem estimado
que em tanta desauentura
me faz bem a venturado

CEsparça.

Eraro estaa meu perdimêto
nam synto nêhũ toimêto
ameu tormento igual
mas veo cedo este mal
z tarde o conheçimento.
Perdido z desesperado
de toda parte cercado
da grauos z desauozes
tendeime posto em estado
que posso doer aas dozes
z dar cuydado oo cuydado:



DAnrique de saas
a dyoguo bran/
dam mandando
lhe hñas trutas
oe freys.

Cestas trutas são daquella
a quem vos dizeis a ponto,
leuã ouos z canella;
nem coellas nêarella.
Nũca se v^o poem em ponto
y isto soube per, hũ conto
cuma doona me contou
em que pouco v^o guabou.

CRepostad anrique de saas
astrouas de dyoguo brãdã
q̄ começã de poyz senhor q̄
forçado me trouxeram qua
caryuo.

Cestando bem namorado
dhúa senhora que pena
minha vyda z desordena
meu cuydado.
Vossas trouas me chegarão
tão doridas
q̄ se tyuera mil vidas
mas tiraram.

CDas eu nõ tenho se não
húa soo mays que perdoia
por que sempre a minha vida
oaa pairão.

Sem querer nũca mndar
por outra vya
se não sempre a fantasia
em me matar

CPor esta tenho creçya
truteza que nõ tem par
por esta nom posso dar
a minha vida.
Consolação nê prazer
como soya
antes creç cada dia
em padecer.

CPor esta são mais q̄ morto
pois vyuo vida penando
sem saber como nê quãdo
terey conforto.
Querendolhe grande bem
desordenado
são della mais desamado
que ninguem.

CPor esta noytes z dias
me vejo sempre penado
desta são mais namorado
que manças
Destã soo me caryuey
lee minha fym

Danrryque de saa.

que sa doutra nem de myn
nũca ferey.

CEsta faz que vos nõ possa
ajudar como desejo
por ca dor em que me vejo
desapossa.
De maneyra e de tal sorte
meu poder
questou jaa por nom na ver
perto da morte.

CDas pois q̄ de my querçys
ajudar vossa rrequesta
nesta troua e de pos esta
atentarcys.
Nõ teres em pouca estima
o que vº diguo
deme de os tal par consyguo
a vossa prima.

CDizey me senhor: quẽ possa
conselhar me como vyua
q̄ meno mates tel quyua
mais qua vossa
Por qua vossa nũca perde
neste mundo
quẽ nõ leira hyr ou fundo
quem na serue.

CCoesta confyança
deueis de ledo viuer
se vos der algũ prazer
ter esperança.
Por queu nũca desparar
pude ver
como nom vísse crescer
meu pesar.

CQue quãto mais esperana
sem desparança ver fym
tanto mays verme sem mym
seme dobraua.
e pois ysto ha sempre dor
da crecentar
verme bem desparar
ey por mylhor.

CDo menos no syntyrey
quanta dor synto esperando
sem saber em certo quando
acabarey
Este tão tryste fadayro
em que me vejo
poys sabes q̄ ho que desejo
mee contrayro.

CSym.

CSẽhor estas trouas vossas
e esta rreposta dellas
parecem cento novellas
de fynas mentiras grossas
Se o juyzo nom perdy
ponde vos muy bem o posto
onde falaes em agosto
e veres loguo quee asy.

CAntygua sua.

CDe my vyda desespere
pues nõ querey my vçtura
q̄ vuestra grão fermosura
me queyera como lequero

CNõ querey my triste suerte
vyr inomẽto consolarme
ny se para rremedearme
rremedeo sy no la muerte
La qual vçgna pues la quero
pues nunca quyso ventura
q̄ vuestra grão fermosura
me queyera como lequero.

COutra sua:

Nõ q̄yraes por vs matarme
querey jaa de mym doernos
possaimays o bem querernos
q̄ voffo grão desfamarme

CQueyra vossa fermosura
poys que soo tem o poder
tyrarme desta tristura
questa vyda sem ventura

nõ se pode mais soffrer.
Nõ queyraes de consolarme
pois que nõ viuo sem veruos
possa mais o bem queruos
q̄ voffo grão desfamarme.

CDãriq̄ de saa a no/
ssa senhora estando cõ
doẽtes de peste em sua
casa.

CO fonte de perfeçãõ
oo piadosa senhora
senhora da conçeçãõ
lembrate de nos agnora
em noffa trebulaçãõ
mandanos consolaçãõ.
Questamos desconfolados
tãõ bem nos pyde perdãõ
a teu filho dos peccados
senhora que tantos saõ
q̄ sem sua jntercessãõ
nom podem ser perdoados

CAntygua sua:

De os olhos vos mordenastes
verme de todo perder
poys que fostes conheçer
de quem me desparastes

COrdenastes minha pena
destroystes meu sentido
ordenastes que sovena
verme de todo perdido
Este mal que me causastes
terey em quanto viuer
pois que fostes conheçer
de quẽ me desparastes.

CDanrryque de saa.

CNõ oso mym mal desir
temiendo my danho creça
ny se myete en cabeça
como lo pueda encobyr

Cuy alho manera como
ho vea my perdicion
ny tengo consolacion
z nell remedio que tomo
ell calhar quyero soffrir
em que my vida padeça
que temo que se recreça
mas danho dell descobrir

Courrasua.

Aduyto mais mal me sentyra
da dor cos olhos ordena
scos tyucra sem pena.

Cadas assy como lobrigno
vy dama tão singular
que tem taes cousas cõsyguo
com que a todos pode dar
o mal que tenho comiguo
de mym me fez ser ymiguo
poys busquey como ordena
moirer por ella de pena

CDe dioguo brãdá ao bpo
do porto sobre q̄tromil r̄s q̄
tynha prometidos a h̄u escra
uo demartinho da mota pa
ajuda desua alforrya.

CDo catino meo forro
fusco dantrelobecão
nõ se diz em maa tenção
vº pede senhor locoro
pera sua rredenção.
lyvrayo de catueyro
per ynteiro
sem minguar nhũa jota
por que marrinho da mota
jaa nom quita mais dinheiro

CDanriq̄ de saá estado au
setedõde podia x̄ sua dama.

CAnna mais me partrey
pera fogir aa tristura
poys que quaa onde machey
madaa vossa fermosura
tall que çedo acabarey.

por que cuydava senhora
descansar
z acho que mays penar
vay quaa fora.

CQue se laa pena soffria
soo em ver quẽ macantava
em que mil penas passava.
algũ descansso sentia
desta dor que me mataua.
mas estando quaa tão fora
de vº ver
que farey se não moirer
mynha senhora

CQual milhor me seraa
que viner vida de forte
que ninguem nom viuira
se não eu a quem na daa
o vosso coração forte.
muyto mais duro quacyro
pera quem
vos quer hũ tamanho bem
tão verdadeyro.

CAndo quaa desesperado
ando mill sospiros dando
z ando tão namorado
que sem vos estou cuydando
men rrostologoee rregado.
Destas lagrimas tá tristes
como lão
as quaes vos meu coração
mill vezes vistes.

CSym de my triste seraa
a vossa pouca lembrança
da maa vida que me daa
porem mynha confiança
nunca jaamays deyrara
De ser vosso z vº querer
tee mynha sym
poys alho nẽ de mym
nom posso ser

CAtiguadãrique de saá ẽ
louvor de sua senhora.

CToda fermosa nascida
ha de moirer de tristeza
poys toda arte de lyndesa
soo de vos he possoyda

CA vos soo quys deos fazer
desyguall em fermosura
por nº dar a nos tristura
z nossos olhos prazer
Moireraa toda nascida
obhuũ mal que chamaã tristeza
poys toda arte de lyndesa
soo de vos he possoyda.

CDe fernão brandão.

CNom se pode comprehend
por r̄zãõ saber nem syso
vosso genull parecer
poys quẽ fez o paraiso
nom fez pouco em vº fazer.
E poys ella conhecida
volia grande gentileza
a damas dares tristeza
a galantes triste vida.

CDe dioguo brandão.

CParecer tão excelente
nam se fez dumanas artes
deues de viner contente
poys que tendes juntamente
quanto todas tem por partes
Senhora tão escolhyda
vº fez õs em gentileza
que por vos serdes nascida
dizem mala sua vida
as que vem vossa lyndesa.

CDanriq̄ de saá a fernão
brandã chegando a h̄ua sua
quintaã ẽ q̄ nõ foy bê agasa/
lhado dum seu caseyro.

CChegãdo muyto cansado
achey hũ vosso criado
na vossa quintaã do fele
que me fez tall galalhado

Danrryque de saa.

contra a sera forçado
passar bem de longuo della.
falava em vossa mizade
mays vezes do que deuia
por em o quenos compria
fechava bem de verdade

••
Cada por em por nom mentir
e fazer em vosso caso
querendo me jaa partir
nos deu hū alqueyre rraso
muyto maoderreparir.
••
Por cas bestas sete eram
nom contando a minha mula
e huū alquer troueram
ora que queres quem gulla
cada hūa do que derão

••
Disceyme por nom errar
a quem deuo de culpar
naqueste maogafalhado
feste vosso paniguado
sea vos por lho mandar.
por que diz de verdadeyro
o que aas fomes socorre
que deues saber primeyro
se vem pello despenseiro
se pelo senhor da torre.

••
Resposta de fernão brandão de desculpa
mandando lhe anrique de saa com estas
trouas dous cobros de cachaca magros e
de delgados.

••
Como o domo que laa vistes
que seuada tão mal deu
ynda senhor nom he meu
pelo qual viemos tristes
por nom comeremos do seu.
mas a cachaca da breu
que vimos em berrigada
em o tela foy seuada
ou em cas dalgū juden.

••
Dãrryque de saa a dioguo brãdã mã,
dando lhe bũ presente de vinho.

••
Senhor protesto
quynda que vº sayba bem
que a vos nem a ninguem
nam conulde mays correto.
Por que vejays como presto
melhor do que mo fazcys
vº mandesse que proucys
do que fica nam cureys
por quaele me mem festo.

••
Resposta do dioguo brãdã polos cõsoãtes.

••
Eu contesto
pelo qua vassylha tem
mas eu queria por em
o vendedor manifesto.
Para ser na compra lesto
que deste sempre gosteys
e tenhays muyto que deys
ysto soo me de crareys
e vereys como matesto.

••
Trouas q fez anriq de saa a hūa senho
ra que topou em hūa rrua e lhe pareceo bẽ
enderençadas a fernão brandão.

••
Estando bem longe de ser namorado
e dillo os sentidos lançados bem fora
topcy com senhoras mas hūa senhora
me fez loguo seu de muyto meu grado
ando cas morto com este cuydado
sem poder della tyrar o sentido
e poys são tão vosso e são tão perdido
manday me conforto de sapassionado

••
Por questa senhora por quem massy vejo
hū pouco vº toca em progenitura
tem tal gentileza e tal frefrosura
que faz sem mill homẽs morrer de desejo
Amym faz da vida senhor ter entejo
por tua vertude neguar esperança
e poys outro bem daqui nom salcança
peralhas lerdos senhor vº emlejo

••
Pera que sayba de minha payção
e pena mortall que por ella sento
e sayba que tenho de juro tormento
e quella com graça tem meu coraçã

E sayba que deue de ter presunção
de todallas graças que donaa de ter
e sayba que sabe em todo saber
se nã que nom sabe em dar gualardão

E sayba que viuo por ella penado
todallas oras da noyte e do dia
e que naquell ora perdy alegria
quando a todas a vy hyr matando.
oo triste de mym que nom sey jaa quando
veja o dia que a ey de ver
e synda nom sabe de meu padecer
fazeilho saber por geytos falando

Que vossa pessoa com mynha payráo
e vossas palauras degraão gentileza
mynguarão muyto de sua crueza
farão piedade em seu coração.
Pera que nom queyra minha perdição
e vos pelo meu o deues de querer
que nom aa molher tão dura de erer
que nom tenha geyto dauer compairão.

Reposta de fernão brãdão pelos cõssoan
tes tem eita prymera que he introdução.

Posto que tenha o gosto perdido
de cousas pequenas que tem vossa vida
e outras mayores que sao sem meioda
por menos descanho de vosso sentido
Nestas se posso seres rrespondido
sem nada saber dagoza nem dantes
de partes de sylvas e boõs confioantes!
rrespondo por eles por ser milhor rrido

Reposta.

Estaueys senhor jaa tão enfadado
de cousas passadas e destas dagoza
que jaa nom mespanto daque v° namora
mas como tornastes a ser enganado
Seo fezeistes por ser des tornado
antes do dia que stana sabido
fozam amores de muyboõ marido
que nom se quer dar por tão derribado

Eaque v° tem com seu boõ despejo
des que partistes com vossa tristura
foy ora mynguada e de pouca dura
pera quem tem amor tão sobejo.

mas poys me mandays que nẽ ponha pejo
daquy v° prometo sem o tra mudança
que ponha meu sangue em tâta balança
que todos se spantem de como pejejo

E vosso saber com grão de scrição
e outros primores direy com tal tento
que sayba bem certo que nom soys yfento
mas antes catiuo com forte pyfão.
Se nesta primeira vyr sua tenção
como quem vyo e a pode bem ver
direy o que disto se pode entender
por quella jaa sabe que tendes crezão

E poys que mereço ser de tall bando
por daruos descanho a vida daryã
e crede senhor que nom sentiria
perigno nhũ naqueste tratando
Mas vejo meus dias yr jaa de crinando
e os vossos mayores tão bem percer
poys que speranza podemos jaa ter
de donaa que crya os seus em balando

E diguo senhor por fynall conculção
que se v° lembiades de vossa nobreza
liure seres daquesta tristeza
poys della nos naçe mayor gualardão.
Nesta ma nrmo e loguo na mão
sem outras doçuras nem iyndo dizer
e ysto aily feyto se pode bem ver
alvossa sentença sem contradicção

Pregunta de dioguo brandam.

Sam sepultados em corpos de mortos
quando se fundam matar aos viuos
e nunca caruam sem serem catiuos
nem vsam dereyto se nam sendo cortos.
Dos cinco sentidos humanos os portos
dos quatro se çarram em sua conquista
a quall ja nom sendo entram he bem vista
quando os sepultados ser ornã abortos.

Reposta.

Dos quatro elemẽtos nũ deles sam ortos
os que nos tres nam sam sensfery vos
em outro daqueles depoy de alerti vos
se pooẽ os tomados com fios rretortos
o homem rrecebe açaz de rreporitos
quando pycando vitoria saquista
tam bem he doutrina caboca rrefista
poys eles por ela da vida sam cortos.

Sanrry que de saa.

Canrriq de saa a diogio brandam sobre hū homem q disse que sepfidalguy a fosse que jesu dabeu lbe deniam bechamar o quall nome lbe ficou: e quando morreo o cō de s pōrtalegre encarrouffe porel nam tendo com elenē hūū parentesca.

Cando ay me senhoz dizer seija laa de sençarrado o volio de os anojado

Cueu tā bem senhoz estou de loba mas nam na friso e por em moito de rriso por que se de os encarrou. fazey me loguo saber se he ja de sençarrado o no isto crucificado.

CReposta de diogio brandam.

CAntontem sahyo ha tarde gue delha mays que ninguē e no sso senhoz me guarde deste filho que qua tem. nunca ja ouuy dizer antes de rramos passado ser cristo r resuscitado.

CSanrry que de saa.

CPosse por que dios me dio los ojos com que os vy pues conelhos me perdy.

Cay em veros my dolor y alhe my sepultura y vy triste my tristura venir de mall em pcor. pues my pena es la mayor que se vyo des que os vy no se para que nasy.

CSernam brandam.

CY los otros mys sentloos quelibres de vos naçteron em os viendo se perdieron y por vos son bien perdidos. mys cuydados som crecidos des dell dia que os vy pues en veros me perdy.

COtra sua.

CNon tienen culpa los ojos mas merçem em la verdad pues de sus tristes enojos fac causa tanta beoado. com todo la segucao fuera meior para my pues conelhos me perdy.

CSualpar de fygneyroo.

CNa questa pena y cuydado que triste padesco yo pues por vida-melo dyo dios deue ser ell culpado. ahū que de bien empleado no culpo a ell ny amy pues en veros me perdy.

CCulpa bien quenturada senhora deuo lhamar ala que em os mirar tiene my vista turbada. que vitoria es acabada vencido quedar ally contento por que nasy.

CAffonso pyrez.

CNo vyo bienes el naçido que no vio vñestra figura syno vyo tall hermosura todell guaniar es perdido. los ojos que no am vyo lo que com ver me perdy no vieron lo que yo vy.



De fernam bran/ dam a hū homē que lbe pregun/ tou que era sua dama.

CDe tam alto mereçer ha naçido my passion quem lugar dell gualardon he por bien ell padeçer

CRemedeo dello que sento no llo espero ny lo pido por quem verme ally vencido de cansa my penitamento. y pues me muestra rrazom ell paguo de my querer contentese ell coraçon donde ell bien es padeçer

Copra sua a anrriq de saa que lbe mādou preguntar que cuydado trazia.

CAm se parte meu sentido dhūa casada que vyo nem o seu de seu marido por onde tenho sabido que nom pode ser comprido meu desejo. apartarme he cousa forte porca man: o bem lbe quero em seguilla de espero este mall he de tall forte que nam sey quem me cōforte

COtra sua de louuo: **C**Prelumir de v^o louuar nam mereçem meus sentidos poys que tendes dos naçidos os louuo: es eicollidos sem nenhun ficar por dar. e o que cuida que sabe nam v^o gabe creamos vos simplesmente que louuo: oumana gence nam v^o cabe,

C Pergūta sua ajoam rroiz de saa
imdo pa alé a primera vez que foy.

Por q̄ soys o mais louuado
de quantos vimos nacer
manday me senhor dizer
por que fique descansado
se leuays mayor cuydado
de morrer .:.
se de virdes murmurado.
e se fama ou nobreza
se paão se gentileza
qual vos toca nesta yda
e tam bcm se vossa vida
nela padece tristeza.

Reposta pelos consoantes.

Sem tocar no lijonjado
pera mays me nam de ter
quero loguo rresponder
que vou senhor muy armado
da lembrança do passado
que fez ser .:.
este meu nome estimado.
tam bem temoz de vileza
e de danar alyndeza
por mal assadas de vida
faz a vontade crecida .:.
a qual sobre tudo preza
catolica forreleza

Sua de ferná brandam.

Se my vida facabasse
la muerte no sintiria
com tanto que acordasse
algū dia
la causa que me mataste. .:.

Y que fuesse tam mortal
que ja mas sentiesse gloria
tomaria por vitoria
la lembrança de my mal.
y que nunca descansasse
nel inferno alma mya .:.
se despues vº acordasse
beueria
a huū que muerto me falhasse.

Catigua sua partindo se do de estaua
sua molher pera preto.

Poys q̄ tal doz me cōquista
sendo tam pouco apartado
que farey de desesperado
muytos dias alonguado
senhora de vossa vista

Caduy mal se pode soffrer
poys a tristeza duū dia
doz muyto mays a meu ver
do que podem dar prazer
muytos outros de alegria.
assy q̄ poys me conquista
este mal tanto doizado
que farey de desesperado
muytos dias alonguado
senhora de vossa vista

Pergūta sua anrriq̄ de saa.

Cos que naciſtes por dardes cuydado
a grandes poetas y mas oradores
a vos que vº cabem deujnos loozes
y delos vmanos lo mas soblimado.
A vos delos ombres huū solo dechado
donde facamos lo bueno lauoz
a vos que los grandes vº tem por mayor
y todos los otros vos syruym de grado

Pergunto qual es aquelha volante
donaçem escritos sem ter curruçam
y jera los todos em solo huū estante
y sem se juntar com su semeiante
formam sus vidas em su perficiom.
Delha no tme ja mas criaçam
loguo los dera em serem naçidos
y aze daquestos em partes sus nydos
symb terem da madre nengū afeçiom

Reposta pelos consoantes.

Aqueste sobyr me de grado em grado
em que me possistes com tantos onozes
teniendo vos todos aquestos primozes
quedays em la filha muy mas erfalçado
p iij

De fernam brandam.

Querer vos loar no fiendo loado
como mereçe el vuestro primor
delos poetas soy el menor
y vos conoçido por mas acabado

Es enojosa a todo trinchante
esta vuestra aue com mucha rrezom
z tam bem los yjos por su consonante
pera mantendhos no es abastante
mas criamse em carnes agenas sym pam.
Esta es la materia de su formaçam
donde de chiquos se azem crecidos
es esta la mosqua segũ mys sentidos
madre de muchos que mosquas no sam.

Defernão brãdam ao senhor bpo
do porto pera se lançar da cidade hũ
homẽ peccador.

Eu seguro a nonidade,
z o mays questa perdido
se lançardes da cidade
o que fora foy nacido
por que õs seja seruido,
z poys soçes nosso pastor
das ouelhas curador
esta seja castigada
por nom ser contaminada
amanada
por vossa culpa senhor

Pregunta sua anrique de saá quã
do erdou.

Poys que õs vos tem curado
da neçestarea doença
pregunto coma priuado
pela noua defferença
se he este moç cuydado
se ho outro ja passado.
E poys digno da trindade
por saber bem a verdade
sem me disso trepender
assy sayba da vontade
que soçes antes ter
se amone nouidade.

Reposta danrique de saá polos
consoantes.

Syntome mays descuydado
com esta noua sentença
que õs tynha dilarado
sem se lembrar da pendença
que tynha perto z forçado
com quem me tynhem prestado,
z poys me deu liberdade
farlha gram rroyndade
deme mays em grandecer
tam bem quer syso z ydade
o meu sempre voffofer
nam no mouer vaydade

Eilancete seu de fernão brandã.

No puedo triste pensar
remedeo para la vida
que no sea mas perdida

Coneste pensamiento
mil remedeos he buscado
y nenguno he fallado
que descansse my tormento
y por mas me lastimar
pensando cobrar la vida
antam la veo perdida.

Santigua sua.

Questa vida huũ soo dia
nam se vine sem martyro
nem hay prazer ynteyro
que descansse a fantasia

Comas a condicam he tal
em quanto nela viuemos
que nam quer que descanssemos
z com lagrimas tomemos
o seu bem z o seu mal.
E por tanto nenhuũ dia
ate ver o derradeyro
nam veres prazer inteyro
que descansse a fantasia

C Pergunta sua geral.

CA todos los trouadores
jentys homēs namorados
mançebos velhos casados
poetas 7 oradores,
por merçe que me rrespondã
aa pergunta qua quy diguo
7 se maltrago comigno
este bem nom mo escondam

C Desejo muyto saber
dos q̄ sabē sem mayz grossa
as feyçõs que ha de ter
a dama pera fer mofa.
7 seja com condiçam
que nam toque na feyçam
ouũa soo que foy naçioa
7 escolhida
antre as filhas de syom

C Porque nesta nunca toca
sentido pera entendela
ytem mayz nenhũa boca
nani mereçe falar nela.
As das outras ca meu ver
vemos todas enganofas
saybamos o quam de ter
pera fer mofas.

C Dñas trouae a este
vilãete castelhão suas.

C Para my triste naçeram
cuydados de sauentura
para my naçio tristura

C Y las penas quantas son
nesta vida yo las siento
por que naçe my passion
de muy alto pensamiento.
naçeram triste sem cuento
cuydados de sauentura
para my naçio tristura

C Del remedeo de espero
y de toda esperança
que pues muerte no falcança
no pido nada ny quero.
synola fee com que muero
me queda por my ventura
para ter mayor tristura

C Ajuda danrique
de saa.

C No me pongas en oluido
tu muerte que tantos matas
sy conelhos nã me catas
catame pues te lo pido.
tiraras de my sentido
la que de my no tiene cura
pera my naçio tristura

C De dialogo brandã.

C Fazeram quando naçy
comiguo sempre creçeram
yo triste padeçy
mas que quãtos padeçeram.
el mas mal que me nzeram
es que seram de mas dura
mys dias por mas tristura

C De guaspar de signeyro.

C Toda cousa de payxam
em que nam ha esperança
tenho ja como derança
feitada no coraçam.
de juro noios ma dam
cuydados de sauentura
pera my naçeo tristura.

C Affonso pyrez.

C Ninguno de los penados
ny los que am de penar
podem sus penas lhygar
ael mal de mys cuydados.
para my som concertados
dolores de sauentura
la vida me daa tristura

C De fernã brãdã a hũ
homem que disse que se
perfidalguo fosse que
ihũ xpo o chamaryam
7 este tomou hũa syta
da carne na maya ter/
modo porto.

C O gram milagre de stano
todo coraçam del. maya
em saber co ds vnao
rrendeyro por nosso dano
quys tomar carne namaya.
por mayz el panto mostrar
este xpo ds eterno
ordenou que do ynferno
por os mayz atormentar
oviessem caa ajudar

C De fernã brandam a
anrique de saa perçũ/
tando lbe por seu filbo
joam roiz de saa q̄ reo
dalem 7 por sua caia.

C De tanto tempo passado
sem ouyr nenhũas novas
que me foy senhoz forçado
dar de saũsso a meu cuydado
cõ preguntas nestas trouas.
7 por mayz satisfazer
a meu desejo primeyro
pregunto polo erdeyro
verdadeyro
da gram terra de seuer

C Se faz na corte de tença
ou se torua amilitar
se despacha algũa tença
ou com dama traz pendença
tudo compre preguntar.
se mandou pedir dinheyro
tam bem venha nesta conta
por q̄ pode andar amonta
com afronta
o sen rruço ou foveyro
p iij

De fernam brandam.

Quem mays quer o saber
se vem ca ter oucram
de seu tyo dom joham
se rrequere se na mão
lhe da mays que o comer,
ytem se foy comerydo
pera que tome parçeyra
ou se traz em seu sentido,
a sua dama primeyra
poys que desla foy vencido

Capos estas quero mays
da senhora principal
e da vida que lhe days
e a vossa qual tomays
poys nom he a de uinal.
da vossa filha primeyra
e da segunda
da madrastra em que se funda
venha noua muy inteyra
e de robes e da feyra

Sym.

Syquo sem nenhũ cuydado
de saber nenhũa coufa
do presente nem passado
nem pregunto por priuado
nem quer o saber ou poufa.
vino sem muyta fadigua
nesta fazenda pequena
da molher nenhũa pena
por que ds aly ordena
se nam da sua barrigua.

Reposta vanrrique
de sa.

Som ja tam de sauezado
disto tal que me mandays
qua mester des doje mays
nom me dardes tal cuydado.
por agouza foy forçado
por fazer vosso mado
de fazelo
mas se forem contrapelo
compre de ser descalado

Cas nouas que primeyro
queres do canoa fanchono
mil vezes leua dinheyro
mas nunca do mealheyro
de seu dono.
que por nom ser em çetado
annerca
se algũa coufa merca
he demprestado

Com quer ca vyr nouera
que tem obras nũ caderno
pera solfar estiuerno
com seu tyo dom joham.
e ja crer de moucaram
em bebecado:
se lhe nom metem cruzado
na sua mão.

Ca freyra por bom caram
que farte tem de martyro
e de muyta deuacam
se lhe falam no moesteyro
vem lhe dor de coraçam.
por trouas e repulhõs
reza martynas
e todas suas em dinas
deuacões

Co nome que nomeays
que ninguem telo deseja
faz mil fundamentos tays
quays nunca consigno veja
mas a quele que castigua
o mal feyto
castigara com direyto
que faz brigua

Robres anda na ribeyra
coas mãos negoçado
mete freyra e tyra freyra
coma dado.
ello more nom sentyr
apoelya
preguntaymo outro dya
pera rir.

Cas filhas nõ tenho nouas
mas em que muytas tenesse
nom creays que volas delle
por nõm mobrigar a rrouas
em que fazelas soubesse.
a senhora que me tem
esta bem grossa
mais a seruiço da vossa
que ninguem.



De joam rroi; de
saa de crarando
algũs escudos
darmas dalgũas
lynbasees de por
tuguall que sabya donde vy
nham.

Cpor se leuantar a gloria
das linhajes muy honrradas
que per obras muy louadas
de sy leitarã memorea
a que lhes syguas peguadas.
Suas armas deuifando
algũas hyrey lembiando
dondelha nobreza vem
por que faça quem a tem
pola foster bem obrando.

Ce direy primeyramente
das altas quinas rreacs
mandaoas per ds as quaes
jaã conheçe tanta gente
por senhoras naturacs.
que deçeyta atee os chijs
no mar rroxo e abarçis
yndia malaqua armũs
com aespera e com a cruz
durarã tee fym dos fiis



Elrrey.

Es dadas por mão; duinas
a rrey mays que terreal
armas são de portugual
sob: pira cinco quynas
cos dinheiros por synal.
Eijos rreis que jaa passarão
com vitoryas as pintarão
per affrica em grão tropel
e el rrey dom adanuel
onde os rromãos; nõ chegarão

Príncipe.

Estas de tanto p:ymoz
cõ rrisco branco luzente
do muy alto e exelente
princepe nosso senhor
são sem outro deferente.
em esperança criado
pera como no rreynado
em virtudes e poder
el rrey seu pay soceder
pera ser rrey acabado

Duque.

A quem fende huũ labeo
de deus escudos rreaes
sem outros nenhũs synaes
que nom chegue de voleo
atees quynas deuynaes.
Sobrinho de seu senhor/
he de muyto moço primoz
do que meu louuoz alcança
senhor: duq de bargança
o que tomou a amo:

Mestre.

Quũ labeo arraes fende
por ser synal este tal
que por rrezão natural
com rrezã se lhe defende
o proprio escudo rreal.
o o senhor a quem são dados
hũ duquado e dous mestradº

com outra tanta rrezão
sy lho del rrey dom joham
por: nom diser mays estados

Marques.

Quynas castella e lyão
e ho dourado pa ves
escaques cõ estas tres
lobos barras darragão
espada traz o marques.
ad: Marques de villa rreal
de castella e portugual
tres neto dos rreys passados
danteceiros louvados
e elle por sayr tal.

Casa de bragança.

Sobraspa fazem mostrãça
as quynas doutra feyçam
cruzes coelases tam
armas sam dos de bragança
que vem del rrey dom ioam.
E bayro destas sentendem
tres titolos que dependem
de sanguetam poderoso
myra tentuguel vynyoso
que todos juntos comprehendẽ.

Noronhas.

Sẽ temor e sem vergonha
onde quer queles estem
azuis e de prata tem
escaques os de noronha
douro e veyrados ta bem:
Noronhas são da mōranha
e nõ doutra terra estranha
donda a terra tomada
de mouros he rrecobrada
e tornada aa fee espanha.

Courinhos.

Es cinco estrelas sanguinhas
em campo douro pintado
do sangue antigo e hõrrado
são nobres armas courinhas
feytas dũ çeo estrelado.

e labesse desta jente
que ganhou antiguamete
segundo a memoria alcança
a casa por sua lança
quagoora tem no presente.

Castros.

Es q nõ soffrẽ mais lastro
de nobreza sy dalgua
seys arruelas dirya
quazuis trazem os de castro
em campo dargenraria.
e quem vir estes synaes
sayba que cõ estes taes
vindos de biscaya ha tanto
agora tem caa momiauroj
e a villa de casquaes.

Ças.

Es que nũ cordão cõ noos
tem labeo darinas rreães
e os pontos trazẽ mais
das quynas tem por a voos
infantes e rreys seus pais.
e que andem tem estado
quejando foy o passado
rrezão nom sera que se queça
o rreal sangue dos de ca
posto quo tempo he mudãdo

Adeneses.

Aem nº dourados paveses
limpos de toda mystura
a rreal progynytura
nos senhores de meneses
dordonho rrey quynoda dura.
Euja linhajẽ rreal
que por muytas rrezões val
me dentro em sua rrede
villa rreal camtanhede
o prior do spital.

Canha.

De joam rroiz de saã.

Cinco cūhas testemūhas
sobre campo couro banha
são de vir de terra estranha
o nobre sangue dos cunhas
e selo mays em elpanha.
o certo nom sabem donde
mays que vyrê quaa co cōde
doim anrique no começo
santarem he de seu preço
testemunha q̄ lhavonde.

CSoufas.

De duas armas rreaes
com quynas e cō lyões
soufas fazem quarteyroēs
por serem fylhos carnaes
de dons rreys por soçesões.
E uū que teve tal valor
que foy par demperador
doutro em portugual seu par
o p̄ymeiro no rreynar
p̄imeiro conquistador.

CPereyras.

Aveera cruz verdadeyra
joya de nosso tesouro
que apereceo do rrey mouro
per mylagre na pcreyra
da vytozia certo agouro.
Em cytolo de valya
florece oje estedia
antre a montanha e o mar
em cambria feyra e ovar.
terra de santa maria.

CAscom çelos.

As que myl temozes fazem
a quem ha de naveguar
vermelhas ondas do mar
os de vasconçelos trazem
sobrazul muy syngular.
Vasconçelos de gasconha
que nunca passou vergonha
em efforço e valentya
no tempo que floreyra
nē agora ha que lhaponha.

CDelos.

Nomitem lyões nē castelos
mas lçys brancas arruelas
e tres barbas amarellas
o nobre sangue o' melos
que sues armas traz nelas
he o que delles le toma
ser estrangeyros em soma
donde nō se sabe a la e
ajnda que o nome faz
p̄somyr virem de rroma.

CSilvas.

Do metal mais exçelente
os que trouxerem lyão
em prata sylvas serão
que oje facha p̄sente
mays antygua jeraçāo.
Foram seus progenitores
capetos e numiores
rreys dalua donde vyeram
os irmāos que nō conberão
nū soorreyno dons senhores.

CAlbuquerque.

As cinco flores de lys
com quinas e quarteirão
os albuquerques trarão
os quodol rrey dom denys
trazem sua geraçāo.
e por tocar tal estado
bem mereçe ser honrrado
langue que tem tal mistura
per tão honrrada natura
dyno de ser nomeado.

CFreyres.

Abanda que a traues fende
sobiefmerala luzente
com cabeças de serpente
freyre dandrade comprende
de galiza descendente.
e que laa tenha luguar
p̄ra se mais nomear

e nos rreynos de castela
os que qua te bouadela
nom scrão p̄ra calar.

CAlmeydas.

As douro seys arruelas
em seus escudoos pintados
do sangue honrrados plados
sempre vymos dēntro nelas
e outros leygos destados.
Dalmeyda que jaa fez cumes
deu e ajnda daa lumes
destado e de senhorio
abzantes crato e quēdio
vyo desbaratar os rrumes.

CAnrriques.

Esta mas nō posto é alto
douro hū castelo rreal
em vermelho apar do qual
fazem dons lyões hū salto
sobre o segundo metal.
Ainda do conde gijão
anriquez he jeraçāo
que com taes armas q̄ tem
dos rreys de castela vem
mas nō jaa per soçesão

CSoares.

A moor joya das denynas
em campo dargentaria
traz a nobre fyoalguya
com oia das rreaes quynas
soarcz dalberguaria.
e huū destes aganhou
e por grão preço alcançou
quem hūa peleja brava
hū mestre decalarrana
p̄ndeo e desbaratou.

CAzevedo.

Aguea celestial
aque que mays alto voa
sobre exçelente metal

Da coroa imperial
tyrada sem a coroa.
trouzerão da alemanha
os dizeudo a espanha
por testemunha e certos
de sua grande nobreza
e rrezão per que se ganha.

Castel branco.

Onde se der câpo franco
em nouo mas dino estado
rompente lyão dourado
trarão os de castel branco
em campo azul assentado.
e de sua perfeção
e quanto val com rrezão
dara muyto certa proua
em seu conde vila noua
aquella de portymão.

Reefende.

Nũ escudo em câpo dourado
duas cabrias ajuntadas
de gotas dourado malhadas
da cor que he negro mouro
desta mesma cor pintadas.
quem bê em nobreza entende
achara que a de reefende
foy grande per sua lança
ha muytos tempos em frãça
donde sacha que desçende.

Doniz.

Zabanda quee controu sul
esta terra antigamente
veyo hũa nobre jente
cõ cinco em escudo azul
estrelas dourado luzente.
Solo que destes se diz
pouco diguo e pouco fysz
do que seu pymoz mereçe
segundo o que se parece
dos feytos de eguas moniz.

Sebus moniz e seu filho.

Embalas armas rreacas
de chipte e jerusalem
cõ armas mistura tem
de moniz mas estas taes
a hũ soo deles convem.
hũ soo quem cõ rrezão
chammêlle delusynhão
seu pay lho foy alcançar
por sauntar e casar
cõ tão alta geração

Moura.

Quem sete castelos doura
sobre vermelho acentado
he o sangue conheçdo
por tomar oos mour⁹ moura
donde troure o apelydo.
Hũ dom rrolym estrangeiro
foy destes o padroeyro
de cuja fama jnda soa
na tomada de lreboa
que nom foy o derradeiro.

Lobos.

Em campo de prata tal
cinco lobos figurados
de negra tinta pintados
trazem os deste anymal
de suas armas chamados.
e destes estaa no fyto
o dyno de ser scrito
por quem lhe de seu louroz
barão daluito senhor
e villa noua daluyto.

Saas.

Nos escaques celestriacs
e de prata esta mostrado
o muy nobre e muy hõrrado
e por batalhas rreacas
sangue de saas derramado.
Eõ que o romão columnes
se mesturou de traues
cada hũ de grão paimoz
forte leal sem remoz
em combates e gualleoz

Remos.

Antiguas e nõ modernas
de sangue nobre e honrrado
em escudo nom dourado
são dourado cinco cadernas
mas de vermelho pintado.
Remos he a geração
cuja estas armas são
de qualiza antigamente
aportugual esta jente
veyo con justa rrezão.

Cabral.

De purpura celestrial
sobre prata muy luzete
a geração muy valente
que delas lhe diz cabral
traz sem ouro deferente.
e pera questas aponte
escrito trazẽ na fronte
seu estorço e lealdade
naquella grão lyberdade
do castello de belmonte.

Silueyras.

Em hũ campo prateado
bandas de sanguynha cor
cũa sylua derredoz
de quo escudo he serquado
são armas de grão valor.
e em pendões e bandeyras
as podem trazer sylueyras
sylueyras de syluas vem
o nome o diz e tã bem
estorias muy verdadeyras

Falcão

Os q mostrareẽ bordoz
nũ escudo de romeyros
são muy nobres estrangeiros
da pelydo de falcões
leacs e boõs caualeyros.
co duque muy afamado
da alem crasto nomeado

rreynando el rrey dom joão
veyo mosem jaão falcão
hũ caualeiro estremado.

Cooyos.

Sobre prata douro fyno
com as barras daragão
arminhos tão bem estão
z mais hũ castelo é pino
armas de dom anyão.
De dom anyão destrada
aquem primeiro foy dada
a villa de goes verdade
que a sua postividade
deitou della anomeada.

Pedrosa.

Quã aguea temozosa
de quatro peoras çercada
no meo doutra assentada
por armas oos de pedrosa
antiguamente foy dada.
Cierao de jnglaterra
cõ tenção que nũca erra
delpender vida z telouros
em ajudar contra mouros
os portuguezes na guerra.

Farya.

No pedonũ castelo herguido
por se nõ ver abairado
jaz hũ corpo espedaçado.
em muytas partes partydo
por nom ser dũa apartado.
Faryee que nom farya
peronde acualaria
se perdesse erro nẽtacha
que desta maneyra sacha
por guardar a q̃ devya.

Pachecos.

Em câpo dourro assentada
caloeyras donro luzente
con cabeças de serpente

nas aas z faytas veitadas
saão armas dantigua jente.
Pachecos de tal ventura
em foster z ter segura
sua nobreza z creçendo
quem tempo de çesar sendo
ajndalhagoza dura.

Coelhos.

Em campo douro hũ lyão
de muy braua a catadura
coelhos por orladura
dos coelhos se dirão
armas sem outra mistura.
Coelhos tal perfeçãõ
delforço z dopynyãõ
fostem no que comecarem
que coraçãõ lhes tyrarem
nõ lhes tyra o coraçãõ.

Dõ vasco da gama

Aquẽ lhachou nouo mudo
noua terra z nouo dyna
deu el rrey em grandestima
sobre as dagama en fundo
as suas armas ençyma.
z em quanto dura afama
q̃ ajndia dessy derrama
sempre hyra o nome diante
do seu primeyro almyrante
este dom vasquo dagama

Valente.

No branco lyão rompente
per tres lguares fayrado
se mostra bem amostrado
sangue ocques z valente
co nome muy cõçertado.
Ambos sayrãõ da vyde
do bom que moireo na lyde
douryque diante el rrey
de lonuoz segundo ley
nõ menos dyno q̃ oçyde

Botos.

Quas cabeças cortadas
postas em campo dourado
de mouros z é cooraado
duas torres assentadas
onde o feyto foy passado.
Armas que botos ganharão
saão por mouros q̃ matarão
naquelas torres em ceirra
quando dada nada feyta
portuguezes a siurarã.

Camara.

Quã toure demenajem
dous lobos querẽ trepar
em campo cor: dũ pumar
q̃ são armas dalynhajem
muy dyna de nomear.
Camara he seu apelydo
em portugual muy sabido
z na ylha damadeira
q̃ sua vida primeyra
destes atem rreçebido

Pyna.

Em câpo vermelho estão
dous muy flozydos pinheiros
z em banda azul lyão
douro compente que são
nobres armas destrangeiros
De peno pyna declyna
esta linhajẽ muy dina
de grãõ lonuoz z pregãõ
veyo ca ter daragão
z da hy vem os de pyna

Brandão.

Quo brandões nõ em cruz
em campo vermelho jazem
z co rresplandoz que fazẽ
dão claridade z dão luz
de nobreza oos que os trazẽ.
de terras z possysoeẽs
dos caualeiros brandões

achey antygua memoria
em muy verdaçyra estorca
D: nryguas inqurpçdes

Corrim.

CDecos mais fazem tesouro
nũ escudo escaques são
onde raques nõ darão
se nõ for em prata ou ouro
D: ma rroques nem piao.
Coeste que luguar tome
ageração e sca fome
dos cotryns rrezão seria
que mayor foy na valya
quaa moeba de seu nome.

CLinhas de grande preço
outras tão boas e raes
fycão por: nom saber mais
mas que seguyr meu começo
seas souber diraa quaes.
Dalgũas que nesta ydade
em valya e em bondade
são vistas perualecer
cõ rrezão se dene crer
que tal foy antyguydade.

Csym.

CE nom por: defeyto seu
quee sabido que nom tem
cuyde que fycão algũe
mas antes que polo meu
queas nom sabia bem.
por: q̃ nom quys por: vçtura
dando prona mal segura
algũe do que seu nõ he
tyrar a outros afee
do que vy per escritura

CEpistola de penelo/
pe aolixes treladada
de latym em lyngoajẽ
per joam rroiz de saa.

CArgumento

Depoys da guerra acabada
e arroya feyta em brasa
com fortuna desuayrada
foy dilarada a rronada
dulices a sua casa.

Haifando mil tempestades
de rreynos e de çidades
de molheres de varbes
conheço as condiçõs
custumes e calidades.

CE nõ perdendo esperança
penelope delle ausente
lhe manda a carta presente
acusando lha rrdança
com querança pena sente.
estee espelho daquellas
castas donas e donzellas
de que mais greçia la rrea
que se de tinha na tea
esperando suas vellas.

CManctua. 76.

CAlixes esta tenvia
a tua penelope
aty cuja rrdança he
muyta mais da que devia.
e non me rrespondas nada
se nã for cõ ha tornada
q̃ esperando me sostem
que se senty carta vem
minha vyda he acabada;

CAtroya jaz destroyda
e suadestroyção
aqueu deu muyta payrão
das gregas a vorreçida.
Rcy priaino escassamente
coa troya e sua gente
poderiam merecer
por: elles perdidos ser
aperda que caa se sente.

Houuera a ds cõda braus
com gram tormenta de vento
fouerrera nũ momento
parcs quando nauegava,

Hoys foy causa suarmada
e ser ellena rroubada
por: ondeu soo em meu leyto
com muyta pena me deyto
que causa tua taroada.

CHom me queyrara de ver
fazerlle ma is longuo o dia
quando meu mal q̃ creçia
coelle via creçer.
Rem querendo ser manhosa
denguanar noyte espaçosa
ella mçima menguanara
coa thea que cansara
a maõ viuua e supoosa.

CQuãdo foy que nom temp
peryguos mais defestrados
que sam os acostumados
que muytas vezes ouuy.
Consa hee çerto amor
de sollicito temor
e descoufyança chea
que toda cousa arreeça
e sempre teme ho pior.

CContrary fantesiaua
os troyanos brauos vir
deito: samente ouuyr
amarrella me tornaua.
Du se ouuya contar
dantiloquo que escapar
nom pode sendo tã forte
era causa sua morte.
do medo seme do: ar.

CDu coas armas alheas
que patrocollo vestira
por: eyto: morto cayra
ante as troyanas ameeas.
Choraua por: me temer
que podiam teu saber
tuas artes teus enganos
q̃ vsauas contra os troyanos
de ventura carecer.

De joam rroiz de saã.

Quando meera contada a morte de chlepolcino a payram do mal q̄ temo se me fazia dobrada.

E fynalmente quem quer que caa se ouyã dezer qu: de vos outros morria muyto mays que a neue fria me fazia arrefecer.

Cas õs bem rremediou meu casto amor com rrezãõ que fycandome tu saõ a troya em cinza tornou. Zaa os capitães voltaram os altares fumeguarã e poem os deos da terra barbaras presas da guerra que laa na troya tomarã

Cas donas agradeçidas pollas ajudas passadas pagam as joyas dotadas oos deos e promeçidas. e dos maridos contados sam os negocios passados e os façanhosos feytos dos troyanos jaa sogeitos destruidos e queymados.

Cos velhos se spantã caa e as moças temerõs das cousas muy espãtosas que ouuẽ dos que vẽ de laa. e emquanto seus maridos dos casos laa conteçidos contã deluairados cõos as molheres sã muy prontos todos seus cinco sentidos.

Co comer acabado a mesa fycando posta cada hũ por prãzer gosta de pintar o q̄ he passado. pinta as batalhas cãpães e as pelejas moztas co campo dellas sanguinho

com poucas gotas de vinho per riscos e per sinacs.

Cimois indo fazia por aquy grande rrodeo o promontorio figuro esta parte aparecia. e os paços muy alçados de priamo nomeados aquy esta parte estãam tam erguydos q̄ passãam pellas nuuees seus telhados.

Pera ly archilles hyã sua jente e estendarte e pera que loutra parte vltres em companhia. Aquy o corpo partydo deyroz arrastõ trazido q̄ viuõ troya guardãua os cauallos espantãua e ajnda era temido.

Pestor de muy longos dias aquem eu mandey daquy teu filho saber de ty em quelugar tescondias. dissestas cousas que sey as quaes eu delle tomey que despoys que te partiste dentro nesta casa triste com muyto poucos salley

Contou que theso e dolãõ forõ mortos logo vindo ambos hũ delles dormindo e outro por treyçãõ. Easy eras oufado de mym tã pouco lembrado tua vyda a venturar e cũ soo de noyte entrar em hũ arrayal cercado.

Catantos dares fym ouũ soo indo acõpanhado bem eras tu a visado e lembrado antes de mym. E com muyto grande medo

nõ tinha o coraçãõ queõõ mas cheo de myl abaillos ateceres cos cauallos tornado e saluo muy cedo.

Cas que prõeito me traz fer atroya com seus muros per vossos braços muy duros derrubada como jaz. Se de meu triste sentioõ todo mal entã temido toda dor nã fez mudança e fella soo aesperança de poder ver meu marido

Carroya calda he jaa pera todas destruyda mas pera dar triste vida amim soo ajnda estãa. Aqual comedo perdido no campo jaa possuydo dos gregos hy moztadores lauradores venceoões laurã co guãõõ vençido

Caa se pode bem segnar amenteira madura donde atroya em grãdalura se foyã demonstrar. E fãsse muyto viciosa grossa farta e avondosa co sangue troyano a terrã dos que moztaram na guerra destruyda e trabalhosa

Ce muytas vezes ferido sam laurando cos arados oossos meos sepultados sobõlla terra trazidos. e as paredes caydas cõ heruas nelas naçidas casy sam todas cubertas todallas casas destruydas queymadas e destruidas

Ctu vencedor es ausente nem posso triste saber que causa de te deter te deterã tam longamente.

Quem que parte alóguada
do mundo tam deitada
contra mym tá cruel sendo,
te andas alli escondendo
que de ty nom sabê nada.

Quem quer que vê ter aquy
nom se vay deste luguar
sem primeiro mescurar
muytas perguntas de ty,
z aeste com tençom
que em algũa rregiam
te pode açertar por dita
hũa carta dou escrita
que te dee de minha mão.

Cas de nesto: mandey
z os que delaa vieram
muy vaás noua; me trouxerã
com que mais triste fiquey.
Mandey a elparta tá bem
z de quantos vao z vem
nom se sabe nem salcança
onde fazes tal raroança
ou que terra te de tem.

Cagnora sey jaa que fora
pera mym mayor proueyto
seo muro per febo feyto
esteuera ajnda agoza.
z de meu grande desejo,
que sempre riue sobejo
jaa me pesa z arrependo
pois que todas seu sym vêdo
eu triste soo nom no vejo.

Sonbera onde pelejanas
z tam somente temera
o que seguir se podera
nas batalhas em q andanas
z a dor que entam soffria;
quando coesta viuia
nom era tam desygal
por que menos he o mal
que te tem cõ companhia

E sem saber triste jaa
cousa que possa temer

como molher sem saber
tudo temo quanto hy ha.
z mostrasse meu cuydado
hũ medo muy deluairado
de mil modos de temores
que terey em quanto foxes
de mym como es alonguado.

Quantos perigos no mar
z na terra sacharam
todos ey que caularam
vosso sobejo tardar.
E pode ser que estrangeyro
amor v^o tem prifoneyro
segundo vos fazeis todos
cin quanteu por tãtos modos
doubamente me marteyro

Per ventura lhe contrays
quando com vosco estuer
que tendes hũa molher
que fyar sabe z nõ mais,
z das paafeu antes engano
z hu mal tam deshumano
se desfaça em vento z ar
que podendo vosto:mar
nõ no façays por meu dano.

Ciuuo leyto deyrar
meu pay me q̄r costringer
z de jaa nom o fazer j
nom me leyra dacusar.
Sua força sofrerey
nunca por em mudarey
meu querer nê minha fee
mas sempre penelope
molher dulires ferey.

Cadas elle com grande dor
de min he vencido loguo
quã castamente lho rrogo
conssyrando he meu amor.
luxuriosas companhas
daquestas terras estranhas
dulichia jacinto z samo
os quaes eu muyto desamo
de me auer buscã mil manhas

E sem nêguem lhacoimar
quanto mal lhe vem fazer
consentilhe a seu prazer
dentro é teus paços rrcynar.
z minh'alma z coraçam
que tuas rriquezas sam :
he coisto espedaçado,
cada vez meu mal dobrado
minha dor minha pairam.

De sobejo rreclarar
por nom fazer dilacão
z pylando: z medaão
z eu rimacho contrar.
E as maãos muy cobyçosas
de polibo trabalhofas
z dancino pera mal
pois que dizer nõ me val
tuas maldades famosas.

Em quando torpemente
es ausente do estado
por teu sãgue z, mão ganhado
se mantem toda esta gente.
Por despreço de rradcy: o
melancho q̄ he hũ vaqueyro
yto que nada nam tem
cos outros contra ti vem
acrecentar meu marteyro.

Tres somos soos sem poder
eu casi sem liberdade
laertes de grande ydade
rhemaco sem ater.
Que ouuera estoutr o dia
per treçam que se faza
de me ser casy tomado
de todos quando estoruado
apilo buscar vos hya.

Os de oses com deuacão
peço quindo avante os fados;
meus olhos sejam fechados
z os teus por sua maão.
z isto faz oboyeiro
z minha ama z he terçeyro
neste rrogo ajudado:
o fiel guarda z pastor
de teu gado curraleyroã

De joam rroiz de saa.

CAntre tam grãdes inimigos
laertes mal defende
teu rreyno pode r foster
fogeito a tantos perigos
Athelemaco viraa
vua melle e chegarlha
aydade r valentia
que jaguora lhe compria
ajudarello tu iaa.

Cãõ tenho forçã cabastem
perame remedear
r teus smigos forçar
que de teus paços safastem.
Tu faze que venhas cedo
por me tirares domedo
com que tanta pena sento
seras porto em aniso vento
em q̃ meu mal este quedo.

Cũ filho acharas aquy
queyra d̃s que vua muyto
a quejaa faria fruyto
ser enlizado per ty.
Tambem e laerte atenta
que seu tempo saponquenta
velhe seus olhos çarrar
que pouco pode tardar
que sua morte nom senta.

Cabo.

Cenqueera moça aa partida
dina de nom me leixares
por mays cedo que tomares
macharas velha perdoia.

CEpistola dela o domia
aprotefilao tirada do ou
uidio de latim em lingoa
jem por jo am rroiz de saa.

CArgumento da epistola.

CDepoys dos gregos ja r
gente prestes r armada
dos deofes mãdan saber
que fym avia de ser
o da guerra começada.

mãdanlhe mil defenganos
de como avia dez anos
sua guerra de durar
r elles nella paifar
infynas perdoas r danos.

Co que fosse arriscado
primeiro a sayr em terra
estava determinado
que fosse sacrificado
primeiro morto na guerra.
Pelo qual laodomia
que seu marido sabia
ser ousado caualcero
que nam saisse primeiro
nesta carta lhe pedia.

CAdicit et optat. &c.

CA que muyto mays queria
per si mesma o visitar
muy triste laodomia
aprotefillao em uya
seu marido saudar.
Aieram nouas aquy
que te faz hy dilaçã
o vento quee contra ty
quando fogiste de my
este vento honocra em tam

Centam deueram, os mares
contrariar a teus remos
r pera nom me leixares
quere cansaram pesares
vsar todos seus estremos.
Entam fora proueyto
r muy honesto proueito
ser ho mar muy furioso
quem te ser ati brigoso
amym fezera direyto.

Cadays abraços emãdados
aty meu marido dera
r tinha fantesiados
infyndos outros rrecados
os quaes dizer te quifera.

Cas fosteme arrebatado
porquera o vento tendido
dos marinheyros chamado
delles muyto desejado
r de mym a vorreçido.

Cos mareantes bõ vento
maao aquem queria bem
r estando muy sem tento
ma rrebatou nũ momẽto
de teus braços nõ sey quẽ.
E alingoa sem saber
liuremente vsar de desly
jnda nom teue poder
descassamente dizer
orriste bo ora vos hy.

Cacodio rryio r muy forte
encheo as vellas danao
muy brauo vento do norte
veo tanto r de tal sorte
que ho meu protefillao.
Loguo muyto longe vy
r em quanto o pude ver
tanto cuydey que viny
r os teus olhos seguy
quanto cos meus pode ser.

Cdesque verte nom podia
por fycar muy alonguada
o nauio em que hias via
em quanto aparçia
me teuea vista acupada.
r depois que nẽ as vellas
nem aty pude alcançar
yndos mos olhos tras ellas
vaissimo lume com ellas
peroy a vista no mar.

Cdesquassy si quey partida
segundo depois onuy
coariste despedida
como morta esmoreçida
me disseram que cahy.
Que escassamente poderã
vosso pay donde jasta
minha may q̃ ambos hlerã
ho esprito que me dera
tornarmo cõ agoa fria,

E sezeram me seu deuer
que muy escusado me hera
pessoa me de nom poder
naquele tempo morrer
mei quinha como quisera.
e tomandomo sentido
tam bem nas dozes tornarã
que ho grande amor deuio
e payram de se ver hydo
a meu coraçam causaram.

Com tenho cuydado jaa
deme inandar pentear
e nenhũ gosto me daa
del que te fosse de caa
com bozados marrayar.
e como molher tocada
daste de bacho trazida
que de pampilos cercada
ando muy desatinada
jaa caly douda perdoia.

E me aquy ver cada dia
estas donas principaes
e dyzem me com perfyã
vetete laodomyã
de vestiduras rreaes.
Como en trarey vestidas
lhes diguo cõ grão palrao
laãs em creinelym tẽgidas
nas batalhas muy feridas
de andara deyllaom.

E me pentearay
por curar de ferimosuras
nouveos vestidos trarey
e dele canda ouuirey
cuberto dar mas muy duras
Nom ey de fazer assy
mas ey me de trabalhar
quem mal me tratar amy
diguam que a rremedo aty
em quanto agueria durar.

Mares dos teus grão perigo
ferimoso em muy grãde grão
quẽ eu mil vezes maldiguo

assisejas fraco inimigo
coino foste hospede maaõ
Infyndo prazer me dera
que dela tauo rezeras
ou jaa quysto assy nõ era
que helena te nom quisera
por quam mal lhe parezeras.

E tu que tanto desejas
menelao ser vencedor
ey mudo triste q sejas
com perdas muyto sobejas
muy chorado vingador.
Reofes manday afastar
este agoiro de sastrado
venha meu marido dar
a jone que ho tomar
suas armas jaa tomado.

Cada quantas vezes me vẽ
a triste guerra a lembriar
hũ grande temor me tem
e meu choro posso bem
com ha neue comparar.
Com neue quee derretida
de sol que sobre ela some
tanho thenedos eyda
troya me dam triste vida
e elpanto soo co nome.

Que nem tomara onfadia
pares dellena r roubar
se nã porque satreuia
em seu poder que sabia
que saua de saluar.
Luzia ao longe e ao perto
douro segundo he a fama
vinha das rriquezas certo
daquella terra cuberto
que frigia de nos se chama.

E trazia grande poder
de frota e causalaria
que quẽ guerra quer fazer
estas ambas aa de ter
e muyta gente ho seguia
foste elena derribada

deo tam ferimoso ver
e a toda greçia ajuntada
sua gente e sua armada
mudo ey delhempeçer.

E temo hũ heitor nõ sey qual
que pares dis que dezia
de quem ho poder he tal
com maãõ de ferro mortal
que crua guerra faria.
Quẽ quer quee este heytoz
se algũ bem me quereys
seme vos tendes amor
muyto vº peço senhoz
que seu nome arreçeeys.

E depors de vº guardar
delle doutros vº lembriay
tam bem de vº arrear
que nã ha hy de mingoar
muytos heytozes cuyday:
e cada vez quẽ empeleja
prigosa ouueres de ser
esta lembrança em ty seja
mandon me quẽ me deseja
cuydado della em my ter

E se he determinado
dessa troya destruyr
co grego sangue espalhado
sem ser o teu derramaõ
ma leyte deos ver cair.
Contra quem o desonrrou
peleje em terras e marcs
menelao pois o causou
a que pares lhe rrobou
por tomar rroubar apares:

Cho: armas aja victoria
de quem vence por rrezam
bem he que cobre cõ gloria
por leyra de sy memoria.
a molher que nom lhe daõ.
Tua causa he desuãda
por yfso has de trabalhar
ser tua vida guardada
por tomares de tornada
em meu rregaço folgar.

De joamrr oiz de laa

De quãtos mil laa sam ydoos
troyanos aa volia praya
deste tyray os sentidos
de seus membros laa feridos
por que meu sangue nõ, saya:
A nenhũ homẽ conuem
carmas e ferro de seje
mais pode quẽ guerra tem
co amor tu queiras bem
toda outra gente peleje.

Caa agora confessarey
que te quysera estroar
mas a lingua rrefrecy
comedo caa jnda ey
de maao agouro tomar.
Por que quãdo tu saiste
polla porta despedido
em seu lumar feriste
o pee de que fyquey triste
co agouro conhecido.

Em ho vendo gemy
e disse em meu coraõ
syal de tomar aqy
seeste syal que vy
e nom seja de payraõ.
e agora que to diguo
he por nom seres onfado
dentrar a tono periguo
faze comedo que figuo
em vento seja tomado

Dizem que por fado estas
nom sey quẽ este ha de ser
que primeyro sairaa
na praya e este seraa
o que primeiro morrer.
Desolitoza e desastrada
sera quem primeyramente
caa for viuua chamaoa
os deoses façam quẽ nada
te queiras mostrar valente

A tua nao de radeira
seja de mil que laa vam
e ella como zorcaira
faça hõdas darribeira
mais canlladas do q sam.

Etam bem te lembriaras
se de mim nõ te esqueste
que do sayr sejas de tras
por que essa terra a que vas
nom he terra em q nasceste.

Eao tomar de laa
por te mais prestes trazer
os rremos e vella daa
mostrate tam cedo caa
como teu desejo ver.
Quer seja o sol escondido
quer seja muy claro dia
sempre das a meu sentido
hã pẽsar muy desinedido
que macupa a fantasia.

E por em na noyte mays
por q he tẽpo mays de posto
em que estas fadigas taes
dam dozes mays de syguas
e o contrairo mais gosto.

Aa cama por enganar
trabalho ho sono enganoso
e em quanto me minguar
ho verdadeyro folguar
folguarey cõ mintiroso.

Cada por que se moferese
em sonhos tua fygura
por que amar ella parece
e no fallar e conhece
que he triste tua ventura.
Acordo mal acordada
e toda fantasia triste
logo he de myn adorada
esta vida a trebulada
tenho desque te partiste.

Pom fyca nenhũ altar
em toda esta rregião
em que leixeda dozar
cõ ençenõ e misturar
lagrimas de denaçõ.

As quaes ençima espalhadas
assy vejo rreluzir
enchamas alcuantadas
como as que soẽ nas obradas
do fogo e vinho sayr.

Quando te poderey tornar
quando teuerey tornao
e em meus braços jazer
que me veja rrelouer
com prazer tam acabado.
Quando sera juntamẽte
que eu cõtigo nãa cama
ouyrey de ty presente
teu efforço que se sente
laa e caa sabe per fama.

Em quanto te feuytar
coufias cõ que folgarey
com outras de mais folguar
co tal tempo soy de dar
mil vezes testuarey.
Lo as quaes muy sem afrõta
por quã dozes hain de ser
le fara muyto mais pronta
pera contar ho que conta
a lingua com mays prazer

Mas quãdo me torna o vẽto
ho mar e troya a lembraça
cõ temor triste que sento
que me daa grande tormẽto
perco toda esperança.
e o que me faz sentir
dobrarẽse minhas magoas
que nom nas posso encobrir
he quererdes vos partir
cõtra vontade das agoas.

Quem quereria tomar
a sua propia terra
cõtra vento e cõtra mar
e vos querello forçar
jndo dela peraa guerra.
Nõ desembarga a estrada
neptuno contra a cidade
q foy dele edificada
hondis que nõ prestaes nada
tomar uos sera verdade.

Hondis escuytay os ventos
atentay sua mudança
gregos olhay muy atentos
nõ sam isto aquecimetos
mas misterio esta tardança.

De guerra tam trabalhosa
que victoria buscays
hũa molher enganosa
desleal ofamozosa
o cume das desleays.

Em quanto bem podes
tornaiuos cõ vossa frota
pois da guerra q̃ fazes
tam baixa grozia queres
manday que cambem a rota
das que presta rrenoguar
vantageiro daqui fora
praza a õs que ṽ enha hũ aar
que as hondas faça abrãdar
e ṽ leue muyto emboza

Em ueja ey disto que diguo
aas donas que troya estam
de terem perto ho j̃migo
e seus maridos cõsyguo
que mortos enterraram.
E per sy mesma trara
a nouamente calada
a seu marido e dara
as armas e lhe pora
por sua maao açelada

Dara as armas ao marido
oo marido e em lhas dando
nom sera nyilo metido
tam acupao ho sentido
que lhas nom dee abraçãdo.
e tal modo de compzir
cada hũ ho seu deuer
assy oohir como ao vlr
muy doce secha defendr
dambos com grande prazer.

Co marido em quanto for
sem se poder apartar
peoirha cõ grande dor
mesturada com amor
que percure de tornar.
E irha tornayme a trazer
estas armas que leuais
pera as vlr offerece
a dcos que vos defender
demil perygos mortaca.

Ele leuando em cuydado
os mandados que lhe der
pelejara temperado
e sera tam bem lembrado
de sua casa e molher.
e ella lhe tirara
ho capacete e escudo
e tam bem despiloa
no rregaço ho lançara
terlha cuydado de tudo.

Nos tristes ho q̃ caa temos
muytas j̃ncertezas sam
e quantos malles sabemos
que podem ser tãtos cremos
que saa saconteceram.
Emquãto contra ho j̃migo
tu peejas com per fya
teu valto tenho comiguo
de cera feyto a que diguo
mil branduras cada dia.

Nunca o leixo da braçar
por que tem tamanho grao
em bem te rrepresentar
que se lhe defem falar
seria prothesylo.
Como se ca a te tenesse
do lhalo ja mais nõ leyro
e como selle podesse
rresponder quando quifesse
em vão com elle maqueyro

Por ty e tua tornada
q̃ nõ tenho outra moor jura
e pola fee confirmada
per casamento ajuntada
com tua e minha ventura.
Bolla cabeça que salua
te veja tornar ajnda
ajnda que venha calua
ou de caãs toda muy alua
tornando velho da vinda.

Ele juro Inõ e cremo
que companheyra te seja
ou laconteça o q̃ teino
ou seja contrayro estremo
o que minhalma deseja.
Neste pequeno mandado
facabe esta carta triste
tem de mym grande cuydado
de ty muyto mays dobrado
por que ty meu bem conlyre.

De jobã rroiz de saa
ao cõde de portalegre
mandando lhe esta epi
stola de dido a eneas q̃
treladou a seu rrogo.

Duyto manifyco conde
tome vossa senhoria
este seruiço meu onde
a obra lhe nom rresponde
como a vontade queria.
Tome todos sobre sy
os erros que nelle achar
por que se meu arreuy
alhos pobricar aquy
foy por elle mo mãdar

Defendera juntamente
o seu eneas comiguo
eneas de quem agente
dos da sylua he descendete;
como e outra parte diguo.
e all y seguro são
que o vosso noime muro
e a vossa defensãõ
escudo de thelamãõ
pera my lera seguro.

Epistola de dido aa
eneas treladada de la/
tym em lingua jem por
joam rroiz de saa.

Eym.

Eargumentos

q ij

De joamrr oiz de saa

CDaquela noyte escapado
derradeyra dilhom
que foy por nõ ser tomado
o conselho muy bẽ dado
do triste de la oõim:
Chegou enneas trazido
com tormenta 2 cõ affronta
a carthago onde dido
o tomou por seu marido
segundo o poeta conta.

CErrainha ferida
de muyto graue cuydado
cũa chagna enuelhecyda
bem dentro dalma meida
dũ amor demasyado.
Vendo como se querya
eneas dela partyr
esta carta lhe scriuia
trabalhando se podia
sua partida jmpidir.

CMc vbi fata. 2c:

CAssy foy jãa quando sente
o cirne seu fym chcguar
na rribeyra muy prazente
de meandro doce mente
ante da morte cantar.
Nem te falo jãa cuydando
com meus rrogos te vencer
por que bem vejo que stãdo
demudado em outro bando,
ysto começo amo ver

Mas poys que tã mal perdy
a fama bem merecyda
perder palauras assy
por leue perda assentyr
a pos a dalma 2 da vyda.
Deme leyreres 2 tyr
muyto certo ante ty he
vercy triste em quanto vir
o vento q̃ te seruyr
leuertas vellas 2 fee.

Per hũ mesmo apartamẽto
tẽs enneas ordenado

as naos 2 prometimẽto
ente ventando bom vento
desatar muy apressado.
2 yr italia busqnar
que nõqua viste de prouo
scnto poder estoruar
o rreyno que te quys dar
cartago q̃ fiz de nouo.

CDo que deueras fugir
busquas 2 foges o feyto'
terras as de descobrir
da que gainhaste partyr
te queres tã sem respeyto.
Quẽta leyrara entrar
doulhe q̃ aches esta terra
quẽ soffrera de vaguar
suas herdades laurar
oos estrangeiros sã guerra.

CSycate pera busqnar
outro amor 2 outra dido
outra feẽ pera apenhar
com q̃ possasẽ ganhar
de quem nom es conhecido.
Quando ta contreceraa
q̃ faças hũa cidade
come esta q̃ feyta estaa
2 vejas teus pouos jãa!
ẽ tanta prosperidade.

CA muy aleuantado estando
dũa toire muy erguyda
os vejas multiplicando
quaes ves agora leyrãdo
com tam crua despedida.
2 que sente tardar nada
teu deseio em tudo venha
onde pode ser achada
outra molher enganada
q̃ tamanho amor te tenha.

CTriste são toda quelmada
como hũa facha açendiada
de muyto entoffre ceuada
q̃ quã asynha herocada
tam prestes he loguo arõida.

Quer seja noyte quer dia
nõqua passio sem trazer
com muyta dor em perfyã
eneas na fantesya
q̃ nunca leyro de ver.

CElle ingrato em de masyã
he de quanto ouue de mym
2 tal q̃ melhor seria
se nõ fora tam sandia
estar sem elle a tee fym:
Nom lhe quero mal pore m
conheçendo seu cuydado
queyrome por q̃ me tem
bulrrada 2 querolhe bem
muyto mays desordenado.

CVerdoã venus aguoia
nõ des mais pena oõ sentioo
amym que são tua noza
nem fyques nisto de fora
tu seu jrmão de os cupido.
Abraça teu duro jrmão
por quem triste de se spero
doyte de minha pairão
mandalhe pois he rrezão
que me queyra o q̃ lhe quero

CQuelle quem em primeyro
nom me despreço damar
de que justiça rrequeryo
a meu amor verdadeyro
marcrea pera durar.
2 com qual q̃r esperança
me de rrezão desperar,
2 algũã segurança
dacabar sua esquiuança
pera meu nõ acabar.

CSem vejo q̃ sam bulrrada
2 quee imagem fengida
a que mee rrepresentada
tarde sam triste acordada
por que he depois de perõida
Jãa vejo quee todo engano
bem se ve quee tudo vaom
bem ho vejo por meu dano
deslujado 2 ser humano
2 da may na condiçã.

C De montes z pedra dura
muy duro foite criado
daruore de grande altura
naçyda é montanha escura
ou fero anymal gecrano.

Ou es naçido do mar
como aguoza adê tormenta
onde te vejo ordenar
de querer es nauugar
com tam mao vento q̄ venta

O estoruo que te dão
as fortunas nõ atentas
olhas aguoas co soão
quã rreuoluidas estão
a proueytê me as tormentas.
Reira me que a liberdade
que aty quifera dever
q̄ adena atempestade
que mays justa na verdade
que ty se pode dezer.

Com posso tanto valer
nem sam eu de tanto preço
q̄ determines moizer
por muyto longe viuer
de my que ally tauoreço.
Por preço grande sem par
exercitas com perfyã
odio pera me matar
ser moizer por me leitar
reens é tão pouca vallia.

Com ta presses q̄ abonãça
z os bõs tempos virão.
z o mar logo se lança
ally fezelles mudançã
como elles afarão.
z erco que a faras
q̄ nom pode a natureza
fazer q̄ fiquem de tras
todallas aruoeres maas
q̄ as venças endureça.

Cas agoas se nõ souberas
quanto mal podem causar
q̄ menos disto fizeras
das q̄ jaa viste tam feras
ally te oufas de fyar.

z que aguoza o mar se digua
q̄ te aleuantes daquy
a faz lye fica de brigua
de temores de fadigua
ainda dentro de lly.

Cerã bẽ ter mal guardada
a fee que foy prometida
a que fas no mar entrada
nunqua laa proueyta nada
antes he risco da vida.
Que tal lugar de temor
deos por melhor escolheo
a fer da fee vingador
z mays nas cousas daimoz
cuja may dele nasceo.

Ceu dele destruyda
nom quero velo perder
dame hũa dor sem meoio
por sua causa perdida
rreço delhempencer.
E com meo o ma fadiguo
de tormenta ofço obrar
sem causa tal vyda syguo
com medo de meu inimiguo
beber as aguoas do mar.

Cpera melhor tacabar
q̄ doutra nenhũa sorte
dos deoses quero rroguar;
q̄ a vyda te queyrã dar
por que me causes a moizer.
Faze agora fundamento
z seja este agouro vão
q̄ grandes toruoês z vento
no mar achalles sem tento
que cuydarias entrão.

Cloguo te acordarias
das juras q̄ quebranta ste
nem menos tes quçerias
q̄ acabar dido seus dias
com teus enganos causa ste.
Da molher triste enganada
a muyto triste figura
te sera entam mostrada

em sangne toda lanada
com muyta de lauentura.

Centam com medo dyras
tudo ysto mereçy
quantos coriscos veras
todos juntos cuydaras
q̄ os lançam sobre ty.
Daã hũ pouco de vaguar
aa crueza que conheço
q̄ ally te faz aprellar
z seguro na veguar
da taroançã sera preço.

Cfaloas em o fazer
por teu fylho z no por mym
per muyto deues de ter
poderem por ty dezer
q̄ foite meu triste fym.
elle e os deoses q̄ trazes
nõ merecem com rrezão
os males q̄ lhetu fazes!
ja liures das gregas azes
z do foguo de sinão

Cadaa nom os trazes cõrlgo.
como jaa reime gabaste
nem menos teu pay antigo
de nenhũ grande perigno
sobre teus ombros salua ste.
Nada disto foy verdade
nem sam cu a q̄ primeyro
de tua pouca bondade
per juros z falsidade
tenho soffrido martyro

Cõsime onde sera achada
a mãy de yulo fermoso
moizeo muy desẽparada
de seu marydo leytada
cruel z despiadoso.
Estas cousas tes cuytrey
z polla se que ty tinha
todas cry z a fyrmey.
por ysto por menos ey
a pena q̄ a culpa minha.

De joannr oiz de saa

CMenhã coufa donido
q̄ de tuas santidades
ajnda sejas perdido
sete anos ha q̄ de tydo
te trazem mil tempestades.
Per muytas terras e mares
dos quays per força lançado
porto pera descansar
e tuas naos concertares
muy seguro te foy dado.

Eajnda escassamente
sem teu nome bẽ saber
no q̄ fuy pouco prudente
de meu rreyno e minha gẽte
te fuy dar todo o poder.
Aos deoses aprouvera
q̄ ate quy me contentara
nas obras q̄ te fezera
o mays callado esteuera
e nunca se di vulguara.

Aquelle muy triste dia
foy o que mays mẽpeceo
quando a chuua q̄ chuua
e tormenta q̄ fazia
nãa coua nos meteo.

Ouy hũs gritos mortays
cuydey q̄ as niphys oyuaum
eram furias infernays
q̄ dauam craros synays
das fadas q̄ me fadauã.

Ergõhatam mal tratada
romay apagua com'bor
pera sycheu de mym dada
q̄ vou dar triste coyta
com vergonha e cõ temor.

Uum oratorio meu
de marmore esta sagrado
com muytos rramos sycheu
tres vezes donde ouy en
chamar me com som delgado

Desta maneira dizendo.
q̄ me lembra muyto bem
de q̄ aynda estoutremendo
nõ gastes tempo perdendo
elisadido mas vem.

Nem nom te detenhas nada
q̄ vyucs contra vontade
nom des tamanha tardada
a morte bem empreguada
q̄ te ponha em liberdade

Eis me venho a teu chamar
q̄ tua molher me vy
jaa em tempo de te honrrar
venho pozem devaguar
polla honrra q̄ peroy.
Se fores hũ pouco humano
perdoaras minha culpa
q̄ quem me fez este engano
tem auto pera meu dano
foy q̄ per sly me desculpa

Opay velho q̄ trazia
a deosa may confiança
o filho q̄ o seguya
me dauam q̄ nom faria
daquy nenhũa mudança.
Ejaa que avia de errar
muy honestas causas tem
meu erro pera aleguar
pera mais me desculpar
afee me dera tam bem.

Pera todo sempre dura
sempre estando dũ theoz
estaa costante e segura
a minha triste ventura
em ser cada vez pior.
os altares tintos são
do sangue de meu marido
en tiro e desta treição
meu jrmão pigmalião
foy autor muy conhecido

Leuaram me desterrada
e minha terra leyrey
e acinza mal queymada
de sicheu pior guardada
q̄ muyto mays estimey.
Per caminho são trazida
muy trabalhoso e cõtrairo
de meu jnyguo seguida
de quem por salvar a vida
nom podia a ver rreparo.

A terra estranha acheguey
de meu jrmão e do mar
jaa em saluo onde merquey
esta praya q̄ te dey
q̄ agora queres leytrar.
Oroney hũa cidade
larga de fermosa vista
de quem a prosperidade
e amuyta cantidade
dos vezinhos foy mal quista.

Começasse a empollar
cõtra mym muy crua guerra
sem as portas se acabar
eis maparelho dar mar
molher em estranha terra.
A pedir me sajuraram
myl homẽs de casamento
e com rrezão saqueyrar am
por quengeitados sacharã
por nõ sey que muy sem tẽto

Que douy das de me dar
a hiarba em scu poder
pois eu te fuy dar lugar
que pollas executar
em mym todo teu querer.
Aden jrmão prestes esta
cujã mão despladosa
que spargeo o sangue iaa
de sicheu bem folguaraa
comeu de que he de seiosa.

Leyra os deoses jnmortays
e reliquias a que dana
tocalas tu e nõ mays
mal serue os celestriaes
amãodo cruel que gana.
Pois tu avias de ser
despois deles escapar
quem os trouxe as de fazer
q̄ se ham darrepender
de nom se leitar queymar.

Prenhe me leyras assy
o treozoro por ventura
e hũa parte de ty

fesconde dentro de my
como nua sepultura.
e o minino coytado
q mataras e nõ viste
primeyro morto q nado
acrecetar sea ao fado
de sua mãy dido triste.

Co irmão inocente
de ascario jno leixar
avyda q ynda nõ sente
cõ sua mãy juntamente
e ambos hũ fym dara.
Se te deos manda parryr
bem fora q te tolhera
de poderes aquy vir
nom vira affrica seruyr
oos troyãos q rrecolhera.

Co esse teu deos porguya
nunqua te ja mays leyrãdo
tormentas em gram perfyã
te trazẽ de noyte e dia
no mar teu tempo gastando.
Tanta fadigna te dar
escastamente deuera
querer aa troya tornar
q apoderas achar
q janda viuo eytoz era

Co tybre q vas buscar
q assy meonta nouas
e que possas acabar
essa terra dacheguar
ospede nella seraa.
Das segundo na verdade
a terra fogir te vejo
jaa seras de grãde ydade
quando essa tua vontade
se cumprir o teu desejo.

Pollo qual ser taa mays fão
leyrãdo de rrodear
e de soffrer mais payrão
os pouos q se te dão
em casamento tomar.

e a muy grande rryqueza
de meu irmão elcondida
possuila cõ certeza
com muyto firme fyrmeza
sem nenhũ rrisco da vyda

Ca troya trespassa caa
muyto melhor estreada
do q foy essa delaa
na cidade q aquy estaa
dos de tiro edeficada.
E aquy neste luguar
q comiguo tentreguey
o ceptro podestomar
e as cirimonias vsar
q sam deuydas a rrey.

Cse desejas guerrear
e se teu filho deseja
tays vitorias alcançar
de que possa triũphar
e mil triũphos seus veja:
Por q nada lhe faleça
jnmiguo aquilhe darey
q vença e q lhobedeça
por queste luguar conheça
quẽ paz e guer ra poem ley.

Por teu pay as sagradas
reliquias diliaom
pollas seras namoradas
do deos damor teu irmão.
Pollos deofes cõpanheiros
de tua triste sayda
assy todos teus parçeyros
cumprã seus dias jnteyros
com deseansio e paz cõprida

Caquella guerra passada
tam dura tam perigosa
acabe de ser gastada
toda fortuna guardada
pera te ser trabalhosa.
Nella em q tantos arrigos
de morte viste sem conto
de todos teus periguos
do mar do vëto dimmiguos
fa cabe dencher o conto.

CAssy bem aventurados
ascario cumpra seus anos
e os oollos enterrados
danchifes muy rrepoulados
nunqua sëtã nenhũs danos.
Perdoa a casa que aty
toda se quis entreguar
q pecado achas em my
se nã que me somery
de todo ponto ate amar

Ca mym jaa nõ me criou
nem pichia nem micenas
nem contra ty sajuntou
meu pay per onoc causou
o mal q aguora mordenas.
Se te corres de saber
q te chamam meu marido
ospeda podes dizer
q sam que por tua ser
tudo soffrera ser oido.

Ceu conheço muyto bem
da costa daffrica o mar
quantas jncertezas tem
onde nom pode ningue
sem perigno na veguar.
Teras ventar muy bom vëto
fartaas aa uella por tir
mas compre de star atento
se te daa consentimento
amarepera sayr

Candame tu atentar
pollo tempo e tua yda
tardara e a teu pelar
te farey delamarrar
se vyr tempo de partida.
Tua frota espedaçada
q o mar ha mester mãsso
por nom ser bem rrepairada
os companheiros darmada
pedem q lhes des descansso.

Por algũ merecimento
e se ainda em my mais haã
polla esperança com tento
q iiij

De joam rroiz de saa

que tiue de casamento
algũ espaço me daa.
Tempo se peço e nõ al
ẽ quanto a vida me dura
em que soportar meu mal
pera my tam desyqual
men syne minha ventura.

Em quanto o mar abradar
e co tempo meu amor
trabalho por mensynar
fortemente as soportar
qual quer muyto grãde dor.
Se nã com muyta firmeza
faço conta da cabar
vyda de tanta tristeza
nom pode tua crueza
contra mym muyto durar.

O se me podesses ver
qjanda esta carta faço
ver mayas escreuer
e tua espada fazer
lançada no meu rregaço.
E per meu rrosto sayr,
lagrimas sem nenhũ medo
na agua da espada cayr
q meu sangue ha de tengir
em vos delas muyto seco

Tua dadina a meu fado
como lhe veo tam justa
meu saymento coytrado
bem he de ty acabado
com muyto pequena custa
Que ferro ferio meu pcyto
nom he ap:imeyra ves
esta que por teu rrespeyto
amor brauo com deipeyto
jaa outra chagua lhe fez.

Ana jrmã verdadeyra
da culpa de minha fym
sabedor e conselheir a
faze a obra derradeyra
aa çunza q say de mym.
nem de poys do corpo meu
ser gastado na fugueyra

digua no letreiro sen
dido molher de sycheu
mas digua desta maneyra.

Esym

Aqui açinza guardada
jaz de quem por sua mão
da vyda foy apartada
encas lhe deu a espada
para a morte e a rresão.

De joam rroiz de saa
a luyz da filueyra por q
lhe vydo madao dalme
rym a lreboa por muy/
ta manteygua e vyra
lhe leuar muyta quan/
do se fora tendo hũ co/
zinheiro q se chamaua
mestre pedro.

O q disse a maã de veygua
ey medo que vos dyguays
segundo o que caa mandays
que v' leuam de manteygua.

E sabeyz o que se diz
a quem o quer escuytar
que mestre pedro em gastar
e em fazer amarguar
fez de vos enperarriz.
se nõ trazeys muyto meygua
a senhora com que andays
poys nela v' nam forrays
nom gasteyz vossa mãteygua

Reposta deluyz da
sylneyra polos con/
soantes.

Aos vireis qua de taleygua
e da zaguaya e no mayz
e veremos se trouays
outroora mayz pola leygua.

Aos nam podeys ser juyz
em feyto de sepcrditar
e podeys em al falar
poys gastar e pelear
nam fyzestes comeu fiz.
Eyreys do oltos em taleygua
voslos ouzentos rreacs
a traueffareis a veygua
com gram banda de zozais
e hyreys ter oos pinhais.

Trouas que madao
joã rroiz de saa a senhora
dona joana manuei e
rreposta destes motoz
q lhe madao a ella
hũs señores de castella
que nos motoz vão no
meados.

Ainda coutrem tenhacs
q cuydeys q mais v' quer
ao tempo do mester
jaa vedes bem quem achacs.
Seruirnos nõ me tolhacs
e por esta liberdade
eu solto a vossa vontade
as merces a quem as daes

Episto quaja mil anos
q nom chego a v' olhar
nõ creais q ham da cabar
sem a vyda meus enganoz.
Eym saber q castelhanos
v' onsarã de screuer
e eu quys lhes rresponder
por q siquem mais oufanº.

Ma mester q lha idis medo
por que sam do penitain
q v' tomaram amaão
sem lhe vos dardes o dedo
Acem me compre de star q do
por q mais mal nõ aguarde.
q despois saqueita tarde
quem se nõ prouede seco

Quem tem vossa openiam
senhora fauoreçe
que muyto mayor merce
v^o mereçe esta tençam.
E julguarme sem pairão
poyz pera mays nom naçy
de quanto v^o mereçy
tomarey por gualardoão.

Quoto do condesta-
brie de castella.

Pues nõ se alha e castilha
el rre medio de my mal
venga ya de portugal.

Troua a tenção de-
ste moto.

Per ventura com mudança
como mil vezes se ordena
prazer se troca por pena
ou outra mayor salcança.
e poreim ha esperança
que muytas vezes lhe val
por grande que seja o mal

Reposta ao moto.

Pera os males que laa
teraa vossa senhora
outro rre medio queria
e nom o que quer de caa.
Que quem ho tem nom o daa
a nenhũ seu natural
por yssõ cuydaçy e al

Eduã de fogoibe.

Em la tierra q̄ estaa el myo
ya se çierro
que nunca se ha descubierro.

Troua atençaõ deste moto.

Por que logo ao sentir
de tal maneyra o achey
que por rre medio tomey
principal o encobrir.

E salgnũ tempo se ouuir
saybam çerto
q̄ ho saberlle heçsoo de perto

Reposta aeste moto.

Aquem nesta terra o tem
he tam conhecido jaa
a causa donde vyraa
que nom seçconde a ninguẽ.
Pom desejes mal nem bem
de caa que çerto
logno ha de ser descuberto

El conde de haro.

Ny le pido ny le quero
por q̄ mal queay em my vida
es no tenelha perdoia.

Troua aeste moto.

Aquem a fortuna trata
cos males com q̄ mays corre
a morte q̄ nunca moire
he a morte q̄ mays mata.
Por q̄ ha morte que desfata
o mal da vida perdoia
pera mym chamo lha vida.

Reposta ao moto:

Que rre medio nõ peçays
senhor nom desesperays
que vos ho alcançareys
se meu conselho tomays.
que sera que a quem mãdays
o moto mandes a vida
e vos aueres perdoia

Dom antonio de
valasco.

Quo que me pierdo por fee
deuria ser rre medioado
quel q̄ v^o vyo ya esta pago

Troua aeste moto.

Pem a tem e vos inteyra
quem pelo q̄ vio v^o cre
por que a fee que se ve
nom he esta a verdadeyra.
A mynha he de tal maneyra
que sam bem auenturado
se per ela sam julgado

Reposta ao moto.

Laa temos fee e obramos
toda sua ley mantemos
e com todo nain podemos
alcançar que nos percamos.
que rre medio nom buscamos
nem ha hy tam confiado
quel he venha tal cuydado.

El conde donhate.

Si el myo esta e algũa tierra
em laa que me ha de cobrir
se tiene de descobrir.

Troua aeste moto.

E quando for despeida
a vida co mal que tinha
a causa donde me vinha
em tam sera conhecida.
Saberlla se for sabida
que a minha dor rreçestir
nom posso nem descobrir

Reposta ao moto.

Se vierdes eesta a nossa
onde a payraõ he mays çerta
logno ha de ser descuberta
toda dor e pena vossa.
Pom ha hy que tanto possa
que nom possa destruyr
quem se nom pode encobrir

De dõ luyz ladram.

A donde yre por rre medio
pues quy e melo puede dar.
nom tiene cabo ny medio

De joam rroiz de faa.

¶ Troua a este moto.

¶ Ahú mal que muyto dura
pera se lhe dar r repayro
ha se de buscar contrayro
tam grande que lhe de cura.
A minha desauentura
hú soo se me pode achar
z este nom mo quis dar

¶ Resposta a este moto
Que tẽhays dozes muy cruas
laa vos soffre em castelha
por que caa dũa querela
se vº faram senhor duas.
Que as mesmas paixões suas
a que vº mandays queixar
nunca quis r remedear.

¶ Aos senhores q̃ mã/
daram estes motos.

¶ Sym.

¶ Senhores minha tenção
nom era ao comecar
de pedir este perdoão
por que então
antes leixara derrar.
Agora depoyz dachar
ẽ meus erros o que neles
nom podes dissimular
nisto maues de saluar
em serem propios aqueles
que sam pera perdonar.

¶ Troua de joã rroiz õ
faa a dõ joã de meneses
em azamor a primeyra
vez que laa foy ho dia
q̃ pelejou cõos mourº.

¶ Soube vencer anibal
mas nom vsar da vitoria
que de rroma tinha a vida
z se crera mar habal
ficara sua memoria
sobre todas estendida.

¶ Por ysto vede senhor
nom he ysto aconselhar
se nom fazervos lembrança
que se queres azamor
nom vº compredesperar
que se signa outra mudança

¶ Outras trouas suas
aluyz da sylueyra sobre
o seu faetão q̃ vyo pa/
sar em hũs seus rrepo/
steyros yndo ele rreçe
ber el rrey q̃ vinha dal/
meyrim.

¶ De baixo dũa genela
em questana oo soelheyro
vy hũa manta amarela
z nela
vy senhor hú carreteyro. |
Zylhe o rrosto z feição
de muy disforme maneyra
z cudey quera visão
differãme he faetão
ho de luyz da sylueyra

¶ Faetam moor oufadia
foy esta que comerestes
em passar assy de dia
do que seria
a da morte que morrestes.
Zisse lhysto nom fyngido/
senam por falar verdade
rrespondeo com grã sentido
ds sabe que von corrido
mas nã tenho liberdade

¶ A muy grande cousa pedy
immortal sendo eu mortal
o carro que mal rregy
mas vyr aqui
ouue por muyto moor mal.
A culpa que nisso haa
tem ho senhor que vº traz
rrespondy mas temos caa
quem saber o que traraa
ele soo sabe o que faz

¶ Passou ele z eu fiquey
z por ele z pola cama
logo me certefiquey
que a ley
z nõ jaa nenhũa dama.
Zos tyra de vosso rento
q̃ vº faz senhor mudar
quys per lamas z com vento
mais longe oo rrecebimento
que ho velho de tomar

¶ Das por coufa tã hõrada
z de proueyto comum
pola mostrar assynada
tudo he nada
todo trabalho he nenhũ.
Tudo he bem empregado
por muyto mayz quy da seja
porem faetam coytrado
merece de ser guardado
onde nunca mayz se veja

¶ Outra sua a luyz da
sylueira sobre algũas
ẽvenções que trazia.

¶ Deste vosso athalante
z da clauẽ nom errante
com sua conta vazia
se nom fosseys tã galante
eu nom sey o que diria.
z por nom ser heresyã,
presumir maa emuençaõ
de tam gentil cortesyã
por sayr desta agonia
em merçe rregeberia
dizer des vossa tenção.

¶ Resposta sua polos
consoantes.

¶ Pensamento muy pojãte
de que nam ha semelhante
mete em minha fantesyã
sem mil cousas por dauante
em no vadas cada dia.

Do que faço e que faria
nom tenho outro gualardão
se não ter muyta paytão
a qual certo v^o dyria
mas toda via
magna peris factaão.

E Grossa de joã rroiz d^o
saa aeste moto que hũa
dama trazia.

E Por que esperou em my
oliurarey.

E Grossa.

E Dos males q̄ dou sem fym
no gualardão que darey
sempreste moto trarey
por que esperou em mym
holiurarey

E Senhora mao gualardão
days desesperança e de fee
poyz apagua dambas he
liberdade e ysenção.
Ante creça sempre em mym
e assy ho tomarey
vosso mal de que jaa sey
que liberdade nem fym
nunca vola piderey

E Troua que mandou
dom pedro dalmeida a
joã rroiz de saa vyndo
dazamor por que trou/
te a barba feyta.

Dos jaa guardaynos de myn
e crede que vos conuem
q̄ segundo a barba vem
vos deneys de vyr porrim.
Pelo qual temos jaa prestes
contra vos hũ bom juyz
e nom jaa pelo queu fis
mas pola q̄ vos fezeistes.

Reposta de joã rroiz d^o
saa polos consoantes.

E Poyz eu saão e saluo vim
com fazelo bem porem
polo julgar de ninguem
jaa nom darey hũ cotrim.
E se tal tenção tiuestes
contra mym fazelhe chiz
por que dizem a quem dis
ouyres do que dissestes.

E Outra quelhe man/
dou d^o pedro por que
trazia hũa carapuça d^o
veludo e tyrou hũ ba
rrete que trazia porlhe
dizer dona ana deça q̄
nom lhe estaua bem.

E Pera contentar dona ana
ha mester ser tam agudo
que nom cuydo que aengana
nem menos dona joana
carapuça de velludo.
Quanto mays quela dezia
e nisto bem sa firmava
toda vya
fo barrete bem volava
la hegoa mijo e corria.

Reposta de joã rroiz
de saa polos cõsoãtes.

E A mym soo acho que dana
ser sandeu e ser seludo
sempre mee menos humana
digo pola soberana
pera quem faço ysto tudo.
Pera quem nenhũa via
achey que ma proueytaua
nem per fya
com que sa caça marava
e se mata cada dia

E Troua que d^o pedro
dalmeida mandou ao cõ
de de vila noua por q̄
lhemandou pedir hũa
cana quelhe enprestou
no seraão.

E Não saibam as castelhanas
que andã em cas da rrainha
que vos lemb:astes decanas
tam affinha
em tempo de louçainha.
E porem q̄ ysto assy vaa
nom vos lies na vontade
mas em joã rroiz de saa
que he homem de verdade.

Reposta de joã rroiz
de saa pello conde po/
los consoantes.

Bãdas as acha e humanas
quem com elas faz farinha
e com tachas tam liuanas
comesta minha
querem cahyr dabaynha.
E por ysto nom me daa
nom ma terdes em puridade
que por mays me tem jaa laa
em penhora liberdade.

E Troua d^o joã rroiz d^o
saa a dom luyz de me/
neses que estaua e hũa
genella cõ sua molher
dõdevya sua dama.

E Amaão direyta a rreção
e de fronte a ma vontade
v^o pora tal confusão
que nom sinto descreção
que escolha aby a verdade.
mas em quanto a conrusão.
se não tyra daquestão
oulhay bem nom v^o acolhão
que dizem q̄ os olhos olhão
da força do coração.

De joam rroiz de saa.

Troua s dom pedro
a symão da silueira por
que el rrey mādou cha/
mar buñ homé z presu
myo se q era pera oca
sar cõ bñã dama.

Se me eu nam enganey
eu tenho sabido bem
quas falas todas del rrey
sempre ve por mal doalguem:
E poys ysto jaa sedana
pera que fique mos soos
viua me hñã castelhana
que outra vyra por vos

Reposta de joã rroiz
porelle pol^o cõsoãtes.

Dondeu a minha rrey
quem jaa c speranza nom tem
nom teme a rrey nem a ley
nem ho falar de ninguem.
Adas que se nom desengana
rroncalhe a todas las moos
saa menos dona joana
ou lhe jaz pelas plos.

De dõ pedro a dõ gõ
çalo de castel brãco estã
do doente.

Solgay bem de ser doente
poys q tendes tal demanda
que hñã moça que aly anda
de q vos nom soys contente
vosso mal mays q vos sente.
E quem he desta segno
z ante ella tanto val
eu nom lhacho nẽ hñ furo
pera se sentir mal
se nom for do rradical.

Reposta de joã rroiz
porelle pol^o cõsoãtes.

Quem mlyso fizesse vente
farmia saltar em banda
o desejo de mays branda
ser a doz que tam assente
em meu mal esta presente.
Dorem por que ma venturo
ã ser são do natural
por me o seu ficar mays puro
quen tenho por diuina
folguo de me ver mortal

Troua de luy s õ filuei
ra q mādou a joã rroiz
hñã noite antes natal
por que foy jugar com
elle z leuaua hñs escu/
dos z ganbolhe.

Eu fiquey tam magoado
que pera depoy de cea
v^o ey por desayado
eu com amão muyto chea
z vos com punho çarrado.
Trazey antes hñã espada
com que me cortes dagudo
queo vosso velho escudo
que se nom passa com nada

Reposta de joã rroiz
polos consoantes.

Quem estaa desesperado
nenhñã cousa arreçea
mas vos estay descansado
que eu estou hñã balea
ou muyto mais rreponhado.
E nom farey tal errada
que nom são scuido rruo
pera iogo nom acudo
mas hirey sa consoada.

Trouas q mandou
joã rroiza dõ pedro dal
meida por que elle z sy
mão da sylueira lbe q
riã fazer trouas a hñã
chapeo azul de seda q
trazia.

Do autor toz nar se rreo
sa conteçe cada vez
z quem zombar do chapeo
cayr na coua que fez
he propia coua do ceo.
Dor ysto se de auisado
em quanto estays em frãquia
nom v^o acolha o pecado
que pecado ha dũ soo dia
que nunca he mays perdoado

Este nom he de heresyas
nem em que os anjos cayram
mas hñ par de trouas frias
nom sacha que se rremiram
nem por vida do mexias.
E em quanto a maatenção
nom say fora da poufada
ahy val adescrĩaão
por que hñã troua mã dada
he peora que say da maão

Adas se jaa detreminado
esta es z como tafull
nom queres ser cõsellado
guarday de fazelo azul
questaa muy aduinhado.
Guardaynos tã bem do vis
nom v^o serua em consoante
dizey coufas tam gentis
como domem tam galante
que nom ha tal em parys

Eu seguro o correr
z seguro o desafio
mas quanto he do rrespõder
sabey que jaa me caa rrio
vendo o que ha de vos deffer

En isto soo que v^o diguo
nom quisera ser propheta
mas he hũ conselho antigo
de platã quez homẽ poeta
nom o tomeys por inimigo

C Pergunta de joam
rroiz de saa a dõ miguel
da sylua.

C Enme em q̃sa lnhagem
dos da silua maye e plua
a quem nom sacha paragem
de eloquẽcia e de doutrina
ẽ latim grego e linguagem.
Ante quem quẽ auentajem
dos outros tem com rrezãõ
perde tanto a prelunção
que se parece saluagem
assy mesmo ou aldeaom

C Pois v^o quis a natureza
tanto esmerar em saber
e co elle dar nobreza
peraa ninguem o esconder
nem mostrar nisso graueza.
e blandura e que despreza
os despreços da tarada
e fantesya em leuada
quando de tanta rruidez
como a minha he pergũtada.

C Pergunto qual foy o mar
controos de oles tam ousado
que nom quis fazer luguar
ao que maye alto estado
tem vendo todos lhe dar.
Que nunca se ve mudar
com ondas maree nem vento
mas immoro e firme estar
se tam samente mostrar
nem synal de mouimento.

C Troua sua a hũã da
ma q̃ lhe deu hũã de
rram^o hũã cruz e palma.

C Jaa mil tormentos prouey
e os maye vos os feseistes
mas nesta cruz q̃ me destes
foy o mayor que passley.
dar tormẽto do corpo e alm a
ynda lhe nom satiffas
hũ soo proueyto me traz
mostrar me q̃ ẽ vossa palma
aa soo vitoria e nõ pas.

C De joã rroiz de saa a
hũã dama que dise que
sonhara q̃elle e outro
homẽ achauã certas
damas de noite despi/
das e comendo peras
e q̃elle que se punha a
comer peras cõ ellas.

C Senhora nom me tenhays
por goloso de verdade
se o nom sabeys de maye
que oos sonhos que sonhays
que sonhos som vaydade,
e se en peras comia
em tal lugar e tal ora
ysto seria
por que com minha senhora
jugar peras nom queria

C Não o posso porer crer
aynda que mo jureys
poys perdy jaa o comer
douuir samente dizer
como estaueys todas tres.
Que fora jaa se v^o vira
segundo estaueys pintada
como me das peras r tira
ou fora mentira
e coraçam de pouxada
o queu caa de mym sentira.

C Sua a dom pedro dalmei
da mãã dolhe mostrar estas
trouas por q̃ ele sabia pte da
q̃la estorya mas nõ sabia q̃l
era o omẽ q̃ comia asperas.

C Eu era o homẽ que staua
a noyte em cas da rraynha
cõ tres damas em vaiquinha
e de nenhũã apegaua.
Antes dis que ma partaua
como bucheyro do poro
nũas peras de conforto
co demo aly de paraua

C E porque outroia nõ vão
sonhar tal sonho comigo
neste par dellas he diguo
tooa minha condisão.
Eão a vos coa tenção,
que v^o deuem de buscar
pera se desenganar
se deuem laa oyr ou não.

C A dom pedro dalme
da mandanoo lhe mo/
strar a pistola a de dido
a eneas.

C En fiquo senhor corrido
por que ley que v^o rrires
de quam mal ẽ siney dido
a fallar o portugues.
trabalhey muy bẽ meu gyro
trabalhey porer em vaõ
sem dar boa conrusaõ
por que ella era de tyro
e bem sabeys donde vsaõ

C Quidio nos seruia
de turgimãõ por latim
o queu menos entendia
do quella entendia a mym.
Disso pouco que souber
v^o podereys contentar
e por vos podeys julguar
que nunca v^o vy molher
que podeseys a mãssar.

C Resposta de dõ pedro.

C Bem sey eu que o partido
de dido nunca vereys
tam alto nem tam sobido
como lho senhor fazeye.

De joam rroiz de saa

Bem me mato bem me fyro
por ver se achorrezaão
de vos nom dar gualardão
mas por em loguo me viro
a moirer so voilla maão

Minguê nõ tenha onfadia
de valler hũ so corrim
ante a voilla fantesya
quee aque dizem sem fym.
bem sengana quem quifer
contra vos bando tomar
mas auers de perdoar
poys hys no cabo meter
mentira po: graçear

Outra de joam rroiz
de saa a do pedzo man/
bãdo lbem mostrar hũas
trouas que fizera.

Pois mihas obras erradas
quereys ver seraa rrezam
verdelas com condiçam
que mas mãdeys cmédadas
z nam senho: como vaão.
z co que laa lhe farão
venham quentes comabiãsa
a dizer me quem tal casa
taes boiraouras lhe dão.

Reposta de dõ pedzo
polos consoantes.

Ahy aa oras minguadas
nom o tomeys com patrão
queu nom vos tenho tenção
por em nestas aosãdas
quisto tudo esta bem chãõ.
nom digo quem nem quẽ não
por em vos jazeyz na vasa
poys justaeyz em sella rrasa
comiguo sendo quem são

Reposta de joã rroiz
de saa polos cõsoãtes.

Dessechays mil badaladas
por que vº nom vão a mão
z eu vy ontro folaão
que aas primeyras porradas
dese jou loguo obastaão.
abairay a presunção
que nẽ vos nom loys carasa
guarday nom brite polasa
senho: voilla openiaão.

Trouas que dom pe
dro mãdou a joã rroiz
sabendo algũas cou/
sas q̃ tinba pa se vistir.

Por: õdes q̃ são olhadas
as voillas coulas de mym
nõ fazays taes cauallhadas
que de sedas bem coradas
des com vosto em porim.
z poys jaa errays capello
nom vades ser tam agudo
que danes rruam de sello
nem chamalote amarelo
poys q̃ jaa daneyz veludo

O: nõ credes o queu digno
tomays tudo amaa tenção
se vº viodes em periguo
nom soõ loguo vosto amigo
z oulhay pelo cotaão.
que quem tanta cousa erra
laa no porto ma dachar
z se nã querey: tal guerra
lembreuos que soys aa terra
da terra auers de tornar

Quãto faz em vº danar
tudee pera my hũ veõ
se vº quero desculpar
eys vos vão escorreguar
gentys emnuções do sco.
desespero de vos jaa
bem sey quisto são perfias
por que bem craro estaa
que quem malas manhas ha
nom as perde em quinze dias

Cysto mestaua guardado
ynoã pera meu conforto
vyr ater de vos cuydado
que nom vades mal betado
a vº perderdes no porto.
sobre mym vem este carguo
rrege vº pelo meu tempie
sem auer hy mays e barguo
z senam eu vº alarguo
doje pera todo sem pre

Reposta de joã rroiz
de saa polos cõsoãtes.

Cõuersações de poufadas
sempre vem ter este fym
z nestas trouas aosãdas
podẽ ser muy bem culpadas
as varandas dalmeyrym.
z por ysto nom apelo
por q̃ bem mereço tudo
que me traguays atropelo
como seu fosse alto bello
poys nom quero ser seludo

Nõ traueys tão comiguo
nom se jays tam z ombeyrão
lẽbrenos que ho boy antiguo
traz mays rrecado consligno
poẽ mays rrijo o pec no chãõ
Nõ vº metays pela serra
se por chãõ podeys andar
sabey que quem tudo aferra
as vezes com peso berra
que o faz agiolhar

Quero vº defenganar
queu são autoz z vos rreo
em tudo o queu von sacar
vos com enucja z pesar
quereys lançar o arpeco.
mas sempre õs querera
que vº mintam as estrias
por q̃ onde quer queu vaa
nanca oolho vº vera
senam mil gualantarias

Qdiueres de ser lembrado
que jaa v^o cu vy no orço
de todos muy a fulado
z de mym loo bem tratado
por: nõ matar mouro morto.
nom creacs que aly avargo
buscay que me bem cõtempre
diruos ha senhor q̄ a marguo
muyto may q̄ hũ esparguo
nom sey consoante a sempre

Trouas de joã rroiz
de saa partindo donde
ficaua hũa molher.

Eram de canso leuaria
meu coraçam se sentiſſe
senhora queu nom deria
que de poys q̄ me partisse
v^o lembraisſeys algũ dia.
de mym q̄ may nõ quera
outro bem nem gualardam
de quanta rrezam
com rrezam sey que teria
de pedir satiffaçãõ

Satiffaçãõ do passado
tempo tam bem despendido
bem de peso bem guastado
em trazer quanto cuydado
por vos trago no sentido.
que por ser miſhor seruido
nom posso seruir em al
aynda mal
vosso mereçer sobido
pera mym tam desigual

Desigual porq̄ nom posso
sem vos serdes deseruida
dizer que lofro esta vida
senhora por q̄ são vosso
ate que seja perdida.
mas soffrer aſsem meida
pena que lofro em callar
faz dobrar
z ser muyto may crecida
a dor q̄ me quer matar

Cabatar porq̄ me conuem
nom conuem mas he forçado
partirme de vos meu bem
meu bem sempre desejaõ
mas que soys meu mal porq̄.
poys sabendo que nom tem
outrem poder de me dar
vida z tirar
nom ma days nem a ninguẽ
o poder de ma cabar

Acabar de ver a sym
que me der mynha ventura
a ventura com que viim
onde vosſa fermofura
v^o deu poder contra mym.
mas bem sey que ſera aly
como cada dia brado
poys a partado
çcoo mey deuer daqui
de vosſa viſta alonguado

E sym.

Alonguado de v^o ver
z co este apartamento
sey q̄ compri do ha de ser
meu desejo z meu tormento
ſacabara co viner.
mas que prestara morrer
poys na meſma morte sey
que nom leyrarey
muytas may penas soffrer
das q̄ na vida paſſey

Troua que mandou
luyſ da ſylucyra a joã
rroiz vyndo com hocõ
de de vylla nova de ſã/
tiago z el rrey partia o
outro dia pera evora.

Aos eo ſeffor dõ martinho
diz q̄ vindes per paradas
pera meter a caminho
damas mal encaminhas. |
outras nouas que caa dão
nom as pode crer ninguem
que conbe pello padrãõ
mas por em

soys tam zeloso de bem
que a voſſa boa tençaõ
leuaria a ele aalem

Eepoſta de joã rroiz
poloſcõſoantes.

Como moinho z meyrinho
ſam todas ſuas paſſaõas
pera fazer coz corrinho
may as mihas ſam baloadas.
as damas emboia vao
que jaa me nõ vay nem vem
nelas prazer nem patçãõ
que me dem
ele nom niçou a quem
por que minha condiçãõ
jaa ſabeys que primo: tem

A hũa molher q̄ lhe
mãdou hũ ſynal q̄ tra/
zia no rroſto. Cãtigua
de joam rroiz de saa.

Nom no empregastes mal
nem creyo que ſem rrezãõ
em meu trite coraçam
senhora vosſo ſinal

Ete lo nle jaa poſto
no ho faça em mym juçerto
onde esta mayſ descuberto
do quẽrãno vosſo rroſto.
tem em mym este õõ mal
nom ſer jaa o quera entam
por que quãdo as couſas ſãõ
jaa nelas nom ha ſynal.

Pregunta dãtonioma
chado a joã rroiz de saa.

Poys paſſa tã ſem vaguar
o folguar por vosſa vida
ſem ſe poder conſeruar
perganto ſaa de lembrar
quãdo for mayſ ſem meida
o ſym que tem de leyrar.

De joam rroiz de saa.

Qu se se deue perder
correndo desenfreado
me manday senhor dizer
por que meu fraco entender
omeyo neste caydado
nunca me soube escolher

Reposta de joã rroiz
de saa pellos cõssoãtes

Quem mais quiser esperar
disto com que nos conuida
este tã baixo folguar
ponha todo seu cuydar
ẽ cuydar que outra guarida
tem em que saa de saluar.
z que caa neste viuer
por pouco tempo z prestado
he falso todo prazer
pelo qual compre a meu ver
lembrarisse homẽ do passado
por lembrarhe o q̃ ha de ser

Pergunta de joam
rroiz de saa a luyz da
silueyra.

A mays discreta maneira
que homem pode buscar
pera v^o louuar
senhor luyz da silueyra
he errar
tam acertada barreyra.
z por assy acertar
duas merçes me farçys
hũa he que me gabeys
z o que ey de perguntar
a outra que menilyneys

E dizeme senhor qual
corpo sem ser sensicino
sem feçura de animal
nem immortal nem mortal
tem porcm nome de biuo.
quando sa paga sagende
esquentasse ẽ frieldade

z por sua calidade
o que toda cousa offende
aele daa claridade.

Rrosa de joam rroiz
õ saa a este moto õ hũa
dama.

Nunca tam liure me vy
nem mouve tamanho medo.

Rosa.

Posto que tarde o seny
pera meu mal foy bem cedo
poys pude dizer por my
nunca tam liure me vy
nẽ mouue tamanho medo

E que medo z liberdade
nom possam juntos caber
pera ma my mal fazer
tudo vem a ser verdade
quanto nom podia ser.
tudo pode ser assy
quer seia tarde quer cedo
poys pude dizer por my
nunca tam liure me vy
nem mouue tamanho medo

Trouas de joã rroiz
de saa a luyz da siluey/
ra que ho foy ver a sua
casa z por que lhe dise/
ram que jazia a jnda na
cama nõ q̃s laa entrar.

Eu rregime pela fama
que de vos ouço por fora
que nom querçys q̃ a senhora
vos ninguẽ veja na cama.
senom for ama
ou parteyra
ou tam fiel conilheyra
em q̃ nunca ounefscama.

Reposta sua polos
consoantes.

Sehomẽ oos q̃ mays ama
senhor bem se nom a fora
he tal o mundo dagoza
que logo de vos brassa ma.
z defama
de maneyra
que logo pela primeyra
se lhaa de tirar a mama

Epithafio de tibulo
poeta tirado por joam
rroiz em linguaagem.

A morte muy desyqual
oo tibulo te leuou
aa vida quee ternal
tu que soo foras ygnal
ao que matua criou.
por que mais hy nom ounefse
em elegias disse
quem amores desyguaes
ou as batalhas campaes
dos rreys screucr podesse.

Pergunta de diogo
fernãdez ouriuez a joã
rroiz de saa.

Digo al q̃ duerme despierro
sy vostro saber ynora
que contemple syendo cierto
quel dulce fruto del puerto
nõ es menor que clara amora.
La prudencia gram senhora
ante vos senhor se omylha
z nelhaleza do mora
vra cumbrela desdoza
ya bara de su sylha

Yo rremoto ynufficiente
sím saber especular
vengo ala muy clara fuente
que del mar es procediente
do espero nauengar.

Y amando nom enojar
pido vfo parecer
pidolo por deprender
qual se deve mas loaar
el discreto perguntar
o el polido rresponder.

Reposta de joã rroiz
de saa pelos côsoâtes.

My hьерro muy descublerito
vuestra gracia assy colora
que del muy seco desierto
de my saber haze hũ huerto
vuestra pluma sabidoza.
y en esto superiora
de todas pueden dezilha
que templa em tal punto y ora
my saber y assy mejoza
que queda a poder suffrilha

Pues es causa tam vigete
vuestro r ruego a me forçar
a desir ofadamente
digno que es mas de prudete
dar al perfecto su paar.
Que nueuamente inuentar
vn enigma a su plazer
do no se muestra saber
mas ve se em lo declarar
joseph egipto mandar
soipo nombrado ser

Trouasõ luyda fil
ueyra a joã rroiz de saa
sobre huũ seu amigo a
que a conteço cõ hũa
molher o que dizem as
trouas.

Este voffo monco sy
è chegando de ymprouiso
que maa ora o cu vy
rinhaa cu fora de sy
z de fclaa ver syso.
nunca tal se vyo fazer
lcua jaa mestrelão

por que sem lhe por amão
sem aabrir sem a coser
soo de fora com auer
lhe curou sua paitão

Foy dele muy bem curada
ja agora dela nam cura
pozem aaminha chegada
lhe sobre veyo quentura
doutra materia causada.
Se lhe vido dar queres
mandaylho vyr queu o syo
que aquentura cõ seu frio
legurc como sabeys.

Reposta de joã rroiz
de saapolos côsoantes.

A homem que cura assy
ds lhe de o parayso
z a vos senhor z a mym
to: narmola ver aquy
z iempre co esse auiso.
Sostenha ds tal saber
dobre tal openião
confer uelhe a presenção
que com muyto ver z ler
nom na podera aprender
sem natural delectação.

Que se nõ fora auisada
per ventura z sem ventura
pouco lhe prestara ou nada
por que foy contra natura
ser tam bem rremdeada.
esta bem a entendes
quece de veraão nom destio
a qual seu nom tres valio
claa tem por boas tres.

De joam rroiz de saa
a hũa dama q̄ lhe man
dou pergutar se trazia
bũ rrecado pera ella de
bũ lugar dõde vynha.

Nõ tenho nenhũ rrecado
pera vos nem pera mym
senhora nem fuy neim vym
nem estou nem são passado.
Nom tenho q̄ vº dizer
coufa q̄ queirays ouuyr
nem posso de vos mays ter
que males pera sentir
z vida pera os soffrer.

De joã rroiz de saa
a hũ vylançete de gar /
cia de rresende cõ a tro
ua a baixo escrita q̄ lhe
mandou por q̄ ba man
dara tarde.

Quilançete.

Coração coração triste
triste coração coytado
quem vº deu tanto cuydado

Troua aele.

Quê meu cuydado tomou
quem nem cuydar me nõ ocu
ynda mays acrecentou
ao mal que me causou
tyrarlhe o nome de seu.
Consento que se ja meu
soo por que fique colado
o segredo do cuydado

A garçia de rresende.

Bacabado de a ler
de caa vº vejo zombar
z dizer
tardar z a rrecabar
nom saa nesta dentender.
Poquem qual vº parecer
nom se leyreda sentar
que muytos a podem ver
a que pode contentar.

De joão rroiz de saá

C Pergúta de joão rroiz de saá a ayres
telez quando o duque bia a zamor.

Callese hã pouco nom tanta tritão
o de das batalhas rrepoufa algũ tanto
metam as armas seu medo z espanto
aa seyta malõta oo falso al coraãõ.
As deofas sagradas no monte elicãõ
y fentas de vmano z diuino medo
vº mandam senhor hũ pouco estar quedo
ouuillas z dar lhes em mym atençaõ

C Filhas de thespis este meu oufar
de por me no conto de quem vos seruis
abaste saber que mo nom consientys
mas nom mo que trays por em acoymar.
O castigo fique pera outro lugar
z seia em vez dele agora a uoado
de vos todas juntas ate ser louuado
de mym que nom posso sem vos nomear

C Aquelle que jaa mil vezes tocando
a chirara doce com vossa armonia
eu vy outras tantas q os montes fazia
estar de seu curiso seu som escuytando.
Os satiros fauuos quando auão caçando
sylvanos dos montes z ninphas das agoas
que tinha payraõ perder suas magoas
z quem prazer tinha vihilo mudando

C A honrrado nobre sangue dos vilhanas
dos siluas menescs o muyto famoso
em todas as cousas perfcyto z ditoso
se não em amores lhe hyr bem com joanas.
Das outras virtudes que são soberanas
efforço prudencia em cabo dotado
sebe mays nom falo seja perdoado
z mais por louuarnos de graças humanas.

C Algũã esperança que rreçeberes
a minha proue era antre vossos loureyros
me dão os entempres de mil caualeyros
nos quaes nunca a sebo mars foy descorres.
Que hercules trouxe como vos sabeyz
as musas consyguo per onde quer quia
os mêtros marando z quanto trazia
o lebre de pluto das cabças tres

C Chamaua alexandre seu companheyro
aaqule das musas espelho z a rreo
que o filho immortal faz ser de pelco
por ser de leus feytos tam gram pigoeyro
Na paaz z na guerra lhe era praceyro
nem se desprecava de ter sey piaão
e nio em amor casy em grao de yrmaão
de genho muy grande z narre grosseyro

C Boys nom bora a lança ante a faz aguda
a disciplina da philotophia
a doce descreta gentil poelya
que os grandes lpusseforça z ajuda.
Nom o desprece de sy nem excluda
este exercytio vosso coraçãõ;
que mars jaa foy vulto na doce prisãõ
da dcõsa muy branda que os fortes muda

C A de immortal nem mortal senhor
nunca foy posto a nenguẽ por tacha
quando seruiços mayores nom acha
serullo com cousas de pouco valor.
Onde o coraçam he merecedor
nom desmereça em que sa contença
a obra fer tal que pouco mereça
por que na vontade vay todo primor

C Busquey na fazenda com que serueria
z nom puãe achar em toda la junta
nem em meu saber mays desta pergunta
que acupara pouco vossa fantasia.
Hay confiada z leua oufadia
em vossa brandura sem ter a mays tento
ajnda senhor que este atreuimento
mys loguo tyrando laa per outra via

C E muyto mais longe do que certo o tenho
com outro desvõ de vos in partays
z ysto ajnda que vos nom querays
cos rrayos que lança de sy vosso engenho.
No qual cõtẽplando me cego z mēbrenho
z por milhor meo tomo desystr,
mas toda via me faz presumir
a condiçãõ vossa de que me sostenho

C A dir com vosco nesta expediçãõ
velo o mestre z toda a companhia
pelo mar athlantico z pelo despanha
causa de perda z de saluaçãõ

aquelle coytaado que muyta affiçãõ
o rez proueytoõ da vida humana
coulã a que nõsa arte foy mays desyqual
que a quantas no mundo produzidas sãõ

Emmiguo da terra q̃ queima z consume
das nymphas das agoas q̃ faz amargosas
em paguo das muytas z muy trabalhofas
fortunas de que tem grande volume
Nõde saber z doutrina cume
que en ynda espero de ver outro furio
dino de consilul mays que de çenturio
aquy neste escuro mostray vossõ lume.



De luy da sylueira a huũ pre/
posito seu em que segue sala/
mam no eclesiastes.

Naydaade das vaydades
z tudo he vaydaade
assy paassam as vontades
co maas consas da vontade.
Tudo se jaa desejou
z tudo flavorreço
z tudo se jaa ganhou
z tudo se jaa peroco.

Eo homẽ que mays tem
do trabaalho aque se daa
a geraçam vay z vem
a terra semprialy estaa.
As coufas naquesta vida
todas sentreegam per conto
que se quaa de mox medida
tudo la tem seu desconto

Pam pode ninguem dizer
que aahy ja coufa noouaj
o que foy yssaa de ser
dysto temos çerta proua.
Quem careçedo passaado
julgua pelo açidente
mas coytaados z coytaado
da quem he tudo presente

Que nam lembrem os primcyros
se nam quasy por estoõres
tam pouco teram memoõra
de nos os mays derradeyros.
O tempo vay per compaasso
dias oras z momentos
liberal desqueçimentos
de memoõras muy escasso

En fuy rrey em ierusalem
preçedy os dante mym
tine beõs quis grande bem
z em fym tudo ouue fym.
Fiz os meus olhos contentes
z vy o tempo senhoz
vy lagrimas dinoçentes
z nam vy consoladoõ.

Tine mil deleytações
rriquezas z beõs mundanoõs
em tudo achey enganõs
dores z tribulações.
Com trabaalho os ajuntays
com cuydaado os possuys
quando os tendes nam dormyõ
ou vº deyrãõ ou os deyrays.

Enidey no meu coraçam
onde tudo hya ter
entam disse ao prazer
por que tenganas em vam.
Por erro julguey o rriso
dentrona minha vontade
assy vy passaãr o ssyso
co maagrande vaydade

Eo sefudo z o sandeu
tudo vy que tinha fym
z disse entam antre mym
que me preesta o sãber meu.
Ynoçantes z prudentes
todos tem hũa medida
na morte nem nesta vida
nam nos vejo dõdifferentes

Assy que neste presente
boõs nem maõs nam se conheçem
z a todos ygnalmente
beõs z males açontençem.

De luy da sylueyra.

Da qui naa sem confusões
naa sem descontentamentos
perdenças openiões
abairãssos penſamentos.

Qusto o sabedor
e o mays cheo de fee
nenhū nam saabe se hee
dino odio se damor.
Quantos ysto faz perder
por qua quem a fee nam dura
encomendassaa ventura
e deita de merecer

Qas cousas seu tēpo tem
e per seus espaços vam
tempo de mal e de bem
tempo de sly e de nam.
Tempo aa de semeaar
e tempo aa de colher
e tempo dobedecer
e tempo pera mandaar

Que vy fortes vencedores
nem vy justos beaantes
nem rricos os sabedores
nem prooues os ynorantes.
Nam aa hy mereçimentos
nem menos bōa rrezam
tempos aconteçimentos
aa nas cousas e mais nam

Que os rroins soterrados
e o que delles deziam
e vy os quando veuam
por santos ser adoraados.
E vy leuara a mentyra
os galardoades da verdaade
e ho que sse daquy tyra
que tudo he vaydaade

Que travaalh^o sem dar fruto
vy que ninguem nã rrepouſa
vy fazer pouco por muyto
e muyto por pouca couſa.

Quciosos acupaados
vy perder dias e anos
vy enganados enganaados
quedoẽ mais q̃ de enganados

Que os prooues sem amigos
vy os rricos sem contrayros
vy em tudo mil periguos
mil mudanças mil desuayros.
Que os cuydaados sobejos
falecerhe seu cuydaado
e vy os grandes desejos
falecerlho desejaado.

Que os muyto cobicoosos
ter muy largos despensseiros
e vy neiceos ouçiosos
fycarem por seus erdeiros.
Que a fortuna estes meos
vos menos merecedores
e dos travaalhos alheos.
os faaz o tempo senhores

Que o mundo ser sogeyto
de senhores muy sogeytos
e vy estaar o deryto
em moodos e em respeito.
Que tudo sem liberaade
meçido em sogeyçam
vy os lyres sem vōtade
feytos doutra condiçam

Que abo.

Que nam vy nenhū estaado
que nam foisse descontente
hūs choram polo passado
e outros polo presente.
hūs por terem seus cuidados
outros por que os perderam
assy quos que nam nacram
sam os bem auenturados

Que antigas de luy da
silueyra.

Que Senhora poys q̃ folguays
cō meu mal nam me mateys
por que quanto alonguays
minha vida tanto mays
vossa vontaade fareys

Que olhay se macabardes
que nunca me mays tereys
ynda que me desejeys

pera moutra vez mataar de .
mas ja sey o que cuidays
e de mym o conheççys
confiays
que se de morto mandays
que te me que machareys

Que antiga.

Que tudo se pode perder
naada nam pode duraar
e quem nisto bem cuydar
nem folguaraa com prazer
nem sintira o pesar

Que se fortuna alguem cōtenta
cō bem ou mal que lhordena
fazlho por que despoys tenta
na mudança mayor pena.
Faz o mal polo fazer
faz o bem pera o nraar
e consente no ganhaar
polo perder

Que antiga sua.

Que tays nouidaades vim
queu mesmo me nã conheço
por que ja vy mal sem fym
mas nūquo vy sem começo

Que poys este que me veo
começo nem fym nam tem
mal esperar ey tam bem
que tenha meo.
E se mal so veo a mym
eu tam bem so ho mereço
os outros buscanlhe fym
e eu buscolhe começo

Que antiga de luy da
silueyra.

Que Senhora de me ganhar
ou de me verdes perder
algun goſto a veys de ter

Quãto folguo cõ meu mal
nã volo dir a ninguem
por quẽ tam farmieys al
que nam fosse mal nem bem
Woys me nã quereis ganhar
tanto ey de merecer
que folgueys de meu perder

Cãtigua deluy da
silueyra sobre hũs mo/
tos de contẽtamẽtos q̃
poserãz elle assinou se
no cabo delles sã mais
moto.

Cãdil contẽtamento os ristesey
viram la de cada hum
mas bẽ sey quo me nã vistes
por que nam tenho nẽhum.

Esto vº direy sem medo
ysto ou farey de dizer
quee tam tarde perao ter
como cedo.
Sayba certo q̃ sentistes
se me quereys ver algũ
verdesme quãdo me vistes
sem nenhũ.

Cãtigua sua a hũã
dama que lhe tyrou cõ
huã peora.

Cũã peora me tiraastes
mas queyra õs qualgũõora
as lançeyz por mym senhora.

Bẽ vº vy querer tiraar
sempre de vinho meu maal
mas quẽ podeera culpaar
que nam ma vieys derraar
na quisto coma no al.
Wos bem certo me tyraastes
z de vos mesmo senhora
me vingue õs algũõora.

Cãtigua q̃ fez luyz
da silueyra estando sua
dama pera casar.

Em quanto ma vida dura
tempo vº peço nam al
em que me minha ventura
ensy nea soffrer meu maal

De quantas cousas perdi
a mais pequena vº peço
vede se vola mereço
z se nam peerqua lassy.
Woz que agram de aventura
ou ho muyto grande maal
seho costume õ nam cura
nam no pode curaar al

Cãtigua sua.

Cãdil vezes tẽho prouaado
mas em vãõ o espiamento
de furtar õõ penssamento
algũ tempo sem cuydaado

Woz espias vã engua nos
chcos de promerimentos
nã me vaalem fingimentos
mays q̃r ho mal de milanos
que nouos contentamẽtos.
o penssamento enganaado
enganaado penssamento
quero te fazer yssento
z tu das mynda maagrado

Cãtigua õ luy da silueyra.

Se vº nã aa de cõtẽtar
se nam quẽ vº merecer
nã queria mays saber

Wisto descanssarieu
mas ho maal q̃ daqui sento
quo voosso contentamento
tardaria mais quoo meu.
Wois se quereys esperaar
polo que nam pode ser
nam queria mays saber

Cãtigua de luy da silueyra

Wera quee naada em fym
ja nam pollo queral
por que ja o nouo mal
nam acha luguar em mym

Siz meliore fiz me yssento
sabendo minha verdaade
fiz mil castellos de vento
leuana contentamento
coma quem tinha vontade.
Was agoora desque vim
acabar de querer aal
nunca pudo nouo mal
dar nenhũ luguar em mym.

Cãtigua deluy da
silueyra por que lhe õssẽ
ram queera casaada sua
dama.

Sempre achey pera vluer
todalas vidas perdidas
mas quando queer o moirer
nunca me falecem vidas

Todalas fins esperaua
desta flo deesperey
todalas outras buscaua
z esta que nam cataua
esta achey
Torcey agoora a viuer
acho que tenho mil vidas
por q̃ nuncaas quis perder
que as achaaße peroidas

Cãtigua de luy da silueyra.

Cãdais erra quẽ vº quer bẽ
se volo quer descobrir
do que vº poode servir

De tam nouo merecer
ho voosso a quem o conhece
que o quaaõs outras mereçe
ante voos lanças perocr.
desçaado maal z bem
onde ho mayor servir
he neguar z encobrir

De luy s da sylueyra.

Cantigua q̄ luy s da fil
neira mādou a hūa da/
mapoiade janeyro.

Choys se oje dā boōs ānos
senhora a toda pefloa
daimamym hū oora boa

Ceynda que me digays
cos outros cantam os seus
poys vedes q̄ choro os meus
deuode merecer mais.
nam faalo senhora em anos
mas sey que nam a pefloa
que nam tenha hū oora boa

Cantigua que fez luy s
da filueyra 7 mādou a dō
joam de menseses.

Colhay bē q̄ grāde mingoa
nā sey que tem culpa nela
vive homēs pola lingoa
que deue mozer por ela

Por cōtaar maales alheos
de q̄ traazem cōta feyta
toda poosta per ytens
vive sem ter outros meos
7 outros nam lha proncita
saber em seus mesmos beēs.
a rrezā perdeslāa mingoa
olham muyto mal por ela
todo ho feyto he na lingoa
a obra nam curam dela }

Croua q̄ mandou luy s
da filueyra ouūa armada
em que foy aalgūs seus a
migos que qua ficaram 7
andaam namoraados.

Ciney benaventurados
qua fortuna aparelhaada,
tendes jaa.

no; outros fomos chamaad^o
dūs faados em outros faad^o
sem saber o que seraa.
tendes muy certa folguaça
nenhū maar de nauenaar
nem cousas de desejaar
que dam tam longue esperāça
que cansto omē desesperaar

Coutra esparça sua.

Co mal de nouo presente
de tanto tempo passaado
o bem benaventuraado
quacabou sendo contente
O vida que ja nam sente
nouydaades de ventura
acorda questaas dormente }
nam cuydes que te segura

Cantigua q̄ fez luy s
da sylueira a señoza do
na joana de mendoça.

Centido de que nā sente
queyra dō quynnda se senta
descontente de contente
do que inamym nā contenta

Co nos descōtencamētos
lhe causem noonos desejos
tantos arrependimentos
tenha de seus penssamentos
qua my pareçam sobeios.
Quynnda de mym se contēte
tam descontente se senta
7 senta quanto nam sente
do que sagoora contenta

Coutra deluy s da fil/
ueyra.

Choz confas q̄ jaa passará
7 que despois nā lembiaará
julgo as questā por vyr
nem quero naada sentyr
por questas mesramētaará

Co tempo daa nouidades
daa mil cuydaados sobcjos
daa 7 tyra mil desejos
faz 7 deffaz mil vontades
as mais firmes nam durará
antes loogo se mudaram
E poys tdo aa de vyr
em fim a nam se sentir
paassem co maas q̄ passaram

CDe luy s da filueyra
a dō nuno manuel está
do com el rrey em syn/
tra 7 ele em lirboa.

Cime tamanha cōtenda
com que de qua serueya
que aa myngoia da fazenda
me tomey aa fantesia.
Conpro com voscoz vendo
coma com senhor 7 amygo
mas se disse seo quentendo
mais diria do que diguo

Cesperança de proueyto
faz fingir mil amizades
muy cheas de seu rrespeyto
muy vazias de verdaades.
O odio nam aparece
o amor anda de fora
este o mundo daguora
goay de que o nam conhece

Cos rostos andam a feytos
a mil desstimulaçoēs
tudo sam moodos 7 geytos
soo dō sabe os coraçōes.
Nam ha hy lingoa q̄ digua
atençam de seu senhor
da vontade mais ymmigua
a mostrecla mais amor

Cas palauras dālhe cores
naturaes com falsa tinta
mas oos boōs conheceoires
loguo tudo se despinta.

Quicm de manhas z dartes
trazem pesos z balança
com que pesam esperança
que lhe pode vyr das partes

Nã buscam amigos saãos
nem menos espiuacs
mas querem nos temporaes
temporaes z temporaãos.
Que venham loguo cõ fruito
acabados de plantar
estes prezam eles muyto
estes poe no seu pomar.

Cym.

Trazê per grãdes bajrezas
a agoa ao seu moyrnyo
sem olhar per que caminho
que nain curam de lympezas.
Buscam rrodeos enguanos
perdem a vida z o llono
paraa trazer per leus cauos
que os nain synta seu dono

Ainda de garciade rre
sende a estas trouas.

Qndo se vay pola via
que dizcys em voilas trouas
que nã sam para mym nouas
poys o tam certo sabya.
Delejaua de dizer
nam oufaua comecar
pollo vos fostes fazer
nam me quero mais calar.

Nam dura mais a rrezam
que em quanto a obra dura
ynda que seia feytura
feyra soo por vossa maão.
Como nam tem esperança
do que de vos ham dauer
loguo perdem a lembrança
que sempre deuiam ter.

Todos tyram aa barreyra
dau r fazenda z oinheyro
ser onrrado z caualeyro
nam ha ninguem qõ queyra.
Que tenhays manhas saber
que se jays qua boõ quiserdes
crede que se nam teuerdes
que v' nã quer ningue ver.

Quã poucos falã verdade
z a quam poucos se cre
a quam poucos homem ve
hufar rrezam nẽ bondade.
Quam poucos tem amizade
verdadeyra com ninguem
se amostram he a alguem
de que tem necessidade.

Serue pouco pedẽ muyto
velo eys sempre agrauar
nam ter homẽs trazer luyto
por poupar z nam guastar.
Salguem como deue guasta
quercim no loguo comer
dizendo que quer fazer
mais do qua rrenda lhabasta

Dizem a vos de vos bem
loguo a outros de vos mal
compitem cõ quem mais tem
desprezam quem menos val
O que v' ou vem dizer
vam contar doutra maneyra
todo seu feyto he fazer
como sta jente mal queyra

Fazer offeresimento
a quem quer cõfficio tem
querer mal z falar bem
disto nam diguo o que sento
Em qual qucr bem deffazer
z no mal acrescentar
amiguos proues perder
polos rricos trabalhar

Cym.

Prefunçam sem ter saber
de dentro tantas bajrezas
tantos moodos de villezas
tantos contrayros nũ sser.
Eõ qual quer pequeno mãdo
mudam tanto a condiçam
sem olhar como nem quando
as vidas sacabaram.



Dõ luy de me
neses a hũa da/
ma q̃ seruia z ve
stiose huũ dia cõ
huũas coartapi
sas de joguo denxadrez z cõ
estas se desauo.

No joguo do tanoleyro
tem na dama jurdiçam
tem todo poder ynteyro
des no rrey a toopyam.
Mas los lanços nã vã certos
ou se çegua o entender
podeo muyto bem perder
por trebelhos encubertos.

Em quan'õ esteue queda
nunca o jogao se guanhou
mas como se la mudou
foy loguo mate na sveda.
Por que como he tocada
z dalgũ mao juguador
perde todo seu primor
perde offer muyto prezada

Quem tem d'isto paicam
rremedio nam poode ter
nenhũ melhor que fazer
outra dama dũ piã.
E quem tiuer a rrezam
senhora que vos sabeys
tomaraa em que lhe pes
esta mesma saluaçam.

Cym.

r iij

De dom luyz de meneses.

Este joguo de sentido,
nam sic torna o guanhado
o perdido he perdido
o deuido mal paguado.
Vois que se quiser goardar
doje auante de perder
faça o que me vyr fazer
que nomey mays de jugar

De dom luyz a buã
dama que lhe nam rre
spondeo a huũ moto.

Senhora rreposta maa
ledaa a qual quer pessoa
z a mym nem maa nem boa.

Ossô mal he tã oufano
he tam mao de contentar
que nam me quer enguanar
nem me quer dar desenguanõ
por ques dar.
Eu nam sey onde me vaa
nem me y para lirboa
sem rreposta maa ou boa.

De dom luyz de me
neses eitando doente
ê lirboa a dõ pedro dal
meyda q veõ dalmeri.

Enã vº fuy visitar
por quey mester visitado
mas do folguar
de serdes senhoz cheguado
perdey vos bem o cuydado.
Que nunca tanto folguey
com nada ha muytos dias
nem desejey
mays a vinda domerlas
de que foy a vossa ley.

Reposta de dom pe/
dro polos consoantes.

Outroza quãdo em forçar
poys vyndes tam astomado
nom quey xar
queu venho muyto picado
z muyto desenguanado.
mil cousas vº contarey
delas quentes dclãs frias
que passley
que nõ sãm de longuas vias
mas sãm das vias del rrey.

De dom luyz a dom
pedro por q nã estaua
aynda apoussentado.

Que vos nã tẽhays poussada
aquy tenho eu a mynha
mays varrida mays agoada
mays despciada
qua donzela da rraynha
rrebycada.
Se vº nam veõ a cama
eu durmo nũa tam boa
que mao grado a vossa dama
a da fama
muyto dina de coroa.

Reposta de dõ pedro
polos consoantes.

Comys dando acafadada
tam dereyto como lynha
em quem deue de seridada
z coyhada
da que cuydana que vlnha
acompanhada.
A que cuidays que me ama
ja guora me nam magoa
nem na busco nem me chama
antres crama
por vos outros de lirboa.

De dom luyz a gar/
cia de rresende cõ estas
trouas que lhe ele mã/
dou pedir.

Nam ha cousa q nam faça
senhoz soo por vº servir
poys que vou dizer de p: aça
o que deuo dencobrir.
Voys eu nã vejo o que dou
ve de vos o q pedey
que dom luyz
per via rrou
fez o q lhe le mandou.

Reposta de garcia d
rresede polos cosoãtes.

Cousas q tem tanta graça
tam doçes para ouytr
termya por de maa rraça
se as nam deesse empremyr.
Eu vejo bem como vou
z vos senhoz como hys
z poys eu quis
contente estou
como quem bem acertou.



E joam a fõsso
daa veyro a va/
sco arnalho to/
pando cõ ele nũ
camynho vyn/
do de beeja.

do de beeja.

Dõde vyndes vascõ arnalho
meu senhoz venho de beeja
dõde leyro tanta enueja
com q muytos tẽtrabalho.
namorado tam perido
quee odeemo
de seus parentes temido
dos amores tam vençido
que dizer nada me temo.

Dizey poys vyndes de laa
como vº hya damores
cuisse vº daua fauores
a que tal pena vº daa.
Waymoodeemo q me leue
nom malembreyz
que se cedo ou em breue
ma senhora nam escruc
lançar pedras me verey.

Cu andaua tam loucaão
z tam doce como mel
mas muytos bebyam fel
se me vyam no feraão.

ADeu capuz pardo frisado
alucaão
de veludo bem bordado
z meu beyço derrybado
que me daua polo chaão

ADeus brozeguis de rrecramo
hũ fyno barrere pardo
sem nunca machar couardo
com as coufas que mais amo
ADeu cabelo penteado
que mataua
de cote muy anafado
hũ punhal tam bê dourado
que o deino se spãtaua.

CAdeu gibam de seda rrasa
de muy fyno cremefym
todos dezvam por mym
tu vasco mata la brasa.
Delotes rroxos bandados
muyto fynos
per mil partes golpeados
com cores tam bem betados
que se tangiam os fynos.

CAasco maa rrayua te mate
qually andas namorado
tu es penhor escusado
que se vende darremate.
Pors cnydayo meu senhor
ally deos majude
que hu tenho meu penhor
por mays queyrume damoz
rreberer poiso saude.

Cfym.

CLanteu nunca me vyera
se melaa fora tam bem
hy podera rrayuar quem
comeu bem lye desprouera.
nam se poe mays fazer
senhor meu

ca muy mal contra fazer
se pode sem se llaber
quem quer bem como sandeu

De joam affonso da vey/
ro a lancarote de melo por
parte ô dona mecia por hũa
mula q lhe prometeo goar/
neçyda para hũ caminbo z
nã lha mandou.

Cem que vº posso pagar
a mula q me mandastes
pors que sey que vº gabastes
em ma bem atabyar.

Que segundo acha paria
que vejo no goarnimento
muy muyto vº custaria
a que fez joam de faria
quando foy oo saymento.

Che de todas muy louuado
o lombreyro com tabardo
por ser preto z nam pardo
das minhas cores bordado.
Tam bem afunda da ssecla
de borcado preto rroxo
por que hey dauer mazacla
do homem que vejo coro

Do quanto ma mym descãssa
estar cla oo caualgnar
ally dizem ao selar
nunca vy coufa tam manssa.
Destrib o foy dourado
o melhor que nũca vy
de fy la grana laurado
nam nº fazem tays aquy.

Cunca vy melhor seyram
de mula parda tam parda
como quer que muyto tarda
todos vº isto diram:
Tem estranha andadura
toda seyta per compasso

nam lhemingoa ferradura
nem a vos taraa tritura
pors que vº mostrays elcalfo

Cfym.

Cunca vy tam bõ cabelo
nem mula tam anafada
se traz abrida ourada
nam he para mym diselo:
Pors do al que lhe diremos
que nam seja muy perfcyta
al dizendo mentiremos
pois ja mays nũca veremos
outra tal nem tam bem seyta

Denuno pereira a lança/
rote de melo confortando o
por q nam mandou a mula.

Cunhado quanto me pesa
com estas donzelas tays
que nam olham a deipeia
ham por palhas os rreaes.
Muyto que das uo estrado
entam se vem as partidas
que tenha outrem cnydado
de mãdar mulas goarnydas

Cam nas leyreys a forar
dandarem em mula voffa
prometer por paacejar
o aal passe por hu poiffa.
Querem doce goarnimento
mula tabardo lombreyro
z cnydam que cento z cento
caguaaly homem o dinheyro

Cas donzelas busque bestas
companhay no llo senhor
nam cureys destas rrequestas
envenções de gastador.
Pam façays delas estima
que tudo nelas perdeys
se nam for irmaão ou prima
nunca nũca mula deys.

De joam affonso da veyra.

Caduyto sabê de dar toques
por hum dayqua quela palha
hufam muyto de rremoques
como homem bem nã bailha
Se das chapas e bozrado
estribo e almofada
e cuydam senhor cunhado
que nam custa isto nada.

Deos nam pode jaa coelas
tam maas sam de contentar
mylhor he nam conhecelas
por tays gastos escusar.
Seruyr moça de tanoz
cunhado he meu conselho
coftança ou lyanoz
que contentam com espelho.

Damas querê myl arreos
antre talhos e bozrados
estribos copos e freos
esfaltados e dourados.
Querem nouas bordaduras
deuencodes entretalhadas
e outras cem mil ducuras
de mulas goarnementadas.

Ey isto por vaydade
que se faz em portugual
seria mays carydade
em chinolas ou em al.
As des pefas que se fazem
com estas damas myjoas
que se mulas lhe nã trazem
escarneçem das pessoas.

E tralas homem na palma
e elas ham mays que dizer
que gasteyz o corpo e alma
nam no querem conheçer.
Essa dona meçya
que de vos mula esperaua
per ventura mal sabya
vossa bolssa como cftaua.

Quã saqueyre nã saqueyre
voffo lyso tomay a vos
quer v^o come quer v^o deyre
nam comeys do seu paão vos

Deyrayas vos gracejar
rryr de vos e dizer mal
e vos hyuos acasar
como fez fernam cabral.

Ayua el rrey com q^o vyueys
vyuamos pay e parentes
e das damas nam cureis
que jaa mays nã sam contête;
Los vossos despendey antes
e sselas mulas quyserem
os que fyngem de galantes
denhas selhas dar quyserem

Cabo.

E sabeyz que eu dyr ia
aaquesta tal vossa dama
que buscaste outro faria
ou que pôha os pees aa lama
Ou dizey ouuy senhora
sabeyz vos como v^o vay
aluguay mula maa oza
ou proya a voffo pay.

De joã affonso da
veiro em que peede aju
da paracasar.

Senhores quero casar
aguora se deos quyser
e nem comeu bem folgner
faraa bem de majudar
cada hũ coque teuer
Por que adama nam tem
alma corpo nem fazenda
he filha de nam sey quem
nam ha nela mal nem bem
se ffe por vos nam einmenda.

De dama nam de parenta
me de cada hũ sapeça
o que dela mays contenta
por que com vossa ementa
me façays que mays nã peça.

Isto seja entenydo
no corpo e nam no al
por que a corpo bem foynydo
jaa lhe sabeyz o marydo
deos daraa o entro val

De Jorge daguyar.

Descriçã sy, o saber
vejo ficar agrauados
graca gentyl parecer
outras que nã sey dizer
por meus pecados.
Das poys q^o minha vçtura
que de vos meu bem rreparta
ficando com gram tristura
dou daquellea fermosura
o voffo aar que me mata.

De francisco da sylueyra

Dinha vida que darey
com que nam fyque culpado
ou quã maneyra rerey
poys que tudo quanto ssey
tendes em vos acabado.
Das poys he forçado dar
por melhor agoarneçedes
e por mays acontentar
doulhe que possa tomar
de vos os meus olhos verdes

Cantygua de joam affonso da veyro.

Boys partis e me leyrais
tam triste sem gualardam
toynayme meu coraçã
senhora que me leuays.

Coraçã que fostes meu
se fosseys meu algũ dya
nunca mays v^o tornaria
e quem tal pefar v^o deu
Das poys vos v^o contêtays
dauç mal por gualardam
maa tem v^o meu coraçã
poys vos mesmo v^o matays.

Debras dacosta a gracia de rre/ sende quando veo a noua da morte do vyso rrey e do marichal na yndea

Nesta viagem e hydda o que nela nauegar bem se deue contentar coa vyda.

Nos tomemos bõ castigo do mal que vemos alheo e tenhamos gram rreço amar de tanto perigo. Non façamos tal partida antes cauar e troçar de conselho contentar coa vyda.

Por passar tanta tormenta tempo e vyda tam forte e tam perto ser da morte antes nom quero pimenta. Aa far ey minha goardia em escreuer e notar e me quero contentar coa vyda.

Reposta de gracia de rre/ sende polos conscoantes.

Tenho tam a voz rreçda todarte de marear que nam ey nela denzar nesta vyda.

Daqui tee moorte; mo briguo que quarto vyntena meo nem escreturas no/ sseo nam possam nada comyguo. A esperança perçida tenho de nunca tratar e muyto mays denbarcar em tal hyda.

Tenho vyda tam ysenta que por mal que diguaa sorte nam ey de saber o noorte nem miam dachar em emẽta. Esta tenho escolhyda desta me sny contentar aqual nam ey ssem meozar por perçida.

Grosa de bras da costa a esta trona que dõ rrobriguo demenese mandou a feu jr mão dom joam confortando em seus amores.

Oirmaão quanto desejo de poderu confortar ey gram doo de vos sobejo po: que vejo que vº nam presta chorar. E poys nyssõ nam guanhays nam choreys nam choreys que vº matays ou dizey por que chorais dyruº ey quam mal fazey.

Grosa de bras da costa polos conscoantes.

Ancu capuz quando vº vejo de todo ponto safar ey gram doo de mym sobejo por que vejo q nom possoutro comprar. E poys vº assy casays e rronpeys muyta tristeza me days em buscar tres myl rreays vede quanto mal fazey.

Debras da costa a rruy de frança q fez huũ moynhode vëto em euora com velas de paaõ e depois de pano e nã lbeveo alume e foy no tem/ po que el rrey estaua perayr agoarda.

Cuydo que em grãde grao screy s rico neste ano ora com velas de paaõ ora com velas de pano. Assy saluedeos minhalmã e aliure de afronta eu vº ey medo atormenta e assy aa grande calma.

Rom andeis magynatino poys vossõ saber alarõa nem careys de hyr aa guarda pois que sois tam enventuo. Deemo scja catiuo poys tendes tanto saber que em morto e em vyuo vº teram bem que dizey

De bras da costa a huãa sua prima que casou e man/ doa elevesytar elhe rrespon deo que aquela noyte entra/ ra em batalha.

Senhora dessa batatatha pregunto como vº vay se distes huõ ou hay ou se nam foy nem ygalha. Por que no joguo da pella a primeyra vay de graça assy cuydo eu donzela que ficastes amarella sem vº dizeyem pãol faça

Debras da costa a brazgo dinho sobre huãas justas de cortiça que fazem abranes.

Rezam he que na justiça vos se jays hu principal e vº dem offyço tal no sardoal poys com iustas de cortiça honraastes a portugal. Assy vº deos faça bem amem.

De duarte dagama.

z outra tal v^o aconteça
se foy de vossa cabeça
se volordenou alguem.

C Grossa a este moto.

C Se por muerte se quytasse
my dolor.

C Pues que me cayo em sorte
aver mal por vuestro amor:
plazer mya le por muerte
se quytasse my dolor.

C Y com la my triste vyda
que amor me ha causado
de moyr seraa forçado
quando vyr vuestra partida.
Y pues tanto fuy de core
de mys males lhamadoz
plazer mya sy por muerte
se quytasse my dolor.

C Antigua de bras da
costa a costana quando
se foy para castela.

C Senhora gentil donzela
por meu mal fostes nacyda
poys v^o hys para castela
que seraa de minha vyda.

C Hys v^o vos daquesta terra
fico eu com muyta pena
fandade medaa guerra
donde morte se morrena.
Dobrada minha querela
fica com vossa partida
poys v^o hys para castela
que seraa de minha vida.

C De bras da costa sobre hū
presente quelhemādaua dō
rrodrigo z forā no dar ao
veador que o recolheo z mā
doulhe delle muyto pouca
coufa.

C Eu estou com muyta dor
z de mym muy descontento
por hū honrrado presente
que me vinha çertamente
z lenoumo o veador.

Disto deuo fazer trouas
aqueim mo deu dō rrodrigo
z neste caso eu v^o diguo
co senhor paryo comyguo
fantarem com toures nouas.

Duarte dagama ao
secretaryo quando
se fez a ordenaçam
ē q̄ descoerāo doo.

C Senhor huia ordenaçam
vydo doo z hūa ley
pola qual todos cel rrey
deuemos beyjar amaão.
por ca todos he tam boa
em jeral
q̄ desquestaa em lizboa
nam se fez nenhūa tal.

C Adas parece sem rrazam
se vosso logro moxrer
vossa molher doo trazer
z q̄ vos andeyr loução.
E assy por esta vya
saqueçesse
ella mesma v^o faria
se v^o vosso pay moxrer.

C Quando ds adam formou
bem sabeyr como lhe disse
que com cua se vnyrre
z per sy os ajuntou.
Como pode loguo ser
apartamento
nos casados quam de ter
huū prazer huū sentymento

C Querem mays algūs dizer
q̄ os sogros q̄ sam pays
mas eu ymygos moxtaes
digo q̄ sam ameu ver.

C Posto q̄ fosse mays custa
digno eu
q̄ seria coufa justa
trazerem doo polo seu.

C Digo mays naq̄sta troua
q̄ se deue defender
quando quer calguē moxrer
pozem tumba sobre coufa.
por q̄ toda a carydade
da elimola
que se faz sem vaydade
ho defunto mays cōstola.

C Sym.

C Em fym coesta defesa
nos ganhamos ameu ver
alongarmos no viuer
em curtar mos na despesa.
pola qual cō gram feruo:
rrogar deuemos
pola vida do senhor
de q̄ tanto bem a vemos.

C Grossa de duarte da/
gama ha trouade dom
joam de meneses em cō
trayro de sua grossa.

C Coestes ventos daguora
em q̄ tanta parte temos
tendo mays q̄ mereçemos
cada oia
cada momento dizemos.
Derygoso he na vegar
mandando sobela jente
q̄ se mostra descontente
em negar
a merçe q̄ tem presente.

C Que se mudam cada oia
de renças pera comendas
creçendo lhe suas rrendas
sem demora
com q̄ comp:am as fazendas

z quem vay de foz em fora
nam vay por sua nobreza
mas por yr contra proueza
z ancoza
cô amarras na rryqueza

Cunca may's pode tomar
afer o mundo del' feyto
nem perder homem o geyto
de penar
por ser em pecado feyto
O nauyo pende aabanda
co patrão bem lhe parece
os marcantes guarneçe
sem demanda
cada huũ do que mereçe

Crazam nõ he ouuyda
daqucles que a nam tem
por que dizem mal do bem
sem medida
o qual neles se conrem.
A vontade tudo manda
quanto deue de mandar
sem nõca le desmandar
se desmanda
para tudo emmenõdar.

Cym.

Cquẽ ha dandar de sahõs
z com sobeja presunçam
a força dingratydam
doutra banda
lhe deffaz sua rrazam.
Quem tem alma nõ tẽ vida
se atem muy abastada
que a vida descansada
he perõida
segundo rrega prouada.

CDuarte dagama fo/
bela partyda del' rrey
pera evoza.

CAquesta rreal partyda
de tantos contraryda
nam foy çerto em legyõa

del' rrey mas executada
por ser de deos ornada.
Que se quer nella vinguar
agoza dos cortesaõs
dos q̃ vey edeficar
pera lhe querer tomar
de qua oçeo coas mãõs

CDays alto do que sobyo
menbror queriam sobir
z por tanto permeyo
fazelos daquy partyr i
sem as lingoas dyuyõir.
Nam çestam de se queyrar
rreçebem muy grandes dozes
q̃ farão estes senhores
quando ouuerem de leyrar
vida fazenda fauõzes.

Cos q̃ tem tudo dobrado
tem a pena tres dobrada
os q̃ tem huũ soo cuydado
tem a vyõa descansada.
q̃ sam os que nam tem nada.
Estes nam sentem mudaçã
por nam terem q̃ mudar
os outros tanta abastança
tem q̃ nam podem leuar
nem oulam dea deyrar.

CA gram ynportunydade
de rrequerer mo:adias
ajuntou nesta cidade
os velhos de muytos dias
com os de pouca ydade.
dalem de rriba de coa
vem aquy a jubyleu
nam creyo q̃ de lirboa
outra tanta jente boa
fõsse ho dozebedeu.

Cym.

CSe comiguo nõ mengano
com huũ par destas partidas
vos vereys antes' õhũ anno
poucos yr ter as feridas
muytos buscaras guaridas

E may's digno q̃ agoza
coesta começaraão
de partyrem pera fora
coa outra acabaraão.
z a corte alyjaraão.

CDuarte dagama a huã
senhora.

CAm sey se digua meu mal
vendo quanto me fazey's
poys sofrello me nõ val
pera q̃ nam me mareys.

CQuũ cabo tenho de sejo
muy grande deo dizer
doutro tenho outro pejo
q̃ me faz nam nõ fazer
Doutro tenho outro mal
q̃ vendo que me fazey's
a que rremedeo nõ val
pera q̃ nã me mareys

CEsparça de duarte dagama

CAs cousas daquesta vida
todas vem a huã conta
poys vemos q̃ tanto monta
ser curta como compõida.
quem deilla parte may's çeo
he liure de mill cuydados
quẽ vyue tem nos oobrados
afora sempre ter medo

CSancho de pedrosa
a duarte dagama.

CA fama que de vos foa
he tam pũta que u afaço
preçeder toda lirboa
poys nã trarãõ çonça boa
se nõ vossa neste paço.
Oço trabalha tomar
coas mãõs de qua de fundo
quem en prende de louar
huũ homẽ que pode dar
enslynança a todo mundo.

De duarte dagama.

CDas a culpa que cometo
vossa primeza matyra
minha simpreza rreineto
a vos q dando no pecto
concertays tudo sem yra:
Voyz pregunto com rreço
rrespondeyme com fauor
qual das vidas he pior.

CEsse moto de tristeza
leo vyr por vos grolado
sera menos meu cuydado
mas ey medo q cruesa
nam queyra ver o trelado.
Socorrey senhor por vida
de vosso proprio louuor
z vcr's mays engenida
vossa fama com vercyda
em mayor.

C Moto.

CLa vida q syempre muere
q se pierda q se pierde.

C Reposta sua.

CComo quem naugeaa toa
contra vento vay despaco
assy vay minha pessoa
na vossa pondo apioa
temendo dar no adargo!
z arendo comegar
de louuaru° sam segundo
he que cuyda de pionar
que cõ deos podem estar
os q jazem no profundo.

CSe soubera quera rreto
vossas trouas nũca vyra
antes senhor v° prometo
que buscara tal carreto.
Com q loguo me partira
das maas vidas sempre creyo
ser pyor ado amor
q se encobre com temor

COsso moto traz firmeza
de quem vyue deslamado
fazme ser deesperado
do q vossa gentileza
sempre foy muy abastado.
Faz minh'alma ser sentida
faz sentyr mays minha dor
minha pena faz crecyda
crecyda sem ser sabйда
meu senhor.

C Grosa do moto.

CDa sydo tal my ventura
com la de quyen nome quiere
que solo por my tristura
tengo por mucho segura
la vida que syempre muere.

CQuãto mas som mla sério°
sercadas de penllamientos
tanto mayores tormentos
sobre my som posseidos:
Y la gloria prometida
quiere q syempre ma cuerde
delha syendo fenegyda
pucs vyendo tam triste vida
que se pierda que se pierde.

CGrosa de duarte da/
gama a hũ moto õ hũa
senhora que diz dura/
ra em quanto vyua.

Nã v° ver nẽ vos me verdes
cada vez mais me carya
o temor de menã creodes
a pena por nam queredes
durara em quanto vyua

Vos me days cuydar por glia
fospirar por galardam
vos me days por grã v:torã
que v° traga na memoria
por q tenha mo: payram.
ja nõ pode mo: cruesa
ser q ser des tam esquyna
polo qual minha trefteza

minha fee minha fyrmeza
durara em quanto vna.

CGrosa de duarte da/
gama a este moto q ele
fez das letras do nome
õ hũa senhora z diz.

CNa vyda maal z temor.

CQuãto mays vossa lãbrãca
acrecenta minha dor
tanto sem fazer mudança
trazercy por esperanã
na vyda mal z temor.

CPor ã nisto estaa o bem!
senhora q mays desejo
z naquisto se contem
o nome todo de anem
faz mendano ser sobejo.
mas poys de vos nõ salcãca
vitozea menos amor
sem aver mays seguranã
trazercy por esperanã
na vyda mal z temor

CDuarte dagama a este
motodhũa senhora q diz

CDeseo no desear.

CSy consolo em vos pẽssar
vida tam triste poseo
aquelho que maas desco
deseo no desear.

CAssy desco syn vytorã
my beuir syn lybertad
me hazen de voluntad
rreçibir pena por gloria.
Y hazen por mas ooblar
los males em q me veyo
q tanto quanto desco
desco no desear.

CEsparça de duarte baga/
ma a hũa senhora q pos em
buã liuro seu hũ moto q diz.

C Gram myedo tengo de my

C Temo yo lo q̄ temya
y mas lo q̄ vos temey
tcino mas lo que solya
temer quando me parrya
donde vosos parryey.
y con este tal sentydo
tantos temores me dy
q̄ syn ser de vos parrydo
com temor de vuestro oluydo
gram myedo tengo de my

C Duarte dagama estan
do ja a pouentado e sua
casa a dioguo brãdam so/
bre hũa carta q̄ lhe man/
dou de nouas da corte na
quel lhe pedio q̄ lhe man
dasse algũas trouas.

C Na carta senhor das nouas
q̄ da corte me creueys
me mandays z me ofseis
que v̄ mãe algũas trouas.
dygo q̄ sejam da vyda
em que vyuo
poy ay some com vyda
meu moxyuo.

C E diguo loguo primeyro
que vyuo na questa terra
onde nũca tenho guerra
cõ dioguo nem porteyro.
Nem veyo menos agora
estar no centro
quem sabeyz questaua fora
z nos dentro.

C Vyuo fora de dizer
senhor dizeylaa de mym
nẽ afogaça chacym
yr pouãdoas rrequerer.
Nẽ vyuo em tanta mingoa
q̄ rrequeyra
a que ja nom tem a lingoa
muy ynteyra.

C Tenho mays o que nõ tem
que estaa la onde stays
nunca ver officiays
aque fale mal nem bem.
Nem veyo correge dores
carreguados
nem muyto menos doutores
perfylados.

C Durmo sono muy ynteyro
z mays como quando qro
dos meus moços nã espero
q̄ me peçam ja dinheyro.
Danjado yras tenho feytas
bem pregadas
para nunca serdes feytas
nem mudadas.

C Nũca peço em prestado
sobre ıcyto nem penhor
po lo qual viuo senhor
ameu ver muy delcanliado.
Tam bem tenho ja perdido
alcmbrança.
de que tem mays demedraça.
ca seruydo

C Nã me lembra portalegre
villa real cõ valença
rentugal cõ oliuença
q̄ estouros faz vir febre.
Nem me lembra montaraz
coa ydanha
por q̄ deos quando lha praz
tudo apanha.

C Aluyto com portymaão
affonseca cõ cascaes
carneyros corte rreaes
da memoria seme vaão.
La vay afeyra tam bem
por que leuou
o que le nũca cuydou
nem ninguem.

C De cesinbra que dyrey
z da rruoda z de nissa
se nã q̄ por hũa guysa
de todos me esqueçey.

Do gram castelo rreal
nam sey que digua
poy dizello me nã val
ater fadigua

C Barretos costas z mellos
botelho por esta via
marçy onyo atouguya
com nil coutos da marelos.
Ante my tam el quecydos
todos lam
como se foram naçydos
z cu nam.

C Das coeste esqueçimento
nam me leyra delcmbrar
q̄ vy tanjere tyrar
a que tem increçimento.
Zrsila desta maneyra
fey muoança
po lo qual tenho lembrança
verdadeyra.

C Lembrame pena macoz
como foy ja prosperado
z depoyz foy oesterrado
do rreyno com tanta dor.
Lembrame q̄ se spedio
de portugal
o prior do espirital
como se vyõ.

Dor nã ina verdes por peço
lebrame marçym debeca
z nã quero que me queça
tam bem aluaro pacheco
Lembrame que per estaço
nam tem rrenda
z que val mays a fazenda
que ho paço.

C Lembrame dos q̄ dissestes
caço falla quem yr
seo fysestes por rrir
merçe muyta me fysestes.
seo dizcyz de verdade
he rrazam
que digua minha tençam
z vontade

De duarte dagama.

C Sil maroso bras teyreyra
he muyta rrazã q̄ vaão
para ver se perderaão
o q̄ ouueram da primeira.
Sede quã pouco tyveram
le lembraram
co que da mina trouxeram
rrepoufaraão

C Destoares de rreynel
sobre todos mays melpanto
sem q̄rer a ver por tanto
yr fernãdes manuel.
Estes fazẽ q̄ rriãza
nom desejo
z mays ter por bẽ sobejo
aproueza.

C Dizem qua questays eleyto
pa ra yr ondestes vaão
do questaa meu coraçam
afaz cheyo de despetto.
Se tendes de rreminado
tal fazer
o conselho escusado
deue ser.

C Sym.

C Pollo qual q̄ro dar fym
ho processo começado
sem v̄o dar outro cuydado
se nã soo q̄ la por mym.
Isto senhor cõde beyrey
senhor as mãos
z q̄ v̄o aconselhays
co homeẽs saãos.

C Duarte dagama ahũa
senhora q̄ lhe disse q̄ lhe
era o tempo tã cõtrairo q̄
a nãleyraua ser por elle.

C O tempo nã metem culpa
no mal q̄ por vos sordena
mas antes vossa desculpa
me mata poys v̄o cõdena.

C Se por mynã q̄reys ser
ja meu bem soẽs contra mym
ordenando minha fym
sem ma dar pola q̄rer.
Dinha dooz por vossa culpa
em tal estremo sordena
q̄ vossa mesma desculpa
me mata poys v̄o cõdena.

C Trouas q̄ fez duar/
te dagama aas deioz/
deẽs q̄ agoora se costu
mãem portugal.

C Nam sey quẽ possa viuer
neste rreyno ja contente
poys a desordem na jente
nã quer leyxar de crescer.
A qual vay tam sem medõa
q̄ se nã pode soffrer
nem ha hy quem possa ter
boa vida.

C Huũs vejo casas fazer
z falar por antre soylos
q̄ creyo q̄ tem mays doylos
do quen tenho de comer.
Outro guarda rroupa quare
tambem vejo nomear
q̄ ja denyam de star
dyllo fartos.

C Outros vejo ter cadeyras
de justo z de cruzado
z chamarẽ lhe de estado
nã entendo taes mancyras.
Outros vendem aerdade
por cõprar tapeçarya
dos quaes eu ser nã q̄ria
na verdade.

C Outros sey q̄ vão chamar
suas mays minha senhora
q̄ muyto milhoi lhe fora
tal cousa nũca falar.
Outros se vão por trazer
cabeleyras trosquiar

podendo se de luyar
deofazer

C Outros nom tem moradia
mais de seys cent^o rreaẽs
os quaes q̄rem ser yguacs
cos fydalgos de valya.
Outros por sa fydalguar
andam a abryda contynos
em syndeyros q̄ sam dyncos
de contar.

C Outros vão trazer atados
hũs lençinhos no pescoço
q̄ cõ gram pedra nũ poço
denyam de ser lançados.
Outros sem ser mãçypados
sendo menores dydade
andam ja cõ vaydade
agrauados.

C Outros sem lhe pertencer
as molheres poem o dom
avendo q̄ he muy boõ
sem daquillo se correr.
Outros paje vão chamar
a huũ moço dos q̄ tem
q̄ as vezes lhe cõvem
almofaçar.

C Outros hã por cousa boa
nã ter homẽs nẽ caualos
z despreçã os vasalos
por se vyrẽ a lirboa.
Os quaes se fossem lãbrados
das pendenças z das guerras
folgariam de ter terras
z criados.

C Ja nynguem nã quer vsar
da nobreza dos passados
se nam vinte mil cruzados
ver se podem ajnntar.
Salguũ quer ser caçador
nõ he se nã de dinheyro
nẽ ha ja nenhũa monteyro
gram senhor.

Crey payo com sua renda
monteyros e caçadores
escudeyros seruidores
lhacharam e nã fazenda.
Tinha ley de caualeyro
na maneyra do vyuer
e quys antes isto ter
qua' dinheyro.

Co almirante passado
frey payo ia precedo
poy na guerra despendo
mays do q' tinha ganhado.
e leyrou em dyvydado
seu fylho como sabeyr
mas em fym achaloeyr
may honrrado.

Cos mortos quys aleguar
por pena nã padecerem
os que ditto carecerem
seos vyu' l'he louuar.
Es quaes se louuar quysesse
por ventura çelaria
com temo: q' nam terya
que disesse.

Coutros querem yr andar
na corte sendo calados
e se fazem desterrados
donde deuiam destar.
Outros se querem vender
quandam co damas damores
q' nam sam merecedores
deas ver.

Coutros nã querẽ verdade
falar cõ rrybaldaria
falando por senhoria
a homees sem dyndade.
Do vsura conheçyda e
tratada por tanta jente
por ques no mudo presente
tam creçyda.

Coacobica dos prelados
nom he ja pera falar
quem vender mays q' rezar
e em comprar sam acupados

Huũ soo nam meto aquy
que se nam no mearaa
e cada huũ toinaraa
que he por lly.

Cas donas por comperyr
em terem coufas de frandes
as fazendas muyto grandes
querem faz. r deitoyr.
As donzelas e lauores
a ysto tam bem lhajuam
na ley por que nã se mudam
taes crrores.

Cos desuayrados vestidos
que se mudã cada dya
nom vejo nenhũa vya
para serem comcoydos.
Que se huũ galante traz
huũ vestido que le corte,
qualquer home' doutra sorte
outro faz.

CPor q' como fez foaão
huu capuz muyto comprido
pelo rreyno foy sabido
todos dam ja pelo chaão.
Quem o portugues pintou
em rroma como se diz
foy nisto muy boõ juiz
e açertou.

Ca maneyra descreuer
q' costumã nos ditados
he chamarẽ ja preçados
a myl homees sem o ler.
E quando na baira sente
o costume for jeral
ha de vyr a principal
a exçelente.

Cem qual quer aldeazinha
achareys tal corruçam
ca molher do escriuam
cuyda q' he hũa rraynha.
e tam bem os lauradores /
com suas maas nonydades

querem ter as vaydades
dos lenhoes.

Co chamusca vy huũ dya
hũa fylha dhuũ vylaão
la vrando dalmarã faão
o qual pera lly fazya.
Daquy vyrão os chapyns
e tam bem os verdugados
e apos elles os trançados
e coryns.

Co cauallo desbocado
nunca se pode parar
sem primeyro se cançar
entã logo he parado.
Assy creyo que faremos
nº gastos demasyados
e depoyr de bem cançados
pararemos.

Co prudenciã conheçyda
por esta comparaçam
nam nº yr el rrey ha mã
estes dez anos de vyda.
A qual lha creçentaraa
quem lha deu por muyrº anos
cõ q' todos estes danos
tyraraa.

Co bem assy como tyrou
outros muyrº que sabemos
cõ que tal deçansto temos
q' ja mays nam secuydou.
Se nº meterem em ordem
com força do ordenaçoees
tyrarisã dos coraçoees
a desordem.

Ca cidade de cartago
depoyr de ser destruyda
fez em rroma moor estrago
que antes de ser perdida.
Es rromãos des que vencerã
forã dos vlycos vencydos
e seus louuoies creçidos
pereceram.

Betristam da sylua.

CAssy por nam parecerem os tam antiquos lououros dos nossos predecessores conuem de n^o rreprenderem: Dos vyçios e da torpeza, em q^a queremos vyuer antes d'elle conuerter em natureza.

CMoys se en e tays desordẽs soo quiser ser ordenado ey de ser apedrejado sem me valerem as ordẽs. Adolharney em que me pes polo tempo e fazam, poys he natural rrazam a do marques.

CSe martim vas desyqueyra neste tempo ia certara que doçes cousas tocara e por quam gentil mançira. Não ha hy mays antremeses no mundo onyuerfal do que ha em portugal nos portugueses.

CEm roma segundo lemos ordenaram dous censores os quaes eram rrepretores dos vyçios e dos estremos. Lembraua oos principaes e os pequenos o q^a tinham e a todos donde vinham e seus pays.

CSym.

CAssy no tempo presente nam lerya muyto mal auer hy offyçyal de defenganar ajente. Qual em my acharia o que quero rreprender e quyaes arreprender me faria



De tristam da sylua a hũa molher que nam podya ver.

CEn vy quem os primores obedecem todos juntos quantos sam a quem todos os lououros se cre que neles tresantos acharam. Mo fremosura sem par ho graça nam conheçya ho dama tam sengular quem v^o tem tam escondida me poder remedear

Tristã da sylua a hũa molher que lhe mādou pedir trouas

CQuandoastes que v^o seruisse com trouas como mançias por que quando se sentisse enfadada que as vísse vossa merçe algũa dias Se por averdes payram da lgũa passada pena a minha com mais rrazam deue vosso coraçam sentyr pois que ma ordena.

CDe tristam da sylua a sancho de pedroia.

CSabydogram sabedor antros hẽrrados honrrado de gram bem mereçedor onfado ordenador de grandissimo cuydado. Louuado dos mais louuados de muyto dyna memoria estymado de estymados e dos muyto esforçados senhor de grande vytoia.

CPregunta:

CSenhor meu de craraçam me manday por me saluar

querey me rremedear nam me leyreys condenar poys estaa em vossa man. Mo: que nã sey bem nẽ mal estou muyto enlcado querey me vos de crarar sa senhora syngular pecou no original ou see fora de peccado.

CSancho de pedroia polos conssantes.

CAlado comprehendor na ymynençya louuado dyno de grande senhor nos trabalhos vale dor na tania sobre louuado. Nesta vida antros prezados possuys a mayor grozia os famosos ey rraçados sam por vostam abayrados quenam tem consa notoria.

CReposta.

CO remor vence rrezam sojeyto vou atronar nam por rremedio v^o dar mas vos me quereys mandar seruyr vossa condicam. Para consa tam rreal poys estaa jaa bem prouado que posso mays aleguar em v^o querer rrepreuar poys nenhũ em aatural nela nunca foy achado.

CPergunta de sancho de pedroia a tristam da sylua.

CMo: nos nã ficar rremisso o bem da madre rresunta confyray o compremysso que diz isso que rrespondo ha pergunta. Mas quem asserue leal rresponda por gentileza

quanto comprende de mal
o peccado original
nesta ley de natureza.

Quem tal materya tocon
com tam descreta eloquencia
mas sabe do que falou
e culhe dou
sobre todos premyncias.
Mas tomando por doutrina
o mortuo mays profundo
demandando como fencrina
a prima causa deyna
entender naqueste mundo.

Despero de baiam q̃
foy camareyro do
princepedõ affõso.

Como poderaa soffryr
el triste que tal softiene
slym esperança beuyr
y calhar y encobryr
ser el remedio que tyene.

Amor se fuerça y quiere;
querer para prouy calhe
trazon manda y requiere
que iufra y que se calhe.
Pues como podereis soffrer
coraçon quyen tal softiene
slym esperança beuyr
y calhar y encobar
ser el remedio que tiene.

Outra sna.

Tristeza dolor cuybado
no parten de my sentydo.
sabeyz por que.
Es my seruiçio passado
y el presente perdido
a falsa fee.

A falsa fee com enganho
slym piadao slym mesura
slym doler se de my danho
lhe plaze com my tristura.

Pues tã mal gualardonado
me veyo com gram gemydo
yodyree
ser my seruiçio passado
y el presente perdido
a falsa fee.

Outra de pero de ba
yam partyndosse.

Uenydo venydo pues party
cuydados y pensamiento
que çierto ya despedy
todo plazer que senty
quando mas me vy contento

Com vos seraa my beuyr
slym esperar alegria
sospiros lhoros gemyr
descando noche y dia.
Por que quando me party
do queda my pensamiento
na quel punto despedy
todo plazer que senty
quando mas me vy contento

De diogno lopez da
zeuedo.

Que q̃r mays que pode veru
que soffrer pena crecida
poys o bem de conheceru
nom poode satisfazeru
que perqua por vos a vyda

De tam alto o merecer
tam sobyda a perfeçam
com quedoos v^o quys fazer
quee vytozia padecer
sem querer mays gualardam
Quem ha ventura de veru
soffra penç sem medida
poys o bem de conheceru
nom pode satisfazeru
que perca por vos a vida



De gonçalo me
dizçacoto abũa
dama q̃hya pa/
rao paço e pe/
dyolhe algũa
estruçam do costume dele. i

Poys e vossa merçe cabe
huũ louuor que nam sey dar
he melhor que eu me cale
poys por muyto q̃ v^o guabe
amoor parte aa de ficar.
Se v^o quero comparar
com outra cousa fermosa
çerto estaa que terey grossa
saluo se for aleguar
em o mays alto luguar
da outra nossa senhora.

De senhora gram rrezam
que dignais que desatyno
se a vossa perfeçam
eu tenesse presunçam
de louuar nem dar enlyno.
E se mal faço querçya
senhora que perdoeys
que mays pedias lancaria
seu visso bem que fazia
como vos mays que façeyz.

Estas cousas ha de ter
no paço ajencil dama
dournyr jaa muyto na cama
por que a possam menos ver.
Ay aa myssa muyto tarde
muyto tarde oo seraão
por que faz mays saudade
e nom parece liuidade
ante quantos aly estam

De meyramente de vora
com temor com caridade
na vontade dos paays posto
suas falas ou rreposta
sejam sempre com verdade.
Para muyto mays louuada
estymada por tal vye

De gonçalo mendez çacoto

quer liure quer namorada
seja muyto melurada
lofrida com cortesyã.

Bom escreuer bom falar
motejar e saber rryr
bom dançar e bom bailar
as cousas que sam dolhar
fabelas muy bem syntyr.
Sentyllos que sam sentidos
conhecelos syngidores
guanhalos que sam perdidos
guabalos que sam vencidos
polo scrempor amores.

O mal sabelo calar
e do bem ser piegoeyra
e matar sem se matar
nũca outrem desdenhar
nem per sy nem per terçeyra.
Aconselhar bem as damas
e louualos scruidores
qualqsy sençendem as famas
qual asopra nestas chamas
tal se queyma em suas dozes

A de ser dyssimulada
temperada no seu rriso
naquylo que sabe nada
samostre muy auysada
que jaz nela todo auiso.
Mas cousas que bem souber
sa mostre mais ynocente
e se mal fez ou fizer
emmendaraa o que quyser
em que pes a a toda jente.

Para gentyldama ser
aa de ser muy escoymada
aa de querer e nam querer
que possam dela dizer
que cyneram nũca nada.
Aa de querer ser querida
e ter maõo n^o mais senhores
e da honrra tam prouyda
que se sayba que sernyda
aa custa dos sernydores.

Quando tyucr nos seraõs
algũ parente ou amyguo
hynda que sejam muy saõs
tenham fora quatro maõs
por tres he gram peryguo.
Quaa de fora hũs contadores
que da cabeça fazem peas
e sã somam nos fauores
faz sum jogno dos amores
que se jogua de rreuees.

A de ser muy rrepousada
e sem gritos a donzela
e que seja namorada
antes fale casy nada
que mil vezes de janela.
Qua se entra em ser de vassa
e em tays primores sobeja
tudo per graça se passa
e nunca ja mais se casa
por sermosa quela seja.

A vorçe aa rraynha
quer lhe pouco bem el rrey
sua may nam he madrinha
e seu pay casa nem vinha
nunca diz eu lhe darey.
He de todos desprezada
dos proucos como dos rricos
duũs e doutros enjeyrada
nunca pode mediar nada
nunca say de mexericos.

Sym.

Sermosura e fydalguya
erdeyra de mil rriquezas
sem nos meos desal vya
se ton verte em vylanya
cõ outras muytas prouezas.
Quando a dama nam enbyca
e se consierua sem grofa
este a graça q̃ lhe fyca
aa mais proue faz mais rrica
aa mais fea mais fermosa.

De gonçalo mendez
a hũa molher q̃ se cha/
maua daguerra aqual
nũca vira se nã aquela
ora nem fora naquela
terra.

Aym alegre eesta terra
parto triste por que faz
minha paz ficar em guerra
pois ma guerra satisfaz.

Quẽ na guerra faz por ela
nom tera nenhũ socorro
ja mais nũca seraa foiro
fesse vyr catiuo dela.
Para sempre nesta terra
tal catiuo jeele jaz
em ter sempre crua guerra
e nunca segura paz.

Ailançete seu.

Quẽ de mym sa conselhar
e ledo quiser viuer
perdera a todo prazer.

Sayba certo quem quiser
poyr prazer tam pouco dura
que nom tem ninguẽ ventura
que lhe dure quanto quer.
O rremedio queulhe der
de meu conselho morrer
se ledo quiser vyuer.

Cãtygua sua a hũa
molher que lhe mãdou
dizer que era casada.

Senhora pues que casastes
plegua adios
qua quel mismo que tomastes
como vos amy deastes
dexaous.

CAssy burlada desquerida
amadora
y vamor desconoçyda
ally juzgada y vencida.
Como yo de vos senhora
seays vos
da quel mismo que tomastes
pues por el vos me dexastes
plegua dios.

CAntyqua sua a hũa mo/
lher que lhe mandou dyzer
quemundo era este que assy
otrazia descontente.

Cham pode descontêtar me
o mundo poys foy por nos
em naçerdes nele vos
z querer em lly cryarme
com saber por vos matarme

Chos soys soo em especial
sobretodas eyçelente
vossa fermosura he tal
que nam me pode dar mal
de que fique descontente.
Pois que poderaa negarme
mor louuor que meus a voos
pois se moyro he por vos
z por vos quero matar me
sem querer desesperarme.

COutra sua.

Com fortuna desygoal
nacy qual nom tem ninguem
se me bem fyzer alguem
compzelhe que seja mal
por que o mal he jaa meu bẽ.

Choys do bẽ nacy priuado
z mal tenho por amyguo
quando meu vyr em perysuo
como posso ser lyurado
com o bem de meu ymyguo.
Com esta mezinha tal
nam me cure amyym ninguem
antes deste mal medem

tanto que me faça mal
poylo mal he jaa men bem.



De fernam cardo
so cheguado de
casy a dom alua
rodabriches da
dolhe nouas de/
laa z de dõ jorge anrriquez.

CSe me tendes a vontade
que me tinheis em casim
eu cheguey cesta cidade
que paraa ver piada de
sem camysa z sem cotrym.
Tyrayme da questa afronta
com dalgũas que fyzestes
por que aque me laa destes
nam faço ja dela conta.

Cseyto o o trajo da terra
hyrcy beyjar ellas maãos
como quem nũca vº erra
vº darey nouas da guerra
que laa fazem os cristãos
Todaa jente laa sarisca
no çoco dizem quem foje
z vossa myguo dom jorje
anda sempre aa mourisca.

CAnda laa muy affomado
sem fazer nenhũa soma
aabida no seu rodado
o rrabo lhe traz arado
por te mas honrrar mafoma
Polas rruas arremete
num muyto magro rroçym
dizendo aa que gynete
este he para almerym.

CTras bedem antre arçam
z lança pola çydade
este perro este cam
tam cheode vaydade
de gentro do capitam.
Tem aa paz grande fastio
gram fragueyro com gazelas

z quando hymos no fyo
manda mays que já dozelas.

Cym.

COutras cousas quaqui calo
dyrey quando vº for ver
que laa vam aconreçer
palhas he o quaquy falo
paro qua veyz de saber.
Socorrey me neste dia
poys estas vindas sabeis
z goardaynº nam lançeyz
este feyto azombaria.

CAtigua de fernã cardoso

CDesque conheçer me fsey
comeu fuy para poder
quaes quer cuydados soffrer
nunca sem eles machey

CEles que santiciparam
atomar meu coraçam
tam sem tempo z sem rrezam
crede certo que macharam
do seu geyto z condiçam.
Começaram conieçey
mil males de padecer
comeu fuy paros soffrer
nũca sem eles machey.

COutra sua.

CE poys leuam de vyram
nam ma froxarem hũ dia
mas de mal em pior vam
atec morte me faram
esta triste companhia.
z se per ventura eles
cuydam que me dam a fym
eu sam o que cuydo deles
o queles cuydam de mym.

COutra t fym.

Cham obrãdo vam fazçdo
myl pesares em nouados
assy comeu vou vivendo
vou achando vou soffrendo
outros mais desesperados.

De fernam cardoso.

Ja de les desesperey
deme deyrarem saber
que coulee algũ prazer
poys que coufa he nõ sey.

¶ Cantigua sua.

Se amym o mal sobeja
z quem tem o que deseja
nam poode ledo vyuer
que speranza po sso ter
que para delquansso seja.

Que meu mal nõ caa brãdara
antes fora em crecymto
por tempo sempre esperara
coufa com que delquanssara
ou canssara meu tormento.
Mas quando isto vou saber
que quem tem o q deseja
nam pode ledo viuer
desespero jaa de ver
coufa que delquansso seja.

¶ Outra sua.

E poys que tam certo vejo
que nam maa de delquanssar
ter aquylo que desejo
mas antes ssa de dobrar
o mal q tenho sobejo.
Buscarey vyda segura
z seraa sempre tristura
que por mays grande q seja
quem tener o que deseja
teraa mox defaentura

¶ Cantigua sua.

Pojos defastres cuydados
que por minha fym fazeyz
que seraa de vos coyados
eu morto desesperados
que fareys.

Quem com tanta lealdade
vº amou z vº seruiu
quem ja mays vº nam sayo
huõ ora ssoo da vontade.

Pojos malaconselhados
que fazes quem achareys
qually vº soffra os cuydados
males tam de desesperados
que fazeyz.

De fernam cardoso hyn/
do polas ferras danssyam.

Quem quizer passar seguro
polas ferras danssyam
deyre fora o coraçam.

Sam tã asperas em cuydar
que quem foy desesperado
z nelas ouuer entrar
aly lha de rrenouar
todo seu tempo passado.
Quem se temer do cuydado
z ouuer dyr anssyam
deyre fora o coraçam.

¶ Sym.

Quer solteyro quer casado
para mayor abastança
sele jaa teueesperança
aly ha de ser rroubado
despojado da lembrança.
Quem deseja esquiuança
vassas ferras danssyam
fartaraa o coraçam.



Areneguos que fez
gregoryo affonssõ
criado do bispo de
noza.

Areneguo de ty mafoma
z de quantos creẽ em ty
arreneguo de quẽ toma
ho alheo pera sly
rreneguo de quantos vy
de quem foram esquecidos
arreneguo dos perdidos
por coufas nom muy onestas
rreneguo tam bem das festas
que trazẽ pouco proueyto

arreneguo do dreyto
que se vende por dinheyro
arreneguo do paltrreyro
z de quem em ele cre
arreneguo da merçe
mays peida de hũa vez
arreneguo de quem fez
ho rroim do boõ senhoz
rreneguo do julgador
que julgua per aseyçam
rreneguo da sem rrezam
z de quẽ per ella hufa
rreneguo de quem rrefusa
fazer bem aquem mereçe
rreneguo do que padeçe
sem querer ser confessado
arreneguo do casado
mandado pella molher
arreneguo de quem der
arroyz z choca:reyros
arreneguo dos dinheyros
z tesouros soterrados
rreneguo dos leterados
q nam hufam do que leem
arreneguo dos que creem
nas rriquezas deste mundo
arreneguo do segundo
que viueo cõ outro homem
arreneguo dos que comem
ho alheo sem pagar
arreneguo do palrrar
z falar muyto sobejo
arreneguo de quem vejo
hufar sempre do que quer
rreneguo de quem disse
que ha hy algũ amyguo
rreneguo de quem consyguo
nam despende do que tem
rreneguo tam bẽ de quem
favoreçe ho rroim
rreneguo tam bem de mym
se creio en vaydades
rreneguo das poridades
descubertas mays q a huõ
arreneguo do jejum
que se faz por nam ter pam
arreneguo da payxam
sem nenhũa esperança

arreneguo do que da meca
 sem ouuir ta nger nem soo
 rreneguo tam bem do boõ
 que hufa de rrois manhas
 arreneguo das façanhas
 feytas per quem pouco val
 arreneguo do casal
 q̃ nunca estaa em paõ
 arreneguo do rrapaõ
 que sempre serue chorando
 vou tam bem arreneguando
 de myl cousas q̃ nam falo
 arreneguo por que calo
 cousas mays sustanciosas
 arreneguo das fermosas
 cujas obras sam muy feas
 arreneguo das candecas
 q̃ nam dam muy craro lume
 rreneguo de que presume
 z mostra mays do que he
 rreneguo tam bem da fe
 dos que nam sam bautizados
 rreneguo dos namorados
 q̃ tendo tempo nã pegam
 arreneguo dos que negam
 parentes z natureza
 arreneguo da riqueza
 avara z mal hufada
 arreneguo da caçada
 que deseja ser solteyra
 arreneguo da bandeyra
 a quem legue pouca gente
 rreneguo de quem consente
 posturas em sua casa
 arreneguo de quem casa
 com molher muyto guarrida
 rreneguo tam bem da vyda
 em volta em muytos vicios
 rreneguo dos beneficios
 a vidos com symonya
 rreneguo da zombaria
 que loguo daa na verdade
 arreneguo da çoade
 rregida pellos tyranos
 rreneguo dos muy mūdancos
 despoys que jassam dos trinta
 arreneguo da infynca
 nam viuendo douro trapo

arreneguo do maaõ papo
 de rrois meyreriqueyros
 rreneguo dos sejungeyros
 z tam bem dos menyrosos
 rreneguo dos cobyçosos
 z dos rricos auarentos
 arreneguo de quinhentos
 ou de todos os judcus
 arreneguo dos sandeus
 q̃ leuãõ as dos seludos
 arreneguo dos cornudos
 dos que sabem que ho sam
 rreneguo do capytam
 q̃ sabe pouco da guerra
 arreneguo de quem erra
 z ja mays nam se emmenda
 rreneguo tam bê da rrenda
 q̃ he menos que o gasto
 rreneguo tam bê do pasto
 em q̃ nam entra boõ vinho
 arreneguo do veçinho
 em veioso z sandeu
 rreneguo tam bem do mea
 amyguo por interesse
 arreneguo se quyseite
 enrender nem ver mil cousas
 rreneguo de quantas loufas
 quantas arma odiabo
 rreneguo do grande rrabo
 sem outros algũs onores
 arreneguo dos fauores
 com que se pagam seruyços
 arreneguo dos chouricos
 z comer feyto sem sal
 rreneguo do officyal
 que muyto folgua com peyta
 rreneguo da que sem feyta
 teendo ho marido çegno
 arreneguo tam bê do pçguo
 q̃ he mays brãdo q̃ ho paaõ
 rreneguo tam bem do vaao
 como chegua aa orelha
 arreneguo da conselha
 de moços z pouco lydos
 rreneguo dos arroydos
 z do homẽ rreuoltoso
 rreneguo do perfyoso
 q̃ nam sabe ho que diz

arreneguo da perõiz
 despoys que passa dos dez
 rreneguo tam bem defes
 com toda sua mourisma
 arreneguo desta cisma
 z rreuolta da igreja
 rreneguo de quem peleja
 e vay contra ho paõre lanto
 rreneguo de trajo tanto
 quanto vejo desonesto
 rreneguo de tanto gesto
 quanto soza contra faz
 rreneguo de quem nã traz
 ho sylo em seu luguar
 arreneguo do fallar
 soberbo z descorres
 rreneguo de que em tres
 pagas pagua o que deue
 rreneguo de quem ja teue
 z despoys vem a peoyr
 rreneguo do muyto rryr
 z de que chora de core
 rreneguo do saçerdote
 que viue como ho lcyguo
 rreneguo ta bem domeyguo
 z do homẽ muy fagueyro
 rreneguo do caualeyro
 que nam tem bem de comer
 arreneguo do fazer
 a lenha em rroim inato
 arreneguo do barato
 que despoys se torna caro
 arreneguo do auaro
 que ja mays nũca se farta
 rreneguo do q̃ saparra
 de cumprir aley deuyna
 arreneguo da doutrina
 de quem he mal doutrinado
 arreneguo do julgadoo
 q̃ se da a quem ho pcoe
 arreneguo do que me de
 maos z boõs dũa maneyra
 rreneguo da alcouyteyra
 z de quem sem causa mente
 rreneguo de quem nam sente
 ho bem z mal que he fazem
 rreneguo dos q̃ lha prazem
 os rrois mays q̃ os boõs.

De gregorio affonso.

rrenegno tam bem dos toos
dalgu; doudos ou sam muyt^o
rrenegno tam bê dos fruytos
q̄ se colhem da doudice
rrenegno da bebedice
z dos q̄ sam de myl leys
rrenegno tam bem dos rreys
pelos tyranos mandados
rrenegno tam bem dos dados
z jugar tanto corruto
rrenegno tam bem do puto
que em molher nũca entende
arrenegno de quem vende.
a rroim coufa por boa
arrenegno da pelioa
que se nã lembra da morte
rrenegno tam bem do forte
q̄ quando comprehe fraco
arrenegno do velhaco
z do peço cortesaão
rrenegno do homẽ vaão
z dos muy presantuosos
rrenegno dos prestolos
z dos chcos de perfumes
rrenegno de mil costumes
z de mym se me contentam
rrenegno dos q̄ saentam
onde nam deuem estar
rrenegno do pastar
de contyno pela praça
arrenegno da maa graça
z de que nam tem vergonha
arrenegno de quem sonha
sempre em cousas munsanas
arrenegno das oufanas
z das que sam muy golosas
rrenegno das ouçyosas
aryadas em muytos viços
rrenegno de seus feytiços
z das q̄ tem rroim fama
rrenegno da gentil dama
que quer bem a homẽ vil
arrenegno da soryl
z aguda em maldades
rrenegno das rroindades
quantas sabẽ ordenar
rrenegno de que gaffar
sua vida apos clas

rrenegno tam bem daquelas
que tomam muytos amores
arrenegno dos pastores
q̄ nam olham por seu guado
arrenegno do gram estado
z arrenda casy nada
arrenegno da poufada
em q̄ ha muy pouca rroupa
rrenegno tam bê da pouca
deuaçã que vejo aquy
rrenegno se nũca ly
boas copias portuguelas
arrenegno das defesas
q̄ prouadas nam asoluem
rrenegno dos que rreuoluem
criados cõ seus senhores
rrenegno dos seruidores
que nam sam muyto fyces
rrenegno dos mynistres
q̄ nam sam bê concertados
arrenegno dos priuados
q̄ confelham mal seu rrey
rrenegno tam bê dalley
nam hufada; comumente
arrenegno do presente
que çuja ambas as maãos
arrenegno dos irmaãos
que nũca sam bem avindos
arrenegno dos muy lindos
z dos homẽs molheriguos
arrenegno dos jmyguos
q̄ ja mays nũca ameaçam
rrenegno dos q̄ apraçam
z converlam com rrois
arrenegno dos malsyos
nem se ha hy ja verdade
arrenegno da bondade
que traz dano pera sly
arrenegno se ha hy
nenhũa rrega nẽ ordem
rrenegno da gram desordem
q̄ ha nos ecrelyasticos
arrenegno dos fantasticos
z dos fracos rregedores
rrenegno dos pregadores
q̄ muy ryio nã rreprendem
rrenegno dos q̄ defendem
que se nam faça justiça

arrenegno da preguyça
z da grande agudeza
rrenegno da gentileza
honde ha vil condiçam
rrenegno se acharam
offiçal que nã rroube
rrenegno se sey nem soube
julgador sem duas tachas
arrenegno das bozrachas
q̄ bebem mays do q̄ fyam
rrenegno dos que perfyam
em confas q̄ nam entendem
rrenegno se os q̄ prendem
nam denyam de ser presos
rrenegno dos muy açesos
nestes amorinhos vaãos
arrenegno dos villaãos
postos em algũa honrra
arrenegno da desonrra
que vinguada nam descanssa
rrenegno da muyto mansa
z tam bem da muyto brava
arrenegno da que lava
z enxuga quando choue
rrenegno se ha hy proue
nem boõ homẽ estimado
rrenegno do muy juchado
z do chco de vãa gloria
arrenegno da memoria
nam do boõ mas rroim felto
rrenegno de que traz preyto
com puta ou poderolo
rrenegno do muy yroso
z do homẽ muyto manso
rrenegno se ha descanisso
neste mando de my seyya
arrenegno da materia
dos que seruem ao demõ
rrenegno se nam me temo
de dizerem que praguejo
pelloque com este pejo
de muytos outros desyffo
creendo bem na fe de cristo

¶ Sy m.

¶ Grossa de gregorio affonso
sso a este moro.

Quãtos mas males posso
tanto mas vuestro me veo.

Oluidarme yo de vos
no puede ser ny lo creo
por que siempre ya por d'os
quantos mas males posso
tanto mas vuestro me veo.

Para macordar de my
tengo nenguno sentioo
ny se triste sy naçy
y com mil males ançy
de vos nunca me oluido.
Dues sabed que delos dos
que amã com buen deseo
foy yo vno que por d'os
quantos males mas posso
tanto mas vuestro me veo.

De gregorio affonso
acste moto.

Adola fama namora
la vista deue matar.

Dubdozes meior aora
miraros o no mirar
por que çierro my senhora
adola fama namora
la vista deue matar.

El deseo y voluntad
queriam que os amasse
el temor y la verdad
no queriam em vos pensar
que el ver os me matasse.
y ançy nenguna ora
no me deta el cuydar
por que çierro my senhora
adola fama namora
la vista deue matar

De ioã rroiz de luçe
na a senhora d'oa
joana de mendoca
por q' l'he mãdon arrainha q'
nã say se hũs diaçda pouçava

Senhora viuey contente
nam vº de nada paizão
por q' nam he sem rrazão
que quem prende tanta jente
saiba que cousee paizão

Por q' sabendo a çerteza
do mal ca tantos fazeyç
nam creo que querereys
hufar de tanta cruexa
cos catiuos que prendeyç.
Mas cuydo que diferente
foys desta minha tenção
z que sendo solta então
prendereys muyta mais jente
z em mais esquiua paizão.

Srola sua aesta
sua cantigua.

Em graças tam acabada
coma discreta z prudente
em tudo tam eyçelente
poys foys de todos amada
senhora viuey contente.
E aynda que veiays
couças feytas sem rrazão
alargay ho coração
z que scião muytas mayç
nam vº de nada paizão

Sede leda se podereys
poys tendes em vossa mão
as vidas de quantos são
z não vº marauilheys
por que nam he sem rrazão
Que bem sabida a verdade
de' v'osso dano presente
quem vº tem tam descontente
hufa de mais picdade
que quẽ prende tanta jente

Por yçso senhora tende
muyto grande coração
ou muday a condição
que rrazão he q' quem prende
saiba que cousee paizão

Nã cureys de vº queitar
nem deys luguar aa tristeza
folguay dama de folguar
nam cureys de vº matar
por que sabendo a çerteza.
Da grande pena creçida
que days aos que prendeyç
sey que toda vossa vida
viuireys arrependida
do mal carantos fazeyç

Nem creo que pode ser
que tam crua vº mostreys
z vendos voillos moirer
de seu mal tomar prazer
nam creo que querereys.
Nem se pode sospitar
de tamanha gentileza
que possa querer matar
nem com quẽ na muyto amar
hufar de tanta cruexa

Que nã vº fez os ferimosa
pera matar nem mateys
mas quanto mais poderosa
deueys ser mais piadosa
cos catiuos que prendeyç.
Mas hey meo que seia
do que diguo descontente
que creo q' nam estays
bem ne mal cos que marays
mas cuydo q' diferente

Que por vº ho des vinguada
por vossa consolação
por daros pena dobrada
por fazer mal apartada
foys desta minha tenção.
Que como vº vy prender
logo tuue sospição
que auieys de querer
a muytos mais mal fazer
z q' sendo solta então

Entam compre de goardar
que se vossa merçe sente
qualguẽ onsa dasomar
entam pera vº vingar
prendereis muyta mais jente.

De joam rroiz de lucena.

Quas não sey sauera quem
por que dos que viuos são
huús morrem por querer bẽ
outros viuos se mantem
em mais esquina pulsão.

A senhora dona joana.

A cançigua assy grosada
mande vossa merce ler
e se for dalguem tachada
sendo de vos emparada
logo pode parecer.
E se la per si nam for
tal que v^o pareça bem
povs he em vosso leuor
valer lha voste fauor
o que nam faz a ninguem

Reposta dulissea pe
nelope tirada do saby
no de latim em lingua
jem por joam rroiz de
lucena.

Alises a penelope.

Tua carta bem norada
com piedosas palauras
a teu vlfes foy dada
assy como desejauas.
E nela bem conhecy
tua mão e entendo
teu muy fiel coração
e foy me consolação
dos longuos males que vy

Repriendes me que tardey
eu antes queria estar
contando to que passay
que a vello de passar.
A grecis nam me lançon
neste lugar onde stou
como o syngido furoz
que fingsy quando o amor
em tua terra machou

Por quantã ho não querer
partirme de ty tam triste
era causa de deter
minhas vellas como viste.
Que nam cure de screuer
mescrenes mas de fazer
por mais assinha chegar
e os ventos por mestronar
fazem todo seu poder

Eja na troia auoreçida
de vos outras nam estou
por que ja he destruida
e em cinza se tornou.
De iphebo asio e heytoz
que te punham em temor
ja he tudo sepultado
e eu ando de sterrado
soffrendo tam grande dor

Rerreso por mym estroido
rrey de tracia escapcy
e troure dele vençido
os causalos que tomey.
e tam bem na torre entrey
de palas donde roubey
o fatal paladião
por onda destruição
de toda troia causey

E è menos eu fora estana
do caualo de madeyra
quando casandra bradaua
queimefem toda maneira.
Por que dentro nele estão
muytos gregos que darão
moite a todos troiãos
e com suas crueys mãos
cruel gerra lhe farão

Archiles que sepultado
nam era como denia
em me^o ombros foy tomado
a thetis como compria.
Os gregos nunca me derão
ho louuor que les diuerão
a mym que tanto acabei
porem as armas leuey
o archiles caly perocção

Quas a mltm q maproueita
que no mar são soueirtidas
a frota toda de sseyta
minhas cõpanhas perdidas.
tudo me fica no mar
mas ho amor grãde sem par
que te tenho me figuio
em quanto passay se vio
sem hum ora me deitar

Nunca a nereia virgem
com seus cais muy cobiçosos
nunca caribois tam bem
com seus marcs fortunosos.
Do poderão quebrantar
nem antiphates mudar
nem partenope enganosa
ynda que muy de sciosa
foy de me fazer ficar

Nem aquela que tentou
por magica me de ter
nem a deosa que cuydou
rricas camas me vencer.
aynda que me prometião
ambas ellas que farião
que nam pudesse morrer
se eu quisesse fazer
o que mellas cometião

E porem eu desprizando
tal merce vou pera ty
tanta fortuna passando
quanta por chegar soffri.
E tu por ventura medrosa
doutra molher reçecosa
e nam muy segarales
aquesta carta que ves
escrita tam sandosa

Tam bem por vêtura eres
que a causa de me deter
seia calpso ou circes
e ysto te faz teiner.
qua mym me da tal pairão
quando antinoos e me dão
poliboleo tam bem

co sangue todo se vem
do corpo ao coração

E triste de mym que crerey
questas tu entressa iente
em conuites eu que sey
se te as tu castamente.

CDas tua presença ayrosa
sea sempre vem chorosa
como se namora: a dela
z com tam justa querela
nam deixas de ser fermosa

E ey gram temor tam bem
quistas ja pera casar
sa tea que te de tem
antes queu va sacabar.
Ynda ca noyte destees
quanto todo dia tees
ciffartetaa de fazer
acabares de teçer
a tea se ta dormees

E se ysto sa certar
nã me foraa mym mais são
poliphemo me matar
na coaa com sua mão.
Tam fozeu milhor vencido
z morto z sepelido
do caualeyro muy forte
de traçia quando por forte
era em ysmarode tido

Nam fora milhor ficar
no inferno onde machey
pera ditis contentar
que scapar com escapey.
Onde eu embaloe vy
a may que quando parry
deirey vna a qual finada
me disse sem faltar nada
quam tem tua carta ly

E dissemos embaraços
de minha casa z fogio
z tem doa entre meus braços
tres vezes se mespiolo.

Protisilao vy estar
que quis antes comegar
a guerra que nam temer
sobre troya ally morrer
podendo bem escular

Estana bem aventurado
ally com sua molher
que nam quis de finado
mays nesta vida viuer.
E posto que sua vida
nam era toda comprida
quis morrer com seu marido
que morreo de muy aroido
z ela de mal soffrida

Ay agamenom o forte
que mçres muyto chorar
dissome com noua morte
coufa bem pera espantar.
E posto que nam ficou
na gram guerra em q sachou
junto cos muros de troia
nem nos mares de cuboia
que a seu saluo pailou

Foy por em ally morrer
de muyto cruas feridas
despois de offereçer
as offertas prometidas.
A qual morte eliptenestra
tam cruamente lhadestra
estranhos varoos sigindo
noua capa lhe vestindo
feyta com sua mão destra

CDas que ma proueyta ver
a molher deiroz z yrmaãs
ajuntadas ally ser
entras cativas troiaãs.
poys emtre las escolhy
a hecuba por que vy
que hera ja velha feyta
por perderes a sospcita
doutra molher z de mym

A qual hecuba agoirou
minhas mãos z as fez temer

z em cada la se tornou
qua todos hya mo:der.
E a triste ally ladrando
suas desditas queixando
acabou sua querela
feyta rrauiosa cadela
nos desertos habitando

Etheris por tal final
ho mansio mar me negou
colo por me fazer mal
todos seus ventos solrou.
E ally ando desterrado
por todoo mundo lançado
por onde me quer leuar
ho vento z ho brauo mar
que me trazem destruçado

CDas se tiresias fora
da morte tal agoireyro
como o cu acho agora
em meus males verdadeiro.
Que tudo o que me fingia
que eu de passar auia
pola terra z polo mar
ja ho acho sem faltar
nada do que me dizia

Palas se me ajuntou
ja nam sey em que ribeyra
z dally sempre me guiou
coma boa companheyra.
esta vez foy a primeyra
que a vy coma estrangeira
despoys de troia estruida
a yra demenuida
tomada ja prazenteyra

Por que no que cometeo
diomedes eu pequey
z sua yra festendeo
a todos gregos queu sey.
nem a ty nam perdoou
diomedes mas causou
que tu andases errando
aynda que pelejando
contra troia tajudou

De joam rroiz de luçena.

Nem tener o que talamão
oue na troiãa rroubada
nem o forte agamenão
capitão da grande armada.
Tu bem aaventurado
menelao que foste achado
com tua molher no mar
sem te poder estrouar
nenhãa sorte nem fado

Por quantã ynda cos vêtos
z os mares v^o de rinhão
voslos amores ysentos
nenhum dano rrecebião.
Los ventos nam estrouauão
voslos beyjos nem cessauão
voslos braços dabraçar
ynda que no brauo mar
os fortes ventos soprauão

E se eu ally estiuera
sempre contiguo no mar
tua presença fiserá
tudo sem pena passar.
Mas ja meus males estão
leues em meu coraçam
por q̄ sey queu sendo absente
he telemaco presente
contiguo poys eu nam são

O q̄l me queiro por que
foy a pylo z a esparta
por mares que certo he
como vy por tua carta.
Nam consento em piedade
que com tanta crueldade
de perigos le fostem
por q̄ certo nam foy bem
fiãloda tempestade

Aynda meu cy dachar
por quum profeta mo disse
entre seus braços estar
mas ysto quem no ja viffe.
Entam quando eu chegar
tu so me as de abraçar
z ssoo mas de conhecer

aquele grande prazer
fabeo dissimular

Por ca mym não me couẽ
guerrcar tays caualeyros
ele mo disse tam bem
cassy dizem seus loureyros.
Mas por vêtura em comêdo
ou em estando bebendo
de supito cheguarey
z cheguando vinguairey
o queles andã fazendo.

Sym.

E serão muyto espantados
da não esperada yda
du lises z rrogo aos fados
que venha cedo este dia.
O qual fara rrenouar
ho amor grande sem par
da antiga cama amada
z entam tu ja casada
começar mas alograr.

Carta de oenone a
pares tratadada do ou
uidio em copras per jo
am rriz de luçena.

Argumento.

Sendo pares ja creçido
andando na mata yda
por proue pastor auido
enone foy sem sentido
por ele damor perdida.
E polo pomo dourado
quaa deosa venus julgou
dela lhe foy outorguado
cauia de ser calado
com elena que rrobou

E pera aver de cobrar
o que lhera prometido
começoufa parelhar
pera em grecia naueguar
despois de ser conhecido.

E foy muy bem ospedado
del rrey menelao cordena
por lhe fazer gafalhado
delhe mostrar seu estado
z a fermosa rrainha elena

E loguo se namorou
da tam fermosa rrainha
z com ela concertou
como dally a leuou
pera troya onde a cinha.
Mas enone muy sentida
de ver sally despezada
lhe creue por del pedida
esta carta tam doida
cassy ja desesperada

Oenone a pares.

Se acabas tu de ler
esta carta que te mando
ou lse anoua molher
to não consente fazer
Ja de mym larreçendo.
E porem lem affeyção
a ley quenela veras
que não tem nem terra não
elcrita com grega mão
com q̄ tu não folguaras

Oenone nimpha ontrada
nas troiaãs matas z terras
se queira de ty agrauada
por quera a triste casada
contiguo se tu quizeras.
z qual ds contrariou
a nosso voro z querer
ou que pecado pecou
enone por que cessou
de ser ja tua molher

Por que boõ he de soffrer
mal que mereçido vem
mas pena sem mereçer
he muyto pera doer
a quem na sem causa tem.
ynda tu não eras nado
nem so mentes conhecido

quando eu nímpha jerada
do gram rrio era paguada
de tertia ty por marido

E tu que agora es tido
por filho del rrey priamo
por seruo eras auido
z seruo eras marido
de mym nímpha por q̄tamo.
Vê sabes tu que folguamos
muytas vezes entroguado
cubertos com verdes rramos
z que juntos nos deytamos
por aquele verde prado

E quantas vezes fazendo
em alta câma de feno
em baixa casa viuendo
nos cobrio neue z sendo
daquistolembhada peno.
dizime quente mostraua
os boscos pera caçar
z em que luguar criaua
seus filhos a besta braua
que tu loguo hias matar

Quantas vezes me ja achey
por matos contiguo armãdo
z quantas vezes andey
com os cais que eu crley
junta contiguo caçando.
Nos fr eiros indetaraa
meu nome escrito z notado
ynda se neles leraa
enome nome que staa
com tua fouçe cortado

Cum alemo sou acordada
questa apar ouña rribeyra
en o qual esta notada
huña letra bem lembrada
de mym ja na derradeyra.
E all y como vão crecendo
seus troncos grandes erguid⁹
bem all y ho vão fazendo
meus nomes juos erguendo
em meus titolos crecidos

E alemo que assentado
estas naquela rribeyra
viue poys que teis notado
em teu tronco enuer ruguado
hum verso desta maneyra.

Quando pares ja viuer
sen enone que rrecebeo
em tam veremos correr
o rrioranto z voluer
pera a fonte onde nasceo

Exanto volta volta jaa
coiree agoas por de tras
pares viue z viueraa
sem enone que choraraa
como tu rrio veras.
Aquele dia cortada
me troue bem mao fadairo
naquele fuy eu trocada
naquele me foy mudada
minha fonte ao contrario

Quãdo as tres deofas vicirão
juno venus z minerua
z por juyz tescolherão
grandes dois te prometerão
todas tres nuas na erua.
Entam tu espantado
todo te tras figuraste
de temor todo cercado
tremendo muy demudado
lembrate que ino contaſte

Eu nam menos espantada
loguo me aconselhей
z he coufa muy prouada
que me foy ri eposta dada
com q̄ muy pouco folguey:

Por que com faias cortadas
goarceſte grofarmada
z as naos ja acabadas
foram de preſſa lançadas
na braua onda triguada

Eu te vy certo chorar
quando te de mym partiſte
pera quee yſto neguar
que mais te deue peſar
do amor que tu la viſte.

Ehoraste z viſte chorando
meus olhos tristes ſentidos
z ambos lagremejando
fomos assy ſoſpirando
pera sempre deſpedidos

Em te⁹ braços fuy tomada
z meu peſcoço apertado
qua vide que esta atada
z nos nulmeiros empada
nam esta mays arrecado:
Quantas vezes te queixauas
que os ventos te detinham
cô contrayras ondas brauas
mas os teus nã enguananas
por co contrayro ſabiam

Etantas vezes tomaste
a me beijar na que lora
que ſcaſſamento eſcuitaſte
o que beijando eſtrouaſte
que foy ho hyuos em bora,
z loguo foſtembarcado
z as velas todas alçadas
z com vento arrebarado
z cõ o remo apreſſado
As agoas brãcas tornadas.

Os meus olhos te ſiguiam
em quanto te pude ver
as lagrimas que corriam
a terra toda cobriam
coufa pera ſe nam crer.
Com as quays triste coitada
aas verdes deofas do mar
rrogaua pola tomada
pera vyr em tuarmada
quem me faz deſeſperar

Dol⁹ rroguos queu rroguey
tomaste z nam pera mym
triste de mym que ſfarey
que ho rroguo em que andey
foy pola coboça em ſym.
z eſtando dia aſſentada
em hum monte queſta apar
donde bata onda quebrada
nãa serra bem alçada
donde ſe ve todo mar

De joam rroiz de luçena.

Quasi en primeyro vy
tuas vellas que cheganão
z primeyro as conhecy
quisera myr pera ty
mas as ondas mestronauão.
Estando ta sly agoardando
na proa de tanao vy
que luze de quãdo em quãdo
purpura quem na olhando
logo me della temy

Que tu nam acustumauas
aqueles trajos trazer
z quanto mays te chegnauas
tãto mays craro mostrauas
que ally vintya molher.
Nam abastou ysto ser
mas agoardey hum pedaço
que nam cry ate nam ver
a adultera jazer
em costada em teu rregaço:

Entam chorando rrompy
todas minhas vestiduras
em meus peytos me fery
todo meu rrosto carpy
com tamanhas amarguras:
z cos grytos cally dey
rodaa mata fiz tremer
as lagrimas que chorey
a minha casa as leucy
pera com ellas viuer

Assy veja eu elena
ja de ty de temparada
queixarille com tanta pena
que aque me ella ordena
em elia veja dobrada.
E agora dizem que vem
por mar tam branco z crecido
a que diz que te quer bem
z deira la o que tem
por legitimo marido

E quando nã tinhas nada
z eras prone pastor
enone era casada
contiguo z de ty amada
assly prone lauradoz.

Nam q̄ me spantem agora
tuas rriquezas mas amo
nem por ser grande senhora
nem por ser chamada noza
huũa das del rrey pryamo

Quele deue de folguar
cuũa tal noza comen
deue se caba donrrar
de me poder nomear
por molher dum filho seu.
Signa são de ser molher
dum poderoso varão
z desejo deo ser
z tam bem saberey ter
hum ceptro na minha mão

Nẽ por q̄ me en deytava
contiguo por esse prado
nam me desprezes quamaua
que eu mais digna machana
pera hum leito dourado.

Em sly o meu amor
mays seguro ha de ser
por que nenhum vengadoz
te puera no temoz
que te poẽ essa molher

Que pera sellena cobrar
armasse muy grossarmada
ysto fostcia buscar
este dotetam de dar
co essa noua casada

Aheytoz que te uyr mão
deus tu de preguntar
ou a deiphobo que são
os que ta conselharão
se lha deues de tornar

E pryamo z antenor
olha o que te dirão
que por ydade mayor
he teu conselho miñhor
quoo q̄ testoutros darão.
Quec cousa muy perigosa
tua terra auenturar
tua causa he vergonhosa
seu marido tem fermosa
rrazão pera baralhar

Ery culdas quaas de ter
fiel amiga em elena
casy sente conheçer
se deixou logo vencer
de ty cuja moito ordena.
E deitou a seu marido
o menor filho da tren
que se queira muy sentido
da molher despossoido
por q̄ poufada te deu

Mas se no mũdo a verdade
assly ras tu de queixar
porq̄ como a castidade
se quebra logo a bondade
nam se pode mais cobrar.
Eo bem que tagora quer
ja ho quis a menelao
z agora ho faz jazer
soo na cama por que crer
em elena lye foy mao

E tu bem auenturada
andromacha que te tem
teu marido bem casada
porem eu triste coitada
diueroo de ser tam bem.
Mas tu mais mndauel hes
quas folhas secas co vento
alça rriso dantros pes
z logo noutro rreues
as abaixo num momento

Es muyto menos pesado
qua huũa muy seca aresta
que co solj amendado
se seca sobriũ telhado
na metade duũa festa.
Rembrame que tua yrnãa
noutro tempo me bradava
na grande mata troiaã
z que com palaura vaã
assly me profetizava

Que fazes enone que
por que teimas na areia
por que lauras z teys se
em campo que certo he
que nem colheras auea.

Por causa bezerra vem grega a nos peroderaa que ally z a quem na tem z a nossa terra tam bem tuoo nos destruyraa

Co deoses com vossa mão alagay aquella nao fazey que não venha não o quanto sangue troião q̄ traz nela a quele maoo. Ysto dito com furoz suas damas a tomarão foy tam grande minha dor cos cabelos co temor todos se marepiarão

Co propheta nestaserra quam verdadeira tachey vedeja grega bezerra em meus pacigos z terra dentro neles atopey. Quee adultera prouada ynda que fermosa seja de sen ospede rroubada sacrificaa z p̄i obrada aos deoses que deseja.

CJa outra vez a rroubou de sua terra tefeu certo tefeu alenou so nome nam enganou co geyto que lhella den. dum tal manço bo crerey callly virgem a tornou par deos nam! no jurarey se preguntas como sey amarte mo rreuelou

CSe cõ nome de forçada a tu queres desculpar he desculpa mal cuidada tantas vezes foy rroubada ela se deira rroubar. E eu none sem sentido ficara viuua em fym do enganoso marido

o pares que escarneçido bem puderas ser de mi:

Por q̄ hum dia eu estaua nestas matas escondida z gram companhia passaua de satiros que me buscava por todaa montanha doa. E fauno q̄ vinha armado cum muy agudo pinheyro na cabeça coroadoo cõ grãdes cornos alçado entros outros o p̄imciro.

Eu lhe rrespondy porem ho gram cercador de troya fielmente me quis bem z dias ha ja que tem de mym a mais rrica joya. E luitando o arrepeley por que maissy perleguia suas faces aranhay porem nunca o apartey do desejo que trazia

Nem por preço do peccado nam peoy pedras nem ouro por que mal aaventurado he o corpo que mercado nem vendido por tesouro. Mas ele por me pagar o quassy de mym tomon prouelhe de me mostrar as artes pera curar quele p̄imciro enuentou

Etodas as eruas sabidas as que podem aproneitar em todo mundo nascidas nesora me são trazidas sem nenhũa me prestar. Ay mezquinha co amor com as eruas nam se cura por ca mim quera a mayor na questarre aesta dor! que farey caynda me dura

Eapolo questarre achou nam dizem q̄ foy queimado do mesmo fogo queu sou z q̄ as vacas goardou del rrey admetes no prado. Sem sey que os nem a terra com quantas eruas criar nam podem matallagerra que minha vida de terra z tu podela matar.

CSym.

Tu podes z eu mereço que ajas de mym payrao por que eu nam te impeço com gregas armas nem peço do que te dey gualardam. mas poyz por tua medou z contiguo ate qui minha vida se guastou te peço quem quanto sou viua te lembres de my.



De fernãda filuei ra quedaa borca do pera huñ iy/ bam a quem se/ ser mylhor tro/ ua de louuoz ha senhora do na felypade vythana z ha ser julgado per ella.

CFernã da sylueyra.

Troue q̄nẽ souber trouar digna quem souber dizer louue quem souber louuar a dama mayz singular que nunca se vyo nacer. a qual bem sabeyo senhores sa feçam v̄nã enguana esta he a de vilhana dona felipa que dana minha vida por amores.

COutra sua.

Louuoꝝ de fernam da silueyra.

Que na p' milhoꝝ cobra
louuar dou pera jubam
bozado pera tal obra
quem tanto seruiço dobra
mereça moꝝ gualardam.
Das soo em synal de grado
o bozado vestiraa
com que bem pareceraa
ou mal se foꝝ desayrao

Dioguo de mirãda.

Que com vosco se presume
ygoalar erra segundo
estaa craro que loys cume
z o luine
de todas deste mundo.
Nem vº pode ninguẽ ver
que lhe lembremays senhora
que ja foynem pode ser
nem destas q' sam aguoꝝa
a foꝝa.

Joham foguaça.

Que aadousar de guabar
fermosura tam lobida
poys nam ha naquesta vida
voillo par.
Tyrando hũa que syguo
z por que mey de perder
aynda que o nam diguo
nem elpero de dizer.

Pero de soufa rribeyro.

Nam quero tyrar ninguẽ
querouos tudo leyra
que bem sey que podeys dar
z fycar
com mays do q' todas tem:
Hũa merçe me fareys
se me vyꝝdes namorado
senhora que mempareys
poys falo desenguanado
sem querer nenhum bozado.

Anriq' de sygneredo.

Nam estou tam de vaguar
que me possa parecer
que cousa possa falar
per que meas z colar
bem podelic merecer.
Os louuoꝝes desta dama
a nosso senhoꝝ se oem
que segundo sua fama
pera lhe louuar a rrama
cu nam sey no mundo quem.

Do dioguo dalmeya.

Sey q' fareis muy grãdano
fereys muyto de temer
se verdade he que nestano
que vº en leyꝝey de ver
crecestes em parecer.
Eu aguoꝝa nam vº vejo
mas vosereys tal em tam
que palhas he quantas sam
polo qual ver vº desejo.

Johã guomes da yha.

Tal he voffo parecer
vossa fermosura tanta
syso bonda de saber
que se nam pode dizer
quanto nem quanta.
Assy perfeyta vº fez
que por nos moꝝreo na cruz
que de todas fareys pes
z treuas z de vos luz.

Do dioguo Iobo.

Soystã fermosa tã lynda
que vº nam ouso dar guabo
por que na cousa ynfinda
nam podomẽ hyr oo cabo.
Das por q' nam com rrezam
meu yrimão culpa me de
nam lhe diguo al senam
que darey outro jubam
a quem vº achar humlic.

Do aluaroda taye.

Se ouuerdes piadade
d' quem vº ieruir z amar
doutras manhas z beldade
em vos nam ha que pynar.
Fey vos ds tam graçiosa
z ayrosa
tendes tam gentyl muela
ca pardela
nenhũa outra donzela
se pode chamar fermosa

Do pedro da sylua.

Todas vº vejo passar
quantas sam senhoꝝa p'ima
z quero que o saybays
a foꝝa dona guymar
com que coterar nam rryma
fremouuras ter reays.
Esta postaa de parte
que me da muyta tristura
tendes vos tal fermosura
cas outras podeys dar parte
z fycar a vos que far te.

Jorge da guyar.

Começar de vº louuar
he cousa que nam tem cabo
querer vos tam bem guabar
he mays que pedras lancar
poys guabaru he deiguabo.
Das pois ninguẽ se enguana
calem calem seruidores
bradem anriques vilhana
poys com tal nome se guana
vençidos ser vençedores.

Do rrodiguo de craftos

Que posso por vos dizer
que ninguem aja por guabo
poys tendes tal parecer
que loys o cabo
das que sam z ain de ser.
Polo qual quem vº olhar
dira que loguo emproũso
ocça deos do parayso
z vº de o seu luguar.

Dom rodrigo de
monfanto.

Vera tal grado leuar
nam cuydo que he saber
de saber ninguem lounar
hũa dama tam sem par
como v^o deos quis fazer.
Salym da que fermosura
manhas e gualantarya
nam sachasse
deueys estar bem segura
que o mundo se rrefary
da que de vos sobejasse.

Dom martin bode
castel branco.

Nam he cousa douydoza
mas de todos conhecyda
esta ser a mayz fermosa
mayz gentyl mayz graciosa
desta vyda.

Aduyto manho fasssem par
nam se sabe tal molher
saluo dona guyomar
que esta me pode matar
e dar vyda se quizer.

Dom guo terre.

Eu que digna quanto sey
nam cheguarey a amerade
e mayz olzma mynha ley
que se tocar na trindade
pecarey.

Mas bem sabe todo mundo
quantre as de mayz estima
senhora soys vos a prima
que deueys estar aqyma
e as outras todas de fundo.

Dom joam de meneses.

Moys he cousa ra sabida
parecer e descriçam
saber ter em vos goarida

ante doo de cuja vyda
sofreça por vos a fam.
Nam v^o pese se me fundo
em ter e crer que soys vos
dos dous de oles o segundo
soys o cabo das do mundo
sobte ser inaa pera nos.

Sym de fernam da silueyra

Como engeytã os senhores
sayos que lhe vem mal feytos
assy estes trouadores
engeytaylhe seus lounores
que v^o nam fazem destreytos
Leyrem quem teue poder
de v^o dar tal perfeçam
lounar vosso merecer
que le o poode fazer
mas outrem nam.



Enuno pereira
a hũa dama que
seruya.

Nam quisera ser naçydo
se v^o eu nam conheçera
pola parte que perdera
em nam ser por vos perdido.

Nam v^o ter eu conhecyda
pera v^o ver nem seruyr
muy mayz fora de sentir
que por vos perder a vyda.
Perder me e verme perdido
e meu mal todo soffrera
mas se v^o nam conheçera
nam quysera ser naçydo.

Francisco da silueyra.

Deseansio he por vos castrar
e soffrer penas prazer
nem ey dor de rreçar
poys v^o ey de fopozar
quanto quysedes fazer.
nam quysera ser naçydo
se por vos nam padecera

por que nyto mayz perdera
quem me ver por vos perdido

Jorge da silueyra

Sem ser uiuos nã he vida
nem viner sem conheçer uos
nem pode ser mayz perdoza
a vyda que ser sem vernos.
Se nam fora conheçido
de vos nem v^o conheçera
nunca vna se quisera
sem ser vosso ser naçydo

Dom dioguo balmeyda

Dygua mal sua ventura
quem neste mundo naço
se naço e se morreo
sem ver vossa fermosura.
Eu ponho por mayz sobydo
meu mal se haconteçera
que v^o eu nam conheçera
ca ter o mundo peroydo

Dom martinho.

O que gram pena sentyra
nam naçerdes entre nos
e onnyr nouas de vos
e outromẽ que v^o vyra.
Ouerame por peroydo
se se tal acontecera
ca se nam v^o conheçera
pera quera ser naçydo.

Dom duarte de meneses

Que groiya he padecer
e morrer por vos senhora
e que gram moyna fora
nam v^o ver nem conheçer
Nam quysera ser naçido
nem nenhũ bem nam quisera
se v^o eu nam conheçera
para ser por vos perdido.

Medromem.

Louuor do conde de borba.

Cya me quyseram comer
por questa perfyta rye
se pode dizer que viue
o que nam v^o pode ver
E poys isto era sabydo
que maõ jogno deos fycra
a quem nacera z moirera
nam sendo por vos perdydo

CDom joam manuel.

CDama de tal parecer
quem cuyda viuer sem v^{ela}
por isto deue moirer
z eu quero antes ter
a morte que merecela.
polo qual seffam perdido
conforto me que deuera
moirer se viuer quysera
sem v^o ver z ter seruydo.

CPerõ d'alcaçoua.

CQuãten goostõ de v^o ver
a face volo dyraa
z no talho se veraa
o que engordo com prazer.
nem assado nem cozido
nem manjar que me fycera
fer mays anho q̃ compido
se v^o eu nam conheçera.

CDom joam percyras

COs viuos que v^o conheçẽ
he bem que dyffo se guabem
os mortos se de vos sabem
seraa pena que padecem.
E que se chama perdido
quem deuernos desçpera
z sentanto bem perdera
nam quisera ser nacido.

CJoham moniza

CSe de mym nã soẽs seruida
eu nam quysera ser v^ono
ca por vos me praz a vida
por viuer vosso caryno.

CSe quysera ser nacido
se v^o conheçer deuera
matar me se nam moirera
por nunca v^o ter seruido.

CGarcia affonso de melo.

CAquesta dama fremosa
causa de meu padecer
o quem pode se fazer
que me fosse piadosa.
E sentisse meu sentydo
da gram pena que soffrera
se meu por seu conheçera
sem dela ser conheçydo.

CLopo soarez.

CMei uos me he ja poder
com tantas infyndas dores
quera possyuel soffrer
de moirer por vos damores
Que seja por vos perdido
por mays perdido mouera
se nunca v^o conheçera
nem tenera conheçydo.

CJoam de saloanha z fim:

CNã se pode chamar vida
a de quem nunca v^o vyo
poys nunca vyo nem sentydo
fermosura tam sobida.
Perdydo mays que perdido
foza quem v^o conheçera
se vynera z moirera
sem nũca v^o ter seruido



De rõe de borba ba
senhora dona lya/
noz anrrriquez

CEn cuydey em v^o louuar
z a cheymetam perdido
que perdy todo sentydo
em querer nyffo falar

CQue guabar desguabaria
vosso grande parecer
poys dizendo fycarys
amor parte por dizer
Nam pode ninguem tomar
huũ cuydado tam creçydo
que nom saya do sentido
se nyffo quyser cuydar

CAjuda de Jorge daguyar.

CDoys triste quando q̃rya
amym mesmo afeguraruos
me faleça a fantesya
dyguo que milhor seria
nã guabaruos mas mostru^o
z veraa quem duuydar
que sam com rrezam perdido
poys v^o nam pode guabar
sem mostrar nenhũ nacido

CJoam foguaça.

CCreo z tenho por fee
que por tam gram parecer
quanto se pode dizer
z escreuer
he nada perao que he.
quem em vos quiser falar
aa destar a preçebido
caa de ser por vos perdido
sem oufar
senhora de v^o guabar.

CQuarte da gama

CNam ha syso nem saber
descriçam nem oufaõia
que me possa dar poder
de poder por vos dizer
quanto se dizer deua.
Mas digno sem duuydar
como quem no tem sabydo
que quem for por v^o perdido
ante deos staa de saluar.

CDaniel de gooyos.

¶ Nam consistente natureza
que possaes louuada sser
por que pera se fazer
compria tanto saber
como tendes gentileza.
¶ Que fyca por falar
do que nos tem parcçydo
co que temos padecydo
volo podemos pagar.

¶ Dom joham de meneses

¶ Seneste louuo: entrasse
seria pera rachar
a quem tanto senguannasse
que cuydasse
que v^o. podia louuar.
¶ Pera seruir 2 a dozar
fuy eu nascido
2 vos ssoo para passar l
o que nam poda alcançar
nenhū humano sentydo.

¶ Dioguo brandam.

¶ Poys tendes na vida nossa
mays poder que ninguẽ tene
o que louuaruos ssa treue
que digna mays do que possa
dyraa menos do que dene.
¶ E poys v^o ey danojár
pesame de ser nascido
mas folguo por macertar
em tempo que meu sentydo
v^o podesse contentar.

¶ Duarte de lemos

¶ Nam senguanejaa; ninguẽ
nem denem tempo guastar
derem louuaruos a quem
mostrou bem
que v^o fez por ise louuar.
¶ Mas o que tenho sabido
ssto sem mays duuydar
he que nam pode capar
de perdido
senhora quem v^o oulhar

¶ Anrique correa.

¶ Sam tam altas dentender
as duçuras quem vos fazem
que se nom podem dizer
em quaneas trouas se fazem.
¶ Erro seria guabar.
parecer quee tam sabido
que se nam pode alcançar
co sentydo.

¶ O conde do vymliso.

¶ Como se pode fazer
louuar primoz tam sobydo
poys que vos lo merecer
nam he nacido saber
de que seja entendido.
¶ Eu digno sem v^o louuar
de que tenho conhecido
co mundo por se saluar
deue ser por vos perdido.

¶ Dom manuel de meneses

¶ Mostrou deos este poder
por nos dar dobrada fee
2 em v^o assy fazer
n^o deu bem a entender
seu poder camanho hee.
2 poys se quys esmerar
em vos com todo sentydo
nam deue nenhū nacido
presumyr de v^o louuar.

¶ Berode souza rrybeyro.

¶ Senhora achouos louuada
em chegnando de caminho
2 por serdes auysada
vossa merce he a talhada
dui seruidor cademinho.
¶ E que souer por prouido
goardesse de v^o louuar
ca louuo: nam ssa de dar
em lugar tam merecydo
s sabido.

¶ Dom affonso de norõha.

¶ Nã sey como ninguẽ oufa
cometer tam grãde errada
que cuyda dizeru^o cousa
de que vos fyqueys guabada
¶ Mas digna quem v^o oulhar
pera que quys ser nascido
se ssepera de saluar
de nam ser por vos perdido

¶ Garcia de resende.

¶ Se vyrestes trouadores
algū bom louuo: v^o dar
loguo podera tomar
fantesya de contar
algū de vossos primozes.
¶ Mas vy tam mal acertar
o que era mays sabido
que nam quys nunca cuydar
em louuaruos mas louuar
quem por vos se ve perdido

¶ Sym.

¶ O conde de borba.

¶ Nos louuo:es que v^o der
eu medou por bem culpado
poys em tudo o q disseram
nam poder am
daru^o louuo: começado
acabey sem acabar
desser perdido
mas nam jaa de v^o louuar
antes soo em começar
perdy todo meu sentydo



¶ A senhora dona
felipa dalmada.

¶ E que rrecobiar nõ posso
mundo do ordem de sygoal
faz que nam desejo vosso
bem nem quero vosso mal.

Do conde do vy/myoso.

C Mas me praz q' assim v'ua
no limbo destes fauores
que vos los tristes amores
me darem vida carua.
pesame que o mal vosso
ja cuydey de nam ser mal
prazme por que sey e posso
crer aguoia de vos al.

C Ajuda do conde moor

C Isto quanto auenturo
polo pouco bem que spero
vosso mal sentyr nom quero
nem de vosso bem nã curo.
Leyrouos em quanto posso
poys v' conheço por tal
que nam he bem o bem vosso
nem he mal o vosso mal.

C Ruy de souza.

C Hom ey por cousa segura
nenhuũ vosso bem que veja
e sey bem que nunca dura
vosso mal que muyto seja.
Conhecer esterro vosso
he ser cousa muy general
nam sser bem nenhuũ bẽ vosso
nem ser mal o vosso mal.

C Ruy gonçalves rreyra.

C Defame vossos fauores
nom quero vossas lianças
poys v' says de tays mndãças
vos e vossos fazedores.
Amyguo fazer nam posso
de vos bom nem cumunal
poys desespero de vosso
bem nam quero vosso mal.

C Fernam peyroto.

C Conhecendo bem aguoia
de vos maye que conhecia
do mal vosso que sentya
me lanço de todo fora.

E do bem que fyca vosso
por ser cousa em jejal
cu o leyro se bem posso
poys que tudo pouco val.

C Ruy gonçalves e fym.

C Por sentyr vosso sobir
e ver vosso gram decenfo
reme o bem o mal inmenfo
que de vos se soy leguyr.
E do bem e fauor vosso
poys vejo que pouco val
eu marreco quanto posso
poys v' conheço por tal.



D onde do vy/
myoso a tres da
mas q' sse foram
hũa noyte do se
ram.

C Rifam do conde.

C Me rrezam que v' lembreys
poys veruos nã nos deyrays
senhoras que perderays
as vydas que nos tyrays

C Sua.

C E nam que possa ja sser
que doutrem sejam vencidas
mas por que por v' nã ver
as auemos por perdidas.
Seraa bem que v' lembreys
do que nyssio auenturays
que nos nã perdemos maye
que qnanto nyssio perdeys.

C Outra sua.

C Que posso dizer de my/
que chegue ao que sento
poys por veruos me perdy
e depoye que v' nam ey
vy dobrado perdimento.

que com isso vos folgueys
poys loys a que o causays
lambrenos que perdereys.
a vyda que me tyrays.

C De Jorge barreto.

C As vidas foram perdidas
nos seremos os guanha dos
poys que sendo vos seruidas
nos liuramos dos cuydados.
E se como pareceys
pareceys e v' mostrays
ajnda nos tornareys
as vidas que n' tyrays.

C Do craneyro.

C Eu maye que outrẽ ningnẽ
por que nam desesperasse
queria que v' lembrasse
que sem veruos nam ha bem.
M e rrezam que v' lembreys
e tam bem que conheceys
cas vidas nos tyrareys
feste caminho leuays

C De mannel de goyos fym.

C Esta vyda sendo nossa
nam perdemos em perdelã
mas perdemos tudo nela
por perdermos cousa vossã
oo nam n' desempareys
oo senhoras nam perçays
todo bem que nos fazeye
pys q' vendo n' marays



D onde do vy/
myoso a hũa se.
nhora que e hũa
serã por os olh'
nũ omem.

C Olhe bem no seu olhar
quem quizer seguir rrezam
que e s'nal do coraçam.

C Mas cousas q' daa vōtade
ela soo tem o poder
o engano he veroade
a rrezam he o querer
Tudo vem aparecer
o nesto co apayram
se nam o que he rrazam.

C Sua.

C Todo ver dos olhos vem
o olhar he com rrespeyto
mil cousas parecem bem
por querer mas nã por jeyto
e em conculsam do feyro
la vam olhos e rrezam
onde vay o coraçam.

C Sua.

C Olhos a pera culpar
de coulas que nã tem cura
outros que com fer mofura
naçeram pera matar.
Suay de que aade passar
ambas estas no serão
se nũs soos olhos estão.

C Sua.

C Se alguem for agrauado
dos seus olhos como sam
a sly seja descançado
ca cada este rryfam.

C Ayresteles.

Nã tẽh outro moor cōtrayro
nem outro mayor amyguo
cos olhos ando em desuayro
e eles nũca comyguo.
Que se me vem desejar
de ver alguem no serão
feruem loguo aa tenção.

C Sua.

C Das hũa coufa que folguo
e me compre de calar
nam poisso desymlular
cos olhos macufam loguo
e em tam vam iã juntar
com muyto granda feyção
e logyguam na rrezão.

C Sua.

C Das façam no que quiserẽ
de tudo lhe dou perdã
por enganos que me dam
quando jamos dar nõ querẽ.
poyz quem aade desejar
nam tem doutra saluaçam
se nam olhos da feyçam

C Luys da sylueyra.

Nos olhos ha myl mofynas
por onde rrezam nom val
jasso mal he das mynynas
nam tomam nem dam synal:
Das salgũa embycar
em olhar mal no serão
cu lofereço hũ bordam.

C Symão da sylueyra.

C A gentil dama bem quista
pera tudo bem fazer
aaste de perder de vyfta
e por em guanhar no ver:
E aqui sto nam souber
e seguyr openião.
tragaa alguẽ pola mão.

C Symão de souza.

C A rrezam he ja perdida
se sso falar nam perdesse
hyndeu sey quem sa treuesse
achar mays males na vyda.
Das o mylhor he calar
e prona la conculsam
co fruto cos olhos dam.

C Vasco de foes.

C Quẽ for da minha hydade
mal vº pode rresponder
que pera saber e poder
ja nam tem se nam vontade.
Quando al quero cuydar
ou me parece rrezam
nam me deyra mays payram

C Dom aluaro da branches.

Que meus olhos de cuydado
tenho lho medo perdido
por comays fortee passado
e soffrido.
Das eu da quy me despedy
pera nunca com rrezam
afyrmar minha tençam.

C Garcia de rresende

C O primeyro mouimento
he dos olhos quando vem
e se daa consentimento
o coraçam he jaa bem.
Isto he por mal de quem
ha de soffrer a payram
com rrezam ou sem rrezam

C Sua.

C Tenho rrezam sem na ter
tenho vida sem ter vyda
tenho a pagua rrecebyda
de meu mal ssoo polo ver.
Do que dytoso perder
que grande fatiffaçam
he perda com tal rrezam.

C Sua.

C Quem bem vir a deferença
vera que diguo bem nyfto
que de vo fazer pendença
do que dantes tinha vyfto
Boys vos fostes eaula d'isto
meus olhos meu coraçam
sofrey que tendes rrezam.

t iij

Do conde do vymyoto.

Dom gonçalo.

E se ta quy olhey alguem
nam cuyde ninguem colhans
se nam soo que me mataua
quem aa muyto que me tem
Quem hyemen mal z meu be
meus olhos men coraçam
sedo o descobiram.

Adanuel de goyos.

E nos seus olhos nos alhe
olhe cada hū por hū
neles vejo cu em my
o de queles andam cheos.
E poys me^s olhos sam meos
do sym de meu coraçam
os outros tam bem no sam.

Joam rrois de saa.

E ainda que sy sto faça
pera ma mym soo matar
quem nam ha de perdoar
olhos de graça.
E ites nam lacham na praça
mas velos es no serão
núca poftos em foam.

Alvaro fernãdes dalmeida

E a rezam he menos parte
para somem ajudar dela
cada huū pola suarte
todos se perdem por ela.
E poys o qucu tyro dela
sam males sem conrusam
tyre me deos a tençam.

Dioguo de demelo.

E toda dor que traz cuydado
quem na bem sabe sentyr
mal a pode encobrir
se dela he ja tomado.
Nam deve deffer culpado
nenhū mal do coraçam
selho fazem sem rrezam.

Sua.

E ste soo descansio tem
minha vyda sem ter al
sente tanto o coutrem tem
quanto eu synto meu mal.
Nesta vyda ey dacabar
poys tomey a condyçam
de quem faz assem rrezam.

Destribeyro moor.

E deus olhos me dá tal vlda
quando meu mal faz mudáça
qua rrazam nam daa lla yda
onde falce esperança.
mas ja quera acabar
z paocçer a rreza: ni
a pena do coraçam.

Sua.

E quy na feedo engano
o coraçam consentyo
dos olhos me veyo o dano
a rrezam me descobrio.
Nam quero meu mal cuydar
por que synto tal payram
quey gram medo o coraçam.

Joam dabreu.

E ue nam seja pera ver
tenho olhos com que vejo
que nam pode ver prazer
quem quer grãde bem sobejo.
Isto soube conhecer
cos olhos do coraçam
senhora que este foão.

Dom joam de meles.

E uis olhos andam aquy
que olhando oo desoem
nunca passam por ninguem
que nam leuem apos sy
E alguem cuyda que rry
que traz ja no coraçam
o nome de cujos sam.

Sua.

E sem fazer bem nem merce
olha sempre com tal jeyto
que a torto ou a direyto
tudo leua quanto vc.
Nam ha neja nenhū se
z por mayor perfeçam
tryste muyto da rrezam.

Gonçalo da sylua.

Sym.

E deus olhos sam agruado
da vyda que tem tomada
z nam podem ser curados
se nam com agoa rrosada.
Que uam lha proneyta nada
por que sam de tal feçam
que me da muyta payram.



De crancyro dō
dioguo de mene
ses aa senhora do
na felipa da
breu.

Rifam:

E saybasse que diguo
cada dia z cada ora
que nam sam meu
mas sam todo da senhora
dona felipa dabreu

E que seu tyuera poder
em mym z em minha vyda
nam na tyuera perdyda
nem me podera perder.
Mas poys triste nã sam meu
nem no sercy nenhū ora
saybasse que diguo en
que sam todo da senhora
dona felipa dabreu.

Conde de sarouca

CSam por ela tam perdido
 z por seu gram merecer
 que a men ver
 da cha gua que sam ferido
 jaa nom pollo goarecer.
 E por isso diguo eu
 duas myl vezes cada ora
 que sam sandeu
 damores pola senhora
 dona felypa dabreu

CJoze da sylueyra.

CEm todos tendes poder
 todos matays gentyf dama
 os de lonje com a fama
 os da quyco parecer.
 Hoys isto que ds v^o deu
 nos podeys tyrar nu ora
 he sandeu
 quem v^o nam ferne senhora
 dona felypa dabreu.

CSancho de to varz

CDama de tam grãdestima
 z de tal merecimento
 nam na sento
 senain soo aquela prima
 que me daa grande tozmeto.
 E por em confello eu
 pera sempre desdaguora
 que nam sam seu
 mas da prima da senhora
 dona felypa dabreu.

CDom francisco dalmeyda.

CEu vvuio tam emleado
 com tam mortays desfavores
 que ando marauylhado
 z palinado
 por que me mato damores.
 E poys oue ja nam sam meu
 z isto nam he daguora
 saybasse que nam sam seu
 por que tam doutra senhora
 que senain chama dabreu

CDo craueyro.

CDyno de muy grãde culpa
 deue ser z rreprendido
 quem se nam vcy destroydo
 z por vos nam he perdido
 eu lhe vejo maa desculpa.
 Bem culpado ser yeu
 cada oya z cada ora
 se nam fosse am sandeu
 como sam por vos senhora
 dona felypa dabreu.

CJoam anrriques.

CSam ja de todo vencido
 forçado de seu poder
 z parecer
 vejo me sendo perdido
 ganhado por bem querer.
 Sejome catyuo seu
 acupado toda ora
 a dizer que nam sam meu
 se nam todo da senhora
 dona felipa dabreu

CDom felype.

CHoys q al fazer nã posso
 vendo vossa fermosura
 he forçado
 apregoarme por vosso
 poys me deu minha ventura
 tal cuydaoo.
 Luydado nam trazyeu
 em me nainozar agora
 mas mal viueu
 se me nam douaa senhora
 dona felipa dabreu.

CAluaro pyryz de tauora

CQuẽ se deccrrou por vosso
 acho eu que se tyrrou
 de muytos danos
 por que eu triste nam posso
 chamandome de cujo sou
 aa mylanos

z assy que nam sam meu
 nem o quer o ser hã ora
 z isto confello eu
 a minha prima z senhora
 dona felypa dabreu

CSymão de floufa.

CDe de tantas perfeções
 que todos os que anemos
 lhe deuemos
 de oar nossos corações.
 Sera primeyro o meu
 que ja nũca tem hã ora
 de descanso pofo seu
 da questa nossa senhora
 dona felypa dabreu.

CDe pero correa ao craueyro

CSoes galante syngular
 z dyno de muyta fama
 poys em tam fermosa dama
 v^o soubestes empregar
 E rala vos fosse eu
 nam dyguays que volo disse
 que tam bem seria seu
 se mo ela consentisse.

COutra sua.

CTomastes gentil querella
 sede vos for bem seguyda
 mylhoz he morrer por ela
 que por outra doziar vyda.
 E oyzey que dyguo eu
 que naceo muyto emboora
 quem perdeo o styfo seu
 com amores da senhora
 dona felypa dabreu

CAlasco guomez dabreu.

CFermosura tam sobeja
 lhe deu deos quantre nos
 que nam sey quem na bẽ veja
 que nam digua como vos.

Louuo: do crueyro.

certo he que sera seu
seruydor desta senhora
quem nam for da que sam eu
e esta tyranoo a fora
todas leua a d'abreu.

¶ Pedro de mendoça.

¶ Hũa prima queda tem
me tyra y fora a hũ cabo
entonces nam dyres guabo
que lhe nam venha muy bem.
e por isso diguo eu
que a vyo muyto em foitora
hũ irmão que tenho eu
o parecer da senhora
dona felypa d'abreu.

¶ Francisco de mendoça.

¶ Do que dyzeys nõ me spãto
mas como fyca ninguem
que nam dygua outro tanto
que lhe nam queyra mo: bem
E por mym o julguo eu
que nam fyca nenhũ ora
de ser perdydo polo seu
poys brademos de fadagora
todos juntos por abreu.

¶ Sarçia de rresende.

¶ Quem nã for muito vçido
de seu gentil parecer
por peroido
se conte e nam por nacydo
poys o al nam he vyner.
Que por este mouer eu
se como a vy mais hũ ora
fora meu
e nam loguo da senhora
dona felypa d'abreu.

¶ D'joguo da sylueyra:
¶ He de muytas estremada
e de muyta perfeçam
a senhora nomeada
no rryfam.

¶ Das eu rriste nam sam seu
por que sam doutra senhora
por quem meu coraçam cho: a
cada ora
que se nam chama d'abreu.

¶ Dom garçya de noronha

¶ Se nam fora conhecer
a senhora sua prima
puseraa senhora a çyma
das damas que podem ser
nacydas e por nacyr.
Poys a vy e polo seu
me perdy junto nõ ora
nam me tenhays por sandeu
em nam ser desta senhora
dona felypa d'abreu.

¶ Francisco de souza ao craueyro.

¶ Que vº marefseu cuydado
por que vyua vossa fama
antes de la defamado
poys soes tã bem empregado
caa vyndo com outra dama.
Este conselho he o meu
nam diguo mais por aguo: a
que sam seu
polo vossõ da senhora
dona felypa d'abreu.

¶ Outra sua.

¶ Antes me quero calar
contentome de entender
que tem de vyo poder
nam se poder aa dizer
quanto fyca por falar.
e por isso fyco eu
bradando cada meora
sem ser meu
e isto saybaa senhora
dona felypa d'abreu

¶ Dom rrodriguõ de souza;

¶ Que bẽ tyuer na memoria
toda sua gearyleja
he conta muyto notoria
aver por grande vyto: a
soffrer por ela rristeza.
¶ Polo qual mayr moeu
que qual quer q se namora
he sandeu
le nam serue a senhora
dona felypa d'abreu.

¶ O barão.

¶ Seja nam fora tomado
damor mortal q me tem
segundo pareceys bem
cos vollos fora contado.
¶ Das he tamanho o mal meu
hũ ano e meyo aa go: a
que sam sandeu
por hũa minha senhora
que nũca me quys por seu.

¶ D'joguo brandam.

¶ Esta tem mais perfeçam
de quantas no mudo sento
polo qual que de paytam
he soffryda com rresam
por seu gram mereçmento.
E por isso nam ifam eu
pera sempre de fadagora
na da meu
por ser todo da senhora
dona felypa d'abreu.

¶ Outra sua.

¶ Nesta vyda damatal
creyo que nam vyõ ninguem
polo qual
ajnda que faça mal
lhe deuem de querer bem.
¶ Poys daqy mayr moeu
que tenha mall cada ora
nam ser meu
por ser todo da senhora
dona felypa d'abreu.

C De francisco da almada:

C Quē quiser leuar caminho
de a louuar na verdade
he saudade

poys he certo caguostinho
sem baracon, na trindade.

E pois nisto fuy tanben
lanço o tal cuidado fora
e confesso que sam seu
da senhora
dona felipa da breu.

C Francisco da silueira.

C Acolhamonos do syso
sejamos cujos deuenos
nam erremos

poys o al he todo rriso
nom se leyte o parayso

doje auante a certemos.

Não quer o mays ser isa ndeu
e leyte ia des dagueira

de ser meu
por ser todo da senhora
dona felipa da breu.

C De joam foguaça.

C Por ela mey de perder
por que he todo meu bem
e ey de morrer

por ela ey de fazer
o que nam fara ninguem.

E por ela diguo eu
pera sempre e des dagueira

que nam sam meu
mas sam certo da senhora
dona felipa da breu.

C Joam da silueira.

C Quā ley se fez e disse
de que todos tem querela
que quem esta dama visse
em tam gram pena cayse
que se pero esse parela.

Vola ver me vejo eu
perido cada meoria
sem ller meu
atee merce da senhora
dona felipa da breu.

C Sym do craueyro.

C Esta ley foy assynada
senhoras com condiçam
questa seja apregoada
poys he ja sentenciada
por dama mays em vejada
de quantas no mundo sam.

O pregoeyro sam eu
que nam quer leyte hã ora
sendo seu
de me matar a senhora;
dona felipa da breu.



D e dom diguo fi
lho do mar çs
aa senhora do/
na briatiz de vi/
lhana a que ele

chamaua a periguosa.

C Rissam.

Nã se spera outro rremedio
de quem vyr a periguosa
se nam vida doudosa

C Aquisto milhor me vem
que mal que nam faz mudança
nam ter nenhũa esperança
este soo descanffo tem.
nam espere outro bem
quem ja vyo a periguosa
se nam vida doudosa.

C Outra sua.

C Nam quero que possa ller
pera mym vida segura
tomo por milhor ventura
quanto nesta se perder.

E pois al nam sey querer
nam he cousa doudosa
querela mays periguosa.

C Da senhora dona joana
de mendoça.

C Por acubyr ao rrisam
nam sey coula que nam faça
ate confessar na praça
tudo o que nele v' dam.
E parecem e rrezam
que poys soys tam periguosa
nam sejays despiadosa.

C De jorge barreto.

C O periguo bem olhado
co voiso folguara bem
mas achey me ja tomado
dum cuydado
que ja tenho que me tem.
deste senhora me vem
nam ter vida doudosa
mas antes muy periguosa

C De dom antonio.

C Diguo vos minha tençam
como quem al nam deseja
por quey muyto grãde enueja
aa pena de meu yrmão.
E poys tem tanta rrezam
a vida mays trabalhosa
ser lhaa menos periguosa.

C Do conde dalcontym.

Poys o vosso mal tomam?
por descanffo peranos
rremedio day nolo vos
que o bem nos volo damos.
fentyo poys o leyramos
em vida despiadosa
tam crua e tam doudosa.

C Do conde de por-
talegre.

De dom diogo.

Ceste remedio tomado se fosse posto em balança sobre muy fraca esperança segura grande cuidado. Mas he bem auenturado quem com vida trabalhosa escolhe a mays perigosa.

CDo conde de vila noua.

CDe seus remedios nã sey sey muito de seu periguo que qua le veo comiguo onde me dele apartey. Quando mays ma longuey em tam vy mais doudosa minha esperança enguanosa.

CDo baram.

Cosso mal he tã sem cura que nam deueys desperar de terdes vida segura a que v^o der auentura esta deueys de tomar. De vesu^o de contentar de dama tam perigosa ter a vida doudosa.

CDe d^o joam de larçam.

CTomar se de morte a vida tera certo quem a vyr e quanto mays a seruir tera pena mays crecida. Esta condicam sabida tem quem vyr a perigosa vida e morte doudosa.

CDe d^o affonso da tayed.

CSe fosse em nossa eleyçam do mal tomar menos mal quem quereria fazer al vendo tam crara rrezam. Mas olhos e coraçam nesta vida doudosa escolhem a mays perigosa.

CDo contador mori

Cestes periguos v^o dam terdes tam justa querela que quem v^o julguar por ela confeitara voilla rrezam. e com esta condicam tende vida trabalhosa pois que venda perigosa.

CDe d^o pedro dalmeyda.

Cpera aqui poder viner onde se vida nam daa o mor periguo que haas fyca ja em ser prazer. pera aqui a ver de ter vida menos doudosa seria mais perigosa.

COutra sua.

CNenhũ remedio nã vejo que nesta vida que signo quanto mais certo periguo crece mais o desejo. Que esperança e mal sobejo a fora ser doudosa he muyto mais perigosa.

CDe d^o luyz de meneses.

CDo q^o vida tem quẽ viu neste mundo sem na ver nem ouir nem entender mas poys eu esta nam tiue desespero de a ter: Nem pode ninguem querer de dama tam perigosa se nam vida doudosa.

CDe luyz da silueira.

CMuy maao remedio v^o vejo e vos pyo: o buscays que sperança nam tenhays quem tem tam alto desejo nam due de querer mays.

nem creo eu que ninguem queyra da gram perigosa mays que vida doudosa.

CDe d^o rrodrigo lobo.

CDe tã grãde e tal cuidado este o bem que alcança perder omem esperança e fyca ele dobrado. Viuey vos defenguanado com vida tam perigosa que val mays que doudosa.

COutra sua.

CEsta muy auenturado quem tam alto fantesya poys se mete num cuidado que quanto mais a presya se vey mays desesperado. Enguano defenguanado he a vida doudosa em poder da perigosa.

CDe symão de souza.

CTometo q^o a tormenta assy por amor de quem se sente remedio do mal presente se pode chamar aquy: Se se vyo eu nunca vy feruida despiadosa tam doze tam perigosa.

COutra sua.

CDo q^o se na vida mays presa que se na vontade mays tras esta he a que mays mal faz e a de menos firmeza. A vida por gentileza seja a da tam perigosa por ahy nam aner grossa.

CDe symão de miranda.

De dom diogo.

O remedio dos vençiosos
he a causa de seu mal
sendo com esta que tal
qual nunca vyram nascidos.
Quanhãsse de bem perdidos
os que com vida penosa
sechamam da perigiosa

De joã foguaça.

Quem louvar e que disser
muy grande verdade d'ys
e nam se enguana
que nam a hy ygoal molher
a senhora dona biatyz
de vylhana.

Nolo qual nã ha remedio
a cousa tam perigiosa
nem ha molher tam fermosa

De francho de souza

Senhora quem eu seruirei
consente da tormentado
dando vida por cuidado
se a ley o permetyra.
Dosso mal por bem sentira
que de vida perigiosa,
he a minha deseiosa.

De dom jeronimo.

Que mal remedio nã tem
a dor isto he de sigual
mas em mym nã ha mayse
que esperança de seu mal.
De mesta tençam nam val.
em cousa tam perigiosa.
deos a faça piadosa.

De joã rroiz de ssa.

Aquẽ se me teo em bando
antre periguo e rezam
mays val viuer desejando
duntodas que vaim volando
que ter certezas na mão.

Quem tamanha oupiniam
a vida mays douidosa
he a menos perigiosa.

Outra sua.

Que remedio tomaria
quem me amym preguntalle
ysto he conselhartia
que periguo por melhora
de dous estremos tomasse.
E se a vida auenturasse
a ser triste e trabalhosa
fosse pola perigiosa.

De joã da silueyra.

Tomay a minha vontade
esta vida por auença
porque na gram deferença
quem a rrecca a verdade
nam quer elperar sentença.
bem compre qual quer de tẽça
qual quer cousa douidosa
em vida tam perigiosa

De nuno da cunha.

As duuidas que nos dayo
cada oia em nossas vidas
eu as tinha bem sabidas
senhora em vossos synaes:
Em vossos sinacs mortaes
em que nam vy douidosa
minha vida perigiosa.

De pero do ssem.

Nam, ma treuo a guabar
tal primor e preseyçam
euidar ver e contempnar
por que dar vida e matar
podeo com a tençam.
pois que dara aqui remedio
descapar aa perigiosa
se nam elatam fermosa.

Outra sua.

Folha. C XLVIII

Aela nos flocoramos
a ela nos enteguamos
e a ela iloo peçamos
que nos guarde de fscus dan^o
poyse mal lhe nam mereçem^o.
e so contrayro queremos
nam nos seraa piadosa
mas antes muy perigiosa.

Deãtonio da cunha.

Brã periguo he nã na ver
mas o q de aver falcança
he viuer sem esperança
de jamais poder viuer.
E se vida poder ter
o que vyr a perigiosa
sera triste e douidosa.

De aluaro fernandes dalmeyda.

O remedio he ynçerto
e a perdicam segura
mas que de la esta mays pro
este tem milhor ventura.
Por q a dor desta segura
que seja muy perigiosa
tam bem he muyto fermosa.

De dom francisco de souza.

Esta duuida era ja
aa muytos dias sabida
mas a que tem minha vida
esta nunca se diraa.
porem ysto saberaa
que he pera mym piadosa
quem na fizer douidosa

De dom francisco de viucyro.

Este o cabo dos honnores
que a dama se podem dar
minha senhora a louvar
sendo a mayor das mayores.

De don: diogo.

Do que primoz de primozes
hũa dama tam fermosa
louuar a gram periguosa.

Outra sua.

Pouos modos de dizer
se deuiam de buscar
poys q̄ deos peraa fazer
trabalhou polos achar.
denenisse de contentar
os que tem vyda penosa
ser a causa a periguosa.

De garçia de rrefende.

Quẽ na vyr nam pode ver
se nam desly maaõ pefar
poys tem certo o padecer
z apagua do perder
soo com vela se pagar.
Das goay de quẽ ssa fastar
de ver coufa tam fremosa
que seja tam periguosa.

Outra sua.

Por nam cayr em certeza
nam falo na fermofura
em manhas nem gentileza
poys daqui atee venesa
nam naceo tal criatura.
Minhalina tem ja ssegura
minha vida periguosa
minha fee nam douidosa.

De dõ aluaro dabiãches.

Isto sse me deue crer
pelo que tenho sabydo
de poys de tanto soffrido
que me faz tam triste ser
quanto lcoo ser perdido:
Wolo qual he mox rremedio
moxer pola periguosa
que ter vida douidosa:

De dõ alonisso pacheco.

Pera vº louuar milhoz
nenhũ louuo: vº nam sliento
que vº nam venha pioz
que nouo merecimento
ha mester nouo louuo:
Rem queyrays outr o mayor
que de slerdes tam fremosa
vº acham tam periguosa.

Da senhora dona maria
de bobadilha.

Isto nã mo aguardecaes
por quysto vº am dachar
que o que mays vº louuar
vº fica deuendo mays.
nem queyrays outros slynays
de slerdes tam periguosa.
senam slerdes tam fremosa.

Sym de dõ diogo.

Este remedio que temos
bem vejo quam caro custa
z que a vida auenturemos
por ser por coufa tam justa
he gram rrezã que a demos.
Worã muy puco perdemos
em vida tam douidosa
pols he pola periguosa.



De dom joamma/
nuel camareyro
moor.

De sejo muyto saber
de quem foy ledo algum dia
que cousee esta alegria
por que nuncaa pude ver

Andey ja dias z anos
polachar vou ma perder
soffrendo coyras z danos
acho sempre de lenguanos
que me nam leytam viver.
Wesespero de prazer
sam tam fora dalegrã

quem q̄ maa mostrem de dia
nam na cy de conheçer

De romem.

Dus dizem que staua caa
outros que vem de castela
em poder dhũa donzela
de que nunca saueraa.
Woutros ouuy dizer
questa senhora sa bya
com muyto pouca alegria
muyta tristeza fazer.

Anrique correa.

Certeficonos senhoz
ysto nam saya daquy
que nestas fcitas avy
a hũ meu competidoz.
Sera rrezam dea ter
eu nam volo juraria
mas juro que nam vy dia
que vy sse menos prazer

Dom nuno.

De sejo vº senhoz yrmão
eu nam sey se tendes dama
vyr chorando do serão
z dar sem voltos na cama.
Das damas nam ha prazer
eu por ysto todo o dia
fesse la no campo cria
cuyday que a cy deuer

Frãçisco da silueyra:

Todos meº dias perdy
em buscala
castela frança corry
outras mil terras que vy
sem achala.
Das per la ouuy dizer
que neste reyno dom dia
fycana toda em poder
de quem nam na mereçya.



De pero de soufa rribeyro aasen/ hora dona maria de meneses estando para ca

far.

Em tudo noua maneyra tomou meu bem dacabar em leuando a bandeyra comprio loguo de baytar.

Que perder a liberdade que tinha quem a mym tem nam sey como nem por quem a tantos faz crueldade. De guerra grande ynteyra qua mym aa de guerrear poys fuy leuandar bandeyra que comprio loguo a baytar

Sua:

Sey o mal do casamento por chũa vez ja casey tenho dor tenho tormento por que nam no encantoey. A coufa vay de maneyra que se nam podescular z eu leuantey bandeyra que rrezam mandaa baytar.

Camareyro moor:

Nã party com boas aues z com pee ezquerdo entrey pois achey males mais graues de quantos fantasiaey. Estou na mais derradeyra maa ventura que cuydar se pode poys a bandeyra ja nam ey daleuandar

Oprior do crato: dõ dioguo dalmeida.

O mundo he destruydo ja nam ha hy mal nem bem tudo se perde por quem a mym leyra tam perdido.

Sreinosura tam guereyra como nos podeys leitar ou que scraa da bandeyra que me mandays a baytar

Outra sua z fym.

Se nam confirmasse el rrey a tença que lhe cepe dida por que ficasse cmpeida esta ley tam contra ley seria grande maneyra pera se tudo em lear z quem a bayrou bandeyra tornala hya a leuandar



De pedromem estribeiro moor del rrey.

Doje auante quem quiser que lhe queyra mal alguem dygualhe que lhe quer bem.

E por hy nam auer grossa nam entendam todos ysto senam em dama fermosa descreta z graciosa por que desta sam mal quisto. Por q̃ a que nam tyuer estas tres como ela tem quiza que querera bem

De dom fernando de meneses.

Por que disto me temya mencobry o mays que pude mas nunca me õs ajude se o certo nam sabya. E por ysto quem quiser que lhe vaa mal com alguem sirua a quem eu quero bem.

De jorge da gnyar.

Por q̃ tal ma conteco com foam que seruy del que nasceo mas des que me conheceo nunca mais me foy muy sam. E por ysto quem quiser que lhe vaa mal com alguem digualhe que lhe quer bem.

De arelhano.

Se quereys em portugual que v^o vaya bien da mores seruy a quem quiserdes mal z vercys venir fauores E por esto el que quisiere fauores sacar dalguem fingindo le quiera bien.

Dom garçia dalboquer que.

Dostray se quereys eyrar da dama algum bem querer que a nom quereys oulhar nem ondela esta estar vela eys por vos perder. E se o nom quereys fazer z lhe quiserdes gram bem nam volo querera ninguem.

Outra sua.

Disto som escarmentado poys triste por mym passou com verdade nam otado sem hũ ora ser mudado de quem morte me causou. z folgou de me ver assy morrer por lhe querer grande bem moor que nũca quys ninguẽ.

De franciscoda silueyra.

Sym.

De jorie da sylueyra.

Cuisto nom aja de bate
ante todos seja crido
que quem quiser da rremate
grande bem sem ser fengido
este tal sera perdido.
E por yssso quem quiser
damores querer alguem
fengido he queyra bem.



De jorge da syl/
ueyra a huã pro
posito.

Cuinha vida nam he vida
coraçam nom me rrepoufa
com desuayros duã coufa.

Cadens olhos desciam ver
o que minh alma querta
mil mores na fantesya
quisto desuia desser.
Aisy que nam tenho vida
coraçam nom me rrepoufa
com desuayros desta coufa.

CSymão da sylueyra.

Co que quero o que desejo
nam no ouso de saber
por quey medo do que vejo
e a rreço o qua deser.
Por em queryaa dizer
tem tanto medo esta coufa
que sayr de mym nam oufa.

CO craneyro.

Cedous males desigoaẽs
me vejo tam combatido
que perco todo sentido
sem saber nem ter sabido
que mal destes me doy mayr.
Com ambos me nam leyra;
coraçam nõ me rrepoufa
com desejar huã coufa.

CLuis da sylueyra.

Ceu cuidey quera passado
ja meu mal e meu tormento
e he vento
que synto nouo cuydado
de muy velho pensamento:
Do nouidades de vida
cu nam sey que viuer oufa
desejando grande coufa.

CDom aluaro de nozõha.

Cdescansso nam no espero
de tudo desesperey
como me determiney
nem faço a vida que quero
nem me quer a que tomey.
A ventura segnirey
quee muy perigosa coufa
fazer homem o que nã oufa.

CSymão de soufa.

Co quee bom pera viuer
he mãõ pera quem nam vlue
de quantas mas vidas tiue
esta soo mo fez saber.
Que maa vida de softer
he a de symão de soufa
com desuayros duã coufa.

CDe vasco de foees.

Ca vida que tenho agora
esta cy sempre de ter
nem vira a dia nem ora
em que tenha mayr prazer.
desejo de a dizer
mas meu coraçam nam onfa
que descubro grande coufa.

CDo frãisico de bueyro:

Cay que nam posso viuer
segundo caminho vejo
por quo que quer meu desejo
mynha ventura nam quer.
E por quisto assy a de ser
ja minha vida nom oufa
desejar nenhũa coufa.

COutra sua.

Cuossa grande perfeçam
maa forçado que vº ame
e vossas obras tays sãam
que mam dam que vº desame.
Em tal ponto minha vida
posta he que nom rrepoufa
com desuayros duã coufa.

CDo garçia de nozonha.

Cem meu mal estaa meu be
per dio em almeyr im
ja nam tenho mayr em mym
cos desastres que me vem.
So cam triste vida tem
pessoa que nam rrepoufa
com desuayros duã coufa.

CAyres teles.

Cuiuo triste despedido
do bem que daa esperança
desejo fazer mudança
doutra parte canfança
quer que vna como viuo.
Som de todo ja vencido
coraçam nom me rrepoufa
com desejo duã coufa.

COutra sua.

Cliberdade fuy perder
por guanhar nouo cuidaõ
mas seu quera viuer
soo hum ora sem no ter
nunca vna descansado.
Por quee ja tam enguanaõ
meu coraçam nesta coufa
q nas outras nam rrepoufa.

Cuarte da gama.

Co temor demafiado
do mal que por mym se spera
me faz que ja o quisera
ter passado.

E faz me que minha vida
nom descanisa nem rrepoufa
com de lya yros dũa coufa

CSarçia de rrefende.

CA minha vida soo o nome
tem de vida e de viuer
e quem vida quiser ter
o contrayro dela tome
pola cedo nam perder.
Ysto me faz nam dizer
e encobrir hũa coufa
que na minha alma rrepoufa

CJoam rroiz de saa.

CNam ouso de desejar
nem desejo ser oufado
por quey medo de tomar
tomar tam grande cuidado
que menam queyra matar.
Solguaria dacabar
mas meu coraçam nam oufa
começar tamanha coufa.



Dayres telez aa
senhora dona
joana de men /
doça.

CA groza desse perder
que teraa quem vº seruir
quila deos soo descobrir
a quem quis dar mais prazer

CPor qua vida qualgũ tem
nam se sente nem padçe
se nam segundo mereçe
a causa donde la vem.
E quem esta puder ter
senhora por vº seruir
nam pode pena sentyr
que nam synta mais prazer.

CO barão.

CSe com vosso parecer
cõdições manhas consegue
as outras daimas de crer
deuem qua veyz de fazer
cos seruidores as neguem.
E por ysto quem tiuer
syso deue de fogyr
donde nam deyxam sentyr
a pena que da prazer.

CFrancisco da silua.

CO que menos vº conhece
este ey por inays perdido
por q̃ quem por vos padçe
na groza tem inays a vido
do que na pena mereçe.
E quem por vos se perder
ser lha millhor nam sentyr
o gosto de vº seruir
pera inays vº mereçer.

CO conde do vimioso.

CSe prazer he ser perdido
grande dita foy a minha
poys com tanto mal soffrido
me fuy perder tam a minha.
dito em me perder
mas nam pera vº seruir
coutrem tem esse poder
e eu naçy paroo sentyr.

COutra sua.

CEndetermino dauer
hũa vida emprestada
pera por vos a perder
por qua minha nam he nada.
Que nam tem tanto valer
pera que possa sentyr
a groza que deue ter
senhora quem vº seruir.

CAluaro fernão de almeida.

CPor este contentamento
que deocrara este rrifam
quando tiuer mais tormento
terey mais satisfaçam.

Que se pode acontecer
nem que posso sa sentyr
poys q̃ quando me perder
aa de ser por vº seruir

CDaniel de vilhena.

CEsta groza quem na tem
posto que folguc coela
nam he tyra a ninguem
o rreço de perdela.
Em coufa que sa de ter
pera mox pena sentyr
nam se pode achar prazer
se nam soo em vº seruir

CSarçia de rrefende.

CQuê menos vº tem seruido
tem inays que vº aleguar
poys val inays o mais poido
millhor me vem o partido
do perder que do guanhar.
E se menam quys perder
senhora por vº seruir
deueys crer e consentyr
que foy por inays mereçer.

CFrancisco de soufa.

CTres anos ha q̃ sam fora
quatro mil legoas daquy
dónde a firmo que nam vy
nem menos des que naçy
tam gentil dama ate goza.
E por ysto sey dizer
que quem quer q̃ vº seruir
que quanta pena sentyr
se pagua so com vº ver.

CDiogo de melo.

CBoys nos õs quis amostrear
em vosto do seu poder
ter sojeyto
deuemolo bem de louuar
se se nam a rrepender
de vº ter feyto.

Louuor de joam da sylueyra.

**Grande merçe quis fazer
fo a quem quis descobrir
a grozia que he perder
a vida por vº seruir.**

Joam rois de saá:

**Adas poré nã na quis dar
tam barato que scufalle
de passar quem na buscaste
grandes tormentos damar
antes qua porro chegualle.
Para se poder foster
a grozia de vº seruir
deu mal para rrefestir
a tam lobejo praze.**

Dõ frãçisco de viuetros:

**Unidar é dar vº louuores
he lançar agoa no mar
sem jamays nunca chegar
a vollos grandes primores.
mas sey que quem bem sentyr
fara o quey de fazer
quee moirer por vº seruir
e sem ysto nam viuer.**

Frãçisco homem:

**Tam grande mereçimento
que rrezam leue por guia
nam vº pinta a fantasia
que he days contentamento.
Adas a grozia de vº ver
obriguaa vº seruir
sem se poder encobrir
de ninguem mays seu prazer.**

Uero moniz:

**Tal i rosto e tal segura
vº foy deos senhora dar
que quem quer que vº olhar
nam tem na vida segura.
Ditofo se a perder
pois sa de rrestituir
a pena qua de sentyr
coa grozia qua de ter.**

Cabo dayres telez:

**Se eu podesse ganhar
doutra parte cem mil vidas
seria por volas dar
peraas ver tã bem perdidas.
Por quee tam pouco perder
hãa soo por vº seruir
que por mays grozia sentyr
queria mays vidas ter.**



**E joam da syl/
ueyra a a senho/
ra dõa margua/
rida freyre.**

**Desejo de vº louuar
mas quando quero fazer
tam pouco posio dizer
como se deue calar**

**Emays em que possa sser
ouiro medo mo defende
que quem ysto emprender
dara loguo a entender
que cuida que vº entende.
Dã nam ssa de cuydar
menos se deue dizer
e por ysto en quero ter
a culpa de me calar.**

Dõ lourêço dalmeida.

**A quem sobeia rrezam
nam pode de simular
questa he minha tençam
quem nam tem comparaçam
nam se pode comparar.
E se caldo em vº guabar
vejo dã nam pode sser
e quem mays ha de dizer
a a se de saber calar**

Dõ conde dalcontym.

**Eu quisrame calar
e nam me pude soffrer
e tam bem nam sey dizer
quanto sse deue falar.**

**Assy qua questa rrezão
mescusa deste periguo
mas o queu aquy nam diguo
caa o dis minha tenção**

Dõ fernam telez.

**Eu bem sey que me sseria
de meus males gram cõforto
se visse na fantasia
quem na vida me tem moito:
Adas poys triste contempnar
tam infyndo parecer
nam poode sser
louue vº quem vº louuar
queu nam sey mais caadozar,
e padeçer.**

Dõ conde do vimioso:

**Como quem fala de fora
ou fara de vº guabar
se nam fora
ver vº eu minha senhora
meu cunhado assy matar:
Adas ficou me de vº ver
tal medo que mays falar
nam onso nem ssey dizer
que bom calar
he milhoz pare escapar.**

Dõ conde de farão.

**Quanto temos mais rrezã
de louuar o que parece
tanto menos nº mereçe
de louuar a condiçam.
Por que soo de a olhar
s esperança ssa de ter
he de murto mal soffrer
e pouco bem esperar**

Dõ frãçisco dalmeida.

**As mãos vossas tã ia scyto
em mym sempre tal lauoz
que em todo seu fauoz
som ssojcyto.**

mas por em possa firmar
 queste vosso parecer
 nom sse vyo nem ssa de ver
 tal coufa pera guabar.

De francisco de vyueyro.

Quem algũ syso cyuer
 dyraa que nam vº guabemos
 poys que sayba o que quysse
 que digua mays que souber
 he nada paro que vemos.
 E por isso assy cuydar
 me calo com soo ssaaber
 co que sse dene dizer
 eraa cyma delouuar.

De dom joam loboº

O campo crarosse vya
 fycar por vos ategnuora
 se nam foza
 a senhora dona maria
 anriques minha senhora.
 Esta soo quero leyra
 poys he soo no merecer
 entam ameu parecer
 podeys vos todas leuar

De dialogo de meloº

Nã posso guabar q̃ queira
 as coufas per sy guabadas
 mas tcrey esta maneyra
 hyrme y com joam da silueira
 se nam fala nas casadas.
 cole mey da synar
 sempre neste parecer
 poys que nom posso dizer
 o que nam posso calar

Do barão.

Todo maleu a deuinho.
 por que como vº fuy ver
 vyo cauia de sser
 do triste de meu sobrinho.

Quereros homem guabar
 he lancar tempo a perder
 quyn da que tenho lugar
 nam pode telo querer

De dom pedro de noronha

As coufas q̃ grãdes ssaõ
 compre ter muy grande tento
 conde sobeja rrezãõ
 faleceo entendimento.
 Por isso quem comecar
 de falar onde dizer
 aa primeiro bem deuer
 cam mal se podacabar.

De jorge da sylueyra.

Naq̃stas damas q̃ vemos
 vemos grande sobre salto
 por que so no quem tendemos
 pondelo rryscõ mays alto
 ca todas quantas sabemos.
 Poys quem podeffe chegar
 do que staa por entender
 a jndestencarecer.
 era pequeno louuar.

Do marques.

Y tam gram mereçimẽto
 vy tam grande fermosura
 que peroy a trenymento
 e ganhey de lauentura.
 Mas soufa se de falar
 o que u dyrya
 seria quera er esya
 cuydar ninguem de louuar
 quem nam pode comparar.

Outra sua.

De pecar no spyrito santo
 he presunção muy sobeja
 por alto saber que seja
 deo soo cuydar me spanto.
 eu nom creyo nem creyay
 que ninguem tal presumisse

antes cryo que serya
 oufadya
 der esya como disse.

De jorge de melo.

Quando deos da gentylesa
 quys que fosseys vos o cabo
 ordenou quera sympriza
 dai uº guabo.
 Tem certo quem vº olhar
 se vº souber entender
 caa de ter
 pera sempre em que cuydar.

Outra sua.

Cyue com dobrada dor
 quem sser vosso nõ alcãsa
 e de poys que vosso for
 teraa muyto boõ senhor
 e de sly maa esperança.
 Naẽ seruyruos comecar
 seja certo qua de ver
 se nam mozer
 de sly ceo ma opesar.

De manuel de goyos.

Eu nam ssey como pagays
 nem vº puagna que vº vyr
 nem se serue em vº seruyr
 se fyea de uendo mays.
 Que se quer o descontar
 da pena ou do prazer
 nam no ssey de reminar
 cambas crecem cõ vº ver

De graçia de rresende.

Nã sey quem se quer meter
 em coufa tanto sobyda
 que antes que a sayda
 lhe de nem nada disser
 o faraa em sandecer.
 quem tal cayda do tomar
 se nam cyuer tal saber

Louoꝝ de joam da sylueyra.

como tendes parecer
e merecer
faraa bem de se calar.

CDe vasco gomez dabrica

CO que vꝝr mylhoꝝ de nos
e mays vꝝr quꝝser guabar
dyruꝝ ha que vos soes vos
e entam pode cuꝝoar
que nam ha mays que falar.
E se maneyra buscar
outra mays ou quꝝser ter
aa mester que seu saber
como vos nam tenha par

CDe joam fognaça.

CA muyto fa treneria
quem cnydasse
por muyto que vꝝr louuasse
que dyria
a vossa galantaria.
Por que quẽ em vos falar
pode muyto bem dizer
sem errar
que soo deos tem o poder
senhoꝝa de vꝝr louuar.

CDe dom fernando da tayde

CHoys triste ta soo syquey
de minha passada dor:
vos soes a que louuarey
vos soes a que tyrarey
em qual quer outro louoꝝ:
Mas ha nyfio de pagar
o vosso boõ parecer
na vyda quey de vyuer
que le soo ma de tyrar.

CDe luyz da sylueyra.

CEsta senhoꝝa nꝝ veyo
mostrar seu parecer
oy por conuecos rreçeo
deo ela preçeder
e a la quise se ter

Epera la nam leyrar
lembroulhe couyo dyzer
dous santos mal parecer
pera oulhar
quanto mays pera adozar
e pera crer.

CDe tristam fognaça.

CSem tirar ninguem afoza
senhoꝝa nyfio me fundo
q̃ quantos aa neste mudo
vꝝr denem ter por senhoꝝa.
e quem tam çeguo andar
quyfo bem nam entender
o que mays vꝝr nam he ver
que ver se possa chamar.

CDe vasco de foꝝos.

CDe quem se tanto guabar
que dyffer
que nam he em seu poder
louuaruꝝ nem vꝝr louuar
bem no podem rreprender

CQue saber que sabe nada
conheçer se sem poder
hy ffo tanto saber
ca indetaa por naçer
pessoa tam acabada.
Por yfso quẽ vꝝr oulhar
a vosso gram parecer
nam compre rrezam buscar
que por see se deue crer



De joze dagny/
ar apartãosse
dos amores.

CAmores des doze mays
nam me conteys
por vosso nem me queyrays
nam quero nojos que days
nem quero vossas merçes

CDeyto vossas esperanças
vaãs e sem nenhũ rreçoulo
deytouos por que nom oulo
soffrer mays vossas mudanças
Nã mojaeyz por vosso mays
nem mo çameys
amores poys que soys tays
nam quero nojos que days
nem quero vossas merçes.

CAjuda de françisco da
silueyra.

CRembrame que vꝝr seruy
muyto e muy de verdade
e com quanta lealdade
e por yfso me peroy.
E poys que tanto matays
nam me culpeys
de nam ser ja vosso mays
e poystantos nojos days
nom quero vossas merçes.

CDe dom joam de meneses.

CDe vꝝr seruy algũ ora
da logeyçam em queftua
nam quero mays que ser fora
por çaguoza
sey quam mal o empregaua.
E por yfso nunca mays
macolhereys
de ser vosso poys matays
com tantos nojos que days
quante nom queyra merçes.

CDo coudel moor.

CQuẽ poder tanto cõffigno
preçer esta lyberdade
mas cu nam posso comyguo
nem posso mudar vontade.
Eom todo mal que faças.
nem me fazeyz
amores sempre ja mays
nam quero nojos que days
poys me podeys dar merçes.

Canrryque dalmeyda:

Por me tyrar desta brigua
de quem mal ouço dizer
quero seruyr hũa amygua
qual mylhor me parecer.
senhora laa ondestays
perdoareys
se differ que quero mays
a saudade que me days
ca doutrem cem myl merces



De simão o sou/
saba senhora
dona briatiz de
saa.

Quem quyser saarar o mal
que doutra molher tyuer
oolhe a quelheu dyffer.

Por que saa doulhar rrezã
por ela sia de perder;
e saa de ter lojeyçam
onde pode mylhor sser.
perdyçam de prazer
pera quem olhos tyuer
o molheres que molher.

O barão.

Como saarara meu mal
quem folgou de mo fazcr
e folguade me proer
cuydando que pode sser
deuendo de cuydar al.
E por mays certo synal
em quanto vyda tyuer
nom vercy outr a molher.

Zoige da sylucyra.

Bem vejo o rryseo q̄ corro
naqueste meu catueyro
mas llam sentã verdadcyro
quynda que me dem dinheiro
nam quero delessen foiro,

venhame nial sobre mal
venhamo que me vyer
venha por esta molher.

O conde do vymyoso.

A vyfia qua de saluar
tudo se perde por ela
porisso nam lley cuydar
llee mo: per yguo oulhar
se moor dyra conheçcla.
Adas synco queftaa em vela
com quanto mal me fyzer
minha vyda sem na ter.

Dom rrodryguo de crasto

A tristeza que se tem
coas condyções da minha
bem pode matar a synha
mas nunca leyrar ninguem.
Asly que quẽ se quer bem
e alguã prazer quyser
fuga daqueffa molher

Bonçalo da sylua.

Se fora no mal passado
vosso conselho tomara
e podera sser cachara
este rremedyo prouado.
Adas quem estaa apartado
de mal e o nom quisser
nom veja essa molher

Ayres telclez.

De meu mal ja desespero
por qua nele gram deluayro
fazme bem o que nam quero
e quero o que mee contrayro.
E sey como aduerllyro
que minha vyda tyuer
sca ver hũa molher.

Dom pedro dalmeyda.

Orremedio do cuydado
que ma mym pode saarar
nam estaa em bem oulhar.
por que vem de mal olhado.
E que dytto for tocado
guardesse do qucu tyzer
e olhe quem lheu differ

O capytão da jlha.

A ora ey por perdoia
que passo sem na oulhar
vendoa me custa a vyda
que mourra nõ pode dar
nem tomar.
Por que se nom podachar
quem tanto poder tyuer
se nam em quem eu differ

Zoism da sylueyra:

Aã tẽ rremedio meu mal
compitissa sua ventura
por que parcla ter cura
aaste dachar outra tal.
E por mays certo synal
quem outra coufa differ
mostrarlhey hũa molher.

Symão da sylueyra.

Adyl moites dũa fygura
sem lembiança da que tinha
por macabar mays a synha
mordenou minha ventura.
De muy jmpidosa cura
cada hũ dygoo que quyser
e dyremũa molher.

Garçia de rrefende.

Os olhos que se puserem
fyrmes em seu parecer
ly vrarissam de que quiserem
mas dos seus nã poderem.
Ades olhos poys fostes ver
que vº nam ve nem vº quer
sofrey quanto vº fyzer.

De symam de soufa.

Outra sua.

Quê na vyr nã veraamais
outra peifoa nacyda
quem nam na tem conheçyda
doulhe dela estes fynays
quedaa sempre triste vyda.
Nom presta tela feruyda
por qua quê mo: be lhe quer
deyra mais çedo perder.

Dom joam lobo.

Se fosseys ja conheçida
poys curais malem mudança
quê ter esta confyança
a tayde minha vida
nam posso ter esperança:
Este a que me faz mal
se rremedyo menam der
nam mo de outra molher:

Dom joam de meneses.

As aves que mudam mal
o boim caçador ordena
como mudem sua pena
z se cubram doutra tal.
Mas corre rryfco mortal /
da noua que lhe vyr
z goay de quem na ryuer.

Outra sua.

Equem pode com ajudas
mudarile coma falcam
perdea pena de symão
z fyca symão z judas.
Tenlhe penas tam agudas
que sobe cam alto quer
mas guarda de luyfer.

Dom alonfso pacheco.

Pues doyo perdy la vyda
alguno pienfisa benyr
em fter mas de my feruyda
nola quyero de feruyr.

Elha causa my partyr
otra me fara boluer
a moryr en fu poder.

Dom aluaro de noronha

Pos males em q ha cura
todo benefyçio val
mas o mal quee immortal
quem lhe rremedyo procura
perde todo o cabeçal.
Quê quyfer ver o fynal
do que digno asy fter
olhe a quelheu diller

Dom aluaro da branches.

Esto nũca vyo ninguem
por iffo nam sey dyzer
nem estaano conheçer
faber çerto donde vem.
D' moor descanso que tem
quem este meu mal ryner
he nam saber encnder.

Joam roiz de saa.

O mal que tenho sofrido.
de soffrer z emcubryr
nom se cura consentido
por que noçeo de sentyr.
D' fto soolhe pode vyr
o rremedyo z quê moder
he muyto mais que molher.

Dom luyf de meneses:

Por q fsey quey de guáhar
folguaria, da postar
hũa muyto grande coufa
co que diz symão de soufa
nam tê deos mais carranhar
E quem d' fto douidar
deyre quem ele quyfer
z olhe quem me nam quer:

Francifco de bitol

Cuydo eu em quê seraa
aque tanto poceraa
acho quee aque me tem
sem me fazer nenhũ bem
que me ja nũca faraa.
D' fto se conheçer aa
mas quem delquanfso; quyfer
fugua de a conheçer

Dõ gonçalo de castel brãco

Soufara de nomear
ja teuera dyto quem
me pode dar com olhar
fande que deninguem
ate quy quys açeytar.
Por todo me a mal goardar
a fhaarat quando oulier
o nome desta molher.

Francio de soufa.

Dũa me parece bem,
nam sey se dizays por ela
que se bem quiler des vcla
nam vº lemb: araa ninguem.
Tanta jentileza tem
tam fer mofa he quando quer
quce muyto mais q molher.

Alasco de foes.

Deu fenhor symão de soufa
deyrar mya antes fynar
sem fazer nenhũa coufa
que com vosco me curar:
falguũ tempo tanto mal
mam mens olhos de fazer
nam nº quero saa de fer.

Outra sua.

Se fosseys comcu ferydo
da vyda desesperado
vos terreyfco o cuydado
que tenho de my perdydo.
Por iffo curar meu mal
nam he bem nem pode fter
nem tenho olhos paro ver

Deoftrybeyro mor.

Quem podera tomar
o conifelho do rryfam
mas he muy mal defejar
o mal de meu coraçam.
foy fer fogeytaa rrezam
da vontade que me quer
com feus enguanos perder

De badajos.

Não tengo por buen cõcerto
el rremedio que me days
que com lo que vos sanays
coneflo byuo yo muerto.
Das se vº dezyr de certyo
que yo fuelgo delo fter
por ver fu gram mereçer

De symão de souffa.

Nam ha hy tempo pallado
se nam presente z por vyr
pera fenyr
meu mal queftana goardado
que tanto tardou em vyr.
Quẽ no cos meus oshos vyr
quele eftey no que qnyfer
faraa o que eu fyzer.

Contra sua z cabo

Saley ffoo do poder fteu
fem falar no mays que tem
tam bem do na m poder meu
oulhar jaa ontrem ninguem.
Effe hy ouyer algnem
que douyde no que digno
eu lho prouar ey muy bem
comyguo.



De symão de my
randa aa fenbo
ra dona bzaty3
de vilhana acõ/
ffelhando lbe q
ffe goarde de soberba z des/
prezar ninguẽ.

Fortuna fontes maao fado
fempre vem pola soberba
ou por quem muyto despreza
qual quer mala uenturado.

Da soberba vem cahyr
do mays alto no mays fundo
goardesse quem neste mundo
folgua mal de bem ouytr.
Quem cahyr neste pecado
nom ffe fye em gentileza
por que quẽ mnytos despreza
fe ualer he desprezado.

Do conde do vymyoso.

Qual vº eu quiffesse mays
nam no fsey determinar
com a soberba matays
mas tam bem se dela hufays
he começo de pecar.
Boys cahyrdes em pecado
rremytaa noffa triffenza
da soberba z crueza
nam se queyre o desprezado.

Domalonffo pacheco

Nam me falua a rrezam
fendo perdido por ela
mas meu mal z perdicam
tudo bem fenpregua nela.
Eu dou por bẽ empreguado
em mym toda a triffenza
por que na minha fyrmeza
fe defquaniffa meu cuydado

De symão deffoufa.

Cahy nam ha faluaçam
fem hũa pouca domildade
quem ryuelle piadade.
teria mays perfeçam
Das vejo bẽ mal julgado
que daa por males fyrmeza/
z efforçarffe a crueza
fobre quem tudo tem deos;

De garçia de rrefende.

Arryguo de noffa fee
he nam desprezar ninguem
z fazer a todos bem
fegundo cada hũ hee.
Emparar de femparado
oo triffe nom dar triffenza
aos fyrmes ter fyrmeza
efperar de felparado.

De joam rroiz de faa.

Que diffo fyntaxs payram
nom vº deueis de fpantar
que dos anjos he pecar
em soberba z prefunçam.
Nẽ cuydeys deffer vinguado
do que faz fua crueza
que perder agentileza
nom ffe fegue de pecado.

De symão de myrãba por
que vyo a cantigua na cabe
ça da feñoradonna joana de
mendoça.

Sejaa cantiguaa dorada
fenhozes q o nã mereça
nam ela mas a cabeça
onde ontrem foy mofturada.
Efta nam teraa pecado
denueja nem de soberba
pois nam pode a natureza
darlhe mais do que lhee dado



De symão de soufa
aa fenhora dona
guyoniar de mene/
fes.

Cossa graça z parecer
vay fenhora de maneyra
que deue quem quer vyuer
de fazer por vº nam ver
ahynda quele nam queyra.

De symam de souza:

C Deueise de entender em quem v^o nam tenha visto por que depoyz de v^o ver nam se pode fazer jsto. Que quem v^o bem conheçer e v^o vyr que deos nã queyra nam pode leyrar de ser vosso em quanto vyuer nem; vyuer doutra maneyra.

C Do comedador mo: da vyz

C Vosso nome e fermosura, sam duas cousas ygoaes por que melhor mentendacs hũa delas daa tristura aoutra penas mortacs. Ally cameu parecer o vosso he de maneyra que quem ledo quyser ser nam deue nũca querer ver n^o ahynda que queyra.

C Do baraão.

C Nam sey em q̄ syso cabe perder tempo em v^o guabar poys no que tam bem se sabe se nam deue de gastar. Dorem quem me quyser lerer deue de buscar maneyra que nam moyra sem v^o ver que sem liso nam morrer he morte mays verdadeyra

C Do conde do vymyoso.

C Louar vossa perfeçam gabar vos o fenisa he se nam fosse arencam por que se mingoa rrezam senhora sobeja fee. Daraa pena por v^o ver desejo de ter maneyra por que sem jsto vyuer se vyda pudeesse ter nam sey para que se queyra

C De dõj oam de castel, bráco

C Se v^o eu vyra senhora antes de ter o mal meu ja del dem tam ate guora minha vyda seme fora ou meu fora pelo seu. Mas por quem me vejo ser perdido sem ter maneyra de me poder rrepender me faz onsar de v^o ver e fara em que nam queyra:

C Luys da sylueyra.

C Tomarya desta dor poys o remedio he tal soffrela por menos mal que curar co quee pyor. Este he meu parecer e he ja em que nam queyra e que bem quyser saber cam mal se pode soffrer pergunta luys da sylueyra:

C Symã da sylueyra

C Onde sobeja rrezam o lonnoz he escusado e falo sem afeçam sendo bem afeçoado. Por co vosso parecer n^o obigna de maneyra que quem v^o onuer deuer obaa sempre da fazer ajnda quele nam queyra.

C Craueyro.

C Infyndas cousas dyria senhora aeste rryfam se nam fosse por que sam da senhora dona maria. E com tudo a meu ver vos pareceys de maneyra que quem vyuo quyser ser arredeisse de v^o ver ahynda que os nam queyra.

C Danuel de goyos.

C Nam espero de tomar o conselho doj rryfam e o que maa de custar que ro por satisfacam Por que soo pera v^o ver me compie buscar maneyra tudo o alaa desquecer e que al podeesse ser nam entendo que no queyra.

C Garcia de rrelende.

C Tem muy çerto que v^o vyr nam querer ver mays nyngue nem desejar outro bem; se nam pera v^o seruyr. Por jsto que quer viuer trabalhe por ter maneyra de v^o ver que morto polo fazer he a vyda verdadeyra:

C Tristam foguaça:

C Quem teraa saber q̄ guabe tam alto mereçimento nem syso pera cacabe dyzer o que dyssõ sabe que nam percaj mays o tentõ: Porca graça parecer he senhora de maneyra que deue que quer viuer contente desly fazer por v^o ver em que nã quyra:

C Outra sua.

C Se vossa merce fernida de mym syzelle inemorla nam sey cousa que na vyda ouesse por mo: vytorya. Por ca graça parecer he senhora de maneyra que deue sempre viuer bem triste sem vosso ser seraydor teederradeyra.

Dom aluaro da branches

En deuo de ser sospçyto pola vyda que tomey com tudo nam leyxarey dyzer o que dyssio sey por esse mesmo rrespeyto. Que v^o nam podcraa ver ninguem que tenha maneyra de poder leyxar desser por tal graça z parecer sanden jnda quenã queyra

Cabode symão de souza

Senhora qua quy vejays a tençam de cada huũ nam fica de nos nenhũ que se nam cale comays. Eu sam loguo o primeyro comays leyxey de dyzer mas nam ja o derradeyro que v^o soubeessentender.



De garçia de rreesende a huũ proposito em q̄ fez este vylaxete a q̄ tam bem fezo som.

Coraçam coraçam triste triste coraçam coyrtado quem v^o deu tanto cuydado

Uede bem o que fyzeistes ondandastes que ouyistes quem v^o tem a que v^o destes que calays que descobristes. Que foy jssio que sentiastes que vystes triste coyrtado que v^o deu tanto cuydado.

De dom aluaro da branches

Quẽ modaa nã me cõssete que lhe possa chamar seu z poys doutrem se nam sente este mal todo he meu. Eu nam culpo quem moden se nam se maa por culpado de vyuer neste cuydado

Dom joam de meneses

O seguo que que v^o segua nam v^o quer nẽ vos amym donde vem que noisã fym bemz mal tudo sempregua. negays me por que v^o negua fyco eu bem auyado engeytado dengeytado.

Otra sua.

Nem meu mal de tanto bẽ que se pagua consse dar quando mays me descanssar le veraa donde me vem. Este soo descanssio tem ca poucos he outoiguado que moyram deste cuydado.

Joam da sylueyra.

Quẽ em meu mal donidar ou tanto nam poder crer comprelhe paro saber nam piguntar mas olhar B loguo pode julguar se nam foi afeçoado quem daraa tanto cuydado

Symão de souza

Dos olhos oo coraçam vem o mal comeu padese o cuydado da rrezam que se nam ve nem conhece Onde tudo deffaleçe coraçam descenganado nam vyue muy descanssado.

Dom pedro dalmeyda

A pena quee sem rrezam por mays doi de que assente de matar nam he contente mas consente na vyda pera a payxam. Esta he sua tençam dar a vyda a huũ coyrtado see vyda de moor cuydado.

Joam rroiz de staa.

Quẽ meu cuydado tomou que nem cuydar me nã deu hynda mays acrecentou ao mal que me causou negarlho nome de sicu. Conssynto que seja meu soo por nã sser devulgado o segredo do cuydado.

Aluoro fernãdez dalmeida

O coraçam quando tem cuydado sem outro mal parece rrezam ygoal perguntar dondelhe vem. Mas o meu quee sempre triste z tam mala fortunado tem por descanssio cuidado.

Ayres telez.

Nam sey nenhũar rrezam nem na ha em que v^o destes paraos males que quyzeistes paraa vyda que v^o dam. De toda satisfaçam coraçam descenganado quem v^o deu tanto cuydado

Tristam da sylua.

Quem v^o deu tãto tormẽto coraçam em nam sentyr z nam poder descobryr segundo o mal que v^o sento

De dom joam de meneses.

Que nam sey qual sofrimêto.
poua ser tam efforçado
quen cubra tanto cuydado

CDaniel de goyos.

CSe v^o nam quer que queréis
e v^o isto doobraas dozes
sabeyo se nam sabeyo
questec manha dos amores.
Dos desleaes dar fauores
e oos perdidos cuydado
sem lembrar o mal passado

CDom gonçalo.

CQuem v^o fez tudo leyra
por quem v^o podes em fym
quem v^o fez nam v^o lembrar
de vos mesmo nem de mym.
Quem v^o fez o gualarim
sofrer todo mal dobrado
quem v^o deu tanto cuydado.

CFrancisco de souza.

CNam me pena coraçam
a pena de que penays
por que vos v^o contentais
tela por satisfaçam.
Mas ser ela defeyçam
que he mal auenturado
quem descobre tal cuydado.

CGarçia de rrefende e cabo.

CQue farey quey de sofrer
o vossio mal e o meu
polos olhos hyrem ver
padeçemos vos e eu.
Mas que quem tal vida deu
nam tenha dela cuydado
tudo he bem empregado

De d^o joã de mene/
ses a húa dama que
rrefiaua e beyiaua
dona guyomar de
casto.

CSenhora cu v^o nam acho
rrezam para rrafyar
e beyjar tam sem enpacho
dona guyomar
saluante se vos soys macho

CSe o soys e nã soys dama
he muy bem que o diguays
e tam bem deue sua ama
nam querer que vos jaçays
llo com ela em húa cama.
Lofessaynos que soys macho
ou que folguais de beyjar
que doutra guysa nã acho
rrezam de antre pernar
tal dama tam sem enpacho.

CAjuda de fernã da sylueira.

CDous gostos podeis leuar
senhora desta maneyra
poys sabeyo de tudo vsar
ser macho pera guyomar
e femea pera no gueyra.
E por isso nam v^o racho
antes v^o quero louuar
nos trajos em que v^o acho
podereys vos emprenhar
outra molher como macho.

CDom rrodriquo de castro

CLançenu^o fora do paço
ou v^o leuem a lxrboa
ou v^o dem outra machoa
com que percays o rrayuaço.
Lançenu^o hũ bar byeacho
ou v^o mandemos capar
por contra forma nõ acho
pera poder escapar
dona guyomar
poys sta fyrrma q̃ soys macho

CDom peoro da sylua.

CPera parecer donzela
confas tendes bem q̃ farte
mas chamardes vos muela

a beyços de dama bela
nam v^o vem de boa parte.
Hoje auantenoim me agacho
nem maysey ally dando
mascó muy gentil despacho
v^o ey dyr arreguaçar
e oulhar
se soys femea ou macho.

CFernã da sylueira
o rregedor.

CCom estes tratos damor
com estes beyços maa ora
v^o nom ham ja por senhora
mas por huũ fyro senhor.
Tam bê trazes huũ rrecacho
e hũ som de galcar
que beyjays tã sem enpacho
dona guyomar
que v^o am todos por macho

COutra sua e cabo.

CHúa muy estranha couza
se rruge quaa antre nos
por que laa com vosco pouza
dona joana de souza
dizem quee prenhe de vos.
Tam bê dyz q̃ cũ moçacho
v^o foy nam sey que topar
auey eramaa enpacho
manday hũ deles cortar
ou rapar
e fyçay femea ou macho.

DEnrriq̃ dalmey/
da passaro aa
barguilha de d^o
goterre q̃ fez de
borcabo enderê/
çadãas das damas.

CNã ajays por maravilha
preguntar donde v^o vem
quererdes saber que tem
dom goterre na barguilha.

Cateu de uinhar nam posso
com o deemo ysto oizeys
se v^o ele deira o vosso
vos o o seu que lhe quereys.
par deos he gram marauilha
que tem de fazer ninguem
co que tem ou que nam tem
dom goterre na barguilha.

Co condel moor.

CBarguilha de falso peyto
rreboloa
quando vem a ser no feito
nunca boa.

Cfaz amostra e gra para da
por que toda a casa peje
se acha quem lhe rrabeje
faz v^o ram em vergonhada
e em currada
em tam buscay quem pejeje.
E fica toda dum jeyto
a pessoa
por que senganou no feito
darralhoa.

CDom aluaro da tayde.
aesta cantigua.

CGobrinho de meu cõselho
pois de bairo nam jaz nada
se nam hum triste tolhelho
nom te faças dominguelho
por braguada.
Ca se jouer no teu leyto
putarroa
acharraa tam emcofheyto
e do nembro tam tolheiro
quyrraa maa e vyrraa boa.

CSernam da sylueyra
aesta cantigua.

CSegundo a tencam mynha
quẽ barguilha asly goarnece
quer soprir com loucaynha
o que por obia falese.

Eo quen isto sospeyto
e caa sfoa
he que nam he pera feyto
tam mirilhoa

CAntigua sua aesta
barguilha.

Caua lheyros de castilha
vos que stays eu freyrinal
vynde ver hũa barguilha
a portugual
do filho do marichal.

Che de bom boicado rrafo
que chameja como brasa
e he gram caso
fayr hum omem de casa
com barguilha toda rrasa.
Adanday lancar em steilha
hum preguam que sseja tal
dom goterre fez barguilha
cordeal
vinde a ver a portugual.

Co condel moor
aesta cantigua.

Co fto algo de linhajem
filho de pay muy honrrado
he de hũa tal carnajem
que sem mais fazer menajem
v^o vem jaa de snaturado.
Com rrecheos de pontilha
rraspalaã e ysto tal
faz hũ cume de barguilha
tam moxal
que mao grado assando vald

CJoã coirea aesta cãtigna.

CTodas as confas prouistas
sem mays grosa
posos quatro auangelistas
nestas vistas
nom vem confa rã pomposa.
Adas nam he gra marauilha
em caso que venha tal

ser hum sonho da barguilha
aynda mal
por que tudo he papa stal.

Cdo rrodrigo de castro
aesta cantigua.

CYrey eu daqui a roma
por ver ysto que se diz
me teras lho teu narys
e sy quer fizera sforma
ora roma.
Hoẽ q̃ ssaqueste barguilha
nesta festa do natal
que jaa vay a bobadilha
de freyrinal
noua dela e que tal.

CDom pedro da silua.

CQuẽ te vyr o teu boicado
e te for buscar o centro
achara grande toucado
e chyco rrecado dentro.
Em nenhũ rreyno nem ylha
nunca se vyo traio tal
comesta tua barguilha
por teu mal
muy vazia de ythal

Cdo aluaro da tayde.

CBarguilha de gram valya
chea de laã ou de pena
por nom andares vazia
em chere de carne ajena
ou tencherey de lamya.

CFizeste dhãmao rretalho
de boicado feyto em tyras
pera pequeno tassalho
grande oureiro de myntyrras.
pelo qual loguo ordena
como nom ande vazia
em chea de carne ajena
ou tencherey de lamya.

CReteyro danrique dal-
meyda: a barguilha.

Dom joam manuel

Aqui jaz o emcurtado
que o mundo mal logrou
aqui jaz quem nom peccou
contra ds hū ssoo peccado.

Aqui jaz quem nunca ssoo
fez perder a leu senhor
aqui jaz quem a seu dono
nunca fez vender penhor.
Bonhamos lhe por oltado
poys tam maa vida passou
aqui jaz quem nom gostou
deste mando hū ssoo bocado.

O condel moor
ao letreyro.

Aqui jaz que sempre jaz
dormente mas nunca dorme
leixem no viuer em paz
pois que jaz e nunca faz
dell' forma em q̄ em forme.
Aqui jaz quem sem comer
jaz em som may's q̄ de farto
aqui jaz sem se mouer
quem jaz fora de poder
de matar ninguem de parto.

O dom goterre por sly
as damas.

A sly me veja eu embeja
muyto aa minha vontade
com isto vay com emueja
mas nã jaa por sser verdade.
Senhoras por meu rrepayro
a quem nisto douidar.
cu l'espero demonstrar
o contrayro.



Dom joam ma/
nuel a hūas pã/
cadas q̄ deu hū
tipre a hū tenor
e abade em pa/
gua doutras q̄ lhe jadera e de
récadas a obuque dō bioguo.

Hūa musica senhor
ouay de que mespantey
o tipre contro tenor
cantarem a que del rrey.

Tas o tipre nam cantana
nem a goardana compaiso
o tenor may's que de passo
suas voyes altas dana.
D'rrifam a que del rrey
a copia por ds senhor
a torna moyro de dor
o vilançete nam ssey.

Manuel godinho.

Por que jaa o abadam
co tipre nam a cordana
fau tipre co bordam
o tenor por quanto chã
hum descanto que ssoana.
D'vilançete senhor
depois do a que del rrey
oy's que dizia o tenor
quera maa volas cu dey.

Jorge monys:

O nosso tipre medrou
e tornou se atabaqueyro
o tenor muy mais vozeiro
do que ssoya canton.
A cantigua escutey
e nam dizia o tenor
donzelha por cuyo amor
mas slyn vergonça cō temoz
a que de ds e del rrey.

Fernam godynho.

O que alto contra ponto
e que baixa tam rrastryra
que em contro de ryncheyra
que assentar de pesponto:
D'ssolfar ficou menor
segundo que certo ssey
o quem vio pena mayor
tam grande como passsey:

Tristam da cunha.

O tipre nom a goardou
que fosse m bulcar estante
como vyo o tenor diante
dy auante
a musica começou:
Amor yo nunca pensse
descantana o tenor
que tu leuasses o milhor
fasta a ora que lo sse.

Pedromem.

O tenor de sacordana
mas o tipre por sser boō
algũas vezes errana
por que se nas costas dana
nam ssoana
e ficaua em somitod.
D'roo cantou o tenor
depois do a que del rrey
nunca foy pena mayor
que saber mã de cantoz
pois a mã do quanto ssey

O cõtadoz luy's sei nãdes:

Sobre tres altaz em supra
vy meter hūa terceira
assaz baixa na trincheyra
per modo de voz cadupra.
Layo com elas o tenor
de maneira que cuidoy
que os brados do cantoz
deziam a que del rrey.

Joã de mōte moor.

Nunca tal cantoz sstachou
segundo quaa vay ssoando
o que quem sobre pojou
pois que cadupra cantou
quatro por hūa lenando.
meço por lação mayor
seys que terçeyra seys q̄ ssey
que l'hederam grande dor
com as quaes cantou senhor
tres vezes a que del rrey.

Rodriguo aluarez:

Quando ouuy tal mistura
de vozes cuidex que era
poys com sobria de tristura
my vida se desespera.
Quando ales cheguey
disia o tpyre senhor
se fogyres matar tey
e rrespondia o tenoz
a que de ds e del rrey.

Bertolameu da costa.

Nunca tpyre assy cantou
de tal modo canto chão
nunca jamais o errou
em quanto o tenoz achou
cuiday q̄ nom deu no chão.
Desacordaua o tenoz
o tpyre v̄ jurarey
que lhas pegou do teoz
que v̄ em ḡma contey.

Ruy lopez.

De vos e de mym queiroso
o tenoz ouuy cantar
de vos por que lloys forçoso
de mym que sam tam gotoso
que nunca pude a piloar.
A copia polo rrumoz
fee dela v̄ nam darey
o vilançete senhor
certo foy a que del rrey.

Craueyro.

Setenta nos ha que viuo
mas eu nunca vy tal canto
nem vy tpyre tam esquivo
nê vy dar tam grã quebranto.
qual deu o tpyre o tenoz
naquela rrua del rrey
que sem duuida foy mayor
quoo quem tanger eleuey.

Affonso rroyz.

Adãgones de este pancadas
e lopo bem te zobou
que se boãdas as leuou
aosadas
que nã menos tas pegou.
E poys leuaste ilabor
em lhe dar as que eu lley
comportate com a doz
do negro a que del rrey.

Outra sua.

Creo que nunca sachou
cantigua de tal maneyra
qual este tpyre acerton
todo hum pão escedeu
ao tenoz na caaveyra.
tue por mozo o tenoz
na vontade o foterrey
se nam quando o vy senhor
que bradaua a que del rrey.

Quarte dalmeçda.

O tpyre vy que cantaua
altas vozes mata mata
no tenoz assy lloana
aoytaua como a quarta.
Era o cantar senhor
mais forte do que culdey
dauasloo deemo o tenoz
dizendo com grande doz
nom me val deos nem el rrey.

Rodriguo demagalhã

Quanteu nũca vy tal canto
nem tal rroydo de vozes
e o de que mayz mcpanto
he ver que lloana tanto
o compasso como as vozes.
E quando mais me cheguey
ouuy cantar o tenoz
cara que bom paguador
he senhor das que lhe dey

Fernam de crasto:

Quando vy ter o tenoz
hum pontinho nameetade
da coroa doutra cor
assentey caa na vontade
quera por lação mayor.
Cuidey quera o anos dey
que cantaua este cantoz
da missa do lomarney
se nam quando ouuy senhor
dar brados a que del rrey.

**Gonçalo gomes
da silua.**

Quando os brados acudy
dizendo v̄ a verdade
o tenoz cantar ouuy
erjn terra paos a my
deram de boa vontade.
Chegueyme em sam o tenoz
como estays lhe preguntey
e rrespondeome senhor
nesta terra nam a hy rrey

Lionel rroyz.

Nunca vy tal acertar
de tpyre desqua qui ando
nem tenoz tam mal cantar
por que loguo encomeçando
começou desacordar.
O que dezia escaitey
e vy cantar o tenoz
com moçal sanha mrey
mostrar oo corregedor.

Affonso valête e caboz

Quãa sincopa ouuy
rrepartida por tal modo
e o que nela sentey
no tenoz aconhecy
por ller aparte de todo.
A proporção mesurey
por dia pasam que lley
contando bem seu valor
e do tpyre ao tenoz
doze compassos achey.

Benuno pereyra



De nuno pereyra
ra a huã adama
da maneira que
lhe auia de go/
arnecer hãa mu
la em q̃ fosse partyndosse el
rrey. para batalha a fazer o
faymẽto del rrey seu pay. &c.

Cadeus olhos e minha vida
doje mais ma vey por vosso
vos fereis de mim seruida
nesta hyda
se nam seu nada nam posso.
De mula e goarnimento
e sombreiro de gueoelha
que vos laa no saymento
antre cento
nom veja ys vossa semelha

Cũ macho v^o tenho auido
que traz pero de queyroos
se o rraho for comprido
desmeido
dar lhemos hũ par de noos.
quele nom seja perfeyto
e as pernas tenha mancas
hee besta de muy bom jeyto
e seu feyto
he saltar em cima dancas

C todos sam azurradores
estes muns que ally sam
se forem os seruidores
maos andadores
a voos dele seguiram.
Suabãno de boõ choutar
e prazinc por vos bem yrdes
mas se muyto rreuelar
er apupar
a fora cando cahyrdes

C os goarnimẽtos dyrlãda
feytos de nanto de frysa
do de valco de miranda
tal qual anda
por nos mais matar de rrisa.

Eseraa funda da ssecla
de bancal com aruorcoo
e de sy ex aburrecla
com a donzela
tal que ja agora ey medo.

C a sela seraa mourisca
a deste mouro das pazes
e eu vejo quem se chisca
da gram trisca
e da grita dos rrapazes:
mas vos yreis em buçada
dalfar z mede çendal
detres moços agoardada
muy olhada
poys nom vay nenhũa tal.

C os moços yram vestidos
de pelotes gyronados
muy largos e muy comprido^s
goarneçidos
de tarramaques bordados.
Cada hũ sa carapuça
de goalteyra com penacho
cada hum com sua chuça
e vos marça
rrefoufinhando no macho.

C em nouar bem mequerya
antre outros correfãos
com çyrios de confraria
e mataria
em canados e nam ssaãos.
E poys hys bem ar rayada
com tam gram prosperidade
he bem que vades cantada
e leuada
com leuada ora leuada.

C ey de fazer o partel
castelhanos dizem prato
muytos coscoroẽs com mel
atee fartel
nam de galinhas nem pato.
E por fruyta das castanhas
das colharinhas da beyra

por que causam boas mãhas
muy estranhas
pera conuidar piaceyra.

Labo.

Por merçe querey senhores
com ajudas inacudir
pois sabey que sam amores
e seruidores
que querey damas seruir.

C ainda dos galantes
de algũas peças que lhe
aynda faleçẽ pera a par/
tida e começa logo do
goterre.

C sete varas de biagnal
senhora v^o dou portouca
por que em todo portugual
nem em arouca
nam achares outra tal.
Adantilha color de telha
como costumã na beyra
e por v^o dar aconteyra
mas ineyra
leuay peloyna vermelha.

C senhora minha irmaã
v^o manda preeceita yoa
hum par de lunas de laã
de couilhaã
por ser des dela seruida:
E poys lesta cousa a rriça
nam seria cousa fea
tres voltas delingoyça
ou souriça
oo pescoso por caça.

Conde de tarouca.

C senhora pois que tẽcido
el queçeo nesta rreçeyta
eu v^o mando hũ denpreyra
que deçeyra
me troucrão goarneçido.

E pors hys peraa batalha
a ser neste saymento
hūs alforzes com bytalha
que nemigalha
leuay por auisamento

Outra sua.

Tam seria muyto mal
se nam leualleys burel
hū chourico por firmal
quem portugual
nam ha ram doce joel
leuareys por guargantilha
hūa gentil rreste dalhos
que seraa gram marauilha
em senilha
achar taes pendericalhos

Forge da guyar.

Joeyra velha quebrada
leuareys por acafate
derredor emcanelaoa
rremendaoa
dum çambarquo tal q matez
E seraa bem goarneçioa
do que pertencoo caminho
por que vades bem seruida
e percebida
e menã çameys mezquinho

Outra sua.

Dou vos mays hūa salsinha
peraa juda da jeyra
dūa coor garçefazynha
ou chychorrinha
mas nam ha de ser ynreyra.
E hū pentem enrredado
com seu vinagre e azeite
per mill partes des dentado
escadeado
tal que lem dem nam engeyte.

Outra sua.

Hū estojo com tanas
e tysoyras e naualha

por que se guedelha tras
e mester faz
que nam fique nemigalha.
E por verdes lys gentyl
comeu creyo quis oo cabo
dou vº espelho fendil
que anre mil
vº julguē por qual vº guabo.

Do conde de vila noua.

Boys tãtas cousas leuays
cu dou vº hūa guyrlanda
e dar vº ey aluarays
com que ajays
hūa egnoa rruça panda:
Que o macho na jornada
vº ha loguo de canisar
por que nam come çeuada
casy nada
e podeys a pee fyear.

Outra sua.

Se vº egoa falecer
buscareys o vyncaneyro
que loguo faça trazer
e corregger
hum muy valente sendeyro.
Pera ysto mostrarays
meu aluara que leuays
e seo nam der tomareys
e trarmey
estormento do quachays.

Dom joam de meneses.

Leuareys por almofada
hū muy grande camareyro
em que vades assentada
perfumada
pera vos de lyndo cheyro.
leuareys de paao espoora
foo hū gram chapim donesta
os de dos dos pecs de fora
por agora
vos vades melhor da festa

Outra sua.

Dou vº mays por seruidores
dous dia hos principaes
e beyjalos por amores
dos fauores
sejoo moor: que lhe facays.
por vº nam ver em trabalho
coeles nem aluoroço
leuareys dous dentes dalho
num chocalho
por rreliquias oo pescoco.

Outra sua.

Bo: fazer consa e nouada
hyres oo rreues na scla
oo rrabo muy bem peguada
escanchada
faça que quiser burrela.
Tam bem vº quero auisar
que leuays rrebuço posto
polos nam desnamorar
e goardar
que vº nam vejam no rrosto.

Do rrodriguo d meneses.

Hū cabresto e rrodilhado
leuay oo rreoor: que mate
almoface nele atado
com noo dado
tal que nunca se desfate.
E daqui tee abatalha
vos e o macho comereys
dos farelos com da palha
ou nemigalha
e de noyte ambos jareys.

Outra sua.

Leuarcis mays sobraçada
borracha chea de vinho
a que deys gram toperada
muy bem dada
se cansardes no caminho.

De dom goterre.

arraruoseys co' que diguo'
e fazez por ser vermelho
e a veme por vossamiguo
dom rrodiguo
pois v' dou tam bõ cõselho.

CJoã rroiz pereyra.

CMoço a rreyo vay inteYRO
bem yreys a õs prazendo
e eu dou v' hũ pandeyro
alcancareyro
que leueys na mão tangendo:
E dou v' hũa cresnal
de chaparia de laram
por que foys dama muy fina
e bem dyna
pera maysoo que v' dam.

CAffonso de carualho:

CPor escusar zombaria
de gualantes e donzelas
o que milhor v' seria
he freyria
daa veiro masnã das chelas.
Aeyray vestidos e mula
e todeste maõ rrepayro
eu v' dou hũa cogula
percescapula
deste vosso maõ fadayro.

CDiogo monys.

CJa v' nam faleceal
vossa rreo vay machucho
e eu dou voshũ atafal
dadinal
com estribo de capucho,
E se rretrancas farpadas
quiserdes leuar de quas
de vossas cores bordadas
de brum adas
leuayas tanto medaa
e arralhaa.

CDom fernando:

Dou vos tauoas cõcertadas
e dou volas de cortyça
que bradas e rremendadas
mal atadas
com anilhos de tamica.
Por que quãdo v' sobyrdes
nelas pera cavalguar
v' veja mos se cayroes
e descobryroes
ho desonesto lugar.

CFrãçisco da silueyra.
CSegundys aparelhada
de tudo o que me parece
pera v' nam mingoar nada
da bastada
aquistossoo v' falece.
Do pescoço campaynha
por seruido: marrama que
falar muyto anta rraynha
com bispinha
e llacudyr hũ grãõ traque.

COutra sua fym.
CCheyrar a rraposinhos
seria cousa galante
rrimaria cos fuçinhos
nestes caminhos
caues dandar dojauante:
byreys toda duũ jaes
aas outras fareys en veja
falaram de vos em fez
e mayso de des
fareys rryr de vos em beja.



Dom goterre
re aos gyboões
de fernã da syl
ueyra e dõ pe/
dro da sylua q
fezerã de bozca
do cõmeas mangas e colar
de graam.

CSempre vyuã suas famas
destes jyboões que fyzerdes

com q tanto prazer destes
ceitas damas.
Volo qual me dá cruzados
mil presentes de lacõdes
por lhe dar bem apodados
o vosso par de gyboões
do teor destes colhoões
abastados.

CDom rrodiguo
de castro.

CEudisse queram corays
deles coma de centolas
ou bycos de tarambolas
ou balgũas aucs tays.
Du pernas pees de perdizes
qual quiserdes destas tres
ou os vermelhos narizes
dejam garçes.

COutra sua.

CSenhores se me tomays
as donça de pero feo
clas foram mayso darreo
mas nam jaa tam cordiays.
Temos grandes presunções
andamos muy abalados
de ter tam bem apodados
o vosso par de gyboões
a guyarados.

CCondell moor:

CMays que françelha
andã os gyboões maneyros
e deçem nam rreferteyros
a escarlata que semelha
coor de telha.

CMũ pouco mayso efaymadõ
do outro que se desdoura
os gyboões a guyarados
fiharam polcos costados
hũa toura
daquestes perros fanaoos.

Mas pardoelha
 assaz andam de rroleyros
 poys de cem acustureyros
 de scarlata mal vermelha
 cor de telha.

De dom rrodrigo
 o monssan
 loao mongy cõ
 capelo de dom
 martinho de tauora.

Quẽ venha bem a pelo
 eu venho bem elpantado
 de ver hũ mongy forrado
 com capelo.

Era de pardo forrado
 vestido muy cortelão
 feyto bem de ssobre mão
 com mangas todo çarrado.
 Chegueyme por conheçelo
 com muy bom de ssimular
 e nisto fuy lhentregar
 hum capelo.

Por vº descobrir a cousa
 e vº nam hyroes em vão
 esteera o silho meão
 derruy de iloufa.
 vilhe muy crespo cabeça
 vilhe vestido forrado
 e fiquey marauilhado
 do capelo.

Soy lhe por mym pregũtado
 por nam hyr assy barraão
 que nome lhe tendes dado
 ceste vossõ guabynardo
 dũa tam noua feçam.
 Respondeome com maazelo
 senhor he mongy forrado
 poys eu veyjohẽ peguado
 hum capelo.

Pero de ssoufa rribeyro.

Eu fiquey bem espantado
 se vises bem amarelo
 dachar tauora culpado
 em capelo.

Eu estou tã mal sentido
 que vº nom posso dizer
 quanto me deu de prazer
 ver hum tam rrico vestido.
 Quem mo desse aynda velo
 para ver
 como se pode meter
 o capelo.

Sua.

Que graça foy saber eu
 que o pedio emprestado
 e muy fino penhor deu
 fycando por em goardado.
 Hoje may lhe ponho o selo
 de meu parente nom sser
 poys partyo a ssocorer
 com capelo.

De dom rrodrigo
 de monssanto a
 lourẽco de faria
 da maneyra que
 mandana a hã seu escravo q̃
 curasse hũa sua mula.

Lourenço conpra
 pastel de pam aluo
 dizendo o escravo
 querer iaa çofrar.
 Escravo com medo
 senhor çofrarey
 lourenço azedo
 assinha dom perrõ
 azpera moley.

De joam fognuaça.

Senhor my alçar
 cuberra de rrabo

vos estar diabo
 com tanto mandar.
 Quam a rreneguado
 eu te matarey
 sem rrabo lauado
 e cono çofrado
 mey dyr para el rrey.

De dom rrodrigo
 de crasto e fer/
 nã da silueyra. e
 joã fognuaça. a
 joam gomez da
 ylha por que vyram hũ cau
 lo cõ hũas alcaladas e sou/
 beram que era seu e que era
 vyndoele da ylha.

Polas vossas alcaladas
 ssoubemos que eis chegado
 as quaes nã se já mostradas
 mas caladas
 por nã sser de voos falado.
 Qua desta terrã os ombar
 he tam brauo e tam forte
 que quem dele escapar
 ha de passar pola morte.

Mora sem nenhum rreço
 por nossa mo e rrespeyto
 nos dizey do vossa rreo
 se foy na ylha com feyto
 coma feyto.
 Qua vº juramos pades
 que vº nam veyodaalem
 que tal feçam de iaez
 nam ssetraz em tremeçem.

Resposta de joã gomez
 polos conssoantes.

Boys vº parecem erradas
 as tenções de meu cuydado
 e per trouas muy delgadas
 bem trouadas
 sam per vos desenguanado.
 em vos me quero lounar,
 pero que pena ssoporte

De fernam da sylueyra.

posto que de motejar
eu aja onze por sorte:

Quoz hum parecer alheo
mais q̄ quantos v̄y perfeyto
meu jacz fermoso ou feo
foy na ylha contra feyto
de seu jeyto.
Da guisa de miq̄nez
a for de mouro foçem
das onças passa de dez
todas moçycas dargem.

De fernam da siluey
ra a dō rrodrigu
de castro por q̄ tra/
jendo muyto gran
de barba por seu yrmaão dō
fernando a foy rrapar aa
naualha.

Que le dize sobeja
da noua que me foy dada
qua vossa barbee rrapada
z arrafada
que muytem boza v̄y seja

Quero saber primeyro
festana hy joam fogaça
z se v̄y disse o barbeyro
em acabando prol faça.
Que ally eu prazer veja
dencera ser festejada
a tua barba ri apada
z rrafada
que muyteeramaa te sseja.

De dō aluaro da rayde.

Para namozar donana
que nam he peca
compre barba da fonsseca
ou dos de santa susana,
polo qual de ry moteja
z estaa muy abalada
da tua barba rrapada
z rrafada
que muytem boza te sseja.

De dō goterre.

Nã cureis de tomar vozes
cuiday se a nam vendeis
que compriraa que pereis
o tempo dos byaroozes.
Que laa vem outra vendeja
tendea bem em crespada
por que barba penteada
z anafada
no carmo muyto senteja.

De coude moz.

Cada day goardar muy bē
z fiay v̄y vos em mym
por q̄ o corpo de deos vem
z comprar volaa joochym.
Que he velho z parvoçja
z traz hūa jaa çafada
z a vossa penteada
anafada
he tal qual ele desseja.

De dom pedro da talde.

Quãdo me dizem rrapada
cu embuço
que cuiday candauaa tada
no toutuço.
porem como quer que sseja
quer postica quer criada
eu ey por graça sobeja
aa naualha ser pinchada
a rrafada
que muyteeramaa te sseja.

De rrodrigu de mōsanto

Eu loquo daqui o diguo
que salguem for co barbeyro
quey de ser cō dom rrodrigu
atee ficar no terreyro
derradeyro.
Da naualha foy sobeja
destemperada
que rrapou todaa papada
biguodes meca queyrada

z syzou laa peidozeja
que muyteeramaa te sseja.

De fernã da silueyra z fim.

Que sejamos norte z sul
dizey por vida daleme
se llaystes muyto azul
dos punhos do al fageme.
Que nam poode ser que seja
se nam que cora nouada
v̄y ficasse da rrapada
tam escamada
que muyteeramaa v̄y sseja.

De dom joam de
meneses em no
me das damas
ao conde de vi/
lanoua z a anrique correa q̄
fizeram carapuças de ssolya.

Nã sey mal que nã mereça
quem v̄y fez tal zombaria
que v̄y mcreo na cabeça
carapuça de ssolia.

Se v̄y enguanou ago sto
lomos lhcm obiguacãam
por fazeres enuençãam
de q̄ temos tanto gosto
z de vos nam.
z mais diz dona maria
quee rrezam que lha vorreça
a quem metem em cabeça
carapuça de ssolia.

De pedromê a árriq̄ corca.

Se a fizestes por leue
he pesada
se por doce he ssalguada
se por fria he de neene.
Que a vos nam v̄y pareça
nam foy pequena onfadya
quererdes trazer de dia
carapuça na cabeça.

Co conde de tarouca.

Cesse pano z desse forro
cu fyzer antes pelotes
ou caçotes
por que por vos eu me corro
delhe ver dar tantos motes.
Quee ja tanta azombaria
z tourarya
qua hynda que mays nã creça
dalho vaao pola cabeça
de solya.

Cdom joam a ambos.

Calay com este truaão
qua quy cura de mao aar
se volas pode tyrar
assy como leuaçam
z se nam
el rrey v^o manda apartar.
antes que mays dano creça
por que sacha em solozgya
que sapegua esta solya
como bubas na cabeça.

Co camareyro mooz

Pai deos bẽ v^o soubar mar
quem entram pouca solya
v^o fez ambos em bycar
z cayr juntos nũ dia.
Soy tam grande zombaria
que nũca creio que esqueça
em quanto hy ouper solya
ou cabeça.

Csua por briatiz dazcuedo.

Czurarya por minhalma
que nũca se vyo tal joguo
poys por fogyroes a calma
destes com vosco no foguo.
Ainda ma fyr marya
que nam sey o que pareça
huũ abyto de solya
na cabeça.

Cjoze de vasco goncelos.

Ceu nã lhe dou muyta culpa
qual vozozolha fez fazer
mas o nam se conhecer
aquysto nam tem desculpa.
Conheça era maa conheça
que fez maa galantarya
z quem lhas fez mereçya
muytos couçes na cabeça.

Cmanuel de goyos a ambos

Cquem volas fez a verdade
nam he a ninguem culpado
poys a vos fez a vontade
z a nos perdey o cuydado
Este mal vem da cabeça
z meu conselho serya
por qua o corpo nam deça
que curçys a fantesya.

Csua anrryque correa.

Cona joana me dyffe
que v^o podya dyzer
que se vola ela vyffe
que se verya moirer.
Dyz quaame do que smoreça
z juroume que querya
antes veruos sem cabeça
que com ela com solya.

Cjoze furtado.

Csenhores sem culpa stam
por sser de meno: ydade
pera conselhar jr mão
tam feyto assa vontade.
Se mal fez que o padeça
poys em sly tanto se fya
que meteo sua cabeça
em poder de maa solya.

Cantonio de mendoça.

Cirmão que a denslynar
os mais moç^o por mais velho

z que aa dedar conselho
paralho homem tomar
nam aaram rryjo derrar.
De bem que nam lhobedeça
nem lhe fale mays hũ oya
poys fyou sua cabeça
ouũ couodo de solya.

Contra sua z fym.

Csabeys que lhe custou
trazendoa muyto pouco
coela nada ganhou
z fycou
para sempre daly mouco.
De rrezam que o padeça
poys lhe veyo a fantesya
querer trazer na cabeça
carapuça de solya.



Dom joã ma/
nuel a lopo de
srousa ayodo
du q vindo de ca
stelano verã cõ
hũa grande carapuça de ve.
Lndo q os castelhanos cha/
mam gangorra.

Cryfam.

Cessa gangorra faria
huũ gybaão
ou a trarya na mão.

De cousa elzãa coma palma
que quem vola vyr trazer
z vos caueys de moirer
huũ derryso outro de calma.
Pa cabeça a nam trarya
z na mão
trarya antes huũ iybam

Contra sua.

Csoutra tal soma de pano
cntrar por rryba de coa
rreçeberaão muyto dano
os rryndeyros daquestano
dal sandegua de lirboa.

Da gorra de lopo de souza:

Mas muyto mays perderia
hũ cortesaõ.
em trazer tal envençam

Do baram.

Em tempo del rrey duarte
dizem que foram vtaças
muy grandes caperutadas
mas nũca foram destarte
Polo qual desta rrcrya
com rrazam
que fosse de meu jrmão:

Outra sua.

Mas poys que esta feyta he
compre coutra se nam faça
z desta se faça graça
ao porteyro da ssee
para trazer coa maça.
E com tudo lhe dyrya
quem verãõ
sempre a tragua na mão

Pedro mem.

Sayba todo portugues
por que tal trajo o nã vença
questas vem dũa doença
que se chama mal françes.
Pegouffe da frontarya
a perpinhão
morreo logo o capitão

Outra sua.

D gorra de grãõ valya
quem taty bem contempzasse
hynda quem terra tachasse
nunca te leuataria.
A hũa nam poderya
a outra rrezãõ
preguntem o de guzmão.

Ruy de souza.

Sobrinho nam vº pareça
questays em valhadoly

caa nam trazem na cabeça
tres varas dazeytony.
Eua vos perdoarya
mas foaão
nam dyguo quem nẽ que nam

Dom joam de meneses.

Quẽ teus males bẽ soubesse
z te vyffe como vy
dounydo que te trouresse
ajnda que se lhe desse
huũ rreyno todo por ty.
Que nam te leuataria
dom johaão
em que tachasse no chãõ.

Outra sua.

Quẽ vyõ nũca portugues
que gastasse tanto pano
em hũ tam mao entremes
que mays fyzerã hũ françes
ou castelhano.
Foy muy grande grosarya
z gorra nam
fazerlẽ tal envençam.

D conde de tarouca.

Me muy alta z poderosa
por detras z por diante
seca de ar z muy calmosa
das jlharguas peryguosa
pera rryrem duũ galante.
Da face dela farya
barchylaão
ou do foiro huũ balandraão.

Outra sua.

Esta gorra me semelha
que denyã sser geerada
nũã gram caperotada
caualguada
duũ sombreyro de guezelha.
Polo qual a nam trayrya
no verãõ
se nam se fosse na mão.

Forge da sylueyra.

Mam he trajo de galante
para meter em terreyro
hynda que escuse sombreyro
por foaão nem por leuante
Mas antes dclã farya
huũ guabaão
poys errou de sser jubaão.

Do conde de vyã noua

Muũs perguntan que terãã
de çera linhas z pano
mas se me en nã engano
quatro quintays pelããã.
Por jsto antes traryã
hũ pyãstraão
na cabeça ou na mão

Forge de valconçelos.

Por que caa nã sse pegasse
feryã muyta rrezãõ
quem de castela cheguasse
que na corte nã entrãsse
sem trazer rrecadaçãã.
z dysto loguo farya
ordenaçãõ
de fyõalguo atee pyããõ:

Masco de foes.

Nã dene ninguẽ zombar
poys faz õs por milhoz tudo
mas deuesse despantar
qual foy o que foy a çyar
fazer pasteyz de veludo
Ds quaes cu nam prourãã
no verãõ
com medo dalgũm cajão.

D senhor dom affonssõ.

Comestara rrependido
quẽ na quy portou priimeyro
forãlhe melhor vendido
o sobejo a bom diaheyro:

De propla galantaria
de castelaão
que nũca foy cortelaão.

¶ Coudelmoor.

¶ Quem seja de trazer
este trajo com quentastes
por que he de carnerer
todesta corte obrigastes
sobre a posta a nam traryã
nem na mão
se nom passar o verão.

¶ Sua.

¶ Nam digno ser ardidezã
me ter em coxterreal
peça que nam tem ygoal
em sabor e em grandezza.
¶ Duũ quarto dela faryã
huũ gybão
e o mays fyquem trufão.

¶ Outra sua.

¶ Reneguo de louçaynha
que confyguo traz auysõ
que faz loguo voluorinha
com que mara myl rryso.
em arcaaz a fecharã
com chauão
tee fazer dela gybão.

¶ Affonso furtado:

¶ Bem era de rreçar
tal trajo se lsa pegasse
e homem que o lonuasse
mays dyno de castigar.
logoje dela faryã
huũ gybão
mas nam ja pera verão.

¶ Anrriqueoorea.

¶ Antes que mays dano creça
daquesta negra gangorra

dem corastre na mazmoira
e a quẽ na traz na cabeça.
¶ Outra pena nam darã
senão
que a trontesse huũ veraão.

¶ Antonio de mendoça.

¶ Quem castela se custume
em portugual eu conrudo
que segundo seu pefume
fara muyto mox volume
de trouas que de veludo.
e por isso aleyraria
a dom joam
que nã mostrasse o rryfã.

¶ Dõ martinho da fylucira.

¶ Se rryso prazer nº daia
a carapuça o padeça
e guarday de a por mays
que perdereys a cabeça.
¶ Andasse na judaryã
e acharão
por ela mays duũ mylhão.

¶ Sua ê nome dos rryn
deyros da sandegua.

¶ Senho: mande vossalteza
tomar se lopo de Sousa
que por causa desta cousa
nam vem gales de venezã.
¶ A fama la cheguaria,
e herrezão
deste grão carapução.

¶ Sancho de pedrosa.

¶ Esta negra cobertura
menos mal que dyzem faz
poys aquele que atraz
nestes dias tanto dura
¶ Do que gram graça seria
castelaõ
com gangorra no serão:

¶ Anrrique arryquez.

¶ Eu vy ja çẽ mil maneyras
de trajos bem cortelaãos
e tam bem vy cydadãos
vestydos daluas cordeyras.
¶ Mas nam vy nẽ ver queryã
en venção
tam fornyda no verão.

¶ Francisco de flam payo

¶ Carapuçinhas do lãõ
e barretinhos syngelos
feram estes caramelos
que de fryo os matarão.
¶ Nam se faça zombaria
e facaram
outra forma denuençam.

¶ Symão de myranda.

¶ Quẽ na trãz por carapuça
de lryso a portugual
troucerantes huã murça
ou mytra pontyñcal.
¶ Mas onesto lrye seria
ser ladrão
que ver lha trazer na mão:

¶ Puno fernandez da tayde.

¶ Eu nam sey pera que seja
huã tam gram dya demã
se nam pera na igreja
pendurar antrõ vos demã.
¶ Que he certo que faryã
deuacão
ver huũ tal carapução.

¶ Jorge barreto.

¶ Nam se podera fazer
em vençã mays a meu grado
para mylhoz poder sser
quem na trouer apodado:
digno que a nam traria
nuũ sserão
por me darem huũ mylão.

Na gongorra de lopo de souza:

Dom manuel.

CSe trouuerdes no verão
tres varas de cerco pelo
nam vº fycara cabelo
que vº nam leue na mão.
E crede que nê tanquya
com llabam
mays prestes vº peleram

Dom gonçalo continho.

CQuando per escaramuças
nam poderam fazer danos
franceles a castelhanos
lançar anhe carapuças.
E com esta llajarya
fycaram
com elas por maloyçam.

Joam falcam.

CA tesoyra do judeu
que cerçea myl pelotes
por dar mais lugar os motes
ajnda nela nam deu.
Da volta loo lle faria
huñ fayçam
que cerçasse o calação.

Dom joam de moura.

CSorra de parmyntas
segundo as nouas couço
eu te farey huñ gamonço
primeyro que tu tenas
Quem al tem na fantesya
he cybrão
ally comeu llam cristão.

Peromonyz.

CAntes me tros quiaria
como anda vasco palha
por que tal galantaria
pareçe ser zombarya
feyta per mão de myllalha.

CAssy que mafyrmarya
sem afeyção
ca gongorra a he de myllão.

Ruy de souza ocye.

CLaquy nam seja defeso
a ninguem nam acôteça
fyr de sua cabeça
coufa de tamanho peso.
Antes ma conselharía
por que nam
ocise com tudo no chão:

Daniel de goyos.

CSe martym telez vyuera
em castela nam llachara
quem tal couia qua troucera
que o loguo nam paguara.
Se auylle matar llya
com sua mão
o bysconde dom joam.

Dom lopo dalmeyda

CEu nam sey a quem ipareça
que tam poderoso he
que posso ter na cabeça
o corucho desta llye
Nam cr eo que poderia
sam llão
trazela todo huñ verão.

Dom garçia de castro.

CEsta gongorra he precedente
a todo trajo galante
se nam fosse rrepunante
para laude da jente.
Sa diz antam de farya
quem mourão
mourco delas huñ vylão

Antam de farya:

CSe nam fosse por pendêça
en certo nam na trar ya
peso com que dom garçia
nũca fara rreuerença.

Por que mays leue llyta
o morrião
com queléfoyter o chão:

Dom marques.

CEu ouuoutrã tal ryara
quando fuy feyto marques
mas se tam caro custara
marquesado nam tomara
se nam fora em que me pes.
Antoutra vez tomaria
tutuão
que tomar esta na mão.

Desculpa de lopo de souza

CEu me tenho por sesudo
poys por nã pagar dyrcyto
de llyes peças de veludo
mety em vestido feyto
La sem isto o meu metya
em condigão
por mingoa de descryção.

**Reposto do conde de
portalegre.**

CNam llye tal caso com esse
a quem nam pareça mal
que loo por vosso intareffe
danes todo portugual.
La la em andaluzya
da quy nam
vos hyres sem ponyçam

Perofarçam buscante.

CSenhores leyralas vyr
nam corra ninguem de rrosto
leyralas chegar aa gofio
farrarnos emos de rryr.
Soltenhe da vozaria
o rryfam
as trouas o correram.

Antam dias monteyro.

Fazer todos gram calada
 en a erguerey por trela
 e de poys da cuantada
 leyrala passar a armada
 que se nam torna castela.
 Que grande dano faria
 nam veram
 escapar tal enuengam.

Com aluaro da tayde.

Sangoira por que vieste
 de castela a portugual
 poys he certo que fyseste
 a quem te traz muyto mal.
 Por te trazer mereçya
 hu coscoram
 aa corte de rrofelham.

Cotra sua.

Sangoira senhora mana
 que oufadia foy esta
 que vos nam soes para festa
 nem menos para somana.
 que folsçys vos de tauria
 nem motam
 nam v^o traria na mamã

Cotra sua.

A fyrma o grã monarca
 fylosofo sabeoor
 que se chama luyz darca
 das pyas comendador.
 Que por seesta antes lerta
 por laçam
 que trazer carapuçam.

Pergunta de jorge
 de vascôcelos a lopo
 de soufa e fym.

Dyzeyme como trouestes
 tam longe de portugual
 huũ peso tam desygoal
 poys que por maar nã viestes

Eu nam sey como se meta
 na cabeça coa mam
 senhores tal enuengam
 caa mester huã carrera
 para a trazer nũ feram.
 E poys por maar nã viestes
 tam longe de portugual
 como tam descomunal
 gangoira trazer podestes.



Deõ antoneo
 de valhas co e/
 stado el rrey no/
 sso seõor em ça/
 ragoça a huã
 çeroylas de chamalote q fez
 manuel de norõba fylho do
 capitã da ilha da madeyra.

Cryfam.

Que se pyerda la memoria
 no es rrazon
 senhor de tal ynuengion.

Sy son çeruelas de ucras
 manuel fue contra la ley
 en no las lleuar a el rrey
 pues que fuerõ las primeras
 y tam byen seran postreras
 de rrazon
 sy no es por maldicions

Cotra suaya.

Sepa todo cortesano
 por que par otras sa cuerde
 que calças de rraso verde
 causarã muerte a lezcano
 pues myraa qnto es mas sano
 el veludo en aragon
 que los chamylotes som.

Cotra suya.

E neste mundo meçquyno
 ved las cosas como vam

ya se calça el cordouam
 sobre chamylote fy no
 Es assy que a huã ayer vino
 a ser garçon.
 y ssaco tal ynuengion.

Cotra de dom antonyo.

Por q quereys q se hable
 senhores en estas trobas
 de que aremos las lobas
 fy lo sabel condestable.
 E chamylote rrazonable
 valõia mas para huũ sy bon
 que de bozrado huũ rron

Cotra suya.

Ya vy calças de demasco
 de que hune gram manzilha
 y oy dyzer em castilha
 de dom sancho de valasco
 Mas no tuno fantasia
 ny presuncion
 co viesse tal ynuengion.

De dom alonssio pimentel.

Las vuestras calças senhor
 elhas andam em luguar
 que mereçem byen andar
 pues no puede ser pyor.
 A tal çeo tal fanor
 es rrazon
 que se hagua alhenuengion.

Cotra suya.

De ver çerca el chamylote
 el jubon toma de mayo
 y tan byen rreçela el sayo
 que le quepa alguna çote.
 Que quyen lhyena tãto mote.
 de inuengion
 el remelhe es gram rrazon.

Cotra suya.
 xjii

Las çeroylas de manuel de nozonha.

¶ El que si atreuyó passar
hon dora de tanto mote
por agoras de chamylote
pasar a las dela mar.
¶ O que malo es naueguar
sím guyon
senhor por tal inuencion

¶ Otra suya.

¶ Los traes calças de rrysa
por que son de chamylotes
tam byen son calças de motes
que son pyor que de rrysa.
¶ Syse ssaca la pesquya
de thennencion
que inueraes es gran razon.

¶ Joam fognaça.

¶ Duytostrajose fyzeram
dynos de rryso e de mote
mas calças de chamalote
nunca ja mayssetrouxeram.
Sempre fyca a memoria
com rrezam
senhor de tal envençame

¶ Camareyro moor.

¶ Soes senhor tá enganado
com çeroylas de este pano
que hñú mes de sem calmado
vº causou ser apodado
todo anno.
Antes queronam ser ssano
em aragam
que fazer tal envençame:

¶ Nhyguo lopes.

¶ Se guylde que va her ydo
no tengays temor de nada
que la yerua es muy prouada
por ha hy estar caydo.
Iba grã rrato que es corrido
con rrazon
a causa de thennencion.

¶ Dõ rrodyguo democoso

¶ Se fue traje por mayss froyo
fue de ordem de çodoyça,
y si fue por de snario
quyça que tuuo justyça
Que muricisse sým malicia
es rrazon
de tan pesada inuencion.

¶ Otra suya.

¶ E muy justo emanuel.
en chamylote calçado
por que fuesse reparado
el burlar burlando del
fue mas dulce que la myel
esta inuencion
para nuestra rredeçion.

¶ Currelha.

¶ Come refugos senhores
como manuel de nozonha
muere de pura ponçonha
y no da mores.
De quenhas lon las calozes
daragon
pera tam fresca inuencion.

¶ Pero fernãdes de cordoua

¶ Posy ftes en albolote
este rreyno y en debate
en fazer al chamylote
en tierra de goz alate
pusy esse forza ya çote.
Dues vos paguays el escote
senhor desta alteracion
nos calçey por a fcion.

¶ Dom joam de meneses.

¶ Tam secretas las tra ya
como sy fuesen de malha
que quyen tal inuencion alha
halharaa quyen delha rrya

yo antes las saca ya
em hñ jubon
otra vez por inuencion.

¶ Otra suya.

¶ Senhor myo como estays
muyto mal
poys que vym de portugual
a vº dar de querryays
vos bur lays.
pues cumpleos que tengays
buen coraçon
que teneys mala inuencion.

¶ Otra sua.

¶ Mas agoas de chamalote
pareço sseu mal sem cura
e corre rryso de morte
soo de frio lem quentura
O que grã de sauenmra
de garçam
moirer de tal envençam.

¶ Sonçalo mendez çacoro.

¶ Boos galantes escolhidos
dem vençoes inuentadores
conhecy grandes senhores
mas nam ja tam atreuydos
nem nos vy ser tam prouidos
Que das ilhas na memoria
esta envençam
trouessem te aragam.

¶ Otra sua.

¶ O calças tu nã me mentes
cu entendo estas chamass
fete bem vyrem as damas
todas bateram nos dentes
De froyo que nã de quentes
com rrazam
poys de dentro mayss o ssam.

¶ Dom rrodygo de sande.

CDepoys de bẽ apodadas
cheas de pena z de mel
seram loguo em pico radas
ou em forcadas
poys nos gastaram papel
foza mylho: douro pel
meu coraçam
esta vossa enuençam.

COutra sua.

CE day tres fygas aa morte
se vos nam andar des quente
que nam sabe esta iente
que calças de chamalote
sam mays frias que o norte.
E he coufa tanto foure
em aragam
mays que de pero pinhão.

CA rrique coirea.

CEsta conta he muyto dyna
para no tomo ja ser
aa mester ca rruy de pyna
se faça loguo saber.
Por fycaz dela memorea
herrezam
que se ser z vesta enuençam.

COutra sua.

COs feytos tam assynados
leuannos todos a frandes
pera vyreni fegrados
como confas muyto grandes
E poys esta he de groya
he rrazam
que va la esta enuençam.

COutra sua:

CPor que dizem comaluo
hera bem que se tyraste
huũ estormento
E que se leue a lixboa
arte que nela entrasse
esta noua de tormento.

E por honrra de vytozia
herrezam
que rrianda enuençam.

CDom ouarte de menses.

CFoy coufa muyto mays fea
fazerdes de chamalote
enuençam de tanto mote
que beyjar mãos aa candea.
Nem sey dama que as crea
nem vº queyra com rrezão
se vº vyr tal enuençam.

CAntonyo de mendoça

CSe foys senhor enganado
com ser frias fazeyz mal
candarays mays afrontado
desombado
qua se folsem de sayal.
Se leuays aporlugal
tal enuençam
aas ylhas vº mandarãoj

CSymão de myranda

CAmeç mays o chamalote
que lyla nem goardalate.
que fyz calças dũ pelote
de que jaço derremate.
Nam fyzera marrate.
esta enuençam
nem o grão pero de lobam

COutra do camareyro mor.

CQuando de zarza ganya
se fyzerão ontras tays
eu vy huã profçya
que dyzia

que que vynesse veria
outras mays espeçias.
E por questas ossam mays
com rrezam
rryremos de cujas sam:

CUno fernandez da tayde

CFyzestes tays entremeses
nestas calças que trazeyz
que juram aragoneles
cas cortes durem tres menses
se vos nam vº corregez..
Ailly que vos nos fareyz
com rrezam
jnuernar em aragam.

COutra de joam foguaça

CZyguo padre que pequey
z sam perdido
da enuençam que staquey
de que sam arrepenoydo.
Nam tenho dela vaã grozia
mos contriçam
que pequey por enuençam.

COutra de symão de myrãda.

CA dinha culpa diguo mays
que pequey de confyado
sendo bem aconselhado
fyz çeroylas cordaycs.
Oysto padre nam rryays
mas day rezam
pera minha salnaçam

COutra de goncalo mẽ
des çacoto

CNã he bem q o padre peça
rremysam de tantos danos
poys viuendo dez myl anos
nam he coufa que esqueça.
cuã graça desquem peça
em rryfam
cada huũ a traz na mão.



De manuel de no
ronha a dom an
tonio de valas
co sobre o rryfã
quel he fez.

CRyfam.

x iij

Das çeroylas de manuel de nozonha.

CAntes que de chamalote
fyzera defferryfam
çeroylas paro veram.

Emays das copias farey
outra loba de que rria
que seja cafy tam frya
coma curta de solya
que v^o euja perdoey.
E assy efcaparey
nas copias z no rryfam
das calmas deste veram.

Outra a loba curta de
folia que fez d^o antonyo. S

Eu vy loba de solya
que me pareceo rrazam
nam lembrar pera rryfam.

Da vossa berba rrapada
quanto he o que udyrya
eu a ey por cafy nada
pera a loba de solya. |
Dey o demo a fantesya
z toda vossa descriçam
poys a loba hetam frya
que nam lembra o rryfam.

Outra sua.

Eu vy vyva anojada
com outra tal en vençam
mas com barba tã rrapada
nunca vy ja corteção.
De morrer deseiaría
z scrya gram rrazam
poys que fez loba tam fria
tendo ja feyto o rryfam

Outra sua.

Dalgus destes trouadores
nam quero ser ajudado
antes lioo com minhas dozes
que tam mal acompanhado.
Em q^o majam por culpado
a isto matreuaría
poys que he tam condenado
o da loba de solya.



DO coudel moor
francisco da syl
ueira estado em
portugual a
estas çeroylas
de manuel de nozôha as q^{es}
mandou a castela

CRryfam

Grande corte de castilha
nam ajaes por marauilha
manuel calçar se mal
que nam he de portugual
mas he da ylha.

Enganouffe por verão
z foy la em forte ponto
cuydando quem aragam
nam auia corteção
que de rryr viesse a conto;
mas de laaou de seuylha
pareçe por marauilha
a certou algũsser tal
que quys rryr de portugual
z rryo da ylha.

Comele da ylha veo
se sioube qua por seu ssyno
que de chamalote fyno
farya calças da rreo.
Das aaste por marauilha
ferem feytas em seuylha
z culparisse em portugual
pague laa poys fez o mal
em castilha

Cuydarã nos castelhanos
que nos tenham ja na rrede
ora crede
que somos qua tam ioufanos
que nã calçamos rays panos
Em caçotes em fraldilha
em juboês em tabardilha
em outros deste metál
se gastam z nam tam mal
como em castilha

Aquem taes çeroylas fez
se deuera perdoar
por esta primeyra vez
z dando he fe lugar
em outra o foreys tomar
dyguo o conde de tendilha
z a lenhora bobadilha
se da ylha oo funchal
foy homem tam por seu mal
a castilha.

Estava forado rrol
z destes motes jfento
z meteo rrequerimento
com que nam fez sua prol
mas ante seu corrimto.
Compoer senhor da jlha
poys por força na quadilha
vos fostes de portugual
a enuencionar mal
a castilha:

Compre que v^o desculpeys
tomando aculpa por vossa
sem sauer nada por nossa
poys que soo amereçey.
E compre que calça dylha
no sermão diga em castilha
em voz alta espcial
que nam soes de portugual
mas soes da jlha

Fostes la muyto aramaa
para vos fazer tal coula
que a vos dano trara a
z que nam v^o valeraa
pereyra sylua nem ssonsa.
Dylhor v^o fora em camylha
jazer curando hũa a sylha
ou v^o tornar oo funchal
que com trajotam sem sal |
hyr a castilha.

Ajuda de jorge daguyar.

Cuydey que como passasse
dũa poesya vana
ou de trouas de mágana

nam sachasse em triana
 que de çeroylas troualle.
 Das pois o paço lle filha
 per valasco e bobailha
 a causa dū trajo tal
 nam lle deua ver por mal
 marramaque hyria castilha.

Os trajos na questa terra
 sam sempre tam escoymados
 que quem na feçam os erra
 hynda que sejam borbados
 ne flora sam apodados.
 Como ouuistes da barguilha
 nas entradas de castilha
 do filho do marichal
 que as calçou por seu mal
 com as çeroylas da ylha.

Das flomostã piadosos
 e de tam boa naçam
 que vem qua mil esquinosos
 cō trajos muy mais melosos
 do que estas çeroylas sam.
 Das por ter deles manzilha
 e de todo o de castilha
 quebramos o rryr em al
 e vos laays tratar mal
 hū ynoçente da ylha.

Duarte da guama.

Porq̃ quer ninguem dizer
 mai da questa vossa cousa
 poys a vida ja de ller
 tam çerto como o morrer
 em castela rryr de lousa.
 qui creys mais a feçam
 do yrinão
 do cruceiro de padilha
 que fazer tal enuença
 em castilha.

Doja vante antre nos
 quem for mal enuencionado
 sera muy bem apodado
 e por força degradado
 pera vós.

Porque dentro em aragam
 e em castilha
 sabam que esta enuença
 fez de vos rryr vosso yrinão
 la na ylha.

De que las lobas haremos
 dom antonio preguntou
 como quem nam lle lembrou
 co condestable sacou
 hūa rroupa que sabemos.
 A qual foy de gram frisada
 mas por ser laa de castilha
 nam foy nunca apodada
 merecendo ller trouada
 mais quas çeroylas da ylha.

George da silueyra.

Na sintays o rryr de caa
 nem mote que a vos vaa
 que milhor he que vos falem
 que dizerem que nam sabem
 se fostes laa.
 Como dizem em lleuilha
 e ally por toda castilha
 que de todo portugual
 nenhum homem nam foy tal
 como da ylha.

Diogo brandam.

Aduyto mal lle conformou
 com cousas de sua terra
 quem rays calças emuentou
 por nossa guerra.
 Por que como lle criara
 em cousas doçes comer
 desta ylha
 delas mesmas se calçara
 e escufara
 o sombar e escarneçer
 de castilha.

Este trajo sa firmou
 cos da ylha faram tudo
 que ja la outros achou
 que frisou
 duas peças de veludo.

Desta vez que foyaa ylha
 delembarcou em lleuilha
 sem tocar em portugual
 e por ysto o fez tam mal
 em castilha.

**Joam gomez da breu ao
 rryr de castela.**

Quem auia la senhor
 demuentar essa frieza
 se nam quem de natureza
 era frio e sem sabor.
 antes cu soffreradoz
 de quentura em aragam
 que sacat tal enuença.

Na trarey jamais de core
 se da pietra nem de cor
 pois que quer noffaluanor
 mete ja boim chamalote.
 nam deseja ller maçote
 em aragam
 quem sacou tal enuença.

Sim.

Ael rryr sera castigo
 este trajo de noronha
 que nam leue mays castigo
 quem no meta em uergonha.
 Demlhe demlhe la peçonha
 que se escapa este verão
 sacara outra enuença.

Destes trouadores a
 baixo nomeados a
 nuno pereyra por
 hūa carta q̃ escreueo ao prin
 çepe e pos lhenosobre escri
 to. per alteza do prinçepe no
 sso senhor.

Do couel moor.

Nos outros açuel gente
 quando ñ romam de salta
 escrucemos oo muy alto
 poderoso e eyçelente.

As de peralteza.

Mas pois o paço despreza
velhices de notadoz
doje mais vaa peralteza
do príncepe nosso senhor.

De fernam da silueyra.

Está cuydon de dar no fyto
ou do menos na calueyra
quem notou tal sobrescrito
como pos nuno pereyra.
Tentay bem na sotileza
que buscou este rreytoz
quanoo escreueo peralteza
do príncepe nosso senhor.

De joze daguyar.

Estando na frontaria
nessas partes de castela
em ora de meyo dia
me chegou esta nouela.
Mandey loguo có destreza
tomar portos de sabor
nam passasse tal sympreza
a qual hya peralteza
do príncepe nosso senhor.

De dialogo zeymoro.

Eu andey iaa picardia
z a terra do dalfym
frança z alombaroia
z tam gram sensaboria
ná sacharaa como em mym.
Com toda minha frieza
nom sam eu tam sensabor
que screuette peralteza
do príncepe nosso senhor.

Danrique dalmey
da passaro.

Como fostes dar no fundo
de tam gram sensaboria
poys que sabieys qua vya
anriqualmeida no mundo.

Nam fizera moz frieza
hū muyto mao oradoz
que screuer peralteza
do príncepe nosso senhor.

Do doutor mestre
rrodrigo.

Eu fuy iaa em peccarronia
z tam bem em parvolyde
z faley cos de gumide
z cos doutores ouxonia.
Mas nam achey tal frieza
nem nenhū tam sensabor
que screuette peralteza
do príncepe nosso senhor.

De joam darrayo
los mourisco.

Cuy conozer bem alarues
z muytas terras andar
z correr iaa os algarues
da quem mar z dalem mar.
Nunca ver tal paruoza
dita por tal sabedor
como screuer peralteza
do príncepe nosso senhor.

Dedō anriq anriques.

Nūcaal vy senā sedos
fazer muy grandes erradas
z dos storys z agudos
sahyr grandes badaladas.
vos com vossa sotizela
quifestes ster oradoz
em screuer peralteza
do príncepe nosso senhor.

Dedō affonso anriques

O diabo nam achara
tal maneira descreuer
nem por muyto questudara
nam no podera saber.
E vos por mais jentileza
por mais perro z sabedor

escreuetes peralteza
do príncepe nosso senhor.

De joam foguaça.

Quem muytos anos viuer
muytas cousas ouuyraa
muytas folguaaraa de ver
douttras muytas se rriira
daquesta voisa agudeza
tam fria tam sensabor
se rrym todos ante alteza
do príncepe nosso senhor.

De gomez floarez.

Quē deyra caminho chaão
z caminha por atalho
estaa iaa certo na maão
quaa de leuar moz trabalho.
Vos deyraestes a certeza
cuidando que era primoz
escreuerdes peralteza
do príncepe nosso senhor.

De dialogo de mirãoa.

Se foreis aragoes
ou sensabor castelhano
ou doze valenceano
passaara por entremes.
Nam sey se foy ardoeza
se foy serdes sabedor
açertardes peralteza
do príncepe nosso senhor.

Aluaro nogueyra.

Senhor he muyta rezam
pois tais cousas açertais
que tenhais gram presunçam
z vº en sberueçays.
Deu vº deos mayor sabeza
que nunca deu oradoz
poys screuetes peralteza
do príncepe nosso senhor.

De dialogo pereyra.

De nuno pereyra.

Eu soube estes a verdade
vos sabeis o que se creueis
tudo o alhe veydade
se nam o que vos fazers.
Nunca vy tam gram destreza
descreuer e notado:
qual foy a de peralteza
do principe nosso senhor:

bem o sabe sua alteza
do principe nosso senhor:

Do coude limoor.

Par de eu me marauilho
quem na morte de pasmar
em ver meit gentil tronar
e ia a goza o de meu filho.
Benza de cos sua a gudeza
a mym goarde o saluador
para seruiço da alteza
do principe nosso senhor.

Folha. C LXIII

Do jorge da silueira.

Eu em mym tanto confio
quãtras damas dou mil rros
e tenho mais altos cotos
que o lageo meu ryo.
Sobrisso tal de reyteza
que pareço justador
que quer justar a alteza
do principe nosso senhor.

Do gomez floarez:

Eu de coote a cayrelado
por filha de minha flogra
de pesa nam se me logra
nem valiser pinyrinhado.
Do que grande rrealteza
tem quem he grandamador
em cas da ria da alteza
do principe nosso senhor.

Do diogo zeymoro.

En mala por castelhano
terugo por a arania
e tanho por geometria
trouxe vestido de pano:
Tudo ysto he ancheza
e fey cam do aram bor
que se tange ante alteza
do principe nosso senhor.

Do diogo de miranda.

Sam amigo d' amigos
pôho a barba cos mais altos
e sem dar pulos nem saltos
escuso cambo de figos.
que me tachem de frieza
as damas no saluador
me beyjem e vi va alteza
do principe nosso senhor:

Do garçia de melor

Enuno Percy /
ra a todos estes
trouadores. e a
outros que aqui
nam vam por se
na acharem suas trouas em
repostadas que lhe fizerã.

Do jorge daguyar:

Eu venho da frontaria
som alcaide de zaguala
toso o mundo de mim fala
e da minha gualania.
Como nam na forteza
sam hũ deemo vefadoz
com vira vira alteza
do principe nosso senhor

Do de anriq anriques.

Sam de core gracioso
diguo mil graças de core
a quem quero dou hũ mote
e picome de pomposo.
Doutro cabo tal baiteza
e compassio de gram dor
que chapyns na chego alteza
do principe nosso senhor.

Do de affonso anriques.

Sam gualate catelaão
o moor qua daqui do cayro!
e gasto cū boricayro
cada dia hũ chinfrão.
por que tal minha magreza
que rrequere confessor

Do francisco da silueira:

Essa troua que laa vay
e a vay posta por minha
ora vos se deade vinha
se a fyz eu se meu pay.
Eu picome de franqueza
onde quer que louuo: for
na coite de sua alteza
do principe nosso senhor.

Do aluaro nogueyra:

Eu sam todo muyto louro
e sam louro muyto franco
eu sam todo todo branco
sam hũa madeyra dourora
Eu sam checo de frieza
e sam gram rrefyador
e sam sen de sua alteza
do principe nosso senhor:

Do joam foguaça:

Eu ermey por tengo mēgo
se meu nom guabo per mym
que sam gentil estrelm
ou heres sobre framengo:
nos olhos hũa frouneza
mais brancos que hũ leytoz.
e sam seruydor da alteza
do principe nosso senhor

As de peralteza.

C Bergutey aann por nouas
das alcaço vas z pa;
rrespondeo me ste v^o piaz
laa v^o vy posto nas trouas.
Respondilhe que frieza
z que grande sen sabor
quem grossa carta dalteza
do príncepe nosso senhor.

C Arruy de souza bojes.

C Eu machey muy alterado
z ouue por gram oucura
de me ver hyr na mistura
nas trouas yntitulado.
Ficou me tal altareza
z oo paço tal amor
que jaa monro com alteza
do príncepe nosso senhor.

C Ayres da sylua ca-
marcyro moor.

C Eu ssum caçador d galguos
z tenho feçam de choupa
no folguona goardarroupa
nem deyro laa hyr fidalguos.
Na bresta tenho çerresa
z ssum jaa comendavoz
mantenha deos sualteza
do príncepe nosso senhor.

C Anriq dalmeida passaro

C Que passaro que menino
que barr o descar neçer
z queromyndo fazer
em motes trouador fyno.
E he mais minha longueza
qua do frade preguador
que preguaa ao pay dalteza
do príncepe nosso senhor.

C Adoutor mestre
rrodriquo.

C Eu comy atabafea
uro em deu z graãos torrad^o

z pees de virelaaças
com bandouua apicaçados.
Nem pimenta de venezia
menom deu a tal sabor
como me deu peralteza
do príncepe nosso senhor.

A dio pereira dalter.

C Eu tenho fremosa filha
tal he minha presunçam
z que sseja rrechonçam
nom ajais por marauilha.
Nem que tenha rredondeza
mais a tem o atanoz
do que beebesualteza
do príncepe nosso senhor.

C A fernam gomes
damyna.

C Se mamym nã mente ayra
se me conba nam enguana
sey bailar melhor mangana
que dançar alta nem baixa.
Orrey guaba z despreza
qual quer outro bailador
yfto prouarey aaltes.
do príncepe nosso senhor

C Outra sua.

C Ando por rruas a pee
meus brozeguys cõ rrecram^o
criados compadres amos
tudo casta de guyneç.
Todo portugual me preza
por que fuy descobridor
da mina de sualteza
do príncepe nosso senhor.

C A marianes da yfante.

C Hom som dalconitaria
nem menos curo damores
qua me poe os trouadores
nesta gram sobrançaria.

Por que cõ minha baixez
lomo muyto o criador
que me fez z fez alteza
do príncepe nosso senhor.

C De sayam da yfante.

C Quê me mete a mim sayã
andar em trouas lampeyro
pois andar no rreposteyro
he muy mao jogo de quam.
Hom quero tal agudeza
nem buscar corregeoor
nem queixar me a sualteza
do príncepe nosso senhor

C A francisco de miranda.

C Som francisco de mirãda
som muy louçam z gualante
tam hyrto z tam estante
como o mudo de mym anda.
Espantado da hyrteza
que me nam chegua cantoz
de quantos tem sualteza
do príncepe nosso senhor.

C A fernam da siluei-
ra z fym.

C Eu tenho gentil feçam
com quarentanos bem feitos
z tenho de tras os peytos
mayores qua dom joam.
nem ha em todo venezia
hũ tam mao canalguador
perguntem a sualteza
do príncepe nosso senhor.



De nuno perey-
ra a dom joam
pereyra quan
do casou por q
a primeyra noy
te foy dormyt aa pouxada
joam de saloanba.

De nuno pereyra.

Folha. C LXV

Day ora oodemoral ma ha do noyuo que vay casar e a pimeyra noyte passar na pousada de saldanha.

E pois que day qua q̄la palha v^o castiguo ora esta soo v^o valha e lembre que volo diguo:

Essey que jaa v^o retrocha a ynfante com vergonha de ma: dar acender rocha primeiro que sobreponha.

Dom joam despois q̄ çcou potajees pastes de pote hũ rrabo de porco achou que por muyto que sfregou nam pode fazer vyrore. E diz que por nam passar hũa vergonha tamanha que se lançara no mar. senam achara saldanha!

Outra sua em nome dos officiaes de santarem.

Daria de souza.

O que dar de consfoada per os castanhas e figos e contar aos amigos ordenanças na pousada. Culpar muyto a yfante, e os seus officiaes dizendo que doje auante pode ver quanto em nonays.

De joam de saldanha.

Corre qua as nonas corre da vossa veadoria toterramos cada dia mil que desta graça morrem. Tal rriso e tal prazer e graça de tanto rriso quem to fez assy fazer deos lhe de o parayso:

Joana ferreyra.

A pousada nunca tolho a ninhũ de sacozido nem anoyuos nam conuido senã vem daat oo ferrolho: Bem ouue por coufa estrãha estar para me lançar e ouvir noyuo braadar valeyme senhor saldanha.

Ajudada das donzelas da senhora dona felipa.

Assy faz deos a quem quer fazer honrras e merçes deste officio saltares muy cedo sler esinoler. Da turar bem a turay quee consilho damizade e huũs o colos compray que rrequerem a tal yoad.

Dona maria de souza.

Sa feycã me nam enguana soys em cabo gracioso e agora cam pomposo andareys com vossa canas: Diante das ygoarias com goarda goarda porteiro com o rrol das moradias jaa goza neste janeyro.

Dona joana anrriquez.

Agoarday pois agoardastes a vida toda do padre enfadando sua madre e vos nam v^o enfadastes: Pois v^o ajuda a ventura sabe vos ajudar que quem no paço a rura nunca deyra de medrar.

De nuno pereyra a anrriquã dalmeida porq̄ está do en santarem soube como ele seruia de veador do duque dom dioguo.

Liano: monis.

Que novas comendador meu senhor correm qua por santarem que v^o chamam veador hynda bem. Bento que tays novas traz para tornar bento deos que coufas faz para folguar.

Que mandar fazer de lume que mandar armar de panos q̄ chamar oos moços manos que castiguos de queyrume. Quam coites v^o mostrareys agora dofficial que carretos que trareis para nam falar em al.

Dona ysabel de silua:

Quem v^o mandana tomar tal officio com saber que nam ma veis descapar sem v^o bem nam escozer

Dona maria dacunha.

Sem v^o ver nam laa estar vede se sãam adeuinha quys sem vezes aa cozinha por v^o mais negoçar.

Que vos jaa tãhais hũ cele que cincoenta sse monta veador nam façais conta de fazer preeguas na peele. Seruy bem voffo senhor que se jais o derradeyro podeis ficar veador com estrigua de çnceyro:

Bo coudel moor.

Cos da chancelaria
para saberem como o
auiam de intitolar . de
byrorda.

Cos de craray vos senhor
por v^o homem intitular
como v^o ham de chamar
sem cristos comendador
ou do duque veador.

Chos v^o en ey descreuer
pois v^o en ey desferuir
compremesenhos saber
a qual auéis dacodyr.
Quando v^o homem chamar
a vos digno monseor
se v^o ham de nomear
em praça por veador
se por frey comendador.

CDe nuno pereyra por
cabo destas.

CSe he certo que he tal
por minha vida
he a graça mais sobida
que se vyo em portugual.
Se a vos veador days
jurarey
segundo o que de vos ssey
vos mesmo v^o apodais.

COutra graça sabereys
em que ando
cada dia contempando
quantos castelos fareis.
Quãas hydas a castela
z desperanças
de manterdes vossas lanças
sem feruer vossa panela.

CCabo.

CDe tamanho meu desejo
de v^o ver
que me faz entresticer
por que tal cousa nam vejo.

Epor ser defenguanado
lee verdade
juro o corpo de deos do frade
que v^o vaa ver rrebuçado.



Do coudel moor
francisco da sil/
ueyra a pero de
ssouza rribeyro
sobre loucayn/
has que mãaua fazer secre/
tas z foram achadas na ju/
daria por que ele nam sabya
de laa.

CAlgũa cousa a de sser
nesta somana algũ dia
segundo vay o mcer
na judaria.

COrruje muje he tanto
sem conto apuridar
em hũs enrergais espanto
z outros de canto em canto
de rriso a rrebenlar.
Cordeal coussa de sser
nesta somana algũ dia
polos sinaes que fuy ver
na judaria.

CEu vy maçoude embuçado
vos vede que conse este
dum olho escalayrado
vyr em ssom desimulado
dizendo vinha dum pee.
vy outro maraleçer
vy gritar hũa judia
alfaramyz vy prender
naquele dia.

CDeo andaua trouado
z a noyte fez trouam
sol sabyo em ssangoentado
ver o dia nenoado
me fez gram maginacãm:
hũa estrecla vy correr
a terra toda tremia

ora vede o quaa de sser
naquele dia.

CCabo.

COs ssynais sam de periguo
mostram todos gram temor
goay daquele que le for
mas en sobre tudo diguo
que deos he o sabedor.
Seu seraa o despender
minha seraa alegria
o dia couer de sser
agualania.

CDe nuno pereyra.

CEu vy olheyra nũ olho
a hum judeu
vy outro vezinho sseu
larçar barbas em rremolho:
Uy muytos judeus feruer
preguntey que sse fazia
rresponderam hyo ver
aa judaria.

CDe jorge da silueira.

CEu achey caminhos cheos
dos judeus quyam fogindo
huũs com medo z rreçeo
outros de rriso cahyndo.
Fuy maeles para ver
que rreuolta tal sseria
differam hyo saber
aa judaria.

CDe dialogo da silueira:

CAs damas tẽ jaa tomadas
paresta cousa janelas
z andam tam abaladas
que ssam cheas as estradas
z terreyro para velas.
milhoz fora nunca sser
vestido de tal valla
quandar em todos a ver
o que sac da judaria.

Canrique dale
meyoa.

Dize que vem e quem vay
coueim grande arroio
chamam judeus adonay
as judias dizem goay
com cristam tam arreuido.
Malhanos deu verdadeiro
pois justiça hy nam ha
que cofamos em siabaa
e do pano que nam da
fazamos mongy inteiro.

Coutra sua.

Sa rainha nam viera
com sua donzelaria
este cristam nam teuera
tanta preza nem metera
em do ylo ajudaria.
Mas comprenos preguntar
quem he sua namozada
por lhe mandarmos r: oguar
que nos dey sequer lugar
atee somanaa cabada.

Cantigua de dona
meçia arriquez aeltas
louçainhas.

Que vio nunca louçainha
que antes que sacabasse
que as damas da rainha
de rriso todas mataste.

E vede o que seraa
o dia do parecer
ou quem entam poderaa
eseapar de nam morrer.
Quanteu diguo mana minha
que sicraa bem quem achasse
lugar a par da rainha
que o rriso a nam mataste.

Do coude l moor
francisco da sil
ueira ao baram
dom dioguolo/
bo sobretres fe
ridas quelhe deu hũa porca
no monte sem lhe ele dar
nenhũa.

Cha nos vimos em lizboa
pelejar vilõ com touro
e as no com a lyoa
e judeu com perro mouro.
Mas nũca lanca de loica
vimos em cõtrar de marqua
que fizesse vyr a porca
co lobo arca por arca.

Cde jorge da silueira.

Couy nouas de caydas
que ouuestes monteando
e tam bem de tres feridas
couuestes nenhũa dando.
Desoume como seu fora
como minhas me magoarã
mas quero saber agora
o que fez vossa senhora
por que qua mal se soatam

Cdenuno pereyra:

Sualante casty sem botca
a emcontrar aa bolina
nam diguo topar com porca
ma e qual q: r magra cochina
o rreolue e defarina.
Fery sempre darre messo
por segui ar des a vida
mas o mal de rroçim messo
magra bacora parida
faz o rryr viraa ferida.

Coutra sua:

Mas seja bẽ empregado
em vos poys ferir quistes
a quem por vosso peccado
v: deu o que lhe nam destes.

Dbaram a lyo/
nel de melo iso/
bre hũ pelote de
veludo que trou
xe em forro dou
tro frizado e depoyso tirou
e o forrou de cordeyras.

Temos v: engrandestima
cremos que sois deos segũdo
poys o candaua de fundo
foy por vos posto em cima.

Temos que quem isto faz
mil cousas moores faraa
e faraa da guerra pas
e da paz guerra traraa
Mas que com vosco stanima
estaa seguro no mundo
pois quinda cande de fundo
o podeys tornar a cima.

Cajuda de francisco
da sylueyra.

Nã fizera mais marina
a de mendoça
lyano: nem caterina
nem a outra de medina
nem em velha nem em moça.
Para estas tado rrima
e paraas outras do mundo
mas siayo quando de fundo
mao lustro daraa de cima.

De fernã da silueyra
a dom rodrigo o
castro que beyrou
hũa dama e ela me
teolhe a lingua na boca:

De fernam dá sylueyra.

E Boys me distes assy crua
a sua lingua co a vossa
dizey nos qual he mays grossa
se a vossa se a sua.

E Tam bem queremos saber
atee onde foy merida
z qual era mays comprida
mais solta no rremecer.
Se veyo tal falcarrua
por sua parte ou por vossa
nº dizey qual he mays grossa
se a vossa se a sua.

E Resposta de dom rrodiguo.

E Mays comprida z mays delguada
achey a sua que a minha
por que todaa campainha
me leyrrou escavrada.
E fez me tam grandes briguas
nº queirays
que mos nom fizera tays
hũ grande molho doztiguas:

E Outra sua.

E Eu disse lhe tate perra
nam metays assy de ponta
a lingoa que tanto monta
como os da boca em terra
fazey conta:
Disia mano deirayme
em quanto tenho luguar
z eu bradana soltayme
deirayme rreffoleguar
que me quereis a foguar.

E Outra de fernam dá sylueyra.

E Onuy de todos mandado
da senhora dona guyomar
que manda de sençerar
hũ croque quee ençerado.
E manda que muy a synha
a de gradem do seram

por que todaa campainha
effolou a seu yrmam.

E De fernã da silueira a dõ rrodiguo z
a outros sobre hũa carta que tinham de
lo paluarez de moura.

E Mais prazer que hũa toura
nº dara a ver essa carta
de lo paluarez de moura
pois que mata.
Abandainola que lhe pes
senhores z vela emos
z todos tres iulgnaremos
z vº diremos
se vem muyto de scortes
z quisa cantala emos.

E De dõ rrodiguo de monfanto z bou
tros ao conde prior sendo manço por
que acharam nũ caminbo hũ seu moço
desporas com hũa trouxa de vestidos
a as costas.

E A vinte tres dias do mes de janeiro
hũa festa feyra
a quem das cabritas alem dalandeira
topamos troteyro.
Toparam troteiro com coufa tam pouca
tam pouca tam leue que quem a leuava
dis que tam leue coela sachava
que daua tais saltos tam alto pulava
mais alto que çaide baylando com touca.

E Senhor dom joã o voffo troteyro
chegou ho barreyro z logo embarcon
a barca com ele tam leue sachou
por onde o barqueiro leuar lhescusou
da trouxa dinheyro.
Sem vela sem rremo partio derradeira
z chegou primeiro
por que a trouxa do voffo troteiro
a fez mais veleyra.

DO macho rruço de luyz freyre estando para morrer

Hoys que vejo q̄ ds quer deste mundo me leuar quero bem encaminhar a minha alma se poder. Em quáto estou em meu syso a morte dandome guerra mando alma a o parayso de sy o corpo aa terra.

Quando loguo primeyro em quanto viuo me sento que deste meu testamento seja meu testamenteyro.

Deu jrmão o de barrocas que eu mays que todos amo por sempre fogir a trocas e sernyr muy bem seu amo.

O qual me fara leuar có muy grão solenydade o trocasso da trindade hu me mádo enterrar.

Hoys me daly gouerney gram parte de minha vyda a carne que leuarey aly deue ser comyda.

Quando vão cantando diante a de briaia e da fonsillo hu tam solene rresponsio que todo mudo se espante. Aestes ambos ajude o macho de gomes borges o qual leue o a tande a byralha e os alforges.

Rogo aos cortesaãos quanto lhe posso rroguar que todos me vaim onrrar com seus çirlos nas mãos. E poys cram espantados de passar vyda tam forte denem ser de mym lêbrados dandome onrra namoute.

Item me leuem do ferta dons ou tres cestos de palha que poys custa nemygalha nam deue dauer rreferta. Tam bê me leue hu alqueyre

de farelos ou çeuada poys na vyda luyz freyre disto nũca me deu nada.

Infyndos perdoes pedy as poufadas v pousey dalguydares que quebre e gamelas que rohy.

E nam me denem culpar delhe fazer tantos danos poys q̄ de palha farrar nũca me pode em .xx. anos.

Item peço as verçeyras muytos enfyndos perdoes e tam bem aos oreloes dos danos das salgadeyras.

Que a bofe se me soltaua fome tal me combatya que qual quer cousa cachaua tudomuy bem me solya.

Que meu amo agruos me desse com amarguras deyr lhe tres ferraduras q̄ nã tẽ mays de dons crauos. E pero dele me queyro

de males que me tem dados dons ou tres dentes lhe leyro que mam de fazer endados

Nam lhe posso mais leixar quele nũca mays me deu rroguo aluar o daben que o queyra a acompanhar. Roguo tanto que se dos dele tanto meu jrmão que o ponha em lirboa arredor de ssam gyam.

Çym.

Sobre minha sepultura depoy de ser enterrado se ponha este ditado por se ver minha ventura.

Aquy jaz o mays leal macho rruço que nasceo a quy jaz que nam comeco a seu dono hu soo rreal.



O coudel moor françisco da syl ueira em q̄ pede quelhe rrei pon oam a esta canti

gua.

Fazme muyto rreçar de seruir hũa donzela ver muyta gente queyrar sempre dela.

Reçeo de me meter onde depoy me nã possa nenhũa cousa valer por q̄ sey quee muy fermosa e muy ayrosa.

De mays pera rreçar Enhores a tal donzela ou he mays pera folguar; perder por ela.

Acuda todo gualante cũa copia este rryfam e digua sua tençam pondestas ambas diante.

Respõde a senhora do na felipa.

Fermosa dama seruyr rreço de ne fazer mas mays se deue sentyr por ela se nam perder. nem se me pode neguar em portugual e castela que perder he moor folguar por tal donzela.

Briaia da tarde. nam pode bem rresponder quem destas vyue tam fora mas poys que meu parecer

Do condel moor.

Quereys tomar e saber
perdeu loguo nessoza
Nam he nada rreçar
seruyr galante donzela j
em rreçeyto de folguar
perder por ela

CDona caterina anrriques

CA tays preguntas nam ssey
senhor primo rresponder
mas poys quereys eu direy
e v^o aconselharey
o que deueys de fazer:
Deueta de rreçar
se tal comeu he donzela
mas mays deueys de folguar
perder por ela.

CDona oraca

COM quãto vejo quebrada
toda vossa prefunçam
e vossa vyda gastada
que me daa muyta payram.
Nam v^o ey da conselhar
se nam que por tal donzela
he muyto pereftimar
morrer por ela.

CDona guyomar:

QUEM oufa de me seruyr
em grão peryguo se mere
aa myl despreços donuyr
e tanto mal de ssensir
com que lhe ssue o topete:
Mas que de vays rreçar
a peryguosa donzela
muy mays he pera folguar
perder por ela.!

CDona branca.

BOZ quanto mal v^o ja fysz
v^o aconselho agnoza
que olheys bem o que diz
esta fremosa senhora.

Na v^o certo de matar
damores quen o ssey dela
mas eu escolho o folguar
de ser por ela.

CDona margaryda anrriqs

Nã mee mays de rrespoder
a ysto nem conselhar
que se v^o visse morrer
ante mym sem v^o poder
em nada rremediar.
Mas poys nã posso escusar
nam temays esta donzela,
que nam he morte matar
se he por ela.

CDona joana de melo:

BOYS v^o ey da conselhar
tudo o que me parecer
conuem me de v^o chorar
que se nam pode escusar
veru^o morte padecer.
E ain cureys de rreçar
perdey v^o ante por ela
folgay de v^o ver matar
a tal donzela.

CDona margaryda furrada

Quando de ssymular
a dor que inhytos afogua
v^o quero sem me chamar
senhor primo conselhar
por co sangue nã se rroguar.
E diguo que se apartar
v^o nam podeys de querela
que he mays pera folgual
perder por ela.

Cynes da rrosa:

Donde myl partẽ chorãdo
por consays de v^o meter
andamos todas cuidando
como nada rreçando
tanto folgais de morrer.

Das em ser voffo penar
por quem nã tem para ela
a vantagem tem folguar
ter morte dela.

CDona isabel pereyra.

Nã quisera rresponder
poys vou contra tanta gente
e mays por cam de consentente
sey que v^o ey de fazer.
Esta parte ey de tomar
que a galante donzela
o mays forte he oufar
de come tela

CDaria jacome:

Se meu conselho tomar
quy serdes nã curareys
em tal peryguo entrar
comeste em que v^o mereys:
Quey doo de v^o ver matar
a esta crua donzela
e por yfso o afastar
he mylhor dela.

CDona maria de tauora.!

O prazer de ser perdido
por dama destes synays
nam v^o neguo ser sobydo
por quem perder v^o ganhays:
Mas mays deueys rreçar
o oufar de come tela
poys fazelo he acabar
de perdoela

CNicolao de ssoufa.!

Eu me vou correçar
poys o tenho e o escolhe
quem o tomou por me dar
ynda mays em que cnydar
e meu descanso me tolhe:
Compre me de me calar
e mynha morte ssoufrela
poys que conuem nã oufar
de come tela.

Dom pedro de ssonsa.

Dama de tal perfcyçam
quem seraa o que ná quysse
por penas que la lhe desse
seruila de coraçam.

E poys certo he sem par
ey por sego que nama sela
que se deue desejar
perder por ela.

Gorge da sylucyra

Dama que todosa queyre
se algú nam traz contente
desta quero em que me leixe
ser seu sempre firmemente.
La mays he pera folguar
de perder por tal donzela
do que he de rreçar
seruço dela.

Garcia aфонsso de melo

A vyda que aperdesse
nam aueria por perda
por dama que nam quisesse
em seus modos ser esqueroa.
Nem he pera comparar
rreçar seruyr donzela
co prazer que he folgar
perder por ela.

Lopo sfoarez.

Que me tornasseys a vyda
e eu tornassa vyuer
seria outra vez perdyda -
como v^o tornassa ver
Poys a grozia he acabar
nesta grão dor e soffrela
digno quee pera folgnar
perder por ela.

Dauy.

Nam me posso rrepende
do que te quy tenho feyto

e a toito e a direyto
o espero defende.
poys tenho gentil querela
quee muyto milhoz moizer
que o deyrar de perder
ja por ela.

Dom rrodrigo de moura

Quanto em mayor vatura
v^o meterdes em periguo
por seruir gram fremosura
tanto mays amor trestura
traz mayor prazer cossyguo
Assy quee da venturar
vostra vyda a perdela
poys perder sera ganhar
em tal querela.

Dom carlos

Logno triste fuy peroydo
como yo fuy namozado
e tam presto a vorreçio
como deyre my cuydado
poys tam penado.
De veo por pelear
conesta foite donzela
mylhoz fora a rreçar
sempre dela.

Outra sua

My dolo: foy tam creçydo
por ver vostra fremosura
que sabendo ser perdido
quyse dar amy ventura
yo rristura.
Que antes quero penar
por tam fremosa donzela
que fogyr nem rreçar
sempre dela.

Francisco bermudez.

Rreços tenho passados
e synco a gora payram

Quam meas tristes cuydado
tam penados
que matam men coraçam.
E o que minha vydaa sse
pera menos mal passar
he quee mays pera folgnar
perder por ela.

Pedromem.

Todo mundo quer seruyr
a que parece mylhoz
mas sse nam consentyr
estaa certo do de peoir
a queyrar se o sseruido.
E se todos contentar
cu louuo muyto perdela
e se nam he de lounar
perder por ela.

Ruy de ssonsa.

Se vedes comen comeco
ja v^o tenho rresponydo
que poys a moize ja peço
menos mal he ser peroydo.
Mas ey por grozia penar
e por vyda matarmela
antes que me ver amar
doutra donzela.

Anrique de melo.

Luyta sempre meu cuydado
se direy se calarey
se me calo sse penado
se o digno moizer ey
que farey.
Antes me quero queyrar
por seruyr gentil donzela
que fogyr nem rreçar
sempre dela.

Joam lopes de ssequyra.

Se a dama por alguem
nam quisesse consentir
yij

Do condel moor.

Qualites quererlhe bem
escusado he mayz ninguem
delejar de a seruir.
Mas ante o rreçar
louaria todo dela
que nam he guanho ganhar
cõ tal donzela.

C Jorge de melo:

C Dama de gram fremosura
dama de gram gentileza
viuer por ela em tristeza
E yo por boa ventura.
que nam he de rreçar
o perder por tal donzela
poys dyse ganho folguar
desser por ela

C Alfonso valente.

C A dama que for fermosa
muy discreta muy sentyda
muyto deue ser seruida
z temyda
da vida que daa penosa.
mas por este douydar
que assy proceda dela
nam se deue de leyrar
tal querela.

C Keposta de francisco
da sylueyra a sua pre/
gunta.

C Gram medo he cometer
quem meus males a por vyso
mas moor grozia he perder
myl vydas em seu seruiço
Tudo he de soporiar
a tam fremosa donzela
senam der azo a conchar
soutrem dela.



D Espedymento d'
seruidores da se
nhora dona lya
noz mazcaréhas
por que dyse q
se lhe tornaram cornyolos

C Alfonso valente.

C Por em vos seré achadas
myl vontades rrepartidas
vossas ameyreas creçydas
z de vos mal conhecidas
cornyolos ssam tomadas:
Que quem bem v^o conheçer
fugyr v^o ha
z se o nam quyser fazer
morreraa.

C Dom joam de souza:

C Ja v^o tinha bem deyrada
z tornaua ma perder
nom querendo conheçer
nem folguando de saber
quam mal soys anaçoada.
Doje mayz chamarme vosso
nam entendo
mas se jaa o fuy z posso
ma rrependo

C Jorge daguayr.

C Vosso gram desconheçer
vossas nam çertas meoçças
vossas fracas esperanças
faram fazer myl mudanças
a quem muy firme naçer.
Polo qualcõ tays maneiras
nom culpar
quem por outr em leuantar
suas bandeyras.

C Ruy gomez da grãa.

C Cõ gram dor cõ grã cubdado
com muy sobeja tristeza
he força fazer manda do
de vossa grande crueza.
A qual sempre mal obrando
contra nos
nos manda partir de vos
brassamando.

C Alfonso de boym

C Aquestes que v^o deyraram
como nestas copias vistes
que triste vida leuaram
o que vos pouco sentistes.
v^o pedem em gualardam
dos dias mal despendidos
que vos lhe deys quitaçam
como ja vossos nam ssam
e vam de vos espedolos

C Sym.

C Assy todos descançados
como vossa merçe ve
liures de vossos cuydados
que daueys de malydos
se vam com vossa merçe



D prior de sãta
cruz polo priçe/
pedõ a fõsso qn
do casou bona
brãca com que
ele andaua damozes.

C Thoran mys ojos
y my coraçon
com mucha rrazon:

C Thoran my pena
my mal no fenydo

my dicha no buena
 ran lexos doluydo.
 Dozto my sentido
 de biua passyon
 con mucha rrazon

Dom joã cama
 reyromoz.

Com tristes cuydados
 tal vida fare
 que consolare
 los desconsolados:
 seran acabados.
 my mal y passyon
 con mucha rrazon.

Outra sua.

Quando fuyre
 del mal que me fiere
 sy no os seruiere
 como biuire.
 Pues triste dyre
 que la my passyon
 es syn rredençion.

De pedromem.

Sede mys dolores
 descanso falcança
 sera em lembrança
 de vuestros amores.
 Que ssan los mayores
 que nal mundo sson
 con mucha rrazon.

Outra sua.

Lagrímas myas
 amores pimeros
 seran derraderos
 en fym de mys dias.
 seran profectas
 de my perdicion
 com mucha rrazon.

Quo pereçra.

Lhozan dos vidas
 com grande agonya
 la vuestra y la mya
 por seren parcydas.
 Seran concluydas
 con coyta y passyon
 com mucha rrazon:

Outra sua.

Lhozan lembrança
 de su triste vyda
 lhozan esperança
 que tienem perdida.
 Mas no se loliua
 al my coracon
 su lhozo y rrazon



Duarte baga/
 ma em lixboas é/
 do el rrey em çá/
 ragoça a joã go/
 mez dabreu por
 que estando na costados pa/
 ços andando damores lbe
 cahyo hũ caualo pola costa
 e morreo loguo e a ele nam
 fez nenhũ nojo

Amorte deste caualo
 me mataraa de paytam
 se vº faz hyr aloziam

Nam teremº qua que rrya
 nem nos ouros de quem rryr
 nem quem faça poesya
 nem quem ouse cada dia
 de cayr.
 Se quereys senhor seruyr
 as damas de perfeçam
 nam vº vades aloziam

De esta morte tam hõrrada
 querem as damas saber
 qual auçys por mais culpada
 ou qual he mays magoa da
 sem no sier.
 E poys dela escapastes
 seraa muy grande rrezam
 que nam vades aloziam.

Agora querem saber
 em que auçys de qual guar
 aguoze o seu prazer
 saberem caa hy dauer:
 de que trouar.
 Agora vº querem dar
 em candeyss huũ rroçynam
 por nam hyrces aloziam.

Doje mays em musselado
 a rrayado de laram
 fareys vossa abyraçam
 ou em grande syndeyram
 de rrabado.
 E de como andays hõrrado
 seraa bem que vossio irmão
 leue as nouas a loziam.

Dom garçia dal
 buquerque.

Pera vº de desesperar
 rrynhou a queste canal
 como quantou morto o galo
 pera iudas sem forçar.
 Vos deneys loguo dandar
 sem tardar
 a buscar a soluçam
 ho moesteyro de loziam.

Vossa pendença fareys
 como fez el rrey rroçiguo
 mas em moyneito vyuo
 com cobra nam entrareys.

No caualo de joam gomez.

Por que fasy'o fazeys
paguareys
pola lingoa com rrezam
o trouar de maloyçam.

Charefeme grande erroz
padezer o jnoçente
hũa morte tam vydente
por culpa do peçador.
No que malho que dolor
que o senhor
caufe morte ho rrocynam
polo que fez em lozuam.

CDom bernaloim
dalmeysda

Crede vos senhor por çerto
co caualo aoyuinhou
em tomar morte tam perto
de quem çerto lhaçanlon
Epoys por fly ffe matou
ele achou
queera vossa saluaçam
o moirer de tal cajam.

CJoam paçy:

CAm sejaes ram defatado
falay com bertolameu
que por fferdes dos daben
vº d'araa outro enprestado.
Que sejaes rremedeado
com paytam
mayoz he hyr alozuam.

CQue cõ magreza vº choute
podeys dele aproneytaruº
e pera nada gastarnº
mandaylho como fomoyste.
Noys jatendes em quandoar
este veram
nam vº vadçs alozuam.

CDe verdade q̄ sam mãquos
e vos tendes muy maao baco
feras bem que dedous rrâcos
vº ponham dentro no paço.
Sereys fora denbaraço
e anday chão
nam cureys dyr alozuam.

CDom affõso dal-
buquerque.

CAtee quy tempo perdiõ
foy todo quanto gastastes!
nam cuydastes
queera tam mal despendydo
como despoys o achastas.
Andal andastas
poys vº pareceo rrezam
do paço fazer lozuam.

CSua.)

CPor muyto bẽ empregada
deuyeyz senhor d'auer
esta quee da defestrada
que vº foy'acontezer.
Noys çerto saa de saber
em lozuam
que moirero desse cajam.

CDiogno brandam.

CNeo muy bẽ ao rrocym
poys ha tanto q̄ nã come
fer aquela lua fym
pola nam fazer comfoome
Nenhũ outro nam fassome
em nam fartar rrocynam
por nam moirer de quajam

CEste que nã fley ffe dene
comprou gordo e anafado
em tres dias que o tene
o matou dentres jlhado.
Nioffe tam desesperado
q̄ quys mayz moirer entam
que vyuer de sua mão.

CSez l'he ter tam pouca fee
o tratalo de tal forte
que polo leytar a pcc
quys tomar aquela morte.
Sofryam vyda tam forte
que foy dambos rredonçam
o moirer de tal cajam.

CO demo vº den contenda
com damas e com amores
nam he tanta vossa rrenda
que por perda da fazenda
nam syntaes algũas dozes.
Nam des causa a trouadores
que vº falem na feycam
polo nam ffaber lozuam

CPero fernandes tyncoco:

Nois folgou mais de moirer
caffer voffo toda vya
he synal que nam veuya
quando o tinheys em poder
Se l'he derays de comer
se quer por rraçam
nunca foreys alozuam.

CNã tenhaes senhor perfyo
a quererdes o effolar
ca ondentra arrcbentar
he dos goços e comedia
poys foram em cõfraria
por huũ jrmão
nam vº presta hyr alozuam.

CQuisuº deos aynda bem!
quescapastes o a rreo!
feela çytara e frcõ
quenam quys cõprar ninguẽa
q̄ valha tudo huũ vyntem
nam acharam
quem no tenha em lozuam

CFycaruº ha foydade
como eu ey dhũa donzeela
poys nam podçs de verdade
dyzer ao maço sela.

Que de frontada janelas
avo on pera ocham
quem vº fez fyeaz pyam.

Nam vº de ninguem abalo
sobre tudo na pouxada
pors que foy ora minguada
em que vº mingou o caualo.
E ja agora desamalo
seraa coraçam
muyto moor quyr alozuam.

Cadas segundo senhor sey
que de todo estays sem pelo
festiuera aquy el rrey
caualgarçys no camelo.
Du trabalhay por auelo
daragam
e espantares lozuam

Dyoguo brãdam por que
ouuio dizer que joam gomez
mandara effolar o caualo e
vender a pele e que huũ mo/
ço feu adera por quatro vyn
teês e que ele nã contẽtemã/
dara byzer aquem acõprou
que lhe desse a pele ou mayz
vinheyro por ela

Sabeys a nona que anda
do caualo que morreo
que a pele se vendeo
e ha sobrysto demanda.
A contya recebyda
tã jam gomez quee autoz
queyrasse de mal vendida
defendesse o comprador
vay a causa procedida
sendo ja a pelẽ cortyda:

Ryfam de dom garçia
a esta nona.

Ey gram medo
deuer mº alguem calçado
da pele deste coytrado.

Antes queria calçar
bozsegys de chamalote
sendo certo de leuar
trouas de rrylo e more.
E a soffrer dano tam forte
como he verme calçado
da pele deste coytrado

Hũ mandado saadauer
do concelho e da justiça
que ninguem ou se fazer
calçado pera trazer
desta pele por cobryça.
De auender
polo poueo qua custado
caro seraa o calçado.

Auyfados çapateyros
que dela nam façam nada
ha mester s baynheyros
e tam bem os courçyros
posto que seja comprada.
Ser lhe ha tornada
que dela çinto pintado
he tam maaõ como calçado.

Aynda que he rrezam
e a mym mo pareçya
que morrendo o syndeyram
partylle loguo joham
coela a courçya.
e serya
menº maaõ ser effolado
pera algũ cofre encoytrado

Quẽ na cõprou por oytẽta
faraa rreedas e laregos
sobre carregas çinquenta
jnda que culte nonenra
as demandas e embargos.
Que amargos
seram ho triste coytrado
que effolou com tal cuydado

Se a vossa seffolara
nam sey por quanto se dera
por que se la nam trouara
eu creio que nam sachara
quem na de graça quifera.

Ecotrour
he asaz mal empregado
o que por ela foi dado.

Quarte da gama

Eua deos e a ventura
venderaa os açaqueas
pera foirar atafays
on cobur entaimadura.
Destas vez se ma figura
sa demanda tanto dura
eo coytrado
ha de ser o condemnado.

Asaz tem em que cuydar
quem dela fezital barato
e tam bem no del barato
de nam ter em que andar.
Destas duas moor pelar
se spera ca de to mar
este coytrado
ca de ser ja de gradado.

Comas pera cabeleyra
lhe mandou tam bem cozar
e fez delas huũ boim par
que vendeo ajam caldeyras.
E tam bem vendeo na feyrã
eo coytrado
foy de todo despojado

Dom aфонstio dal
buquerque

Fuyzes vereadores
rregedores
loguo deueys de mandar
sem tardar
a todolos cortidores.
que de cores
nam façam nenhuũ calçado
da pele deste coytrado

Em confias doutro mester
podeys mandar que se gaste
e abaste
nam o lançem a perder.

Do caualo de joam gomez.

Aveys senhores de crer
queera ja rremedeado
em caminhado
da pele deste coytao

Cão bernaloym dalj
meyda.

CSe se a de desfazer
em arcas pera goardar
quem se nam soube saluar
nem escapar
de tal morte padecer
Nam lhe metays em poder
nenhũ vestido emprestado
nem o vosso effarrapado

CSua.

CEspantome poys vèdeses
a pele de tal maneyra
como a carne nam comestas
ou rasalhos a fyzeses
pera vender na landeyra.
Du na sylueyra
que nelas comem salgado
o caualo por veado

CJoam paez:

CA badessa muy sentida
estaa disto com rrezam
ser a pele aquy vendida
z tam prestes consomyda
pertencendo a loiam.
nam lhe daram
quando la foi gasalhado
por ser na venda culpado.

CDiogo brandam

CPor esta pele buscalo
ando ja de rrua em rrua
foy seu pecado cegalo
em vender a do caualo
por lhe salarem na sua.

sendo crua
lhe foy o rrabo cortado
z pentem nele peguado.

CNam sey por q quer a vela
tendo o preço por jnteyro
se quer arca fazer dela
o que ha de meter nela
queria saber primeyro.
Adays verdadeyro
he a queste leu cuydado
que nam dell'er namorado

CHo q manhas de founciro
ho que fym pera lounar
mylhor foy que ser ligeyro
gastar na vyda dinheyro
z ylo na morte dar.
Foy erro bem de culpar
z condenar
em ser joam degradado
nam sendo nada culpado

CA vertude desta pele
he rrezam que se celebre
ca ynda que se quer ele
nam podem dizer por ele
que vende o gato por lebre.
Que cõ monjas se rrequebre
nam he nelas tam culpado
que mereça desterrado.

CProfacyo pascoal.

CSua morte desuyou
a que o caualo moreo
a vyda lhe rrepayrou
por quem tam rrecuytou
quando lha pele vendeo
E por tanto mereço
o esfolado
ser dele sempre adorado.

CBero fernandez rrynoco

CPor demanda q may para
em certo vº prouarey

que quem soo por sy se mata
o vestido he del rrey.
mas eu nam lho pedyrcy
poys sam lembrado
que foy voslo o esfolado.

CSua z fym.

CDeuereys coma guynen
de fazer a carne em postas
ou trazer a pele as costas
coma sam bertolamen.
Adas vem dela coma judeu
desmedrado
fostes mal aconselhado



De joam gomez
da breu átes de
ver estas trouas
por que se do de
gradado lhe dy
será que lhas faziam.

CNe maas orelhas ter
qua ondando de gradado
que me tem ja la trouado.

CEm cuydar q'ssam partido
todos oufiam de falar.
mas vos crede queu en vydo
para quando laa roznar.
Quem quyser trouas fazer
seja bem certificado
que seraa rrijo çinbrado

CA rrynocos z anoronhas
põho culpas pouca chynhas
por que ja em trouas minhas
descobry suas vei gonhas.
E com tudo lhaa dell'er
seu trabalho bem paguado
em que seja de gradado.

CCabo.

CDizẽ quaa nesta comarca
que laa querẽ ser das damas

paiz. doffẽ. b. i. doẽs. z gamas
outra jente desta marca.
Selheu ysto vyr soffrer
cu me dou por bem vingado
ser por elas degradado.

Des joam gomez
d'abreu depoy
que vyo as tro-
uas que lhe fize-
rã aestes abaixo
nomeados em que faz deles
bestas. z os mãda cytar por
parentes do caualo se o que/
rem acusar pola morte dele.

C Foy citado dom garcia
por parente do caualo
rrespondeo que nam queria
acusar nem demandalo.
Que se liure he gram rrezam
pois nam foy nada culpado
falay laa com meu yrmam
queftaa d'isso magoado

CA dom affonso.

C Respondeo cõ grã da quefta
o yrimãõ vos que dizays
por ventura sou eu besta
ou que deemo me quereys.
Aynda quen ande vestido
nesta lobaassy çafada
nam cuideys quando sentido
desta coula quasy nada.

**CA symão de souza
doffem.**

C De souza z mais dosem
rrespondeo cõ grande sanha
nã me cite amym, ninguem
que nã tenho jaa essa manha.
antes sey muy bem cantar
estas damas minhas dozes

heyas todas de matar
de rriso quenam damozes

COutra sua.

C Jcu hũ ora ouuy na fresta
da senhora dona maria
hũa dama que dezia
rende maão na quefta besta.
Qdas quantcu nam entendo
tal falar
nem cuidey que o azyar
se peoia para my.

CA dom bernaldoim.

C O muy doce bernaldoim
de gangozas farto z cheo
de uercys de ter rreço
de fazer trouas a mym.
Quereis vos oo men rroçim
ou oo as no da yfante
rrespondeo sam moç galante
que aa no cham dalquemim.

CA joam paiz.

CA joã paiz foy pobricada
esta nossa çitaçam
rrespondeo sam escriuam
que nã jaa besta albardada.
Jcu cuidey dyr em batel
com fidalgnos esta festa
z acho que fico besta
sendo jaa dantes tonel

CA pero friz rinoco.

C Rinoco sagrauaa
dizendo com grande doz
das que tynha
par deos hee defonrra brana
çitar hũ comendador
por bestinha.
Aynda queu seja doente
z digna bem dũa perna
por vingar o meu parente.
hyrey moxrer aa tauerna.

Do conde de bo-
ba a francisco
d'anhaya que veo
a portugual cõ
grã de doo z tra-
zia hũ jaez dourado z enuer/
nizado posto sobre pano de
doo. z muyto larguo cõ grã/
des enxarras pretas.

CRifam.

C Que cabeçadas peytoal
que sseu dono
he entrado em portugual
quen faz perder o ssono.

C Fes por doo este senhor
para sse este jaez
para nos tem mays ssabor
z he melhor
casse fora feyto em fez.
Nam tenhays quee de metal
se nam sseu dono
que veo tam cordial
que nos faz perder o ssono.

COjoam foguara.

C Certo nam dyraa ninguem
segundo creio
senhor que o vosso a rreo
foy feyto em tremecem
nem que lhe parece bem.
Nam diguo por dizer mal
de sseu dono
mas o vosso peytoal
he tal
que nos faz perder o ssono.

COutra sua.

C Aparazam cabeçadas
z tudo o al do caualo
z velhacas alcaladas
que aynda calo
por sserem tam defastradas.

Do jaez de francisco danhya:

Cenam diguo agora al
por quey ssono
ssenam toma peytozal
polo mal que fez teu dono

Contra sua.

CDas cayras em vernizadas
crede senhor que mabalo
por que ssam meas donradas
encarrafadas
Das quaes agora nam falo.
Que fez tam mao peytozal
nam perdeo ssono
o qual veo a portugual
por muyto mal de seu dono.

CDioguo brandami

CNam mespanto ja da ssela
nem das cytaras de fundo
que tudo ha em castela
mas espantomelver nela
outro ja nomem ssegundo
So jaez especial
tu fazes perder o ssono
tu fazes presumyr mal
de teu dono.

CRequerimento anto
nio carneyro.

CSenhor antonio carneiro
por que nisto vay a vida
vos tomay de nos dinheyro
alongay esta partida.
So menos ate natal
lhe fazey perder o ssono
e se nam quiser seu dono
fique qua o peytozal.

CSancho de peyroza.

CNam ha hy ssaber ne ssyfo
que se triste nam fizesse
se nos castela nom desse
tantos bocados de rriso.

Srande jnuerno lhe nom val
nem as chuvas destou tono
tudo pallou por seu mal
poye se vyo em portugual
estarreyo com seu dono.

Contra sua.

CDas aganyes affricanos
muy lindos trazem jaezes
mas tyrão outros das fezes
para matar castelhanos.
Em passo tam desygoal
doimem seu folgua do ssono
cuidando quem portugual
nam rryyam distotal
e de seu dono.

CDom manuel de meneses.

CDa hy tanto que falar
em jaez desta maneira
que sendo bem de notar
a cabeleyra
fycaja em nam lembrar!
Bem custou o peytozal
a seu dono
pays o trouxa portugual
a fazer perder o ssono.

CDom joam de meneses.

Ns cousas muyto guabadas
nam podem parecer bem
e por em
peytozal e cabeçadas
nam nas vytaes a ninguem.
So a rreyo todo he tal
de seu dono
a vera em portugual
muyto mays rriso que ssono.

Contra sua.

CEl rrey nosso senhor creio
que guabou o caparazam
e do broulha presunçam
que ja rrynhu do arreo.

Dys q faz o peytozal
perder o ssono
mas o caparazam he tal
que fara perder seu dono.

Contra sua.

CNã sey quem vº acõsselha
mas ssoys malaconselhado
poye trazays vossa gue delha
nas gue delhas dum fynado.

CSernam brandam.

CDuy grãde graça foy esta
daqueste jaez hum ssoo
trazelo ele por doo
e ca fazem dele festa.
Para sempre portugual
ynda que moyra seu dono
ficara o peytozal
Immortal
pois nos faz perder o ssono.

CDe loyge de vas conce
los e fym.

CNo estremo cõ carneiros
nam cuideys! que o passou
mas diz que nũs simideyros
tomado dos portageyros
por atafal o ssalvou.
E pois que perdeo o ssono
por meter hy atafal
por jaez em portugual
he para rryr de seu dono.

DE pero o ssous rri
beiro a estes casadº
abaixo nomeadº q
andauã damore; e partiassse
el rrey cõ a rraiba pa almeiri

CDo marques.

CO primeyro em tremes
em que quero comecar
seraaos senhor marques
em tam da hy alcracar.

D qual delque passou mayo
ate guora que esse tembri
todo seu braço z nembri
tẽ mais mãgas coossanpayo.

Tem atacas tem madeyras
tem sse das de muytas cores
z de todos seus fanores
a marqueta n.ã tem queyras.
E tem a meu parecer
mays mangas peralmeyrim
mas sse tal acontecer
mal por ele bem por mym.

Co conde de marlaluã.

Marialuã tem tomado
este caso da feyçam
quey medo sse condemnado
com aljofar em gybam.
Mas ssa partida del rrey
ha de sse detremmada
en fico que o darey
na çynta cõa esmaltada.

Co conde de borba.

Co conde de borba tem
tanta graça neste feito
quelha vemos ja por bem
fycarhũ pouco desseito.
Mas no cabo do caminho
seu nam estou enganado
jam da silua he brassamado
ou eu nam sse adeuinho

Co dom dioguo.

Co dom dioguo nam falo
por quee mor coufa do mudo
z pois nela nam ha fundo
sem o mays trouar me calo.
E com tudo he muy bem
que nam negue ssa fama
dar conta disso que tem
cada dia a ssa dama.

Co baram.

Co baram peroo baram
que tem ja feitos vestidos
z começo no gybam
senhores he detecidos.
ora vede que pelore
lhe pode em çima lançar
aa de sse de chamalore
z ao de debruãr.

Co conde de vila noua.

Dõ martim de castel brãco
tem tanto pera falar
que creio que aa dagoar
ou ficar ja ssempre manco.
E juro por ds dos çelos
que esta abem espyado
z visto quee conselhado
polo de vasco com çelos.

Coutra aele.

Tem muy grãde aparelho
paromem nele trouar
alem de desconfiar
jaz em vestido vermelho.
E tem mays que eu nam calo
nem era pera calar
cam ayr ele z dom gonçalo
hũ polo outro falar.

Co anrique correa.

Co anrique correa tem
quee da ssa mesturada
ora vede quanto bem
peraa troua hyr ornada.
z nam ssa maranilha
por ssa graça comprida
comselho tomar da ylha
a çerca desta partida.

Co lopo. cõde dabiãtes.

Dõ lopo quero leyra
por que tem no guãsto feyto
tam bem tenho bõ rrespeyto
ao eu mal nam tratar.

E por em por sse goardar
de periguos ou cajozs
compriche de ssparrar
dalamares ou botoes.

Cabo.

Doutros a veraa casados
que se quer em namozar
mas en os leyro folgua
que os nã dou por achados.
E por mais nam ssa longua
aobra que vay creçendo
querome loguo louuar
que pus nela tal trouar
que me vou todo temendo.



Estes casados
abaixo nomea
dos z doutros
solteyros a po
de soufarrybei
ro em paguo destas trouas
que fez por seus peçad^o z co/
meça loguo joam foguaça
em nome do corregeador da
corte como preguam que mã
da lançar.

Pague tres mil e dinheiro
quem daqui atee janeyro
em outra coufa falar
se nam em rryr z trouar
pero de soufarrybeyro.

Co quem souber enuençam
seytos trajos z gybam
diloaloguo sso pena
de pagar aquela pena
que sse contem no rrisam.
E como passar janeyro
podera aqual quer obreyro
dy auante trabalhar
que nã mandã mays goardar
pero de soufarrybeyro.
Co joam foguaça,

A pero de soufarrybeyro.

Fez pelotes fez capuzes
fez gyboos e fez barrete
fez de prata bracelete
traz na boca vera cruzes
milhor que freogynete.
Fez arreo do foueiro
que val muy pouco dinheiro
fez cousas para pasmar
as quaes nam pode neguar
perode soufarrybeyro.

Do gonçalo continho.

Amarelo hũ pelote
facou de ja sus bordado
com que leuou tanto mote
que depois sempre de cote
foy ate goza zombado.
Por amores nũ seyeyro
dizem que foy o pimeyro
quem ventou o voltear,
este he sem v^o bulrrar
perode soufarrybeyro.

Outra sua.

Eu lhe vy capuz frisado
em que ajnda nam falastes
de prata todo franjado
y tem mais fez hum tabardo,
cõ borodões dãbalas partes.
E pois guasta seu dinheyro
com alfayates syrgueyro
para nos desenfadar
he homem pera prezar
perode soufarrybeyro.

Do cõde de vila noua.

Faz mil geytos nũ sferaão
com que faz a gente rrouca
de rryr e nam ja em vaão
traz hũ cabelo na mão
milhor caçaydõsa tonca.
Quem quiser todo janeyro
e quinze de feureyro
poderaa sempre zombar
sem ter de que ssa grauar
perode soufarrybeyro.

Joam rrois pereyra.

Vejo o paço aluoroçado
vejo os todos rremeter
dizey que fostes fazer
cunhado ja pouentado.
Doumo o demo todo inteiro
co trouar ja de fumeyro
que quilestes rrenouar
por quedays em que falar
perode soufarrybeyro.

Outra sua.

Sota capelhar vermelho
tahyly e hum terçado
nuãa mula cum espelho
na mão oys que foy achado.
Em vagues cerca da veyro
aa sombra dũ castanhcyro
ysto nam vay por palrrar
mas por pena nam pagar
perode soufarrybeyro.

Anrique correa.

Prestalajem da guerreyra
he certo que foy achado
muytas sestas
e sabey de que mançira
cum muy bõ capuz chapado
que lhe deu el rrey nas festas.
E oys o estalajadeyro
que nam ficou caminhcyro
que quiselle mais andar
por vyrem todos oulhar
perode soufarrybeyro.

Jorge de vasco gonçelos.

Alylhãa manha fazer
que nam fizera hũ mouro
do estribo polo ver
ryrar o pee e meter
em couro hyndo com touro.
e nam ficou no terreiro
portugues nem estrangeiro

Que nam fizesse a pupar
quando vyram rremirar
perode soufarrybeyro.

Do conde de marialua.

Ay oja canas juguar
vy grande prazer em velo
vy o mala rremellar
e vy o loguo tomar
e pola mão no cabelo.
No sferaão e no terreyro
lhe vy tanto por ynteyro
destes seus jogos vlar
que se deue bem trouar
perode soufarrybeyro.

Duno pereyra.

Erosas nã ssaem dantrenos
querem ca dizer quee tacha
olhar se homem se se acha
se ssoões outrẽ se ssooes vos.
Pode ser mayor martyro
se no ombro cac argueyro
que nam ssa despencar
em tam vam rryr e trouar
perode soufarrybeyro.

Outra sua.

Por merçe aja perdã
que o tyz mais que forçado
com rreço do preguam
e denam ser penhorado
Pã tenho becs nẽ dinheiro
ey medo do pregoeyro
num escrãuo penhorar
quem v^o mandaua trouar
perode soufarrybeyro.

Dom dioguo.

Dou o demo vossos feytos
que v^o trazem tanto dano
homem feyto pelicano
que cos olhos feros peytos.

Nũ amor tam verdadeiro
 coma o meu z tam inteiro
 nam deuerays de tocar
 pois hy auia rronar
 pero de soufa rribeyro.

Outra sua.

O qua minha senhora falo
 he o menos que lhe quero
 z o que mays synto calo
 que dizer lho nom espero.
 Sem nam mata primeiro
 seu amor q̄ he tam guereyro.
 pois v^o fostes defamar
 eu v^o farey esinayar
 pero de soufa rribeyro.

Outra sua.

Cos de tãtos filhos padre
 vos q̄ ja tres rreys lograftes
 sem fadastes sua maore
 como na filha cuidastes.
 pois ja lloes o derradeyro
 daquele tempo primeiro
 compreus mais rrepousar
 que trouar nem namorar
 pero de soufa rribeyro.

Manuel de nozonha.

Se teuellemos memoreas
 pera tuõ nos lembrar
 ha nele cem mil estoreas
 notaneyz pera contar.
De de cristo caualeyro
 muytas vezes foy zombado
 por geytos trajos coçado
 pero de soufa rribeyro.

Anrique de soufa:

Sem falar com afeicam
 as enarrafas dum çinto
 polas tyrar dum guabam
 leouas limpas na mão
 z nam caldeys que v^o mynto:

Pero de soufa rribeyro
 que he lenhozes tã mosqueiro
 com bolir z rrabear
 que nam lhe pode durar
 coufa que faça syrgueiro.

Sonçalo da sylua:

Ede qual apodadura
 parece sua merçe
 frouna quem agoa se ve
 ou a ve coo sol se cura.
Vianos tal caualciro
 que o paço todintciro
 quis agoa rrenonar
 com dar sempre de folguar
 pero de soufa rribeyro

Marichal.

Sejã lhe loguo arrincados
 por trazer a boca bem
 os colmilhos ou serrados
 pois que dana com bocados
 cordoês cruizes quanto tem.
E mais diz hũ serralheiro
 que pague certo dinheiro
 se lha boca bem olhar
 se loguo nam em frear
 pero de soufa rribeyro.

Dõ rrodiguo de mençes:

Eu eestomem nam lhe vy
 fazer coufa de tachar
 nem som muyto de louar
 algũas que dele ouuy.
Dela vê sser maao toureiro
 nem ficar emborazeiro
 nam lhe podem ja tyrar
 ser muy doce pera olhar
 pero de soufa rribeyro.

Outra sua:

Tam bê estou descontente
 de nam sserdes conselhado
 ante de fazer presente
 o que ja tinheys passado,

Como ho demo he arteiro
 z vos vseyro z vezeiro
 tomou v^o fez vos falar
 que fora milhoz calar
 pero de soufa rribeyro

Dom affonso de
 nozonha.

Se venesa embayradoz
 outra vez aqui mandar
 eu lho ey dyr amostrar
 por matar
 de prazer o monsteor.
La voto a õs verdadeiro
 que erro vyr estrangeiro
 que ajam de festejar
 sem lhe loguo nam leuar
 pero de soufa rribeyro.

As donzelas da ynfante:

Auemos dele gram doo
 fioalguo velho z onrrado
 em triste dia mingoado
 naçeo ele em figueyroo.
Loguo disse hũ feiticairo
 que aua num janeiro
 hũ gram trabalho passar
 queeres cufado criar
 pero de soufa rribeyro:

As damas da rrainha
 dona lyanor.

A todas muyto nos pesa
 por assy sser esta coufa
 triste de pero de soufa
 que tomou tã maa empresa.
Com seu olho rremeleyro
 z na mão o seu babeyro
 ca o viamos entrar
 antes do demo tomar
 pero de soufa rribeyro.

Obaram:

As letras das justas.

Cadaõ ou el rrey na fazenda
riscar tenças e padram
te que vosso caso entenda
cos da sua rrolaçam.
E mandou o tesoureiro
que v^o nam de mays dinheiro
ate se determinar
que na corte ajaes dandar
pero de ssonsa rribeyro.

Cuerra queyrando se
a el rrey.

E Senhoras vossas donzelas
en ja goardalas nom posso
que por ver estomem vosso
nam ma proueyta coelas
fechar portas nem janelas.
E pors nam dá por porteyro
antes que venha jancyro
nie manday rremedear
ou fazeylhes bem mostrar
pero de ssonsa rribeyro.

Conconde de boiba.

Cã ajays por maranilha
nam poder tam bẽ goardar
jam da silua sua filha
que me leyre de matara
Que por ela sam ssojeyto
e do peso
por quee dama de tal peso
que me tem todo de ssojeyto.

Contra sua.

E quem nisto quis trouar
eu lhe tenho perdoado
pors tam bẽ me fez lembrar
quanto sey que tem passado.
Queu o vy ja nũ terreyro
com mil cousas de slyrgueiro
tanto olhar e rremirar
com que pero daguastar
pero de ssonsa rribeyro.

Contra sua.

Cudo ysto nom he raybo
antes era muy marfus
quero lhe leyxar hũ saybo
com que tragua
na sua boca a vera cruz.
Pors nam acho ja sleyro
boticayro nem tindeyro
que nos queyram trabalhar
por hyr todos contempnar
pero de ssonsa rribeyro.

Contra sua.

Cudo isto vay muy brando
e he bem que ally se faça
por mays hyr desstimulando
o começo desta graça.
En porẽ tomohũ parçeyro
que me veja por dinheiro
quantas vezes vey olhar
do seu pee a ro colar
pero de ssonsa rribeyro.

Contra sua.

Pam tem os mays carrãhar
paro en sempre louuar
que me dar hũ homem feyto
em que aja tanto geyto
que me vay defendadar.
Eu estou apercebido
se o vejo mais trouar
e lhonuir dizer inuido
para logo rrenidar.

Canrique de figuey
redo e fim.

Por muytas rezdes me calo
do que se poode dizer
nam sey quem poode fazer
amouro moito matalo.
Ande folto no terreiro
o mes todo de janeiro
para nos defendadar
e quem no quiser olhar
pague dous rreacs primeyro.

Eynte e none dias
de dezembro de mil
e quatroçetos e no
uenta fez el rrey dõ
joam emeuora huũas justas
rreacs no casamento do p^ri/
çepe dom affonso seu filhõ
com a prinçesa dona ysabel
de castela. e foy odia da mo
lira huũa quynta feyra e aa
sesta se conteçaram e durarã
tee o domingo seguynte. e
el rrey com oyto mantedores
manteuc atea em bũia forta/
leza de madeyra sengular/
mente feyta onde todos esta
nom de dia. e de noyte que
tam bem justauã e as letras
e çimeyras que se tiram sam
estas.

Cos mantedores:

El rrey trazia huũs lyames
de nao e dezia a letra.

Estes lyam de maneyra
que ja mais poode quebrar
quem coeles nauegar.

Co prior de sam joam trazia
alexandre ençima dos gryfos
e dizia.

Poes menor my pẽssamiẽro
mas ha quebrado tristura
las alas de my ventura.

Co dom diogo da melde tra
zia huũ boca dynferno com
almas e dizia.

Quebraos de mys passiones
animas y descansareys
de quantas penas teneys.

Joam de souza trazia hũa
beta fera 7 dizia.

Aqsta guarda sus armas
mas amy camoz ençiende
nunca delhas me defiende

Ayres da silua trazia hũa
quam serueyro 7 dizia.

Goardoss tu mas notã çerto
como yo siempre goarde
la feedel bien que cobre.

Cão pargas françes trazia
hũa cabeça de cabra 7 dizia.

Quien me tocara na questa
yo le rompere la testa.

Dom joam de meneses tra-
zia hũa ycho cõ hũa homẽ mery
do recçinta 7 dizia.

Es tan dulce my prision
que due pera matarme
no priederme mas soltarme.

Aluaro da cõha trazia hũa
arpa lem cordas 7 dizia.

Quanto mas oye alegria
quien no alcança ventura
tanto mas siente tristura.

Ruy barreto leuaua hũa bã
co pinchado 7 dizia

Cada quiero morir tras el,
sus peligros esperando
que la muerte rreçelando?

Auentureyros.

Douque trazya seys justa-
dores seus 7 ele 7 eles traziam
os sete planetas.

Douque.

Leuaua o deos saturno
7 dizia.

El conssejo quee tomado
deste muy antiguo dios
es dexar amy por vos.

Dom joam manuel leuaua
o sol 7 dizia.

Sobre todos rresplandese
my dolor
por que es elques mayor.

Medromem trazia venus
7 dizia.

Si esta graça y hermosura
puede darla
de vos tiene de tomarla.

Garcia affonso õ melotra-
zia a luũa 7 dizia.

Antela luz de su lumbrẽ
de vuestra gran claridad
es la desta escuridad.

Zourço õ brito trazia mer-
curio 7 dizia.

No ay saber ny descriçion
al que os myra
por quẽ vendos se letyra.

Joam lopez de flequeyra le-
uaua mares õs das batalhas
7 dizia.

La victoria que de aqueste
he rreçebido
es verme de vos vencido.

Antonio de brito leuaua ju-
piter 7 dizia.

Aqueste suele dar vida
al que mas seruir se alha
y vos al vuestro quitalha.

Os outros auentureyros q
viera m per sty.

Dõ fernando filho do mar
que trazia hũa forol 7 dizia a
letra.

Enel mar de my desejo
viendo sua lumbrẽ seguy
a elha y dexa amy.

Medraires castelhano tra-
zia hũa sierpe 7 dizia.

La vida pierde dormiendo
el que muere de estã mal
y yo calhando my mal

Dom anrrique anrriques
trazia hũa torre com hũa sty
no 7 dizia.

Este ssona my seruiçio
ser com vos
tan çerto como con dios.

Cõconde abantes trazya
hũa yora õ sete cabeças 7 dizia

Quando ssonam dum dolor
los que como yo pãçen
fiere del sele rreçieçen.

Cõcapitam fernam mis tra-
zia hũa atalaya 7 dizia.

Ma descubierro my vida
des de aquy
gran descansio pera my.

As letras das justas.

Dom rrodrigo d meneses trazia hūas limas z dizia.

Estas fuetan las pūssyones de que muchos am falido z amy am mas prendido.

Dconde de vila noua leua ua hūa mão com hūs mal me queres z dizia.

Lem'mil destas deffoje mas fue my ventura tal que siempre que do nel mal.

Jorge da silueira leua ua hūas fateyras z dizia.

Nā buscādo mys seruiçios el gualardon que cayo donde nunca pareçio.

Dom dioguo pereyra leua ua o anjo sam miguel com ba lanças z dizia.

Se amy gram querer y fee gualardon tiene defesa tu lo pesa.

Dō rrodrigo de castro leua ua a torre de babilonia z dizia.

Estan bara my ventura y tan alto elha deffio que no basta my seruiçio.

Do baraão dō dioguo lobo trazia hum lyam rrompente z dizia

Cō sus fuerças y my fee todos mys males dobre.

Dom pedro d ssonsa trazia hū matador z dizia.

Nuestra vista del barata mas do queste rroba y mata.

Francisco da silueira trazia lūas cheas z myngoadas. z dizia.

Las mēgoadas sō mis bienes y por my dicha ser tal las lhenas son de my mal

Pero dabienu trazya huūa aguea z dizia.

Nam respantes do q̄ faça figueme bem z veras eu te matarcy a caça z tua de penaras.

Dioguo da silueyra trazia huū maoronheyro com ma dronhos z dizia.

Peste rremedio de vida tenguo la mya perdida.

Sua.

Ferido busque a questo por rremedio de my mal mas no puedo ques mortal

Nuno fernandez da tayde trazia huūs fetos z dizia.

Enel começo de aquestos comence y nelhos acabare.

Garcia de ssonsa trazia hūs compassos z dizia.

No puede ser compassada la fee que v̄ tenguo dada.

Arelhano trazia hūa çelada z dizia:

Es descanffo de my mal ser enaquesta çelada toda my vida guastaba.

Dioguo de mēdoça leua ua hūas ancoras z dizia.

Que vengua toda fortuna jama sūeltan vez nengua.



Estes sam os porçs que foram achados no paço em setuual em tempo del rrey dom joam sem saberem que os sez.

Poys q̄ vem̄ r̄atos mod̄ doniēs os quaez nā sabemos rrezã he que preguntemos o por que o fazem todos.

Por quenam vyla rreal come galinha nem pato por que o prior do crato a panha tanto enroual.

E por q̄ tam bē goardado tem abanches seu dínheyro por que o mozar camareyro soo trocar he seu cuidado.

Por cousam dyro serão saloanha z jorge de melo por que he affonffo telo tam am̄guo de melão.

E por que tem sseu yrmão empareçada a molher por que tam mal dom joam sabe cantar a meu ver

Por que traz de caualeyro dom gonçalo presunção por que a branches dom joã senbrida como guayteiro.

Por que ha por asselado
lopo da cunha o que diz
por que fala joam moniz
comomem canda pasmado.

E por que tam acupado
he na caça dom rrodrigo
por que o lobo aluitonado
nam lhe sabemos amyguo.

E por que vyda tam vaã
fazem: correa e pereyra
por que anda jaom caldeyra
tam caluo pola manhaã

Por que tynoco fernam
dingra terra tam asynha
por que bucar dom joam
tanto olha pola sobrinha.

E por que todo myranda
pende a banda dos maiores
por que dom anrique anda
tam rredondo nos amores

Por que daa nenhũa coufa
maryalua a castelhanos
por que sobre nouentanos
he mūdanal rruy de siousa.

Por q̃ seu fylho primeiro
no inverno traz cafoës
por que com tantos botoës
vem do duarte o terreiro

Por que nycolao seu pôto
traz em se vender aa jente
por que louam tam sem cõto
almeidas qual quer parente

Por que fala tanto a mesa
lopo soares na guerra
por que tem tam boa presa
vy seu no odre qua ferra.

Por q̃ dioguo da sylueira
requer refer do conselho
por que traz nuno pereyra
cabelcyra sobre velho.

Por que tanta ypocresya
ha em saidanha dioguo
por que parece moreguo
dom luys ao meyo dia.

Por que edo luys courinho
tam leue quando nelhayre
por que tantas fylhas pare
a molher de dom martinho

Por que perode bayam
diz mal dantam de faria
por que pedromem trazis
tanta çylada em gybam.

Por q̃ nã pode a demãda
o tauares acabar
por que valco de myranda
nũca leyrõ de furtar

Por q̃ jam lopez se queira
cuyda quee tam rresabyo
porca francisco sylueyra
nũca se rrompeo vellõo.

Por que se mostra feroz
mazcarenhas capitão
por que lyma dom joani
nũca hũ ora coma rros.

Por que o condel mozfes
tanta ma troua escreuer
por que a fonsso dalboquer
da pareas a el rrey de fes.

Por q̃ anriqs do anriq̃
he mays ventoso que mayo
por que no campo dorque
nũca nasceo papagayo.

Por que nũca da vcharla
rruy lobo nada dar quer
por que traz rrebolaria
aluar o lopez de faber.

Por que o barrocas anda
de tantos lares corrydo
por que ayres de myranda
cada mes lança hũ pedido

Por que tanto casamento
dona felypa ja vyo
por que de tanto enguento
teyrera o rosto cobrio.

Por que dona brãca mais
pielume do quee fermosa
por que se vem a da rrosa
do serão e outras tays.

Por que frãcisca de sossa
he tam chea dantoridade
por que ssey em tanta coufa
dona oiraqua ao padre

Por que tanto arreby que
ysabel cardola traz
por que he tam mao rrapaz
dona margarida anrique

Por que fala todo odia
por todos britis pereyra
por traz dona maria
los braços tal rraposeyra:

Por que dona gyomareta
nũca tem o rosto queo
por que nã dam com hũa serra
e ja come e azucudo.

Cabo:

E os por q̃s deueys folgnar
poys q̃ a ninguẽ empece
e rrya quem falegrar
e que nam vasse beyjar
onde lha pcle falege.



Do conde do vy/
mioso a hũ fioal
guo q̃ no sferão
del rrey semeteo
em bũa ehimine
e fez seus feytos nũ brasey/
ro e diza que era hũ dos ca/
pitaës que hyam atorquy cõ
o conde de tarouca.

As do braseyro.

Foy feyto tam atreuydo
o destomeim que deuia
nam parar a ta torquya

Sua:

Sera la hũ anybal
fara feytos de pompeo
poys ca fez faganha tal
com que fqueceo o cabrial
z outros que nãno meo.
Valente z mal sofrido
deue ser quem se vençia
no serãõ de tal poisyã.

Sua:

Correio rryfco oestrado
por ser lonje a chemyne
vyosse tam afadiguado
o coytado
que nam pode mudar pee.
A pee queda z combatydo
huiou de tal valentia
que llayo como queria.

Dom gonçalo coutinho.

Duas onças dũ sieraão
tomadas por noyre frya
fazem mayor purgação
ca cincoo de scamonya.
E se for homem corrido
num braseyro em hũ oya
fara o queu nam dyria

Outra sua.

Dolabolha firmou
que o faria envesyuel
z aa çinza o leuou
sem o entender o cynel.
E de poys que a colhydo
oxyo z vyvo fedia
abalouffe que morria:

Joam da sylueyra:

Sa venezã for mãoado
compiche nã hyr por mar
sem leuar a boim rrecado
hũ nauio despejado
para sele despejar.
E com quam a perçeydo
desta maneyra eu yryã
hynda nam matreuerã.

Outra sua.

Para serem como ssam
voissas culpas perdoadas
valeouos esta rrazã
ser de camara o sserãõ
z bem de camara oufadã:
Que se em lãla comerydo
foza tal descortesyã
nunca sse perdoaria.

Diogo brandam.

Mũdo vay de maneyra
que ja nele tudo achays
huũ fez agoas na primeyra
outro foy casar a beyra
este descobrio ja mayo
Quata quy nã foy ssabydo
quem braseyro sse podia
fazer tal galantaria.

Outra sua:

Se nam foza e chemyne
que foy loguo polo vãõ
pastilhas lenho loe
nem os cheyros de guyne
nam bastaram no sserãõ.
por quera tam desmedido
o grãõ oloz que ssahya
que por foza rrescendia:

Alvaro feruãdez dalmeyda

Ja nos nã dara fãbiguas
brancaluares com suas mãos
aas boricã dou myl fyguas
poys hy ha dauer sserãõs.

Ypoctas estãã corrido
por que quanto ele sãbia
soubeinos em hũ sso dia.

Outra sua.

Se com damãã nã falou
por galante nem terçeyro
z com elas se pejou
enuentou
despejarisse no braseyro.
Foy despejo tam creçydo
que nam sey como veuta
qucin tam rãã quella trazia:

Manuel de goyos:

Socs mylhoz para pedreyro
que pera soffrer payroes
poys fysestes em braseyro
camara sobre caruoes.
E que nos tem parçeydo
que foy alta gemetria
z bayra galantaria

Luis dantas.

Quã a ssiom de manystreis
sa he tam de malhado
que faria com cristeyo
em lugar despouoado.
Faria mayor ssiõnydo
cotraseyro nũ sso oya
que dez quartaos em torquya.

Quarte da gama.

Leuareys senhoz na mãõ
de barro ou de madeyra
hũ priuado o sserãõ
como quem leua cadeyra
a pregação.
Que hyndo desperçeydo
quyça que nam sacharya
hũ braseyro cada dia.

Outra sua

As priuadas com rrazã
dam de vos cem myl querclã
muy agrãadas estãã

por fazeres no seram
o couera de sser nelas.
Que seja is delas vençdo
muy justa coula seria
poys fizestes de ma sya.

Dialogo de sepulveda.

Nam queyramos nada nã
de nenhũ grande pedreyro
poys antre nos ha barão
que fez camara em braseyro
fundada sobre caruam.
Nũca no tempo ssabydo
se laurou daluanaria
com tanta descortesia.

Assosso dalboquerque.

Polo cheyro
que na camara se sentyo
se foye de o rreposteyro
e diz quachou nobra seyro
coula que nũca se vyo.
E fycou esmoreçydo
quando vyo comem sahya
causa cassy rreçendia.

Outra sua.

Sahyo
nam ja fora de seu ssyso
mas coula que quẽ a vyo
e o que ja descobilo
nos matou todos de rryso.
Em contar cam desmedido
era aquylo que jazia
no braseyro que feo ya

Barçã de resende.

Neste vossos desbarato
que ouestes do sseraão
se nam foreys tam hynhato
cobryreylo coma gato
co a mão
com da çinza e do caruam.
nam fora nũca ssabydo
e com tal galantaria
sayreys hyn doutro dia

Doutor mestre rodrigo.

Nũca hy nem acharam
na vyçena nem rrasys
que fyzesse purgaçam
mays que a guarico serão
de damas muyto gentys.
O que me tem pareçydo
he que o tres andarya
o aarda galantaria.

Dialogo fernandez.

Quẽ os vyr querer entrar
duras que ssam namorados
e entam de despejados
saluanoz vamssa sentar
acagnar.
Sny peço e ando corrydo
por que aa porta nã vya
qual era o que feo ia.

**Dom affonso de
nozonha.**

Trazey v^o a bom rrecado
e day goarda oo poufadoiro
por que dis que tem votado
se acha descuydado
saltar coele o braseyro.
Nam andeys desperçeydo
nem cudeys queẽ zombaria
que v^o fylharaa huũ dia

**Dom duarte de
meneses.**

Quem em tal lugar cagou
teue mayor coração
e a mays ssa venturou
que joam andre que matou
o grão duque de mylão.
Deuem dauer por ardido
queẽ ssa tanto atrenia.
que em chemyne ssahya.

**Desculpa do que
cagou**

Senhores mestre ioam
dis que foye que fiz naoa
segundo para sseraão
tenho a cóprey ssaão danada.
Mas com tudo he rrasam
queu esteya rrepellido
poys podia
por que fora nam sahya.



De joã da syluey/
ra assymam de
ssoufa do ssem
por q̃ veo adter/
reyro dalmeç/
rym em hũa mula com bũas
languas esporas da ssyneta
esfaltadas e com chapyns

Tu ssa nam tas dyr assy
por que cuydas que namoras
oo rolha polas esporas
e porty.

Neste tam enganado
por trazeses trajou nouo
quem entrado todo o pono
de rryso foy abalado.
Bradam todos acudy
senhores loquellas oras
a rrydes destas esporas
que vem aquy.

Dayres telez.

Tem os mouros profeca
que de nos se deslymula
que dizya
que quãdo amourisca e mala
se vyssse que correria
grão rrisco a galantarya.
Isto se comprio em ty/
aquelas oras
quando trouestes as esporas
que te vy

Fernam de pina.

As esporas de symão de souza.

CEu comomê teu amyguo'
quys saber tua prãnera
z achey que na gynera
te vya hũ grão periguo.
E como te vy aquy
meydo nessas esporas
diffe loguo essas oras
cr aquy
o periguo que lhe vy.

CDe dom joam lobo

CQuero te dar hũ avyso
nam no tomes o rreues
que nã vejas os teus pes
por que ves
morreras coma narçiso.
Este conselho de my
toina em milhozes oras
do que calçaste as esporas
de çafy

CAyres teles.

CA mula vinhe spantada
z muyto fora de lly
de ver hũ marçagany
sa bastarda.
Desya moçalamy
nas mas oras
ouesta queftas esporas
peraty z pera my

CAdarrim affõsso de melo

CAdula malaventurada
se nam nasceste em feç
por que andas arrayada
de jaçz.
Quem tem guanou z asy
nas mas oras
que soffreses tays esporas
sob:aty.

CAsco martiz chychorro.

CConrigo ninguem ssa poda
por que tam fermoso es
que nam tees nada.

mas nam olhes paros pes
por que desfaras a rroda
orrenes.

Dlha sempre pera ty
mas nã ja paras esporas
que calçaste em boas oras.
pera my

CPeromascarenhas.

CEm mula tanta cycate
foy grande contra fazer /
ma inoite te nũca mate
poyz cõ peços cheos desmalte
nos mataste de prazer
Ajaja mayz de dez mil oras
que todo mũdo sie rry
das tuas negras esporas
cõ as quaes ninguẽ namoras
nem sie namoram de ty

CJoam dabrũ.

CQuando êtroy polo terçeyro
veryes todos coirer
z polo deos verdadeyro
que queriam dar dinheyro
polo ver.
Por que alẽ de vyr porrym
z trazer tam mas esporas
veo as oras
as mylhozes dalmeyrym.

CDom luyz de mençes.

CDe tamanho emfadamẽto
ver trajos mal enuentados
que darya dous cruzados
por nam ver os q dobiados
este traz cada momento.
E por em este que vy
das esporas
polo ver todas as oras
eudaria hũto my

CAlexemão.

CEsta moeda he de mouros
onde prezam agynera

que tu mates em inulera
z tam be andas os touros;
em tudo isto te vy
estas esporas
que calçaste nas mas oras
pera ty.

CAntonyo da lylua.

CSalante de taes estremos
dias hja que sse nam vyo
nem dele tanto se rry
como deste que sabemos
que se trajo descobrio
em que nos nada nã cremos.
Descobrio nas mas oras
pera ny
oo que smaltadas esporas
pera my.

CSarçia de rresende

CNa era de jesu cristo
de myl z quinhentos z dez
no terreyro dalmeyrym
foy homem em mula visto
com largua espora de feç
calçada sobre chapim.
Diffe como o conheçy
ja nũs touros cestas oras
com a dargua cestas esporas
vy aquy.

COutra sua:

CEm canal o grão lobam
troute carrancas de praia
sendo cl rrey em çaragoça
mas por milhoz envençam
ey esia poyz que mayz mata
derryr os homẽs por força.
Tam bem o onronha vy
çeroylas quem tam mas oras
calçou comestas esporas
pera ty.

CSymão da syl-
ueyra.

¶ Boys q̄ ja archiles nã es
nem menos eytor troyano
dyse mano
que engano
te fez morrer polos pes.
Sy quey perdido por ty
logueſtas oras
z monſcoz das esporas
a cuy.

¶ Outra ſua.

¶ Julgam qua algũs juyzes
mõnſcoz my celo myo
d' quea rryõ
cos teus pes pera faſtio
valẽm mays que de perdiſes.
Em boora te eu vy
z tu muy to nas mas oras
calçaſta queſtas esporas
pera ty.

¶ Luyſda ſylueyra

¶ Quando andaſte co touro
parçypas me françes
z aguoza vynhas mouro
na cabeça z nã nos pes
ora ves
z tu cuydãlo orreues
co quen moyro.
mas ſe andas mays aſſy
toalãas oras
ſerryram todos de ty
muyro mays que das esporas

¶ Outra ſua.

¶ Quando vy o' meſſajeyro
cuydcy queras aginete
acuyõ loguoõ o terreyro
ſe tachara a capaçete
armarate caualeyro
que valera bom dinheyro.
para ty z para my
por quantas oras
a vya de rryõ de ty
z das esporas.

¶ As arrafecõs de caſy

¶ Nẽſte tam pouco onrrar
z picar
neſte tempo a gyneta
que ja guoza vem andar
em mulera.
Eſte mal veo aqny
polas esporas
queſte trouxe nas mas oras
pera ſſy.

¶ O meyrinho da corte

¶ Por q̄ ninguem nã cometa
hyr outroza catraaley
eu myrey os pes del rrey
z lhe dircy
comoda nãõ agyneta.
Por queu vy ontem aqny
nũa mula hũas esporas
que nũca em outras oras
ſe vy rãõ trazer aſſy.



¶ Eſtes trouado/
res a bayro nõ,
meados a dom
francisco de by/
neyro q̄ andaua
negoçiaoõ em dar hũa mula
z touca tabardo z ſombrey/
ro a hũa dama q̄ lho mãdou
peoyr para hũũ camynho z
era rrecado falſſo.

¶ De monſeyo.

¶ Uay qua muito grãõ fama
anda ja muy deſcuberto
cũa dama
võtem mal ja veyra certo.
Solgaria de ſſaber
iſto demo que lhe days
pera ver
quã mal o voſſo gaſtays

¶ De luyſ da ſylueyra.

¶ Eu ja dou vos hũ conſelho
o qual he cyãõ coma palma
que nã lho mãdeys ver melho
por que faſta muy grã calma.
O conde de maralãa
com eutro tal que mandou
hũa dama ſoterrou
z perdeo o corpo z alma.

¶ Joam gonçaluez capy
taõ da jlha.

¶ Se ſſe lofferer em verãõ
em võtenho enculcada
enuençam
que vem coſyõda z talhada.
Loba aberta a laranjada
qua quy fez hũ bom ſenhor
com quyra muy bem berada
z mays venioa de cor.

¶ Dom geronimo.

¶ Boys ſſaqui cõſelho mere
dounõ eſte de engano
ſombreyro nã deõ de pano
mas huũ muy ſyõno palhete
que va ſobolo barrete.
Eſte faz a fronta pouca
leua a dama muy ayroſa
ja ſe hũ pouco fremõſa
podes elcular a tonca

¶ Adartim affonſo de
mele.

¶ Senhor dy lharguas capuz
lhe manday de taſtaaj
z buſ buſ
que com mays açãfraraa.
E faria fundamento
dauano mandar leuar
por que ſe vem a encalmar
z lhe falecer o vento
que lhe nã faleça o ar.

¶ Joam rrodriguez de ſſaa.

Adom francisco de biueyro.

Cũa peça muyto sseca
darey paro a tabyo
por que se laa fizer fryo
quê leuar muy boa bcca
eu me fyo
que nã yra muyto peca.
Adete mão no cozcozrinho
peytay lourenço godinho
nam ajays doo do dinheyro
coela escufays sombreyro
z olhay mette pontinho.

CSymão da sylucyra

CTenho achado hũa dil
per que nã gastareys tanto
o qual he quajays hũ mato
de dioguo de maoril.)
Passara ta fym o abril
por que he de mea frysa
jasa dama for a aguyfa
z fzyer byia
yra muyto inays gentyll
que doutra guya.

CSonçãio da sylua.

CDeu senhor o de vyneyro
se pano se da nã tendes
aquy anda pero mendez
que o fya lem dinheyro.
E eu terey o terçeyro
por que sey com ysto pyca
z poys vº as costas fica
nam ajays doo do dinheyro
venha tuoo o sauleyro.

CDom aluaro de noro nha.

CEu ssum tanto vossamigo
quey de tomar sobre mym
o dado se for rroy
que a mays me nã obriguio.
Atre guora nã sey quem
tal merce vº quys fazer
mas ela a meu parecer
nam fez bem

CSymão de souza.

CNam sey o que nysto vay
mas vos perdey o cuydado
co contray
estaa mala validado.
Se vº podeys escufar
seria tudo
por quassy ocuc de star
o veludo.

CHumo da cunhas

CHoys que ja auerys de dar
tabarao touca sombreyro
deuyrys doulhar pumeyro
o quito pode custar.
Mas se lee mercedoz
a mym parece rezam
nam oulhar valiaçam
z tyrar o caparaão
ao penhor.

CAlasco de foes.

CSenhor seja por vosso bem
esta dama o que vº quer
mas nã sey se he molher
que o tenha dito alguem.
E se he desta maneira
dar nos ey a minha touca
qua hynda que deos nã queira
em a pondo siera mouca.

CDioguo de melo de castel branco

CPor que se vº nã engrife
z fazer custa mays ponca
vº em culco ontra touca
qua quy trazy a orarife.
E letem na em lizboa
z manday leuar de qua
pronyção del rrey que la
se slyrua vossa pessoa.

CSarçla de rresen- de.

CSe nam a chardes contray
vos lereys de mym seruydo
cõ hũ rroupão verdeguay
do mercado: de cambay
quee hũ bem nouo vestido:
Salfareme em rrodilhado
quy ser leuar ou lançado
oo peçoço por de sem
cu vº auerey tam bem
o quele traz emprestado.

CAyres telez.

CPor quee tẽpo de trefura
este siera o meu dito
quajays hũa viftoura
qua quy anda verde clara
dũa dama do egypto.
Tem hũ geyto de bedem |
cõ que podir a mourisca
z que seja muyta trisca
quem ssa tudo nam a rrysta
nam pode parecer bem

CDom joam de larcam

CSenhor nã vº destruyse
queu vº auerey a synha
hũ aluara da rraynha
de morto que nã slyruays
em louçaynha
E slysto nam abastar
mays sset uiço vº farey
que o farey confirmar.
por el rrey.

CAyres telez.

CSemula ouuerdes mester
eu sey que vola dara
mas a veyla de manter
z foster
tee ca rraynha se va.
E bem vos a de pagar
o que coela gastardes
poys que sooad leuar
z tam bem a conselhar
a quem na senhor mã dardes.

COutra sua

Che pyrnalta z embycada
z nam tem ja nenhu dente
cu fyco nesta jornada
que fyqueys dela contente.
A mula he vagarosa
pçyray joana do taço
queu vº faço
la dama he amorosa
que la vº fique no laço

CDioguo de melo da sylua.

COs goarnimétos falecem
peraa mula que vº dani
se vº estes bem parecem
lançay mão.
Aqy anda hu capelão
deste bispo de vyseu
que traz hús de cordouão
z estes em culco eu.

COutra sua.

CA mulc em bycadeyra
a dama pod: cah: r
auey moços de stribeyra
dalgu abade da beira
que lhe possam acudir.
o abade he balhefeyro
folgara delhos prestar
escusareys de gastar
em a luguar
quem na tyre da tofeyro.

Dom frãcyso de
byueyro em rrepo/
sta destas trouas a
todos os que lhas
fyzera z esta pymeira vay
aas damas.

Chays deos cõ todo poder
vº ouys fazer
ssenhores mays exelentes
quas passadas nem presentes
nem quantas ssam por nazer

Estas trouas que a quy v am
juntas cõ as que la estam
es vejam vossas merces
que eu me fyco no que sabes
se julguays ssem a feyçam.

CA todos juntos.

CSenhores.

Cossas tro uas fora libas
z entendiãas
z muyto bem decraradas
mas ssabey que fçiam rrydas
muyto mylhor que trouadas.
E depoyz que me fartar
de sombar de las nas rruas
espero de rreplicar
z amosttar
que nom leuo em colo duas.

CA luys da sylueyra z
slymão da sylueyra.

Começo nos dous jrmãos
cortesaos
que nõ tem mays ds quedar
tam aluos z tam louçãos
cujos geytos pees z mãos
sam muy doçes de notar.
hu deles ssabe latym
o outro vay a çafym
nesta viagem daguora
se por des me nõ fora
nam estiuera em alimerym.

Co maior se aluoroçou
z mal bordou
pelotes capas dous pares
peroo tanto que as tiron
logo effora nos ssacou
do coraçam myl pefares.
Nam quero mays mestender
fyque o mays por dizer
agora desta viagem
por que ssão dua linhagem
de quem me tem em poder.

CA monforyo.

Cenhamos ao sseu pzaçeyro
o estrangeyro
que pouisa nas suas poufadas
que fyco por ele a ofadas
que nõ gaste sseu dinheyro
em estas barquarryadas.
He tam doce monforyo
z tam massyo
por sua defaentura
que com toda esta quetura
nº mata a todos cõ fryo.

CA martim affonssõ de
melo.

Co darty m affonssõ de melo
eu o a sselo
mas nam ja para galante
que parece por diante
byçaynho longo z belc.
E posto que me defama
por quem ama
tem duas pecas de valor!
a cor pera coberto
as pernas pera hũa dama
que lhe faltam segũ fama.

CA dom aluaro de loront: a.

Co outro nam decraraco
namorado
que olha minha ssenhora
o vymos vyr em fortoza
com amarello z em carnado.
He coufa para nã crerisse
que ssoo em verffe
vestido nestes pelotes
lhe naceram tantos motes
que nom poderam colher sse.

CA slymão de ssoula do
ssem.

Co outro por me aconselhar
me foy tocar
z metcosse em peego fundo
este soo naceo no mnndo
para meu dessem fadar.

Adom francisco de biueyro.

traz capa nõ de brũada
aberta curta mal lançada
syntas baynhas de coyro
dou mo demo sse nõ moyro
com coufa tam alto vada.

C Anano da cunha:

C Do vosso bom pronimẽto
me contento
por quee conta certa e boa
sey que valera em lizboa
a mays de doze por cento
Se foreys a conilheado
do vosso ouro tyrado
que vº vymos rrosto a rrosto
mylho: vº fora tyrado
da vossa capa que posto.

C Antoneo da sylua.

C Da sylua vy eu donde
nenhũa coufa se esconde
no serãõ com sua dama
despachar ssegundo fama
mnytas coufas com o conde.
Fes de ouro prata: e sse da
e de moeda
hũ mão vestido de momo
perdoeme sseme assomo
poy s nõ teue a pena queda.

C Ajoam rrodriguez de
saa nouamente casado.

C Do genro de dõ martinho
eu a deunho
que que tem tanto vagnar
que arrouas se vay lançar
sedo case e ande caminho.
o que desta manha vsa
o al rrefusa
sabey s que tem o trouar
que muy mylho: que caçar
tya da rronches escula.

C Ajoam gonçalvez sy
slyhodo capitãõ.

C Eu vº vy ja nõ sserãõ
capitãõ
alcary fas bem pinguar
mayto mylho: que dançar
jsto he certo na mão.
Mecstes vº na pinguela
da burrela
nam quero mayor vingança
que veruos perder na dança
e nam vº cobzar ssem ela.

C Ayres telez
Ayres telez nada dyguo
que eu me obriquo
quenam no fes por me errar
mas por rryr sse e zombar
por que certo he meu amyguo
Fes jsto assy nam ssey como
e en lhetomo
agora qual quer desculpa
mas ssontra ora me te culpa
vera bem como me assomo.

C A dioguo de melode
cassel branco e a oestry
beyro mo:.

C Estes dous nõ ssem culpado
que buscarem emprestados
rrengroes pera me mandar
nam nº quero acoymar
acoymem nos ssens peccados
Deles vº posso dizer
que qual quer omem q os vy r
e os onny r
se muy bem os entender
em fadalo podera sser
mas nam ja fazelo rry r

C A garçia de ssa.

C De ssa nam he culpado
eu o tenho bem olhado
se a boca bem goardar
desse rry r e de zombar
mentre he sseraa esculado.
diz que culpa me nam tem
nem ao penssamento he vem

deffas confas ter en veja
assy eu vyua e prazer veja
que lce mançebo de bem.

C A valco de foes.

C Se sse ounera de enlioar
ou em toar
qual quer graça ou zombaria
por vos mesmo eu oufary a
antre as outras a gabar. l
Das por q as coufas do paço
hũ pedaço
as vezes andyr ssem sson
por jsto sseria bom
tyraruº destembaraço.

C A fonte cuja trona nom
veyo antre as outras nem
a vyo.

C Ahyfera vera de fonte
que ante contej
he ounera de rresponder
por que aa tanto que dizer
que fora de mote a monte.
Ele cuyba que he capaz
e nysto faz
mandema e rresponderes
por ela he a mostrarey
se he assy ouo contrafaz.

C Aoadiam.

C Confessoume os os: am
e ysto he chãõ
que quem sua trona fez
nã em frança mas em fes
aprendeo esta en vençãõ.
Como a vyo me foy dizer
e promcter
que o ha de escomũgnar
se o acolhe mays em trouar
ate mays nõ aprender

C A garçia de rreesende.

C O rreondo do rreesende
bem mentende
tanje e canta muyto bem

de bucaraa alguem
 sie com ysto nam sie offendes
 Antre estas fez hũa troua
 z nam sie troua
 de tam mal nisso tocar
 milhoz lhe fora calar
 e meter sienhũa coua.

CA lopo de val de vesso.

CPor lopo de val de vesso
 eu a traucello
 mayz de quatro çetas dobras
 que lenã vio rã maas cobras
 do direyto nem do a vesso.
 Pedro tressado de slyso
 com tal auiso
 que lho nam possão neguar
 por que espera de as leuar
 a grozla do parayso.

CA dõ joam de larcam.

CDe morto preuelegiar
 nam ea luguar
 a quem he morto damores
 por que sãam tays suas dores
 que matam sem acabar.
 Se me hũ podesse auer
 para mayz pedo mozer
 peytaria eu dom joam
 hũ muyto gentil falcam
 o milhoz que pode ser.

CA dom geronimo.

CA dõ seoz dã andou e castela
 z fora dela
 sem ser ca nem la apodado
 por mão de sien pecado
 me em viou hũa troua dela.
 Antre os outros me tocon
 e nam errou
 que fuy cõtra as martas suas
 z tam bẽ contra outras duas
 enuencões que ja sãacon.

CA gonçaloda slylaa.

CA deu sienhoz dã vay amyna
 nam sie fina
 em dizer graças no paço
 mas eu o tenho em hũ laço
 se me ver nam defariqa.
 Adas por quã dyr para el rrey
 nã sey o que sie laa de passar
 por o nam escandalizar
 com esta me calarey.



Dom francis/
 co de biueyro a
 slymaão da syl/
 ueyra. z aos ou
 tros aquy no/
 meados quelhe mandaram
 trouas por que ele rrio dum
 pelote que fez slymaão da syl/
 ueira de chamalote frãjado.

CDe doença tam mortal
 enraynos nam venha amorte
 a verdes por bom slynal
 parecer me a mim tam mal
 tam ma pelote.

CEm mulas se vyrom slylas
 com mil franjas de rretros
 mas sey que nam vistes vos
 e nã hũ pelote telas.
 que venham a portngual
 nouio ades tam de cote
 esta mais que todas val
 franjar sie como frontal
 hũ pelote.

CA lays da silueira
CA nam vº deuem enguanar
 as afeções de parente
 por que o paço nom consente
 tays cousas de slymular.
 se vº nam parece mal
 este malnado pelote
 guastay vosso tempo em al
 nam cureys dandar em cote.

CA dõ pedro dalmeyda.

CSe quissedes nam guastar
 fazey vos tays enuencões
 que durem nos corações
 em quãto o mundo durar.
Por que este trajo he tal
 z de tal sorte
 que fara ser immortal
 hũ pelote.

CA slymaão de slyoufa
 do sien.

CA nam posso a gardeçer
 a dõs o que me tem dado
 pois me tam deferencado
 fez de vosso parecer.
Muos vyr tam cordial
 om tem com vosso pelote
 que me fez nam a ver por mal
 franjas no de chamalote.

CPor dloguolopes
 de slyqueira.

CEsta tal noua este que da
 defendam na beleguyns
 que se a slyabem os chyns
 alçarão o preço a slyda.
Que dirã que em portngual
 ham por pouco andar de cote
 em hũ paço tam rreal
 franjado de rretros tal
 hũ pelote.



DAyres telez a jor
 ge dolineyro rre
 deyro da chãçe/
 laria por que le/
 uou a Jorge de
 melo doze mil rreaes por hũ
 padram que despachou sem
 lhe querer quitar nada.

CQuem tuer algum padrã
 trabalhe por ter mançira
 que sie goar de dyr a maão
 da queste nouo cristaão
 ca quy anda dolineyra.

As de jorge doliueira.

CZua tudo por inteira
nam tem nenhũa afeição
folgua tanto com dinheiro
cahynda deos verdadeiro
venderaa por hũ tostão.
Nam lhe tenho ma tenção
mas falo desta maneira
por que voze mil na mão
lhe vy dar por hũ padrão
este jorge doliueyra.

CDesembarguo da
rrolação.

CZodos ssoem de goardar
a nos outros corteiya
este nada quer quitar
mas antes nos quer leuar
de tudo chancelaria
Pois de quanto aqut nos dá
no la leua toda inteira
acordam em rrolação
que proçeda este rrisão
contra jorge doliueyra.

CBula do papa contra
jorge doliueyra.

CZem qua querela tamanha
que calar se he grande mal
dũ cristão nouo despanha
do rreyno de portugal.
Pois q̄ da tanta pressão
sem deyrar leyra nem beyra!
nos damos jeral perdão
a quem for neste rrisão
contra jorge doliueyra.

CDayres teles.

CSeruomem coma ssoço
anda sempre em pendença
por a ver dez mil de tença
em paguo de seu sseruço.
E em fym se aa padrão
hynda coire esta tranqueyra
que casy tudo na mão
fica a este bom cristão
doliueyra.

CDiogno de melo da silua:

CBoys que tu foste tam vil
que rrapaste doze mil
sem nada de les quitar
aynda oas damargar
segundo o demo he ssofil.
Tu nam teés boa tenção
creme jorge doliueira
nem te vejo saluação
pois trataste meu yrmão
desta maneira.

CDe francisco de vlnestros:

CQuço eram ar deste feito
mas dele nada nam ssey
que me nam té dado el rrey
de que lhe pague direito.
Das ssegundo a feyção
deste gozdo doliueyra
goardar dauer doação
que leua tudo na mão
quanto acha na lyaueyra!

CJoam rroiz de ssa.

CNam vº deue despanhar
qua ros pxiuados cõprenda
o seu nam querer quitar
poys rer por mym a fazenda
me nam pode aproueytar:
E aynda he de maneira
que sem dinheiro na mão
o judeu nem o cristão
nam tira de sstoliueyra
desembarguo nem padrão:

CDo conde do vlnoso.

CNã har mays em prendelo
senhores na corteia
que leua coyro e cabelo
e a rrendou chancelaria
por a sselar judaria.
de mau homem e boõ cristão
sem tregueste de maneira
que senam days rrepelão

he menos passar padrão
de santiaguo que doliueyra.

CConselho seu.

CPor tua grey e na tua ley
morreras
a cristão nam quitaras
nem no sscras
seto nam mandar el rrey.
rroubaras
poras os homês no fio
com dia te trancaras
de medo de algũ de lya
e como achares na vyo
partyras.

CDom nuno.

CNã me spanto nada disto
nem de confa tam mal feyta
pois veés por llnha direyra
dos que prendirão a cristo.
teés hynda tal deuação
coa tua ley primeyra
que cuidas que se saluação
fazer sempre sem rresão
os que crem na verdadeyra!

CAntonco da slyua.

CJorge leuas mau caminho
na quisto quãdas fazendo
nam cuides que dõ martinho
ta dandar sempre valendo.
Trazes tam ma presunção
e andas ia de maneira
quey medo que corteião
leue narizes na mão
e sscolha atalaueira!

CPero de mendoça!

CAganas tanta pessoa
que tey medo
que se tragna algũ tencedo
na rribeyra de lrxboa
muyto cedo.

Mas se tu vas por mourão
algum ora pera feyra
nam as de por pec em chão
que merido num sseyrão
aas de passala rribeyra.

Francisco mem.

Se moyses aquy teuera
hum padrão
com que vonrade lho dera
este truão.

Como vay pela carreya
como mostra o coração
como tem a ley inteira
para essolar hum cristão
diabos o cozeram
que o tem ja nahaveyra.

Symão da sylueyras

Orala me visse en
coeleja nessas brignas
para lhe pagar em figuas
todo o seu.

A voltas com cozcorão
esta he boa maneira
nona paga denuençaõ
em lear rrabya abraão
rraby mo sie doluyeyra.

Martin affonso
de melo.

Pois que slysto ja sly fas
venhamos loguo a verdade
este he o mais maõ rrapas
velhaco grandalcatras
mofatras
gram zeloso de maldade.
Mas estrelas bom cristão
compridoz da fee inteira
pozem muy rroim vilão
e gram cão
grande jorge doluyeyra.

Masco martis
chicoiro.

Quanta slysto he juguetar
ela he maa zombaria
pois que da chancelaria
nam podemos escapar
Mas compre de ter maneira
coeste nouo cristão
que va ter de mão em mão
a fogueira.

Punoda cunha.

Què quiser ser despachado
deste tam nouo cristão
falelhantes num pizmão
que em ds crucificado.
Elle nam desta maneira
doutra nam ma firmaria
que quite chancelaria
esta potra doluyeyra.

Sarçia derrefende.

Se v^o doer o cabelo
do calguem poode fazer
goardar da mostrar mazelo
me ter tudo no capelo
sem no ter.

Dar de bairo do mantão
figua a que der na trincheyra
goardar de comer cação
nem leytaõ
que o defenda primeyra.

Joam dabreu.

Eu nam deuo de tocar
nada slobicte rrifam
por que que nam vyo: mediar
nam pode flaber falar
em padrão.
Polo seu hyrey a mão
a quem tyrara a barreira
que lhe nã dey em cabraão
pois he cristão
e seja quita primeyra.

Dom pedro dal
meyda.

Mais v^o soffreo jesus xpo
oos que fostes no matar
e o mais quero calar
por que ssey que tudo isto
hezombar.

E por ysto dom abraão!
nem judeu nem bom cristão
vendedor da ley inteira
como vyroes na carreya
hũ padrão
tomar o fugyr na mão.

Joam gózaes capitão.

A meu ver nam he culpado
em ser cristão nem errou
por que bem no rrefertou
e mal em que lhe pesou
lho fizera ser forçado.
Maly lhe ficou tenção
de ter muy grande cent reira
a qual quer fiel cristão
e a derradeyra
bem sem tregua no padrão.

De joam lopes que foy
rrendeyro.

Tees o teu bojo tamanho
que me nam quero espantar
quereres tudo lenar
para encheres esse ranho.
Mas da parte dabraham
antes courem to rrequeyra
te peço coma yrmão
que mudes a condição
em outra milhor maneira.

Joã rroiz mazca
renhas do inferno.

De pois que dela party
dizem qua estes sñhores
segundo vem os cramozes
que speram cedo por ty.
Mas poys que ja qua te daim
por tuas obras cadeyra
assenta la bem a mão
a quem quer que foy cristão
que lha margue aoluyeyra.

As de jorge doliveira.

Da beata da villa.

Com selo nam contrafeito
vº em vº a conselhar
que nam deues de levar
por inteiro este decreto.
Por questando em oração
a passada nesta feyra
me veio em rrevelação
quem jnuerno e em verão
pooem queymar o liucira.

Conselho dos cristãos
nouve cortelãos.

Cam vº espante tronar
amigno rrahy perfeyto
leuay a todo rrasguar
quanto poder descobrar
com direyto ou sem direyto.
Enche vos vollo bolifam
seja de qual quer maneira
façam eles quantos ssam
muytas trouas e rrifam
tudee vento aa derradeira.

Cernam da sylueyra.

Cse meu coele acertara
eu creera quele rrendera
por que de guisa o tratara
que tudo bem me quitara
ou as orelhas perocra.
eu lhe scaldara a traseyra
e com tam noua maneira
o ssoubera ataguantar
que lhe fizera leyra
as bulrras estoliueyra.

Casco de ffoes.

Coys jorge nã quis'quitar
pera gram pena lhe dar
y stosse deue fazer
ryrem lhe o arrendar
faloam logo rrender.

Ou soltem no arrepelão
questa he boa maneyra
dem mendar este cristão
e enção
vereis jorge doliveyra
nã falar mais em pação.

Co corregedor
da corte.

Cse aoutrem tal fizer
por este meu assinado
dou lugar a quem quizer
que digua quanto ssouber
tyrando perro fanado.
E nam juguetê de mão
que podem dar na moleyra
e segundo todos ssão
esbaforey dos darão
da vello com oliueyra.

Crys cramação de
jorge doliveyra.

Ce quantome custas rrenda
pola gram desdicha mya
eu certo te ssoltaria
se nam perdesse a fazenda.
Das me tamanha a pressão
e he ystode maneira
que por ty me vem rrifam
e me chamam bom cristão
doliueyra.

Cabo.

Cpor trinta que rrecebeste
trinta trouas aueras
e polos trinta que deste
no inferno arderas.
Jndas ontros que la estão
ra parclham na carreyra
dizem todos a hũa mão
venha venha este cristão
doliueyra
ponoar esta caldeyra.



Durriq correa
a dom árrique
filho do marq's
porque mādou
buicruzado a a
senhora dona maria de me/
neses andando com ela da/
mores.

Ca vº de ser demandado
por onzena conhecida
leuardes por hũ ducado
todo o bem daquesta vida:

Cale mays de mil ducados
de juro com jurdicam
os rretornos mal leuados
que vº vem contra rrezam.
Tornayhos por quee peccado
leuar coula mal auida
nã queirays por hũ ducado
dar a mym tam triste vida

CAntoneo de mendoça.

Cfoy por menos ametade
vendido do que valya
e podco de verdade
de mandar dona maria.
E poys he tam mal guãhado
e ela a rrependiada
nam tireys por hũ ducado
a meu yrmão ssua vida.

CGeorge furtado.

Cam auays assy levar
este bem como cuidays
sem primeyro vº matar
pois a todos nos matays.
A vº de ser demandado
para ser rrestituida
quem polo vosso ducado
tyra a meu yrmão a vida.

Ca cidade de lizboa.

As martas de dom jeronimo.

Este ysto bem nam vyo
quando fref a de brumada
soar o tundo na pouxada.

E qualate frances nê mouro
nunca tal fez ate quy
mas he ja melhor ally
ca ser laurada com ouro.
Eu tenho que se vestio
que lhe nam falece nada
em fazer a debrumada.

E Joam affonso de beja.

E os llabeys a entencam
deste gualante senhores
se a fez por deaçam
se por cuidado damores.
A minha tençam seria
que fosse de vos zombada
muyto milho: quebordada.

E por que a carne se chegou
tanto esta viftimenta
dis gualpar que na emméta
a el rrey a nam leuou.
Mas em lugnar a leyrou
que seria a bem rrefguatada
a mores a debrumada.

E Duarte da gama.

E dino he dancr perdam
que por ná guastar oinheiro
o debrus do seu llombreyro
de brüou hum camysam.
se a certo rreuestio
rrezam tende ser chamada
a camisa de brumada.

E ná se pantem doje auante
se fizer hü alquemista
de rrobis hum diamante
poys que fez este gualante
coula que nunca foy vifta.
Mas pois b. ja permeryo
fazer se coula enouada
leja sempre memorada.

E Ruy de figueyredo.

E do peorinho a todos fas
mil queyruines do yrmão
por hyr fazer em vençam
com que a todos muyto pias
z acle nam.
Tam bem diz que ná dozmyo
to desta noyte passada
em cuidar na debrumada

E Joam payz z fym.

E a quantos a questa vyrem
senhores faço llaber
quee muyta rrezam de rritem
de quem esta foy fazer
pola minha esqaecer.
nunca tal coula se vyo
que camisa debrumada.
prece de se hüa laurada.



D eluyz da siluei
ra a dom jeroni
mo deca abuas
manguas q fez
em almeyrim
muyto estreytas z forradas
de martas muyto velhas.

E parecerã nos tam mal
as tuas martas
que illa fyrma que as matas
muyto perto do teu casal.
Ay mos tem pontefical.
com teus amytoz.
que trazias por manguytos
como vinhas corozal.

E Symão da silueira.

E o hay que boa ventura
foy a destas vossas martas
que ficam nas damas fartas
de rrisso z vos de quentura.
andaynos hüa vez quente
senhor a vossa vontade
questee verdade
z deyray vos rryr agente.

E De monfforio.

E aim' outras muy loucaão
em poder dum corteião
sem ver outra rrezam
nocaraão
Julguamos queram yrmãs.
a vos llenho: nam v' mentão
queu v' juro monfforio
que nos llom' os qua que tão
z vos o morto de frio.

E Symão de lloufa.

E os teus pachecos oihey
z elcolorinhey
se oiller minha tençam
a conselharrey
que nam venhas oosseraão.
Mas ysto he elculado
z por em
se tu quiseses vyr vem
mas llcja atarrafado
que tas nam veja ninguem.

E Ayres telez.

E segundo llua crianca
z llcu craro alamento
eu faria juramento
que nunca foram em franca.
Mas que morreram a lança
na queste paul daa tela
diz tam bem hüa de nzela
que de poys dandar na dança
se nam quifera ver nela.

E Ruy da silueira.

E quey tasse luyz rreyteira
tem ja mil concrusoês postas
que lhetiraram das costas
estas peles de roupeyra.
Nam llabe per que maneira
lhetizeram tal enguano
diz cou ele foy figuano
ou muy fina feyriceira.
E do francisco de biayro

Elas de martas seneguan
nã querem ja mais eguanos
de rrapofos sic contentam
por seruiços de vintanos.
Enam passem de janeiro
antes que sejam mais velhas
que se cheguam a feuerço
tiralas ham por o velhas.

Symão de souza por a sen-
hora. dona maria anriques.

Nã deucis olhar me' erros
mas a minha entença
que tirey por descriçã
neste sseraão
co forro he de bezeros
voita merce tudo abarca
e em luguar de forro
andays sseho: encoytado
comarqua.



Do conde do vinyo/
so a luy da syluey
ra por huãas man/
guas que fez de ce/
tymco a vesso para fora.

Senhores nam seja sso
a huãas manguas que vy
da vesso e nam por doo.
se nam se for do çary.

Altas manguas doce geyto
gram maneira danremes
tam cheas de seu rrespeyto
que por nam terem direyto
sam trazidas oo rreues.
trazidas mas nam por doo
do coyado do çary
que de velho feyto em poe
tantas voltas fez de sly.

Reposta de Luis da siluey
ra ao cõde sobre outras mã
guas que trazya de veludo
e freytas e acayrelaadas.

Têho muyto boães e barguos
contra o que se ssehoz diz
que nam poode sser jays
de quẽ anda e trajos largu.
E a mayz prona estey que da
dou a questa sso rrezam
que a sua jurdiçã
ataa tres couados de sso
se estende e mayz nam

Que lhe fez parecer
que nam jazia nas custas
fazer a suas tam justas
que nam ha hy que diser.
mas poys a coufa vay crua
lançaylaa ssozrelas ssores
que vem a conceber motes
em sseneytate sua.

As vossas mãguas ssehoz
tem bem de que se quecirar
que ssozrelas ssoz
fostes lhe muy mal pagar.
Soys muy desaguardeido
lembravos mal o passado
qua v' tem muyto sseruido
muy grossos çarys soffrido
e doçes pontos leuado.

Cabo.

Foram v' muyto fiẽs
passaram cem mil andaos
vem ja da cabeça os braços
e estauam pera hyr os pees.
mas poys q' por gualardã
as vyndes meter em motes
nam no sseybam os pelotes
que v' nam a turaram.



De luy da sylueira
ao conde do vinyo
so por que trazya
no barrete huã cora
çã douro.

De vosso coraçã douro
prouar v' cy por rrezam
quee mayor que o dũ touro
mais brauo coo dũ lya
mais leal co mesmo mouro.

Ele foy mal justica do
nam ssendas obras tã mas
foy pola bolha tyrado
quee mo: do: que por de tras.
trazeys o coraçã douro
trazeys douro o coraçã
quee mayor que o dũ touro
mayz brauo coo dũ lya
mais leal co mesmo mouro.

Joam rroiz de ssa:

Nam ahy quẽ se conheça
poys v' vos nam conheçey
e que v' asly pareça
fabeyz quanto me deueys
de volo ver na cabeça
me çayo o meu oos pees
dondoo v' sso tesouro
dahy he o coraçã
o v' sso coraçã douro
mayz sstanto que o dũ mouro
mais mouro coo dũ cristã.

Reposta do conde do
vinyoso.

Quem diz comeu coraçã
he de metal
anda lonje de seu mal.

Se me tal quercys que seia
laurasse com gram fadigua
fundesse de dor ssozeja
sam sscus males sua lingua
queyra s' qualguẽ perstigua
este mal
que o tem dentro metal.

Sua.

Por nam ser falsificado
danhe mil toques mortays
nam me fica dele mayz
que o nome e o cuidado.

O lopo furtado.

Se diogo que fiam rroubado
deste mal
nam me ouuem nê me val.

CSua z cabo.

CDo que meu coraçam ffente
nam no culpe ffe nam eu
poys ffe mal todo he meu
z meu bem todo au ffente.
Quem difto viue contente
z nam quer al
por que dizem dele mal.



De symã da fil/
ueyra a lopo
furtado q̄ man
dou de castela
byndo q̄ quaa
hũ vilançete aa senhora do/
na joana manuel.

CRifam de lopo furtado.

CDe la tierra donde vine
vy mas bien que pude ser
alhaa me quyero boluer.

CRifam de simã da filuel
ra polos consoantes:

CPor quey medo q̄ ffe fine
homem qui ffo foy fazer
a castela o ey dyr ver.

Reste rrey no aa tale goardas
que nom passa nem igualha
por muyto que le laa valha
fe nõ sam coufas furtadas.
mas as suas aofadas
coo sayr nem coo meter
nom ffe poodem qua perder.

CCom confa laa tam defesa
nº tendes caa todos mortos
merestes rriso per portos
co que nº nada nam pesa.

Que ora moor a despesa
folgnara de o fazer
meu senhor por vº hyr ver.

CDe dõ pedro dalmeida.

Por que spero dyr primeiro
vº descubrio este segredo
que tenho jaa feyticeyro
que a peso de dinheyro
maa laa de por muyto cedo.
E que me custasse hũ dedo
tudo y ffo es de hazer
por vº hyr mais cedo ver.

CDe joam rroiz de faa.

CWassaareis grãde periguo
se nom fora esta rrezam
para auer de nos perdam
ferdes me ffageyro amiguo
que nom tendes culpa nam.
Mal vº y ffo z atença
para vº mais nam fazer
que desejar de vº ver.

COutra suas

mostrastes muy grãde migoa
se vº atentaram nela
em nom leuar a castela
de caa mays que nossa lingoa
z leuar tam pouco dela.
Nom ffinotam rrija trela
com que me pode ffe ter
que vº nam fosse laa ver.

CDom luys de meneses.

CEsta fee que vos dais dela
nom na daa ela de vos
mas ffe que vº damos nos
ynfindas graças por ela:
Aduytos rremos muyta vela
tudo espero de meter
por mais cedo vº hyr ver.

CDo craneyro.

CCustomassem portugual
a dama muyto fermola
mandarlhe mula de loofa
mas nam cantigua sem ffal.
Nem nas damas nê em al
nom deys vo ffo parecer
sem vº cu primeyro ver.



De diogo õme
lo da filua estan
do em alcobaça
a ayres telez q̄/
ffaua e almeyri.

CDe cahy nesta certeza
de vº mandar estas trouas
foy por me mandardes nouas
da corte de sualtesa.
Nam rro fora ninguem
manday medas que teuerdes
mas goay de que qua nã vem
que nam fica por ffen bem
dizey vos o que quiferdes.

CWarvº ey conta de myn
nam me tenhais e maa conta
poys sabeys que tanto mōta
estar qua comem almeyrim
Digo acerca do medrar
que o vejo laa tam pouco
que deueys de perdoar
a quem tem onde folguar
polo nam terdes por louco:

CTrago jaa doº mil vilãõs
que qua faço cada ora
darem moortes oos de fora
que parecem cortesaãos.
Andam jaa tam enffynados
que mao grado oos do paço
tem me fora mil cuidados
que troure desesperados
y ffo he o que qua faço.

CTambem ando acupado
com moça que nam fae fora
chamolhas vezes senhora
elaa mym meu namorado.

De marca de ter fanella
poesse nela paraa ver
tem hũas agoas de donzela
e en syntome pareela
sem no sua mãy saber.

¶ Nessas damas laa nã falo
nẽ tam bem nã nas delgabo
mas com estas qua me calo
por que loguo vem oo cabo.
Nam quero dama de laa
quee de sua openyam
deyrayme coas de quaa
por que nestas senhor has
vyren loguo aa concrusam.

¶ Salgũ ora von aa caça
mando chamar caçadores
outras oras pescadores
tudo haa em alcobaça.
Todos mandam aa vontade
sem andar aa de ninguem
inlguay isto de verdade
de quaa dauer sandade
quem esta vida quaa tem:

¶ Tudo me podeys mandar
hyr de quaa nã mo mandeys
que nam posso nem podeys
bem podeys em al falar.
Nam nego ser grãde gosto
as pouladas dessa terra
mas eu qua tenho meu posto
e sel rrey laa tem agosto
tenho meu caa coa ferra

¶ Sym.

¶ Nam posso de quaa partir
por cousas queu mesmo pito
as quaes laa ey desentyr
que agora qua nam synto.
Isto nam ey de fazer
bem me podeis perdoar
e vassa nam esquecer
quauers tam bem descreuer
de quẽ me quaa faz andar.

¶ De dyoguo de melo de sa
vyndose dũa dama que tra/
zendo outro seruydor de zya
quele era perdido por ela.

¶ Senhora nam me peroi
nem menos mey de perder
e tenho certo de my
que poys nam marrendoy
que nam mey da rreponder.

¶ Nã dygays q̃ me leyxastes
queu fuy o que v^o leyrey
e bem sey
que no joguo que jngastes
mays perdestes que gãhastes
e eu fuy o que ganhey.
Sanhey que nã me peroy
por que v^o vya perder
e poys nam marrendoy
tenho jaa certo de my
que nam mey dar re pender

¶ Outra sua.

¶ Quem quiser contẽtamẽto
nam lhe lembrem esperãças
poys vemos que nũl momẽto
se fazem tantas mudanças.

¶ As cousas que daa ventura
cla mclina as dessas
ferem de tam pouca dura
que nenhũa nam segura
gram contentamento iray.
Dessaça o fundamento
quem espera em esperanças
poys vemos tantas mudãças
desuayradas nũ momento.

¶ Outra sua.

¶ Ade^o olhos quẽ v^o mãdava
oulhar quem v^o nam olhava
e poys vos isso quixestes
soffrey poys que nã soffrestes
e vyda que v^o eu dana.

¶ Nã me podeys dar desculpa
poys quereys quẽ v^o nã quer
cu soo tenho esta culpa
em v^o dar tanto podcr.
Este mal arreçaua
olhardes quem nam olhana
ao mal que me fizestes
poys me deu o que me destes
poia vyda que v^o daua.

¶ De dioguo de melo vin
dodazamor achando sua
dama casada.

¶ Bem te conheço ventura
que me quyseste mostrar
o prazer quam pouco dura
quando o queres desluar
E poys isto aas de ter
nam te quero agardecer
algũ bcm te mo fizeste
poys a vias de fazer
na fim tudo o que quyseste

¶ Tu quebras as esperanças
e dessas fundamẽto
toda es feyta em mudanças
sem deyrar contentamento.
Mas quem ventura conheçe
e seus malcs lhoferçe
e em seu poder se ve
isto e muyto mays mereçe
quem por ventura sic cre.

¶ Coraçam se me deyraras
no tempo que eu quysera
nam ryncras nem teucra
cousas com que me mataras.
Defendes me e nã taquey ras
que nam digua que me deyras
tantos males sem rrezam
a quem contarey mys quebras
coaçam meu coraçam

¶ Trago tempo acupado
em me ver de tudo fora
mas triste aouela oia
quando me lembroo passado

De dom pedro dalmeida.

Lembrame minha verdade
e quam pouca lealdade
a mostrou em se casar
casada sem piadade
vosso amor: maa de marar.

Deste tempo tam mudado
nam me fycia em poder,
mays que hũ triste prazer
se nele tinha passado.
Tenho esperança perdida
do que a tinha seruyda
que iaa nam posso cobrar
dĩrey mala minha vyda
cada vez que ma lembrar.

Quando me quero lançar
tenhoa na fantesya
e de noyte vou sonhar
coela que lhe dizia.
Poys fyzestes tal mudança
sem terdes de my lembrança
acabayme minha vyda
poys nam tenho esperança
de ja mays ver uos vengyda.

Capo.

Sempre lhe veja prazer
coma ora que casou
e veja nũca lhe ver
mays que quanto me deyrrou.
Poys tam triste me deyraste
coa vyda que tomaste
em quanto vyda tyueres
rroguo a deos poys q̄ casaste
que chorando desesperes

Uilancete seu

Coraçam de que taqueyras
se nam achas quem te crea
nam syguas vontadalhea.

Deyrate de tenguanar
nam trabalhes por enganos
que depoyos os desenganos
nam tam de poder mudar

Setu queres escapar
creme tu por que te crea
nam syguas vontadalhea.

De dom pedro dalmei
da aa senhora do/
na briatiz de vylha/
na que começaua
entam de seruyr.

De quanto mal se mordena
para ter melho: desculpa
olhay antes minha culpa
senhora que minha pena.

E por isso do que faço
e hynda que faço mays
nam quero que me deuais
mais quaas culpas em q̄ jaço.
Leyro o mal que se mordena
por que tem boa desculpa
mas olhayme minha culpa
em pago de minha pena

Outra sua.

Na vyda quee mal segura
quem nela tem seu cuydado
and a mays aventurado
sendo longe da ventura

E quem certo ve e tem
no descansso mao synal
desesperarisse de bem
he me nos mal.
Por que mal q̄ muyto dura
sempre daa nouo cuydado
e quem deste he desuiado
este tem melho: ventura.

De dom pedro de savin
dofse de hũna molher de q̄
adava muyto namorado

De cuydado verdadeyro
que desaja de matar
se alguem quer acabar
acabassele primeyro.

E o que mata mays manste
a vyda melho: segura
poys nã daa cin mai: descãssso
senhora quem canto dura.
toimey o mays verdadeyro
quee mays perto de matar
por que quando sacabar
mache;aa moito primeyro.

Outra sua aa senhora do
na briatiz de vilhana.

Nam abasta sofrimento
quer seja bem em pneguado
com daa grande pensamteo
tam bem ha grande cuydado:

E ja descansso com meu mal
que scja mao de soffrer
percasso que esse perder
queu nam quero mays nã al.
Perygoso soffrimento
periguo bem empreguado
poys que daa de mdo: cuydado
mhenos arrependimento.

De dom pedro a hũna se/
nhora que trazia hũ abito
de veludo azul escuro por
tençam.

Senho ia daymam seguro
poys calar custa mays caro
para v^o gabar bem craro
o vosso veludo escuro.

Isto nam he nouyda de
senhora mas he rrezam
que honde nam ha vontade
o abyto nam faz frade
se o nam faz a tençam.
E hynda mays v^o seguro
senhora por falar craro
que no vosso abyto escuro
eu fuy o que comprey caro;

COutra sua abúia mo-
lher quelhemádou búis
penslamétos de ferro.

CDeslamétos quádum fora
tomo eu por maõ synal
por que os trazeys senhora
para pensardes em aal.

CDas os penslamétos cert^o
aque qua chamam cuydaos
os que parecem ferrados
estes andam mays abertos
Quem volos vyssetenhora
laa dentro para synal
z nam trazidos de fora
z andar pensando em aal.

CAlancete seu abúia
molher que o queriaco
tetar com engaios.

CEnganos bem v^o entendo
hy laa dar falso pazer
a quem v^o nam enetender

CSe folguey có meu engano
foy por ver tam bem o vosso
z desejo mas nam posso
ter prazer com vossodano.
Que mays val hũ desengano
quando vem comaa desfer
quos enganos de prazer.

CQuem conhece vosso mal
nam sepegua në sengana
qua que faz que menos dana
traz hũ dano mais mortal.
Enganos falay em aal
a outrem v^o hy vender
queu bem v^o ssey entender.

CAlancete seu delouvor.

CHũ ssoo remedio terya
quem v^o vyo para vyuer
z este nam pode sser

CHynda couro hy nam haã
aqueste nam quero eu
poys omor descanisso seu
em nam ver v^o soo estaa.
Dyloz he o mal que daa
vendouos algũ prazer
que a v^o da scm v^o ver.

CDe dom pedro a luyz
da sylueyra.

CNam sam eu rã enganado
que me acolhays na mão
asserdos de mym louuado
que louuoz q̃ he cuydado
laa o traz outro soaão.
Eu nam v^o louuo në gabo
z sabeys por que me deço
he por queu como diabo
bem sey conde ná aa cabo
que nam pode a ver comeco.

CQuerey maquy! rresponder
z dizer vossa tençam
que desejo de saber
o remedio quaa de ter
quem teuer esta payram.
Nesta pergunta pequena
que a mym assy me mata
se v^o vem senhor a vena
nela nam tomareis pena
se nam se for ada pata

CA pergunta.

CSe teuerdes hũs amores
com algũ mal fadada
secretos com que folgueys
z ouuer competidores
qua certem amalhoada
que fareys.
Hoisso dondaa de vyr
hũ remedio muyto certo
aqueu cuydado sentyr
que nam se podem cobrir
nem pode ser descuberto.

CReposta de luyz da siluei-
ra polos consoantes.

CSenhor tendo ja lançado
nestas coufas o bastam
fuy por vos rrecucyrado
z muyo elafie sseguaado
coesta vossa questam.
Na qual me vereys o rrabo
z poys me assy conheço
confessay que v^o mereço
em errar muyto mozgabo.

CEu eyuos dobedecer
isso tendes ja na maão
z para mais me deuer
sabeys quee com entender
maas rrepostas quã maas são
Vossa pergunta mordenai
tanta confusaão z cata
que dera por joam de mena
ou por dez anos de siena
atee dez marcos de prata

CA rreposta.

COs mais bos descobidores
quando vam dar na çylada
trouanlle como onuireis
z fycam com tais tremores
que v^o nam empeçem nada
se sabeys.
Vos os podeis destroyr
que v^o acham com concerto
z o quam de presumyr
os haã de fazer fuyr
de v^o por em em aperto

CDe do pedro dalmeyda
acste moto que lhe man-
dou hũia senhora.

CQue a ventura tolhe
nam ho pode o tempo dar.

CQuem no tempo se fyar
senhora pyorescolhe
por quo qua ventura tolhe
nam ho pode o tempo dar.

De dom pedro dalmeyda.

E por isso o quee melhor
yftee o que mais empece
por quo mal sempre mayor
z tudo vem ser pior
a quem ventura falece.
Tudo he temporizar
z pois nada nam secolhe
o que a ventura tolhe
nom ho pode o tempo dar.

Outra sua a hũa mo
lber queftaua muito de
uota hũa dia de cinza.

Nam vº lembre tãto alma
poys nam na tendes peroyda
que vº esqueçais da vyda.

Isto vemos quaa z laa
lenhora em qual quer pessoa
nunca ter a alma boa
quando tem a vyda maa.
E poys isto craro estaa
bom he ser arrependida
mas nã ja que esqueçaa vida.

De dom pedro a hũa mo/
lber que lhe mandou dizer q̃
ou venderã tres vezes em hũa
noyte nũ joguo que elas jo/
gauam.

Quem de noyte me vendeo
sabendo que me vendia
que fizera jaa de oya

E poys ando posto z pieço
z vym aa ver eita fym
quero ver ao que deço
ou que daa menos por mym
Que carueyro rroy m
em perdelo ganharia
se me vendessem de dia

De dom pedro estando
doente a hũa senhora
que estava em huũ seram
de grande festa.

Nam quero ver o prazer !
que me traz mays que sentyr
tenhoo laa quem o tener
quonde me nam, quem ver
antes o quero ouuyr.
E poys isto mays me val
por me goardar de rreçeos
quero antes ter meu mal
quyr, ver prazeres alheos.

Cantigua sua.

As vezes vem lyberdade
de ver muytas nouidades
z quem tem hũa vontade
faz lhe ter muytas vontades.

A, quem dam por despedida
vontades fartas z cheas
tem ha vontade comprida
que quem vyue sem ter vyda
nam quer ver vidas alheas.
Da quy vem ter liberdade
z faser myl nouidades
que por hũa soo vontade
vem perder muytas vôtades

De dom pedro a gar
cia de rreçende cõ estas
trouas que lhe mãdon

Nã sey a que me nã ponha
jaa por vos atee moirer
poys por vº obedecer
vº mostro minha ver gonha
adereyas laa llo a terra,
qua mym justo me parece
que braço que tantas erra
tal pena senhor mereçe



De symão da syl/
ueirabaa senho
ra dona, joana
de mēdoça sobre
hũa ave que lhe
lançou dũs janelas

Ema voffaue tomando
lhe senty noº coraçam
que vº quer moirer na mam
antes que vyuer voando.

Isto vem de conhecer vos
de que todo mal sordena
huũs sede penã por ver noz
z outros vº vem com pena
estaaste toda matando
qucria por saluaçam
byr moirer na voffe mam
antes que vyuer voant o.

Catygua de symão da
sylueyra.

Para mym tãto me mōta
ser presente comaufente
tudo vem a hũa conta
porem mal por quem o sience.

Esta conta tenho feyta
z fyzeram ina fazer
com saber
quenada nam aproueyta.
Zissy que tanto me monta
ser presente comaufente
tudo vem a hũa conta
porem mal por que no siente



Qe Jorge de rresen/
de estado desauin/
doz querẽdoffe tor
nar havyr.

Nã posso cõ meu cuydado
nem he minha minha vyda
que sendo desesperado
he damozes tam perdida
que ja sion dela cansado.
E tam bein minha vontade
que roubou a lyberdade
he em tudo contra mym
minha fee z ssaudade
nam tem fym

Com que me defenderey
se tantos males me seguem
que extremo tomarey
poys ja de todo me querem
acabar no que tomey.
E nam tenho coraçãõ
nem me quer valer rrezãõ
pera leyrar de seguyr
aquesta triste tençãõ
de v^o seruyr

Que pera me defender
dos males que mordenays
trabalhey por v^o nam ver
estes dias em os quays
me onuera de perder.
Que sempre meu be v^o vejo
antos olhos com desejo
dacabar naquesta ley
z nela com mal sobejo
veuyrey.

E poys ja nesta firmeza
ey dacabar sempre vosso
scabe vossa crueza
senhora que ja nam posso
com tanta dor z tristeza.
Ohay se he merecydo
por viuer assy vencido
z v^o ter em tanto preço
ser ante vos esquecydo
o que padeco

Que se de vos esta vyda
tam triste fosse lembrada
nam seria tam perdoã
como he nem tam cansada
por v^o querer sem meida.
Quenam seria tam forte
vossa condyçãõ que morte
por v^o querer mordenasse
z assy daquesta sorte
macabasse.

Das o nam terdes lebrãça
senhora meu bem de mym
me nam da mays esparança

que de cedo ver a fim
cordenou vossa mudança.
Esta me satiffas
por que me veja em paz
com sospiros z cuydados
z sloydades que mos faz
ser dobrados.

Que meus males tã crecidos
com morte sacabaram
z meus contynos gemidos
que sabem do coraçãõ
entam seram fenecido s.
Etam bem a maa ventura
que contra mym tanto dura
acabando acabaraa
quereruos quysto procura
leyrarmaa.

Csym.

Hoys cõ minha fym serãõ
de mim tantos males fora
peçov^o em conrusam
senhora minha senhora
que madeys por galardam.
E se jst o me negays
lembrayuos que me causays
mays dor ba que sey dizer
z creça poys que folguaya
meu padecer

Uilante a hũa molher q̃
seruia com q̃ lhe ja fora bẽ z
sem nenhũa rrezãõ o come
çou desquiar z soube como
secretamẽtese seruiadouro

Suy senhora descobrir
em meu mal a causa dele
z nela fyquey sem ele.

Syquey lyure z descansado
sem ser triste na lembrança
ja nũca fareys mudança
que me ponha em cuydado
Em meu mal serey julgado
quem souber a causa dele
ser bem que vyus sem ele.

Enam v^o descubrio mays
por que sey que mentendey s
z tam bem que conheçey s
se errays ou nam errays
Das por que me vos trocãis
daquy digno riste dele
poys ja vejo meu mal nele

Csym.

Os me tinheys prometido
z nam com pouca afeçãõ
que em vosso coraçãõ
nũca seryesquecydo.
Das pots sem ser mereçido
mudastes minha fee nele
assy o fareys a ele.

Cantygua a hũa molher
que lhe dyffe que nam cu/
rassede asseruir que perde/
rya muyto nyffo.

Quem pode tanto perderl
que mays perdido nã seja
quem v^o vyo z se deseja
lyure de vosso poder.

E neste conheçimento
hynda que faleça amor
o que menos vosso for
tem menos contentamento
z na culpa mayor dor.
poys que posso eu perder
syto tudo em mym sobeja
que mays perdydo nã seja
vinendo sem vosso ser.

Coutra sua

Desuayradas fantesyas.
sospiros desconçertados
a cõpanham meus cuydados
z mens dias
nyffo ssoo sam acapados

Ea causa donde vem
este desnayro ou mudança

De jorge de rrefende.

he lembranças de lembrança
que me tem
a vyda posta em balança.
Que nunca leyram porfyras
de conquistar meus cuidados
com sospitros tam cansados
que meus dias
nam llam em alacupados.

Outra querêdoffe par
tyr dôde estava hũa mo-
lher.

Hayfemo tempo cerquãdo
de meu mal fenhorcar
my nha vyda ate quando
ante vos meu bem tornar.

Enesta lembrança jaa
llam meus dias tam câssados
que nam esper o que laa
me leyrem vossos cuidados
tornar qua
Que quẽ vyue sospirando
por lha partida lembrar;
olhay bem que fora quando
ly vyr de vos apartar.

Treuas suas em hũa
partida.

El dia que me party
dante vos fenhora mya
le partio my alegria
d onde nunca mas lauy.
E syn elha camynandô
vo moriendo pecoa poco
com mys ojos lhanteando
gritos dando como loco.

Quãto mas de vos malero
mas sacrecienta my mal
my dolor es tam mortal
que del beuyr ya maquero.
Los ojos bueltos a traz
el coraçon me desmaya
por no ver quien amy traya.
nuevas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias
las noches mas mentristesen
todas cosas mauorecem
syno fleguir mys porfyras.
Las quales me dam por gloria
esta vyda que posseo
syn aver de my deseo
esperança de vytozea.

Assy syn esperança
de ueros desesperado
vo fyrmecô my cuydado
mas la vyda em balança.
lagrimas del coraçon
syempre salen por mys ojos
mys males z mys enojos
no tienem comparacion.

Soledad em tal manera
me causa dolor esquinô
que me spanto como byuo
com vyda tam lastimera.
Desesperada de ter
descanso nunca en sus dias
por que las congoras myas
no se pueden socorrer.

Por q̃ vos de quien my mal
podia ser socorrido
deseas ver me perdido
com tormento de sygoal.
Y por que vuestro deseo
yo deseo de compir
soy contento de seguyr
esta vyda que posseo.

Com cara triste y mortal
y la voz enroquecyda
ando com pena crecyda
y crece pera mas mal.
No syento consolacion
que me dexe consolar
ny menos com qua florar
pueda tam cruel passyon

Descanso de mys enojos
es el mal que mas me aterra
cauos que me days la guerra
traygo siempre ante mys ojos

Este es el sostimento
de la my penosa vyda
conesto es destruyda
y se dobra my tormento

Adyrad senhora y quien
tal vyda pueda soffrir
qual soffro por v^o seruir
y riengo todo por bien.
Por que vos soes vyda mya
en quien la my alma adora
y syn vos huna sloo ora
de vyda no la querya.

Acabo.

Py quero de estos dolores
orra merced ny lapydo
syno soo que en oluido
vos no pongays mys amores
y fea de vos lembrada
la mucha tristeza mya
pues my fe com alegria
a vos sloo la tengo dada.

De jorge de rrefende.

Bois por v^o meu mal fo: deã
z meus cuydados sem fym
nam querays cassy sem mym
acabe na questa pena.
Valey a tanta payram
quanta passo toda ora
ou se nam quereys fenhora
toinayme meu coraçam.

Que gram sem rrezã fareis
amym que tanto v^o quero
poys vedes que desespero
se me loguo nam valeys
Nam confyntais ser culpada
neste mal que mordenays
que poys vos sloo mo câsays
fycays acle condenada.

Oulhay se fereys tachada
poys moyro por v^o querer
z doyme veru^o fazer
hũa coufa tam errada.

Que fycando vosseruis
sem culpa de meu penar
folgaria dacabar
por dar fim a tam maa vida.

Assy que ssoo pelo vosso
por cam bem volo mereço
day ja a meu bem começo
poys com tanto mal ná posso
Nã consyntays que sse digua
que fazeyz tal sem rrezam
em querer questa payram
para sempre me perlygua.

Clabo.

Este tanto desejays
de me ver por vos perdido
com myl payroës destruydo
consento poys que folgays.
Que nam quero mayz prazer
de meus males' desygoays
que sso' saber que ficays
seruida com me perder.

Cantigua sua.

Ayuo ssoo em v^o querer
e vos em me destruyr
tudo v^o ey de soffrer
sempre v^o ey de seruir

Adas o erro que fazeyz
he o que me da payram
onlhay quanto me deueis
nesta soo satisfacam.
Ja me nam podeys perder
bem me podeys destruyr
que tudo ey de soffrer
sempre v^o ey de seruir

Cantigua sua:

Se menos rrezam tiuera
no que sento dacabar
menos tempo me valer a
mas cla me vay salvar.

Que de quem me fuy v^ocer
he de tal mereçimento
que dobrar meu padecer
he dobrar contentamento.
E se meu mal nam tyuera
isto pera descançar
ja de todo me perdera
mas aquy me fuy salvar

Callançete seu.

Deus males se macabardes
que fareys
poys em mym todos viueys

Nos se mym nã tãdes v^oda
e a minha vossa he
poys dizey por vossa fee
que ganhays em sser perdida:
Nam vos ssayays da medioa
e fareys
meus males o que deueys.

Repoufay pois rrepoufastez
em my m passade tres años
honde soffry tantos danos
quantos me vos ordenastes:
De todo bem ma partastes
que quereys
feyay ja nã macabeys.

Csym:

Nam huseys tanta crueza
leiray a meus olhos ter
hũ ssoo dia de prazer
poys tem tantos de tristeza
Nysto fareys gentyleza
se quereys
e despoys macabareys.

Cantigua a hũa mo
lher q seruya por q lhe
pedy olyçeca pera hũa
coufa que era rrezam q
fyzesse e aledaia pa
xam.!

Quejo que tendes rrezam
no que me mandays peoir
tam bem minha condiçam
nam no poode consentir. i

Adas poys e mym o, leiralo
eu vejo bem sse mengano
fazeyo nam mo digays
por que sseja menos dano.
Porem todo daa payram
nam volo sey encobrir
mas poys vos tendes rrezam
he forçado consentyr.

Cantigua sua.

Senhora de meu cuydado
nam sey julguar o que sento
por que da contentamento,
e fazime desesperado.

Desespera me sperar |
ver a fim de meu desejo
mas na ora que v^o vejo
nam sey mayz que desejar.
Por que tam he acabado
hũ grande contentamento
mas vosso mereçimento
me torna desesperado.

Outra cantigua sua.

Quejo que creçe meu mal
nam vejo rezam por que
mas sey que voista merçe
he a causa principal.

Adost rayme como matays
que bem sey que me matastez
se com ver me condenastes
tam bẽ nyssõ me saluays
E poys nysto he igoal
a payram com a merçe
de que moyro ou por que
decrarayme vos meu mal

**Outra cantigua
sua.**

De Jorge de reesende.

Que triste que mee forçado
de partir donde nam sey
que faça da passyonado
que farey.

Quê partyr partê de mym
vida descansso prazer
poyrões cuydados querer
mão de segnyr atce fym.
Que deles nũca apartado
ey de sser e bem no ssey
mas o partir he forçado
que farey

Cantigua sua.

Quem cõsentio em vº ver
ally mesmo condenou
quem de uernos sapartou
nunca mays tera prazer

Qestas ambas me calparã
os olhos com que vº vy
que logo me cariuaram
e tam bem me cõdenaram
odia que me party.
Partio se de mym prazer
meu descansso facabou
o meu bem quem inapartou
de vº ver.

Cantigua sua.

Lembranças tristes cuydadº
magoam meu coraçam
quando cuydo nos passados
dias que passados sãam.

Que a dyda me custasse
todo outro padecer
folgaria de soffrer
so passado nam lembraffe
mas por que sejã dobrados
meus males mays do q̃ sãam
cuydo ssepre em beês passados
que peroy bem sem rrezam.

Srosas suas a estes meros

Doçes esperanças tri-
stes.

Cõ quãto mal sempre vistes
padeçermos coraçam
tomastes por galardam
doçes esperanças tristes.

Que se esperança nã direys
a meus crecidos cuydados
neles culpa nã tynerays
o quanto mylhor vjnerays
se foram desesperados.
Mas cõ quãto sempre vistes
nossas dozes e payram
tomastes por galardam
doçes esperanças tristes.

Vyda com tanto cuy-
dado.

Poys que sãam desesperado
de nũca descansso ter
pera que quero soffrer
vida com tanto cuydado.

Que lançando bem a cõta
do em que posso parar
sãam certo de macabar
hũ mal que tanto mafronta.
E poys isto afirmado
ja tenho que aa de sser
pera que quero soffrer
vyda com tanto cuydado.

Cantigua aqueitando
se dos sospiros.

Sospiros por q̃ quereys
vyr todos juntos amym
poys perdeys por minha fim
nam ter onde rrepoufey

Leyra me que jame leyra
por vos a vyda prazer
e meu coraçam ssaqueyra
de vº nã poder soffrer
cu nam sey por q̃ quereys

vyr todos juntos amym
poys em me daroes a fym
avos tam bem a dareys.

Cutra sua.

Que morte pnes q̃ dolores
me causaste desigoales
com dar fym a mys amores
no dobles vyda a mys males

Conesto me pagarias
los males que me queyeste.
ordenar
sy dicesses fim amys dias
y querer vyda tam triste
acabar.

Pues maas causado dolores
tan esquyvos y mortales
com dar fym amys amores
no dobles vida amys males.

Tronas estando des-
uindo.

Quendonam vale rrezam
que a proueytam querelas
mas se sãam do coraçam
quẽ sãa de calar coelã.
Ja nam posso mays soffrer
tudo ey de prouycar
poys me quifestes perder
eu nam me posso ganhar

E poys desta esperança
ja estou desesperado
nam pode vyr mal andança
que me de mayor cuydado.
de que ley dauer temoz
vsay toda crueldade
poys com tanto de amor
falsastes feo verze.

Del que de vos me vency
e por vosso me quifestes
sempre ja mays vº serny
no rrylco que me posestes.

E por bẽ nẽ mal que vyste
nunca disse mapartey
nem por cousas que ounisse
mudança nõca cuydey.

E assy com tal firmeza
passaua por v^o quercer
tanta dor tanta tristeza
que cuides de me perder
E vos por mayor vitoria
auctores e serdes leoa
achegastes maamor grozia
por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes
mais contente e namorado
sem mais tardar me feristes
no que ssem mais magoado.
E acabastes meu prazer
trocastes contentamento
em dobrado padecer
e a vida em tormento.

Cabo

E assy viuo sem ter vida
e moyro sem acabar
por serdes desconhecida
quys assy desabafar.
Mas bẽ sey quee por demais
e aquy quero dar fim
poy vos mesma me julgays
que soys ymigua de mym.

Cantigua.

E acabastes minha vida
mas bem sey que nam serays
de nenhũa tam seruida
pois querida
ja nunca tal cobrareys

E se vinguança desejava
este fora gram conforto
o quem tanto nam amara
por que nisso descanstara
mas doyme despois õ muito.

Que com verdade querida
senhora nunca sereis
e sercis mais rrequerida
que seruida
e por mym sospirareys.

E sparça a huia
molher que seruia
e se casou.

Os meus dias sacabaram
por que estes ja nam ssem
o prazer vida passaram
de to se me quebraram
as cordas do coraçam.
O olhos cansados tristes
que tantos males ja vistes
choyay tam grande mudança
e vos falsa esperanza
leixeme pois v^o partistes
de todo vossa lembrança:

Contra esparça.

Quem me poderaa valer
pois eu nam posso sentir
o que mais ssem me seria
ja faleço meu prazer
e eu quys nisso consentyr
crendo que acabaria.
Mas com quãto mal padeço
nam posso triste acabar
por que sey
senhora que nam mereço
de me ver assy tratar
que farey.

Contra esparça em
que estaõ nome dũa
senhora nas primey/
ras letras de cada ire
gra.

De vos senhora e de mym
ousarey de maqueixar
nos males que nam tem fim

antes vami ou gualarim
jurando de macabar.
lastimado com rrezam
amores bem me fizeram
rrefestir minha paicam
inteyra satisficam
aa mester pois me prenderã.

Contra esparça.

Cuidado quem te pudesse
de sy hũ ora apartar
e que mais bem nã riuisse
era muyto nam cuydar.
que tu es destrõicam
do coraçam namorado
e tees esta condicam
que es a gualardoado
como que nom das paicam.

Contra esparça nã podẽ
do ver sua dama buscando
tod^o os rremedios pa yfso:

A groza de conhecer v^o
nam ma pode ja neguar
meu mal que seja dobrado
mas rrezam consente veruos
ventura nã daa luguar
e moyro desesperado.
Que a vida sem v^o ver
nam he vida nem viuer
nem se deue chamar vida
nẽ sem v^o nam pode ser
que leix de ser perdoia.

Contra esparça.

A du alhare prazer
o males males lexaõ me
synõ lo quereysazer
acabao y acabao me.
Que my vida se destruye
synalhar consolaçõem
en lo que syente
todo descansto me huye
duro es el coraçõem
que tal soffrir me consente:

De jorge de rresende.

Eviláçete por q̄ despois
de caçada sua dama o con
fortaia huña amygua di
zendo que aynda deuia o
ter esperança.

Quem em vida macabon
nam deue ninguem de crer
que morto maade valer.

A cousa que staa incerta
bem se pode douidar
mas a questa he tam çerra
que se nam deue cuydar.
Pera mais males medar
vontade se deue crer
mas nã pers me valer.

Que speranza tã perdida
he a que vem nesta parte
pois oia he minha vida
aousadas quanto farte.
E quem acabou de farte
sem lho nunca mereçer
como lha de ssoçer.

Capo.

Nam tenho mays certo bẽ
que buscar a sepultura
nem espere ja ninguem
de me ver outra ventura.
Que meus males nã tẽ cura
nam diguo pola nam ter
mas por mingoa de querer.

Cantigua.

Quebrastes mynhesperãça
faltastes vossa verdade
z pulestes em balança
mudar se minha vontade
z querer tomar vingança.

Cadas nã consente meu bẽ
que v̄ troque mal por mal
sofrer v̄ ey como quem

ja nam pose fazer al
nem outro rremedio tem:
Porẽ morro na lembrança
do desterro da vontade
chozarey vossa mudança
viuerey em flauade
foia de toda esperança.

Outra cantigua.

Minha vida stam tristezas
meu descansio he sospirar
vossas obras stam cruezas
que juram de macabar.

A passar esta pairam
ja estou offerçido
mas nam no ter mereçido
me magoa o coraçam.
Assy viuo em tristezas
meu descansio he sospirar
z vos com vossas cruezas
consentys em macabar.

Cantigua.

Senhora pois me matays
por v̄ dar meu coraçam
peço vos que me digays
de que maneira tratays
aos que vossos nam stam.

E quiza que nesta conta
leuarey contentamento
se vyr que tanto me monta
na pagua de meu tormento.
E se vos a todos days
tam crua satisfaçam
peçouos que me digays
que tormentos enuentas
aos que vossos nam stam.

Esparça.

Que triste vida me days
que cuidado tam creçido
que penas tam desygoays
sem volo ter mereçido.

a vey oia pladade
pois que minha liberdade
estaa em vosso poder
nam folgueys de me perder
que fazeyo gram cruidade.

Outra esparça.

Nam tenho ja esperança
meu prazer perdido he
z com toda mal andança
nam poode fazer mudança
da dorar v̄ minha fee.
E vos que esta firmeza
vedes z minha tristesa
quereys meus males dobrar
ja deuia de quebrar
senhora tanta cruessa.

Eviláçete o jorge o rresende

Que se perca minha vida
no que desejo cobrar
mais se deue auenturar.

Sogyuey meu coraçam
a cousa de tanto preço
quahynda lhe nam mereço
dar me tal satisfaçam.
Em tam justa perdiçam
quisera por me salvar
mil vidas qua venturar.

Outro vilançete seu.

Poys tanta parte v̄ cabe
da perda de mynha vida
nam consentays ser perdida.

Vos perdeis em se perder
o poder dela z de mym
eu nam perco mais em fym
que leyrar de padecer.
Querey isto conhecer
pois he vossa minha vida
nã consentays ser perdida.

Outro vilançete.

Pois meu bẽtã veradeyro
ante vos tam pouco val
a vida sera meu mal.

Seram checos de tristeza
os dias que viurey
facabar acabarey
de sentyr vossa cruza.
Fara fim minha firmeza
poys ela me tem ja tal
que viuer ey por mox mal.

Outro vilançete seu;

Esta dor ma dacabar
meus olhos se assy he
que em vos aa pouca fe

Das rrezã nã me consente
poder me nisso a firmar
que quẽ he tam eyçelente
nam aa tam craro derrarã
nisto me vou confortar
vos meu bem onhã y q̃ he
grande erro nam ter fe.

Cantigua sua.

Nam pode meu coraçam
libertasse de catino
por quee grande affogeyçam
em que viue z em que viuo.

Que salgũã liberdade
em mym z nele cyuera
que mox victoria quillera
que fazer vos a vontade.
Das he tal affogeyçam
de vº querer em que viuo
que nam pode o coraçam
libertar se de catino.

Ailãçete de sa vindosse de
hũa molher que serua.

Vos me quifestes perder
eu senhora me guanhey
poys de vosso meliurey.

Eu cõpyr quãto abastasse
como quem vº muyto amaua
vos quifestes que cuidasse
quanto contra mym erraua.
Com tudo nam me pesaua
mas agora ca cordey
conheço que me siluey.

Outro vilançete

Por maye mal q̃ me façay
nunca mudar me fareys
ate que nam macabeys

Minha fee mynha firmeza
em vosso poder estaa
soffrerey minha tristeza
poys vossa merçe ma daa;
E meu bem nunca faraa
mudança nem na vereys
ate q̃ nam macabeys;

Pergunta sua.

Pois ẽ vos senhor se acha
toda duuida que temos
nos amores descuberta.
Nã vº perguntar he tacha
por veremº do que queremos
a carreyra ser aberta.
E porq̃ em meu cuydado
sento muyta toruaçam
em cuydar naqueste caso.
Seja por vos decrarado
pois que vossa descriçam
faz o asparo ser rraso.

De senhor o que pergũto
que vos quero saber
por descansar meu sentido;
Qual he cousa q̃ traz junto
com pesar dor gram prazer
sendo damores ferido.
Porq̃ ysto ma conteçe
sem saber donde me vem
mas sey q̃ nasce damores.
E pois em meu saber faleçe
focorrer mayos com vem
q̃ floesprimos dos primores.

Grosa sua a este moro.

Secreto dolor de my.

Cyo gane por os myrar
mys dias puestos em fim
las noches mal sospirar
y nunca puedo quitar
secreto dolor de my.

Dua passion q̃ no digno
affige my vida triste
guerrco syempre comiguo
y laventura que syguo
em mal y mas mal conssyfte.
Todo me causa pesar
plazer va lo despedy
my descansos es sospirar
y no se puede quitar
secreto dolor de my.

Grosa sua a este moro.

Meus olhos a minha vida
tam contrayros.

Querer vº tam sem medida
me faz viuer em desuayros
rrezam da fee he vengida
meus olhos a minha vida
tam contrayros.

Sã cõtrairº poys forçarão
minha vida a vº querer
com tal fee que catuarão
meus sentidos z causarão
nam ser vida meu viuer.
A mox rrezam fee creçida
sempre me poẽ em desuayros
minha dor he sem medida
meus olhos a minha vida
tam contrayros.

Cantigua sua.

De joam da sylueyra.

Lêbray vos meu bê de mym
por que s'loo em vossa mão
estaa minha saluação
z minha fym.

Sede vos nã fo: lêbrado
que rremedio posso ter
querey me meu bem valer
nam mozia desesperado.
Que ssem'vos nã aa em mym
se nam toda perdição
z tomar por saluação
ver minha fim.

Outra cãtigua sua.

Pols vino desesperado
bem seria
que me leyxasseys hũ dia
meu cuidado.

Sualardam nã no espero
nem aa em meu mal mais bê
que s'loo querer por que quero
mais q' nunca quis ninguê.
Vozem s'nam desesperado
dalegria
leicayme ja hũ s'lo dia
meu cuidado.

Outra sua:

Deº olhos quãdo parrystes
me fizestes conhecer
cuidados lêbranças tristes
sospiros z padecer.

Todo prazer me roubastes
nam s'ley quando vº verey
nam quando descansarey
desejos que me leyxastes.
Sescstes meus dias tristes
dobrastes meu padecer
meus olhos poys q' parrystes
nam me queirays esquecer.

Cantigua a huãa a
migua de q' muyto con
fiava z s'foube que ovê
dia z falava por outro.

Eu cuydey que me saluava
z fuy s'henora s'faber
que dũ arte menguanava
que me lançava a perder.

Atentay n'isto que diguo
z nam queirays q' mais digna
que quê he sã grande amyguo
denera de ter amigua.
Nam creays que descuydana
pois que tudo fuy s'faber
e de quem mais confiança
achey querer me vender.

Cãtigua finandosse
huãa molher que s'er/
uia.

Mys ojos pues ya polstes
esperança de tener
algũ descanso
vuestros dias seran tristes
y vuestro gram padecer
nunca manso.

Benireys muy lastimados
deseosos dalgũ dia
poder ver
com quien ereys consolados
quien vuestra passion azia
menor s'er.
Desoichados ojos tristes
pues que no podeys tener
ningũ descanso
lhorad el bien que perdistes
que ya vuestro padecer
no vereys manso.



De joam da syl/
ueira a peremo
nyz adomgar
cia dalboquerq'
quãdo forã com

dom joam de souza a castela
que foy por embaixador: do
que lhe auia da cõtecer ende
reñçadas aas damas.

Senhoras.

De dous quã dacompãhar
dom joam atee castela
quero eu aduinhar
o modo que am de leuar
ate se tomarem dela.
E confyo em seu saber
que se nam escandalizem
posto q' lhe profetizem
a maneira que am de ter.

Eles ja polo caminho
am d'yr ambos sempre s'loos
z na quisto vereys vos
ca de s'er o ca deinho:
Dũ deles varecer lhaa
que leyra feito alycerce
z o outro sospiraraa
por que as vezes cuidaraa
que quê nam parece esquecer.

Sã gentys homẽs q' farte
brandos de conuerçãam
sã dous amiguos dũa arte
galantes quê qualquer parte
que estiuem valeram.
Nam se podem enfadar
pelloas tam concertadas
mas antes pera falar
folguaram de caminhar
mais jornadas.

Am destar muyto frutado
aa mesa quando çarem
z se algũ a perfyarem
am destar eles dobrados.

E com s'ospro calado
d'ira hũ per ante alguem
por deos estes estam b'cm
fora de nosso cuidado.

O outro mais cortesão
eu apostarey que colha
hũ ramo seco f'm folha
que leue sempre na mão.
am tam bem de caminhar
Algum ora sem se ver
por quas vezes hũ cuidar
val mais que quanto falar
num caminho pode ser.

Se andarem por luar
por s'ly esta a deuinhaoo
cada hũ s'la da partar
z em tam o contemp'rar
perdey cuidado
E na primeyra jornada
aa hũ de dizer as'ly
quem ja estiu esse aqui
da tornada.

E se laa os conuidarem
aa primeyra rogar s'am
o que vyrem andaram
muyto cheos de notarem.
Darecer lham grandes anos
todo los dias pallados
far s'am muyto namorados
per geytos a castelhanos.

Ambos soos polo caminho
hyram as'ly s'fauosos
apartados do sobrinho
por hyr mays sustanciosos.
Yram as'ly cordiays
as vezes a tuar s'am
am de leuar presunçam
de rrepresentarem mays
que dom joam.

E nam motos rrespondido
peidos peraa desp'esa
trabalharam por empresa
mas nam ande s'ler ouuidos.

Deste tempo fizeram
am que fica em balança
z tam bem s'cy que s'isset am
o duuidosa lembrança.

Ea hũ deles am douyx
el se creto es descuberto
oo que rresponder tam çer o
z nom s'e pode encobuir
z sorrir.
Se quereys que mays alcance
nõ digays muyto s'entendem
mais am de cantar rromance
em que cuidem que s'entendẽ.

Troua por parte deles.

Dizey tudo o que puderdes
quem fim eles partiram
z s'lyto por mal ouuerdes
rride v' quanto quiserdes
queles s'labem como vam.
Pã s'e pode grosar hyda
em dias tanto s'em festa
que s'lo polo de tal vida
antes nunca vy partida
a proposito mais que esta.

Bilancete de joam
da sylueyra.

Nã synto o que me fazey
se nam o mays
que s'ly que me deseçays.

Os trabalhos cy por bem
que sciam camanhos s'am
queu nam chamo mal se nam
aa verdade com que vem.
Nem deles nam me deueys
se nam o mays
que s'ly que me deseçays.

Que nisto cassy me trata
a que nada me nam val
o que vejo faz me mal
mas o quem tendo me mata.

Poi q' com quanto fazey
co que mostrays
o que fica me doy mais.



E dom rro dri
guo lobo a buã
s'fenguanco que
lhedauam.

Aerem me de fenguanar
que farey de fenguanado
de cansio fora cuyo ar
s'ly nam ouuera cuidado.

Brã de t'epo grã de çguano
troue eu mesmo comiguo
leuoumo hũ de fenguanco
fiquey eu s'lo no periguo.
Todo o tempo de folguar
para mym h'e escusado
cansado s'lo de cuidar
da parte do meu cuidado.

Contra cantigua sua.

Nũ nono mal que me veo
d'onde o bem e s'percy
me tem as'ly que nam s'ly
que deseço ou que rreço.

Por seguir hũs vãos çganos
me leixey mesmo a mym
com tudo me de s'auim
conçerçey me cõ meus danos.
Mas pois q' meu fiz alheo
de quem me nam goardarey
z que fim esperarey
d'antre deseço z rreço.



Dalvaro fr'z dalmei
da a hũ s'udameto.

Quando faço fundamento
daquilo que mays ma praz
a fortuna me de s'faz
tudem cast'elos de vento.

Saluaro fernãdez dalmeyda.

Quisto assy ſeja ordenado
ja me nam podem tyrar
morrer bem auenturado
pois meles am dacabar.

Essy passo esta vida
julguay que janda seraa
poys o mor bem que nelaa
he lembrar me como estaa
para tudo offerçida.
Adinha dor tam esqueçida
oo minha fim z começo
quem v^o viſſe conheçida
de quẽ eu tam bem conheço.

Cabo.

Cos defaſtres que lhes deu
ſobre myn tanto poder
ou como podiſto ſer
pois a vos ſoo medey eu.
Nã me de os mais vitoria
poys o mal aſſi malcança
ſe nam perder a memoria
quando perde eſperança.

Eſparça ſua.

Quols os males quã^o ſſam
nã mudã meus fundamentos
mal podem outros coimẽtos
enlhear minha tençam.
E poys yſto eſta aſſentado
mcoido por eſte peſo
oo cuidado mal de peſo
oo mal de peſo cuidado.

Qoutras daluaro friz dal
meyda a hũa molher q̃ fa-
laua nele mal.

E se podeſſey ter manẽta
de mudar a ſeruentia
gram proueyto v^o faria
ſenhora quanto a primeyra.
E por mais crar o o diſer
ſe de vola boca tanto
que meſpanro
como v^o podem ſoffrer.

Por yſſo de men conſelho
vos deuleys deſcular
de todo ponto o falar
ſe nã for por hũ juelho.
E ſeja loguo çerrada
a boca de ſobre maõ
de feçam
que dela nam ſſaya nada.

Es genginas z os dentes
nũca os tays vy a ninguem
vos pareceys me tam bem
como rende los parentes.
em tudo ſſoys acabada
jam cotrim
porem vos falays em mym
coma molher magoada.

E se bem ou mal pareceys
que v^o poſſio eu fazer
pere deuerẽys de ſer
poys pola boca morreys.
Punca yſto confeſſey
mas eu dela me finara
ſe de vos nam ma rredara
aſſy como ma rredoy.

Eſym.

Eſtronas ſſam acabadas
por que as quero acabar
malas magoas oluidadas
malas v^o ſſam do luidar.
Leyray cada hũ viuer
day odemo tam ma manha
quen nam poſſo mays diſer
por que tenho que fazer
na gram bzetanha.

Cantigna daluaro
friz dalmeyda.

E a preſſoẽs de cada dia
que as eu poſſa ſoffrer
elas dam bem que fazer
aa fantaſya.

Quor que ſe euido que vou
no meyo de minhas dores
vejo quem mas ordenou
ſem culpa doutras mayores
em queſtou.
Roguo a virgem maria
que me nam queyra valer
ſe traguõ na fantaſya
couſa que poſſa entender.

Qoutra ſua a hũa ſen/
hora que tynha hũs ſy/
nays no roſto.

Cadens olhos vyrã ſynaes
começando meus amores
ſenhora que nam creaes
que podiam ſer piores.

Cadaseu nã quis tomar dles
ſe nam enguano dobrado
ſendo çerto que por eles
foza bem deſenguanado.
Mas pois vos aſſy leyrayõ
quem v^o deu tantos amores
nam menguanarey jamays
mas culpa rey que ſſinays
ſam proficyas mayores.

Qoutra ſua.

Eu vya ſempre creçer
de continuo eſte cuidado
quanõo tynha mais prazer
me ſentya mais canſado.
pois nam cryeſtes ſynays
nem outros que vy peores
bem merecem meus amores
o deſcanſo que lhe days.

Cantigna ſua.

Caduyto mais mal mereçera
do que paſſo cada dia
ſe me por vos nam perdera
pois que v^o ja conheçida.

CEneste conhecimento vejo o bem que me d's fez poys quenacy hũa vez para morrer por vos cento. Se eu isto nam quifera bem vejo que mereçia perder mil almas nũ dia lo corpo tantas tiuera.

CAntigua daluaro friz dalmeyda sobre hũa caso de que ele nam daua conta a ninguem.

CJa deragritos hũ mudo comeo dũa pairam queu tenho mas soffro tudo por conseruar a tençam

CSoffro muyta dor secreta do que he e a de ser sendo a causa manifesta he em mym tam encuberta cando pera enstandeçer. A meus males nam lha cudo por que quer meu coraçam que lhe conserue a tençam e que leyre perder tudo.

CSua ao mesmo caso.

CTantos males tem meu mal que se nam podem dizer e tam mãos sam de calar como se podem soffrer.

CO tempo vay se passando e faleçe o soffrimento meus olhos vam amostrado os sinays do pensamento. Carecido he este mal de descansso e de prazer pois nam posso mais dizer tendo tanto que falar.

COutra sua aeste mesmo caso.

CEnema proueita saber o que me pode matar pois se nam pode escusar o ca de ser.

CAs cousas sam lemitadas e fados de cada hã vidã mal auenturadas hũas por outras mudadas muytos cuidados por hã. Trabalhey por alcançar ysto que vym a saber para me descnguanar e acabey de conqecer que pois auia de ser nam se podia escusar.

CDaluaro friz dalmeyda a hũa damagorda; como louuor.

CEnays donas e donzelas todo mundo preçedeys no serão e nas janclas odre quer que pareçey.

CE mais soys bem desuiada das damias ca guora sam por que sois muy carreguada quee sinyal de presunçam. Logo pareçey antrelas daqueles a que rreçendeys nas pousadas nas janclas odre quer que pareçey.

COutras suas aeste vilançete que dyz.

CTango vº yo my pandero tango vº y penso en al.

CSi tu pandero supieses my dolor y lo sentieses el sonido que hizieses seria lhorar my mal.

CQuando tãho estestrometo es com fuerça de tormento por questa nel pensamento la memoria deste mal.

CY sy penso en my dolor hazele mucho mayor no se qual es lo mejor ny se como soffro tal.

CEm my coraçon senhores son continos los dolores los cantares son cramoses de quel jesto daa senhal.

CY la causa deffenguanho ha mas que dura dũnanho no oso dezir my danho por que no muera su mal.

CLabo.

CEsta pena es la grota assentalha en la memoria por questa es la vitoria del triste que quiso tal.

CAntigua daluaro friz dalmeyda.

CPara me poder valer tyto do cando cuidando co qua de ser aa de ser para quee andar canisando.

CE mais sey que tãto mōta, verdade como enguano por quem guano e dscnguano tudo vem a hũa conta. Quando as cousas am de ser nã ha hy hyrlha talhando por quee maode deffazer o que o tempo vay fundando.



GJoam gomez da breu a dõ duarte e meneses estado cõ el rrey nosso seõor e aragã e q lbeoaa nouas delixboa.

De joam gomez dabreu.

Caden senhor por v^o pagnar os em slynos que me days nouas v^o quero mandar com quee certo que folguays. Tem^o qua muy gétys damas e muy bem acompanhadas e vos la pagnays as camas e pousadas.

CNa prometê caa pácadas as damas por lhes falar mas dá dores muy dobradas a que nam sic quer calar. Dam diñeyro por onuyr as vezes toda peítoa andam gordas ja de rryr nesta lizboa.

CJa ná tomá qua espadas em as calhes desonestas mas muy açerca das frestas das nossas damas prezadas. Com bisarma bras coirea quer o paço vyr rrolbar boós fidalguos aacadea quer leuar.

CQuê nam tē rroçim ligeiro mais que quantos aa em fez nam a goarde no terreyro que se dem as oras dez. Andam loguo belcguyns pola costa passeando se v^o acham hy falando eys v^o hys.

CA senhora que casaua ela a nosso parçer estaa disso escusada segundo onuy dizer. hū dos quatro do conselho a rrequere para sly rrisse mayso do conde velho que de my.

CPrilma vossa sseruidores achja mayso do caa mester

fazlhe tam poucos fauores que nam ha hy que sercuer oune palauras continhas algum ora por des dem e com nouas maos synhas folgua bem.

CLordelo vejo andar sempre tam triste comen dizendo qaa de casar com hū dabreu. culpariēs vos miranda hyr buscar vida vicosa se soubesteys como anda tam fermosa.

CEm anriques guyomar v^o ná falo ao presente por questando ela doente me quisera desonrrar. diz que disse dela mal estaa de mym descontente e sserdillo ynocente nam me val.

CPrilma vossa tem cuidado de gualantes assentar tem me ja desenguanado de no conto nam entrar. E em parte ha gram prazer sahyr eu mal despachado por yr mão aqui trazer escusado.

COnozonha do rruam he da silua namorado a candeia daragam foy por ela apodado. E chamou caa rrespondinos oos guantes caquistam faz mandar em desatinos sem rrezam.

CTem que passa dos oyrenta seruidor nesta cidade e tem outros de cozenca na verdade.

Cynoco anda escondido quer com musycas vençela he de boubas mais perdido que por ela.

CEstaa cō castro dō rrodriago muy açerca de casar fancho quer sser seu amiguo ná quer ja ninguem matar. Atee quy esteuem çerrado fez manguas de chamalote presumimos co pelote he frissado.

CTroua quy o seu pecado hū domingo joam falcam vylhe loguo o coraçam hyr de todo traíornado: Pergũteylhe que buscays nam v^o lembra o mal passado rresponde come sseram ssinays de namorado.

CSe visseys a trauestrar aas fanelas o continho e com damas praticar em ralhadas de rouçinho. Folgnaryēs de o ver de partir cuia senhora nam quise sseys mais vīner hūa soo ora.

CHe por mclor tam standeu vosso amiguo o de toar que me pesa polo seu de o ver assy penar. He de la pior tratado do que certo lhe mereçe cada vez mais namorado me parece.

CSerla muyta cultura pera toda esta sromana contar v^o da fermosura da senhora dona ioana. Sabey certo que meneses todas juntras quantas sseram matam quantos portugueses qua estam.

Couque tem gaulães
dama nenhũa nã mata
tem galantes bastiães
z nam de prata
Em sayouille no terreyro
antas janelas da ifante
fez do seu paje foueyro
ja galante.

Co senhor q̄ qua rreponfa.
no bayrro por escolar
nã aa hy que diser coufa
que lſeja pera contar.
Seu ſain payo ſeruidor
traz muy loura cabeleyra
anda caa no ſaluador
com hũa freyra

Cſylhos dous penamacos
da condessa de liçeyra
o pequeno quee mayor
tem maçedo por terçeyra.
Andam ambos de rredo
ſeus amozes mal dizendo
o que he comendador
rremetendo.

Ara tam bem damas lnygelas
queſtã ſempre a paſſar
no eyrado z nas janelas
pola ſeſta as vy eſtar.
Ereçe a erua derredo
anda m hy beſtas paçendo
a contarũ mayſ ſenhor
nam em tẽdo.

Co ſlouſynha em a rrefem
ſe veſtio de louçaynha
de gangorra z bedem
foy aallala da rraynha.
Serue mal ſua donzela
vaylhe bem come rrezam
aſſentouſſe ja com ela
no ſſerão.

Cſym.

Cſam dabreu gomez joam
que com muy grande meſura
me conheço ſer feytura
meſtre meu de voſſa mão.
Encomendas os jrmãos
daylhe minhas por nobreza
z beyjay por mym as mãos
z ſualteza

Cantigua de françiſco
dalmada.

Co gozo de my alegria
quieres que n̄o deſpidamos
que la des ventura mya
manda que no nos veamos
em quantos dias byuamos

Chues a fraco tu deſeo
avn que graue teſſea
que la coyta em que me veo
manda que nũca te vea.
Delagloria que ſolia
conuiene que n̄o parramos
que la deſventura mya
manda que no nos veamos.
em quantos dias byuamos.

De francyſco lopez
pereyra a hũa mo/
lber que ſeruya.

Co voſſo amor q̄ ma queyra
anda em voltas com yguo
fogeme quando o llyguo
ſe lhe fujo nã me leyra.
Vain me leyra ſoſſegnar
quãdo o creio em tã me negua
no bem q̄ faz lſe me entregua
pera ma vyda rryrar.

Conde eſtou aly nam ſſam
z ſſam donde nam eſtou
por muy longe que me vou
fyca com meu coraçam
naquilo que mayſ me praz
ſento loguo deſprazer

ſem poder triſte ſaber
meu deſcanlio em que jaz

CTraz me aſſy enganado
que nam lſey o que deſejo
matame lſe v̄o nam vejo
vendo v̄o ſalo obrado.
Fazme tanto mal em ſſoma
que nam lſey onde me vas
ſe malgũa grozia das
neſſe momento ma toma.

CTam bẽ mãda q̄ jnã goarde
as couſas que me deſende
aquelas em que moſende
que as nam fale nem brade
Compreme ver z ſoſſrelo
calarme nam lſe falar
por q̄ mayſ quero pagar
com iſto que mereçelo.

CEnaqueſta deſerença
donde v̄o ſſou ram confo:me
cunam lſey aquem me torne
nem que buſque com q̄ o v̄ço
Se nã a vos minha ſenhora
que tendes tanto poder
que me podeſtes fazer
de llyure voſſo nũa ois

Cſym.

CEpoys voſſo amor he
o que me cauſa eſte vano
nam queyrys q̄ deſte engano
ſe magoe minha fe.
Das pois que a mal tamãho
rreſyſtyr com al nam poſſo
mandaylhe que como a voſſo
me trate nã coma eſtranho.

Cantigua ſua.

Cã ſeguindo ſeus eſtremos
meus males cada vez mayſ
z v̄ço que v̄o lembryſ
cada vez ja de mym menos.

De francisco lopez.

CSeo fazeyz com rrezam
nam moucays nũa desculpa
z se v^o nam tenho culpa
do ya v^o minha payram.
Nã queyrays q̄ slyga estre m^o
que mostrem que me matays
que com a vyda que medays
nam no posso fazer menos

Esparça sua.

Dizeynos que mereçemos
senhoras poys nos matays
que se nysso culpa temos
he bem q̄ nos v^o vnyguemos
de nos em que v^o vingays
E se nam somos culpados
queyram vossas fremofuras
por n^o nã ver acabados
que mingoem noissos cuidad^o
z creçam noissas venturas.

Antigua sua.

Senhora en v^o mereço
desconheçerdes massy
que tam bem desque v^o vy
mesmo eu me desconheço.

Aquisto nã v^o desculpa
mas poys ventura ordena
fer eu ssoo na questa pena
minha seja todaa enlpa.
Queroa que eu amereço
z nam quero mays de my
que lembrar me que v^o vy
pera quanto mal padeço.

Esparça sua.

Ja muytos dias pudemos
sem nos ouirdes vyuer
mas hũ dia sem v^o ver
senhoras nos nã sabemos
como se possa soffrer.
Dedimos que n^o queyrays
barolhos com que vejamos

z vydas com q̄ possamos
sofrela que desejas
poys, pera mays
nam quereys q̄ as queyramos

Antigua sua.

Nã fazays quanto podeys
por que pera me matar
senhora pode abastar
menos do que me fazeyz.

Mostresse vosso poder
a quem dele jnda douida
q̄ a mym nam me fyca vyda
pera oja desconheçer.
E se com tudo quereys
senhora que em mym se veja
dayme vyda em quysto seja
z creçaa quanto podeys.

Trouas suas.

Desque entrey nesta pouxada
vy cos olhos a fygura
da sem rremedio çylada
que me tinha a quy armada
minha boa ou maa ventura.
Ty gentes postas em guerra
vy çidades sem abiguo
vy çerco de mar z terra
mas ja agoza sey que era
preçagyodo del rrey rrediguo.

A lyberdade he perdida
por terra todo seu muro
z çicio com styruyda
oo corpo mal de por vyda
z a alma pena de juro
mas poys foram destinados
meus dias paresta pena
fyguanillo cursillo fadados
cumpranse nestes cuydados
os que tem que mos ordena
Cabo.

Damor pois me comprède
a força de teu poder

em meu rremedio entende
nam queyras que que moçede
te possa desconheçer.
Açende em framaz vyuas
de furoz suas entranhas
com dores mortays esquyas
por que sienta aque obrigas
nestas queu soffro tamãhas.

Antigua sua:

Neo ya como puede ser
vyuyr yo que sly v^o veo
my vyda veo perder
y sly no os puedo ver
matame vuestro deseo

Darame que condiçion
non alho pera lybrarme
en my mal no aa rredõçion
pues que dobla la passyon
lo que pensio deçançarme.
Anisy que no puede ser
veuyr yo segũ que veo
vendo os j rma perder
y no os podiendo ver
matarme vuestro deseo

Outra cantigua sua.

Mundo triste que vingança
me daraa de ty ninguem
poys que com tua mudança
quiseste ficar sem bem
por me ver sem esperança

Modos buscaste anoados.
que per rrezam nam rrecoiho
em myl cruzas fundados
poys quebrafiteaty hũ olho
por mos ver abos çbrados.
Aisy que nã sey vingança
que de ty me de ninguem
poys que com tua mudança
quiseste fyca sem bem
por me ver sem esperança,

Contra cantigua sua.

¶ Poys q̄ doutré v^o lēbrays
z de mym sfoys esquecida
seraa bem q̄ poys folgays
façamos fym doje a mayz
pera toda nossa vyda.

¶ Seja o passado esquecydo
z deytado da memoria
z por hū sonho a vydo
nossas cousas que oo sstentido
nūca dem pena nē gloria.
¶ Seouos que o façays
poys que disse soys seruida
z que fim defoje amays
façamos poys que folgays
pera toda nossa vyda

Contra cantigua sua.

¶ Aflaca vuestro deſeo
y eſcece my voluntad
com lo q̄ morir me veo
y vos del mal que posſeo
agenays la piedad.

¶ Ay os mague compassyon
a tener de my nenbrança
sabiendo com que rrazon
sufro y calho my passyon
tan agena deſperança.
¶ Dirad myrad lo q̄ syento
con oſos de piedad
no olvideys my tormiento
nenbre os myperdimiento
firmeza fee y verdad.

Contra cantigua sua.

¶ Por saber que vyda sygua
semingoa meu mal ou dobra
manday senhora que digua
com as palauras a obra.

¶ Confessays que me quereys
nenhū rremedio me days
ou falay como obrays
ou obray como dyzereys

¶ Que nam sey vyda que sygua
nem em que meu bê se cobra
sem vos mãardes que digua
com as palauras a obra.

¶ Prêde me vossa mostrança
soltame vossio obrar
hū com me deſesperar
outro com dar me esperança.
nam queirays dar me fadigua
poys por hy nada se cobra
se de amygua ou mygua
no falar como na obra

**De francisco lopez a aprysam
de joana de farya.**

¶ Estabar como soya
em suas contempzações
esta senhora faria
que de noyte z de dia
daa gram pena oos corações
¶ Repousado sseu sstentido
de dentro da casa sua
ouuyto hū grande a rroydo
z como rreſeo perdidoo
sayo aa porta da rrua.

¶ Com todos seus fariseus
erat autē joam da noua
que pareciam judeus
que prendiam cristus deus
noorto segum se proua.
¶ Foram tam ssem piedade
aquestes que aprenderam
que v^o juro de verdade
que tamanha crueldade
a ninguem nūca fizeram.

¶ Interrogauit aguya
sua may quem buscays
bradando a voz dezya
a joana de farya
z a vos que nos falays.
¶ Foram loguo muy cortadas
a may z tam bem a filha
com jsto tam trespassadas

z da cor tam de mudadas
que era gram marauilha

¶ Edicit que mal tem feyto
a coyhada ynoçente
a ty deos peço oireyto
deſte tamanho deſpeyto
que nos faz aqueſta gente.
¶ Nam curarao de rrezões
os lobos z a tomarão
com tā grandes empuroções
que nō sstento corações;
que deuer tal nō quebrarão

¶ Fogirão os seruidores
nulus nūquam pareço
foram tantos sseus tremores
que a fee de seus amores
naquela ora sse perdeo.
¶ Nam ouna hy quem cortasse
orelha a beleguym
nem quem espada tirasse
que naquilo sse mostrasse
sua fee nã fazer fym.

¶ Dacta est segū se ssoa
a faria por mozdano
a esse pero de lirboa
que por sse gentil peſsoa
era pontifyc esse ano.
¶ Ele pela fazer
de hū em outro andar
disse sseu jays nam sse
smandouha rremeter
oo botelho ssem tardar.

¶ Sym;

¶ Tanquam latrones cō cla
vy beleguyns apegados
ouue tamanha mazcla
que por nūca conheçela
dera eu muytos cruzados
¶ Triste coyhada de vos
menyna com tanto mal
amaros tristes denos
que ficamos qua tam ssoos
z com dor tam deſygoal

De francisco lopez.

¶ Cantiga sua.

¶ Olhay bẽ como nos tratã
e vereis como nos correm
que se goardam donde morrẽ
as que viuem donde matam

¶ Quem aquisto bẽ olhar
vede se poderaa crer
que aa medo de morrer
quem folgua de nos matar.
O quantas maneyras catam
com q̃nossos males do brem
que se goardã donde morrem
as que vyuem donde matam

¶ Esparça sua.

¶ Chegamos dons seruidores
dessa casa bem cansados
do cominho tam tomados
como o somno dos amores
que nos trazem tays tomados
Se vyuos nos desejays
vinde loguo e esta bandeyra
por que em dor de tal maneira
e penas tam desygoays
nũca viuer ṽo veyays.



¶ Bernaldim rry/
beiro a hũa molher
que seruia e vã to/
das sobrememẽto.

¶ Lembreu^o quã sem mudãça
senhora he meu querer
perdida toda esperança
e de mym vossa lembrança
nũca se pode perder.
Lembreu^o quam sem por que
desconheçido me vejo
e com tudo minha fee
sempre com vossa merce
com mays creçido desejo

¶ Lembreu^o que se passaram
muytos tempos muytos dias

todos meus beẽs sacabaram
com tudo nunca mudaram
quererẽ^o minhas porfyas.
Lembreu^o quanta rrezam
tyne pera esqueçeru^o
e sempre meu coraçam
quanto menos galardoam
tãto mays firmem quereru^o

¶ Lembreu^o que sem mudar
o querer desta vontade
maneyns sempre de lembrar
tee de tooo macabar
vos e vossa faudade.
Lẽbre vos como paguays
o tempo que me deueis
olhay quam mal me tratays
sam o q̃ ṽo quero mays
o que menos vos quereys.

¶ Lembreu^o ṽo tempo passado
nam por que de lembrar seija
mas vereys cam magoado
deuo de ser co cuydado
do que minha alma deseja.
Lembreu^o minha fymeza
de vos tam desconheçyda
lembreu^o vossa cruceza
junta com minha tristeza
que nũca foy mereçyda

¶ Lembreu^o que se quisereys
assy como consentistes
nestes meus males fyezereys
com o men^o que podereys
nã ser em meus dias tristes.
Lembreu^o quam mal tratado
lembranças vossas me trazẽ
cu sempre menos mudado
quando mays desesperado
vossas mostranças me fazem

¶ Lembreu^o a quã mas vyda
tenho por bem ṽo querer
esta dor faz mays creçyda
nam ṽo ver arrependida
demo assy desconheçer

¶ Lembreu^o minha senhora
que por ja me verdes voito
mostrays que ṽo desnamora
procurar veru^o caoza
o queu escusar nam posso.

¶ Lembreu^o que nem por isso
minha fee vereys mudada
o que staa craro e bem visto
poys confas mores naquisto
tineram forças de nada.
Lembreu^o contra merce
de mym nũca foy peida
senam ssoo que minha fee
poys tinha causa por que
fosse de vos conheçyda

¶ Nestes dias desymados
lembreu^o com quanta pena
aim de vyuer meus cuydados
sendo ja desesperados
vendo que nada os condena.
Lembreu^o que vyda tal
nũca voia mereçy
olhay bem em quanto mal
me paguays o ser leal
co tempo que ṽo seruy.

¶ Sim.

¶ Lembreu^o que vosso amor
maa senhora dacabar
poys com tanto desfavor
nunca ora minha dor
de vos me pode apartar.
Lembreu^o poys nyto espero
dacabar caquabo aquy
que com quanto desespero
nam menos assy ṽo quero
que no dia em que ṽo vy

¶ Cantiga sua.

¶ Nũca foy mal nẽhũ moor
nem no a hy nos amores
caa lembrança do fauor
no tempo dos desfavores:

CEn por minha maa' vêntra
nam aaja mal q' nam vísse
mas nunca tanta tristura
me lembra quinda sentisse.
fuy z' s'lam grande amador
z' vayme bem mal daimozes
z' muytos vy de grã o dor
mas este s'uma das dozes.

Nunca me deyrá tristeza
de a ter tenho rrezam
poys vejo meu coraçam
contra mym' em tal fyrmeza.
Fazme ser desesperado
tal vyda sem esperar
tanto que seraa forçado
seoura de me matar.;

Ailãçete q' fez pero de sou
fa quando el rrey nosso seño
veo de santuaguo que fez o
fengular momo em santoso
qual vilançete hyam can/
tando diante do entremes z'
carro em q' hya santiaguo

De pero de soufa
rreybeyro aoba/
ram por que lhe
fazya cabanas
hũa capa boza/
da de mal me quereys.

De pero soufa a dona
maria deça.

Alta rraynha senhora
santuaguo por nos ora.

Quemal me queres cabanas
que senrreyra te's comiguo
que tanto pano me danas
sendo sempre teu amyguo.

A que meu descãssõ empeça
tempo he de a nomear
oo minha senhora deça
partyme sem v' falar.

Partymos de portugal
catar cura'a nosso mal
se n' ele z' vos nam val
tudo he perdido agora.

Denuença de mal me queres
esta veu bem descuydado
mas tu perro arrenegado
pagaras o que fzyeres.

Seneste paco andaua
senhora sem v' fernyr
andaua por que cuydana
qnera fernyr n' mentir.
mas uũca a ninguẽ aqueça
com vosco deffymular
oo minha senhora deça
partyme sem v' falar.

Poys q' som' seus rromeyr'
z' das damas ram enteyros
çelsem jaa nossos marteyros
que nunca çelam hũ ora.

Sempre este foste cabanas
juguetas muy mal comiguo
pois estas obras que danas
trazem no rryso consyguo.

Pedimos a vossa alteza
em questaa nossa firmeza
que nam consynta cruzã
neste seram oos de fora.

Frãçisco da sylueyra por
parte da cabanas.

De pero de soufa a dõfer/
nando pereyra andãdo am/
bos com hũa dama z' nũca/
minho foram achar hũa sua
azemelarom hũ rrepostey/
ro d'armas albeas.

Aquy n' tem ja presentes
de nosso smales contentes
poys nom valem adherentes
oje nos valey senhora.

Senhor por q' v' queyraes
para que sam tais oufanas
se v' mal entretalhais
para quee culpar cabanas.
Zendes condicã estranha
z' rraes a gualantaria
entam que reis que nam rryã
a de mendanha.

Achamos tum rreposteiro
com cruz de cristos no meo
que te nam custou dinheyro
mas tam çerto como es feo
he allyeo.

Dbarã a frãçyseo
da sylueyra dor q'
dõã loba çafada
mandou fazer hũ
capade grada.

Senhor vingança me day
ou apedyrey a el rrey
daqueste perro dissay
que fez quanto lhen mandey

Por q' lhe disse em desdem
calobera jaa çafada
leuonha para poufada
fez dela capa de grada
que nam agradaa ninguem.

Cantigua de pero de
soufa rreybeyro.

Seo mandaras fazer
foia verde z' lyonado
ou tu mentes no cuydado
em que meu vejo mozer
Compro outro do teu dinhetro
das cores de quem rreçeo
qucuja bem creio que s'co
mas descreo
de ser teu o rreposteyro.

A perfyra meu cuydado
comyguo sem me deyrar
tanto que seraa forçado
seoura de me matar.

De symão de souza.

ral alfayate deyray
e seruyos do del rrey
poyz este perro bysray
me fez quanto lheu mandey.

De symam de souza
aa senhora dona ca
tery na de sygney/
roo.

Co vida que se nam sente
de quem nadaa e a tem
por poyz sym
o meu mal que estas presente
o meu bem que nam es bem
nem no aa em mym.
Das vyuo em me lembrar
q'ssoes vos por que sostenho
nam vyuer
e que nam posso leyrar
dauer quantos males tenho
por prazer

Por ysto nam fazays vos
errada que ambos vemos
conhecyda
sem fazer nenhũ de nos
o que cada hũ de uemos
esta vyda.
Uos por me madares mal
e eu quem volo comprir
ally me fundo
vos por fazerdes jgoal
o mandado do slentyr
que siou o mundo.

Que mayz descanfso nã tenha
ja v^o dey quanto bem tinha
que ia nam tenho
mas nam sey que se sostenho
se nam en na vyda minha
que sostenho.
Sobristo mal me fazays
e nam vedes, co queu faço
be fengido
ally que quanto querays
senhora'cu contra faço
e lam perdido.

Em meus males descãstaua
antes que mos defendesse
quem mos deu
e cocles malegraua
mas nã quys que os soffresse
polo seu.
E hay bem cã ponco ser
days a vyda que sostenho
de que vyuo
que me lançays a perder
e perco quanto bem tenho
e quanto diguo.

Donde me vyraa descãsto
fa rrezam quera perdoia
me tyrarão
se eu cuydo nyfso canfso
quem me darẽ estoutra vyda
me matarão.
E trouue ma este sym
esta dor que massy trata
que nam canfisa
que nam sey parte de mym
mas tanto quanto me mata
me descanfisa.

Nestes males aa hũ mal
que ninguem nam podeter
se nam eu
a que nam acho jgoal
queu folgno bem de soffrer
polo seu
Dataymaa vossa vontade
com vossos males estranhos
sem rrezam
que see a minha verdade
posto que scjão tamanhos,
como sãam.

[Sym:]

De quanto vedes q' diguo
nam cuydeys q' me a queyro
mas descanfso.
Que he o mayor abriguo
de quantos busquey e deyro
e mayz mansio.

Outras suas a esta senhora

De tanto o mal que sento
que nam posso escufar
senhora de v^o lembrar
que moyro de sofrimento.
E poyz estou neste sym
a que me de terminastes
querouos lembrar de mym
poyz v^o vos nũca lembrafstea

Muytas vezes vou cuidãdo
como posso descanfisar
a cabo sem pre canfizando
de cuydar.
E maneyra nũca vejo
pera jsto poder ser
sem acabar de vyuer
que agora mayz desejoj

Assy nam sey desejar
de ser bem a venturado
por que nam posso cuydar
no que sãam desenganaado.
Fazey o com que folguays
quen ysto ey de fazer
sempre em quanto vyuer
posto q' vos nam queyraysã

Confias que daa presunção
tem muyto boa desculpa
fuso sempre desta culpa
e vos da minha rrezão.
Sem se podem goardar tãto
hũs'olhos que algũ ora
nam olhẽ sua senhora
de tras dalguẽ ou dũ quanto.

Queste mal quee o meu bẽ
de todos o goardo eu
mas qua de fazer quem tem
tantos medos polo seu.
Assy nam sey que me valha
se tolhem o que nam dam
e dam muyto maa rrezam,
por nemyga lha.

[Sym:]

Colhardes o sym q̄ syguo
veres bem craro meu mal
queyro me em quanto dyguo
mas nada podem me val
Esta ora vay peroyda
z eu me vou aperder
nam me mata minha vyda
nem me quer leyrar vyuer.

CDe symão de souza ado
nacateryna de syguero:

CPara me tyrar a vyda
muytas coufas sa juntarão
duas delas abastarão.

CAbastara nam v^o ver
ouner que me nam olhays
poys que ssam males mortais
qual quer destes de soffrer.
E cocites a minha vyda
tantos outros sa juntarão
que de todo ma tyrarão.

CDe symão de souza ado
na caterina de syguero.

CJa muytos dias a vya
queste tempo receana
z me trouxe a fantasia
que dcuya
laber de mym comandana
Quãto as coufas tem tal sym
aa nelas grandes synays
começey dolhar por mym
z almeyr ym
me descobrio hynda mays.

Co vyuer tam atreuydo
ondee tam desordenado
o prazer he ja peroido
z mal soffrido
bem peroido z mal gãhado.
Sesta vyda toda he tal
nam na ter mylhor me vem
assy nysto nem no al
nam synto mal
nem desejo nenhã bem.

CTrabalho de sse nam ver
o que vou desymulando
synjo que tenho prazer
z por se crer
lhorando ando cantando.
Desejo de macabar
este mal que mym nam cabe
z queria mendinar
por me vinguar
mas seu posso ds o siabe

CEsperança de prazer
nam v^o vendo he peroida
se trabalho por v^o ver
vou saber
quem ambas nam tẽho.] v^oda
Assy nam sey o que faço
todalas coufas receo
o fundamento de faço
em que jaço
poys epnem ele sem meo.]

Co meu mal foy ordenado
a quem sso sey o respyto
leyra ma ssas magoado
z vinguado
mas podem nam satisfeyto.
E poys he por tam mao sym
deue de ter.] maior culpa
a tam mao estado ym
que a dou a.] mym
por dar a outrem desculpa.

Cos me syzestes perder
o guosto do desejar
em fadome de vyuer
por v^o ver
em outras coufas folgar.
Do trabalho so cuydado
eu sso v^o ey de ssentyr
oo tempo tam bem gastado
ja passado
tam mao o questa por vyr

CA groziã he peroida
do mal da questa demandoo
ey medo de minha vyda
mal soffida
polo luguar em que anda

Cesta mal determinado
quysto nam fosse mays cedo
nũca meu vy tam oufado
dengano
nem ouuetamãho meoo
C sym.

Cũ conforto posso ter
que outro me nam ficasse
he ouuyr sempre dizer
que nam quys fazer
ds aquem de se parasse.
Ja desfiz meu fundamento
por dar a meus males sym
oo meus castelos de vento
quanto ssento
veru^o ja fora de mym.

CAntigua sua.

Ctudo se pode soffrer
pera tudo hya a rreção
mas nam jaa omem vyuer
sem coração.

CNo luguar comeu esta
pus por mays seguro.] seu
mas como vyuyrey eu
seo nam consentem laa
Nam, se vyo nem a deuer
tal modo de perdição
todos folgão de vyuer
z eu nam.

CDe symão de souza
a huã seu amyguo por
quem falaua

Ctrato he assentado
muyto, a minha, vontade
mas na verdade
eu achey o mar pycado.]
Na primeyra altercamos
desy.] ssas suas rreções
z nas minhas concruções,
ssentamos.

CDe symão de souza a sen
hora dona joana de meoça

De symão de souza.

Cam sey de mymo q̄ fora
nem que fyzera
se meu bem volo nam dera

Csa tee goza nam soberã
quem sempre teueste bem
foy medo que me poserão
os males de quem mo tem.
Que este medo nam fora
eu dissera
minha dor a quem ma dera

Cevendo que mee p̄lor
nam quero se nam dizelo
z escolho por mylho
fazer me mal z soffrelo
quyça o dyguo em oia
que quysera
nam ter vyda que perdera.

Cse me mata saberam
por quem moiro z são véçlo
quee muyto boa rrezão
pera tudo s̄er perdido.
Sempre o fuy z agora
por quem era
rrezão que tudo perdera.

CDa senhozara donajoana
de mendoça me chamo eu
por esta s̄am ja sandeu
que com ninguê nã sengana
se dela doutrem nam fora
nem quysera
nenhũ bem que me fyzera

Ce ainda que tuelle
o bem doutrem mão quero
por mays pena que me desse
nam dar taõ mal que spero
Por que se ele nã fora
nam tynera
delcanso nem no quisera.

Cesse iaa de symuley
o mal deste pensamento
foy muyto grande tormento
queu bem synto s̄ sentyrey :

CDas nã sey dentão te goza
que fyzera
syto em mym nã conheçera.

CConheço quee grã rrezão
que me mate se quyser
mas quem tal causa tyner
tem boa satisfacão.
Zela ey sempre z agora
mas quysera
ter mays vidas que perdera

CVolta que tenho perdida
delejo mays que perder
sem esperar de auer
deste meu bem conheçoda
com tudo diguo senhoza
quem tynera
mo: poder quem sy v̄ dera

C sym.

Cnã quero mais qua rrezão
fazeo peor que sonberdes
z de vossa condiçãõ
vlay quanto vos que serdes
Que se de vos liure fora
nam ouuera
por bem nenhũ que tynera.

C Antigua destas tronas

CAtee quy de symuley
quanta dor tenho z medays
ja goza nam posso mays

CPoderey sempre soffrer
quanto mal por bẽ ouerdes
mas nam leyxar de dizer
que folguo de me perder
vos folguay no q̄ quisdes.
estador de symuley
atee quy mas nam creays
que a pude encubir mays

CDe symão de soussa a dona
joana de mendoça

CDales que nã s̄ão de fora
z que vem do coraçãõ
estes matão coutros nãõ.

CNestes q̄ do men me vem
coiro eu rryso mortal
mas como pody eu ter bem
se nam tynera este mal.
com quanto he de sygoal
a dor do meu coraçãõ
dem naa myn z outré nam

CPor s̄segurar minha vyda
adey este mal presente
o vyda quees tam perdida
comeu dela s̄am contente.
Este mal por bem se sente
posto que aperdyçãõ
este bem çerta na mão.

CDelcanso do meu vyner
trabalho que nunca cansa
vyda tomada por manisa
mays forte que pode s̄er.
Que de suado prazer
de quantas coufas o dam
he o desta perdyçãõ

CCãtiga sua a esta senhoza.

CPor ter em vos esperãça
seja poys nam quero al
dalgũ bem onde mays mal

CEspera com condicam
poys hy nam a bem semela
se ma tyrardes entam
leue s̄a vyda coela.
Que dela pera perdela
he muyto çerto syn al
de se perder tudo o al

CDe symão de soussa a este
vylancete alheo.

Cpois de iraste e mi memoria
cuydado pena y dolor,
loado se as amor

Sy te do graças my dios
no sson por las que me azes
antes nelhas me desplases
que dum mal me azes dos.
Sy tu por bien das a nos
vida de tanto dolor
loado seas amor.

Quanto bien tane te oy
tn a my quanto mal veo
acrecentas my desejo
por vida mengoar amy.
Ques veo morir en ty
my vida ques my dolor
loado seas amor.

De symão de soufa
estãdo dona joana p̃sa
por mãdado da rraiba.

Senhora pois q̃ soys presa
z ja nam pode sser al
seja por cousa defesa
que ṽo nam pode star mal.
Ally que tal prisioneyro
nesta prizam o to passe
sendo eu o caireyro
z senhor que se paguasse.

De symão de soufa
que lhe disseram que ca
sava dona joana de
mendoça.

Diz q̃ quem cala consente
ysto nam sentenda em vos
por q̃ nam paguemos nos
tudo em vida descontente.
Se o fazeyz he rrezam
que digua meu parecer
z saybays minha tençam
por tudo se ṽo dizer.

O costume deste reyno
dilo ey que nam ssem mudo
de fidalgo res cudeiro
aas molheres pende tudo

Andam bradando por casa
com paixam dor z cuidado
justando em ssele rrasa
rrefertando o mal gastado.

Azeite vinho z pão'
a suas merces ssem comenda
he bem que se nam entenda
o que a entender lhes dão.
Zam bem lhes pedem rrezão
do que d'isto he guastado
dizendo ca prouisão
he de molher de rrecadoz

As vezes vam acozinha
sem a ver nela que ver
que condiçam tanto minha
ou para minha molher.
Rezando o que tendes caa
z que doutros soferese
por: tomardes o de laa
que te pyor do que parece.

Out ra consa esquecia
que nam vay nesta rreçeyta
que paixam de cada dia
de que a conta esta feita.
De cachau de do dinheiro
se nam fia de os padre
senhora d'ua gram verdade
que condiçam descudeiro.

Ja dy a dous outres anos
quisto vem a rrefecer
começão os desenguanos
a crescer he vorreçer.
Sy nam aa conformidade
quando as cousas ally vão
pouca proueyta rrezão
onde faleçe vontade.

Isto a meu parecer
senhora qua quy a ponto
aynda nam vem a conto
parou canes la de ter.
Eu ssoo me ssey desniar
de todos polo que ssey
são todo de dexafar
mise a domine dey.

Todo meu feyto he piazer
comya contentamento
folguar rryr cantar ranjer
a ver tudo o al por vento.
Sa ssehora que vyer
nam foi muyto desforada
fara tudo o que quizer
se o for nam fara nada.

Etera bem negros dias
queu tam bem posso morrer
certo nam podia sser
da doença de manças.
Sefor a minha vontade
dina do meu penssamento
darthey minha liberdade
busque loo contentamento.

Se ṽo vyr tam enguanada
z nos leytardes tam ssoa
quando preguntar por vos
sera pola enforcada.
Polo entender milhor
vyra negro a dizer
mandar fazer de comer
senhora pera meu senhor.

Sym.

Este aniso quero
ele podes engeytar
que ninguem nã tem rreço
se nam do rrecuchillar.
Zam bem vos doe de vos
que ssem vido nos leixays
em na tyrardes de vos
pola dar a quem ṽo days.

De symão de soufa a
dona joana de mendoça.

Nam me podeys agranar
com conta que me fizerdes
por que nam ssey desejar
se nam o que vos quizerdes.
no que ssey que vos folgays
nisto folgo eu tam bem
se me nam fizerdes bem
mas que nunca mo fazays

De symão de souza.

Que coesta condicam
quis vida pera perder
que me deu a presunçam
de v^o saber entender.
Com isto floube acertar
que me mil vezes mareys
nisto ffo e de folguar
nam sey no que folguareys.

De symão de souza
a hũa mocada camara
da rraynha que nũ pa/
fso selbe fez dama.

Exemplo bem verdadeyro
que a todos ey de dalo
dys que queda de syndeiro
he mayor que de caualo

Ja seo syndeiro he
dalbarda
he milhoz andar a pee
hũa valente jornada.
Ziucras cornos syndeiro
pois que ja nam es canal
que dar couçe hũ chinchero
ja quem requer stabe dalo.

De symão de souza a
dõa joana de medoça.

Senhora quem v^o nam vio
he fora dum gram cuidado
quem v^o vyo bê lha custado.

Custa bem z custa dor
custa vida z dayta tal
que deue de ser milhoz
o que sta por mayor mal:
se quero cuidar em al
ou fengyr outro cuidado
he trabalho escusado.

Epoys hy nam ha descãfso
menos piadade vossa
sejoo tormento mayz manso
com que a vida milhoz possa.

Sadordisto seja vossa
cu por meu ey o cuidado
que me tanto tem custado.

Outra sua a esta senhora

Se vedes polo que faço
que o posso bem fazer
he por cal nam pode ser.

Neste tempo que passou
que nunca pode passar
na vida que me deyrõ
vy vida pera deixar.
E por mourem nam matar
o quis eu a mym fazer
por tal culpa ninguem ter:

Outra sua a dõa joana.

Quê sonber minha vótade
z culpar minha tençam
ou tera rrezam ou nam

Mũa vontade que tinha
que me dapa mil vontades
por hũa mintira minha
me mostrõ muytas ydades
vaydade das vaydades
errada contempaçam
das calgũ descãfso dam.

De symão de souza.

Descãfso de minha pena
rremedio desta paizam
o senhora
por que in tanto mal sfordena
onde as couças assy vão
quem nam fora:
Por rremedio v^o busquey
de quando eu nam venia
sem v^o ver.
Em lugnar disto achey
tanta dor que nam queria
ja viuer.

O vida de minha vida
cuidado que me nam deixa

cuidar em al
que v^o vejo tam perdida
ca tee minh alma se queyra
deste mal.

Que farey ou que fareys
onde v^o hys que deirays
tudo caa.
Vedes o quem vos perdeys
que la onde vos leirays
nam aa laa.

Leirays o mundo perdido
vos senhora mal ganhada
sem desejo.

Fica o mudo destruydo
vos cedo de enguanada
tam bem v^o vejo.
Quãdo v^o despoys achardes
neste enguano qua de dar
prazer a nos
Por mais q em tã chorardes
eu nam o quey de chorar
mais ca vos.

Seitas magoas sentisseys
que no coraçam me dam
senhora.
Nam pode ser q nam visseys
que de minha perdicam
he vindaa ora.
Tirastes mo meu prazer
destes me tanta tristeza
por tanto bem.
Que nam quero ja viuer
por nam ver tanta cruexa
em ninguem.

O que tristeza tam triste
que desconfolada vida
z que cuidado.
Que se tu fortuna viste
golpe em vida perdida
a mym he dado.
Fizeste me muyto mal
z a vida nam seffoça
paro soffrer.
Eu nam posso fazer al
mas ysto sera a força
de nam viuer.

Remedio nam no espero
que quem mo podia dar
nam no tem.

Antes dele desespero
que todo desesperar
a mym conuem.

Senhora pois vos leuays
leirando minha verdade
por hy perdoia.

Lembreyos que me leyrays
sem nenhũa piadade
z sem vida.

Cruel tormento meu
que dourem nam pode ser
nem he bem que seja.

Que tanto trabalho deu
a mym a quem o viuer
me sobeja.

A tormentado de mym
desconsolado perdoia
vida perdoia.

Que despiadoso fim
oo quem nam fora naçiao
nesta vida.

Quem ajaade querer nada
deste mundo nem de vos
nem da quy.

La cousa vay ja danada
em ver mao pesar de vos
feyto por hy.

Podera ora bem ser
calgũ ora sloydae
desta fee

vº possa em tristyer
senhora que gram verdade
esta hec.

Sym.

Enas palauras perdidas
nam nas diguo por: guanhar
nada coelas.

Das se nos tyrays: as vidas
leirayme defabafar
por elas.

Leirayme fartar bem
qucu desta ora vº deixo
por diante.

Nam me defenda ninguem
sa que me eu nam aqueyro
que mespante.

Cantigua sua.

Be perdido z mal guahado
nam se sente z eu o sento
oo fundamento enganado
tomado sem fundamento.

Onde rezam he perdoia
no que sentam offerce
ficaa tençam conhecida
dua que se nam conhecea
Sentido tam acupado
espírito que foste y sento
quem te fez tam enganado
que te nam deu fundamento.



Francisco o /
mem estrybey /
romoor: el rey
nosso senhor.

O quien vlesse prazo cierto
y fuesse venida suerte
del muy querido concierto
de su deseada muerte.

De my mal quiero encobrir
z coniguo padecer
por me nom dar gram prazer
al tiempo de my morir.

Por que no quiso ventura
que fuessedes piadosa
pues que vº fizo fermosa
sobre roda fremosura.

Das estaua ya ordenado
del comeco de mys dias
las grandes angustias myas
firmadas de my cuidado.

Eyo de passiones ferido
y de dolores passado
de veros amorteçido
y del deseo finado.

O que grande extremo sigo
ay comeco mas no medio
o fim de todo el remedio
senhora como sloy viuo.

Ey con tormento mortal
dolor y pena y oluido
distes las armas al mal
con que me tiene vencido.
De my estoy muy dudoso
todo el prazer se desvia
o my cuidado thorofo
perdoia esperanza mya.

Los vuestros graciosos ojos
fermosos z deseados
los myos con sus enojos
muy tristes y muy cansados.
Querelham fielhos de mym
yo querome delhos cierto
mas aqueste desconcierto
es concierto de my fim.

Os senhora lo quereys
y cruera lo consiente
mas elhalma triste siente
el mal que vos me fazeyz.
Das yo cierto sere fuyo
que la see pide y quiere
queste fueguo de que fuyo
yo lo pido y el me fiere.

Rezirvº la my gram pena
nolo sufren mys querelhas
que my mala suerte ordena
el mal que me viene delhas.
Y no oso descobrir
mys lhantos y diffanozes
sercado ya de dolores
me parto pera el morir.

Soy carino del enguanho
sogeito dela sogeita
desta ventura ymperfesta
que se queira de su danho.
Y cierto dudosa gloria
leuays deste my tormento
ques grande el vencimento
y peauenba la vitoria.

Boestrybeyro moor.

C Sym.

CHo me quero ya quexar
que my mal y my poisia
no se puede ymaginar
ny lo da ala fantelya.
Por que creçe cada ora
tam grande mortal y fuerte
que vos por medar la muerte
ya me la quitays senhora.

COutras suas s sobre
hũ rregimẽto de hũas
cõtasem q̃ se guanha/
uam muytos perdoẽs.

CEste he o rregimento
z rrezasse desta ssorte
começasse em meu tormento
z acabasse em minha morte.
Dulhay senhora por ele
z nam por mym
al demenos vereys nele
minha fim.

CYrem senhora rrezando
este rrosayro tres vezes
confessada z confessando
que meus males nõca vedes.
Zosficarveys sem culpa
z eu na pena
por que a culpa me desculpa
sabendo de quem sordena.

CQue seu enguanado viuo
de enguanado padeço
nam me days o que mereço
nem me quereys por catino.
Mas dizeyme vos agora
que farey
que sem vº lembrar senhora
morrerey.

CE por que busco os estremº
me buscaram eles a mym
mas triste de mym que vym
aa conta quanbos fazemos.

CEu a faço de perdido
sem ventura
vençido que he ja vençido
da vossa gram fremosura.

CMas he muy certo q̃ a vida
que entays perigos se ve
nam pode ser nem se cre
se nam que he ja rreperdoia.
Tomay as contas na mão
com tal fee
que este vosso coração
vosso hee.

CAnda o espirito em pena
nesta vida que nom tem
este fogno donde vem
que tantos males morrena.
Por que este mal q̃ ma queyxa
nam tem meyo
mas pois q̃ mele nom deira
de vos veyo.

CO coyta da desesperança
que tomou nome de minha
por q̃ em veruº aduinha
que mudada days mudança.
Que vº fiz que vº mereço
que me days
dores z dor que padeço
de sygoays.

C Sym.

CYrdes vos senhora a ter
perdam de tantos enguanos
nom onso nem sey dizer
que sois linre de mil anos.
Que segundo o vos fazeyz
sem nos terdes
ey medo que nos mateyº
como o ssonberdes.

CAntigua sua.

CSenhora laa vº daram
hũas contas que pedistes
por q̃ as mihas nõ nas vistes
nem ounistes
nem vº pareceo rrezam.

CEu cõ minha conta feyta
rrompestes ma sem na ver
mas tam pouco maproueita
calalo comou dizer.
Os estremos vossos sãam
contas de lonye pedistes
meus males nõ nos srentistes
nem me vedes nem me vistes
sendo comiguo a rrezam.

COutra sua.

CO tempo fara o seu
que dos sfinays da ventura
esperança nam ssegura.

CO ventura que ordenayº
sem esperança vençido
quem começo tam perdido
perdidos sãam nos sfinays.
Por que de perisguo seu
a mudança me ssegura
muyto gram de sanentura.

CMas a causa de este mal
nom he mal pois de vos vem
que quanto mais de sigoal
mais merecimento tem.
Seguro que o tempo deu
com sfinays de fremosura
nam sãam de vida ssegura.

CTroua sua a huñ
omem que se queyxa
ua do tempo.

Como o tẽpo he de mudãças
busca sempre meyos tays
que no que mays desejayz
daa muy longas esperanças.
nam quer se nam q̃ guasteyz
foimanas mezes z anos
z ele com seus enguanos
trazem cubertos os danos
de males que nom sãabeyz.

COutra sua.

Quenouidade o rreuez
daa este meu coraçam
que ssemea hũa paíram
z nasce des.

Laurey cos olhos enguan^o
a rrezam ssemeou pena
z meu cuidado mozdna
nouidade de mil danos.
Senhora vay attrauez
com males meu coraçam
que ssemea hũa paíram
z colhe des.

Outra sua quem an/
dou a ssa dama de no/
sã ssehora da pena.

Naquesta pena muy alta
meus olhos vedes tal dano
quaueys por: vidoenguan^o

Por: que periguo tã grãde
tam grande como meu he
ey medo que sse desinande
a vida mas nam jaa fre.
Que por mais males que de
a pena do desenguan^o
folguo por: quee mo: meu dão

Outra sua q̄ mādou
a sua dama por: que sse
ferio num dedo.

Do vosso feryr ey medo
por: que a culpada tençam
den slynarao vosso dedo
do mal do meu coraçam.

A vingança que a de vyr
agora sse descobrio
que quem cos olhos ferio
com ferro sse a de ferir.
Z culpa nam he da mão
nem foy ssehora do dedo
mas do vosso coraçam
onfado z ssem nenhũ medo.

Outra sua.

Por: q̄ minha vida he tal
ja quera ssaaber çerto
se vem vosso bem tam perto
como o mal.

Por: q̄ o mal tẽho comyguo
z ele anda ja ssem mym
mas coma mayor inimigo
o bem me poem em periguo
periguo que nam tem fim
adas a fee que he immortal
teraa esperança çerto
de ver o bem muy sncerto
z çerto o mal.

Outra sua.

Tudo vejo contra mym
vos z eu z a rrazam
coytado dum coraçam
que ssaam tres a dar lhe fim!

Lercado e combatido
querendosse defender
a vontade o rem vendido
z a rrezam o fez perder.
Descobriosse contra mym
cuidado dor: z paíram
coytado dum coraçam
que mil modos tem de fim!



De frãçisco mē/
des de vas con
çelos hyndosse
meter frade a
hũ seu amiguo
que lhe mandou preguntar
onde hya;

Meu senhor vos deseja
minha partida ssaaber
peçouos que nam ssaantaya
a perda de me perder.
Que onde quer que machar
z estiuer
feruira^o ey de folguar
no que poder.

Deser vosso obriguado
sam çerto que o ssaabeys
por: que culpa me nam deys
rrespondo oo preguntado.
O qual ssempre quis calar
por: que ssaabia
a veru^o pena de dar
a que ssentia.

Trazer ysto tam calado
me conuinha pera sser
a ninguem nam no dizer
me forçaua sse enidado.
Do que culpa me nam deys
que sse olhardes
vercys craro que errareys^o
em ma dardes.

Que sselaa tal v^o dissera
o perlaruos meste: uara
sem queredes nam fizera
aquilo que desejava.
E destartenam v^o vendo
nam darcys
a mym pena da que entendo
que tereys.

Por: menos males ssentyr
de v^o ver fogy paryndo
per outrarte tal paritir
sem ver v^o fay mais ssentido.
Abatame a ssaandade
que tereys
a que leno na vontade
ja ssaabeys:

Na dor que leuo conheço
a que vos por: mym tereys
z nela ssehor: mereço
a que mais padecereys.
E por: de mym v^o vingar
quero dizer
a vida que vou buscar
pera viner.

Pardo abyto cordam
do meu nome nomeado
com manto da condiçam
da mynha bem desuado.

De francisco mendez.

Com alforge e cajado
mendigando
a mym mesmo do passado
castigando.

Escolhy a questa cor
pola meu coraçam ter
o qual de cheo de dor
em trabalho quer morrer
Nunca pude al fazer
pola rrazam
e a quem mal parecer
peço perdam

A questo triste vestido
e maneyra de viuer
por ter menos que perder
escolhy ja de perdido.
E nele sem mais querer
vyuirey
a vida que ey de ter
nomearey.

Ayutrey de sentimento
de quem mal tenho venido
terey vida com tormento
que bem tenho mereçido.
Esserey a rrepellido
do passado
o qual tenho conheçido
ser errado.

Ayuirey de sandade
sem dizer de que seraa
vyuirey sem liberdade
que mais liure me faraa.
A mym outrem mandaraa
e leu farey
se errar castigaraa
e soffrerey.

Ayuirey ledo contente
nos tormentos desta vida
minha dor nam conheçda
outras moozes me consente.
toda cousa ca tormente
buscarey
de soffrer sempre doente
andarey.

Adem descansso aa de ser
canssar em outros seruir
quanto moor pena sentir
mais ledo mey de fazer
Seraa todo meu prazer
ser desprezado
de ninguem nam me querer
muy consolado.

Tererey meu contentamento
muy firme neste desejo
das cousas em q me vejo
terey bom conheçimento.
Por ter mais mereçimento
anerey
por descansso o tormento
que tererey.

Nestas cousas meu viuer
seraa sem o desejar
e seraa meu descanssar
esperança de morrer.
Triste vida ey de ter
de simulada
de ninguem a conheçer
magoada.

Os costumes mudarey
a condiçam ficaraa
com ela consolarey
a dor que al me faraa.
meu viuer contentaraa
os quem tenderem
dos outros nam me daraa
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar
de falar em capuchado
a me bem pouco de dar
ser de pecos mal julgado
deos me mate auisado
que he ley
de que nunca condenado
veuirey.

As cousas como mereçem
am de ser de mym tratadas
as pessoas auisadas
no pouco tudo conheçem.

Nam nam frade pera ser
santificado
nem por dos outros me ver
ser adorado.

Adem desejo he saluar
minhalma muy sempre me
disto ssoo serey contente
que deos pode ordenar.
Nam mey muyto de matar
por meterem
por tanto nem por causar
de o dizerem.

Em ter pena mynha grozla
soo tererey que a mereço
e leixar viua memoria
desta morte que padeco.
Dessa culpa me conheço
muy errada
ser daquy me offereço
castiguada.

Auendo desta maneira
serey alem de contente
por que sey como se sente
tubo o alaa de rradreira.
Em fim pois a moirer
ssomos forçados
pera quee senhor soffrer
tantos cuidados.

Em quanto sempre viuem
por prazeres alcançar
oo quantos males soffremos
quando nos ssoe a lextar.
E pois vemos o prazer
quam pouco dura
pera que querem mereçer
mayor tristura.

Deste mal bem conheçer
ey por bem o que colhy
e se nam o conheçey
assy quero qua viuer.
e laa viua quem quiser
em faoures
laa goarde quem os tiuer
suas dores.

Elaa goarday vossos serãos
laa goarday vossos amores
que bem lley como lham vãos
seu fauor z deffauores.
E ja lley quam pouco dura
seu prazer
z senty quanta tristura
foem fazer.

Elaa goarday vyr enfadad^o
da goardar a quem seruis
laa goarday ller namozados
pois tantos males sentys.
E trabalhay por andardes
com as damas
laa v^o onrray de danardes
suas famas.

Elaa goarday muy bẽ el rrey
laa trabalhay por viuer
que em fim tudo bem lley
que v^o aa dauorecer.
Das tal he nossa ventura
que consente
que vida de tal tristura
nos contente.

Elaa goarday vossa rriçã
laa trabalhay pola ter
que eu rrico na proueza
por outrarte ey mais de ller.
Laa trabalhay por leixar
quando moirerodes
a quem ouuer de lograr
o que tiuerdes.

E fazey como fizeram
algũs que vistes moirer
que quãto moirrenda ouaerã
mais morriã por auer.
Nam contentes da que tinhã
mas cansando
z mil trabalhos soffinhã
descjando.

Eo quanto fora milhoi
nam terem caa que leixar
z acharam mais fauor
na conta que am de dar

De como foram gastadas
se fizeram
obras bem auenturadas
pois tiueram.

E vede bem abreuidade
da vida em que viucmos
z vede a vaydade
do prazer q̃ nela temos.
Olhay bem cam pouco dura
nela bem
z vede quanta tristura
sempre tem.

E lembre v^o que nam lhabets
o que tendes de viuer
z que pode muy bem ller
que muy cedo moirerays.
z por yllo trabalhay
por corregerdes
vossa vida que lse vay
sem lhe valerdes.

Eo que cada dia vemos
nos deuia denllynar
z de quanto mal fazemos
nos deuia ca vidar.
Das por prazeres seguir
mundanays
queremos penas sentir
deslygoays.

Ea lselo por conculsam
do que disse z direy
que lham frade z lseray
pera sempre com rrezam.
Nam llysto de payxam
nem vaydade
mas de llympa deuaçam
z vontade

Esym.

Escjam como forem lydas
por me mais merçe fazer
cõ quantas tendes rrompida
que laa nam pode rromper.

Dor q̃ culpa me nam de
a que entendo
senhor em vossa merçe
men comendo.



Dayres telez a
buãa molher q̃
seruya por que
lbe deu buãa
boleta.

Enam espere ninguem jaa
por seruir contentamento
pois o meu mereçimento
tam pequeno fruyto daa.

Edispus minha vida bem
mas rrendeome muyto mal
z nam posso colher al
se nam mal que dela vem.
Som seruido he jaa ventro
pois em tal lugar estaa
que grande mereçimento
tam peqeno fruyto daa.

Elãtigua sua a buãa
molher com que anda/
ua que mandou dizer
que estaua mal senti/
da z nam llybya de q̃.

Eossa doença he llybda
senhora que nam he al
se nam llydes mal sentida
do meu mal.

Esteo mal verdadeiro
senhora lse o curays
hũ rremedio a dous days
z ynda que nam queyrys
o meu a de lser primeiro.
Nã me lembra minha vida
nem llynto ja daqui al
se nam de ller omecida
senhora no vosso mal.

Dayres telez.

Cantigua sua abúa
molher cõ que andaua
a que peio húa cousa ⁊
ela rrespondeo quelha/
nam queria fazer por q̃
tynha duas leys.

Em que me vysses viuer
em outr a ley atee quy
senhora como v^o vy
conheçy
que na vossa ey de morrer

Epoys que ja tenho a fee
senhora day vos a graça
quas obras forçado lhee
quem vosso nome as faça.
Poys que nam quero viuer
na ley que tiue ate quy
consency
senhora que des da quy
na vossa possa morrer

Cantigua sua.

O mal aaventurado
selhe vem hum nouo mal
rrenouasse todo o al
que cuida quee ja passado.

Etem moor padeçimento
do quee o prazer que tem
selhe lembra algũ bem
quelhe deu contentamento.
Poys nã viua descansado
quem cuida que passou mal
que se vyer outro tal
ser lha presente passado

Contra sua.

Sendo me^s males mortays
pera nunca descansar
açertaram de ser tays
que me nam podem matar.

Enam posso ter a vida
mais quem quanto os tiuer
⁊ eles podem me ter
despois da vida peraida.
Por quem quanto me durar
a cousa que me doy mays
seram meus males mortais
sem me poderem matar

Cantigua sua que fez hum
dia q̃ de todo se des auco

Desejando sempre vida
foy gram dita nam na ter
pola agoza nam perder.

Ecoesta vida tal
tenho o q̃ nam tem ninguem
cos desastres que me vem
nam me fazẽ bem nem mal.
Isto he culpa de quem
me nunca deixou aver
a vida pera perder.

Por meu mal q̃ nã tẽ cura
tenho eu isto prouado
co mais mal aaventurado
mais seguro he da ventura.
⁊ o mais desenguanado
de ter bem ⁊ ter prazer
he o mais de o perder.

Ajuda do conde do
vimioso.

Quando vida deseçey
nam entendia viuer
quera cousa de perder
o quem perder me guanhey.
Mas agora que o sey
a vida que ey de ter
tela ey sem na querer.

Troua sua que man-
dou ao cõde do vimioso
hũ dia que falou a senho-
ra dõa joana manuel nã
serão da coresma.

O que ditoso falar
foy o vello no serão
oo que boa confissam
pera sta moça saluar
inas vos nam.

O alma de dom joam
laa onde quer que estas
quanta pena que teras.

Reposta do conde do
vimioso.

Se tinera que dizer
faleçcoma fantesia
queu ssoo tenho oufada
pera meus males sofrer.
Sos mortos podem saber
dos viuos o seu viuer
dom joam laa onde staas
que doo de mym aueraas.

Dayres telez abúa
molher com que anda/
ua s sobre huus crauos
quelhe mandou.

Que mil cousas v^o mereça
senhora nam pode ser
que se me possam meter
estes crauos na cabeça.

Muyto ha que he rrezam
desperar por algum fruyto
mas a vossa condiçam
faz ser este tem poram
⁊ ynda a velo por muyto.
E comeu isto conheça
senhora nam posso crer
que vos me queirays meter
nenhum crauo na cabeça.

Cantigua sua que fez
abúa molher com que
andaua por q̃ lbe disse
hũ dia que lbe nã que/
ria mal nem bem.

Quem em seu poder me tẽ
poys nam'pode querer al
o menos queyrane mal
por: nam sier nẽ mal nẽ bem

Como quiser de verdade
como ley que' mo deseja
ajnoa que bem nam seja
o menos sera vontade.
Aaa ou boa quem na tem
poys nam pode ja ter al
ey quee muyto menos mal
que nam ter nem mai nẽ bem.

Cantigua sua a senhora
dona joana de mendoça.

Poys comal q̃ me causais
senhora tendes prazer
nam sey por que nã olhays
que pera o eu llyntyr mays
deuya menos deiser

Equem he sua verdade
delejar de v^o leruir
como podyeys presumyr
que pode nada sentyr
fazendo v^o a vontade
Poys em quanto nã tyrays
do meu mal voiso prazer
he rrezam que me creyays
que quanto o fyszerdes mays
tanto men^o aa deiser.



Uduarte de resende
a hãa mo
lber que seruya

El tiempo q̃ cancro tiene
sebo dentro en su polada
declynante
quando ya menos detiene
en los dias su pasada
que deante
en aquel que proserpina
tiene la primera oia
su rreynar

yo propuse muy ay na
f: uirte syempre senhora
lyn errar.

En este tiempo my vyda
enpeço de camynar
en su porfya
por fiando dar salyda
al dolor que fue ganar
en aquel dia
y como pues ena queste
el padre ya rretroçede
de feton
my plazer rrotr oçede este
tanto que de ty proçede
my passyon

Y lugo tu bien busque
halyelo my enem y guo
capital
por: que como remyre '
alheme qual aq̃y diguo
de tu mal
que por solo yo myrar
tu lindeza muy vfana
ala sazõ
quyeres tu com y go vfar
como la casta diana
con anteon

Como quando se a pone
o geyto rresplandeciente
a nuestro vyfo
su conus luego tras pone
la su perfaz del vydente
en prouiso
byen assy tu claridad
pos puso de my ypirame
la saluo
rrobando my lybertad
por q̃ syempre ja mas lhave
tu virtud

Procurã syẽpre mys danhos
dissauores com rreuefes
de tu vyfa
no veo cobrar los anhos
lo que se pierde em los meses
my conquista

Qu: ta senhora enojos
y sea tu merced ouoosa
amy rremedio
solo por: verem mys ojos
sy eres em todo rrauiola
tan lyn meyo.

Dyme senhora que culpa
mys contynuados seruiçios
te mereçem
y tanto que te desculpa
por que los tus benefyçios
me careçem
sy por my atreuimento
rrequestar tu gran valer
con mys gemydos
muchos lyn merçimientõ
soo por: lo de su querer
son querydos.

Sy por: my dicha alcãçasse
que quisesses ya myrar
my semblante
por que piedao forçasse
tu coraçõ amnoar
su talante
Po creo que tu crueza
contyguo beuyr quysesse
byen myrando
my grandissima graueza
mas piensio luego huyse
de tumando.

Que por: sierto yo no creo
combre aya tal soffrido
a ninguna
mas creo pues que lo veo
que pior me as ferido l
que fortuna
cassus byenes de confund
bueluenisse como la faya
con los vyentos
y ary no boluyo ninguno
que algũ deçançio traya
a mys tormentos

Ey coneste danho tal
es la my passyon gyguante
ya por: sierto

De Duarte de Resende.

que ando muerto jn mortal
y echo vna voz clamante
en tu deserto
de syerto de compassyon
y de bienes prouechos
para my
poblado con my passyon
y mys males trabajos
hasta quy

Cym.

Al catarides potente
remediador de amadores
de sochados
pydote aga presente
mys ansias y mys dolores
tan sobrados
y el que sabe la rrazon
de querelhas mys tormentos
mas que muerte
a el pydo el galardon
segun mys merecimientos,
enquererte.

Esparça sua.

To triste me estoy myrando
y eiperando
quel tiempo que por venyr
me consuele
quel presente nose quando
hara mejor my beuyr
de lo que suele
Que a los males y temoz
de la amar
ly quero ter sofrimento
del rozmiento
my dolor
descubre my sentymientos

Cantigua.

Po pncdo triste desir
la passyon de my parrida
ny parriendo my beuir
no se deue llamar vyda.

Partyda mata plazer
partyda causa mudança
partyda pone nembrança
qua cresienta esperança
que es el mylmo fenecer.
Assy que causam moztir
los danhos de tal partyda
pues byendo com parcir
me parto dela my vyda.

Grosa sua a este moro

De desespera me esperança

Esperey mas a mudança
faz orreues do que quero
e ser remedio el pero
de desespera me esperança.

Esperança de ter vyda
me fez muyto confiado
mas poys a tenho pero vyda
fama ja bem defenganado.
Por que vejo que mudança
he contrayra do que quero
e quando a mylhor espero,
desespera me esperança.

Cantigua.

Sobedeçera a rrezam
e rrefestyr a vontade
eu vyuera em lyberdade
e nam tyuera payram.

Cada quando ja quis olhar
sem algũ erro cayra
achey ser tudo mentyr
fajsto chaman errar
que seguyr sempre rrazam
e nam myl vezes vontade
he neguar sem sua ydade
cujo he o coraçam.

Uillançete.

Cada vyda podera ter
donde nenhũa falçança
mas matouma confiança

Se confyey no presente
fizimo o tempo passado
do por vyram fuy lebrado
coytado de quem no sente.
A verdade nam me mēte
mas enganouma esperança
por que quys a confiança.

Cantigua.

O bem cassy se deffas
nom lhe deuem chamar bem
poys tam pouco satisfas
a quem no tem

Por que de te vem o al
com que tod outro faz fima
e o fim he sempre tal
que jnda mal
por que o acho eu em mym
Por que vejo que des faz
rudo o que pode ser bem
e sento o dano que faz
e donde vem

Contra cantigua.

Nam posso ter o que quero
o que tenho nam quera
ca nam no tendo teria
huũ bem de queu desespero

Nam tenho poder e mym
mas tem no em mym o desejo
desespero poys nam vejo
o effeyto do sen fym.
Assy tenho o que nam quero
e nam tenho o que quera
ca se o tenesereria
este bem que nam espero



Dantoneo mēdes de
porta alegre lbato em
modo de lamentaçã
on.

Recordad ya mys sentidos
del desmayo leuantados
cõ muy profundos gemidos

de mys entranhas tirados
 hazê lhantos doloridos.
 Lagrimas tam mal sofridas
 com mortal rrezon lhoradas
 turbias de sangre mezcladas
 vindo de dentro salydas
 de mys lhagas lastimadas

Leuanten voz dolorosa
 mys clamores del yguales
 y mys sospiros mortales
 cantê em muy triste prosa
 los mys dolorosos males
 Aengã mys grandes pesares
 lhorando del coraçon
 los grytos de my passyon
 em muy amargos cantares
 planhyendo my perdyçon.

De mys lastimas rrauiosas
 salga grandes alarydos
 los abyssinos elconoidos
 em sus sombras espantosas
 sean mys males oydos.
 Aenga la triste ventura
 amy angustioso pranto
 por que el dolorido canto
 dela grande defuëntura
 que me diole ponga espanto

Comiença la lamentaçyon.

Como esta desanparada
 quam sola lhora su pena
 my vyda de males lhena
 triste muy desconfolada
 de todo plazer agena
 de gram dolor trepassada
 esta soo assy planhyendo
 dentro delhalma gymyendo
 de mortal rrauya çercada
 sus mismas carnes rropicdo

De sy sola se querelha
 esta la muerre lhamando
 noches y dyas lhorando
 lagrimas que corre delha
 las sus myrylhas banhando.
 y no ay quien la consuele

em su gram tribulaçion
 todos sus sentidos lon
 del mal que tanto le duele
 muy lhenos de turbaçion

Como la veo desyerta
 de todo el byen que tenia
 sy gloria su compania
 deluto toda cubierta
 de descanslo muy vazia
 y deuerse triste tal
 quenynquin plazer confyente
 la muerte tiene presente
 acordandose del mal
 de que tantos males syente

Quccoplidos son los dias
 quendynarõ los mys fados
 pera que estauam guardados
 em mys tristes profecias
 pesares desordenados
 Los anhos de my dolor
 a mys males promettidos
 presentes som ya venidos
 a lhorar el mal mayor
 para que fuerõ naçydos

La my suerte desastrada
 com sus ondas demudanças
 a buelto las esperanças
 dela my edad passada
 em muy amargas lembranças
 Mys rrauyosas; deslhenuras
 nel mejor tiempo que vierõ
 todo my byen conuertyerõ
 em lhoros y em amarguras
 del pesar cõ que vyuyeron.

Bueltas son em grã tristua
 mys alegrías passadas
 mys passyones tam lhoradas
 lhorando la sepultura
 donde fueron hordenadas
 Lhorã mys males creçydos
 y mys bienes acabados
 mys pesares començados
 mys plazer conuertidos
 em lhantos desesperados.

Y com tal lamentaçion
 mys sentydos contêplando
 rrepresentã suspirando
 la triste rrecordaçion
 com que muero deseando.
 O byuir desesperado
 de mys glorias a tauo
 como mas de temparado
 tam letos de my saluo
 my descanslo sepultado

Querta es toda my gloria
 todo my bien pereçyo
 la triste vyda que o
 lamêtando la memoria
 del mal que byuiendo vyo.
 Y cõ la gram crueldad
 del dolor que nelha mora
 la muerte syente cadoza
 lhorando la soledad
 cõ que my anyma lhora

Y coneste desconfuelo
 mys dolores son rraimahos
 qua mys pesares estranhos
 sylles procur o con suelo
 acrecientã mas mys danhos.
 No sufrê consolaçion
 tam penados lentymientos
 que mys tristes penamientos
 no falhã comparaçion
 al dolor de mys tormetos.

Das deuerme triste yo
 nelestremo è que me veo
 cõ my fortuna guerreo
 por que byuo me dero
 muerto todo my deseõ.
 O muerte desordenada
 rrauiosa lhaga syn cura
 e tierra hambrienta dura
 a donde ryenes rrobada
 my deseada folgura

Çym.

Donde ryenes my querer
 ques de my plazer perdydo
 o my penado sentydo
 quando le podera poner
 tantos males em oluydo

Dantonio mendez.

Y pues ya queda my suerte
de remeodeo despedidoa
cô la gram pena sentyda
lhorara tanto la muerte
quanto durare la vyda

Cogitanihoies antiquos
et annos eternos in mente
habui.

Dantonio mendez
sobre estas palauras.

Cospirando meus cuydad⁹
chorando minha lembrança
cuydey na triste mudança
dos dias que sam passados
peridos sem esperança.
Cuydey é todos meus danos
lembroume todo meu mal
cuydey nos tempos 2 anos
de que me nã fycon al
se nam tristes desenganos

Chorey mortal saudade
qua dentro ne coraçam
que sta so consolaçam
fycon a minha verdade
em minha gram perdyçam.
Cuydey nos dias que vy
nos males em que me vejo
2 da gram dor que senty
he tam triste meu desejo
que choro por que nacy

Cuydey nos antigos dias
do tempo que he ja mudado
vy meu bẽ todo tornado
em chorar como mançyas
a memoria do passado.
Chorey ho mal q̃ padceo
chorey ho bem que passou
vy meu tempo qua cabou
2 deyrroume no começo
dos males que mordenou

Cuydey na passada vida
contente cõ seue amores
vy de todo destruyda

2 em muy estranhas dozes
minha groza comuertya.
Cuydey no tempo presente
lembroume como passaram
os anos que me deyraram
danyda mayz descontente
q̃ do morte quordenaram

Cuydey na triste ventura
suas mudanças chorey
cô que chorando fary
a meus dias sepultura
dos males cõ que fyquey.
Ey mortaes desconfyanças
em meu triste pensamento
chorey ho gram perdimẽto
que mordenã as lembranças
passadas quagora sento.

Cym.

Cuydey nos grãdes cuidad⁹
que sempre vyuo cuidando
dille com: sospiros quando
pooerey ver acabados
tantos males em que ando:
desenganoume a lembrança
do tempo em que caidey
poys descanço nom achey
na vyda nẽ segurança |
quet: morrer descanfary.

Cylançete seu.

CTristeszas nam me deyreys
poys he pera me dobrades
mayor mal quãdo tornardes

CPor meu descanço v⁹ sygo
q̃ ja outro nam espero
prazer nã busquo nem quero
poys tã mal se quer comigo. |
vermey em grande periguo
quando me depoyz tornardes
ho mal quagora tyrardes

CJa deyre as esperanças
do prazer que vy passar
que nam oulo desperar
outra vez suas mudanças

Nã sofrem minhas lembranças
tristeszas sem macabros
deyraruos nem me deyrardes

CAntigua sua.

CLembranças aque vyestes
laudades q̃ busquacs
se verme viuo tarda ys
se morto volo fyzeistes.

Vos folgays cõ minha vyds
eu folgo deuer perdela
poys q̃ nam têho mayz dela
que tela sempre peroida.
Das no tempo que viestes
nã tenho deuyuo mayz
qua ter viuos os synays
dos males que me fyzeistes

Cylançete de pero vas!

Cninguem da o q̃ nam tem
2 os meus males sem fym
poderã nadar amym.

Cfolgana cõ meus cuidad⁹
por segurar minha vida
2 eu vejo a perdida
eles tenhoos dobrados.
inda vos veja acabados
males q̃ nam tendes fym
poys a vos destes a mym.

Cajuda dantonio
mendez.

CAcabey meus dias en
eles nũqua facabaram
mas por macabar buscaram
outro mal mayor quosen
deram mo quelhe nã deu
quem mos da tanto sem fym
que madam eles a mym

CAntyguia dantonio
mendez.

Deyray me triste vyuer
cô minha dor tã creçyda
cuyoados que quero ver
se podem males fazer
mays que tyrarem ma vyda

Por q̄ quãdo maquabard
cô sua mayor cruexa
desque morto me deyrarem
deyraram minha fyrmeza
mays vyua em me matarem.
Poys sejaa nom tem poder
de mudar fce tam creçyda
meus males bem podem crer
q̄ nom podem mays fazer
q̄ dar fym a triste vyda.

Esparça sua.

O mayor bem de meu mal
descanillo de meu desejo
meu cuydado tam mortal
q̄ mays que morto me vejo.
Remedeo de meu tormento
torimento de meu sentydo
anteuos meu perdymento
nã dene ser esqueçydo
poys por vos nele consento.

Eantigua sua.

De quãtos males medays
dayme a queste so conforto
senhora poys me matays
que nã vos a rrependays
de meu mal de poys de morto.

Por q̄ no tempo qnouuyr
quetendes por mym tristeza
ey medo de resurgyr
pera tornar asentyr
outra vez vossa cruexa.
Deyray me poys me matays
acabar quee grã conforto
q̄ mays crua v^o mostrays
em querer q̄ vyua mays
que folgar de me ver morto.



De diogo velho
da chancelaria. dã
caça. Que se caça
em portugual fei
ta no ano decry/
sto de mil quinhentos .xvi.

Ryfam.

O que caça tam rreal
que se caça em portugual

Ryca caça. **A**Duy rreal
que nunca deue morrer
pera folguar delhe correr
toda jente natural.

Linda caça muy sobida
se descobre em noſſa vyda
a qual nunca foy ſabyda
nem ſeu preço quanto val.

O da gram mata lirboa
onde toda caça voa
arabya. **P**erſya 7 goa
tudo cabe em ſeucurral.

Calequd 7 cananoz
Adellaqua. **T**auriz meno:
Adem **J**aſo interior
todos veem per huũ portal

Talha mar da grã rriqueza
damasquo com forteza
troyano. **E**ayro cõ ſa grã deza
nom domarom nunca tal

O muy ſabyo ſalamom
que fez o grande montom
teue parte 7 quynhom
mas nom todo ho cabedal

Avyda anglya com noite
7 alexandre tam forte |
nom conſeruou eſta forte
nam ho ſeu vidro cristal

Puãmo. **J**uba. **A**ſſucyro
membrot pompeo guci reyro
nenhũ foy tam ſobrançeyro
nem tam pouco anybal

Earyna nauegado:
nauegou com muyta do
nunqua foy deſcobuido:
deſte tam rryquo canal

Ercoles **C**esar. **C**orreedores
tam bem foram caçadores
7 nom foram achadores
deſte ſerro tam rreal

Eyro poſſena fronteyro
Afrons. **J**upiter erdcyro
nenhũ foy tam verdadeiro
nem ſaturno paternal

Eneas. **A**lixes caminheiro
tolomeu prinyo meſeçyro
ny no rremulo prinyro
jemerom. **S**abendo tal.

Aacaben cos doze pares
com ſeus deoſes 7 aſtrares
nom teverom tays lugares
nem tal graça eſpecial

Ouro. **A**ljofar pedaria
gomas 7 eſpeçearya
toda outra drogarya
ſerrecolhe em portugual

Oncas liodõs alifantes
moonſtos 7 aves ſalantes
porçelanas. **D**iamantes
he ja tudo. **A**Duy jeral.

Zentes novas. **E**ſcondidoas
que nunca foram ſabidas
ſam anos tam conheçydas
como qual quer natural.

Jacobyras. **A**baſſynos
carayos. **A**lra marinos
buſcam godos **E**latinos
eſta porta principal

De diogo velho.

Cho a vangelho de cristo
cinquo mil legoas vyto
z se creja la por isto
ho mysteryo diuinal.

Cos das grandes carapuças
longas pernas grãdes chuças
fariseus. Suas aguças
nem ho chinches austeria;

CAmaro z ho ermitam
Em sua contemplaçom
leyrarom rreuellaçom
deite outo terreal.

CEm ho ano de quinhentos
z com mil prinheyros
de scobrirom os elementos
esta caça tam rreal

CEm este segr e sintel
rreyna el rrey dom manuel
que rrecolhe em seu anel
sua devisa z seu synal

CPorque he muy virtuoso
exelente z justicofo
deos ho fez tam poderoso
rrey de çetro imperial.

CSua santa parçarya
rraynha dona maria
estas marauylhas lya
per esputo diuinal.

CEsta he jentila andina
pera cantar com amyna |
safym z amor almedina |
tam bem he de portugua!

CResam he que nom n^o fyque
a alma do fante anrique
z que por ela se soprique
ao nosso deos çelestial

CPor que soy desejadoz
z o prinçyro achadoz
douro seruos z hodoz
z da parte oriental.

CO poderoso rrey segundo
joham perfeyto. Zocundo
que seguyo este profundo
caminho tam dyuinal.

CO cabo de boa esperança
descobriu com temperança
por synal z de mostrança
deste bem que tanto val

CA madre consolladoz
de muyto bem foste doz
em vi rudes fundadoz
sua parte tem jgoal.

CDel rrey d^o johã parçeyra
dona lyanor erdeyra
natural z verdadeyra
rraynha de portugua!

CEmanuel sobre poante
rrey perfeyto rroboante
sojugou mays por diante
todaa parte oriental

CNunca sejam esqueydos
seus nomes sempre sabydos
z de gloria compydos
pera sempre eternal.

CAquele grande prudente
profetizou do ponente,
z de toda sua jente
caçar caça tam rreal

CO gram rrey d^o manucl
ajebulleu z ylnael
tomaraa z fara fyl
a ley toda vnyuersal

CJa os rreys do oriente
ha este rrey tam exelente
pagam parias z presente
ha seu estado triumphal

CWolla grande confyança
q em deos tem z esperança
he lhe dada gram possança
de memoria jnmoital

CO dos muy linc os buscãtes
rrasteyros z tam voantes
caçadores rrastejantes
que caça m caça rreal,

CSam conhecidos de cujos.
sam estes lyncos sabujos
he bem cryar lincos andujos
pera casta natural.

CDe o tempo acheguado
pera cristo leer louuado
cada huũ tome cydado
deste bem que tanto val.

CAs nouas cousas presentes
sam hãnos tam euydentes |
como nunca outras jentes
ja mays vyrom mando tal.

CSym.

CDe ja tudo descuberto
ho muy lonje n^o he perto
os vyndoyros tem ja çerto
ho tesour o terreal.



DAnrique da
mota a hũa mo
lber que lhe mã/
dou dyzer que a
cada letra do
seu nome lhe fyzeisse hũa tro
vaua z chamauasse antonia
vyeyra.

CSe vossa merçe quysera
cu nam passar este vaso
grande merçe me fezera
por que se nam conheçera
quam ponco lley neste caso
Das poys ja meu coraçam |
em tudo v^o obedeçe
sem temor de rreprensam
dyr v^o ey minha tençam
da quylo que me parçe

CMo. A. senhora sentende ho. Amor muyto sobejo que me mara z quemengende que me manda z me defende que nam cumpra meu desejo
Lo. D. v^o decrara a. adote. Que me causays da qual eu nam ma queyara sedas dorcs v^o marara que me vos amym matays

CLo. T. he a tristeza que me days por q̄ nam vosso mas nam tem poder crueza de vencer minha fyrmeza nem eu muyto menos posso.
Do. D. sam os. Dly^o. Tristes com que triste v^o vy eu z os com que me vos vytes sam letas com que ferytes meu coraçam sendo meu.

CDo. M. nam quer dizer se nam. Nam. que me dizays sem quererdes conceder em dizer sy nem querer o que quero que sabeys.
Do. Y. diz que sos ymigua do descanho queu quifera aos vossos days fadigua z que mays por vos obigua menos gualardam espera

CDo. A. senhora v^o chama Auarenta. De fauores deslamays aquem v^o ama tendes de crua tal fama quanta tendes de primozes
Do. A. se manifesta minha sojeyta. Montade. que sendo lyure nam presta z faz carua moor festa do que faz com lyberdade

CE diz o segundo Y. que tenho fee. Yn mortal z creio que nam nacy senam desque conhecy ser moor bem o voiso mal

Dello. E. tenho ffabydõ a. Enueja. Que me tem algus que tem conhecydo quanto ffam por vos perdiõ ganhado por querer bem.

CMo. Y. terçeyro conheço senhora que soes. Ysenta. poys q̄ quanto v^o increço tendes entam pouco preço que tudo nam v^o contenta:
Do. R. he a. Rezam que vos tendes de querer tanto minha saluaçam quanto vossa perfeçam foy causa de meu perocr

CLo. A. por derradeyro diz que digno lempre. ay. este he o pregoeyro que diz do meu prysoneyro coraçam como lhe vay este brada noyte z dia por saber quem no ouuyt vossa crua fanulya z minha grande alegria morrendo por vos seruyr

CGrosa sua a elie moto' que fezem que nam estam mays nem menos letras que as do nome o antonya vyeyra.

CJa vytoya nam. e

CAdatar huũ homẽ vçido preso sobre sua fee ja vytoza nam he

CMarardesme vos senhora pello men nam me da nada mas por vos q̄ soes culpada em marar quem v^o adora. E que me matays agora poys nam matays minha fee ja vytoza nam he.

CQue vytoza leuareys marar huũ vollo caruo poys confesso que nam vyuo senam quanto vos quereys. E posto que me mateys sem v^o lembrar minha fee ja vytoza nam. e

CGrosa sua a este moto.

CGram trabalho he vyuer

CMoys nam fescusa perocr a vyda com grande afronta lançando bem esta conta gram trabalho he vyuer

CEs vyda tam estymada quanto ffam breuesteus dias que sendo por sempre dada quanto es agora amada tam deslamada serias. E poys nunca das prazcr que nam venha com afronta lançando bem esta contra gram trabalho he vyuer

COutra grosajem vylançete.

CQuem nesta vyda cuydar pode bem certo saber quec gram trabalho vyuer.

CQuem cuidar nesta mudança queste triste mundo faz achara que nele jaz a mayor desconfyança. I E poys nunca da bonança sem remor de se perder gran trabalho he vyuer

CCada huũ em seu estado meta bem a mão no sseo achara ssegundo creio muyta dor muyto cuydado. E poys ante de ganhado este bem ssa de perder gram trabalho he vyuer

Cilij

Banrique da mota.

Estos beês de tanta brigua
com fadigua sam a vydos
com fadigua possuydos
zleyrados com fadigua
E poys este mal fogygua
no ganhar z no poder
gram trabalho he vyuer

Elogno meu concetarya
sejesta vyda presente
alguem vyuelle contente
ou descançado huũ sloodia
adas por quysto queu querya
nunca foy nem ha de sser
gram trabalho he vyuer

Banrique da mota a joã
rroiz de ssa para que falasse
porele ao conde seu sogro z
a iorge de vascôcelos seu cu/
nhado sobre dinheyro q̄ lhe
nã pagauã de vinhos q̄ lhe
vendeo pa búa armada.

Senhor quem febo dea
lyngoa virgylana
de que corre de que mana
quanta fama ouço eu.
E alem deste primor
o muy alto deos damor
triumfante
vº fez huũ gentil galante
de damas gram lerutoz

Ede nobreza z fydalguya
elcufo de vº louuar
poys vosso claro solar
como sol rresplandecia.
E das artes liberays
z vertudes ca roeays
nam vº guabo
por que nyfio nam tem cabo
a gram fama que cadays.

Eu senhor por que conheço
vosso alto naçimento

quys tomar atreuymento
pediruº isto que peço
E que seja deslygnal
pedir esta merçe tal
sem sscruyr
fazeo por consseguyr
vossio lyndo natural

Eu fiz ssenhor huũ partito
co senhor vosso cunhado
no qual peroy o ganhado
z nam ganhey o perdido.
Compyr com ele sem brigua
por me tirar de fadigua
z agora
fazime na pagua tal mora
que nam sey ja que lhe digua

Epor mays me agruar
rremeteime a dom martinho
que mandou gastalo vinho
quele mo mande pagar
Dom martinho nam me cre
selhe falo nam ve
nem me ouue
vede senhor quem troune
a pedilo meu por merçe.

Efaley tres vezes a el rrey
nesta ta.n mao pagua mato
sua alteza com bõm tento
ouyõ quanto lhe faley.
Adas por em sempre me disse
que dom martinho ouyisse
meu agrauo
nam sey. Mas este crauo
nem menos sey que no vyffe

Eu andando sem ssa ber
quem possesse nyfio meo
em sonhos senhor me veo
que vos me podeys valer.
Mas conçelos mo comprou
castel branco mo gastou
em zamo
mas eu nam acho senhor
quem digna que mo pagon.

Epoys vos ssoes huũ teo
em efforço z bõm destinto
lyrayme do laberynto
de que ssayr nunca'creo.
Por que acho desta vez
que o que dedalo fez
nam foy tal
poys que feora nam me val
nem o gram pelouro de pes

Eadas vos q̄ tendes na mão
o cordel per. A. Dayr
se me quysardes ouyri
podes medar rredençam.
E poys ssoys bom luyradoz
z podeys lutar senhor
per dous erros
lyrayme destes desterro
z ganhays huũ sscruydor

Esym em vylançete.

Edestas jdas destas vindas
destas paguas dos amores
por huũ prazer sem dolores.

Eno tempo do contratar
andã tam bem assombados
que nam venham namoradoz
que mays saybam lysonjar
Adas este negro pagar
nos cança com desfaoures
por huũ prazer sem dolores

Epoys que vossa merçe
naço pera bem fazer
folguay de me socorrer
poys magranã sem por que.
E por vosso me ave
por q̄ quãte mil lououres
de vossos grandes primores

Eoutro vylançete ao cõde de
vyla noua sobre este caso.

Equanto gãho nos partito
tanto gasto em çapatos.
de rodes pera pylatos

Come vou e te me venho
como barca de carreya
quanto guanho quanto teho
tudo leua a tauerneyra.
E assy desta maneyra
guasto todos meus çapatos
derodes pera pilatos.

Quãdo cuído queftou bem
em tam acho queftou mal
quando cuído sser alem
sam a quem de porrugual.
E per este modo tal
guasto todos meus çapatos
derodes pera pilatos.

Ando muyto mays bolido
do que he ssaço de malha
tenho gram monte de palha
mas o gram nam he auído.
Sem chegar a sser ouuido
rrompo todos meus çapatos
derodes pera pilatos.

E poys que senhor ho meu
fiz de vossa iurdiçam
daymo daymo quee rrezam
daymo poys que ds mo den.
Nam queirays q̄ guaste en
o q̄ nam guanhey nos tratos
derodes pera pilatos.

Danrique da mo/
ta a hũ creligo sobre
buãa pypa de vynho
q̄ selhe foy polo chã.
E lemêtaua o desta ma
neyra.

Ay. ay. ay. ay que farey
ay que dozes me cercaram
ay que nouas me cheguaram
ay de mym onde me yrey.
Que farey triste me zquinho
com payram
rudo leua maa o caminho
poys q̄ vay todo meu vynho
pelo cham.

O vinho quem te perdera
primeyro que te compiara
oo quem nunca te prouara
ou prouando te mozera.
O quem nunca fora nado
nesse mundo
pois vejo tam mal logrado
huin tal bem tam estimado
tam profundo.

O meu bem tã escolhido
que farey em vossa anstencia
nam posso ter paciencia
por v̄ ver assy perdido.
O pipa tam mal fundada
deoitosa
de foguo ssejas queymada
por teres tam mal goardada
esta rrosa

O arcos por que ssiurastes
oo vimeçs de maloiçam
por que nam tiuestes mão
assy como me ficastes
O mao vilão tenoeyro
desalmado
tu teçs a culpa primeyro
pois lenaste o meu dinheyro
mal lenado.

Fala com a ssa
negra.

O perra de manlcongou
tu emtoznaste este vynho
hũa posta de touçinho
tey de guastar nesse lombo.
a mym nunca nũca mym
entoznar
mym andar angoa jardim
a mym nunca ssa rroyim
por que bradar.

Senam fosse por alguem
perra eu te çertefico
bradar com almererico
aluaro lopo tam bem.

Os logno todos chamar
vos beber
vos pipo nunca tapar
vos a mym quero pinguar
mym mozrer.

Ora perra calte ja
se nam maratey agora
aquy ssa jays no fora
a mym logno vay te laa.
Adym tã bẽ falar mourinho
ssacriuan
mym nã medo no toussinho
guardar nã sser mais q̄ vinho
creliguam.

Ora te bou oo diabo
rrognote ja que te cales
que bẽ mabastã meus males
que me vem de cada cabo.
O hay a perra que dis
que fara
jra dizer oo jays
o que fiz e que nam fiz
e crelaa.

E poys ela he tam rroyim
bem ssera que me perçeba
diraa quee minha mançeba
pera sse vinguar de mym.
em tam em prouas nã prouas
guastarey
yram dar de mim mas nouas
e faram sso bre mym trouas
que farey.

O sso ssera calar
pera nam buscar desculpa
poys a negra nam tem culpa
pera que lha quero dar.
Eu ssa aquy o culpado
e outrem nam
eu ssa o denificado }
e eu ssa o magoado
e ssa o ssa.

Danrique da mota.

Que negra entrada de março
He todo vay por estarte
e as terças ooutra parte
am me de dar hum camarço.
Do vos outros que passays
pelas vinhas
rrespondey ally vnays
le vistes dores ygoays
coas minhas.

¶ Fym em vilançere.

¶ Pois ná rého aqui parçes
saltem vos amici mei
chorareys como chorey.

¶ Chorareys a minha pipa!
chorareys o âno caro
chorareys o desemparo
do meu bem de caparica.
E poys tanta dor me fica
saltem vos amici mei
chorareys como chorey.

¶ Fala como o vignayro.

¶ O guordo padre vignayro
vos que sabeyz que dor he
ajuday por vossa fee
a chorar este fadayro.
Se perdera obreulayro
nem a capa que comprey
nam chorara o que chorey!

¶ Responde o vlgayro.

¶ O yrmão muyto perde ste
e segundo em mym sento
nam tevera atreuimento
de soffrer o que soffeste.
he ham tam grande mal este
que com doo que de ry ey
pera sempre chorarey.

¶ Fala cõ aluaro lopes.

¶ Do aluaro yrmão amigo
vdo jaz aqui no chão

pois perdeste teu quinhã
vem e choraras com yguo.
Cerramente eu te diguo
que quando moireo el rrey
pardeos tanto nam chorey!

¶ Reposta do aluaro lopes.

¶ Dilhor me foza perder
dez mil vezes meu officio
ou hã grande beneficio
que tanta pena soffrer.
Poys nam temos que beber
o yrmão onde mirey
poys que choras chorarey!

¶ Fala cõ o almoxarife.

¶ O almoxarife yrmão
leuancemos esta pipa
e veremos se lhe fica
aynda algum nembrio sã
mas eu tenho tal payção
do triste que nam logrey
que por sempre chorarey!

¶ Respõde o almoxarife.

¶ Pois q̃ nam tem alma jaa
pera quee aluancada
mas muyto pior sseraa
que dizem que ficaraa
esta casa vyclada
a confraria he danada
Do yrmão que te farey
se chorares chorarey.

¶ Fala cõ o juiz d' orfãos.

¶ Vos que tendes juraiçã
naqueles que nam tem pay
vynde vinde aquy choray
que eu tam bem orfão sã.
e que vossa condiçã
seja dagua como ssey
chorareys como chorey.

¶ Reposta do juiz d' orfãos.

¶ Efforçay nam v' mateys
perto he da quya agosto
a negra fica com vosco
com que v' confortareys.
Do perdido nam cureys
nem chameys a que del rrey
e eu v' coniolarey.

¶ Fym balementaçã
do creliguo.

¶ Todo genero honrrado
em que vertude consiste
ajuday chorar o triste
que jaz aquy em tornado.
E poys eu por meu pecado
pera tanto mal fiquey
pera sempre chorarey.

¶ Danrique da mota
abuiu a fayate de dom
dioguo sobre hã cruzã/
do que lhe furtarã no
bombarral.

¶ Soayas q̃ sam destruçãdo
ay adonay que farey
poys que quys o meu pecado
que perdy o meu cruzãdo
que por maas noyres guãhey.
Soay de mym onde mitrey
que rreçeba algum conforto
se o calo abafarey
jurem deu nam casarey
por que nessorã sãam moito!

¶ Mas yr mey por esta terra
como homem sem ventura
por qua dor que me desterra
me fara tam crua guerra
que moyra sem sepultura.
Suzyraa que gram cristã
o quem ante nam naçera
com tam gram defaentura!
poys seys meses de cultura
todos juntos os perdera.

CAy que quero abafar
ay que me quero perder
quero myr lançar no mar
milho: he de me matar
que sempre proue viuer.
De quem me desse saber
onde hum toyro estuessa
hylo hya cometer
jurementem me comer
grande graça me fizesse:

Doutra parte nam he syso
buscar minha perdiçam
que quando culpam narçyso
que morreo por mao auiso
pois de mym ja que diram.
Adas pozem espantar sam
os que soubarem tal lodo
como viuio com payram
o se viesse hum lyam
que me bandalhasse todo.

Certo eu nacy maa oia
em pior fuy bautizado
pois des em tam a regora
sempre é mym mofina mora
sempre andey a treuessado.
Que farey triste coyrado
que nam sey ja que me faça
tudo he bem empregado
em mim pois tomey de grado
esta ley noua de graça.

Ceu que me queyra casar
com perda tam conhecida
nam posto deslymular
por que por meu sospirar
sera minha dor sabida.
Do cruzado minha vida
pera que te conhecy
poys tua triste partida
me causa dor tam creçida
qual eu nunca padecy.

Ceu nam sey que mal eu fiz
que tal perda me conuenha
o coraçam qua me diz
que va buscar o iuis
e creio que bem me venha.

Eoirey que me mantenha
em justiça com ssa vara
oo quem me dera ter grenha
pois nam tenho que me tcha
eu por my ma rrepelara.

Cpartir mey nam partirey
hyr me ey onde me for
tomarey nam tomarey
se moirer nam viuirey
ou terey prazer ou dor.
Adas pozem se o senhor
dom dioguo ysto sabe
segundo me tem amor
por que sam seu seruido
jurementem que nam me guabe

Cpergunta dom joam
o alfayate.

CComo veés espauorido
manuel que ds te valha
como nam tendes sabido
senhor: como sam peido
nam sey disso nem galha,
com quem oueste baralha
nam me negues isto mays
orala fora batalha
ná me fica graão nem palha
quero myr nam me tenhays.

CA goarda a goarda diabo
dizem esta puridade
que bem sabes por meu cabo
que sempre muyto te guabo
por te ter boa vontade.
Nam me negues a verdade
que quisa te vyra bem
tenho te tal amizade
cy de ty tal piadade
que nam no crer a ninguem.

Csenhor vou desamarrado
coa perda que manrenho
leuo meu colo alçado
e vou tam desatinado
que nam sey se vou se venhos

Co que tinha nam no tenha
nem he ja em meu poder
estas barbas vº empenho
que valia dhum çer menho
me nam fica por perder.

Com tudo nam acabaste
de descobrir teu pesar
mil rodeos me buscaste
e pozem agora voste
sem nada me declarar.
Nam as assy de passar
nem te cy de seyrar yr
as oje da rrebentar
se nam aqui as destar
oia começay douuyr.

Chum cruzado que poypey
em que tanto me rreuia
tantas vezes o olhey
ate que nam no achey
nem he ja onde sfoya.
Eu nam sey se cayria
da bolsa se mo furtaram
ou quisa tesquereria
em jugando algum dia
dar toam scto acharam.

Ce poys hum pesar tá rrafo
me fez ser de dor sfogito
poys passay ja este vaso
conselhayme neste caso
o que he mays meu proueito
ysto dizes he ja feyto
a samtesprito hyras'
batendo rryso no peyro
e contarhas teu despeyto
e quisa o cobraras.

Coraçam de manuel
em sam tesprito.

Co tu senhor samtesprito
posto que teu nam conheça
de ty senhor me he dito
que es hum ds infinito
e mo metem em cabeça.

Banrry que da mota.

E dizem que mofereça
a ry em mynha paíram
e posto que me nam creça
deuaçam quanta mereça
nam me ponhas culpa nam.

Adeuinha madeuinha
tu senhor quem me leuou
hum cruzado que eu tinha
pera dar a molher minha
que nam sey que mo furtou.
Dom joam ma conselhou
que me viesse eu a ry
ves maqui onde meftou
nam me falas ja me vou
que nam posso estar aqui.

Alevantey minhas velas
como nao com grã fadigua
carreguado de querelas
e fuy achar joam de belas
o qual manda que o sygna.
E diz que es que te digua
manuel hũa gram noua
o senhor ds v^o bem digua
ja este demo sta trigua
e nam quer ouuir a prona.

Nouas bem certas
q joã de belas da a ma
nuel do seu cruzado.

E tu saberas queu ouuy
dizer qum homem dissera
o qual eu nam conheçi
que passara por aqui
outromem nam sey dõdera.
E a quele homem soubera
dhum seu amiguo cheguado
que hũ dia desta era
hum seu filho lhe trounera
esse he o meu cruzado.

Nam quer o mais escuitar
senhor meu muytas merçes
o iuiz me vou buscar
que mande logno çitar
esse homem que dizes.

Nam majays por descortes
por que v^o leixo aqui isto
tanta merçe me fareys
que naquisto ma judeys
por des darimos este noo.

Sala manuel co iuys q
era gonçalo da mota.

Senhor iuiz venho caa
com muyto grande paíram
estou qua nam estou laa
joam de belas v^o diraa
toda minha conrusam.
Eu nã sey quem nem que nã
hum cruzado me furtou
ou se me cahyo no cham
porem tenho presunçam
que hum homem o achou

Co iuiz.

Este homem donde he
bem sãra que modiguays
por que sem mais bolyr pee
v^o juro por minha fee
que vosso cruzado ajays.
Senhor iuiz bem viuays
yso he o queu espero
ora sus nam tarde mais
esse homem cacufays
o nome saber lhe quero.

Sinays que manuel da
do homem que lhe achou
o cruzado.

Eu nam sey onde le viue
porem he donde le for
apardele nam estue
nem menos nam no rretue
nem sey ondee morador.
Edas ponho quee laurador
e foy filho de alguem
e mays tem na sua cor
e tam bem tem mor amor
assy mesmo quaa ntinguem.

E he filho de molher
trazo rroito por diante
saberá quanto souber
e teraa o que tener
ou he feo ou he galante.
He mays bayto que gyguate
e he mayor que pineu
ou he fraco ou he possante
nam he rrey nem he yfante
ou he cristão ou judeu.

Se mays sinays demãardes
varuolos ey se quereys
mas porẽ se bem julguardes
em estomem condenardes
grande merçe me fareys.
Sem sãra ja ca cabey
nam cureys mays de falar
e poys vos tanto sabey
esperay e ouuireys
e sentença quey de dar.

Sentença do iuiz.

Isto bem por my iuiz
este feyto e maa auçam
e o queu sobuisto fiz
e o queste homem diz
em sua maa conrusam.
Digo por boa rrezam
que se le perdeo cruzado
as epistolas de caram
que quarenta e oyro sam
am culpa neste pecado.

Cym.

Edas porẽ por quale guays
sinays com que mēbaçastes
por esses mesmos sinays
eu julguo que vos perçays
o cruzado que furtastes
Dor cassy como o guãhastes
sem temor de ds nem medo
a bo fee bem no lograffes
e nã sey como o goardastes
que se nã perdeo mais çedo.

CDanrique da mota
ao ortelam q̄ a rrainha
tê nas calbas q̄ he hū
omē muyto pequeno e
chamase joã grãde e pa
ffou estas palauras cō
ele por trazer a carreto
de dizer q̄ o pueo das
calbas q̄ chamã ferony
mo dayres era muyto
seco e suas coufas e co
meça abater a porta da
orta. e falam ambos hū
como o outro.

COu laa ou laa ou de laa
quem esta hy
chegua y peçonos aqui
que quera entrar laa.
Quem foyz vos abiry v^o ey
abiry vos e velo eys
que quereys
abiry e dyr volo ey.

CEm abrindo a porta.

CAmigo deos v^o ajude
e a vos faça
dizeyme por vossa graça
assí deos v^o dey saue.
Se esta aqui joam grande
hum muy grande ortelam
cu o ffam
em quanto a rrainha mande.

CYffo feraa zombaria
bem por que
por que foyz hū qu tilque
pouco moor que corovia.
E jam grande deue ser
hum omem grande crecido
muy comprido
de descriçam e saber.

CE vos pareceis bogio
com capelo
rrecoondo como nouelo
ou py meu em desafio.

Se vos vindes azombar
nam v^o quero mais ouutr
quero myr
que nam posso aqui estar.

CAgoarday nam v^o partais
escuitay me
estarey e fleguraime
que nã zōbeis de mim mais.
Deiraime passala porta
que quera la entrar
a falar
co ortelão desta orta.

CPois ou grãde ou peq̄no
er maqui
o que dizereys he assi
assi he por ffam ffeno.
De de vos o que quereis
pareces a rratalinho
folfozinho
nam disse que nam zombels.

Cora juos loguo fora
da minha orta
que quero carrala porta
ey lo demo vem agnoza. i
Nam v^o ploirey perda in
por qual quer coufa querrasse
ou passasse
mais de vossa condiçam.

CPor hy me podeis levar
que per bem
nam me vencer a ninguem
ora podeis vos entrar.
Benzas deos as laranjeiras
parece ca olho crecem
e jatecem
por aqui chas limeiras.

Cque coufa tam rreal
começada
entray que nam vedes nada
o que fremoso fidal

Estas laranjeirinhas
de laranjas carreguadas
sam prantadas
por estas tantas mãos minhas

CQuando vos aqui prantais
tudo prende.
por q̄ tanto se mentende
que ninguem nã ffabe mais.
Nū pao ffeco aqui mecido
co ffaber que me ds deu
farey eu
ficar verde e muy froliado.

Cque coufa de lounoz
esta hee
metey ca por vossa fee
este vosso prouedor.
By correndo muy a fynha
que v^o valha ds traseo
e fazeo
quee feruiço da rrainha.

Co jesu nam mō faleis
nesta coufa
por q̄ meu faber nam oufa
fazer yffo que quereis.
Por q̄ toda a natureza
nem o ffaber de medea
nem cumea
nam faram tal ardiçea

CPor q̄ ffua ffequidade
he de fforte
que nunca se nam per morte
mudara sa calidade.
E pera ffere rreguar bem
primeiro despenderey
e ffecarey
toda quãta a agoa aqui vem.

Caynda nam matreno
a rregualo
e se quifer bem agoalo
nam farey ca o que deuo.
Antes de ffique ffeco
que dar maas conta de mym
e em fim
ferey julgado por pcco.

Danrryque da mota.

Quor q̄ sempre ouuy falar
ca elaa
que o que natura daa
ninguem o pode neguar.
Ele tem seica naçam
de seu seico natural
pelo qual
nam a hy ja rredençam.

Assy que v^o despedis
de trazelo
doutra parte en ponho seelo
a ysto que concredis.
Por que depoyz que nacy
outra tam seica pessoa
sendo booa
nunca nesta terra vy.

Csym z concredam.

E assy que concredindo
nunca pude achar maneyra
pera que sua se queyra
te fosse deminuindo.
Porem dizem qua hũ dito
bem me deueys de tenocer
que se acha em escrito
que quando vyrmos se olsto
quesperemos por chouer.

Danrryque da mota
a huã seu amiguo em
rreposta õ huã carta q̄
lhe mãdou em q̄ lhe cõ/
taua huã visam q̄ vyra
z pe dia conselho z de
craraçã da dita visam.

Descriçã do tẽpo:

A madre q̄ começaua
de rramar seus lauradores
a filha de nouas frozes
o mundo ja visitaua.
z nepruno derramaua
seus telour os

Sobre cristãos sobre mouros
sebo seus cabelos louros
rreferuaua
z sem graça se mostraua.

Qual hya rrepostando
na casa do animal
que co rraço fere mal
z da boca he muy branco.
Neste tempo era quando
me foy dado
hũ escrito muy çarrado
que me deu muyto cuidado
em cuidando
no que nele vou achando.

E depoyz de o ter lido
fiquey todo sem prazer
por nam poder entender
seu estilo muy sobido.
E assy entrestecido
me party
na qual hyda me temy
de ma conter assy
como ey lido
que o mero foy perdido.

E com tam gram de fatino
proseguy por minha vyra
rrambrya tomey por guya
como fez el rrey ca dino.
E acheime tam mo fino
caminhante
que quãto mays vou auante
me acho tam ynozante
de contino
muyto mays q̄ hum menino.

E hya tam rrepostado
que nam vyra çeo nem terra
a mym mesmo da nau guerra
coeste nouo cuidado.
Por quya tam em leuado
em cuydar
que sem caminho achar
me foy furtuna leuar
a hum prado
o humano desabitado.

Qual todo se çerraua
dũa seira per tal arte
tam alta de cada parte
que as nuuees traspassaua.
Pa qual seira vy camdaua
montesyna
muyra fera saluagina
z toda ave de rrapina
se cria na
na questa seira tam brava.

E eu vendo que errey
o caminho da pouxada
começey buscar entrada
por sayr per hu entrey.
E depoyz que trabalhey
em buscalo
sem poder jamais achalo
deter aas como dedalo
desesey
quando çercado machey

E desque nam achey meyo
pera sayr da montanha
bravã com grande seanha
mesturada com rreço.
Porem o carro se beo
caminhando
me foy toda luz tirando
em tais treuas me leirando
como orçeo
quando do inferno veo

E depoyz que me çercou
a seombra de seifone
fiquey mais triste que p:one
quando seu filho matou.
Por que desque se apartou
a luz do dia
fogio de mim alegria
z por minha companhia
me ficou
temor q̄ ma acompanhou.

E com quãto mal dobrado
ate qui passay tam duro
com rreço do futuro
me sequeia do passado.

Por q̄ me vy muy cercado
de bestiguos
de minha vida inimigos
z eu por fogyr periguos
foy forçado
em hũa aruor ser trepado.

E depois daly passar
gram parte da noyte escura
mal disse minha ventura
quemaly veo portar.
E começey de rroguar
a cupido
qualome meu ssendido
z pera que fuy trazido
a tal lugar
me quise de crerar

Eu que nam acabaua
meu rroguo tam paciente
quando vy supitamente
hũm craroz que me cercava:
E no meyo dele estaua
poderoso
hũm moço çeguo fremoso
ora ledo ora cuidoso
se mostrava
z tinha aas com que vosua:

E trasia por synal
de suas obras secretas
hũm colore cõ muytas setas
z hũm arco muy rreal.
z a quem he mays leal
a seu mandado
esse viue mays penado
esse tem tanto cuidado
que mays val
fogyr do seu a rral

E aqueles que feria
com seus furtoſos tiros
fazia lhe dar ſolpiros
sem canſar noyte nem dia.
E vy que tanto podia
ſeu poder

que nam presta defender
nem o humano ſaber
nam ſabia
rrefestir ſua perſia.

Eu com alteraçam
que tinha do grande medo
faley hũm pouco mais cedo
do que mandaua rrezam.
E disse com toruaçam
o ſenhor
ſe tu es o deos damoz
liura liura de tal dor
meu coraçam
que nam moyra de payram

Qual loguo rrespondeo
cu ſſam o grande cupido
eu fuy amado z temido
de quanta gente naço.
E quem me nam conheço
nem amou
poucas conſas acabou
nunca gualante andou
nem viueo
quem ſſem amores morreo.

Eu posso dar cuidados
eu dou pena z eu gloria
por mym alcançam vitoria
os conſtantes namorados.
E os q̄ ſſam mais honrrados
z ſeruidos
ſe quero ſſam abatidos
z por contrayro queridos
z amados
os triftes deſesperados.

E aſſy que em meu poder
he achauo dos amores
z por tanto os amadores
me deuem obedecer.
Deuem me rreconhecer
obediencia
poys mynha grande exçelência
por mays alta priminencia
tem poder
Pera dar dor z prazer.

E por que tu ſnuocaste
minha grande magestade
com tam vnilde vontade
grande graça percalçaste.
Mas nam cuides queſcapaste
da gram pena
que te meu ſaber ordena
mas da queſta mais peçſena
te liuraste
quãdo meu nome chamaſte.

E diras a teu amigo
que nam cure de cuidar
na viſam que vy o paifar
que o pos em gram periguos
Por que aquele beſtiguoz
quele vial
que as carnes lhe comia
ſera grande alegria
que conſiguo
lograra como te digno.

E tanto quiſto falou
hũa nuuem o cobrio
z aſſy ſe tranſluſio
que os olhos me çegou
E deſque ſe apartou
ſem no ver
trabalhey por me dezer
z achey me ſem ſaber
quem me leuou
neſta terra onde ſou.

E ſym.

Aguora ſenhor olha
eſtroutra vyſam que vy
z entenderes aquy
voſſo feyto como vay.
Oas de mym vº affirmay
que ſſoo a viſta
me da tam forte conquista
que nam ſſey quem lhe rrechiſta
nem ſſe ſſay
minha dor por dizer ay.

Danrry que da mota.

Danrrique da mota
a dom joam de noronha
z a dom franco seu yr
mão por que se forãco
fessar a fram Bernal/
di na metade do verão
leuando com syguo o
vigayro douidos que
he muyto gorro. z vie/
ram játar a hū luguar
que chamam os gyral/
dos. z nom acharam
vynho pera beber.

Po verão hyr confessar
na força dos dias grandes
nam a hy bancos de francos
pera tanto arreçar.
O frade muy deuaguar
assentado a seu piazer
a çegua rregua a cantar
ein tam estar z suar
ysto he mais que mo:rer

Por tanto foy ordenado
o confessar no inuerno
por quo mo: mal do inferno
he sler muyto em calmado.
ante sler escomungado
que hyr confessar por calma
que açaz he gram pccado
ser o corpo maltratado
com pouco proueito dalma.

Ora ponhamos que jaa
seja feyta confissam
com muy grande contriçam
como creio que sleraa.
vejamos quem poderaa
comprir aguoza pendencia
a qual he coufa tam maa
que se na alma vida daa
no corpo causa doença.

De hūa coufa muy staã
pera os corruos aares

nos dias caniculares
o beber pela menhaã
a touguya ou lourinhaã.
Quem nam tiuer caparica
sobre pera ou maçaã
zoal he coufa vaã
em saluo esta quem rreplica.

Esse disse o contrayro
esse frade por ventura
dize yhe cassy se cura
o padre do campanayro.
Por que tem hum biblyayro
em que rresa sem periguo
muyto mays q̃ no rrosayro
nam diguays que eo viguairo
por queu senho: nã no diguo.

Nem en çerto nam diria
do senho: vigayro nada
nem da sua imbiguada
por que mescomungaria.
Adas po:em eu juraria
na staya de fram bernaldo
que la ele rresaria
hum rresponsso que dizia
libera medo girallo.

Indie illa tremenda
quando for o çeo mouido
z o vinho faleçdo
que nam achem que no veda
nem fiado nem aa tenda
Nẽ per força nẽ per rroguo
domine michi defenda
de tam aspera emmenda
ante me fulgue per foguo.

Açaz gram pendencia era
a que fez vossa merçe
querer beber sem ter que
O que pendencia tam fera
sempre ouuy que nesta era
he periguo ter barrigua
z eu vy na prima vera
z no curssio da espera
cavyes de ter fadigua.

Quierom do oriente
tres rreys magos q̃ sabeyo
z vos fostes todos tres
muyto guorosos em ponente.
O frade muyto contente
na sua çela muy fria
z vos per calma muy quente
cu mespanto çertamente
slyrdes daqule dia.

Sym.

Ora ja v^o confessastes
goarday v^o de sejuuar
caçaz v^o deve abastar
o suor que laa suastes.
Por que doulhe que cõtastes
mays pecados do q̃ eram
eu mafrmo que paguastes
na fronta que la passastes
a pendencia que v^o deram

Trouas danrriq̃ da
mota a hūa mula muy
to magra. z velha que
vyoestar no bonbarral
ha porta de dom dio/
guo filho do marques
z era de dom anrrique
seu yrmão que hya em
romaria a nossa sen/
hora s̃ nazarete z leua
ua nela hum seu amo.

Donde sfoys senho: mais
quassy stays desmazalada
vos no pecado da gula
nam deues de ser culpada.
Segundo çstays dilicada
juraria
que sereys acustumada
a comer pouca çuada
cada oya.

Qos por vossa grã magreyra
nam deues ter dor de baco
ja deues deyrar o paço
pois v^o dá tá ma côteira.
Qucu ná synto quẽ v^o queira
pozem sley
quãdo foy dalfarroubeyra
quãdaucys na dlançeyra
cos del rrey.

Dessa vossa guarniçã
bein sley q^o v^o contentays
doutra parte he rrazam
pois q^o tem tantos metays.
Quro prata estanho z maye
rem vernis
la tam cobre nam deitays
pareçes hy onde stays
hũa bois.

Se fudes a nazaree
aly he vosso farrar
ho q^o gram duçura he
arca z agoa do mar.
Se v^o ds bem ajudar.
nesta jornada
quero vos profetizar
que aues la de ficar
estirada.

Qos pareçes hum diabo
se ná quanto foye maye fea
por maye q^o bulays co rraço
aves de ter bem maa çcaz
Tendes feyçã de lampica
na longura
da barrigua pouco chca
ho jesu q^o ma estrea.
que trestura.

A mula.

A bo feq^o bem v^o meteye
sem saber com quẽ falays
z de maye se vos enidays
que falays com quem stoeye.
Qos de mym só bar queres
assaz de mal
ã fuy do senhor marques
z ia rreys vy morer tres
em portugual.

Qo dizeys he assy
dizey assy v^o ds farte
no tempo del rrey ouarte
v^o asyrmo q^o naçy
z ja quatro rreys seruy
portugueses
z com quanto mal soffry
nunca de casa sahy
dos marqueses

Poys cõ quẽ vyncis agora
q^o v^o tem tam mal tratada
traz mũ homẽ emprestado
de quem sse ja çdo fora.
nam me dyreys onde mora
se oufasse
mas traz hũa tal espora
querya la na maa ora
sse falasse.

No tempo dos caramelos
q^o comẽs q^o deos v^o valha
hũa quarta de farelos
hũa jueyra de palha.
Nam comes outra bytalha
assy gozedes
nam como maye nymygalha
daruos ha fome batalha
jora vedes.

Ora bem z no beber
assy v^o poẽ prouyilam
quanta cillo fartassam
nam ha hy al que dyser.
Se me ouissem de comer
dessa maneyra
bem podya gozasser
nam me vyrya morer
de lazeyra.

Tendelos ossos muy alros
z a carne muy ssomyda
andays bem fora dos saltos
foys de quadrys bẽ fomyda.
Por hy veres vos a vyda
q^o eu passo
z por sser maye destruyda
vou cõ hũ homẽ nesta hyda
muy escasso.

Ora bem esse vossamo
nam dyreis como se chama
he o amo queu desamo
q^o amym bem pouco ama.
Nam ey de calar sia fama
que meifole
mas ssaçora ouelle lama
selhecu nam fezesse a cama
na maye mole

Somes anrriques

Jesu q^o ma vysonha
o q^o confa tam disforme
tem no pescoso com foume
com garganta de çegonha.
Donde he tal carantonha
de tays geytos
sam da casa de noronha
z nam ey dauer vergonha
de meus feytos

Por q^o vedes me aquy
cu vos juro de verdade
q^o por mery vyrgyndade
z estou tal qual naçy.
Em meu bom tẽpo sseruy
quanto pude
z depoye q^o em velheçy
nũca maye bem rreseby
nem saude.

Oamo q^o hya nela

Que diabo he quereys
esta triste coyada
diz q^o nam come çenada
z q^o vos q^o lha tolheys.
Quero poys quysso dyzeye
q^o ssaybays
q^o a come cada mes
cada mes ha vynta tres
que ma nam dafs.

Anrrique da mo
ta.

Banrique da mota.

Choz q' parrydo ouneftes
a mula q' foy das boas
aforada em tres peffoas
o cara maa ca vyeffes.
nũca foro me difteftes
de tal foite.
mas poys vos jffo fezeftes
eu me faço logo preftes
pera morte.

Camo.

Eftays ora muy em fynta
z eftays troçendo ho rrofto
nias bradam todos co vofto
por meterdes tam famynta.,
Deueys lançar hũa fynta
em alcoentre
pera lhe encher a çynta
fy couos q' mays nã fynta
doz de ventre

Cfala o amo com anrrt
que oa mota

Se foubelleys como anda
fycaryes efparrado
fley que anda mal pecado
nam muy farta de vyanda.
pareçe lingua varanda
de raverna
traue longa muyto panda
zambuco q' ffe nam manda
nem gouerna

Cfala o amo com
a mula quando ffe
ja queriam yr.

Todaa jente ffe vay jaa
vamonos da quy em boora
mas q' vamos na maora
q' comyguo andara.
Anday rryjo z ver vos haa
effa jente
nunca d'atal quereraa
quẽ me da vyda tã maa
q' ho contente

Quãto mays q' eu nã posso
fazer jffo q' quereys
por co meu mal z vofto
tode men como fabeys.
O que ando he q' me pes
z com payram
des que em mym v' colhes
cuydays que fã hũ arnes
de mylam.

Camo.

Anday aday nã v' torçais
quolham todos pera nos
oxala rrysem de vos
tanto ara q' v' deçais.
Aguardoay poys q' paltrays
coçar vos ey
z vos dona rrespyngays
ffe me vos affouclais
q' farey.

Despydimento da mula
em ffe partindo.

Senhores do bom barral
voume com vossa merce
tanta merce me faze
que v' lembres de meu mal
E a coufa p'ncipal
que a deos peçays
quefta fome tam jeral
q' anda em porrugual
nam dure mays.

Que fe eu ffam mal prouloa
quando a terra he abastada
q' farey quando a çeuada
a coenta he vendida:
Seu efcaço de fta hyda
com tal cura
Ey de buscar hũa ermyda
onde faça outra vyda
mays segura

Daly adias jndo anrry q'
da mota ter alcoentre bono c
dom anrry que eitaua achou
a mula q' lhe deu conta de to/
do que passara na jornada
da rromarya onde fora de q'
ja era tornada.

Solgo bem de v' achar
senhor meu na quefta terra
pera v' contar a guerra
q' me da nam mastigar.
Se quy ferdos efçuytar
contaruos ey
men jntrinlyco penar
minha gram doz z pefar
q' passay.

Partymos na quele dya
q' nos vos vyftes parryr
todos vya muyto rryr
fe nam eu q' nam podya.
Que nam poufa alegrya
nem prazer
na rrypa muyto vasya
por q' todo bem ffe crya
do comer

Effomos ter no arelho
onde la effes senhores
z todos feus fernydores
todos eram duũ confelho,
Zyngoado per diz coelho
e em fym
muyto branco z vermelho
z eu em hũ palheyro velho
por rroy.

Poys la em felyr do pouro
q' terra de fyde pura
de çeuada muy entura
careçyda de conforto.
fucy languealyho ouro
com payram
meu efforço aly foy morto
por em foy o grande toiro
fem rrazam.

Que v^o juro de verdade
 q̄ como fomos chegados
 todos foram apouentados
 senam eu que gram maldoade.
 nam averem pyadaoe,
 de meu mal
 e de minha erygydade
 senam sio lopo danorade
 q̄ me val

O qual me deu por poufada
 hũa casa muyto frya
 de vyanda muy vazya
 muy varryda e muy agoada.
 E sselada e em freada
 medeytaram
 e aporta bem ffechada
 sem me dar de comer nada
 sse tornaram.

Sy quey assy pascando
 chorando minhas fadyguas
 em minhas obras anryguas
 como ja casefionhando.
 muytas vezes sospirando
 poi comer
 os galos todos cantando
 e eu triste arrenegando
 sem prazer.

Se nam quando eylo vem
 cúa quarta oúa quarta
 de farelos q̄ mal farta
 quem taam grande fometem.
 Mas eu disse nam com bem
 dengeytar
 este tam pequeno bem
 por q̄ nam syque aquem
 de sear.

Somonos all fcyzyram
 onde ha infyndo fal
 nam leuey eu daly al
 senam dor de coraçam.
 Daly a famalycam
 nam tardam^o
 q̄ nome de maloycam
 q̄ nem ceuada nem pam
 nam acham^o

Sdaly a proerneyta
 leuey hũ, bom suadoyro
 mas eu nam leuaua çoyro
 no lombo nem na cylheyra.
 Leuana muy gram peteyra
 na Barrygua |
 muyta fome gram laseyra
 e cheguey desta maneyra
 com fadygua.

Bem disse o flabedoi
 oie mal e pyor craas
 sse eu mal passay atras
 aly foy muyto pyor.
 Darea la meu senhor
 fartar me manda
 ela tem muy gentyl cor
 mas dayo demo o sabor
 da vyanda

Tomamos outra jornada
 la caminho dalcobaça
 eu lanana pouca graça
 por quya muy ciffaymaso.
 Aly fuy atormentada
 nesta vya
 e na cruz muy martyrada
 com a sfla bem lograda,
 que coyrã.

Sy quey muyto descansada
 quando me vy no moestyro
 em poder do estrybeyro
 de poder desteyrada.
 E sy quey muy espantada
 quando vy
 ceuaos ja de bulhada
 ante mym a presentada
 que comy

Tue muytas alegryas
 os dias qualy passay
 nam ssey quando taes tres dias
 em meus dias passarey.
 Gram saubade tomey
 na parryda
 e parryndo começey
 ho quam pouco q̄ logrey
 esta vya

Assy triste lamentando
 me party e sem prazer
 outros myl males passanoo
 q̄ nam ssem pera dyzer
 As caldas vycimos ter
 sem tardar
 perguntey por mayz saber
 estas agoas tem poder
 de men gordar.

E dyseran me sy tem
 poreu logo sem deuença
 quem nelas entrar cõ vein
 q̄ faça muy grã pendença
 Bem me praz desta conuẽça
 poyz he tal
 mas esta minha doença
 he faminta pestenença
 muy mortal

Ue hũa dor de trystura
 q̄ faz aos mayz honrrados
 dar sospiros muy dobiados
 seos toca per ventura.
 Que nam ha hy dor tã dura
 de soffrer
 a vyente cryatura
 tomo verisse em apertura
 de comer.

Esta faz muytas vylezas
 onde nam valem castigos
 esta faz myl fortalezas
 dar em poder dos inmygoss
 esta faz muytos amygos
 se perderem
 os presentes e anrygos
 sse possaram em myl perigos
 por comerem.

Assy qua dor q̄ maflleyta
 ypocras e ga leano
 dam em contra de sscudano
 hũa mny gentyl rreçeyta.
 e dyzem quade sser feyta
 per estarte
 de farelos satiffeyta
 ceuada bem escolheyta
 que me farte.

Banrique da mota.

E se aveys por confysam
a caz lam de coimfessada
cu nam como ja ceuada
jsto por que ma nom dam
E tomo por ocuaçam
sejuar
poys quanta por contricam;
assaz demffadada lam
de chorar.

Eu estando concertada
pera entrar ja nos banhos
foiam meus males tamãhos
que fuy loguo cmfreada.
Ealy foy apartada
a companhia
cada parte foy tornada
com seu senhor apoufada
que foy.

Ea mla a dom dioguo
quando hya.

Vossa senhoiça vay
caminho do bom barral
rrefestey senhor men mal
poys que fuy de vosso pay.
E com vosco me teuy
que eu myrey
ou senhor men comenday
a vosso jrmão se nam cuyday
que mozererey.

E dyzelhe com rrygor
q mande curar de mym
nam deseie minha fym
poys q fuy tal seruydor
Othay bem o grãcãmo
que me tinha
vosso padre men senhor,
qfomente sseu fauor
me mantinha.

Othay bem quãto seruyço
fyz na idade passada
nam queyra tomar por vyço
ver me mozerer effaymada

Nã alquyre de ceuada
que he hũ vento
com farelos mesturadas
com pouco maye casenada
me contento

Dom dioguo.

Bem he jsto q poys
meu jrmão o siabera
seruy vos como seruy
q tudo se bem fara.
O senhor que queçera
loguo se digua
ante q daquy se vaa
que depoye nam lembrara
minha faoygua.

Todos teuerã folgança
senhor meu neste caminho
ceuada pam carne vynho
tudo foy em abastança
Todos andam em bonança
sem tromenta
se nam eu sem esperança
questa fome por erança
matormenta

Dom dioguo.

Nam dignays jsto maaora
poys q eu ssey o contrayro
se eu todos bẽ rrepayro
como fycays vos de fora.
nam dyguo maye por agora
por que feyo
mas poys jsto se jnora
manday vos fazer de moza
e sabeyo.

Dom dioguo.

Nam ssey como ser podya
nam comerdes vos ceuada
poys vos era ordenada
bem tres quartas cada dia.
certo en bem folguarã
e confvem

siaber vossa senhoiça
o certo de sta poiya
mas he bem.

**Dom dioguo ao
sen vcaor:**

Dyzey bastiam da costa
vos q sabey a verdaç
day a quy vossa rreposta
quem farã tal maloade.
O senhor he vaydaç
nam v^o menta
nam lhe des autoridaç
q ja passa da idade
dos setenta.

Vos quereys atabucarme
que nam ouffe de falar
vos bem me podays matar
mas eu nam ey de calar.
E vos cuydays denganarme
neste vale
mas vos queres de ffamarme
nã queyrays vos asanhar me
que eu fale

Porem vos tomays solay
e em mym nã entra rryso
ho senhor q nam tem syso
dis aquy jsto q lhe praz
ora jsto nam me faz
nenhũ agrãuo
preguntay aquẽ me tras
e sabey bem onde jaz
este crauo

Dom dioguo ao amo

Dyzey amo poys lograye
esta triste de carnada
nam lhe vyfies dar ceuada
o senhor nam na creayã.
Que de poys que ca anday
nam ha fome
tres quartas lhe dam e maye
ben e vos forã machays
de quem come

Dom dialogo ao veado:

Dysey a quem entregays
a rraçam e saber faa
a ceuada q'he days
ao amo q'hy estaa
Dysey amo vnydcaaa
he assy
assy foy he e sera
e cla nam o negara
q' eu lha vy

Dysey vyftes me goftar
a ceuada q' nizeys
nam mas sey e vos sabeys
que vola mandana dar.
Senhor sede mym sachar
que foy comyda
fayey me vos de fcler
manday ma sela quebrar
e abryda.

Dom dialogo.

Ora eu nam tento culpa
na ma vyda que pasastes
a verdade me desculpa
a qual vos espermentastes;
Senhor vos bẽ v' mostrastes
verdadeyro
e a quem mencomendastes
bem compilo o q' mandastes
per jnteyro.

Dorem toda a culpatem
este moco q' me cura
a cenada bem precura
mas ele guardaa muy bem;
sabe ds qaum mal me vem
esta lacyra
mas fazelo me com vem
por q' nam acho ninguem
que me queyra.

Senhor ey de conheçer
poy sa verdade se cre
a muyto grande merce
q' me folgafles fazer.

Dorem eu posso dyzer
que passy
oyto dias sem comer
mantendome no prazer
que leuey

Acaba a mula de cõ/
tar anrryque da mota
todo o que passou e da
ffym e conculam.

E depoyz destas rrazoes
todos tomos apartados
se nam eu que de payrões
nam no fuy por meus peccad'õ.
Aqy ando com cuydados
sem de porte
hu meus dias mal logrados
seram sempre lastymados
ate morte.

Anrique da mota a
vasco abul por que an/
dando hũa moçabaylá
do em alanquer deulbe
zombando hũa cadea
bouro e depõis a moça
nam lha quys tornar e
andaram sobre isso em
demanda. e ve o vasco
abul falar sobre isso ha
rraynha estando em al
mada e ha by lhez
esta trouas

Que buscays canesta terra
com e al sul
meu senhor vascoa bul
quãmo de nam hũa guerra.
Seram isso merericos
nam se jays vos tal comen
mas sãm hũs senhores rrycos
que per bycos
mequerem leuar ho meu

Traseys algũa demanda
ou que he
nam no sey por minha fee
mal vyua que me ca mandas
Sos andays esmorecydo
eu nam sey que vos aueys
he hũa caso tam sobydo
que donydo
seo vos entendereyz

Nam cureys de ouuydar
e dysemo.

nam no dyguo por que temo
que am de mym dezombar
Que caso podesse ser
em lã tanto sopofays
eu volo quero dyzer
per aver
o conselho que me days

Fuy la muyto na ma ora
nesta era

em ora q' nam deuera
vy baylar hũa senhora.
Sey q' foram isto brigas
mas cuydo q' sãm peccados
bem mereço eu myl fygas
e fadyguas
poyz q' perco meus cruzados

Surtaram vos ladinheyro
mas tomaram
e percyto ma ffacaram
q' fiz outrem meu erdeyro;
Quanta isto folgarya
de saber como passou
hea mays alta perfyra
e zombarya
q' nunca ninguem cuydoa

Hũa gentyl bayladeyro;
dalanquer
fremosa gentil molher
me chofron desta maneyra
Dorme nam pareçer fea
vendoa baylar hũa dia
Ihe mandey por bõa estres
hũa cadea
quen no pescoso trasyra.

Banrique da mota.

¶ Depoys quando aquy sera
recolher
quy seram me fazer crer
q' eu por sua lha vera
e vos fycays dy honrrado
nam deueys dizer hy al
que o homẽ bem cryado
namorado
o bom he ser lyberal

¶ Baylana balho vylam
ou mourysca
mas chamo lhu carraquisca
mays vyna que taroyam.
Eu nam sey quem me venceo
pera tomar tal trabalho
calaynos q' mays perdo
poys morco
flam joham per hũ soo balho

¶ E q' percays cyncoenta
boos cruzados
hũ homẽ dos mais hõrrado
nestas coulas se spermenta
e os falacs bem do arnes
e nam curays de vestylo
fazy vos o q' fazes
e fycates
autor de nouo estylo.

¶ E vos la no bom barral
ally days
nos nom fomos lyberays
fomos jente bestyal.
Das vos deueys de folguar
de serdes nyfio de uasso
por de vos fama fycar
e em lhear
quem diz q' vos soes escasso:

¶ A quero voffo conselho
nem mo teys
poys q' sey e vos sabeys
q' sey mais por ser mais velho
Ho calaynos ganhay fama
hufay lyberalydade
e quya se v' nom ama
esta dama
amar vos ha de veroado

¶ E tambem fazey sernyço
em fynyro
ao senhor santi spyro
q' he coufa de gram vyço.
E ganhays o parayfo
Boys he orfaã a senhora
tomay senhor esta vyfo
poys he syfo
e jrvos eys muyto em boora

¶ E hy leuar boa vyda
a vossa casa
quyfo he vergonha rrasa
a vareza conhecyda.
poys q' floes bom caualeyro
e vindes de nobre sente
nam v' fazays tysonreyro
do dinheyro
e day sempre nobremente.

¶ E estyvos de gentyleza
que os vos valha
e rrapaynos as naualha
q' v' veja sua alteza.
Fazey muy alegre rosto
guarneçeynos de retros
e poys soes tam bẽ desposto
leuay gofio
em falarem ca de vos

¶ A taes me por tal maneyra
que me pesa
e nam posso achar defesa
q' preste posto que queyra.
A verdade nam me val
por escasso ma preego
e quem me faz lyberal
por meu mal
certo nũca lho perdo

¶ Sym em vy lançete

¶ Boys destes tam lenemete
este colar
nam v' deue de lembrar

¶ Ho colar q' ja foy voffo
q' he de quem nam he vossa
buscay quem v' nyfio possa
conselhar poys canam posso

¶ E poys o tam bem fyzeftes
em odar
nam v' deue de lembrar.

¶ Todos vos outr' senhores
q' sabeys a queste feyto
se de mens a jnos doores
receba de vos fauores
com q' sapra mende feyto.

¶ Ajuda de mestregil.

¶ Ho tempo em poder tal
q' faz do seruo jfento
faz lyberal a varento
do a varento lyberal
e poys voffo natural
de goardoar mudou em dar
nam v' deue de lembrar.

¶ Agostinho gyram.

¶ Com o colar q' cuydastes
de prender fycastes presso
e comprastelo per peso
e sem peso o entregastes
e poys q' tam bem obrastes
em odar
nam v' deue de lembrar

¶ Affõso fernãdes mbarroyo

¶ O galante q' sem carna
em amores e em dar
nam se deue mays coçar
nem menos deucter farna
poys fycays desta encarna
descarnado sem colar
nam v' deue de lembrar

¶ Joam aluarez secretario

¶ Todo homẽ que escasso
selhe vem aa fantesya
para mays em hũ soo oya,
que en sentan' hũ de vasso
e poys destes sem compaio
este colar
nam v' deue de lembrar.

Dialogo de lemos.

Alcandroz foy louuado
por q̄ foy muy lyberal
e vos se fyzcroes al
podereys ser muy rachado
E poys ja o tendes dado
day o demo este colar
nam v^o deue de lembrar.

Dialogo gonçalues.

Muy galante v^o mostrais
bem rrapado sem carepa
e crede senhoz que peca
quem v^o diz que vos arraes
e poys vossa alma ganhays
em o dar
nam v^o deue de lembrar

Tomcroscano.

Dodynheyro daigrejs
naquysto sa de gastar
cryar orfaãs e casar
por q̄ deos seruydo seja
e poys q̄ os v^o de seja
de saluar
nam v^o deue de lembrar.

**Bastiam da costa
centoz.**

Andays ledo em grã guysa
como quem veoda myna
galante cheo de frysa
com vossa genty l deuyfa
De cruz vermelha muy fyna
e poys ja se determyna
q̄ percays este colar
nam v^o deue de lembrar.

Fernam diaz. t.

Destas nonas q̄ vam quaa
folguo por ser vossamyguo

e quem diz q̄ soes mlynogyuo
ja nũca mays o dyra
e por tanto senhoz ja
nam cuydeys neste colar
nem v^o deue de lembrar.

**Por: brancaluarez cry
staleyra.**

Por q̄ sey q̄ soys dureyro
em layr de vos merçes
deueys andar prazenteyro
por terdes o meahcyro
pregado como sabeyz
e poys mester menã aueys
quero v^o aconselhar
nam v^o lembre este colar

Embargos banrriq̄
damota pera ic nõ en/
tregar o colar a vasco
abul feitos arraynba
donalyanoz.

Senhoza:

Bem posso encõ rrazam
por ser dos orfaãos juyz
ascytar a tal auca
o dyreyro assy o dyz
nas sergas desprandiam.
E tam bem por nã cuydar
nos meus beês q̄ le me perde
poys ando ram deuaguar
quero senhoza ordenar
questa orfaã nam deserdem

E diz e prouar entende
esta orfaã on menor
q̄ da bem se defende
e queste seu seruidorj
o seu nunca mal despense.
E he homẽ muy seludo
e posto q̄ seia seco
effue ja no estudo
e entende assy em tudo
q̄ nam perde o seu de pcco

Item entende prouar
se nom for anoly bytexto
que quem tem bem pode dar
assy o diz outro recto
na conquista oultramar.
E no parrafo segundo
doutra caronyca nona
diz q̄ el rrey ia gil mundo
q̄ he ja no outro mundo
q̄ faz muyto a nossa proua

E assy quer prouar mays
q̄ el rrey de fez he mouro
e que antrc os metaes
val mays este colar douro
q̄ de ferro dous quyntrays.
E tam bem senhoza quer
per testemunhas prouar
q̄ he foral balanquer
q̄ quem colar douro der
nam no possa mays tomar

Item quer prouar tam bem
que ela quer a cadea
e que contra ela vem
o doutor peroco: rea
primo de maru a lem.
mas vossa alie: a he mande
poys q̄ pa: e: e paul
q̄ algũs dyas ca ande
e o dyreyro dema ide
por parte de vasca bul

E assy mays quer prouar
per muytos omcs onrrados
que le the deu o colar
por cynquoentra cruzados
senhũ sioo graão he miguar
E loguo ao entreguar
mingou hũ cruzado e meo
o qual he deue pagar
poys q̄ logo ao pefar
o peso certo nom veyo

E por menos sospeçam
por testemunhas the dou
hũ paico do gram soldam
qua esta terra chegou
em tempo del rrey ispan.

Danrique da mota.

2 tam bem hũ boy cayro
q̄ se chama janês breca
que ora vyue no cayro
2 hũ mouro quec vygayro
dentro na casa de meca:

¶ Item o dal fym de frança
2 el rrey de tremecem
2 joham pis de bragança
janês pera deos tam bem
sabe muyto desta dança.
E damos tam bem elyas
que sabe bem deste feyto
2 o profeta jeremyas
2 aquele que huryas
fez matar damor sojeyto.

¶ E pera may's breuydades
hũ homẽ nos preguntay
questanas se recydades
2 tã bem damos dous frades
questam em montefynay.
Por questes conhecer tem
dos lyberays 2 avaros
2 nomcamos tam bem
hũs dous parentes de seml
que vyuem nos mōtes craros

¶ E por esta inquiryçam
do que queremos prouar
aver mefter dylaçam
vossa alteza a mande dar
segundo q̄ for rrazam.
E por nam auer enganõs
no q̄ esta tam prouado
2 ninguẽ receber danos
mandaynos dar sesentan^o
q̄ he termo rrazoado

¶ E por quisto se nauegue
por hũ caminho muy santo
a cada se entregue
a estorfaã entre rapto
2 o seu nõ selhenegue.
E pera mayor fyrmeza
nomeamos a fyança
seo manda vosalteza
o tesouro de venezã
quec aq̄az em abastança

¶ Fym.

¶ E por isto se seguyr
2 aver fym por meu azo
vosalteza mande myr
2 acabado este prazo
podrey ca acudyr.
E poderiam concludyr
estas demandas injustas
2 protestamos das custas
2 rrepyçar se compzir

¶ O parecer de gil vy
çente neste proçesso de
vasco a bul a rraynha
dona lianoz.

¶ Senhora.

¶ Vosalteza me perdoe
eu acho muyto danado
este feyto proçessado
em q̄ manda que rrazoe.
May a cura tam errada
vay o feyto tam perido
vay tam fora da estrada
q̄ a moça condenada
vascabul fyca vençydo

¶ O principio doçymen^{to}
a segura a fortaleza
seo cume tem fraqueza
geronisse no fundam ento.
De errada a calydade
deste caso na primeyra
vem a tanta varyçdade
q̄ na fym 2 na metade
tem os pes por cabeçeyra

¶ Este dar moveo amor
por quamor gera fiã queza
no ventre da escaceza
por mostrar quãto he senhor
Boys so caso he namorado
fundado todo em amores
o auroz foy enframado
2 o q̄ deu dado ou nom dado
conuem outros julgadores

¶ Quem mete bartolo aquy
nem os doutores legistas
nem os quatro avangelistas
mas os namorados lly.
mande mande vosalteza
este proçesso a arelhano
vercys com quanta graueza
busca leys de gentyleza
no lyndo estylo rromano.

¶ Ele deue ser juyz
2 sca pclacam queres
apelem paro marques
procure pero monyç.
pera quec quy rresponder
pera quera proçessar
pera quec quy proçeder
poy's nam he nõ pode fier
q̄ se possa aquy julguar

¶ Sejo tanta deferença
vay a causa tam rremota
q̄ os embargos do mora
vam primeyro qua sentença
2 mestre antonyo tam bem
vem com texto que topou
teytos vam 2 textos vem
2 este caso may's conuem
aquem menos estudou.

¶ Assy quec meu parecer
2 eitou çertefycado
q̄ o feyto vay errado
2 nam deue proçeder.
por que começ dyto ja
Isto he caso damor
rrompasso q̄ feyto esta
se quer q̄ nam dygam la
q̄ nom sabem cadaço:

¶ Fym.

¶ Leueo caso do m dloguo
continho por rrelatoz
por quel rrey nosso senhor
ho fara despachar logo.
E vyra dela senhora
hũ proçesso tam fermoso
vasca bul jrssa em boora
soffrase poy's se namora
2 logo quer fier esposo.

E Keepryca bārrique
da mota aestas rrazoẽs
de gil vicente.

EA quem ds tem ordenado
algũ bem ou por mendo
em tam lhe he outorguado
quando mays deſesperado
por ser mays aguardeido.
E por tanto esta sabido
por ds vyr esta rreposta
por que certo nam doutoo
segundo o mar he erguydo
este colar yra costa.

Em tomardes arelhano
por sũz daqueste feito
procuralics vossos ano
porem eu vº defengvano
que vº he muyto sospeyto.
Que por cumprir o preceyto
desta ley dos amadores
de quem ele he fogeyto
se nam teuer mos direyto
aa nos defazer fauores.

Poi ja muyto mais errastes
em pedrdes o marques
per vos melmo vº matastes
o colar nos confirmastes
poys que tal iuyz queres.
E como vos nom sabes
poys passou em vossos dias
queste senhor que dizes
he mançias portugues
z ynda mays que mançias.

Nõ sabeys quātos milhares
tem deſpeſos de cruzados
quantas joyas z colares
quantos rricos alamares
por amores tem guastados.
Sem mays serẽ demandados
nẽhũs destes deſpendidos
por q̃ antre os namorados
nam he erro serem dados
z he erro ser pididos.

E Poys tam bẽ se procurar
esse galante moniz
co decimo vay o colar
por que sam de concertar
o precurador co iuyz.
Em tam veres o que dis
ama del rrey sobre nos
eu direy que nam no fysz
vos dizes que sam biliz
eu direy que o sois vos.

E Nos falaes por nossa parte
z contra vos cituaes
olhay por quam lozil arte
sua graça ds rreparte
pera q̃ nam vº percaes.
Esta nao que nauegaes
por parte de vascabul
meo ey que a percaes
poys a agulha que leuaes
vº faz ja do norte sul.

E Tendes vento por dauante
z ahy grande bayria
z nam ha nẽhũ galante
que de vos se nom espante
nauegardes por tal via.
tomay tomay outra vya
acorday ja deste sono
por que toda esta por: fya
por rrazam sacabarya
em dar o seu a seu dono.

Eũa gram defesa sento
que vascabul pode dar
por que eu farey juramento
que nunca seu pensamento
foy de dar este colar.
E assy nam deue gozar
dos priuilegios damor
z poys ysto foy sombar
o seu lhe deuem tomar
sem lhe dar outro fauor.

E Sym.

E tanto que lhe for dado
nam seja aquy mays ouuido
seja daquy degraado
nam le chame namorado
poys damor nã foy vençido.
Mas eu certo nam douido
por isto que se ca fez
quele nam seja arreuido
em praça nem escondido
a emprestalo outra vez.

De bernardõ ribei
ro a bũa senhora q̃
se viſtio damarello.

E Tequy me pudenganar
mas agora que podeys
trazela cor do pesar
pera mym soo a trazeys.
Quando do deſesperar
he tanto mal de sofrer
que nam he pera passar
quanto mays pera trazer.

E Mas ysto vay daquel arte
quando sanre montes brada
ho thom he em hũa parte
em outro he a pancada.
Assy foy qua minha dor
mostrou em vos o synal
por qua o menos na cor
vos lembraseys do meu mal.

E Cantygnã sua a se/
nhora maria coreſma.

Eũs esperam a coreſma
pera se nela saluar
eu peroy me nela mesma
pera nunca me cobrar.

E Mas cõ esta perda tal
eu mey por muy bẽ ganhado
por que o milhoz de meu mal
estaa todo no cuidado.

De bernaldym rrybeyro.

De que culdam qua corcma
nam he pera condenar
se a vyrem hella mesma
mal se podera salvar.

Contra sua.

Antre tamanhas mudanças
que coufa rerey segura
duuidosas esperanças
tam certa defauentura.

Uham estes defenguanos
do meu longuo éguano z vã
que ja o répo z os años
outros cuidados me dam.
Ja ná sou pera mudanças
mays quero húa do: segura
va crellas vsãs esperanças
que nam sabe o quauentura.

Esparça sua a hũas
fospeytas.

Sospeytas veedes maquy
leaymonde desejays
quanto pude v' sofray
jagora nam posso mays:
Sabe deos bẽ comen vou
mas nam podaqui ser al
que ja de triste nam lou
por mym nem polo meu mal.

Contra esparça sua.

Desperança em esperança
pouco a pouco me leuou
grandenguanou ou confiança
que me tam longe leyrrou.
Se misto tomara outroia
cuidara de ver l'he fym
mas quey de cuidar jagora
sem esperança z sem mym.

Contra esparça sua.

Chegou a tanto meu mal
que nam sey estar tem ele
z fugo donda hy al
como se fugisse dele.
Abas v'edo me em tal estado
que me vou craro matar
nam quero mays que cuidar
por ver sem fado hũ cuydado
que me nam podem fadar.

Cailançete seu.

Antre mim mesmo e mym
nam sey que salcuantou
que tam meu yninguo sou.

Hũs répos cõ grãdeguano
viuy eu mesmo comiguo
agora no mo: periguo
se me descobrio mo: dano.
Caro custa hũ defenguanou
e poys meste nam matou
quam caro que me custou.

De mym me sou feyto alheo
antro cuydado z cuidaado
estaa hũ mal derramado
que por mal grande me vco.
Poua do: nouo rrecco
foy este que me tomou
assy me tem assy estou.

COutro seu.

Cõ quantas coufas perdy
aynda me consollara
se me esperança fiquara

Cas parece que sabya
defauentura ou mudança
se me fyqua esperança
o bem q me fyquaria.
Tornoufeme noyte ho dia
que tanto bẽ moutrouara
quo menos eu menguanara.

Tudo me desemparou
desemparado de mym
cuidado que nam tem fym
este soo me ná leyrrou.
De mym nada me ficoua
e v'ida ynda me leyrara
se mela ally na ná quara.

Fuy tanto répo enguanado
quãto comprio a meus danos
agora vãssos enguanos
que compria a meu cuidaado.
Tudo do quera he mudado
se meu tam bem soo mudara
quantas magoas quatalhara

COutro seu.

Esperança minha hys vos
ná sey se v' verey mays
poys tá triste me leirays

Aoutro répo húa partida
quecu ná quiser a fazer
me magoou minha vida
quanto cu nela viuer.
Desta ja que posso crer
que poys quassy me leirays
he pera ná tomar mays.

Apos tamanha mudança
ou defauentura minha
onde vos mys esperança
va ser o do mais quecu ynha.
Per cassay tam na ynha
tudo poys que nam olhays
quã tarde z mal me leirays.

COutro seu.

Cuidaado tá mal cuidaado
quãdo maveys de leyrar
pera tanto nam cuidar.

Cô meu mal vº sofreria
stantes da vida perder
cuydays aynda de ver
algúa ora dũ dia.
Adas tudo o queu mays qria
ja se foy pera hũ lugar
donde nã pode tornar

Cfo:ã bem aaventurados
nam conheçeram mudoança
os que na mo: eiprança
fo:ã da vida leuados.
Nam tiuerã os cuydados
que se nam podẽ cuydar
z muyto menos leyxar.

Cesta vida q̄ foy minha
tal que vella he crueldade
hũ modo de picdade
seria matarmasynha.
de quãtesperança enynha
nam pude hũa soo salvar
e viuo z ey de cuydar.

De manuel d go
yos ao cõde do
vimiosoem que
lhe da conta do
q̄ passou cõ seus amores des
poys que o leyrou de ver.

Cem vº dar conta de mym
nam erro mas faço bem
poys nam dencaner ninguem
que vola nande de sy.
ora ouuy
que mil confas achareys
com que z de que rryreys.

Cera coisa primeyra
de que quero que se rrya
achar ninguem que a queyra
nem firua dona maria.
que seria
se achou ynda tam bem
a quem nam fizesse bem

Ce poys que ja começey
quereraº senho: dizer
tudo quanto ca passcy
desque vº leirey ouer.
Escruer
quer o tam bem nestas nouas
minhas cantiguas z trouas.

Coguo como fuy cheguado
trouue mally rrefeçido
nas palauras delarado
nas mostranças rrecolhido.
Esqueçido
me vy dela o outro dia
que soube que a seruia

Cam passou cousa q̄ digna
despoys que me deerarey
senam soo esta cantigua
que lhe fiz z lhe mandey.
Em que mostrey
quam triste vida me daua
z quam pouco lhe lembrava.

Cantigua.

Csalguõora vº lembrasse
o que faz vossa lembrança
tereyys mays temperança
com quem nade vos tomasse

Cam vº desejo moor parte
deste mal que me fazeyys
senam soo que vº lembreyys
que de mym nunca se parte.
E sede vos alcançasse
esta bem aaventurança
podia ter esperança
qualguõora vº pesasse.

Cã cuideys q̄ me prestara
bem servir nem mal trouar
querudo me despezana
por me mays desesperar
Quis lhe mostrar
nesta cantigua mudança
z syquey em mays bonança.

Cantigua.

Cam sey por que conheçey
quem mally desconheçeo
que despoys que me vençeo
nam se lembra se nasy.

Cam vº soube conheçer
poys me tam mal cõheçeste
soube me milho: perder
do que vos a mym perdestes.
Eu sam o que me vençey
z vos quem me conheçeo
poys em fym nam me perdeo
e eu perdy me a mym.

Cessou sua maa vontade
de quem era despezado
mas tomou hũa amizade
que me deu nouo cuidado.
Hum pinchado
que se quys nesa salvar
como em rauoa no mar.

Em quãto ma mym rrenderã
os ceumes desta miguo
daua queyras sem castigo
dos males que me fizeram.
Desque puseram
a vergonha a hũa parte
vinguey me senho: destarte.

Co seu comer aguardey
z a mesa aluançada
esta troua lhe lançey
a todas enderçada.
Tam guabada
foy a troua que fycaram
que nunca se mays falaram.

Senhoras.

CAntre vos ha hũa dama
que faz seceros fauores
a quem he doudo damores
por outra que o defama
por outros comperido:es.

De manuel de goyos.

E com tudo ysto culda
que o tem certo na mam
e ele trala mais cornuda
do queu sam.

E depois dū grā mes pasar
em muy crua de lauença
toz nam^o trauar pendença
n^o modos e a tratar.
E acabar
eu lhe fyz satisfaçam
elaa mym ouffy ou nam.

E soy de mym bē rrefyada
nūa tarde que a vy
sem eu quedar na pousada
de que gi am prazer senty.
Soyse daly
e fyquey com tanta dor
como aquy diguo senhoz.

E Bilançete.

E Quādo rreçebem folguança
meus olhos culpados sam
no mal de meu coraçam

E vejo soo em v^o olhar
minha vida descançada
como acaba de pasar
fyco em pena dobrada.
Por q̄ fyca na lembrança
de v^o ver tal empresam
que me dooy o coraçam.

E Nam dia me desprezon
hūa muy grande medida
nunqua vistes tal tristura
qual com iguo em tam fycou.
Mas tornou
como vyo esta cantigua
dygoa por mal que digua.

E Cantigua.

Por mais mal q̄ me façals
nunca leyrao me fareys
desperar te qua quabeys.

Nam creays q̄ he em mym
leyrao o mal que tomey
que me mostre minha fym
parcyrme de lenam hley.
Isto nam mo aguradeçay
por que ynda que me pes
senhoza vos o fareys.

Por confas q̄ nã tē nome
n^o vyemos a rromper
vossa merce daqui tome
o quisto podia fier:
foy dizer
mal de mym a hūa amiga
fyz lihem tam esta cantigua.

E Cantigua.

Por q̄ nam tēdes desculpa
no mal q̄ me tendes feyto
andays buscando rrespeyto
pera me dar vossa culpa.

E u a tenho e sam culpado
mas sabeyz senhoza em que
em feruir vossa merce
sobre tam enganado.
Em mym nam a outra culpa
no mal q̄ me tendes feyto
feru^o ya mais proueyto
buscardes outra desculpa.

Pelo caquy nam direy
por me dar mais disso queda
esta senhoz lhe mandey
carrada de mym çança.
Fez burrela
de tudo o que lhe screny
e muyto mayor de mym.

E Bilançete.

E Ja quisestes que quiseste
por meu bem todo meu mal
e agora quereys al.

E Ja v^o vy nam! v^o peçar
co que mostrays que v^o pela
no que me pondez defesa
me destes muyto luguar.
Se querleyz que soubesse
que fazeyz de vos al
he muy mal mas men^o malu

Pus me loguo a screuer
esta pera lhe mandar
se nam soo por lhe mostrar
que me queria perder.
Nam me quys crer
e fez grande zombaria
den dizer o que dezia.

E Bilançete.

Quē ma mym deuesta vto
sea nam quer pera fy
por que a tyra de my.

Faca dela o que quiser
que em fym ha de perdela
como a eu nam ryer
nam teraa mayz parte nela
quem me tyra desta vida
e a mym fora de my
nam esta muyto em fy.

Mandey desta da pousada
ou nam fay nem sayra
ate que lhe nam ounira
sua culpa desculpada.
Em çarrada
estue sem se vestir
reelho eu mandar peoyr.

E Cantigua e fym.

Trabalhays por me perder
folgays de me desfoyr
nam v^o posso mayz sofrer
nem v^o quero mayz feruir.

Cuyto haja que leyrey
de leytar este cuydado
myl cousas vº perdoey
como oimem namorado.
Nam nas posso may's sofrer
nem vº quero may's seruyr
escusarey de vº ver
polas tanto nam sentyr.

Pues tal fizo la primera
segū my pena crecida
veres en esta postrera
ser postrera dela vida.

Por: que ja desesperou
de me may's desesperar
z em la guar de me matar
da morte me segurou.

Cym.

Esy ouiere diferencia
de quien es el mas culpado
juzgue sen vuestra presençya
que dando yo condenado.
Mas sa vos no vº desculpa
echar sobre my el cargo
quered por vuestro descargo
rreluar me desta culpa.

Cuando ter a morte perdoia
nam metyra de periguo
poy's que he de sy inimigo
may's lle rreçea da vida.
A quem com ela ficou
quando da morte gastar
se pode bein preguntar
qual delas may's o maroa.

Nam sey que vida deseja
se rreçea de perdoia
pera quem nam gosta dela
nam ha cousa may's sobeja.
Nunca ninguem desejou
que a nam visse mingoar
cu a quys de my m tyrar
z em tam me sobejou

De manuel de
goyos sendo
desauyndo. z
querēdose tor
nar avyr.

Cya me sigue la porfya
quen my porfyo o de se
con que yo dantes seguia
el dolor en que me veo.
Lo que scogy por mejoz
ma sydo mas aduersaryo
quien tome por valcoz
ma salido por contrario.

Cy por: quel beuir danho
que oate con mas enganho
salyome mas peligroso
el rremedio q̄ my danho.
Temy vuestra crueldad
quise foyr al moxr
mas que vyo vuestra bel: a
jamás le puede fuyr.

Cen detar de vº servir
no dte vuestro seruiçio
mas dte el beneficio
que deuiera rreçebyr.

Ny dte my gran tristura
concl tal apartamiento
ny jamas vuestra figura
sa parto del pentamiento.

Cel que perdio el esperança
y queda con su dolor
no puede fazer mudança
sy no de mal en peor:

Sobrescrito q̄ vinha
nestas trouas.

Cestas copias vº dyram
quanto ja fuy namorado
z de muyto desamado
quys neguar minha payram
por me ver desesperado.
E fengy que desamaua
quem me sempre desamou
por verdes se me pesson
o rremedio que tomava
a contra d'isso vº dou.

Contras suas sen;
do desauyndo.

Cantigua.

Cde sy mesma me vingou
quem por may's perdoia me dar
ordenou de lhe ficar
quanta comigo ficou.

Ceu perdy nam me perder
que gram perdoia p'ra mym
muyto may's perdeo em fim
quem tal perdoia me quys ver.

Cym.

Quādo meu mal começaua
eu me vy tam acabado
que fuy bein desenguanado
que com vosco menguanaua.
E sabes que menguanou
querer vº desenguanar
que vº nam pode leytar
quem por vos tudo leyrou.

Trouas suas dajuda.

Nam sey que vida deseja
se rreçea de perdoia
pera quem nam gosta dela
nam ha cousa tam sobeja.
nūca ninguem desejou
que a nam visse mingoar
cu a quys de my m tyrar
z em tam me sobejou.

Cym.

De francisco de souza.

Quão meu mal começaua
eu me vy tam acabado
que fuy bem defenganoado
que com vosco menguanaua
z llabeys q̄ menguanou
querer v^o defenganoar
que v^o nam pode leyrar
quem tudo po: vos leyroa

Contra sua estando
desa vyndo.

Dizeyme se me perdy
sabarey se me perdestes
por que nam no sey de my
cô quanto mal me fizestes.

Se sou em vossa vontade
perdido como mostrays
percase minha verdade
que nam posso perder mayz.
Ja nam tenho mayz em my
ruo al vos mo perdestes
sem saber se me perdy
com quanto mal me fizeste.

Câtigua sua a hûas
damas que lhe pregun
tarâ por que trabalha /
ua ninguem por engã /
nos.

Trabalho por m:nganar
por que sam defenganoado
quey primeyro dacabar
que sa cabe m:cu cuydado

Ecolho por menos dano
o que me faz mayor mal
quanto mayz me defengano
menos posso fazer al.
culpeme quem me culpar
ajam me por enganoado
que eu sam mayz obriguado
av^o ver quaa me salvar.

Cylançete seu.

Poys v^o nã posso acabar
meus males acabar meys
z acabareys

Nam v^o desejo dar fym
mas consento em ma dar des
por que quando macabar des
acabeys tam bem em mym
Nam quero sem vos fycar
nẽ que vos tem' mym fycueys
que nam posso nem podeys.

Troua de manuel de go /
yos da juda a huia câtigua
de luis da sylueyra.

Senhora que magraueys
descanso neste cuydado
por que sam defenganoado
que aqueim mayz mal faseys
he mylhoz a venturado
z que vos a outro fym
me tyreys de meu sentydo
ho ca ontros traz perdido
he remeoyo pera mym.



Francisco de
souza aquey /
tam do se da
rrezam z von /
tade.

A vontade z a rrezam
ambas vejo contra mym
a vontade he em fim
a que segue openiam.
Arrezam nam me abasta
posto que sseja sobeja
onda vontade deseja
em chegando tudo gasta.

Nã têho a mi por amigo
tenho ambos por contrayros

z stançes aa defuayros
cu sam o moor meu imiguo.
De todas suas querelas
sam seu juiz z vogado
z do que he por mym julgao
fco eu com todas elas.

Quilsera tudo deyrar
z a chey que nam podia
por que de mym me deuia
primeyramente goardar.
E fico mally dobrado
o desejo contra mym
que desejo minha fim
por ser fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar
se darey culpa a ventura
e acho que he grande cura
ja nam se poder curar.
Tays nonidades acodem
de nonidades tam novas
que descanso por que trona
eseritas ja ser nam podem

Estou nãa fantesya
semo alguẽ nã desollesse
descanso se me viesse
para mym nam no quera.
Ando tam emuolto em mal
aa tantos dias z ânos
que seriam no v^o danos
o querer cuidar em al.

Ally que poys tanto môra
nesta me depreim viuer
por que viuer z morrer
ndo tenho nãa conta.
Nãa segurança tem
esta vida de milhoz
ane nam pode ser pior
quee pera mym grande bano

Se quero cuydar na vida
achome tam alcançado
dontrro cuydado passado
que a deixo por perdoado.

E semela a quy deyraste
nas voltas desta mudança
darinya may's esperança
do quella de mym leuasse.

Que salgum moito queria
tornar qua oulhe conuem
eu certo mafirmo bem
que ja qua nam tornaria.
Que mal posso la passar
por muyto may's mal q' vejo
que muyto pior nam seja
achando o quey de deyrar.

Csym.

E pore'm nisto conchado
que nam tam afeçoado
ceste meu triste cuydado
que deyro por ele tudo.
E que mele faça mal
nisto s'oo ma firmarey
que jamays o deyrarey
nem quero culgar em al.

Cantigua de francisco
de souza.

Tiraynos fora sospiros
day luguar o coraçam
que chore sua pairam.

Day tempo daylhe poder
por que juntos nam moyrays
que da maneyra que stay's
he impossivel viuer.
Por que me deucys de crer
que grande consolaçam
lagrimas oo coraçam.

Coutra sua.

Acho que me deu os tudo
para mais meu padecer
os olhos pera v' ver
coraçam para sofrer
e lingoa para ser mudo.

Olhos com que v' olhaste
coraçam que consentiste
lingoa que me condenaste
mas nam ja que me saluaste
de quantos males sentiste.
assy que me deu os tudo
para may's meu padecer
os olhos para v' ver
coraçam para sofrer
e lingoa para ser mudo.

Coutra sua.

Ja os dias que viuer
nam terey may's que peotr
por que s'oo com v' seruir
me soube satisfazer.

Satisfyz minha vontade
para toda minha vida
poys vela por vos perdoas
nam ey dela saudade.
Nem jamays sey al querer
nem descejar nem pedir
por que s'oo com v' seruir
me soube satisfazer.

Tronas suas aeste
vilançete.

Abayreste serra
verey mynha terra

Do montes erguidos
deyray v' cahyr
deyray v' somyr
e ser destroydos.
Poys males sentidos
me dam tanta guerra
por ver minha terra.

Ribeyras do mar
que tendes mudanças
as minhas lembranças
deyrayas passar.
Deyraymas tornar
dar nouas da terra
que daa tanta guerra,

Clabo.

Osol escarçe
a noyte se vem
meus olhos meu bem
ja nam aparece.
Adays ceo a noyteçe
aaquem desta serra
que na minha terra.

Troua sua a fonsso
dalboquerque em goa
por que lhe mandou pe
dir h'na escrava por h'na
judeu muyto feo.

Senhor eu estou corado
de nam saber rresponder
por que fiquey embaçado
do rosto e do rrecado
de quem mo veo traier.
porem laa mando em fim
essa que me nam magoa
deos v' dey poder em goa
e a mym leua a l'boa
polo nam terdes em myma

Outra sua a hu'na
freyra que sem na cõ/
heçer lhe mandou h'na
escryto por hum moço
seu e ela nam se assy
nou.

Senhora hum moço meu
me deu hum escryto tal
sem lembrança nem synal
do nome de quem lho deu.
Eu o vy muyto bem visto
mas nam ly dele rrezam
por quando mao correção
das damas de jesus xpo.

Pregunta de pero
da sylua.

De francisco de souza.

Quem deseja dar acabar
vida triste tam coyrada
que vya dene tomar
ou qual outra desejar
com questa desesperada
nam lbe possa mayselembrar.
O remedio que teraa
que se ve sem nenhum ter
voisa merce mo daraa
z crendo que me faraa
nisto a mo: que pode ser
o negarmo escularaa.

Reposta de francisco de
souza polos cõssoantes.

Seruy que made matar
le quereys ver acabada
vida tam maa de deyrar
por quella pode mudar
todas outras em nada
a quem se dela acordar.
Por q̄ quem na vyr veraa
tam grande seu merecer
que de sy se esqueceraa
z de mym se lembraraa
quando me vyr padecer
por que sey que me creraa.

Francisco de souza
a pero da sylua por bñ
moço que lbe deu pera
lbe emhyñar hum ca/
minho.

O vosso gram guayador
que comiguo veyo quaa
ser tefico v̄ senhor
quera o mo: desviador
que podera vyr delaa.
Eaminho muyto sabido
he aele tam estranho
que par deos eu fiquey m̄ho
em vei que moço tamanho
era tam mal entendido.

Cantigua de francisco
de souza.

Senhora ja nam entendo
que vida possa viuer
poys q̄ neguo nã v̄ vendo
tanto descubrio em v̄ ver.

Encobry quam desygoal
sobejo bem v̄ queria
por me nam qucrerdes mal
me calaua z consentia.
Pois que ja certo vou crẽdo
que me nam posso valer
quero mais dizer morrendo
que calando padecer.

Trouas de francisco
de souza.

Cada m̄ales vã se acabãdo
por muyto craros sinays
quanto mays ando atalhãdo
pera me matarem mays
aielhos andam buscando.
Sem por que z sem rrazam
se levantam contramym
çeguos desta opentam
quem me dar tam triste sim
estaa sua saluaçam.

Conformey tanto a v̄dade
coeste çegno desejo
que se peço piedade
outra ja dele nam vejo
se nam neguarma verdade.
Deito mandar a guardando
o tempo que tudo cura
comiguo desstimulando
z minha desfauentura
vem no loguo prouincando.

Buscã cem mil nouidades
fingidas duã feçam
que siendo todas maloades
trazem tal cor z rrazam
que se julguã por verdades.
Isto ey de padecer
com tamanho sofrimento
qual nunca se vyo sofrer

por q̄ neste certo que sento
mal se podera dizer.

Assy viuo nesta vida
tã morto que nam siam viuo
o minha vida perdida
por q̄ siam eu tam catiuo
de quem ma tem destroyda.
Adas q̄ me presta queitar
poys assy quero viuer
com que me nam quer matar
nem me quer deyrar morrer
para mays atormentar.

Em tal estremo eston
que tudo perdoaria
se nesta volta que vonj
podesse viuer hum dia
liure de quem me deyrõ.
Etorno loguo a cuidar
qua ynda quisto quiselle
seo podja acabar
comiguo mas que podesse
nam no quero maginar.

Doyme tanto o coraçam
caydar que podisto ser
que tomo por saluaçam
saber que mo faz dizer
verme com tanta afrigam.
Por qua muyto grande doo
a quem he atormentado
falo fazer mal feyto:
de sem culpa condenado
de siel que rroubado.

Assy por minha ventura
siam eu no mal que padeco
que com sobeja tristura
vendo que nam no mereço
busco remedio sem cura.
Ando coma quem he çeguo
pregunto por donde jrey
o que syntonam no neguo
para ver si certarey
onda farruna poem p̄çego.

Esym.

Ce nã vyffe may's mudanças
nestas me fariffaria
sem outras vaãs esperanças
por que sey que soo hũ dia
nam dam seguras fyanças.
Neste mal me deyxem jaã
mynhas fortunas vyuer
por quele sacabara
ou me deyxara moirrer
quee o moir bem quele das

COutras suas em
hũ caminho.

Cos lugares em candey
com voito leoo 7 oufano
nesta triteza os busquey
mas o que neles achey
foy a mendano moir dano.
Começeylha preguntar
que foia daquela grorca
qualy me vyram passar
rresponderam sem falar
questarya na memoria.

Cem qual memoria pregũto
pode tal lembrança ser
rresponderam tudo junto
o proprio 7 o transunto
na voita podereys ver
Na rreposta que senty
vy meu mal cainanho cra
vyo que loguo me vy
partyr deles 7 de my
para donde nam quysera.

Começey de caminhar
hũ caminho pouoado
por hẽ muy craro lumãr
que me fazya parar
a cada passo palmado.

Qus os olhos nas estrelas
por nã ver por donde andava
olhando por todos das
lagrimas tristes querelas
escuro tndo tornava

Cõ lãbranças leas tristes
vym ally fantelyando
fantelyas que nam vyfites
fentydos que nam sentyfites
como nos vynham matando
Das que in foubera moirrer
a tal tempo 7 tal ora
para nam tornar a ver
vyda tam maa de soffrer
comesta triste daguora.

Co vyda de minha vyda
oo triste groi'ya passada
oo memoria entresteyda
poy's soys tam desconheçyda
para que me lembriays nada
Esqueçey vossas lembriças
deyxayme vyuer ally
sem vossas vaãs esperanças
por que com' vossas mudanças
vyuo sem vos 7 sem inym

Cantigua 7 fym.

Clembranças nã perfyguais
a quem ja nam tem poder
mays que quãto vos lhe days
para sospiros 7 ays
para choiar 7 gemer.

Co minha triste memoria
oo minha dor nam fengida
se lembrar fosse vytoica
a quem daryes may's groi'ya
ca quem days tam triste vyda
Das estas lem bianças tays
deuyes ja desquçer
que se lembram a cordays
os meus sospiros 7 ays
7 meu choiar 7 gemer

Cantigua sua.

Clembranças nã me deyxey's
com quanto maiormentays
confesso que me marays
7 quero que me mateys.

Cuero vossa companhia
quero may's vossos enganõs
quey por vyda de mylanõs.
vyner com vosco soo hũ dia.
Por isso nam me culpeys
que antes ser quero may's
moirrado que me lembriays
qua vyuo do que's queçey's

CAntigua sua.

CDeus males q me' quereys
meu coraçam que cuydays
fentydos que delejays
olhos por que nam olhays
o dano que me fazey's.

CA triste vyda que vyuo
de que nũca ilam silento
cuydado grande tormento
nam v' de contentamento
nem ver me sempre caruyõ
deyxayme nam me mateys
com quantos noios me days
nam folgueys co que tolguais
olhos por que nunca may's
nenhũ descansõ tereys.

CDe francisco de souza a gar-
cia de rrefende com estas tro-
uas atras escrytas.

Caa v' mando rreladadas
as que me podem lembrar
as quacs podeys emmedar
poy's as mando por erradas
fyca me deste cuydado
contentamento
que tenho rrependimento
de tempo tam mal gastado

De dom rodryguo
lobo a as damas
por q fyzeram buñ
rol dos omes que
avya para casar cortesaõs
7 acharã sesenta 7 ante eles
hyam algũs que passauam
dos sessenta.

De garçia de reesendē.

¶ Temos ja sabido qua
que pondees laa em ementa
os que passam de sementa.

¶ Tomastes cuydado certo
poys nam he de muyta oure
queles tem a morte certo
e vos vyda mais segure.
Quem reuera tal ventura
quentrara la na ementa
e fora jaa de sementa



De garçia de ree/
sende estando el
rrey é almeyrim
a manuel de go/
yos q̄staua por
capitam namyna e lhe man
don peoir q̄ lhe escreuesse no
nada corte as quaes lhe
manda.

¶ Quandoys me dela peoyr
que de qua v^o mande nouas
e cu ssoo por v^o seruyr
v^o q̄rys fazer estas trouas
que v^o mataram de rryr.
e nyto vereys senhor
se he vosso seruydor
quem foy tomar tal cuydado
estando tam desulado
de cuyda quece trouador

¶ E poys que tenho peroydo
a vergoalha e o saber
ssoo por voos seroes seruydo
deueys me dagradeçer
acupar nyto o sentido.
Que certo nam me lembrey
quando estas começey
se fazya mal nem bem
nem oulhe nelas nynguem
poys en nelas nam oulhey.

¶ Por nam cayr em certeza
nam ey senhor de dyzer
coufa que toque em veneza
mas nouas de sua leza
que folguareys de saber.

¶ Questa sam a ds' lououes
tem confyguo myl senhores
os quacs estam arorados
andá muy pouco agoa dados
e grandes agoaradores.

¶ May myl vezes montear
e caçar com pouca gente
e andam nyto tam quente
algũs que badalejar
vemos myl vezes o dente.
Nam de fryo natural
mas du nyto tam recoal
que jaa nelas he guastado
por muyto tempo passado
que passarain bem ou mal.

¶ Esta jaa certo na maõ
o oys que vay caçar
a ver a noyte serão
e nam podcys laa cuydar
os galantes quece leuado.
Sazerta de nam aver
serão he por entender
em despachos e conselho
que melspanto nam lser, velho
quem tanto tem que fazer

¶ Esta vyda que tem
teraa ree abril passado
e no outr o mes que vem
dizem quece dcter mynabo
overam em santarem.
Nam tomeys disto penhor
poys que bem sabeys senhor
o que posso alcançar
nem quero mays dectarar
a tam bom entendedor.

¶ Esta tam bem de faude
a rraynha nossa senhora
em quem creçe a meude
cada oya e cada ora
muyta emfynda vertude.

¶ Por este caminho vaõ
scus fylhos e ally tam
sobie tudo tam galantes
que tal p̄ncipe e jfantes
nunca foram nem seram

¶ As nouas de grande peso
nam espcrareys de myn
poys sabeys q̄ he defeso
quem estaa em almeyrim
dizer com que seja preso.
estou fora de falar
nelas e quero contar
as com que sey que folguays
e saqny nam toco mays
ponda culpa a nam oufar

¶ As damas que qua fycaram
quando daqny v^o partilles
algũas delas casaram
e vyuem por jso rristes
e outras se contentaram
nas casacas v^o darey
esta noua por que sey
que o aveys laa donnyr
por quece conla para rryr
o que v^o daõa dyrey.

¶ Aque sabeys que cason
que diz quece mal marido
o oya que sençarron
hũa grande boferada
a seu esposo pegon.
Acõe bem o que faria
ou se lhe rresponderia
o marydo a conssoante
dizem que dyem diante
lhe gastou a cortesyã.

¶ Dona camyla cason
com joam rroiz de laa
no outro dia alevon
nyto muytas coufas haõ
de que v^o conta nõ ou.

conuydou as damas todas
hũ dia ante das vodas
dom martinho agentar
ouua hy tal que casar
desejon mais caues gordas

¶ Tem por cousa muy sabida
muytos queftaa concertado
casar dona margaryda
de mendoça cum priuado

de quaa muyto quee seruyda
Dona guyomar de meneses
estaa fora ha oyro mefes
do paço nũ moestyro
nũca mays ouue terreyro.
nem no baylar antre mefes

¶ Dona de sangue rreal
que se cryou em castela
sendo nolla natural
nam anda ninguem coela
nem casa em portugual.
Faz mcluras de cabça
nam acha quem lhe merçça
mefura doutra feççam
se nam prymo com ir mão
ou outrem que o pareça

¶ Sylhas do conde pryor
fã duas aquy entradas
nam tem hynda seruydor
z hũa delas ouladas
quee disto mcreçedor.

¶ Sentil molher despejada
da outra nã diguo nada
vaa no conto oas que calo
quee de muytas vº nam falo
que nã qucdam na poufada

¶ Anrriques dona marya
bem deueys laa de faber
que nam hejaa quem soya
nam diguo no parecer
por que creçe cada dia.

¶ Nam traz nenhũ seruydor
por quee de tanto primor
que ninguem anam contenta
nem he de todo yfenta
que o nam consenta mor.

¶ Dona joana de mendoça
que deira stes ha partyda
hũa muyto genryl moça
nam he coufa desta vyda
que marcos omês perfoça.

¶ Creço tanto em fermofura
em manhas defen voltura
graça saber discriçam
que nam synto coraçam
a que nam de maa ventura.

¶ A outra sua ygoal,
no nome z na ydaoc
sabey que em portugual
gentileza de verdade
nunca se vyo outra tal,
¶ Moys anam posso iouuar
quero vola nomear
dona joana manuel
mays que o anjo guabriel
tem tudo para guabar.

¶ As duas fauoreçdas
calatayud sygueyroo
de serem qua mal seruydas
perdey disto bem o doo
queftam longe desqueçidas.
¶ Sygueyroo he no serem
de cantiguas de tençam
mays seruyda que ninguem
de tres que cantam muy bem
nysto sabereys quem fã

¶ Da poucos dias quentrou
hũa gram dona meçya
da sylueyra capanhon
loguo nesse mesmo oya
esses galantes cachou
¶ E conto loguo primeyro
a françisco de byueyro
quando forçando as paredes
z leyrou baldo z rredes
por pafear no terreyro.

¶ A outra dona marya
de meneses que qual vyfies
tem tanta gualantaria
quedaa myl cuydados tristes
a quem nos dar nam deuyos.

¶ A questa mesma vya
tauora dona meçya
leua com seus seruydores
aos quaes faz sem fauores
myl despreços cada oya

¶ Doutra fermofa molher
que laa naço nũca yha
nam dyguo mais se nam ser
muyto grande marauylha
quem na vyr nam se perder
¶ Nesta quero acabar
z começay descuytar
nouas dontra calidade
nas quaes certo na verdade
vº nam quylera tocar.

¶ El rrey de fez a, untou
mais jente q da primeira
z sobrarzyla roinou
mas achou se de maneyra
que loguo dy apildou.
¶ E vay tam rryjo coçado
que creio que se carmentado
fycara da questa vez
nũca mays entrou em fez
anda fora de gradado.

¶ Dom françisco no luguar
era entam z bem no quente
por isto quero passar
mas de quam honrrada gête
leuou vº quero contar.
¶ Esta soo coufa nam calo
syncoentra de caualo
te voyto mefes conffyguo
z o al qua qny nã diguo
he muyto mays q o que falo

¶ A uno fernandez da quy
vay çedo por capitam
por dous anos a çafy
z quinhentas lanças vam
coele segundo ouuy.
ou vyfio com aderentes
algũs ficam descontentes

De garçia de rreefende.

¶ Por nam ferê escolhydos para jsto nem ouuydos cuydando candauam quêtes.

¶ Os senhores de castela candauam qua desterrados por hũa justa querela sam de todo perdoados tomam ssaquora parela. Myeransse despedyr fez lhe el rrey ao partyr honrra merce e fauor os quaes diz que vam senhor bem prestes paroo seruyr.

¶ Hũ homem chegou aquy que vyo do mũdo gram parte e as nouas quelhouuy contaas e dylas dũ arte que parecem ser assy e por muy certo contou que o vyo rrey tomou hũa muyto grossa armada em coyto myl ha espada troure e dous rreys caryuou.

¶ Destes senhores priuados de que nouas desejaes qua quy nam vam nomeados bẽ sabeis quaes sam os mayes escolhydos e chamados. Esta rodos muy honrrados nas rrendas a vantejados nas merçes e nos fauores algũs deles tem amores e outros outros cuydados

¶ Sala em geral

¶ As damas nũca parecem os galantes poucos sam coufas de prazer esquecem os negoçcos vem e vam nũca mingoam sempre creçe. Nam ha ja nenhũ folguar nem manhas eyrerçytar he tanto o rrequerimento que ninguem nã traz o tento se nam em querer medrar.

¶ Anyl pessoas achareys menos oas que qua leixastes doutras vº espantareys por que velas nam cuydastes da maneyra que vereys. Hũs acabam outros vem e hũs tem outros nã tem e os mais polo geeral folguam muyto douuyr mal, e pouco de dizer bem

¶ Se qua soes bem ensynado cada feyra valeis menos e se inal soys estranhado dous dias e loguo vemos fycardes mais estimado. E vay jsto de maneyra que na capela cadeyra despaldas tem escudcyros e consentenhos porreyros estarem na dianteyra.

¶ Anda tudo tam danado que o que menos mereçe se mostra mais agrauado e doinẽs que nam conheçe he el rrey emportunado Estes que deos padeça ham de cobrir a cabeça perantele no seram e soo por jsto laauam sem a ver quem os conheça.

¶ Boos e maos todos ja trazẽ os rrabos alcuantados em lobas fryfadas jazem capuzes apestanados pola ponta do pec trazem contos e lenços laurados e da sala namorados e nũca dyzem de quem e ponfando em fantarem iam assy a fydalguados

¶ Quem for muito comedioo e quem for jostefycado nã fera muyto valydo quem for desaver gonhado feras com todos quabydo.

¶ Nam ha homẽs de primoz nem quem lryua por amor se nam por ter e mandar ne ma quem queyra lembrar o proueyto do senhor.

¶ Quẽ tẽ rreçda quer poupar e quem gasta bein o seu nam no podem compoztar ham no loguo por sandcu e que lyfo entefourar Os velhos sam namorados os mançebos acapados os casados sam solteyros os fracos sã muy gucrreyros e os clerigos casados.

¶ Na qua poucas amyzaes e grandes comperymtos custumam pouco verdades seruenisse muyto de ventos e coufas de vaydades. Nam lembraa ninguẽ e rezã se nam soo encher amam e passe por hu poder nem creais que bem fazer faz nynguem se el rrey nam

¶ Este quer hyr ter veram algũ cabo ou yn vernar e dalgũs roma a tençam cada huũ o quer leuar para honde tem seu pam. Hoys nisto nam tẽ rrespelto se nam soo a seu proueyto vede bem ca conselhar faram num bom pelejar ou em outro grande feyto.

¶ Cabo.

¶ Por que sey que sperarey que vº de nouas de mym vº dou estas couyreis queftou sam em almeiym da fonte qua quy vercis.

Nunca may saby daquy
hũa ora nem parçy
de seruyr e da goardar
e a çerqua do medrar
tal meitou qual me naçy.

Rymança.

Tÿ è po bueno tÿ è po bueno
quyen tem elhcuo de my.
Que na coroar me de tÿ
todo plazer mes ajeno.

Sue rÿ enpo y oras vfanas
em que mys dias gozaron.
Mas enelhas se sembraron
la sÿmyente de mys canas.

Quyen no lhora lo passado
vyendo qual va lo presente.
Quyen busca mas açy dente
de lo quel tiempo la dado.

Yo me vy ser byen amado
my desço em alta çy ma.
Contemplar em tal estado
la memoria me lasty ma.

Pues todo mes ausente
no se qual estremo escoja.
Byen y mal todo manoja
mez quyno de quyen lo syente.

**Grosa de garçia de
rrefende a este rymança**

Los tiempos atras passado
que fueffen mal despendidos
syempre seran deseados
y por muy buenos contados
los da ora por perodos.
Yode myl nenbranças lheno
duna ora que te vy
sospitro syempre por tÿ
el è po bueno el è po bueno
quien te me lheu de my.

Quyen ma partoo del plazer
y descanço que tenya
quien causa my padeçer
sy no verte fenecer!
cada ora e cada dya.

Eores muy suelto sy n freno
tan rreçio passas po: my
por te ver hyr tanto peno
que nacordarme de tÿ
todo plazer mes ajeno.

Rembrança no da loguar
a poder beuyr contento
azemy pena doblar
quando plensio quel holguar
passoo mas picto que vento:
Dos mil esperanças vanas
que mys ojos desquansfaron
ya como sombra passaron
fne el tiempo y oras vfanas
em que mys dias gozaron.

Que se çyzo my tristura
que me solia alegrar
quando maas me vy penar
que fue daquelha ventura
quel byen solya doblar.
Ya todas em my mozar on
y me fueron muy vmanas
buenas en quanto duraron
mas enelhas se sembraron
la sÿmyente de mys canas.

No quedo sy no memoria
para maas me lastimar
todo my plazer y gloria
es ansy como jstoria
que a outrem vy contar.
Quien puede ser consolado
syendo desto tan ausente
quien byuas sy no penado
quyen no lhora lo passado
vyendo qual va lo presente.

No se quyen pueda beuyr
con tantos moodos de males
que menos es el morir
que de contyno soffryr
passyones tan desygoales.

Nos es tan conueniente
declynar qual quyer, çitado!
mereçe dolor doblado
quyen busca maas açy dente
de lo quel tiempo la dado

Por que yo todo passè
todo se quan poco dura
byen y mal espilmentee
y lo maas çerto que halhee
fue la sÿm sic de tristura.
yo me vy com gran cuido
duna passyon muy sobly ma
yo me vy desesperado
yo me vy ser bien amado
my desseo en alta çy ma.

Esto muy poco duro e
y quedome mal que harte
el descanço que me dyo
tan ayna se perolo?
que del no supo nas parte.
Es dolor contynuado
passyon que no rÿene; çy ma
quando ni è bria el bte passado
contemplar em tal estado
la memoria me lasty ma.

Cano es maas la nèbrança
nel triste que tiene amor
del tiempo de byen andança
que matar el hesperança
ya byuar el dolor
El parecer excelente
la bondad que sobre posa
ante mys ojos se antoja
y pues todo mes ausente
no se qual estremo escoja.

Capo.

La muerte no la desseo
por tal desquansio no ver
ny la vyda que posseo
no la queria ny creco
que na dya quyer a tener.

De garçia de rrefende.

Todo de my se despoja
de todo soy desplazente
e com nada paciente
byen e mal todo manosa
myzquyno de quien lo syente

CDe garçia de rrefende
a rruy de fygueredo o po
tas q̄ lhe madou pregun-
tar se poderya pouzar cō
eleem almeyrym em que
lhe manda dyzer como a
pouzada esta e da maney-
ra q̄ ele ha de vyr

CTêho as casas despejadas
podeis vyr quando quizerdes
de reposteiros harmadas
e camas muy concertadas
para uos e quem trouzerdes.
Sotaões frios no veram
no inverno temperados
se nam vyndes coutelam
avejs de ser apodados
vos e o vosso vylam.

CPor serdes bem rreçeydo
trazey no alfoije pato
com pescoso muy compido
que faça mais aparato
que hū papa rrevestydo.
Trareys chocas em tabardo
hynda que seja em agosto
vylão vestydo de pardo
por vyrdes mais alpauardo
nam trareys touca no trosto

CSachardes cydia cydrum
peras ou fyguos orjaeis
marmelos huuas melam
tanto que nam possa mais
correguareys o vylam.
Destarte vyreis sem pejo
e serereys bem rrecolhydo
mas hynda bem nam deçydo
me parece que v̄ vejo
dante mão serdes corrido.

CTrareis em cyma da see la
hū manto mal rryatado
bedem velho enprestado
e nos alfojes paneela
acupada com pescado.
Vynde abryda sem rretrâcas
que bom trajo de caminho
e que tenhas pernas mancas
trareis menyno nas ancas
a que chamareys sobrinho

CTrazey mais diante voos
trouta com vestydo feyto
por nam fazerdes qua moos
seraa todo deste jeyro
e andareys como noos.
Loba di pre pefpontada
mangas dufteda ou solia
beeca curta e engrarada
barba dū dia rrapada
e de dous mezes trosquya.

CBrozeguy largo a merelo
com çapatos de veado
e barrerinho syngelo
pola borda ja çafado
de feçam de engumelo.
negro velho com traçado
e menyno com sombreyro
rramal de contas lançado
ho pescoso e mal calçado
que saybam quee descudeyro

CMū par de luvas de lam
trazey por amor de mym
por quee coufa muyto sam
paros frios dalmeiry m
a noyte e pola menham
Se vyndes desta maneira
folgaram qua de v̄ ver
mandarmels loguo diser
em chegando ha bandeyra
para v̄ hyr rreçeber.

CSagoarda quyser saber
quem soes dizey que rrendeiro
se pouzada oferecer
vos ofereçey dinheyro
por v̄ deyrarem deçer.

Dyzey que vem de tras arca
e besta com pam e vinho
e panos de lam e lynho
so rroçym nam he de marca
goardar v̄ eis do meyrinho

COs que v̄ vyr em diram
vendo loguo vosso jeyro
que parçeyys fraoeguam
foza dauyto em mey jam
co to pete jaa de feyto.
Wareçeyys [eçençado]
que soy ouuy dor nas ylhas
ou fylyco namorado
e cristam nouo engrarado
que tem quintam em caçilhas

CAdarrano alcouçeyro
gram çonheçedor de vinhos
ambrazador manco careyro
e cleriguo feytçeyro
q̄ vende boos purgaminhos!
Tam bem fostes ja llyreyro
rroy m encadernador
e nalfandegua fyseyro
e foes fora escudeyro
e em casa boilador.

CEstu dante sem saber
bacharel de boa casta
quensyna moços azer
cleriguo que por comer
espancou sua madrastra.
Ado or domo de confraria
que tem chocalho ha porta
e sempre gualinhas crya
ou charamelam bongria
caçado com puta toita

CPor nã estranhardes nada
e ser tudo coma o vosso
com perrenças a pouzada
se nam seu nada nã posso
v̄ rerey aparelhada.
Por que senhor como foza
e no paço tenho a cama
para vos farey agora
cama tal que cada oza
de seçeyys nela hãa dama.

Paraa crescer de seio
tereyz almadraque velho
manta noua da lem tejo
que v^o de polo artelho
por que o mais sera a sobejo.
E humaco de sen frontado
e com seu lencol enbeerto
novo grosso mal lauado
de pulguas a acompanhado
para estardes mais esperto

Adante's curtos mal curados
meia de tres pees rredonda
pychel bacios vydrados
biancos e verdes quebrados
para vos isto avonda.

Estareys esentado
nu tanho de santarem
por v^o tudo saber bem
o coopo sera quebrado
e albarrada tam bem

E por v^o nam apalpar
a terra com o comer
eyuos tam bem ordenar
que nam v^o ham mais de bar
que o que laa soeis de ter.
Que mudança de lugares
muda muyto a compreyz tam
e se muda in os manjares
vem as doenzas apares
e tardaou nunca se vam.

Perolzes capoz's gualinhas
franga os rrolas e vyelas
palarinhos de sparrclas
pasteis tortas escudelas
tam viandas muy daninhas.
Raparos paros ceuados
cabrytos e escaydas
lombos de porcos veados
panos faisas bds pescados
em curtam muyto as vydas.

Tereys senho: ho sentar
vaca magra sem toucyinho
com seu coartilho de vinho
com que possais jarrear
e na me chamar mezyquinho

Ma cea da vaca frya
rrabam queyjo e salada
he comer que o corpo crya
o mais he velha crya
e fazenda mal gastada.

Labo.

E poyz isto rendes çerto
vynde muyto de cansado
e de farte atabiado
por q^o quem v^o vyr o perto
caya loguo da balado.
Tudo isto que v^o diguo
e muyto mays achareys
e nestas me nam obriguo
pois, sabeyz que sam amyguo
o moor que nica tereys.

Mylançete de garçia de
rrefende a que ta bem fez
o soim.

Minha vyda
poyz esperança nam tem
nam na deseje ninguem

Se souberam
meus olhos quando v^o vyrã
o mal cauya de ser
nam poderam
consentyr nem consentyram
ver masy loguo perder.
Wadecer
he meu e nam de ninguem
sem desejar nenhũ bem

Quem quizer
namifer mal aventurado
nem ter sempre triste vyda
ha mester
como se vyr com cuydado
que lhe de logno sahyda
que perdoia
he a vyda que o tem
sem esperar nenhũ bem.

Dyguo isto
por que loguo nu mometo
peroy toda a esperança
tenho vyto
perder muyto em pouco tempo
e ganhar de confiança.
ho lembriança
nam me v^o tyre ninguem
que jaa nom quer outro bem.

Labo.

Por que sey
que tudo ha da cabar
contrayro do que se spera
bradarey
que se goardem de sperar
por que sperar de se spera.
Se me dera
este conselho alguem
quyçaa me goardara bem

Garcia de rrefende a este
moto dũa senhora.

Nesta vyda e depois dela.

Poyz masy soube perder
e por tam justa querela
vedo como pode ser
que seyre de v^o querer
nesta vyda e depois dela.

Terey onde quer que for
a fee com que v^o leruy
lembramaa soo que v^o vyr
e nam vosso de amor.
que mysto lance a perder
tenho tam justa querela
que ja ley sempre de ser
vosso em quanto vyuer
nesta vyda e depois dela.

Pregũta dũa molher
a garçia de rrefende com
que lhe foy bem e estauã
de lauinos.

E ilij

De garçia de rrefende.

¶ Preguntouos por amor
hondetaa e faz del vyo
se amor ou defamor
em balança he ourefyo.
¶ Por q' ambos ey passado
cada hũ rem sua vena
por vos seja dectarado
qual daa moor prazer ou pena

¶ Reposta de garçya de
rrefende p'olos consoan-
tes.

¶ Eu me vy faa com fauor
e depois triste perdo
fyquey com gram defauor
e do bem passado fryo.
¶ Nam pode ser comparado
o desquansio coa pena
por quo bem vem cõ cuydado
e o mal mais mal ordena.

¶ Outra sua.

¶ Quando homem tem prazer
entam lhe vay a lembrar
que o poderaa perder
por sa vontade mudar
de quem no tem em poder.
¶ E o mal he sempre mais
e daa seprie mayor do
do obria sospiros mortais
a quem ve o del amor
senhora que lhe mostrays.

¶ Cantigua sua.

¶ Senhora poys minha vida
tendes em vosso poder
por serdes dela seruyda
nam queyrays que destruyda,
possa ller.

¶ Isto nam por me pesar
de morrer se vos quereys
que mylhor mee acabar
que soporiar
quantos males me fazeyz:

¶ Das soo por serdes seruyda
de mym em quanto vyuer
v' peço que minha vyda
nam queyrays que destruyda
possa ller.

¶ De garçia de rrefen-
de estando em euora ao
conde do vymyso que
se partyo dy para a coz
te sobre negoçeos do
pay.

¶ Ryf am

¶ Deu senhor desque partistes
nam vyuo nẽ vyuem quaa
nem creio que vyueis laa.

¶ Nos com vossa saudade
temos vyda sem prazer
e vos laa com rrequerer
mil negoçeos da trindade
nam podeys ledo vyuer.
¶ Assy andam' muy tristes
nos por nã v' vermos quaa
e vos por andardes laa

¶ Qua nã ha andar na praça
nem curral ha festa feyra
nem quereamos ter maneyra
de fazermos fazer graça
ho mendes da cabeleyra.
¶ Ohay bem se nunca vystes
tanta mingos fazer quaa
nenhũ homem quando laa

¶ Nem haver e desejar
nem prazer hũa soo ora
nem menos com quem falar
nem nouas para contar
nem diguo mais por aguora.
¶ Loomente quandamos tristes
todos quantos somos quaa
por vos senhor serdes laa.

¶ Labo.

¶ Auey doo de nossa vyda
mandaynos senhor dizer
se esta vossa partyda
com nos vyrdes çedo ver
ha de ser rresteruyda.
se nam todos quantos vystes
tristes por hyrdes de quaa
nos vereis muy çedo laa.

¶ Garçya de rrefende a
este moto dũa senhora

¶ Desquansaron mys ojos
y nunca my coraçon.

¶ Dy prazer amy enojos
em veros y amy passyon
y desquansaron mys ojos.
y nũca my coraçon.

¶ En veros senhora mya
los ojos roman prazer
por no ser como queria
el coraçon alegria
nũca yo le vy tener.
¶ Assy quytoo mys enojos
vuestra vista de passyon
y desquansaron mys ojos
y nunca my coraçon.

¶ Vylançete.

¶ Que are yo sym ventura
pues perdy
em veros a vos amy.

¶ Tronas de garçia
de rrefende a este vi-
lançete.

¶ Los sospiros y cuydados
que my vyda por vos syente
me dexan arto contente
en seren por vos causados.
¶ Y no quero mas holgura
pues perdy
em veros a vos amy.

C Não queria mas vitória
que poder yo mereçeros
lhegnaros ala memoria
que peroy amy por veros.
seria buena ventura
para my
lembraros que me peroy.

C Pergunta de garçia de rre
fende a joam da sylueyra.

C Pois q̄ soys damor ferido
z sabeys sua pairam
nom deueys ser esqueçido
de mym q̄ mais que perdido
ando com muyta rrezam.
Querey me senhor dizer
o remedio que terey
apoderme defender
que me nam façam perder
estas cousas que direy.

C Pergunta.

C Sam muy vçido damores
onde me nam aproueyta
nunea rreçebo fauores
mas antes mil de fauores
meu querer de lly engeyta.
Eu se a quero esqueçer
fento meu mal ser dobrado
se faço pola nam ver
heeme pyor que morrer
lofrer tam grande cuydado.

C Resposta de ioam da syl
ueyra polos confsoantes.

C Não podeis ser bem feruido
no cuidado que me dam
estas vossas queu envido
que por ser nelas metido,
me faleçe o coraçam.
Adas que nam renha saber
eu senhor: rresponderey
soo por v^o obedecer
mas nam jaa por eu querer
meter me no que nam sey.

C Resposta.

C Por remedio d̄stas dores
contempray começ fojeyta
deytray inoodos damadores
pois que com penas mayores
do q̄ vos tendes v^o deyta.
Nom na vejays por fazer
z compyr o seu mandado
nem cureys de a cometer
mas ante deytray de ser
de todo seu namorado.

C Pergunta de joam
da sylueira a garçia
de rrefende.

C Eu senhor quando en videy
nom neguo ser com grã medo
mas como determiney
loguo he fora proresley
de v^o preguntat muy çedo.
Acir de supito molher
foia damores z quedo
em queftaa seu loguo ser
me manday senhor dizer
se quereys que seja lcoo.

C Resposta de garçia
de rrefende polos con
foantes.

C Medy laa se nam fiquey
de rrauidar nam marreo
poy seruir v^o começey
a maão toda tomar ey
se me derdes hũ soo dedo.
Nam souba mores rreger
alerandre o de maceo
nem outros de moor poder
por quas cousas de querer
nam tam per leys nẽ degredo.

C Outra de garçia de
rrefende a joam da syl
ueyra.

C O senhor para saber
a confa que douidamos
he necessar to que ajamos
de quem mays sabe aprender.
A vos que soys acabado
por merçe quero pedir
q̄ como bom namorado
o que renho douidado
queyrais senhor: descobrir.

C Pergunta.

C Hemos homees namorad^o
muy galantes z perfeytos
serẽ damores fogeytos
das damas pouco prezados.
E outros q̄ sabem menos
z de menos merecer
por esperiencia remos
quelhe vay melhor sabemos
em queftaa ysto assy ser.

C Resposta de joã da syluey
ra polos confsoantes.

C Nom tem nenhum entẽder
de todos cantos cuydamos
qualguia coufa trouamos
para guabar v^o poder.
Por ysto deste cuidado
senhor: meu quero fogyr
que quanto mais apartado
soys de ser de my louuado
tanto he mais v^o seruyr.

C Resposta.

C Os tays homees desamad^o
podem ser por mil rrespeytos
por nõ seguyr tays proueytos
eomoos menos confyados.
Os quaes çerto todos cremos
clas muyto mays querer
qua dos mayores q̄ vemos
ho que todos entendemos
quereim mays secretas serz

De garçya de rrefende.

Que garçya de rrefende a
hũ seu amigo em que lhe
daa conta de sua vida.

Quinda que me nam peçays
a conta de minha vida
quero senho: que saibays
see bem ou mal despendida:
Digno questou de faude
a deos louvores
e que tenho a meude
desfaoures.

Qua soo molher que tem
minha vida em seu poder
e por quisto sabe bem
nenhũ bem me quer fazer.
E trazine tam enleado
que nam sey
se me dura este cuidado
que farey.

E por v^o dar verdadcyra
conta e desenguanada
sabey que nam he casada!
nem veuua nem he freyra.
E por ela tam perdoado
ando eu
que nam he meu meu sentdo
mas he seu.

Qando sempre acupado
a lhe fazer a vontade
e nam tenhoutro cuidado
mayor que este na veroadc.
E quando cuydo caçerto
a meu ver
entam estou mais ynçerto
do que quer.

Quem janela ou a porta
apareçe per terçeyra
olhame de tal maneyra
ca vista logo me corta.
Para ia nam poder ver
nem desejar
outra cousa que prazer
me possa dar.

E certo covos senhos
que mil vezes maconteçe
dar-me nam na ver tal do:
que a vida ma voreçe.
E salgũ ora desejo
de viuer
he na ora que a vejo
apareçer.

Quil vezes com desfaoures
que me faz quero prouar
se poderey ter a mores
em algum outro lugar.
E quanto mais a partado
estou dela
tanto he mais meu cuidado
sempre nela.

Por que tem bẽ conheçdo
o grande bem que lhe quero
me daa cuydado creçdo
para ver se desespero.
Por me nam satisfazer
o que mereço
deseja de me perder
e lha voreço.

E salgũ ora me escuyta
e lhe fallo ha de fazer
que se leuo paixam muyta
muyta mais tomo a trazer.
Pam me daa contentamento
sen cuidado
nisto traz o pensamento
acupado.

Quem tenhoutro passa tẽpo
melhor que hyr passear
polo campo e ordenar
sem mil cuydados de vento.
Em quanto la ando espero
algũ prazer
como venho desespero
de o ter.

Quem tenho conuersaçam
com parente nem amigo
ando na minha paixam
falando sempre comigo.

Dejo nam ver ninguẽm
poy nam vejo
quem he meu mal e meu bem
e meu desejo.

Quem me mil vezes quiseram
amiguos aconselhar
mas de quanto me disseram
nam lhes quys nada tomar.
Nem lhe dauourra rrezam
nem mays del culpa
senam quem me daa paixam
me tyraa culpa.

Que por quem ysto padeço
de tanto mereçimento
que sentyr o mal que sento
he o mays q̃ lhe mereço.
Nem queria mays prazer
a minha vida
que folguar ela de ser
disto feruida.

Por estas cousas q̃ disse
deueys vos senho: cuydar
se poderia contar
outras moores se v^o visse.
Quem tem tanto que se creuer
e que falar
muyto mays deue sofrer
que quer calar.

Qabo.

Por saberdes minhas dores
v^o quys esta conta dar
como a quem ja mal da mores
tem feyto desesperar.
E por ver se poderays
rremedear
minha vida que vereys
pouco durar.

Qantigua sua.

Quinda vida he de tal fonte
co moor rremedio que sento
he saber que coa morte
darey fym ho pensamento.

Com sospirar e gemer
tristezas nojos pairam
juntos em meu coraçam
viuo soo polos sofrer.

Faa nam ha quem me cõforte
meu mal e grande tormento
se nam lembrança da morte
que daa fym ho pensamento.

Crosa sua aeste moto q̃
lhe mãdou hũa molher estã
ro'muyto malçoela.

CAdoto.

CTanto mal que desespero.

Cesperey jaa nam espero
de mais v^o seruir senhora
pois me fazeyz cada ora
tanto mal que desespero.

Chois sey certo q̃ folguays
quando mais mal me fazeyz
e que nunca descansais
se nam quando me mostrais
quã pouco bem me quereis.
Seruir vos mais nã espero
pois meu viuer empeora
com me fazedes senhora
tanto mal que desespero.

Crosa sua aeste moto,

CAdeus olhos lãbrevos eu:

Chois he mais vosso q̃ meu
senhora meu coraçam
pois vosso cativo sam
meus olhos lembrevos eu.

Clembreuos minha tristeza
que jaa mais nunca me deyrã
lembreuos com quãta queyrã
se queira minha firmeza.
Lembreuos que nam he meu
o meu triste coraçam
pois tendes tanta rrezam
meus olhos lembreuos eu.

CDe garçia de rrefende a
hũa molher que confessa-
ua que lhe queria bem sem
fazer por denada.

CSenhora pois confessais
que grande bem me quereys
e que de mym v^o lembrais
e que com meu bem folgays
e de meu mal v^o doeyz.
Querey me meu bem dizer
poys que obras nunca vejo
para ysto de vos crer
como poderey viuer
pois meu mal he tam sobejo:

CSobejo com muytas dores
que por vos sempre padeço
e continos dessauores
lem nunca dardes fauores
a mym que tanto increço.
Nam diguo que me fizeyz
quanto bem era rrezam
se nam soo que v^o doeyz
de meus males e me deleys
dalgũ deles gualardam.

CPor gualardam queria
se loubesse que spera veis
de me fazer algũ dia
tam leedo que fantesya
tomasse que v^o lembraueys.
De mym quem ter esperãça
ma veria por ditoso
se teuesse confiança
que meu seruir sem mudança
me seria proueytoso.

CAdas viuer sempre tã fora
desperar daquisto ser
me faz que cuydo senhora
cada dia e cada ora
que folguays de me perder:
E com este tal cuydar
sacrecenra minha pena
e nam posso rrepouzar
quando me vay alembiar
que por vos meu mal sordena

CQue se rrisse sordenara
por outrem meu padeçer
a quem tanto nam amara
como a vos nam me penara
ver me mil vezes morrer.
Adas de quem tem tal rrezam
para me rremedear
como vos meu coraçam
e me deyta em perdiçam
rrezam he de magrauar.

CDe quem me posso doer
de quem me posso agrauar
se ninguem nam tem poder
para leedo me fazer
nem para meu mal dobrar.
Se nam vos de quem coheço
nam ser bem o vosso bem
para mym pois que padeço
hũ mal que nũca o começo
nem o cabo vyo ninguem.

CQue se fosse de verdade
vosso bem como dizeyz
mudarleyz a vontade
para a verdes pladade
de quanto mal me fazeyz.
Das cuyday q̃ quem bẽ quer
nam no pode encobrir
por muyto mais que souber
que nas obras que fizer
saa loguo de descobrir.

CAssy vos mynha senhora
nam tendes rrezam que dar
para ser de culpa fora
pois vos soo soys causadora
de meu mal sempre dobrã
e tendo vos soo poder
de descansar meu desejo
nam quereis nunca fazer
como possa leedo ser
e fazels me o mal que vejo.

CCabo.

De garçya de rresende.

¶ E poys que tendo sabido
as queſtas couſas que digno
folguo ſer por vos perdido
ſe foſſe fauorecido
quem poderia comigo.
Senhora de minha vida
doe vos meu padecer
poys que ſaa ſempre querida
auerys de ſer e ſeruida
de mym em quanto viuir.

¶ Garçia de rresende a
eſte moto que lhe mã
douteſtã molher.

¶ Milhor ſee q̃ gualardam.

¶ Que cauſeys meu padecer
que dobreys minha paizã
que me lanceys a perder
com tudo ſemprey de ter
milhor ſee que gualardam.

¶ Que vna cõ grã cuidado
mais triſte que a triſteza
que ſeja mais deſamado
nã ey de ſer apartado
de ſofrer voſſa crueza.
Que nunca tenha prazer
que ſempre tenha paizã
que folgueys de me perder
nã ey de deixar de ter
melhor ſee que gualardam.

¶ Garçia de rresende a
huã molher que veo
eſtar hũs dias com hũ
doente por quem fazia
myl deuocões. e diſſe
lhe ae le q̃ ao outro dia
ſe auys ayr.

¶ Senhora.

¶ Ouni vos ontem diſer
queſtaueys para v^o h^or
quero vos fazer ſaber
que fazeys em o fazer
couſa que ſaa de ſentyr.
Ouyto de nos os enfermos
que ſaude rreçebemos
com voſſa conuerſaçã
e ſe aquiſto nã temos
triſtes de nos que faremos
ſe nã morrer de paizã.

¶ Se verdade he tal noua
dobrar ſteã noſſas dozes
mandaynos fazer a coua
pois v^o hys da porta noua
hã rrua dos mercadores.
Do que gram mal na verdade
nã queredes piã de
auer de quem he rrezã
ſe nã mudays a vontade
crede que com ſaude
nos lançaís em perdiçã.

¶ Para que quereis rrezar
nã fazerdes deuacões
que obra podeys obrar
que ſeja mais de louar
que tirar des mil paizões.
A quem nunca noyte e dia
hũã ora da cgrã
poverã ter ſem v^o ver
e quem enſandecerã
e com noſo moirerã
foia de voſſo poder.

¶ Cabo.

¶ Seloguo nã rreuogays
a ſentença nũ momento
ouitreyſ fazer ſynays
que fazem polos mortais
e depois o ſahymento.
Rezareis mil orações
polos noſſos corações
que vos fizestes moirer

com muytas trebulações
e grandiffimas paizões
que nã poderam ſofrer.

¶ Cantigua ſua.

¶ Folguo bẽ poys q̃ conheço
que folguays de dar paizã
a mym que nã v^o inercio
por quantos males padeco
dardes meſte gualardã.

¶ Que ſempre vna penado
coeſte conheçimento
ficame contentamento
em ſaber que tal tormento
me days ſem ſer eu culpado.
Por que ſoo o que padeco
he tanto que com rrezã
me deueys e v^o mereço
dardes a meu bem começo
e ſym a tanta paizã.

¶ Cantigua ſua deſauyndo
ſe dũã molher.

¶ Poys tanto prazer leuays
em me fazer ſempre mal
errarey ſe fiſer al
ſe nã o que deſejays.

¶ Deſejays nã v^o ſeruir
e folguays de me perder
deſejais nunca me ver
e muyto mais nã mouyr
ſe nã cantar e tanger.
E poys yſto confeſſais
hynda que me venha mal
errarey ſe fiſer al
ſe nã o que deſejays.

¶ Cantigua ſua em hũã
partida.

¶ Los mys ojos toda ora
nunca ceſſaran lhorando
haſta que torne ſenhora
dõde parto ſoſpirando.

Cho cessaran de lhorar
paritda tan syn plazer
do lo: que no tiene par
seren letos de myrar
vuestro gentil parecer.
Ho quanto mejor les fuera
quando party sospirando
perder la vida nu ora
por no biuieren lhorando.

Crosa sua aeste moto.
dus senhora.

Cja nunca seraa mudado.

Cmil vezes meu coraçam
me tem dito z affirmado
quynda que lhe deys paítam
ja nunca seraa mudado.

CHo: quee tãto sem medida
o grande bem que v^o quer
que por vos serdes seruida
mil vezes perderaa vida
sem senunca arrepender.
Quem disto nam tem paítã
que lhe deis sempre cuydado
que o mateys sem rrezam
ja nunca seraa mudado.

Crosa sua aeste moto.

CCada dia z cada ora.

Cossa pouca fee senhora
z vossa gram crueldade
me matam sem piadade
cada dia z cada ora.

CHo: que salgãa firmeza
niueis no coraçam
nam me darieys paítam
nem sempre mal z tristeza.
Mas o nam creodes senhora
que v^o quero de verdade
v^o faz mudar a vontade
cada dia z cada ora.

Mhouas q garçia de rre
sende fez a morte d' d'õa
ynes de castro que el rrey d'õ
Alonso o quarto de portu/
Gual matou, é coimbra por o
príncipe dom Pedro seu fi/
lho a ter como mulher z po/
lo bem q lhe queria nam que
ria casar enderencadas has
damas.

CSenhoras salgum senhor
v^o quiser bem ou servir
quem tomar tal seruidor
eu lhe quero descobrir
o qualardam do amor.
Ho: sua merce saber
o que deue de fazer
vejo que fez esta dama
que desy v^o daraa fama
feitas trouas quercis ler.

CSala dona ynes.

CQual seraa o coraçam
tam cru z tem piadade
que lhe nam cause paítam
hãa tam gram crueldade
z morte tam sem rrezam.
Triste de mym ynoçente
que porter muyto feruente
lealdade fee amor
ho pũcepe meu senhor
me mataram cruamente.

CA mynha desauentura
nam contente dacabar me
por me dar mayor tristura
me foy por em tantatura
para dalto derribarme.
Que se me matara alguem
antes de ter tanto bem
em tays chamas nam ardens
pay filhos nam conheçera
nem me chorara ninguem.

CEu era moça menina
per nome dona ynes
de crasto z de tal doutrina
z vertudes quera dina
de meu malicr ho rreucs.
Viua sem me lembrar
que paítam podia dar
nem dala ninguem a mym
foy mo pũcepe olhar
por seu nojo z mynha fym.

CComçou ma descjar
trabalhou por me servir
fortuna foy ordinar
dous coraçõs conformar
a hãa vontade vyr.
Conheçome conheçio
quys me bem z eu acle
perdeome tam bem perçio
nunca tee morte foy frio
o bem que triste pus nele.

CDeylhe minha liberdade
nam senty perda de fama
pus nele minha verdade
quys fazer sua vontade
senoo muy fremosa dama.
Ho: mestas obras pagar
nunca jamais quys casar
polo qual aconselhado
foy cl rrey quera forçado
polo seu de me matar.

CEstaua muy acatada
como pũçesa fernida
em me^o paços muy honrada
de tudo muy abastada
de meu senhor muy querida.
Estando muy de vaguar
bem fora de tal caidar
em coymbria da sefeguo
polos campos de mondeguo
caualeyros vy somar.

CComo as cousas quã de ser
loguo dam no coraçam
começey entresticer
z comiguo soo diser
estes omeçs donde yram.

De garçya de resende.

Etanto que preguntey
soube loguo queera el rrey
quando o vy tam apressado
meu coraçam trespassado
foy que nunca mays faley.

E quando vy que deçla
sahy ha porta da sala
deuinhando o que queria
com gram choro z cortesyã
lhe fiz hũa triste fala.
Deus filhos pus derredor
de mym cõ gram omildade
muy cortada de temor
lhe disse avey senhor
desta triste piadade.

Nã possa mais a paíram
que o que deueys fazer
metey nisto bem a mam
quee de fraco coraçam
sem por que matar molher.
Quanto mays a mym qã dam
culpa nam sendo rrezam
por ser mãy dos ynocentes
quante vos estam presentes
os quaes vossos netos sam.;

Etem tam pouca ydade
que se nam forem criados
de mym soo com saudade
z sua gram orfyndade
morreram de semparados.
Olhe bem quanta cruçã
faraa nisto vossãteza
z tam bem senhor olhay
pois do príncepe sois pay
nam lhe deis tanta tristeza:

Lembriuos o grand amor
que me vosso filho tem
z que sentiraã gram dor
morrer lhe tal sei uido:
por lhe querer grande bem.
Que salgã erro fizera
foza bem que padeçera
z questes filhos ficaram
orfaãos tristes z buscaram
quẽ deles paíram ouuera.

Todas poys eu nunca errey
z sempre merecy mais
deueys poderoso rrey
nam quebrantar vossa ley
que se moyro quebrantays.
Fay mays de piadade
que de rrigor nem vontade
avey doo senhor de mym
nam me deys tam triste fim
pois qã nunca fiz maloadade.

El rrey vendo como estaua
ouue de mym compairam
z vyo o que nam oulhaua
queu aele nam erraua
nem fizera traíçam.
E vendo, quam de verdade
tiue amor z lealdade
hoo príncepe cuja sam
pode mays a piadade
que a determinaçam.

Que femele defendera
casseu filho nam a maste
z lheu nam obedecera
entam com rrezam podera
darma moorte cordenasse.
Adas vendo que nenhũ ora
des que nacy ategora
nunca nisto me falou
quando se disto lembrou
foyse pola porta fora.

Com seu rrosto lagrimoso
co proposito mudado
muyto triste muy cuídofo
como rrey muy piadoso
muy cristam z esforçado.
Hũ daqueles que trazia
consiguo na companhia
caualeyro de salmado
de tras dele muy yrado
estas palauras dezia.

Senhor vossa piadade
hedina de reprender
pois que sem necessidade
mudaram vossa vontade
lagrimas dũa molher.

Equerays cabarreguado
com filhos como casado
este senhor vosso filho
de vos mais me marauilho
que dele quee namorado.

Se aloguo nam matais
nam screis nunca temido
nem faram o que mandays
poys tam cedo v^o inudays
do conselho queraa vido.
Ohay quam justa querela
tendes pois por amor dela
vosso filho quer estar
sem casar z nos quer dar
muyta guerra com castela

Com a morte escusareis
muytas moortes muytos dan^o
vos senhor descanisfareis
z a vos z a nos dareis
pas para duzentos anos.
O príncepe casaraã
filhos de bençam teraa
seraa fora de pecado
caguora sejaa nojado
amenhã lhefqueçeraã.

Eouuyndo seu dizer
el rrey ficou muy tomado
por se em tais estremos ver
z que a vya de fazer
ou hũ ou ourro forçado.
Desejava dar me vida
por lhe nam ter mereçido
a morte nem nenhũ mal
sentya pena mortal
por ter feyto tal pagtida.

E vendo que se lhe daua
aele tode esta culpa
z que tanto o aperraua
disse aaquele que bradava
mynha tençam me desculpa.
Se o vos quereis fazer
fazeyo sem mo dizer
queu nisto nam mandonaba
nem vejo heçssa coyrada
por que ucu de morrer.

C Sim.

Dous cauleyros yrosos
que tais palauras lhou vyra
muy crus e nam piadosos
per versos de lamorosos
contra mym rrijo se vyram.
Com as espadas na mam
matrauessam o coraçam
a confissam me tolheram
este he o gualardam
que meus amores me deram:

Garçia de rresende
bas damas.

Senhoras nã ajais medo
nam rreceys fazer bem
tende o coraçam muy quedo
e vossas merçes verã cedo
quam grandes beês do bê vç
Nam tourem voiso sentido
as cousas qua veis ouydo
por que ley de deos damoz
bem vertude nem pymoz
nunca jamays ser perdido.

Por verdes o gualardam
que do amor rrecebeo
porque por ele morreo
nestas trovas saberam
o que ganhou ou perdeo
Nam perdeo senam a vyda
que podera ser perdida
sem na nyngue conhecer
e ganhou por bem querer
ser sua morte tam sentida.

Suãhou mays q sendo dâtes
nã mays que fermosa dama
ferem seus filhos yfantes
seus amores abastantes
de deytarem tanta fama.
Outra moor honrra direy
como o prinçepe foy rrey
sem tardar mas muy asynha
a fez alçar por rraynha
sendo morra o fez por ley.

Ds principais rreys despãha
de porrugual e castela
e emperador dalemanha
olhay que honrra tamanha
que todos oçendem dela.
Rey de napoles tam bem
duque de bregonha a quem
todo frança medo auia
e em campo el rrey vençia
todos estes de la vem.

Por verdes como vingon
a morte que lho denaram
como foy rrey trabalhou
e fez tanto que tomou
aqueles que a mataram.
A hũ fez espedaçar
e ho outro fez tyrar
por de tras o coraçam
poy amor daa gualardam
nam deyre ninguem da mar.

Cabo.

Em todos seus testamẽtos
a declarou por molher
e por siso melhoi crer
fez dous rricos moymentos
em quambos vereys fazer.
Rey rraynha coroados
muy juntos nam apartados
no cruzeyro dalcobaça
quem poder fazer bem faça
poy por bê se dá tays gradº.

Garçia de rresende
hindo para rroma veo
a malborca cõ grandes
tormentas e vyohã
gentyll dama que cha/
mauam dona **E**sperã
ça: e andaua vestida de
doo e fez lhe este vilany
ete e mãdoulho entoa
do tambem per ele.

Que me queres esperança
aquy me vienes buscar
por me mas desesperar

Pensava que me tenyas
del todo ya oluidoado
y aqui diste a mys dias
sobre males mal dobrado.
Seraa triste my nembriança
pues te alhe syn te buscar
para mas desesperar.

De my vida desconçento
de mys terras apartado
por la mar del pensamiento
em las hondas del cuydado.
Com tormentas ooluidoança
me fizyste aquy portar
por mas me desesperar.

Las velas de my querer
rorras por te nõ mirar
contra rrazon fuy dobrar
el cabo de padecer.
Wayrando mucha dudança
em las agoas de lhorar
te halhe por mas penar.

Cabo.

Queguo vy que my tristura
auia mas de creçer
pues vy tu lynda fegura
por my malluro traer.
Como te vy esperança
vy que ma vias de dar
sobre pelares pesar.

Garçia de rresende
ao secretario q lhe dise
porque tãgeio e cãtou
muito bê q lhe daria doº
pares de pdizes paopa
po e pa as mãos dous
pares de luvas e que
mãdasse a sua casa por
tudo e mandou com
esta copia.

De garçya de resfende.

A voz he para pedir
e as mãos para tomar
vos senhoz foyz para dar
mil cousas a fora rryr.
Rriso nam mo mandeys
por que jaa qua tenho muyto
o al manday e dareys
de boar voz bom fruyto.

De pebraluarez marre
ca. a garçia de resfende so
bre esta trous.

A voz he para ouuyr
as mãos sam para tocar
o ventre para esperar
pola oia do paryr.
Rro stro para estar
ha porta de boricayro
em panela ou alguidar
com sabam azul do cayro.

Reposta de garçia de re
sende polos conssoantes.

Sualgua magra de guantr
fisyco que quer preegnar
cabria móta despyrrar
juden daleacer quebyr.
Rorretor sem caualluar
cleriguo gram lapidayro
e com frade do rrosayro
preso por adcuinhar.

De joam rroyz de ssa
a garçia de resfende.

Aos nesse vosso buraco
de questais muyto contente
pareceys o ladrain caco
ou giofre do gram dente.
Pareceys vssio empalado
touro sciuado em lameyro
ou payo muy rrecheado
de pendurado em fumeyro.

Garçia de resfende a joã
rroyz de ssa polos cõssoantes

Salante trazido em sacco
mandado qua em presente
pareceys carelam fraco
que foy damozes doente.
Valenceano molhado
e cabuto com sombreyro
ou cristos defenstado
que dançaa som de pandeyro.

Outrade joam rroyz
de ssa polos cõssoantes

Embairado: do valaco
del rrey dongria parente
arabaque de deos baco
almofreyre de semente.
Charamclam alporcado
gram palheyro todo ynteyro
e o certo sol rendeyro
a que fostes apobado.

Reposta de garçia de re
sende polos cõssoantes.

Pareceis franguã velhaco
e bacharel do oriente
e cerna com olho zarco
ou gualgua com dor de dente;
Aragoes rrefinado
doce gualante scrgueyro
castelhano perfumeyro
mufico acayrc lado.

Aluar de souza pajeda lá
çadel rrey. **E**rruy de melo al
caydemoor de luas. **E**alna/
ro barreto. **E**frâçisco da cu/
nba. **E**frâçisco omê estribey
ro moor del rrey. **E**manuel
correa. **E**stâdo iút^o nua posa
da é almerym mandarâ estes
motos a guarçia de resfende.

Senhoz pedimos a vossa
merçe que veja estes mor^o.
por aqui vereis qua pipa sois

A senhoza dona bãdoua
peço por merçe q me rrelpõa

Pareceys me almofreyre
prima mudado no har.

Ao senhoz arco das velhas
que sam os feytes dalagar do
bracos peço por merçe que me
rresponda.

Pareceys atabaq felpudo
que vay polo virote.

Ao senhoz viso rrey das en
randa peço por merçe que me
rresponda.

Pareceys bufo enbaçado
que luyrou em eyra.

Ao senhoz rrylhoada dem^o
bigos peço por merçe que me
rresponda.

Pereceis roncl passareyro

Reposta de garçia de
resfende a tod^o estes se
nhores por comprir seu
mandado.

Aluar de souza pase
dalança.

Cristam nouo pase velho
filho dabade ou douror
doce mays que hũ cantor
morto o paa como coelho.
Sualante de moesteyro
douda andrina dandadurs
castelhano sem fressura
cristos molhado é rribeyro.

CArroy de melo alcaý
de moor.

CDeu senhor alcaý de moor
dizeyme see isto graça
com vosco nam sey que faça
por que macho sen flabor.
Eu dilsera algũa cousa
por v^o nam hyrdes em vani
z por em deyray a maão
desta daluaro de soufa
vosso primo com jrmaão

CAluaro barreto

CGualante godo meyr
e doutra parte baodana
pareçey: maoul mangua na
quen syna a bailar aquy.
Nessa vossa frmofura
quem acharaa que dizer
poy: soes doçe para ver
e todo al he pintura.

CA françisco da cunha.

CA meu senhor bachard
com jrmaã amano paço
pulga doente do baço
capela mzypho danel.

Pareçeis guozo a dayam
com dous dedos de larym
z podengo escryuam
que vende rymta rro ym
em almeyr ym.

CA manuel correa

CSenhor gualante lystrado
como manca dalemicio
doutrem doente v^o vejo
de quandais barby alçado.

Soites qua traz: do dy lha
como ly bree que nã sylha
e em nouo foy ardido
pareçeis gualan valy do
del rymyente de seuy lha.

CA françisco mem estry
beyro moor.

CSyndeyram valençeano
a quas tripas rrugem muyto
pareçey: judcu sem fuyro
grande enerto deste ano.
Soites nacydo em paul
z cryado em lezyra
calçado de toda vyra
com gram balandriain azul.

CBegarcia de rrefende a jo
am fogaça que lhe nã querya
mandar trouas suas

CSe cuydays que defender
acrecenta mais desejo
nam laa ny flo dentender
que ha de ser

no que jaa fazey: com pejo.
Por: flo sem mays tardar
ma veis senhor de mandar
vossas trouas quantas sam
z se nam

goarday vos do meu trouar
que daa cos omees no cham

CReposta de joam fogaça.

CSenhor nam tenho lebrãça
de cousa que ja fizesse
mais do que se fazem frança
por que se o eu lonbelle
dylo hya sem tardança.

Ho gram comendado: moor
me lembra hũa que fiz
a qual diz.

CBegarcia de rrefende
ao cõde prior moordomo
moor cõ hũa scrydã de
rruy de fygueyredo do or
dnado que oune quando
foya rroma pera lhe da
rem a moradya do tẽpo
que las mais andou.

CSylhos do enbayrado:
garcia de ltaa z eu
z rrey d'armas portigual
a todos el rrey nos deu
hũ ordenado senhor
e hynda mal.
nem mais nem menos hũ dia
do que aeles soites dar
mecha volta senhoria
de despachar

CReposta do conde po
los consoantes.

Vos soys muy grã trouado:
senhor z a myguo meu
z gualante natural
z por em querya eu
ver del rrey nosso senhor
hũ synal.

Paraa verdes moradia
por queu nam posso mandar
por esta soo portarya
sem errar.

CBegarcia de rrefende
a jorge de vascõcelos por
quenam querya escreuer
hũas trouas suas.

Neste mundo a moor vytozia
que se daa nem pode ter
qual quer pessoa
he fycar dela memoria
hora deyray de screuer
cousa boa.

Eolhay que os antyguos
dauam ho deemo as vydas
soo por que falassem ncles.
Enos por sermos ymygos
de nos temos esquecydas
myl cousas moores cas de les:

CBegarcia de rrefende
a bras da costa com huã
fulto polo acrecentamẽ
to de caualcyro.

De garçia de rresfende.

Polo quem fiz peccado
padeçagoria esse justo
laa volo mando senhoz
felhe nam tendes amor
faru' ha parredo custo.
E em paguo do martyro
caminha bolsa senyo
maillentay porcaualeyro
pois o ssam muy verdadeyro
de cristos que n' rremyo.

Reposta de bias
da costa.

Eu v' mando h'ua noua
que seja domé rrebusto
z tam bem por ter bom custo
que folguey mais cõ o justo
que coarroua.
z h'ua cousa v' digno
poyz q' tanto a corte syguo
compie ter pessoa leda
e quer damyguo q' dinmygo
eu folguo com a moeda.

Garçia de rresfendea
huã molher quelhe da
ua h'ua culpa

Senhora deleyz cuydar
poyz v' deos fez tam fermosa
que nam foy por n' matar
mas por culpas perdoar
z ser muyto pladosa.

Olhay bem que v' mereço
por camenho bem v' quero
mays desquanisso do que spero
men' mal do que padeço.
E se v' isto lembiar
nam fereys despladosa
para quem podeis matar
mas fereis no perdoar
como loes em ser fermosa.

Troua sua a dioguo
de melo que party a pe/
ra alcobaça z avyalhe
de trazer delaa h'ua can/
çioneyro do abade que
chamam frey marty/
nbo.

Decoray polo caminho
re cheguardes ho moefeyro
qua de vyr o cançioncyro
do abade frey martinho
E fesperar dea de vyr
sem mo mandar os trazer
podeis crer
que quem tinheys em poder
para sempre v' seruyr
olhos que o vyr am hyr

Garçia de rresfendea
h'ua molher que dyffe
que clerria muyto.

Tem me tã morto o cuydado
que me faz jaa nã sentyr
z de muyto trasportado
em rez de chorar vou rryr

Que se meu mal me l'ebiar
como me lembreys meu bem
meu prazer sera chorar
poyz tam fora de cuydar
estaa em mym quem me tem.
E pois sam tam trasportado
que jaa nam tenho sentyr
quem me vyr folguar ou rryr
crea quee de moz cuydado

Outra sua de crarando
se com h'ua molher.

Nã hey por vyaga passada
poyz passou sem v' seruyr
cy por boa aqua de vyr
poyz vola jaa tenho dada.

E nam cuydeys quee da guoza
este mndar de vyuer
que foy sempre z ha de ser
lerdes vos minha senhoza
E das andou ally calada
minha vyda em v' seruyr
em quanto pode fengyr
ja goza nam pode nada.

Trouas suas a este vylage

Miragenteil dama
el tu seruydor
como esta tam triste
com tanto dolor

Myrta que mereço
no ser desamado
ny tan oluydado
pues tanto padeço
Y pues con dolor
my vyda telhama
myra gentil dama
el tu seruydor

Ques tu her mo fura
causo my dolor
myra my tristura
y tu disfaor.
No trates peoz
el que mas te ama
myra gentil dama
el tu seruidor.

Cantigua sua.

Ayuo jaa desesperado
de vyrer n'ca contente
por q' quem me daa cuydado
nam no sente

De mym nã tem sentym'eto
nem daa que tenha pairam
antes tem contentamento
em magranar sem rresam
Assy triste afortunado
da vyda sam descontente
por q' quem me daa cuydado
nam no sente

C Garçya de rrefende a
hũa molher a que disserã
que ele querya bem a ou-
tra.

C Senhora nam he rrezam
que por dito de ninguem
nam queyrays que v^o quer bẽ.

C Das he bẽ que conheçais
quẽ por vos he mais perdido
z se v^o tem bem seruido
nam no desfavoreçais.
E tam bem quem creais
se nam que quem v^o vyr bem
nũca mays veraa ninguem

C Trouas suas a este vy-
lançete.

C Say alguna neste mundo
que yo ame mas que a vos
mal melo de mande dios

C E poyz que tendes sabydo
quem mym nã cabe mudançã
senhora daymesperança
z seja de mais perdydo
Que se nũca arrendido
fuy de me perder por vos
mal melo de mande dios

C Outra sua.

C Tenho jaa esta fyrmeza
tam fyrme no coraçam
que me nam daa jaa palram
ter por vos sempre tristeza.
Se de favoz nem cruzã
me pod apartar de vos
mal melo de mande dios.

C De garçya de rrefende
arruy de fygueyro do po-
ras estando de tremyna
do pera se meter frade,

C Dois troçays a lyberdade
por vyuer sempre sojeyro
sem a verdes faudade
dos amyguos de verdade
voslos sem nenhũ rrespeyto.
festa is senhor de partyda
para entrar em noua vyda
tomay isto que v^o diguo
como dum voslo amyguo
grande fora de medida

C Se determinays vestyr
a vyto com seu cordam
nam aveis nũca de rryr
no moesteyronẽ bolyr
que esynal de deuam.
Dyornal z brcuyayro
contas pietas z rrosayro
trazey de cote na mã
sem rrezardes oraçam
a santo po calandayro

C Sy ouuer de seprinar
hy com grande deuaçam
z depoyz da casa estar
has escuras açoutar
rryjo mas seja no cham.
Ame de sospirar
que todos possam cuydar
que ce de muyto marteyrado
alhy estareis poupado
sem v^o da rrega tyrar

C Queys sempre de mostrar
que andais muy mal desposto
por do coro escapar
que gram trabalho rrezar
a quem nyso nam tem gosto
E ha mela jejumhar
que façays todos pasmar
mas tereys em vossa çela
mantymto sempre nela
com que possais jarrear.

C Tereys nela putarram
que seja do vosso geyto
se bater o goardyam

ha poita dar he de mam
para debaixo do leyto.
se v^o achar suarento
dizey que voilo elamento
he estar deõssa maneyra
esta rrega he verdadeyra
z o al tudo he vento.

C Tereys deõsso o colcham
jybam z calças de malha
calco luvas burquelam
punhal z espadarram.
chuça z hũa navalha.
Escada de corda boa,
que suba z deçaa peõsã
segura de nam quebrar
cabeleyra nam errar
para co bzir a coroa.

C Como la lãa pofer
sabyreis de se fadairo
vestido como faz mester
por que entam aveis de ler
polo voilo calandayro.
Por segurar o caminho
se de amyguo do meirinho
z do alcayoc tam bem
que nam queyram por ninguẽ
tomaru^o no voilo nynho |

C Pobryza z castidade
z tam bem obedyençia
dareys ha comoydane
mas nam tereys caridade
verdade nem paciẽcia.
Trabalhay muyto por hyr
de cas em casa peoyr
cos olhos postos por terra
por que alhy se faz aguerra
melhor que com bom seruyr

C Para melhor v^o salvar
se de muy meter y queyro
dũs z doutros mormurar
z o goardiam louuar
em tudo muy por ynteyro.

De garçia de rreeseende.

Salay manflo e de vaguar
e louuerdes de rrezar
seja alto e de maa mente
e razeu^o muy çente
por molheres confesar

E se v^o mandarem cauar
agoar aruores ou varrer
ser foineyro ou cosinhar
ou os a vyros lauar
começay loguo gemer.
E oyze padre eu sain
de tam fraca compreyam
que nam diguo trabalhar
mas sum pouco mabairar
cayrey morto no cham

¶ Cabo.

Isto poderçys fazer
mas o bom quca vyda tem
nam no aucys vos de sofrer
por isto antes de ser
frade conselhayu^o bem.
Por que quanto bem mereçe
pola vyda que padeçe
o bom frade virtuoso
tanto o mau rrelegioso
torna a tras rdesmereçe.

Nouas que a fonsovalẽ
tefezem tomar a garçia
de rreeseende sem lbaemãdar.

Pareçey me lãa crys
primo com irmão de biuro
pareçey rroto bauto
doente de priorys
Sacabura irmão de laques
muyto farto de bautoes
e ranieundo com traques
hoiñe que faz almaoiaques
ou seyros.

Albergue de fro: eneyns
que se paguam de çyoria
homem farto de corçys
rrechados de coram
Pareçey deuinhaçam
pareçey hãa fazanha
rapeçeyro do soldam
quer gygante rrebordam
como castanha.

Ryzem que rangelis laud
e tocays bem os bemoles,
e poulays em rretrapoles
a baixo de gamauo.
Se rangelys por becoado
em flamarado como chama
pareçey odre apoiado
como maina.

Tedes coufas mny agudas
anrique oniem por tal vyda
e cays ambos num dia
como lam symam e judas.
Fostes feyto em boçeyma
e criado em trapsonda
foes tremelegua na onda
composto todo de freyma.

Pareçey de sul sospiro
bandouua de toda vyra
pareçey quartao que tyra
e por fundo faz o tyro.
Pareçey alam que laora
sobre farto sonozento
pareçey cabo descoadra
de tres myl odres de vento

Ou foes vaso ou atamboz
nalguas bochechas do sul
ou sanho comendador
nado feyto no paul.
Pareçey grande meloa
de parto no mes dagosto
a rreboles de sol posto
gram larada de boioa.

Pareçey canycolar
de todo ano byesta
e foes o mesmo reyfo
do plurar
e tam bem foes sengular
na masa feçam de cuba
ou gram bebada de stuba
nua posta ao lnar

Pareçey muy grande ro
de grifos muy effaymados
albarda molher de piol
muyto chea de bordados.
Suya de danca de spadas
gram malastada de stopas
guya de danca de copas
todas cheas a rrasadas.

Mã diguo mais por agota
por que sagrua o rrynteyro
por v^o moirer o pracyro
que era piol crasteyro
de sam vicente de fora.
De nã que foes enfenyto
para dar prazer e rryr
e piroffo se compyr
rrepicar e dar no fyro.

Pareçey hã pouco o frato
pregnadoz da vyda eterna
grega bebada de parro
antre cubas em taucna.
Ventas sejam de balam
as fadas que v^o fadaram
as tetas que v^o cryaram
cally v^o empetrynaram
para momo no serem.

Monde todos bem veram
vossa gloria vossa fama
e caber u^o ha por dama
hãa saqua da godam
e por rocha hã gram tyçam
Pareçey segun meffoza
esta em que v^o en forço
farmengna que ranie em çorça
laude com pee de porco

¶ Soes alteroso da banha
mais que hurqua dos castelos
hurqua diguo dalemanha
ou fazeyz proua daranha
sobre farto de farelos.
por nam dar pelos cabelos
quero loguo dizer rudo
pareçeis rezelam mudo
em choco sobre no velos

¶ Espor que melhor v^o louue
de louuor muy souerano
pareçeyz homẽ moçiano
como couue.
E por dar melhor dagudo
e v^o nam maçar do coro
agudo todo no boro
tam bê tocays de tronchudo.

¶ Pareçeis me segũ maço
nas esporas muy sofrido
pareçeis muy gram ynchaço
que naço a esse paço
dello braço
de que handa mal sentydo.
Pareçeis de lombardia
posto que sejays de grecia
pareçeyz lioa neçya
criada na vcharya.

¶ Pareçeyz mais de setenta
coufas posto em gybam
e cays no horizam
dũ gram fardode pimẽta
monje cujo dalcobaça
patriarca de yenezã
pareçeyz de sualreza
ancho porreyro de maça.

¶ Gram lauoyra se v^o perde
por que vay em tal enseio
vosso en de verde a verde
como o reso.
Mys cobrindo todaa ponte
as lezyras nõ defaço
os lombos de monte a monte
sem parecer espinhaço?

¶ Pareçeyz moura alfenada
ca deuinha pola mão
pareçeyz bufa calada
do leuante no verão.
De tras de sam nycolao
em alto graao
v^o vy en nũa alta damça
com essa pança muy atento
e o som era de vento
e a mudança.

¶ Zyuos na feyra de uues
atanger muy grandes trôbas
e vyuos lerdũ conues
de cadeyra aduas bombas.
Gram sam joã barba douro
barrata senhor da ferra
pareçeyz fylho de touro
e de faca dingra terra.

¶ Nê soes carne nê soes pece
nienos proueyto nê dano
senam mala ou almofreyte
de sobriano.
Soes o numero de çento
sem mingoar hũ soo çeyril
soes b greguo tamboril
da crafta deste conuento.

¶ Todas estas confas sam
nam queyrays al entender
se nam quaperteyz a mama
ao comer
por que v^o hys aperder.
Zyrayu^o de tanto vyçyo
hy lhagnas banhas datum
fazendo algũ exercyçio
pola menham em jejum

¶ E quando fordes gentar
carrilhos frescos denpada
fera vosso comegar
em vara dirlanda assada.
Edepoys no acabar
por vacuar
a freyma toda no fundo
hũa posperna do mundo
comereys para a testar

¶ E por çear leuemente
pera entraroes em feyçam
hũ verneo cozydo quente
comereys alto seram.
E deueys v^o de goardar
de saltar e andar cõtento
por que v^o pode quebrar
a lynha do franzymto.

¶ E depoyz de bem cõpũda
esta rreçyca que dyguo
fycarey ram vollo amyguo
como sam de minha vyda.
Mas namja para calar
o que synro dessa graça
que tendes de fateyraça
com questou parestalar

¶ Cabo.

Quanto mais contẽpro cuido
em vossa feyçam e talho
pareçeis me santo entruydo
de parto dũ gram chocalho
Pareçeyz por aravya
grande couaão de velugos
tam bem por algemya
a saado de confrarya
posto em saya de verougos



Beposta de garçia d^o
rrefede polos cõso
antes a todas estas
trouas dasõso valẽ
te que soy achar sêlhas elle
mandar. E vamfora do ordẽ
por conseguyr as suas.

¶ Monrrado gozo petyz
rredondo podengo curro
fyzestes trouas a furto
aas quaes rresponder v^o quis
Suato pintado em paarques
antre vossos e lyodes
pyam muy folam em raques
bebedinho que daa baques
e rrezodes.

De garçia de reesende.

Quiseites v' nos polyns
para v' erguer do cham
barryl que veo dos chyns
coco bala, ou malaram.
Soberbo bena façam
bacharel synho dydanha
que caça com perdiguam
muyto longe da lemam
e da lemanha.

Que soube o talamud
v' leuantarya os soles
foes feytoz de cagnar oles
caymbadoz de calcudo
Adulato de fozelhado
que traz para foizo rramis
e de muyto carreguado
faz na lama.

Tabaliam de tres mudas
regeytadoz de rroya
bombardeyrinho dungria
foyl em cousas mendas.
Muy rrebynchado colcyra
que foy so queyro de rronca
cousynha muyto rredonda
que per sy mesmo se queyma

Quiseites dar vosso gyro
em trouas por meter vyra
juyz de por de mentyra
guayteyro de tyro lyro
Quem v' bẽ oulhar e quadra
veraa baixo fundamento
tereyz ser to negra ladra
soloziam do convento

Mareceys precuradoz
que vyueo com vasco abul
e doude te ambiadoz
com lobeta aberta azul.
Doutoz cur o sem pessoa
como ba cor o desposto
de que cu nam tenho gosto
para dizer cousa boa.

Homem synho de folar
anti e pailar os mal feyto
perceys malhaão no geyto
e rrebolar.
Almorace de tomar
vossa fantesya aduba
e he rrezam quasi suba
quem trabalha por mediar.

Sobre rrola da almouro
cos pees gorosos hynchados
fazeyz de noyte foizol
hos coelhos e veados.
Edays em tancos poufadas
rremays os bares das popas
e ha hy v' tornays sopas
vos e outros com canadas.

Bulgofo jnyz de fora
em saber gram malhadeyro
fysico alcouyteyro
pareceys honrrado odieyro
homem de cabo denora.
Nos trazeyz alguẽ espirito
que v' faz tanto boiyr
marrano que quer peoir
com maas trouas per escrito

Mareceys curio laquarto
pinto: manco dũa perna
e piparore ou quarto.
tynteyro frasco ou lanterna.
Deseseguado rroram
em que nõca caualguaram
frade que de noyracharam
e com putam amalharam
em trajos de rrefyam

Creleguete guorryam
que com dia buscaa cama
e com furia de rrama
pychel de vynho no cham
por se fazer rrebolam.
Enaieyro que vay ha hoça
que en com couces emboico
tereyz latada de noça
becos de velho orquo;

Gram ouriço de castanha
moor: donio de cogumelos
pareceys pero de spanha
homem synho de patranha
de maa feçam e maos pelos.
Sy feyro dos colos elos
presumys de muyt aguo
confeyteyro rrebuludo
foyl me fre dabilir felos;

Por muy espãtado moue
do trouar palençcano
mas por ser de: moucho oufão
me aprouue.
preguado: muy sedudo
calegua sempro escoro
e feyryceyro coloro
ou porteyro do estudo.

Malhadeyrinho madraço
como cachoiro ardo
venceryrinho gram tarraço
prio: que faz o rrechaço
sobre chumaco
cristam nouo antre merydo.
Pncarinha de judya
em que tem rroya especia
leelo que chamam lucreçya
odiere de mal vasya.

Sozo morto em tormento
ou rredondo brebeguam
mal desposto foliam
em que todo pouo atenta:
Em trouar nam, tendes; graça
quereys tocar agudeza
mas a vossa foyleza
he na tauerna ou na praça.

Todecista vossobia fee de,
ha leela segundo vejo
fyseyro tomado em rrede
bncarejo.
Se v' oulho por de fronte
pareceis muy curto maço
ou gram calocyram de fonte
e pyloto do adarço.

C Langrço q̄ nam valnada
z quer foster p̄funaçã
pichel de mea canada
bilharda. bola. ou bulham.
Jogral canda em estaao
com berymbaao
frade doudinho de frança
poi gram vchaco yfento
ca tauerna he seu conuenço
per frança.

C Reholo quando o rreyes
criareys em casa pombas
odre volto do enues
com pegnamacos z rronbas.
Escaranelho ou bisouro
quem cousas cujas aferra
pareçeyz sirgucyro mouro
que sabe pouco da guerra.

C Pareçeyz pequeno feyre
ou rroy m troua de pano
z reclam de condeyre
marrano.
Peceneado sem tento
que presume de sotil
sabereys pulhas çem mil
trouays cujo z caçurrento.

C Rabicuro sam cristam
quem syna moços a ler
z ouriuz beberram
que quer ser
alancemista sem saber.
Eu vº acho maao endiço
em cuydardes que soys hum
em trouar z nouro offiço
z em tudo soys nenhun

C Homemzinho polcguar
que com mas graças enfada
judcu quen syna dançar
pandal com capa z espaa.
Arremedar z trouar
soys em tomar
outro troupeyro segundo
z cuydardes que soys profundo
nam tendo mayz q̄ paltrar.

C Pareçeis guansso ypotente
ou çercado tostam
vrcador de benaucte
z rrendcyro do carnã.
Sem vº podereu inatar
soo de puro corrimento
se nam fora por çstar
em moores cousas atento.

C Homem de curta meçida
rrecheado como figuo
porezinho que tem trigo
caaguado tosam habuoa.
Z rronbcta do lumiar
tam rreondo como chaça
z pyneu com grande maça
que sequer cūgr ou matar.

C Labo.

C Aljubeyro quartaludo
mais rreondo que hū alho
falays trouays fazeyz tudo
z em fym soys hū bugualho.
Juyz da caloeyraria
quensynaa baylar terugos
maçam que foy dagomya
z mestrede geometria
ou batifolha de burgos.

C Trona sua afonsovalen
teno cabo destas.

C Como gozo sozratcyro
cuydastes que por rraçcyro
vº nam podia açertar
hora olhay essa podar
z vereys se ssam çerteyro.
E quem fez tam maao pefar
de vos estando em tomar
sem errar hū consioante
se vº teuera diante
nunca poderaa cabar
e goardar de mais trouar
doje auante.

C Stas corêta z o
to trouas fez Barçia
de rresende por
mandado del rrey
nosso senhor. para hū joguo
de cartas se jugar no serã te
sta maneira. Em cada carta
sua troua escrita z sam vyn/
te z quatro d̄ damas. z vyn/
te z quatro domeês. s. doze
de louuor z doze de deslou/
uor. E baralhadaç todas hã
de tyrar hūa carta em nome
de foaã ou foão z em tam le
la alto z quem açertar o lon/
uor hyraa bem z quẽ tomar
a de mall rryram dele. come/
çam loguo os louuiores das
damas os quaes fez todos
haa senhora dona Joana de
mendoça.

C Nam sey que possa dizer
por vos que seia louuor
que se tam oufado foi
perdercy o entender.
Quando quero comecar
he cousa que nam tem cabo
antes me quero calar
que cuydar em que vº guabo.

C Ferosura rã siobeja
vº deu deos qua antre nos
que nam sey quem vº hẽ veja
que ssenam perca por vos.
Quenº deys sempre cuydado
que nº mareys cada ora
antes de vos desamado
camado doutra senhoia.

C Boys soys sem cõparaçã
de todas quantas nacra:m
os que por vos ssẽ perderam
bem ssẽ perdem com rrezam.

De garçia de rresende.

Epoys nunca vimos tal
nem creio que vyo ninguem
que façays a todos mal
cu diguo que fazeyz bem

Tendes tanta gentileza
tanto haar na fala z rryr
que quem v^o senhora vyr
nunca sentyraa tristeza.
Fostes no mundo nacida
com graças tam escolhidas
que soo por v^o ter seruida
daria duas mil vidas.

Vossas grãdes perfeçõs
manhas z desenvolturas
tyram todas as tristuras
que acham n^o coraçõs.
Vossas penas sam prazer
vossos cuydados vitoria
vosso mal he bem fazer
z vosso esquecer memoria.

Quê v^o nam vyo nã tẽ vida
quê v^o nam seruido senhora
pode contar por peruida
toda sa vida tee goza.
E quem vyr tal fermosura
seja certo qua de ter
em quanto viuer tristura
juntos pefar z plazer.

No q̄ vos tendes de mays
podeys dar a todas parte
z em vos ficar que farte
sem falecer o que days.
Que todas queir am tomar
manhas graça z parecer
de vos nam pode mingoar
quanto nelas mays crescer.

Dama de tal fermosura
dama de tal merecer
o que viue sem v^o ver
nam teue boa ventura.
Para quee vida sem vos
nem se poode chamar vida
z se nam foreys na çida
por que nasceramos nos.

Quê vyo nunca tal senhora
quem vyo nunca tal molher
que poode dar se quiser
a morte z vida num ora.
Certo nam pyra ninguem
que esse vyo tal criatura
nem que tal desenvoltura
donzela teue nem tem.

Soys tam lynda tã ayrosa
que muytos matais por fama
ante vos nenhũa dama
nam se chamara fermosa.
Por q̄ quantas damas sam
juntas soo nãa feçura
nam teraa comparaçam
ante vossa fermosura.

Se no mundo se perdesse
quanto se pode cuydar
tudo vos podereys dar
sem que nada falecesse.
Por que o quẽ vos sobeja
he tanto cabastaria
a mil mundos z teria
cada hũa o que deseja.

Labo.

Em saber z descriçam
em virtudes z bondade
z em toda perfeçam
tendes primo: na verdade.
Soys tam bẽ muy pyadosa
amiga de todo bem
sobre tudo a mays fermosa
do cou vyo nem vyo ninguẽ.

De deslouor das damas.

No nã soys muyto mãhosa
nẽ matays ninguem damores
soys mays fea que fermosa
tendes poucos seruidores.

Eo que tam enguanado
foz: que lhe pareçays bem
a mestre desenguanado
de vos melma ou dalguem.

Na dança soys muy atado
no baylo pouco geyrosa
em passear defayrosa
em falar desengraçava.
Soys hũ pouco fataluo
de tempo pera casar
z nam soys muyto agudo
em escreuer nem falar.

Poys q̄ por gualantaria
nunca aveys de ser condessa
o meu conselho seria
trabalhar por abadesa.
Ser tireys nosso senhor
tereyz certo de comer
se quiserdes seruidor
nam aa laa de falecer.

Pareçeyz mal em janela
em sseraão muyto pior
soys mays fria z sem sabor
do que nunca vy donzela.
Vos fareys bem deslynar
as damas moças a ler
nam a vestir nem falar
poys o nam sabeyz fazer.

No nã soys para senhora
nem menos para terçeyra
se me creres des dagoa
pareçeyz jãa mal solteyra.
E pois manhas para dama
nam tendes nem parecer
casay v^o z pode ser
que aynda sereyz ama.

Se dalguem por amizade
vos fosseys desenguanada
z v^o falasse a verdade
estaryeyz na poufada.
Para vos nam he sseraão
dança nem baylo moufico
em fea ponces o rtilico
mays alto que quantas saã os

Em falar ssoys emrabloa
 e em rryr desengraçada
 ssois muy pouco antremcida
 em rresponder muy pejada.
 Soys tam bem desenssoada
 para dancar todiã
 quica se foreys vezada
 baylareys baylo vilam.

Nam v^o acho nenhũ jeyto
 para nos matar damores
 o corpo nam he bem feyto
 as manhas sсам senffabores.
 Nã sois das mayes estimadas
 nẽ menos das mayes sсам abidas
 q̃ muytas sсам as chamadas
 e poucas as escolhidas.

Nos senhora perdoay
 se mal diguo se mal faço
 em dizer que vosso pay
 fez mal trazer v^ooo paco
 Antes fora bom conselhe
 meter v^o no ssaluador
 ou casaru^o cunõ doutor
 aynda que fora velho.

Salays cõ peoras na mão
 como que fosseys fermosa
 e soys muy presuntuosa
 sobrieter maa condicam.
 Nã ssoys muyto bẽ desposta
 nem pareceys muyto bem
 se com vosco fala alguem
 a todos days maa rreposta.

Senhora de meu conselhe
 por viucraes descansada
 goarday v^o de ter espelhe
 nem v^o entre na pousada.
 Que se virdes o que vemos
 direys que scmos rrezam
 de rryrmos e de dizermos
 que tendes muy maa feçam.

Cabo.

Soys muyto maa de seruir
 e soys sempre rrauinholã

nam quereys ver nem ouir
 tam bem tocays de rrayuofa:
 Soys ssoberba ssoys infinta
 soys muyto forte molher
 seu tomar papel e tinta
 muyto mayes ey desercucr.

Louuo: doshomẽs.

Sam tã gentil corteçãõ
 que sas caãs me nã vieram
 as damas todas ssoberam
 que dou mate a quãtos ssaõ.
 Nam curo de vaydade
 picome de gracioso
 tam bem de falar verdade
 as vezes sсам comichoso.

Sam muy negociador
 falo sempre aapozidade
 tenho muyta grauidade
 loguo pareço ssenhor.
 Sam seludo e anifado
 e sam gram vestador
 doficiacs ou priuado
 tam bẽ de qual quer doutor.

Sã muy brãdo e tẽperado
 e por mens amigos faço
 ando muy acompanhado
 da pousada teço paco.
 A todos rrespondo bem
 sam grande morejador
 e cstaame bem beoem
 nam ssendo canalguador.

Antre todos corteçãõs
 mandemtergar e ouir
 sey bem as damas seruir
 bulo sempre coas maãos.
 Sam sfortil brando e delgado
 mayes huniuersal que todos
 e ssoberisso tam honrrado
 que doures figas os godos.

Sam muy solito no falar
 falo tudo quanto quero

nam me daa nada de dar
 mas rrepostas e ser fero.
 Sou na dança muy ayroso
 e bom musico tam bem
 e tam bem sсам gracioso
 mas he a custa dalguem

Que me vo svejays calar
 eu traguio muyto boõ jogo
 ando tam perto do foguo
 quemey nele de queymar.
 E por ser muyto desercuo
 me fazem tantos fauores
 vayme sempre bem damores
 por que me tem por secreto.

Eu sсам muy antremetido
 com as damas e senhores
 e com todos muy valido
 e ando sempre damores.
 Trago as damas em rreuolta
 nam me sсам entender
 e aa quee mayes dessem volta
 hcessã dou mayes que fazer.

Eu sсам muy gentil galante
 dida de paro conselhe
 e que sseja hum pouco velho
 sam nos amores costante.
 E sсам inuy bom caçador
 de toda sorte de caça
 sey bem rryr a hũa graça
 sobryssõ bom dançador.

Sã bẽ desposito e fremoso
 e que sseja hũ pouco fryo
 sam e tudo muy manhoso
 e e mym muyto confio.
 Sam das damas seruidor
 em muytas cousas sсам abido
 danco bẽ sсам trouador
 e mayes sсам muyto prouido.

Eu prezome descreuer
 e dar conselhe nuũs motos
 sey bem cantar e tanjer
 algũs sсам em mim deuotos.

De garçia de rrefende.

Estam prizadoas damas
estimado dos senhores
e com todos meus fauores
nam the tyro suas famas.

Eu nam muyto destinar
e assy nam estimado
por que sey bem apodar
e tam benisser apodado.
Eu nam muyto gractoso
despejado no terreyro
quero me fazer pomposo
nunca falo cesudeyro.

Capo:

Eu sey bem falar trocado
e dar oolho oos derredor
presumo andar do braço
falo cousas de primor.
Sam de starte zombador
e nam macode ninguem
sam lonje de sem sabor
folguo de parecer bem.

Medes louuor.

Eos nã no tomeys por vos
mas vos soys tam desayroso
que farçys qual quer de nos
de sem sabor gracioso.
De mula e de caualo
no terreyro e no sseraão
soys tam foira de feiçãõ
qucu ja nam posso calalo

Eos mentendeyz bẽ senhor
quando vestis alobera
que pareceys prouisor
caualguador da gynera.
Soys hum pouco desazado
e nam muyto descem volto
em manhas nã muyto folto
em dar q rryr avezado.

Eos os dias ja passaram
loguo pareceys passado
soys das damas emiertado
e nunca vº em jeytaram.

Soys mais pay que fernidor
soys mais a vo que gualante
por ysto de soje a vante
deyray as damas senhor.

Eos andays arrapiado
nam sabemos ssee de frio
e ssoys jaa tam emgelhado
caas damas fazeyz fastio.
De o causa almeyrim
ou estes frios dagora
por merce crede ma mym
nam em fadeys a senhora;

Que mostreys ser confiado
nos outros sabemos bem
o qua deter ou que tem
o gualante namorado.
Soys hũ pouco rrepinchado
bom para ver em jubam
e pareceys fradcguam
lestays desatabyado.

Gualante brassamador
tendes seyçam de varraõ
tam lonje de sem sabor
coma perto de malhaão;
Quem ysto tomar por sy
ha de ser homẽ de paço
e jaa cu vejo daquy
algum postoẽ embaraço.

Por q vyndes oo sseraão
por que vº merceys na dança
pois que pera cotesaão
andays muy lonje de frança.
Soys muy frio e sem sabor
e sabçys vº mal vestir
em tam quereys presumir
de gualante e dançador.

Eos soys lóguo e desripado
bem pera folguar de ver
pareçeyz grou espantado
hode morto por comer.
Se vº vier teraa mão
esta carta por a certo
quer estçys longe quer perto
todos vº conhçeraão.

Gualante sem se vestir
namorado sem ter dama
desauyr roinar aa vyr
ele se ama e defama.
Sem ningum luyra cõsyguo
ele caae ele sscalça
qucm olhar ysto que d'iguo
veraade que pee se calça.

Que vº eu pareça assy
nã vou laa nem faço myngoã
que nam solte muyto a lingoa
ouros piores aaquy.
Eu nam sey por q nam nam
no paço muyto valydo
poys q nam curto e corioe
e tenho gram presunçam.

Eos soys muyto emfadõho
e falays sempre de syso
e amostrays vº me donho
por nos tolheroes o rriso.
Mando vº eu meter medo
mando vº arenguear
caueys dauer tardouçedo
que coufecdes grauyzar.

Capo.

Eos andays amarlorado
que se jais muyto sabido
e andeyz arabiado
andays sempre entranguido.
Aveys mester enrugado
ao sol e muyto quente
ou muyto bem apodado
por dar desprazer aa gentez

Deo graças.

.. ..
.. ..
.. ..



Alabouffe de empremyr o cançoyro
neyro geerall. Com preuilegio do
mayto alto z muyto poder o Rey
dom Manuell nosso senhor. Que
nenhũa pessoa o possa empremit nẽ
troua que nelle vaa. sob pena de doze mil cruzad^o
z mais perder todollos volumes que fizer. A em
menos o poderam trazer deforado reyno a ven-
der ahynda q̃ la fosse feyto so a mesma pena a tras
escrita. Soy ordenado z emẽdado por Garcia de
Reesende fidalguo da casa del Rey nosso senhor
z escriuam da fazenda do principe. Começouse
em almeyrim z acabouse na muyto nobre z sem-
pre leall cidade de Lisboa. Per Bermã de cápos
alemã bõbardeyro del reyno nosso senhor z empre-
midoz. Aos xxviii. dias de setẽbro da era de nosso
senhor Jesu cristo de mil z quynhẽt^o z rvi. anos.





